

Luz Adriana Sánchez Segura

***MEMORIAL DE AIRES, SOBREVIVÊNCIAS EM TRADUÇÃO***

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Profa. Dra. Luana Ferreira de Freitas

Coorientador: Prof. Dr. Walter Carlos Costa

Florianópolis  
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

SÁNCHEZ SEGURA, LUZ ADRIANA

Memorial de Aires, sobrevivências em tradução / LUZ  
ADRIANA SÁNCHEZ SEGURA ; orientadora, LUANA FERREIRA DE  
FREITAS ; coorientador, WALTER CARLOS COSTA. -  
Florianópolis, SC, 2015.  
508 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-  
Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. 2. MEMORIAL DE AIRES. 3.  
TRADUÇÃO . 4. CRÍTICA LITERÁRIA. I. FERREIRA DE FREITAS,  
LUANA . II. COSTA, WALTER CARLOS. III. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em  
Estudos da Tradução. IV. Título.

Luz Adriana Sánchez Segura

## MEMORIAL DE AIRES: SOBREVIVÊNCIAS EM TRADUÇÃO

Esta Tese foi julgada adequada para obtenção do Título de “Doutor”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução

Florianópolis, 21 de maio de 2015.

Profa. Dra. Andréia Guerini  
Coordenadora do Curso

### **Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luana Ferreira de Freitas  
Orientadora  
Universidade Federal de Ceará

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Graciela Ravetti  
Universidade Federal de Minas Gerais

---

Prof. Dr. Hélio de Seixas Guimarães  
Universidade de São Paulo

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marie-Hélène Catherine Torres  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Guerini  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Berthold Zilly  
Universidade Federal de Santa Catarina



*A Byron*



## AGRADECIMENTOS

Ao longo do processo de escrita desta tese contei com o apoio, em diferentes modalidades, de muitas pessoas e entidades, aproveito este breve espaço para expressar-lhes meu agradecimento:

A Byron Vélez, meu companheiro sempre presente, pelo amor, a força e a interlocução.

A minha família, minha mãe Luz Marina, meu pai Juan e minha irmã Carolina, por seu imenso amor.

A minha orientadora, a professora Luana Ferreira de Freitas, e meu coorientador, o professor Walter Costa, por seu apoio constante.

Aos professores Marie-Hélène Catherine Torres, Alckmar Luiz dos Santos e Berthold Zilly, integrantes da Banca de Qualificação da primeira versão deste trabalho, por suas contribuições.

Aos professores Graciela Ravetti, Tereza Virgínia Ribeiro e Marcos Rogério Cordeiro, por suas orientações e sua cálida acolhida no estágio PROCAD na Universidade Federal de Minas Gerais.

Ao professor Hélio Seixas Guimarães, orientador do doutorado sanduíche nacional cursado na Universidade de São Paulo, pela interlocução e por suas valiosas sugestões.

A minha querida amiga Rosário Lázaro Igoa pelo carinho e a interlocução constante.

A todos os amigos, minha família no Brasil.

À CAPES, pela bolsa que me concedeu desde o segundo semestre do curso.

Ao CNPq, pela bolsa de doutorado sanduíche.





Entonces empezamos a comprender que cada cosa por ver, por más quieta, por más neutra que sea sua apariencia, se vuelve ineluctable cuando la sostiene una pérdida –aunque sea por medio de una simple pero apremiante asociación de ideas o de un juego de lenguaje– y, desde allí, nos mira, nos concierne, nos asedia.

(Georges Didi-Huberman, 1992)



## RESUMO

*Memorial de Aires* (1908), último romance de Machado de Assis, passou inadvertido por décadas como obra traduzível em várias línguas. Durante anos foi lido como sintoma da reconciliação de seu autor com a vida, sendo identificados em seu protagonista os traços mais característicos de sua maturidade. Posteriormente, foi objeto de uma leitura concentrada na relação entre ficção e história, caracterizada pela identificação e corroboração de fatos acontecidos no Brasil, na transição do Segundo Império à República. Sob essas duas vertentes de leitura, o romance foi valorizado em suas possibilidades de representação de uma determinada realidade, isto é, como testemunho, sendo assim desconsiderada sua potência como texto ficcional.

No universo hispanofalante, o romance permaneceu ausente até 2001, ano em que saíram à luz três traduções, realizadas no México, na Espanha e na Argentina, respectivamente. Elas, ainda que elaboradas sob diferentes iniciativas e políticas de tradução, revelam-se, de maneiras diversas, herdeiras da leitura de corroboração que caracterizou a interpretação do romance.

Esta tese, cujo objetivo fundamental é a apresentação de uma nova tradução do romance em formato bilíngue, propõe uma reflexão acerca da sobrevivência de *Memorial de Aires*, por meio da análise de sua fortuna crítica e das três traduções para o espanhol publicadas em 2001. Inclui, além dessa reflexão, que constitui um estágio fundamental para a análise das circunstâncias particulares da tradução aqui apresentada, uma abordagem do romance que se concentra nas características da escrita do protagonista-narrador e nas implicações da escolha do diário como tipo textual, como indícios de *Memorial de Aires* ser a realização mais sofisticada do artifício ficcional ensaiado antes por Machado de Assis em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1880) e *Dom Casmurro* (1899).

**Palavras-chave:** *Memorial de Aires*; crítica literária; tradução; sobrevivência.



## ABSTRACT

*Memorial Aires* (1908) last novel by Machado de Assis, went unnoticed for decades as a translatable work into any languages. For years, it was read as a symptom of reconciliation of its author with life, identifying in its main character the most characteristic features of Machado's maturity. Later on, it was the subject of a reading focusing on the relationship between fiction and history, aiming at identifying and corroborating in the text with the events that took place in Brazil in the transition from the Second Empire to the Republic. Under these two trends in its reading, the novel was appreciated in its possibilities of representation of a given reality, that is, as a witness, so disregarded its power as fictional text.

In Spanish-speaking universe, the novel remained inexistent until 2001, when three translations appeared in Mexico, Spain and Argentina, respectively. Developed under different initiatives and translation politics, these three translations seem to inherit, although in various ways, the corroborating reading that has characterized the interpretation of the novel.

This thesis, whose main purpose is the presentation of a new translation of the novel in a bilingual format, proposes a reflection on the *Memorial de Aires*'s survival, through the analysis of its literary criticism and of the three translations into Spanish published in 2001. This reflection is a fundamental stage for the analysis of the particular circumstances of the translation proposed. Furthermore, this thesis offers an approach of the novel that focuses on the writing features of the protagonist-narrator and the implications of the choice of the diary as textual type. As a result, *Memorial de Aires* proves to be the most sophisticated realization of a fictional device developed by Machado de Assis, a mechanism already experimented in *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1880) and *Dom Casmurro* (1899)

**Keywords:** *Memorial de Aires*; literary criticism; translation; survival.



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	17
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>A leitura crítica de <i>Memorial de Aires</i> no século XX</b> .....	23
Os contemporâneos.....	24
Repercussões dos contemporâneos na década de 30.....	26
Machado de Assis, escritor brasileiro?.....	34
Antonio Candido.....	48
John Gledson, a interpretação correta... ..	53
Traços dominantes da leitura de <i>Memorial de Aires</i> no século XX.....	66
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>Resonâncias críticas nas traduções de <i>Memorial de Aires</i> para o espanhol</b> .....	71
I. <i>Memorial de Aires</i> , sobrevivência.....	74
Machado de Assis lá fora: da apropriação ao encontro.....	75
Novos aires.....	85
2001: a odisseia de <i>Memorial de Aires</i> .....	89
II. As traduções.....	91
A tradução mexicana.....	92
A tradução espanhola.....	99
A tradução argentina.....	123
III. Acontecimentos.....	140
A metáfora suspensa.....	145
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b><i>Memorial de Aires</i>, mal-estares</b> .....	147
I. <i>Memorial de Aires</i> ... sobrevivências no século XXI.....	147
II. O mal-estar em <i>Memorial de Aires</i> : da escrita do morto à do diplomata... ..	155
<i>Memórias póstumas de Brás Cubas</i> , a escrita do morto.....	158
<i>Dom Casmurro</i> , a escrita isenta.....	173
<i>Memorial de Aires</i> , a escrita do diplomata.....	189
A lei da equivalência das janelas.....	208
Do morto ao diplomata.....	209
<b>CAPÍTULO IV</b>	
<b>Esta Tradução</b> .....	213
Esta tradução.....	213
<b>EPÍLOGO</b> .....	493
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	497





## APRESENTAÇÃO

*Memorial de Aires*, último romance publicado por Machado de Assis, alguns meses antes de sua morte, em 1908, foi traduzido por primeira vez para o espanhol em 2001, ano em que saíram à luz, de maneira quase simultânea, três traduções do romance nessa língua, realizadas no México, na Espanha e na Argentina. A grande distância temporal que houve entre a publicação do livro e sua tradução para o espanhol, assim como a coincidência da aparição de três edições em 2001, resultam aspectos de interesse para pensar seu processo de difusão internacional, em contraste com o de outros dos romances do autor, particularmente de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1880), *Dom Casmurro* (1899) e *Esau e Jacó* (1904), traduzidos para essa língua já nos primeiros anos do século XX: em 1902, 1910 e 1905, respectivamente.

O presente trabalho, inscrito no campo dos Estudos da Tradução, tem como objetivo a reflexão quanto à sobrevivência de *Memorial de Aires*, por meio da análise de sua fortuna crítica e das três traduções para o espanhol publicadas em 2001, na perspectiva da elaboração de uma quarta tradução. Esse estudo prévio ao exercício tradutório, que pode parecer excessivo ou mesmo desnecessário, tornou-se um imperativo para o desenvolvimento deste trabalho uma vez que foram observadas as singularidades do processo de recepção crítica e de difusão internacional do romance.

Uma aproximação inicial à fortuna crítica de *Memorial de Aires* deixou em evidência a marcada diferença que houve entre sua recepção e a de outros romances do autor, fundamentalmente dos publicados a partir de 1880, que integram a segunda fase machadiana, ou fase realista, segundo a classificação proposta por José Veríssimo. A pesquisa bibliográfica mostrou que o número de abordagens do romance – resenhas, artigos de revistas, capítulos de livros e livros completos – era reduzido se comparado com o de estudos dedicados a obras como *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba* ou *Dom Casmurro*, por exemplo. Mas não se tratava apenas de uma diferença quantitativa.

A leitura do romance proposta por Lúcia Miguel Pereira em *Machado de Assis (estudo crítico e biográfico)* (1936) – livro em que é analisada toda a produção literária do autor à luz de sua biografia, seguindo seu processo criativo desde a juventude até a morte – foi o primeiro sinal de que *Memorial de Aires* tinha sido lido de um modo diferente aos romances precedentes, como se fosse uma exceção dentro

do grupo de obras que consagraram o autor. Nesse estudo de caráter predominantemente biográfico, as observações sobre o romance estão sempre acompanhadas de comentários sobre as experiências vividas por Machado de Assis nos últimos anos de sua vida, marcadas pela solidão que sofreu depois da morte da mulher e pelo agravamento da epilepsia de que padecia.

A leitura de outros textos críticos mostrou que a identificação de correspondências entre a vida do autor e seu último romance, justificada no livro de Lúcia Miguel Pereira pelo caráter biográfico de sua pesquisa, constituía uma constante na leitura do romance. Exemplos disso são os textos introdutórios das edições do romance publicadas pela Cultrix, em 1961, e pelo Instituto Nacional do Livro, em 1975, preparados por Massaud Moisés e José Brito Broca (representante da Comissão Machado de Assis), respectivamente.

Uma interpretação mais recente do romance, a leitura proposta por John Gledson, foi outro momento revelador no que tange ao tipo de recepção de que o *Memorial* foi objeto. Em *Machado de Assis: ficção e história* (1986) – livro dedicado a algumas obras que foram relativamente esquecidas pela crítica, de importância fundamental para a análise do processo de formação literária do autor: *Casa Velha* (1885), *Quincas Borba* (1891), *Bons dias!* (1888-1889), *Esauí e Jacó* (1904) e *Memorial de Aires* (1908) –, Gledson faz uma leitura do romance que procura distanciá-lo da tendência biográfica comum a outras abordagens e que se concentra na reconstrução da visão machadiana da história brasileira presente nesse e nos outros textos que analisa. Essa leitura, que representou uma atualização do panorama interpretativo do romance, encontrou na relação estabelecida entre a ficção e a história o meio de reconhecer seu valor no conjunto da produção machadiana.

As duas tendências de leitura, identificadas na revisão inicial da fortuna crítica, mostraram a necessidade de associar determinados conteúdos ao romance, fossem biográficos ou históricos, como forma de determinar seu valor. Mostraram, em outras palavras, que a importância do livro era associada, com frequência, à possibilidade de corroboração de conteúdos externos e não ao modo com que eles se articulavam no jogo proposto pela ficção: na escrita íntima de um diplomata que chega aos leitores de maneira fragmentada, por meio de um editor que não é outro que o próprio Machado de Assis.

Buscando aprofundar no papel da crítica na consolidação do cânone e, portanto, na sua função na projeção da literatura em contextos estrangeiros, surgiu um questionamento quanto aos possíveis efeitos da necessidade de corroboração, identificada em várias abordagens do

romance, nas leituras produzidas fora do Brasil, especialmente nas três traduções para o espanhol, publicadas em 2001. Tal questionamento tornou-se uma hipótese que, em linhas gerais, considerava a repercussão dessas tendências de leitura na recepção do romance dentro e fora do país; isto é, a relação que poderia existir entre o reconhecimento de *Memorial de Aires* como um livro excepcional dentro da produção machadiana – cujo valor consistia na possibilidade de identificação de determinados conteúdos, biográficos ou históricos –, o número reduzido de abordagens que constituem sua fortuna crítica, em comparação a outros romances, e a escassa promoção internacional que teve e da qual é uma evidência a distância temporal que há entre a publicação do romance e sua aparição no universo hispanofalante, que compreende um período de mais de noventa anos.

O estudo da fortuna crítica, como estágio anterior à análise das três traduções do romance para o espanhol e a apresentação de uma nova versão, tornou-se o meio de reconstruir, tentativamente, a história de leitura do romance, de perceber sua sobrevivência por meio das abordagens a ele dedicadas e, até mesmo, mediante sua ausência em reflexões sobre a obra machadiana. O primeiro capítulo desta tese, intitulado “A leitura crítica de *Memorial de Aires* no século XX”, ocupa-se, portanto, dessa tentativa de reconstrução do panorama crítico do romance, concentrando-se em abordagens elaboradas ao longo do século XX e em momentos específicos de sua recepção: partindo da leitura imediata dos contemporâneos e passando pelas considerações de Lúcia Miguel Pereira na década de 1930; as reflexões de Mário de Andrade publicadas em *Diário de Notícias*, em ocasião do aniversário de nascimento de Machado de Assis em 1939; as considerações de Antonio Candido a propósito da obra machadiana, recolhidas na palestra intitulada “Esquema de Machado de Assis” (1968); e, a interpretação de John Gledson na década de 1980, incluída em *Machado de Assis: ficção e história* (1986).

A partir da revisão da fortuna crítica, procura-se identificar as circunstâncias que projetaram o romance do Brasil para o público hispanofalante, especificamente as que motivaram a elaboração das três traduções até hoje publicadas. Para tanto, o segundo capítulo, intitulado “Ressonâncias críticas nas traduções de *Memorial de Aires* para o espanhol”, dedica-se à consideração de alguns aspectos associados à difusão da obra machadiana na década de 1990 e à análise das três traduções, partindo do perfil de seus tradutores e das particularidades dos projetos editoriais aos quais se associam, e aprofundando em

algumas das escolhas de cada um deles, na perspectiva de identificar possíveis ressonâncias das leituras críticas antes analisadas. As traduções para a língua espanhola de *Memorial de Aires* são de Antelma Cisneros, Danilo Albero e José Dias Sousa, publicadas no México, na Espanha e na Argentina, respectivamente, ao longo de 2001. A aproximação aqui ensaiada das traduções sustenta-se na reflexão sobre as categorias *Traduzibilidade, vida e sobrevivência*, estudadas por Walter Benjamin em *A tarefa do tradutor* (1923).

O estudo das traduções constitui um passo fundamental para situar a nova versão do romance em espanhol que esta tese apresenta, posto que permite a observação e análise de algumas das circunstâncias singulares de seu processo de elaboração, como o fato de ser realizada no âmbito acadêmico, especificamente no campo dos Estudos da Tradução e da Literatura Brasileira. Observadas nas três traduções para o espanhol algumas ressonâncias das tendências da leitura crítica de *Memorial de Aires* identificadas no primeiro capítulo, isto é, da valoração do romance como um texto excepcional na produção machadiana, cujo valor consistiria na corroboração de determinados conteúdos, fez-se necessário, como um passo precedente à tradução, tentar aqui uma leitura do romance, uma abordagem de seus modos de enunciação, partindo da hipótese de que o artifício ficcional da escrita em primeira pessoa, ensaiado em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*, na escrita escancarada das memórias do morto e na escrita dissimulada do advogado, atinge em *Memorial de Aires* o grau mais alto de sofisticação por meio da escolha do diário como tipo textual e do caráter diplomático de seu protagonista. A essa leitura está dedicado o terceiro capítulo desta tese, intitulado “*Memorial de Aires, mal-estares*”, que pretende mostrar a íntima relação que há entre os protagonistas-narradores desses romances – Brás Cubas, Bento Santiago e o Conselheiro Aires –, assim como problematizar o jogo que a ficção cria com a realidade, para além da representação. Essa leitura pretende, fundamentalmente, uma aproximação à singularidade da escrita do protagonista com o objetivo de tentar sua recriação no exercício tradutório.

O quarto capítulo compreende a tradução do romance, o momento em que confluem as considerações no que toca à sobrevivência do livro em suas leituras críticas e traduções, e a aproximação a seus modos de enunciação aqui proposta. Esta tradução, elaborada a partir de um conceito diferente do livro em relação às traduções precedentes, guarda em suas opções as particularidades de uma experiência situada com o texto e, portanto, suas limitações. É

apenas o testemunho de um contato com o romance e, conseqüentemente, mais um indício de sua sobrevivência.



## CAPÍTULO I

### A LEITURA CRÍTICA DE *MEMORIAL DE AIRES* NO SÉCULO XX

"A literatura se instaura em uma decisão de não verdade: ela se dá explicitamente como artifício, mas engajando-se a produzir efeitos de verdade que são reconhecíveis como tais."  
(Foucault, *A vida dos homens infames*)

A posição que um livro ocupa dentro da obra do seu autor ou em um determinado âmbito literário – a literatura brasileira, por exemplo – pode não ser sempre um aspecto problemático para uma reflexão sobre sua tradução. No entanto, no caso da tradução de *Memorial de Aires* para o espanhol – língua para a qual foram feitas três traduções desde sua aparição em 1908, todas publicadas em 2001–, considerar fatores como o número reduzido de abordagens críticas dedicadas exclusivamente ao romance, o escasso volume de traduções para outras línguas em comparação a outros textos do escritor e as particularidades de sua difusão dentro e fora do país parece pertinente.

Ao longo deste capítulo, tentarei caracterizar as tendências mais frequentes das abordagens críticas do romance elaboradas ao longo do século XX, com o propósito de analisar, no capítulo seguinte, suas ressonâncias nas três traduções para o espanhol publicadas até hoje.

\*\*\*

Caberia supor que *Memorial de Aires*, como último livro de Machado de Assis e como obra que fecharia o ciclo dos romances de maturidade – de que fazem parte *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1880), *Quincas Borba* (1891), *Dom Casmurro* (1899) e *Esau e Jacó* (1904) –, seria amplamente frequentado pela crítica machadiana. No entanto, tal suposição seria inexata. Comparada quantitativamente a fortuna crítica sobre *Memorial de Aires* com a de outros romances da fase madura do autor a diferença surpreende, pois durante décadas o livro passou quase despercebido e apenas há alguns anos vem constituindo um objeto de interesse entre os leitores machadianos.

Tal invisibilidade parece ter uma estreita relação com o modo em que a situação vivida pelo autor no período de escrita do romance – fundamentalmente a morte recente de sua mulher, a doença e a velhice – se tornou um filtro para o público contemporâneo do *Memorial*. Uma

identificação entre vida e obra que não é difícil de compreender entre seus leitores mais próximos, amigos e colegas, mais do que apenas leitores desconhecidos, sensibilizados por seu envelhecimento e sua solidão. Amigos como Joaquim Nabuco, que teve notícia do *Memorial*, por meio de uma carta de Machado, de 7 de fevereiro de 1907 (cinco meses antes de terminar o livro), nos seguintes termos: “Não sei se terei tempo de dar forma e termo a um livro que medito e esboço; se puder, será certamente o último” (MACHADO, 2003, p. 285).

### **Os contemporâneos**

O romance foi lido a partir dessa perspectiva como testemunho da situação do autor, como uma obra que abria espaço não apenas para personagens de índole similar aos de romances anteriores, mas também, e principalmente, para almas boas. Mário de Alencar, no artigo intitulado “Memorial de Aires”, publicado no *Jornal do Comércio* em 24 de julho de 1908, identifica nas particularidades do narrador – um homem sexagenário que escreve um diário a partir de suas observações “sem preconceito” (MACHADO, 2003, p. 286) – a explicação da presença desse outro tipo de personagens:

Em *Memorial de Aires* ainda aparecem figuras ao jeito ou da família daquelas que o romancista criou e perpetuou nos seus outros livros. Cesária e o marido, os pais de Fidélia e Noronha bastam para que Aires não se espante de ainda estar no mundo. Mas no romance aparece ainda o bom e o ótimo, do caráter e coração humanos, e é a novidade, a que me referi, da expressão moral desse livro. Não mudou nem diminuiu a observação do romancista; mudou apenas o seu ponto de vista, e ainda bem para a sua obra, que assim se completa admiravelmente como quadro humano, do qual não há dizer que houve propósito de exclusão nem deficiência de desenho. (p. 289)

José Veríssimo, por sua parte, publica uma resenha do romance, sob o pseudônimo “Candido”, no *Correio da Manhã*, em 3 de agosto de 1908. Nela, o também amigo de Machado, faz uma valoração elogiosa do texto que convida à leitura, por meio da consideração da simplicidade do estilo e do caráter e os sentimentos dos personagens que dividem a cena com Aires. Sua resenha começa com o reconhecimento da simplicidade do enredo:



É o registro, na aparência insignificante, das magoas de alguns velhos, urdidias pelas desilusões da vida, frechando cruel e friamente sobre a requintada sensibilidade de almas tão simples e boas, que chegam a parecer arrancadas a época remotíssima. (1908, p. 1)

Para passar, em seguida, a referir-se à naturalidade do estilo:

Sem urdidura complicada, apresentando essa simplicidade extrema que parece natural e espontânea, sendo entretanto o resultado de um esforço que só os mestres desenvolvem com eficácia, o livro é encantador e ao chegar à derradeira página, tem se derramada pelo espírito uma tristeza nobre e serena, muito serena e humana. (p. 1)

Posteriormente, concentra-se na reconstrução do enredo do romance, não sem observar a relação de identidade que parece encontrar entre o protagonista e seu criador – “diplomata aposentado, profundo psicólogo servido por 30 annos de diplomacia, atraz de cuja figura parece que se esconde a personalidade do autor” – e dedicar uma consideração especial ao casal Aguiar, através da seguinte descrição: “O casal Aguiar, almas de eleição profundamente amorosas, enleadas e fortalecidas pelo mutuo affecto inquebrantável, formam o centro da narrativa, téla de magoas fidalgas, [...] um completa o outro, numa comunhão absoluta de sentimentos e de pensamentos.”. E, finalmente, o crítico põe em questão a intencionalidade de certas construções sintáticas que poderiam ser consideradas errôneas e que, no entanto, analisa como operações intencionais do autor.

Analisados apenas esses dois textos contemporâneos à publicação do romance, podem ser percebidos pontos de consenso nas leituras, especialmente no que se refere à natureza aparentemente afável dos personagens e à identificação entre o protagonista e seu criador. Dentre esses pontos de contato, cabe dar destaque à apreciação extremamente positiva do casal Aguiar; isso porque o amor conjugal representado por ele é um dos elementos do romance que parecem contribuir de uma maneira mais efetiva com a valoração positiva do protagonista-narrador – de suas observações e sua escrita – e com a hipótese de uma relação autobiográfica entre Machado e Aires.

São várias as leituras que coincidem em afirmar que no casal o autor projetou sua própria felicidade conjugal, ou melhor, a ausência dela trás a morte de sua mulher. Esse é um dos aspectos em que pode ser percebido o modo em que a proximidade dos leitores com o autor permeou a interpretação, pois uma análise detalhada da imagem que Aires projeta do casal Aguiar mostrará um olhar muito crítico do narrador, sobre o que aprofundaremos no terceiro capítulo.

Cabe anotar que nas leituras contemporâneas, além de interpretações baseadas em aspectos biográficos, há observações sobre aspectos específicos do romance, algumas referidas à linguagem, às características próprias do tipo textual recriado na ficção, por exemplo, e, outras, sobre sua afinidade com a realidade brasileira e seus traços de universalidade. (Cfr. MACHADO, 2003, p. 285-301; GUIMARÃES, 2012, p. 406-438). Diga-se, em outras palavras, que o romance foi valorizado por seus contemporâneos não apenas por ser o último livro de Machado de Assis ou por ser aparentemente autobiográfico, e que não foi objeto de uma leitura como obra marginal, como o seria algumas décadas mais tarde.

Os traços iniciais da história de leitura do *Memorial*, caracterizados como vimos por uma relação de empatia com o autor, contribuíram, de certo modo, para a perpetuação de uma interpretação à luz de aspectos biográficos, que foi dominante durante décadas e que repercutiu posteriormente na marginalização do romance dentro do conjunto da obra machadiana. Isso devido a que prevalecendo a corroboração de aspectos biográficos no *Memorial* – reconhecendo em Aires um retrato de Machado e no casal Aguiar uma projeção de sua felicidade conjugal – operou-se uma neutralização do tom do romance, aparentemente afável, mas dissimuladamente carregado do humor, o cinismo e a ironia característicos dos narradores machadianos, que o colocou progressivamente à margem do projeto literário do autor, mais especificamente de seus romances de maturidade: *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1880), *Quincas Borba* (1891), *Dom Casmurro* (1899) e *Esau e Jacó* (1904).

### **Repercussões dos contemporâneos na década de 1930**

Para perceber o movimento da colocação de *Memorial de Aires* à margem desse conjunto de romances, cabe convocar a leitura proposta por Lúcia Miguel Pereira em uma das abordagens pioneiras da obra de machadiana, inscrita em um segundo momento de recepção crítica associado à comemoração do centenário de nascimento do autor. Para começar, é preciso levar em conta que o projeto de leitura da

pesquisadora compreendeu a formação completa de Machado como escritor, dos primeiros textos até o último romance, vista sempre à luz de detalhes minuciosos de sua história pessoal. Lúcia Miguel Pereira publicou, em 1936, *Machado de Assis (estudo crítico e biográfico)*, em que ao longo de 295 páginas, acompanha a carreira do escritor, dedicando aproximadamente quarenta delas ao período compreendido entre a criação do protagonista do *Memorial*, o Conselheiro Aires, – que aparecera previamente em *Esau e Jacó* – e a escrita e a publicação do romance, em três capítulos intitulados "O Conselheiro Aires", "Ao pé do leito derradeiro" e "Pensamentos de vida formulados". Também publicou em 1950, *Prosa de ficção (1870 a 1920)*, décimo segundo volume da *História da Literatura Brasileira*, dirigida por Álvaro Lins.

*Machado de Assis (estudo crítico e biográfico)* é uma leitura que, embora mais próxima da biografia do que da análise literária, evidencia uma tendência de aproximação das obras do autor – essencialmente do romance de que se ocupa esta tese – com traços ainda presentes em leituras contemporâneas. Herdeira da interpretação do romance que José Veríssimo incluiu na *Historia da literatura brasileira* (1915)<sup>1</sup>, privilegia uma abordagem do romance que comprova similitudes entre o autor e sua personagem, que não considera a aparição prévia do Conselheiro Aires em *Esau e Jacó*, nem analisa as características do seu estilo ou as implicações da ficção memorialística, por exemplo. Trata-se de uma

---

<sup>1</sup> A referência feita por José Veríssimo sobre o *Memorial* se resume nos seguintes termos: “Já velho, com sessenta e oito anos, e não foi jamais robusto, escreveu ainda um livro admirável, o *Memorial de Aires*, inspirado na saudade da esposa e companheira muito amada, já chorada no sublime soneto que antepusera *Relíquias de casa velha*, o primeiro que deu à luz depois da morte dela. *Memorial de Aires* é talvez o único livro comovido, de uma comoção que se não procura esconder ou disfarçar e de emoção cordial e não somente estética, que escreveu Machado de Assis. Com a peregrina arte de transposição que possuía e que só revelaria plenamente a história de seus livros, mas que podemos avaliar pelo pouco que dela sabemos, idealizou Machado de Assis, num suave romance contado por terceiro, um velho diplomata espirituoso e desenganado, o Conselheiro Aires, o seu palácio e feliz viver doméstico. Não que o indicasse ou sequer o insinuasse. Descobriram-no os que lhe conheceram a vida, e eram bem poucos, pois nunca se ‘derramou’ e odiava os ‘derramados’, na emoção nova que discretamente, sobriamente, recatadamente, como que receosa de profanar na publicidade cousas íntimas e sagradas, aparecia nesse delicioso livro, um dos mais tocantes da nossa literatura.” (VERÍSSIMO, s/d, p. 189-190)

leitura afirmativa e resolvida, isto é, uma leitura de comprovação, baseada numa verdade e não num problema crítico.

O assunto que predomina nas considerações sobre a fase da criação do Conselheiro Aires e da publicação do *Memorial de Aires* é a velhice do autor: a doença, a morte de sua esposa e sua própria morte, poder-se-ia dizer, a queda do grande mestre: o fim, a fase da perda, do "apaziguamento" e da "reconciliação com a vida". A abordagem dessa etapa concentra-se na relação de Machado com o Conselheiro Aires e em suas implicações dentro e fora da ficção. Apesar de os limites entre o ficcional e o não-ficcional, nessa leitura, parecerem indeterminados, tentaremos descrever a influência que, segundo a crítica, Aires opera tanto na vida quanto na obra do autor.

Para começar cabe observar que, segundo a crítica, dita fase se caracteriza, tanto no âmbito pessoal como no literário, como um período de conformismo e declínio. Nessa altura da vida, Machado já tinha alcançado uma posição social estável e privilegiada e, apesar da doença, levava uma vida tranquila ao lado de sua mulher<sup>2</sup>; como escritor também era reconhecido, especialmente após a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*. Seria nesse momento de estabilidade que Machado inventaria o Conselheiro Aires e que pareceria ser possuído pelo caráter do "diplomata aposentado, homem polido e medido, que se punha à margem da existência e apreciava, entre interessado e entediado, o espetáculo da vida humana" (PEREIRA, 1955, p. 243). Diferente de personagens problemáticos como Brás Cubas ou Bentinho<sup>3</sup>, o Conselheiro representava um refúgio para o velho Machado, pois "não era muito mulato nem doente [e] podia sorrir de tudo, livre dos dramas interiores" e através dele o escritor "saía de si, sem sair inteiramente, confundindo-se com o sócia, escondendo a todos os olhares os seus padecimentos, literato na Garnier, burocrata no ministério, homem de sociedade na Academia" (p. 270).

A suposta encarnação do Conselheiro em Machado tem, segundo Pereira, implicações negativas sobre a escrita. Observe-se a propósito a seguinte colocação:

---

<sup>2</sup> "O começo da velhice se anunciava tranqüilo; entre Carolina, a Garnier e a Academia, entrava serenamente nessa fase da vida que lhe foi uma antecâmara da glória. Sem a doença, seria um homem completamente feliz." (PEREIRA, 1955, p. 248).

<sup>3</sup> "Para que continuar a debater-se? Era melhor fechar os olhos, embalar-se na cantinela monótona de Aires, mais confortável do que a lucidez do Brás Cubas." (p. 248)

Aires aumentou o enfatiamento de Machado de Assis, porque o arrancou à "voluptuosidade do nada", ao prazer satânico de sondar as fontes da vida e achá-las vazias, à divina tortura do mistério.

Aquietou-o, infundiu-lhe a própria "alma de sexagenário desenganado e guloso", fê-lo resignar-se ao agnosticismo risonho, cortou-lhe as asas à imaginação.

[...] E assim aconteceu. O fermento da inquietação neutralizou-se, senão no seu espírito, ao menos nos seus escritos, pela ação calmante do velho Aires. A curiosidade continua, forrada de simpatia, pela vida humana; mas não o leva a esquadrinhar-lhe o sentido; era curiosidade pura, vontade de se distrair. (p. 247)

Assim, acompanhado, possuído ou encarnado por Aires é como Machado escreve *Memorial de Aires*: "livro de velho [em] que não há a 'contração cadavérica' do *Brás Cubas*, há, ao contrário, a serenidade de quem se despede da vida com pena." (p. 277). A pena produzida pela perda da esposa é um dos aspectos que têm maior destaque nessa abordagem, pois reforça a interpretação biográfica do romance. O fato de ter sido escrito em 1907, após a morte de Carolina, somado à afirmação do próprio autor de criar Dona Carmo a partir dela<sup>4</sup>, corroborou a tese da transposição da vida na ficção e, em consequência, a apreciação do romance como "poema do amor conjugal" (p. 277). Na obra, diz Pereira, Carolina desdobra-se em Dona Carmo e Machado em Aires e em Aguiar:

Não é somente no carinho com que evoca, sob as feições de D. Carmo, a figura de Carolina, que Machado torna patente o encanto que achara na existência; não é somente na velhice sadia e serena do Conselheiro Aires que aparece o prazer de existir, de ter ainda algum tempo o gozo de ver, de observar, de sentir a vida em si e nos outros. Há mais e melhor.

---

<sup>4</sup> Pereira refere a existência de uma carta em que Machado confessara a estreita relação entre D. Carmo e Carolina: "Oficialmente, o autor amava D. Carmo, que confessou em carta a Mário de Alencar ser modelada por Carolina" (p. 272). Não há informações detalhadas sobre tal documento.

[...] O *Memorial* nos dá a melhor prova de que o Aires foi mesmo uma projeção de Machado. Não só é fácil reconhecê-lo no livro, onde se repartiu ente o narrador e Aguiar, o marido de D. Carmo, pondo neste o eu doméstico, e naquele o eu interior... (p. 272)

Interessante notar como essa abordagem baseada na afirmação da estreita ligação da obra com a vida pessoal do autor, não supõe a consideração do *Memorial* como um romance, isto é, como uma obra de ficção. Assim, enxergado através das imagens idealizadas de Machado (da sua doença e velhice e do seu casamento), o romance neutraliza-se, a sua potência criativa some, perdendo-se, por exemplo, qualquer possibilidade de perceber na aparente harmonia das relações dos personagens – especialmente no casal Aguiar – o tão celebrado espírito crítico do escritor. Em resumo, para Pereira, o valor do *Memorial* restringe-se ao de um testemunho dos dias derradeiros do autor, sendo, desse modo, o fecho perfeito de sua obra: "Sem essas páginas de saudades, de uma pureza cristalina, não estaria completa a obra de Machado de Assis." (p. 271)

Alguns anos mais tarde, e com outras pretensões, no livro *Prosa de ficção*, Pereira inclui Machado no segundo capítulo intitulado "Pesquisas psicológicas", junto com Raul Pompéia. O texto concentra-se nas obras da segunda fase<sup>5</sup>, especialmente nas implicações que trouxe para a literatura brasileira a aparição de *Memórias póstumas de Brás Cubas* em 1880, ano em que também foi publicado *O Mulato* de Aluísio Azevedo. A abordagem começa justamente com a alusão à recepção dessas duas obras, concretamente sobre como foi despercebido o "espírito de inovação e de rebeldia" (1957, p. 54) de *Memórias Póstumas*, diante da novidade que pareceu representar a tendência naturalista de *O Mulato*. A propósito a crítica afirma:

No momento, impressionou muito mais a novidade do *Mulato* – sob muitos aspectos ainda tão preso às deformações românticas – do que a

---

<sup>5</sup> Uso aqui as categorias "primeira e segunda fase" propostas por José Veríssimo, para classificar os romances de Machado de Assis. O crítico inclui na "primeira fase" os romances de juventude do autor, dentre os que destaca *A mão e a luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878). Ora, sob a denominação "segunda fase", inclui as obras escritas a partir de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881).

do *Brás Cubas*, muito mais completa e audaciosa. É que aquele não só trazia um rótulo em moda, como, parecendo revolucionário e de fato o sendo pelo tema, continuava a velha linha nacional de romances que encontravam na descrição de costumes o seu centro de gravidade; foi por isso mais facilmente entendido e admirado. Pelos livros de Zola e Eça de Queirós, estavam o meio intelectual e o público que lia preparados para receber afinal uma obra naturalista brasileira, que na verdade se fazia esperar, ao passo que nada os habituara de antemão à nova maneira de Machado de Assis, já que nenhum crítico vislumbrara as sondagens psicológicas escondidas sob os casos sentimentais que até então de preferência contara. Toda a gente se deslumbrou – ou se escandalizou – com *O Mulato*, sem perceber que o espírito de inovação e rebeldia estava mais nas *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Aqui, ousadamente, varriam-se de um golpe o sentimentalismo, o moralismo superficial, a fictícia unidade da pessoa humana, as frases piegas, o receio de chocar preconceitos, a concepção do predomínio do amor sobre todas as paixões; afirmava-se a possibilidade de construir um grande livro sem recorrer à natureza, desdenhava-se a cor local, colocava-se um autor pela primeira vez dentro das personagens; surgiam afinal homens e mulheres e não *brasileiros*, ou *gaúchos*, ou *nortistas*, e – *last but not least* – patenteava-se a influência inglesa em lugar da francesa, introduzia-se entre nós o humorismo. (p. 53-54)

Nesse parágrafo introdutório, a autora anuncia os principais aspectos que analisará no capítulo, entre os quais se destacam o posicionamento de Machado diante do que deveria ser uma literatura nacional<sup>6</sup>, as particularidades das personagens e os enredos dos romances e contos, a introdução do humor na literatura brasileira, assim como alguns gestos da recepção crítica. A relação estabelecida entre

---

<sup>6</sup> Cabe lembrar a propósito as considerações de Machado de Assis sobre a literatura brasileira, registradas em seu célebre “Notícia da atual literatura brasileira. Instinto de Nacionalidade”, publicado na revista *Novo Mundo*, em 1873.

vida e obra é menos pontual, menos colada a detalhes, do que a apresentada no livro anterior; nesse texto o que se destaca são as habilidades de observação do autor como condição que favorece a criação de seus personagens, e que o situa como um autor realista:

Por isso é que a Machado de Assis se pode chamar de realista. Sem preocupação de escola literária, desde que se libertou do romantismo, ele observou, como ninguém entre nós, as criaturas em toda a sua realidade, dando a cada aspecto o justo valor, isto é, apreciando a todos com um critério relativo. (p. 76)

Embora a análise se concentre, fundamentalmente, em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, são muitas as referências que Pereira faz a personagens de outros romances – tanto da primeira como da segunda fase – e de vários contos do autor. Dos romances da primeira fase ressalta o que poderíamos chamar de “germe” dos trabalhos posteriores, sobretudo a propósito da mencionada capacidade de observação que lhe teria permitido analisar a sociedade nas suas distintas camadas ao longo da sua escalada social<sup>7</sup>. Percebe-se que dentro das considerações dos romances da segunda fase, a aparição de *Memorial de Aires* é marginal e restringida à correspondência entre o seu tema e a velhice do autor:

Daí em diante, até a velhice, até a morte, não transigirá mais, só dirá o que sente. Se seu último livro, o *Memorial de Aires*, patenteia apaziguamento, é que de fato traduz uma reconciliação do artista com sua velha e cara inimiga, a vida. Nesse romance, evocação da sua perfeita felicidade conjugal, iluminado pela saudade da companheira perdida poucos anos antes, adivinha-se que, nas vésperas de deixá-la, Machado de Assis descobrira um novo caminho para a compreensão da existência: a ternura, já não escondida no humorismo, já não eivada de ironia, mas expandindo-se livremente, envolvendo

---

<sup>7</sup> A propósito dos romances da primeira fase, Pereira afirma: “Com efeito, *A mão e a luva*, *Helena*, *Iaiá Garcia* e *Casa Velha* são, embora muito disfarçadamente, livros autobiográficos. Com mil cautelas e rodeios, discutiu neles Machado de Assis uma questão que na mocidade muito o preocupou: a luta entre a sociedade e o indivíduo que se quer elevar.” (1957, p. 65)



e suavizando todas as coisas. O contacto de umas poucas criaturas generosas também paga a pena de viver: de divertido, o espetáculo passa a ser comovente; a voz humana já não se perde na vastidão de um universo indiferente, mas ao contrário, ecoa no aconchego de uma sala bem abrigada, fechada às dúvidas como às intempéries. Talvez nesse ambiente dulçoroso se hajam dissolvido as melhores características machadianas, e o livro saiu inferior aos que mais de perto o precederam. (p. 72).

A imagem que Pereira projeta do romance nessas poucas linhas pode ser questionada por meio do que ela mesma escreveu ao se referir à recepção imediata de *Memórias póstumas*. Talvez, como no caso desse romance em 1891, não fosse esperado que depois de personagens tão complexos como Brás Cubas e Dom Casmurro, aparecesse em cena um velho diplomata aposentado que usava o seu tempo de lazer para escrever um diário. E, talvez por isso mesmo, na leitura da crítica não fossem problematizados a ironia e o sarcasmo que se agitam sob a aparência conformista do Conselheiro Aires – aparência dissimulada que bem poderia ser compreendida como o artifício da máxima sutileza da segunda fase do escritor.

Note-se também, como se evidencia nessa leitura a repercussão da interpretação de Veríssimo, especialmente na escolha das palavras com que se descreve a dor da viuvez como motor da escrita do romance, pois enquanto na *História da literatura brasileira* se aponta que foi "inspirado na saudade da esposa", Pereira afirma que foi "iluminado pela saudade da companheira perdida poucos anos antes". Além disso, cabe observar que o *Memorial*, considerado um romance "inferior aos que mais de perto o precederam", não mereceu mais comentários ao longo do capítulo e que nas ocasiões em que a autora se refere a Aires o faz sempre como personagem de *Esau e Jacó*.

Pode-se dizer, para concluir a abordagem de Pereira, que a presença de *Memorial de Aires* em *Machado de Assis (estudo crítico e biográfico)* estava garantida sob a intenção de acompanhar todo o processo criativo do autor, enquanto no caso de um dos volumes da *História da Literatura* sua presença não era obrigatória, pois um projeto dessa índole se associa à formação de um cânone, com o destaque das obras decisivas para uma determinada tradição. Assim, excluído da reflexão sobre a prosa de ficção de 1870 a 1920, o romance foi marginalizado e assentado em uma posição de desvantagem, como obra

inferior dentro da produção de Machado, como obra de velhice e de reconciliação.

### **Machado de Assis, escritor brasileiro?...**

Em 1939, Mário de Andrade publicou no *Diário de Notícias*, entre 11 e 25 de junho, três textos sobre Machado de Assis – reunidos posteriormente em *Aspectos da literatura brasileira* (1943) e *Vida literária* (1993) – em que questiona a posição do autor no âmbito da literatura brasileira. E, alguns meses mais tarde, no dia 24 de dezembro, publicou outra nota sobre os estudos críticos machadianos, especialmente os publicados a propósito do centenário de nascimento do autor, naquele ano. É preciso levar em conta que, embora as considerações sobre *Memorial de Aires* sejam marginais nesses textos, é relevante fazer uma leitura detalhada deles, pois contribuem para a identificação de algumas tendências interpretativas frequentes da obra de Machado, especialmente as associadas à formação de uma literatura brasileira, herdeiras de certo modo das observações de Sylvio Romero<sup>8</sup>.

O primeiro desses textos, “Machado de Assis – [I]”, composto de oito fragmentos, começa com um questionamento para o leitor: “Eu pergunto, leitor, para que respondas ao segredo da tua consciência, se amas Machado de Assis? E esta inquietação me melancoliza.” (1993, p. 53). Ainda que pareça estranha e até fora do lugar, a pergunta sobre o sentimento despertado pelo autor é o eixo desse primeiro comentário e se associa diretamente ao que, sob o olhar do crítico, deveria ter sido e/ou feito Machado como escritor brasileiro, e principalmente como escritor mulato. Num dos primeiros parágrafos aponta-se o que seria o motivo dessa impossibilidade de amar o autor:

---

<sup>8</sup> Refiro-me especificamente às observações feitas pelo crítico sobre o descompasso que haveria entre a produção de Machado de Assis e suas condições de origem (sua situação socioeconômica e sua natureza mestiça), concentradas, fundamentalmente, no *humour* (Cfr. ROMERO, 1897). Uma desarmonia produzida pela “macaqueação” que Machado fizera de autores como Sterne, que se revelaria na dificuldade de articular sua obra a um projeto nacional, isto, por não manifestar, através do estilo, dos assuntos, dos modelos, um estado de consciência sobre as necessidades da literatura brasileira em formação. Em palavras de Romero: “Para tudo dizer sem mais rodeios: Machado de Assis é bom quando faz a narrativa sóbria, elegante, lyrica dos factos que inventou ou copiou da realidade; é quasi máo quando se mette a philosopho pessimista e a sujeito caprichosamente engraçado.” (p. 347)

Porque certos artistas, pela vida e pelas obras que deixaram, perpassam os dons humanos mais generosos em que o nosso indivíduo se reconforta, se perdoa, se fortalece. *A própria infelicidade, a própria desgraça amarradas à existência de um artista, não podem, ao meu sentir, serem motivos de amor.* Todos os seres somos fundamentalmente infelizes, e é preciso não esquecer que psicologicamente, em oitenta por cento dos artistas verdadeiros, o próprio fato de serem eles artistas, é uma definição de infelicidade. *Amor que nasce de piedade, nem é amor e nem exalta, deprime. E sobra ainda lembrar que certas desgraças, não o são exatamente.* Nascem do nosso orgulho; nascem de uma certa espécie de pudor muito confundível com ambições falsas e com o respeito humano. Estou me referindo, por exemplo, a preconceitos de raça ou de classe. (p. 53) [grifo meu]

Nesse trecho, Mário de Andrade se concentra na imagem de Machado como mulato branqueado e na identificação de sua maior falha: sua infelicidade voluntária ligada à doença e, sobretudo, à raça. Isto sem fazer nenhum tipo de alusão às particularidades de sua obra.

Nos quatro fragmentos seguintes, o assunto muda, dando espaço a comentários sobre a genialidade artística do autor, as inúmeras possibilidades interpretativas de sua obra e os estudos de Peregrino Júnior a propósito das marcas da epilepsia no ritmo da prosa machadiana e da obsessão do autor pelos olhos e os braços femininos. Já no sexto excerto, o crítico dedica umas linhas ao amor na obra machadiana, insistindo na força dominadora do feminino, sem aprofundar muito nos argumentos de sua exposição. E, de forma imediata, dá, no seguinte trecho, um salto direto para a vida pessoal do autor, aludindo ao seu casamento, para afirmar a legitimação do amor burguês tanto com sua vida como com sua obra:

Já como lição de vida, o que mais sobra da biografia de Machado de Assis é o golpe total que ele dá na disponibilidade amorosa dos nossos românticos. Casou, viveu com uma só mulher. Maranon diria dele que foi a expressão do varão perfeito, sem nenhuma inquietação sexual, o que não parece ser a verdade verdadeira. O sr. Almir

de Andrade chega a dizer de Machado de Assis que "não teve amores". Que não tenha tido paixões é possível, mas Carolina é sempre uma exceção de amor, e das mais belas na biografia dos nossos artistas. Mais uma grande vitória de Machado de Assis, e aquilo em que ele se tornou perfeitamente expressivo da sociedade burguesa do Segundo Reinado e imagem reflexa do nosso acomodado Imperador. A escravaria, por culpa do branco e dos seus interesses, ficou entre nós como expressão do amor legítimo. Não só relativamente à casa grande, mas dentro da própria senzala. Machado de Assis nem por sombra quer evocar tais imagens do sangue que também tinha. Ele simboliza o conceito do amor burguês, do amor familiar, e o sagra magnificamente. E desautoriza por completo a inquietação sexual, e mesmo a inquietação moral do artista, pela vida honestíssima que viveu. (pp. 56-57)

Desta vez a alusão à raça é mais evidente, e é enfático o tom com que Andrade julga a omissão de Machado de "nem por sombra evocar tais imagens do sangue que também tinha". Cada vez fica mais claro que o desconforto do crítico surge da "inadequação" entre o que o autor – pelo fato de ser mulato – teria que considerar em suas obras e teria também que projetar na sua forma de vida. A biografia ganha novamente uma posição de destaque na leitura da obra de Machado, pois é o seu casamento o que se traz à tona para falar de uma suposta legalização do "amor burguês" – legalização, aliás, relacionada de forma direta com a escravidão. Observe-se o modo em que o peso da vida pessoal consegue anular ou neutralizar qualquer posicionamento crítico do autor diante da instituição do matrimônio ao longo da sua obra – até mesmo nos romances da chamada primeira fase em que as protagonistas ascendem na escala social a partir do casamento com homens ricos. Aqui não só cabe questionar as afirmações do crítico a respeito da vida pessoal do autor, cabe perguntar, por exemplo, qual seria o tipo de relações afetivas que seriam consoantes com a sua natureza mulata, e, principalmente, reconsiderar se é possível afirmar que, em romances como *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro* e *Memorial de Aires*, Machado projeta uma imagem idealizada e positiva do casamento que justifique a perpetuação da escravidão, considerando as particularidades dos três protagonistas-narradores, assim como os artifícios ficcionais propostos pelos romances.

No seguinte trecho, Andrade refuta a designação de Machado como romancista do Rio de Janeiro.

Para meticuloso, meticuloso e meio. É opinião passada em julgado que Machado de Assis é o romancista da Cidade do Rio de Janeiro. Sê-lo-á, de alguma forma, desde que nos entendamos. Me parece indiscutível que Machado de Assis, nos seus livros, não “sentiu” o Rio de Janeiro, não nos deu o “sentimento” da cidade, o seu caráter, a sua psicologia, o seu drama irreconciliável e pessoal. Será que a cidade e o seu carioca não tinham ainda se caracterizado suficientemente então? É impossível. (1993, p. 57)

O juízo de valor do crítico sobre o autor introduz novamente a problemática. O valor do adjetivo "meticuloso" com que caracteriza Machado, apesar de fazer referência à minuciosidade, parece conter certa negatividade – associada possivelmente ao significado da raiz latina *meticulósus* ('medroso, tímido, meticuloso') – e assim aludir mais a um defeito do que a uma excessiva dedicação.

A questão central desse trecho é o significado daquilo que Andrade denomina "sentimento" da cidade, aquilo que Machado "não 'sentiu'". Para nos aproximarmos desse "sentimento", cabe retomar o ensaio "O Aleijadinho", incluído em *Aspectos das artes plásticas no Brasil*. Nesse texto há uma preocupação constante com a construção de uma identidade nacional, e, em consequência, com o compromisso que os artistas brasileiros teriam que assumir nesse projeto.

Analisando as opções artísticas do Aleijadinho, o artista barroco Antônio Francisco de Lisboa (1730(?)-1814), Andrade percebe certa "alienação" com respeito à sua mulatice e, em consequência, ao seu papel na construção da cultura brasileira, que estaria diretamente relacionada com um aspecto generalizado e determinante na época: o sentimento de desclassificação racial do mulato.

Considerando a produção artística no Brasil do século XVIII, Andrade afirma o posicionamento do mulato como representante racial do país: "Mas a prova mais importante de que havia um surto coletivo de racialidade brasileira, está na imposição do mulato" (1984, p. 13), e descreve, posteriormente, as particularidades de sua situação na sociedade:

Os mulatos não eram nem melhores nem piores que brancos portugueses ou negros africanos. O que eles estavam era numa situação particular, desclassificados por não terem raça mais. Nem eram negros sob o bacalhau escravocrata, nem brancos mandões e donos. Livres, dotados duma liberdade muito vazia, que não tinha nenhuma espécie de educação, nem meios para se ocupar permanentemente. Não eram escravos mais, não chegavam a ser proletariado, nem nada. [...]

Porque carece lembrar principalmente essa verdade étnica: os mulatos eram então uns desraçados. Raças aqui tinha os portugueses e os negros. (p. 15-16)

Ora, na perspectiva da consideração da brasilidade, Andrade observa esse caráter de "sem-raça" do mulato em relação a certo "mal-estar", caracterizado, justamente, pela "inconsciência nacional" (p. 18):

No fundo, já aquela moléstia tão dos brasileiros e que Nabuco simbolizou: uma timidez acaipirada, envergonhada da terra sem tradições porque ignoravam a pátria e a terra. Em verdade, na consciência daquela gente inda não tinha se geografado o mapa do imenso Brasil. (p. 21).

A partir dessas colocações, Mário de Andrade põe em questão o caráter nacional que fora atribuído à obra do Aleijadinho, sublinhando o fato de ele ser presa dessa "inconsciência nacional" própria do seu tempo. Assim, apesar de observar detalhadamente alguns aspectos da obra do artista e destacar o seu valor, conclui definindo-o como "o maior boato-falso da nacionalidade"<sup>9</sup>. Note-se que, por trás dessa

---

<sup>9</sup> "O Brasil deu nele o seu maior engenho artístico, eu creio. Uma grande manifestação humana. A função histórica dele é vasta e curiosa. No meio daquele enxame de valores plásticos e musicais do tempo, de muito superior a todos como genialidade, ele coroava uma vida de três séculos coloniais. Era de todos, o único que se poderá dizer nacional, pela originalidade das suas soluções. Era já um produto da terra, e do homem vivendo nela, e era um inconsciente de outras existências melhores de além-mar: um aclimado, na extensão psicológica do termo. Mas engenho já nacional, era o maior boato-falso da nacionalidade, ao mesmo tempo que caracterizava toda a falsificação da nossa entidade civilizada, feita não de desenvolvimento interno, natural, que vai

caracterização, se revela um conceito do artista ao que, semelhante ao caso de Machado, se associa certa obrigatoriedade do dever-ser, intimamente ligado às questões de raça e nacionalidade. Portanto, cabe afirmar que aquilo que o Aleijadinho, assim como outros mulatos de sua época, não conseguira fazer conscientemente no século XVIII, se relaciona diretamente com aquilo que Machado "não 'sentiu'", e que provocou a pergunta retórica do crítico: "Será que a cidade e o seu carioca não tinham se caracterizado suficientemente então?" (1993, p. 57).

De volta ao texto sobre Machado, vemos que Andrade, depois de afirmar a possibilidade do "carioca" não estar suficientemente caracterizado e de referir à sua aparição em *Sargento de Milícias*, retoma o adjetivo com que qualificara Machado no começo do fragmento para se referir ao extremo cuidado que o autor demonstrou ao construir os itinerários de suas personagens pelas ruas do Rio:

Machado de Assis, temperamento francamente gozador e ainda menos amoroso da vida objetiva, tinha a meticulosidade freirática dos memorialistas; e não será à toa que a dois de seus principais personagens fez memorialistas<sup>10</sup>. Às vezes chega a ser pueril a paciência topográfica com que descreve as caminhadas dos seus personagens. Porque tomou pela rua Fulana, seguindo por esta até a esquina da rua Tal, que desceu até chegar no largo do Sicrano, etc. Esta necessidade absoluta de nomear ruas e bairros, casas de modas ou de pasto, datar com exatidão os acontecimentos da ficção, misturando-os com figuras reais e fatos históricos do tempo, se agarrando à verdade para poder andar na imaginação, me faz supor nele o memorialista. (p. 57)

Essa qualidade meticulosa com que Machado cria a imagem da cidade, referida com termos elogiosos não é, no entanto, suficiente para passar para os leitores o "sentido" da cidade: "Machado ancorou fundo

---

do centro para a periferia e se torna excêntrica por expansão, mas de importações acomodáticas e irregulares, artificial, vinda do exterior." (ANDRADE, 1984, p. 41)

<sup>10</sup> Cabe aqui destacar que um dos personagens aqui evocados é o protagonista e narrador do romance que nos ocupa: o Conselheiro Aires.

as suas obras no Rio de Janeiro histórico que viveu, mas não se preocupou de nos dar o sentido da cidade." (p. 57). É possível perceber que o que se põe em questão não é o minucioso das descrições da paisagem urbana, mas o que se poderia denominar "paisagem social" do Rio. Isto é, que Machado poderia ter criado uma imagem detalhada do Rio mais coerente com a sua própria natureza, desde que o ponto de vista não fosse o de personagens provindos das altas camadas da sociedade brasileira do Segundo Reinado, mas de personagens que representassem a identidade do homem brasileiro, homens mestiços que dessem conta da irreconciliabilidade da sua classe.

Depois de questionar a caracterização de Machado como romancista do Rio, Andrade fecha o texto, abordando de novo a figura do autor – desta vez considerando suas intenções: "Mas haverá alguma utilidade em procurar no genial inventor de Brás Cubas, o que ele não teve a menor intenção de nos dar!" (p. 58) – ressaltando a genialidade da sua técnica narrativa.

Em "'Última Jornada' - II", segundo texto publicado no *Diário de Notícias*, Andrade dá destaque ao poema aludido no título ("Última Jornada"), do livro *Americanas*. Trata-se de um poema publicado pela primeira vez em 1875, e sobre o qual, embora pouco reconhecido pela crítica literária, Mário de Andrade comenta: "Não creio exagerar, na admiração enorme que tenho por esses versos, uma das mais belas criações do mestre e da nossa poesia." (p. 59)<sup>11</sup>. Comparadas com o juízo de valor que predomina no texto anterior, estas palavras surpreendem; delas pode inferir-se que a admiração do crítico está ligada intimamente com a integração do poema na "nossa poesia", isto é, na poesia brasileira. Mas, o que justifica esse reconhecimento? A chave para essa pergunta parece estar relacionada à seguinte alegação:

As *Americanas*, como concepção lírica, são no geral muito fracas. Pertencem àquela fase de cuidadosa mediocridade, em que o gênio de Machado de Assis ainda não encontrara a sua expressão original. Aliás esse período inicial, tanto da prosa como da poesia machadiana, se

---

<sup>11</sup> Lembre-se que Sylvio Romero tinha uma opinião adversa sobre *Américanas*: "E agora veja o estimável crítico uma cousa curiosa: de todos os livros do autor fluminense o pior, o mais pallido, o mais insignificativo, o menos brasileiro, é justamente, exactamente aquelle em que escolheu de preferencia assumptos nacionaes—as suas *Americanas*! Livro incolor a mais não ser." (ROMERO, 1987, p. 19)



caracteriza menos pela procura da personalidade que do instrumento e do material. (p. 59)

Andrade insiste em afirmar que na fase da escrita do poema Machado ainda não era um artista maduro, e que a produção dessa etapa se caracterizava pela busca de temas e do domínio da técnica; no caso do poema, pelo trabalho com a linguagem e a metrificação. A propósito coloca:

O primeiro que ressalta, na dicção do poema, é a firme desenvoltura com que o poeta funde a tradição de uma linguagem castiça, mesmo levemente arcaizante, com a metrificação romântica. Aos acentos de quarta e oitava, tão preferidos pelos românticos, se intercala mais discreta a acentuação heróica na sexta sílaba, dando ao poema um movimento de grande riqueza rítmica. Nem o tambor excessivamente "heróico" do verso clássico, nem aquela sensaboria melosa que resulta da seqüência de muitos versos com acentuação de quarta e oitava. (p. 60)

Note-se que o verbo que utiliza o crítico é "fundir", verbo fortemente carregado de sentido se pensado no âmbito da mestiçagem e, sobretudo, tão afim às pesquisas sobre a identidade cultural brasileira desenvolvidas pelos modernistas a partir da segunda década do século XX. Assim mesmo, não é só no uso da linguagem castiça e da metrificação que Andrade percebe a dita "fusão", pois ele identifica no episódio de Paolo e Francesca, da *Divina Comédia*, o objeto de

inspiração do autor, um objeto que ressoa no assunto<sup>12</sup>, nas imagens<sup>13</sup> e na estrutura<sup>14</sup> do texto.

Chama a atenção que o crítico não ressalte explicitamente a natureza índia dos amantes como um aspecto relevante na consideração do poema como constituinte da "nossa poesia" e que chegue inclusive a afirmar:

De forma que esta história não tem a menor preocupação de se basear na lógica da vida ou da moral pré-estabelecida. A origem do caso não deriva de nenhum confronto de interesses de viver, claramente definidos, e nitidamente deduzidos uns dos outros, mas de um sentimento-pensamento, de um transe lírico que consegue se abstrair e que cria livremente, fora de qualquer concatenação logicamente vital. (p. 63)

Se considerada na série dos textos publicados no *Diário de Notícias*, essa segunda matéria parece estranha, quase um parêntese no meio da reflexão que se estende ao longo dos textos que abrem e fecham a trilogia, concentrados na imagem do autor como escritor brasileiro do Segundo Reinado. Contudo, se analisada à luz de outros textos é possível perceber a continuidade da reflexão sobre o papel do escritor, fundamentalmente sobre um determinado compromisso/sacrifício do artista na construção de uma determinada tradição. Em uma carta de 1924, escrita a Carlos Drummond de Andrade, Mário afirma:

---

<sup>12</sup> No que se refere ao assunto, o poema expõe, tal como o episódio de Paolo e Francesca, o desenlace trágico de dois amantes, desta vez, dois índios. Esse desenlace inclui o assassinato da mulher pelo marido, as lamentações dele e o seu suicídio.

<sup>13</sup> A imagem dos amantes mortos é, como no episódio de Paolo e Francesca, a imagem principal do poema: "E tanto mais que a imagem principal do poema é a mesma nas duas poesias: os dois corpos de casais amantes e desgraçados voando pelos ares. Além disso, o fato de Machado de Assis, em vez de se prender a qualquer concepção mais logicamente ameríndia, fazer dos seus mortos recentes seres sempre dotados de corpo e espírito e adotar a divisão cristã de céu e inferno, obedece exatamente à concepção dantesca" (1993, p. 62)

<sup>14</sup> A propósito Andrade afirma: "Machado de Assis emprega exatamente o mesmo corte estrófico de Dante. É a única vez que o emprega, além da tradução dantesca que nos deu. Ora o terceto é muito pouco usado na poética portuguesa, tanto tradicional como do tempo. [...] A escolha da forma poética do terceto, que a qualquer um evoca irresistivelmente Dante, me parece consequência natural de uma inspiração dantesca. (p. 62)

Nós temos que dar ao Brasil o que ele não tem e que por isso até agora não viveu, nós temos que dar uma alma ao Brasil e para isso todo sacrifício é grandioso, é sublime. E nos dá felicidade. Eu me sacrifiquei inteiramente e quando eu penso em mim nas horas de consciência, eu mal posso respirar, quase gemo na pletora da minha felicidade. Toda a minha obra é transitória e caduca, eu sei. E eu quero que ela seja transitória. Com a inteligência não pequena que Deus me deu e com os meus estudos, tenho certeza de que eu poderia fazer uma obra mais ou menos duradoura. Mas que me importa a eternidade entre os homens da Terra e a celebridade? Mando-as à merda. Eu não amo o Brasil espiritualmente mais que a França ou a Conchinchina. Mas é no Brasil que me acontece viver e agora só no Brasil eu penso e por ele tudo sacrifiquei. A língua que escrevo, as ilusões que prezo, os modernismos que faço são pro Brasil. E isso nem sei se tem mérito porque me dá felicidade, que é a minha razão de ser da vida. Foi preciso coragem, confesso, porque as vaidades são muitas. Mas a gente tem a propriedade de substituir uma vaidade por outra. Foi o que fiz. A minha vaidade hoje é de ser transitório. Estrçalho a minha obra. Escrevo língua imbecil, penso ingênuo, só pra chamar a atenção dos mais fortes do que eu pra este monstro mole e indeciso ainda que é o Brasil. (1982, p. 5-6)

Essa concepção do escritor como um ser sacrificado se associa com a ideia do dever-ser do artista mulato, implícita tanto na primeira das matérias como no texto sobre o Aleijadinho, e, de certo modo, em "'Última Jornada' -II". Nesse último texto, o tratamento desse assunto é muito diferente em relação à primeira das matérias, provavelmente pelo fato de que nele Andrade se concentra na análise de um dos poemas da fase inicial do escritor, fase em que "o gênio de Machado de Assis ainda não encontrara a sua expressão original" (1993, p. 59). Observe-se, a propósito, que a reflexão sobre o dever-ser do artista, parece voltada à aparente indiferença que o escritor, nessa etapa inicial, demonstrou diante da construção de uma imagem de si próprio ou do desejo de criar uma obra "mais ou menos duradoura" (1982, p. 6).

Em contraste, o terceiro texto intitulado "Machado de Assis - III" começa com a reiteração do desconforto que Machado produz no crítico: "Ele foi um homem que me desagradou e que não desejaria para o meu convívio" (1993, p. 63), seguida do reconhecimento das qualidades da sua obra: "Mas produziu uma obra do mais alto valor artístico, prazer estético de magnífica intensidade que me apaixona e que cultivo sem cessar" (p. 65). Nesse texto, predomina uma imagem de Machado como um autor que procurou ocultar-se na sua obra, recalcando nela suas origens mulatas e sua doença. Andrade caracteriza essa busca de Machado nos termos de uma luta, uma revolta contra si mesmo, da qual resulta vencedor:

Eu sei que o Mestre se imaginou um desgraçado. O seu pessimismo, o seu humorismo, a sua obra toda; o cuidado com que, na vida, procurou ocultar os seus possíveis defeitos, as suas origens, os elementos da sua formação intelectual e a sua doença. Por uma espécie de pudor ofendido, ele se revoltou; e a lição essencial da sua vida e da sua obra literárias são o resultado dessa revolta. Mas Machado de Assis foi um vitorioso. Tudo o que ele quis vencer, embora na vida cerceando as suas vitórias a um limite que o nosso desapego dos racismos poderia alargar, tudo o que ele quis vencer, venceu. Conseguiu uma vitória intelectual raríssima, alcançando que o considerassem em vida o representante máximo da nossa inteligência e o sentassem no posto então indiscutivelmente mais elevado da forma intelectual do país, a presidência da Academia.

Assim vitorioso na vida, ele ainda o foi mais prodigiosamente no combate que, na obra, travou consigo mesmo. Venceu as próprias origens, venceu na língua, venceu as tendências gerais da nacionalidade, venceu o mestiço. (p. 65)

Percebe-se nesta e na primeira matéria um movimento de contraponto quase sempre que assinaladas as virtudes da obra, que dá sempre lugar à articulação entre vida e obra – entre [des]amor e genialidade, dever-ser do escritor mulato do Segundo Reinado e querer-ser, por exemplo. Desta vez, após essas linhas elogiosas sobre a ascensão do autor nos âmbitos intelectual e literário, Andrade emite fortes juízos em relação ao compromisso que Machado teve com a sua

realidade mais próxima, nos termos de uma traição. Leia-se a seguinte declaração:

É certo que para tantas vitórias ele traiu bastante a sua e a nossa realidade. Foi o anti-mulato, no conceito que então se fazia de mulatismo. Foi intelectualmente o anti-proletário, no sentido em que principalmente hoje concebemos o intelectual. Uma ausência de si mesmo, um meticuloso ocultamento de tudo quanto ele podia ocultar conscientemente. E na vitória contra isso tudo, Machado de Assis se fez o mais perfeito exemplo de “arianização” e de civilização da nossa gente. Na língua. No estilo. E na sua concepção estético-filosófica, escolhendo o tipo literário inglês, que às vezes rasteou por demais, principalmente opima de saxonismo, que é Sterne. (p. 65-66)

Note-se que o branqueamento de Machado, que implica a traição da realidade brasileira – “a nossa realidade” – e que se consegue através do ocultamento intencional do autor na sua própria obra, é o motivo mais evidente da incapacidade do crítico de amar o artista genial. O problema nesse caso não é o mesmo do Aleijadinho, não se trata de um estado de alienação de Machado diante da sua essência mulata, mas das suas escolhas conscientes: das suas fontes de inspiração, do tipo de personagens e situações criadas nas suas obras. A seguir, Andrade questiona a escolha da tradição literária inglesa sobre a francesa, afirmando a afinidade que existiria entre o espírito francês e as necessidades do país:

A França seria, como vem sendo mesmo, o caminho natural para nos libertarmos da prisão lusa. [...] [devido a que] na base da originalidade francesa, estavam exatamente o amor da introspecção, o senso da pesquisa realista, o gosto do exótico, o nacionalismo acendrado e o trabalho cheio de precauções que seriam para nós o caminho certo da afirmação nacional. (p. 66)

Assim, reconhece a afinidade existente entre as intenções – egoístas – do autor e a literatura inglesa que lhe serviu de inspiração:

Mas aí Machado de Assis errou o golpe (ou acertou para si só...), preferindo a Inglaterra, que lhe fornecia melhores elementos para se ocultar, a

"pruderie", a beatice respeitosa das tradições e dos poderes constituídos, o exercício aristocrático da hipocrisia, o "humour" de camarote. (p. 66)

Nesse ponto se repete, mais uma vez, o movimento de contraponto: da recriminação pela decisão caprichosa, o crítico passa à admiração do gênio, para logo depois afirmar:

Mas assim vitorioso, o Mestre não pode se tornar o ser representativo do Homo brasileiro. [...] Machado de Assis, vencedor de tudo, dado mesmo que fosse individual e socialmente desgraçado, como o foram Beethoven ou Camões, uma coisa não soube vencer. Não soube vencer a própria infelicidade. Não soube superá-la, como esses. Vingou-se dela, mas não a esqueceu nem perdoou nunca. E por isso foi, como a obra conta, o ser amargo, sarcástico, ou apenas aristocraticamente humorista, ridor da vida e dos homens. Mas também por isso lhe faltam qualidades brasileiras, as qualidades que todos somos geralmente, em nossas mais perceptíveis impulsividades. (p. 66-67)

Observe-se que esse contraponto sempre traz implícita a articulação entre a vida de Machado e sua obra, articulação que embora não se baseie na lógica do reflexo como é o caso da abordagem de Lúcia Miguel Pereira, se levanta sobre uma noção determinista do dever-ser do autor.

Na conclusão, Andrade procura dar reconhecimento à "contribuição brasileira" implícita na obra de Machado, destacando "uma boa coleção de almas brasileiras e uma língua que, apesar de castiça, não é positivamente mais o português de Portugal" (p. 67). A referência à dita coleção de almas inclui uma pequena alusão ao Conselheiro Aires em duas linhas: "Sim, se não reconheço a Machado de Assis em mim, em compensação sou Brás Cubas, noutros momentos sou Dom Casmurro, noutros o velho Aires." (p. 67). Essas palavras não esclarecem nada a propósito da identificação de certa brasilidade nessas personagens e resulta um pouco estranha no marco da crítica que tão energicamente levanta Andrade sobre uma suposta indiferença do autor diante de assuntos que Machado como artista mulato teria que considerar nas suas criações.

A referência sobre a língua é um pouco mais extensa e se baseia na caracterização de Machado como "continuador dos velhos clássicos" (p. 67). Mais uma vez mantendo a lógica do contraponto, após o elogio chega o julgamento:

Mas, profundamente, o que ele melhor representa é a continuação dos velhos clássicos, continuação tingida fortemente de Brasil, mas sem a fecundidade com que Álvares de Azevedo, Castro Alves, Euclides e certos portugueses estavam... estragando a língua, enriquecendo-a no vocabulário, nos modismos expressionais, lhe dilatando a sintaxe, os coloridos, as modulações, as cadências, asselvajando-a de novo para lhe abrir as possibilidades de um novo e mais prolongado civilizar-se. (p. 67)

Os parágrafos finais, concentrados no reconhecimento de Machado como "o nosso maior escritor"<sup>15</sup>, remetem novamente à relação entre a vida do autor e as características da sua obra:

Mas as obras valem mais que os homens. As obras contam muitas vezes mais que os homens. As obras dominam muitas vezes os homens e os vingam deles mesmos. É extraordinária a vida independente das obras-primas que, feitas por estas ou aquelas pequenezas humanas, se tornam grandes, simbólicas, exemplares. (p. 68-69)

Mas, dessa vez, concedendo autonomia à obra e, portanto, livrando-a da imagem de seu autor. Um gesto final de libertação em que pulsa a contradição das observações feitas em torno do que teria que ter feito Machado para poder ser tão "nosso" quanto Andrade queria. O que predomina ao longo da abordagem que se estende nesses três textos publicados no *Diário de Notícias* – especialmente no primeiro e no terceiro – é a dificuldade de conciliar o agir "descomprometido" do autor em relação ao processo de consolidação de uma literatura

---

<sup>15</sup> "É que Machado de Assis, se não foi nosso maior romancista, nem nosso maior poeta, nem sequer maior contista, foi sempre, e ainda é, o nosso maior escritor. E por isso deixou, em qualquer dos gêneros em que escreveu, obras-primas perfeitíssimas, de forma e de fundo, em que, academicamente, a originalidade está muito menos na invenção que na perfeição." (p. 68)

nacional, e, claro, com respeito à sua própria realidade, com a fascinação extrema que lhe produzem as suas obras. Dificuldade da que é uma evidência o constante ritmo de contraponto de sua exposição.

É preciso reiterar que a presença desta série de textos de Mário de Andrade obedece à necessidade de analisar alguns gestos dominantes da crítica machadiana e suas repercussões na difusão e na história de leitura das obras do autor. Sua relevância radica em que pode ser considerado um ponto de inflexão entre a crítica mais contemporânea a Machado de Assis e uma crítica posterior ainda vigente, isto é, uma dobradiça entre os postulados de Sylvio Romero e as reflexões de Antonio Candido, por exemplo. No caso específico desses três autores (Romero, Andrade e Candido), pode perceber-se como apesar de o conceito de literatura brasileira ter em suas reflexões diferentes matizes, os três compartilham a ideia de um processo de formação, de uma evolução da literatura nacional, que supõe um estágio inicial caracterizado pela falta de identidade e pela imitação, e outro de maturidade, caracterizado pela consciência do ser brasileiro. E como, tanto para Romero como para Andrade, a articulação de Machado nesse processo, denota um descompasso entre o que o autor fez e o que como escritor brasileiro e, sobretudo, mulato deveria ser.

### **Antonio Candido**

Em 1968, quase seis décadas após a publicação de *Memorial de Aires*, Antonio Candido profere a palestra intitulada "Esquema de Machado de Assis", reunida dois anos mais tarde no volume *Vários escritos* (1970). É um texto breve em que o crítico caracteriza a situação da obra de Machado no panorama da literatura brasileira e da literatura ocidental, se refere a algumas das tendências predominantes da sua fortuna crítica e revisa alguns dos elementos mais característicos do estilo do que denomina "tom machadiano" (ASSIS, 2008, p. 118). É preciso esclarecer que não é um texto dedicado a *Memorial de Aires*, contudo é incluído nesta reflexão porque além de contribuir na atualização do panorama crítico posterior à década de sessenta, permite rastrear as ressonâncias de alguns traços recorrentes na leitura crítica da obra machadiana.

O texto está estruturado em três partes, uma introdutória, em que são considerados alguns aspectos constantes nas leituras críticas e questionado o contraste entre o grande reconhecimento alcançado pela obra machadiana no âmbito nacional e sua escassa difusão internacional; uma segunda parte, concentrada na análise das perspectivas de interpretação das diferentes gerações de críticos; e, uma terceira; em que



são abordados alguns problemas fundamentais da obra, discutidos por tais gerações e alguns outros sugeridos pelo próprio Candido.

A natureza romântica da tendência de "atribuir aos grandes escritores uma quota pesada e ostensiva de sofrimento e drama" (p. 112), identificada em algumas das leituras de *Memorial de Aires* que já consideramos, é o aspecto que inaugura a reflexão e o lugar a partir do qual o crítico assume uma postura, não só diante desse tipo de aproximações, mas, diante da obra literária e sua relação com o autor. Afirma que se trata de uma tendência natural, quase invencível: "Por isso, os críticos que estudaram Machado de Assis nunca deixaram de inventariar e realçar as causas eventuais de tormento, social e individual: cor escura, origem humilde, carreira difícil, humilhações, doença nervosa." (p. 113). Com isso, além de justificar de certo modo esse gesto romântico, procura desmontar a imagem idealizada do escritor a partir da verificação das características ressaltadas nessas abordagens, explicando como "na verdade os seus sofrimentos não parecem ter excedido aos de toda gente, nem a sua vida foi particularmente árdua" (p. 113), e, ressaltando o caráter privilegiado de sua situação no âmbito cultural brasileiro não só como escritor mas, também, como presidente da Academia Brasileira de Letras, afirmando "o raro privilégio [que teve] de ser reconhecido e glorificado como escritor, com um carinho e um preito que foram crescendo até fazer dele um símbolo do que se considera mais alto na inteligência criadora." (p. 114).

A tentativa de desmontar a imagem idealizada de Machado evidencia uma mudança nos objetivos críticos, passando da subjetividade do autor e de sua relação com a obra, ao reconhecimento da independência do texto escrito, de sua autonomia<sup>16</sup>, sintetizada nestes termos: "Está claro, pois, que o homem pouco interessa e a obra interessa muito." (114).

Como obra autônoma, a produção de Machado se deslinda da paternidade e reclama, nessa abordagem, visibilidade no âmbito da literatura ocidental. O crítico considera, a propósito, o contraste que se apresenta entre a ampla recepção que teve no país e o seu escasso

---

<sup>16</sup> Independência que Mário de Andrade já teria sugerido no último dos textos publicados em *Diário de Notícias* ao afirmar: "Mas as obras valem mais que os homens. As obras contam muitas vezes mais que os homens. As obras dominam muitas vezes os homens e os vingam deles mesmos. É extraordinária a vida independente das obras-primas que, feitas por estas ou aquelas pequenezas humanas, se tornam grandes, simbólicas, exemplares." (ANDRADE, 1993, p. 68-69).

conhecimento no exterior, insistindo na “estatura internacional” da produção machadiana e identificando as circunstâncias que contribuíram para tal descompasso:

Pois sendo um escritor de estatura internacional, permaneceu quase totalmente desconhecido fora do Brasil; e como a glória literária depende bastante da irradiação política do país, só agora começa a ter um *succès d'estime* nos Estados Unidos, na Inglaterra, nalgum país latino-americano. À glória nacional quase hipertrofiada, correspondeu uma desalentadora obscuridade internacional. (p. 114)

A preocupação do crítico diante das condições que desfavoreceram a difusão da obra de Machado fora do Brasil se concentra na situação marginal dos países de língua portuguesa e na consequente dificuldade de difusão de suas obras. No caso de Machado, adverte o interesse que sua obra estava ganhando na atualidade entre leitores familiarizados com autores como Camus, Kafka, Proust, Faulkner e Joyce, associando-o ao fato de que “nos seus contos e romances, sobretudo entre 1888 e 1900<sup>17</sup>, nós encontramos, disfarçados por curiosos traços arcaizantes, alguns dos temas que seriam característicos da ficção do século XX” (p. 114) e destacando, ao mesmo tempo, a “capacidade [da obra] de sobreviver, isto é, de se adaptar ao espírito do tempo” (114).

O crítico introduz o segundo fragmento com a afirmação da multiplicidade de sentidos que podem ser associados às obras dos grandes escritores, para assim abrir caminho a algumas considerações a propósito dos interesses que, ao longo do tempo, a obra de Machado despertou nos estudiosos. Identifica uma primeira imagem do autor associada à filosofia e à sabedoria, presente em estudos das duas primeiras décadas do século XX, entre os que se destacam as abordagens de Alcides Maya e Alfredo Pujol; outra, presente nos

---

<sup>17</sup> Lembre-se que durante esse período (1880-1900) foram publicados *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1880), *Quincas Borba* (1891) e *Dom Casmurro* (1899). Cabe observar que essa delimitação supõe a exclusão de *Esau e Jacó* e *Memorial de Aires* do grupo de textos que teriam “algumas características da ficção do século XX” e que, portanto, seriam mais propícios à recepção estrangeira. Tal exclusão parece dialogar com a inclusão que faz John Gledson desses dois romances em sua análise sobre “alguns textos quase esquecidos de Machado de Assis” (GLEDSON, 1986, p. 13).

estudos dos anos 30, que denomina "propriamente psicológica" (p. 116), caracterizada pela busca de correspondências entre a vida do autor e sua obra e apoiada nas pesquisas "das disciplinas em moda": psicanálise, somatologia e neurologia, explorada por autores como Lúcia Miguel Pereira, Augusto Meyer e Mário Matos. E uma terceira, presente em estudos realizados a partir de 1940 – distanciados das tendências de identificação biográfica –, projetada sob um olhar filosófico e sociológico, entre os quais se destacam as análises de Barreto Filho, Astrojildo Pereira e Roger Bastide.

No terceiro fragmento, Antonio Candido passa das considerações sobre a fortuna crítica para a obra propriamente dita. Observa o "aparente arcaísmo da técnica" de Machado em relação às propostas do romance moderno:

Num momento em que Flaubert sistematizara a teoria do "romance que narra a si próprio", apagando o narrador atrás da objetividade da narrativa; num momento em que Zola preconizava o inventário maciço da realidade, observada nos menores detalhes, ele cultivou livremente o elíptico, o incompleto, o fragmentário, intervindo na narrativa com bisbilhotice saborosa, lembrando ao leitor que atrás dela estava a sua voz convencional. Era uma forma de manter, na segunda metade do século XIX, o tom caprichoso de Sterne, que ele prezava; de efetuar os seus saltos temporais e brincar como o leitor. Era também um eco do "*conte philosophique*", à maneira de Voltaire, e era sobretudo o seu modo próprio de deixar as coisas meio no ar, inclusive criando certas perplexidades não resolvidas. (p. 117)

E define, posteriormente, essas características de estilo como a matriz formal da obra: o "tom machadiano".

A sua técnica consiste essencialmente em sugerir as coisas mais tremendas da maneira mais cândida (como os ironistas do século XVIII); ou em estabelecer um contraste entre a normalidade social dos fatos e a sua anormalidade essencial; ou em sugerir, sob a aparência do contrário, que o ato excepcional é normal, e anormal seria o ato

corriqueiro. Aí está o motivo da sua modernidade, apesar do seu arcaísmo de superfície. (p. 118)

A partir dessa definição, Candido propõe a consideração de algumas das manifestações dessa técnica na obra, concentrando-se em seis aspectos específicos: a questão da identidade – assunto que compreende os limites da razão e da loucura –; a relação entre o fato real e o imaginado; as implicações da decisão ética; a aspiração à totalidade; a relatividade do bem e do mal – do certo e do errado –; e, por último, o assunto que mais chama sua atenção, "a transformação do homem em objeto do homem". Para encerrar a análise desses seis aspectos, Candido conclui:

Mas além disso há na sua obra um interesse mais largo, proveniente do fato de haver incluído discretamente um estranho fio social na tela do seu relativismo. Pela sua obra toda há um senso profundo, nada documentário, do *status*, do duelo dos salões, do movimento das camadas, da potência do dinheiro. O ganho, o lucro, o prestígio, a soberania do interesse são molas dos seus personagens, aparecendo em *Memorias póstumas de Brás Cubas*, avultando em *Esauí e Jacó*, predominando em *Quincas Borba*, sempre transformando em *modos* de ser e de fazer. (p. 123)

Nesse texto, preparado para ser lido em público, com uma extensão não maior de doze páginas, o crítico consegue não só reconfigurar a imagem de Machado e descrever o panorama da leitura crítica de sua obra, mas identificar as particularidades de sua técnica e compreender o modo em que a realidade se desdobra na ficção. Vemos, através dele, como desde uma perspectiva que privilegia a autonomia da obra, não têm mais fundamento a identificação e corroboração de correspondências entre a vida do escritor – ou entre os fatos históricos que testemunhara – e sua obra, ou a definição do que como autor brasileiro, e especificamente como artista mulato, ele teria que ter expressado em sua obra. E, em consequência, como apesar de não haver ao longo da abordagem nenhum tipo de alusão direta a *Memorial de Aires*, a análise daquilo que constituiria o “tom machadiano” se apresenta como uma possibilidade de aproximação a qualquer texto do autor – e, portanto, ao romance objeto desta tese. Possibilidade que se

explicita no parágrafo final do texto, em que o crítico aconselha aos leitores machadianos:

[...] um conselho final: não procuremos na sua obra uma coleção de apólogos nem uma galeria de tipos singulares. Procuremos sobretudo as *situações ficcionais* que ele inventou. Tanto aquelas onde os destinos e os acontecimentos se organizam segundo uma espécie de encantamento gratuito; quanto as outras, ricas de significado em sua aparente simplicidade, manifestando, com uma enganadora neutralidade de tom, os conflitos essenciais do homem consigo mesmo, com os outros homens, com as classes e os grupos. (p. 124)

### **John Gledson, a interpretação correta...**

A abordagem de John Gledson concentra-se, ao contrário de algumas das leituras anteriores, em *Memorial de Aires*. Sua leitura é hoje, provavelmente, uma das mais reconhecidas e revisadas pelos estudiosos da obra machadiana e, como se verá, a mais difundida junto às traduções em língua espanhola. Examinaremos a seguir *Machado de Assis: ficção e história* (1986) e nos concentraremos especificamente nos comentários feitos a propósito do romance que nos ocupa.

Para começar é preciso dizer que *Machado de Assis: ficção e história* é um estudo sobre textos que Gledson considera marginalizados pela crítica. Já na "Introdução" ele justifica a escolha das obras que analisa – *Casa Velha* (1885), *Quincas Borba* (1891), *Bons dias!* (1888-1889), *Esau e Jacó* (1904) e *Memorial de Aires* (1908) – afirmando a necessidade de dar a conhecer assim como de interpretar esses textos marginalizados e/ou esquecidos no âmbito da crítica machadiana e de reconhecer o risco de desconsiderá-los na hora de analisar o desenvolvimento de Machado como escritor (especificamente no período compreendido entre 1885 e 1908), que consistiria em "incorrer quase inevitavelmente em distorção e falta de entendimento." (1986, p. 13). Ainda nos primeiros parágrafos, declara o objetivo central de sua abordagem: a análise do realismo na obra machadiana, não sem advertir que "[o realismo] é sobretudo *enganoso*: ou seja, está oculto do leitor, de maneira que se torna necessário ler nas entrelinhas para entender o romance." (p. 14) e, que, portanto, aproximar-se dele comportaria a busca de uma mensagem oculta, de uma verdade por trás das aparências, que – nos textos de Machado – estaria diretamente associada à interpretação que seu autor fez da história do Brasil do século XIX.

A partir desses esclarecimentos, o roteiro da abordagem fica definido, assim como justificada a aproximação da história do Brasil como ferramenta de interpretação da obra machadiana. A propósito de *Memorial de Aires*, o crítico admite as vantagens que representa para a leitura desse romance uma análise dos acontecimentos históricos:

Este último caso [*Memorial de Aires*] é uma admirável demonstração de como uma abordagem inicial dos eventos históricos, e de sua função dentro do romance, pode subverter as leituras convencionais do texto e revelar uma obra de arte mais coerente, legível e consistente. (p. 16)

Para Gledson, essa relação com a história se vincula diretamente com a intencionalidade do autor, isto é, com o objetivo de Machado de "retratar a natureza e o desenvolvimento da sociedade em que vivia" (p. 16), que se evidencia no projeto de escrita dos romances da fase madura. Para melhor compreender a relação que se tece entre ficção e história nos romances dessa fase, opta por classificá-los em pares – *Brás Cubas* e *Casa Velha*; *Quincas Borba* e *Dom Casmurro*; *Esau e Jacó* e *Memorial de Aires* – tendo como parâmetro "[o] momento ou [a] etapa particular do desenvolvimento social e político do Brasil, no século XIX" (p. 17) que cada um deles aborda. Ao se referir aos dois últimos, em que se inclui *Memorial de Aires*, o crítico antecipa:

O último par leva essa história além de 1871, mostrando a impossibilidade de uma transformação do Brasil em benefício de seu povo: o que *Esau e Jacó* apresenta como absurdo político e perda de contato com a direção real da História, *Memorial de Aires* mostra como desastre social e traição econômica. (p. 17)

Gledson insiste em explicar a pertinência da classificação que faz dos romances, considerando como em cada dupla o primeiro se ocupa de um modo mais panorâmico do período em questão – "pondo em desfile uma gama muito mais ampla de personagens e com uma trama mais difusa" (p. 18) –, enquanto, o segundo atende "ao desejo de abordar de forma concentrada, um momento dentro desse processo" (p. 18). Para ele é importante reiterar que embora concentrados em assuntos ou casos específicos, esses romances "de muitos modos, são abordagens mais profundas (e assim, mais desesperadas) de uma permanente e

repetida incapacidade, por parte da oligarquia brasileira, de se comportar de maneira realista ou responsável, em face da mudança." (pp. 18-19). Desse modo, o crítico se coloca perante abordagens como a de Mário de Andrade que não conseguiram enxergar na escrita de Machado um posicionamento diante das condições da sociedade brasileira do século XIX, chegando a dizer:

Em certo sentido, é compreensível que os críticos tenham subestimado a importância da mudança histórica na obra de Machado, porque ele próprio mostra como pode ser ignorada, com efeito apenas marginal na sanidade (bem como explorada, com objetivos cegamente egoístas.) (p. 19)

Em seguida, aponta brevemente algumas das particularidades de personagens-narradores como Dom Casmurro e o Conselheiro Aires que, apesar de controlar aparentemente o discurso, "partilham assim as limitações da sociedade que descrevem, revelando-as em seu próprio discurso" (p. 19):

Em *Dom Casmurro* e *Memorial de Aires*, esses narradores são tão consistentes – em certo sentido, tão normais – a ponto de convencerem não apenas como personagens (ou seja, como pessoas verossímeis), mas também como porta-vozes da verdade. Como é bem sabido no caso de Bento, e como este nosso livro mostra ser também o caso do romance de Aires, eles exemplificam verdades, embora o que digam não seja a verdade, nem seja confiável. Se sua retórica nos convencer, se nos identificarmos com eles, partilharemos suas limitações e deixaremos de entender a verdade que o autor (isto é, Machado) torna acessível a nós, e da qual o próprio narrador, como personagem, faz parte – ele é um objeto, em outras palavras, mais do que um sujeito. (p. 19-20)

Nesse comentário aparece novamente a ideia de uma verdade que o autor oculta no artifício ficcional e que o leitor crítico teria que procurar tomando distância da retórica dos personagens. Posteriormente, Gledson faz referência a algumas abordagens que compartilham seu interesse pela relação entre a história e a literatura, com o objetivo de definir as intenções particulares do seu livro: "Já o meu livro não é a dedução de uma visão machadiana da História a partir de uma massa de

detalhes; é uma exposição sobre a maneira pela qual essa visão da História molda os próprios romances." (p. 23). A exposição desse objetivo é complementada na conclusão desse texto introdutório, assim: "Este livro pretende mostrar como Machado criou obras cujas tramas são determinadas por verdades históricas, das quais ele estava plenamente consciente." (p. 25).

Concluída a "Introdução", Gledson dá início à análise das obras selecionadas: *Casa Velha*, *Quincas Borba*, *Bons dias!*, *Esau e Jacó*, e *Memorial de Aires*, dedicando a cada uma delas um capítulo. *Memorial de Aires* encontra nessa leitura o maior espaço que até esse momento lhe foi dedicado – aproximadamente quarenta páginas –, antecedido pela análise de Lúcia Miguel Pereira comentada anteriormente. No primeiro dos oito segmentos que compõem o texto, o crítico aponta a existência e as implicações de "equívocos críticos e visões convencionais do romancista [que] se tornaram filtros que se interpõem entre o leitor e a experiência de leitura" (p. 215), assim como a situação marginal em que o romance foi colocado pela crítica, pelo fato de ser a última obra do autor, publicada no mesmo ano da sua morte:

A posição de *Memorial de Aires* (publicado em 1908), como último trabalho de Machado, afetou os conceitos críticos a respeito do romance. É visto como o "canto de cisne" do escritor, como "a última, a mais pura destilação do seu espírito" ou, com mais frequência, insidiosamente, como sua "reconciliação com a existência". (p. 215)

Essa marginalização se manifestaria na inobservância do romance como objeto de estudo, e nela estaria implicada "a questão da legibilidade, porque é difícil fingir que seja tão emocionante ou divertido como, digamos, *Brás Cubas*, *Quincas Borba* ou *Dom Casmurro*" (p. 216). Reconhecida essa dificuldade, o crítico não escapa do impulso de relacionar a escrita à vida do autor: "Embora muitos sejam cortesões demais para dizer isso, pode parecer que Machado ficou sem inspiração e que, deprimido pela morte de Carolina, não era mais a mesma pessoa" (p. 217). No entanto, Gledson tenta fugir rapidamente de qualquer conjectura associada à biografia do autor afirmando: "É melhor esquecer essas especulações, eu creio, porque a única maneira de tornar o *Memorial* interessante é lê-lo cuidadosamente e não supor que nada seja supérfluo." (p. 217). Depois disso, expõe suas expectativas:



Sem desejar ou pretender esgotar os significados do romance, ou entender todos os detalhes, espero pelo menos estabelecer as bases para uma *interpretação correta* de *Memorial de Aires*, que revelaria a autêntica fascinação do romance, suas profundidades, obscuridades e complexidades e, assim, faria críticos e leitores voltarem para ele. (p. 217) [grifo meu]

Nesse fragmento introdutório, aparece novamente a intenção do crítico de "resgatar" as obras esquecidas – neste caso, a obra negligenciada por derradeira e "ilegível" – e, também, de levantar as bases para uma "interpretação correta".

O segundo fragmento concentra-se no enredo do romance, especificamente na datação dos registros do diário do Conselheiro (1888-1889) em relação ao processo de abolição da escravatura no Brasil. Levando em consideração a identificação frequente do ponto de vista de Aires com o de Machado, Gledson pergunta: "qual era a opinião de Machado sobre a abolição?" (p. 218) e afirma quase em seguida: "é perigoso acreditar na identidade entre autor e narrador" (p. 218). Aqui, novamente, se percebe o impulso de associar a vida do autor à obra, e, também, de identificar uma "verdade" que o autor teria a "intenção" de transmitir de maneira velada na ficção. Diante de um impulso desse tipo cabe perguntar em que ponto se tocam ou se afastam os interesses de uma leitura de viés biográfico – como a de Lúcia Miguel-Pereira, por exemplo – e aqueles de outra leitura que justifica a intencionalidade do autor de transmitir uma determinada verdade.

Gledson parece entrever o problema de trazer a figura do autor para dentro da sua leitura; já vimos que ele chama a atenção de si mesmo: "É melhor esquecer essas especulações" (p. 217). No entanto, ainda que ele perceba esse risco, e mesmo insistindo no reconhecimento das diferenças existentes entre autor e narrador, isto é, considerando a natureza ficcional da personagem, seu olhar focado na "verdade" que Machado presumivelmente tentaria transmitir cobre sua argumentação com um manto de autoridade e verdade histórica. Já não se trata de achar que as palavras do narrador são as palavras do autor, mas que por trás do discurso da personagem se esconde uma mensagem do autor, daí que a tarefa do leitor crítico se baseie na desconfiança diante das personagens. Tecendo algumas considerações sobre o posicionamento do Conselheiro Aires diante da situação dos escravos da fazenda Santa

Pia, propriedade herdada por Fidélia, Gledson explicita essa desconfiança:

Isso é ver a situação do ponto de vista de Aires, porém, e ir além dele apenas na descoberta de significados na declaração que ele próprio faz e acha sem sentido. Já sugeri que não se deve confiar em sua atitude para com a escravidão, pelo menos no referente ao tom. Aqui, temos mais provas disso. É verdade que faz a pergunta essencial: "será que a doação realmente os beneficiará?" Mas deixa de respondê-la, ou se recusa a isso: "há muita coisa neste mundo mais interessante". Será que Machado partilha esta visão fria, moderada e distanciada da questão? (p. 222)

Para encerrar essa parte, o crítico define "três coisas, todas elas fundamentais para uma interpretação correta e frutífera de *Memorial de Aires*" que surgem de suas observações sobre a abolição, especificamente da percepção de Aires sobre o caso dos escravos da fazenda Santa Pia: "Em primeiro lugar, o romance mostra a verdadeira história da Abolição, e não revela uma exceção à história geral."<sup>18</sup> (p. 223) , "Em segundo lugar, ele introduz dúvidas sobre as motivações reais que estão por trás do casamento de Tristão e Fidélia." (p. 224), e "Em terceiro lugar, e acima de tudo, esta análise deveria ensinar-nos a desconfiar de Aires como narrador". (p. 224)

O terceiro segmento ocupa-se fundamentalmente dessa última observação. Assim, o crítico procura definir as características de Aires como personagem e voz narradora, na perspectiva de analisar a relação que se estabelece entre esse eu que narra, o que conta e quem lê. O ponto central das observações sobre Aires continua sendo o da verdade, mais precisamente a relatividade da visão da personagem. Desse modo, começa considerando o tipo de texto que Aires escreve, afirmando a propósito: "Claro, ele tem realmente uma desculpa que falta ao leitor,

---

<sup>18</sup> Para compreender melhor a afirmação citada leia-se: "Nada existe de excepcionalmente perverso aqui (mesmo no caso do Barão), mas tampouco há virtude verdadeira, exceto nas palavras. As ações seguem simplesmente os ditames da necessidade econômica com resultados que serão desastrosos para os escravos: nem, da parte de Fidélia ou Aires, existe qualquer sinal real de que o desastre os preocupa." (GLEDSON, 1986, p. 223-224).

para não ver toda a verdade: a forma é de diário, o que significa que ele, ao contrário de Bento, não sabe o fim da história." (p. 224). E, em seguida, refere outros aspectos que determinam o olhar da personagem e que se relacionam diretamente com sua profissão:

No entanto, segundo creio, este [o tipo textual] é um obstáculo menos significativo do que as opiniões preconcebidas e os preconceitos que o cegam para possíveis verdades.

Como condiz com um diplomata, Aires nos chega com excelentes credenciais. Ele está na meia-idade avançada (sessenta e dois anos) experiente das coisas mundanas, cético sem ser demasiado cínico, cansado do exagero da ênfase, da retórica e do que ele chama de "o romanesco"; mesmo o fato de que passou os últimos trinta anos longe do Brasil talvez lhe dê uma certa perspectiva dos acontecimentos. (p. 224-225)

Chama a atenção o fato de que se manifeste, novamente, o impulso de vincular a imagem do autor com a personagem, através da seguinte afirmação: "Todas essas qualidades (além da última) levaram os críticos a identificá-lo em parte com o próprio Machado: os dois possuem até o mesmo problema de visão." (p. 225). Sem aprofundar nas semelhanças entre um e outro, Gledson continua analisando o posicionamento de Aires diante da verdade, associando o caráter cético e a sensibilidade artística da personagem. Assim, primeiro reconhece o "insistente questionamento de gestos, olhares, palavras, atitudes, motivações" (p. 226) que indica "uma atitude muito relativista para com a verdade" (p. 226) e depois analisa a postura da personagem diante da sua escrita – sua maneira de contar a história – chegando a afirmar: "Ele está, na verdade, ansioso para contar uma história, para encontrar enredos nos acontecimentos que vão além da mera observação dos fatos" (p. 227).

Daí passa ao quarto fragmento, dedicado a "tratar a relação entre narrador e enredo" (p. 229). Para começar, Gledson faz novamente uma afirmação enfática a propósito da desconfiança "saudável" com que o leitor crítico deve se aproximar da personagem:

É muito possível – e acredito que seja necessário – tratar a relação entre narrador e enredo, em *Memorial de Aires*, da mesma maneira como deve

ser tratado – e tem sido – em *Dom Casmurro*. Ou seja, como resultado de uma saudável desconfiança em relação ao narrador, devemos ser capazes de reelaborar o enredo, e reconstruir outro diferente daquele que Aires conta. Fazendo isso, esse enredo se torna muito mais poderoso e significativo, como visão da realidade social e histórica, do que o idílio que alguns críticos consideraram um sintoma da reconciliação de Machado com a vida. (p. 229)

Nesse trecho, o crítico analisa a presença constante da dúvida no discurso de Aires, manifesta não só nas suas próprias observações e questionamentos mas também nas visões de outros personagens. Gledson concentra seu olhar na viúva Fidélia e em sua relação com Tristão, em que convergem, ao longo do romance, tanto as dúvidas de Aires como as perspectivas alternativas de outros personagens. O crítico analisa a propósito um dos registros iniciais do diário, o do dia 10 de janeiro, em que Aires comenta a atitude de Fidélia diante do túmulo do seu marido<sup>19</sup>. Na mesma perspectiva, considera as motivações implícitas em fatos como o regresso de Tristão para o Brasil, a união de Tristão e Fidélia e a entrega da Fazenda Santa Pia aos escravos, entre outros. Gledson dá um destaque especial ao episódio de 22 de setembro, em que Aires, depois de se encontrar com Fidélia na Rua do Ouvidor e de segui-la após a despedida, descobre, de maneira casual, que Tristão também a observa. A possibilidade de que Fidélia e Tristão tivessem combinado um encontro clandestino é para o crítico uma manifestação da relatividade da verdade do narrador, e, também, um aspecto que lhe sugere a analogia com *Dom Casmurro*, especificamente com a questão da inocência de Capitu:

Em certo sentido, nada pode "provar" o caso clandestino. Aires não vê nenhuma evidência disso (claro que ele não está procurando) nem,

---

<sup>19</sup> "Para dar um pequeno exemplo: logo no início do romance, vemos Fidélia junto ao túmulo de seu marido; quando ela se levanta, depois da prece, 'Primeiramente espreitou os olhos, como a ver se estava só. Talvez quisesse beijar a sepultura, o próprio nome do marido...' (10 de janeiro de 1888: I, p. 1096) [grifo meu]. A interpretação dos gestos, partindo da crença em seu discreto e profundo amor pela memória do marido, impregna a prosa. Mas se o leitor quiser dar outra interpretação –por exemplo, imaginar que ela talvez olhe em torno para ver se alguém está ali, antes de continuar seu "ato" de piedade –o enredo torna-se um problema fascinante." (GLEDSON, 1986: 229-239)

pelo que pude perceber, coloca-nos inadvertidamente diante de qualquer detalhe totalmente comprometedor. Mesmo que houvesse algo do gênero, deveríamos sempre lembrar o exemplo do lenço de Othello. O que Aires realmente deixa chegar até nós é a possibilidade dessa visão alternativa; é também fácil compreender porque está cego para ela. (p. 234)

No seguinte fragmento, Gledson analisa detalhadamente as particularidades de Fidélia, acompanhando a construção de sua imagem ao longo dos registros do diário. Concentra-se fundamentalmente na ambiguidade que caracteriza a personagem, ambiguidade percebida por Aires desde que a observou pela primeira vez, que se evidencia em questões que parecem preocupá-la como casar de novo ou não casar, deixar ou não a Santa Pia para os libertos, viajar para a Europa ou ficar no Brasil.

As observações sobre Fidélia abrem caminho para o assunto que ocupará as duas seguintes partes do estudo: a traição. Eis o assunto-chave da proposta interpretativa de Gledson, o que, segundo ele, junto com as considerações sobre a dúvida, permitiria uma aproximação da "verdadeira significação" (p. 242) de *Memorial de Aires*. O crítico analisa as duas epígrafes do romance como "insinuações muito claras para o leitor" (p. 243) que Machado teria colocado "em relação a sua visão do livro" (p. 243). A propósito explica:

Parece que Machado pretendia que os dois trechos fossem vistos como uma única entidade; se forem, constituem uma clara insinuação ao leitor sobre o enredo, como sugeri que deveria ser entendido. Suas origens em Lisboa e o plano possivelmente estabelecido lá para o encontro dos dois enamorados certamente não deixam lugar a dúvidas. Parecem, na verdade, apontar para o mais sinistro ato de traição, sendo o mais calculado, porque a pessoa que fala, como sempre acontece nas cantigas de amigo, é uma mulher. Será a prova clara que procurávamos, de que Fidélia também faz parte de um plano consciente, maquinado em Lisboa, para tornar a se casar e levar sua herança para Portugal? Eu hesitaria em ir tão longe; as principais sugestões a serem extraídas dessas epígrafes parecem estar nas

palavras "Em Lisboa" e "preyto talhado". Talvez mais interessante que um retorno às especulações da seção anterior seja imaginar o possível significado alegórico de Portugal como local de origem. (p. 243-244)

O crítico descobre outra insinuação de Machado a esse respeito: o nome de Tristão, referência direta à lenda de Tristan e Isolde, mais especificamente à ópera de Wagner<sup>20</sup>. Gledson descreve de maneira sintética o enredo de *Tristan und Isolde* e identifica analogias entre seu primeiro ato e o enredo do romance:

As analogias com nossa história são muito claras, mesmo sendo o tom emocional muito diferente. O dilema de Isolde entre a lealdade ao seu cavaleiro morto e o amor inconsciente por Tristan encontra o mais óbvio paralelo na lealdade de Fidélia à memória do marido e o (inconsciente?) amor de Tristão; certamente, este paralelo aponta para o que estou quase inclinado a tomar como um "fato" incontestado, dentro da ficção romanesca: os dois enamorados encontraram-se antes em Lisboa (exatamente como Tristan e Isolde encontraram-se antes na Irlanda). (p. 246)

O nome da personagem feminina é também objeto de análise nessa perspectiva:

O nome de Fidélia é também claramente operístico – outra vez e de maneira mais direta, Machado indica o fato: "Terá sido dado à filha do barão, como a forma feminina de Fidélío, em homenagem a Beethoven?" (11 de fevereiro de 1888: I, p. 1111), especula Aires (p. 246)

Segundo Gledson, no caso de Fidélia a relação com o enredo da ópera não adquire tanta relevância como no caso de Tristão, e o que é mais significativo é a intensificação do clima teatral:

---

<sup>20</sup> "Mas Tristão é Tristan e, se tivéssemos alguma dúvida a respeito de qual Tristan, Machado as elimina quando seu personagem se senta ao piano e toca Wagner – em nível realista não seria o compositor mais provável a ser interpretado nesse instrumento" (p. 244).

Este Tristão e Isolda não são ligados por uma poção mágica, mas por 300 contos, e seu caso de amor não é trágico, mas escandalosamente bem-sucedido. O que há de romance é teatro, no sentido de ilusão e impostura, e existe apenas na mente do espectador incauto e supostamente anti-romântico, Aires. Se há uma referência irônica parecida a *Fidélio* (e considero muito possível que há), pode referir-se à degradação do grande tema da liberdade, que está no núcleo da ópera, na charada da Abolição. (p. 246-247)

Observe-se como a consideração de Gledson sobre essas “insinuações” de Machado a propósito “da sua visão do livro” (p. 243) leva ao tema da abolição, e, portanto, à articulação entre ficção e história, ao longo de todo seu estudo. Até a essa altura da argumentação, dita relação não tinha sido explicitada; no entanto, na introdução das considerações das epígrafes, Gledson afirma que essas insinuações sugerem uma “alegoria”:

Machado fez uma ou duas insinuações muito claras para o leitor, com relação à sua visão do livro, em detalhes que jamais foram entendidos de maneira adequada, embora estejam nitidamente ali, para serem interpretados. Essas insinuações externas – externas, em maior ou menor grau, à narração em primeira pessoa, signos diretos do autor para o leitor, por sobre a cabeça do narrador – são características comuns aos romances de Machado, qualquer que seja sua modalidade narrativa. Muitas vezes, como neste caso, sugerem uma alegoria. (p. 243)

Para Gledson, essa insinuação torna-se afirmação no processo de aprofundamento no assunto da traição:

Para entender *Memorial de Aires*, acho que precisamos, até certo ponto, considerar seu enredo paradigmático ou alegórico – e esta mistura de realismo com oculta alegoria, como verificamos, é bastante comum na ficção de Machado, já estando presente na década de 1880, no mínimo. Aqui, as principais chaves para a descoberta do significado alegórico são a traição em si (que ocorre, como

deveríamos lembrar, também em nível social, com a traição dos escravos por Fidélia e suas origens em Lisboa ("Em Lisboa, sobre lo mar...") (p. 247-248)

Vale notar que a afirmação da alegoria sugere a afirmação do autor como controlador do sentido do romance e a existência de uma interpretação unívoca, verdadeira ou correta. Desse modo, e não por acaso, o crítico menciona os assuntos que Machado teria tratado no romance e o seu próprio posicionamento diante deles; diz, por exemplo: "[...] sugiro que em seu derradeiro romance, como em obras anteriores, Machado aborda o condicionamento do Brasil por seu passado colonial [...]" (p. 248) ou: "Machado associou conciliação, acima de tudo, com o projeto político do Império, um projeto destinado ao fracasso por não ter base suficiente na realidade social." (p. 249).

Depois de analisar alguns acontecimentos específicos do romance na chave alegórica da traição, o crítico conclui sua leitura no oitavo fragmento. A parte final começa com o reconhecimento das qualidades da sua proposta interpretativa – "Esta análise de *Memorial de Aires*, segundo me parece, é mais satisfatória como interpretação exata do romance, em detalhes e na forma, do que as formuladas até agora." (p. 254) – e com uma referência ao que seria o modelo de composição do *Memorial de Aires* e de outras obras de Machado: o "modelo triangular" (p. 252). Esse modelo, que tem suas origens "no nacionalismo literário" (p. 252), explica Gledson, é constituído por "um explorador nascido no exterior, ou com influências estrangeiras, um ingênuo brasileiro provinciano e uma mulher ambígua e traiçoeira, mas atraente." (p. 252). No caso de *Memorial de Aires*, esse triângulo estaria constituído por Tristão, Aires e Fidélia, e seria uma evidência das preocupações de Machado diante dos "modelos do colonialismo dentro do Brasil":

Temos, então, o sedutor estrangeiro, a mulher profundamente ambígua, no cerne do romance (se este capítulo não provou mais nada, espero que demonstre que Fidélia é uma digna sucessora de Sofia e de Capitu), e o trouxa. Ou os trouxas? Por que além de Tristão e Fidélia, todos os outros personagens do romance parecem talhados para este papel. (p. 253)



Na leitura de Gledson, não seriam só outras personagens as que pareceriam "talhad[a]s" para fazer o papel de trouxas. Sendo a traição o que determina todos os movimentos do romance, não deveria parecer estranho que fosse possível projetar a ingenuidade que caracteriza a atitude de Aires e dos outros "trouxas", nos próprios leitores:

É principalmente em *Dom Casmurro* [...] que outro ingênuo entra na história – o leitor. Porque permitindo ao tolo contar sua própria história, Machado faz com que ele pareça sábio. Ou, para colocar isso de outra maneira, o romance se torna um experimento que mostra como, através de que complicadas maneiras e com que sofisticação, as pessoas podem convencer a si mesmas de que estão certas, quando estão erradas. Porque Bento – e Aires – não são simplórios; sua credulidade está disfarçada de senso comum, sabedoria convencional e ceticismo. É impossível não concluir que Machado pretendia fazer este truque com seus leitores. *Memorial de Aires* é, simplesmente, um caso mais extremo do que *Dom Casmurro* de romance com uma mensagem codificada, *que Machado sabia que sua platéia não entenderia*. (p. 254) [grifo meu]

Vemos nessa colocação como, novamente, se articulam a essa proposta de leitura noções associadas às intenções do autor, à existência de uma verdade codificada e, em consequência, a uma possibilidade correta de interpretação – todas elas vinculadas a uma concepção da ficção como subsidiária da sua origem, isto é, das iniciativas do autor e das circunstâncias históricas associadas à sua criação.

Vista na perspectiva das abordagens já comentadas, percebe-se que a leitura de Gledson se afasta voluntariamente do conteúdo biográfico como fonte de explicação do romance, compartilhando, contudo, a necessidade de ancorar a ficção num referente "verdadeiro" para reconhecer o seu valor: no caso, a interpretação do autor sobre um período determinado da história brasileira transmitida de maneira intencional e encoberta na ficção. Apesar disso, é preciso afirmar que é a primeira abordagem que propõe uma análise complexa do romance, que inclui considerações sobre o enredo, a construção dos personagens, as características do protagonista-narrador e a natureza de sua escrita; e que, portanto, representa uma atualização do espectro interpretativo do

romance, restringido durante décadas à corroboração de aspectos biográficos no livro.

### **Traços dominantes da leitura de *Memorial de Aires* no século XX**

Acompanhar o panorama de leituras até aqui apresentado permite entrever a repercussão das valorações contemporâneas à publicação do romance em abordagens com diferentes perspectivas de aproximação ao texto literário. Refiro-me especificamente à sobrevivência da imagem do romance que projetou a interpretação de viés biográfico – instaurada por seus primeiros leitores, conhecidos e amigos em sua maioria – em abordagens posteriores e nas três traduções para o espanhol, publicadas todas em 2001.

Para fazer um balanço dessa sobrevivência é preciso considerar não apenas as aparições do romance na crítica mas também suas ausências. O caso das reflexões de Lucia Miguel Pereira é elucidativo a esse respeito, por conter em si tanto a inclusão como a exclusão. Vimos como em *Machado de Assis (estudo crítico e biográfico)* o romance é considerado à luz das circunstâncias biográficas, associado à velhice, à vividez e à solidão – de um modo que muito condiz com as valorações dos amigos do autor caracterizadas pela identificação de aspectos pessoais no livro –, e julgado como uma obra “inferior” em relação aos outros romances de maturidade. Igualmente, notamos como em *Prosa de ficção (1870-1920)*, as considerações sobre o *Memorial* são mínimas e concentradas em reiterar o reflexo da vida do autor no romance, assim como sua inferioridade no panorama da obra machadiana. Se analisadas as reflexões contidas nesses dois livros, podemos perceber que o que opera tanto a inclusão como a exclusão é a mesma concepção do romance como um texto cujo valor consistiria em ser testemunho do fim da vida do autor e não em suas características, digamos, estéticas. Concepção que no livro dedicado ao autor reclama um espaço pelo fato de o *Memorial* constituir o final do seu processo criativo, enquanto no segundo, concentrado na história da literatura brasileira produzida entre 1870 e 1920, não representa relevância.

No âmbito das presenças de *Memorial de Aires* cabe considerar também dois textos herdeiros da leitura de viés biográfico, que não analisamos anteriormente e que vale aqui trazer. São os textos introdutórios que acompanham duas das edições mais reconhecidas do romance, vinculadas a projetos de publicação da obra completa de Machado de Assis: a da Editora Cultrix, preparada por Massaud Moisés, publicada em 1961 e reeditada em 1967; e, a edição crítica do Instituto

Nacional do Livro, organizada pela Comissão Machado de Assis, publicada em 1975 e reeditada em 1977.

Apesar dos quase sessenta anos que separam a publicação do *Memorial* e a preparação das edições de Cultrix e o INL, o romance segue, nesses textos, sendo objeto de uma leitura muito similar à dos seus contemporâneos, isto é, de uma leitura que privilegia a identificação das experiências de velhice do autor e reafirma sua inferioridade em relação com o conjunto da obra machadiana. Isso se evidencia, por exemplo, na “Nota Preliminar” que acompanha a edição de Cultrix onde o romance é descrito como o produto de “uma conclusão dramática duma existência de homem e de artista” (1963, p. 7), e no “Prefácio” da edição do INL (escrito por José Brito Broca) em que se faz referência à viuvez de Machado ainda no primeiro parágrafo de apresentação do romance: “O *Memorial de Aires* foi o último romance publicado por Machado de Assis, tendo aparecido em julho de 1908. A 20 de outubro de 1904 falecera Carolina, deixando o escritor no mais profundo acabrunhamento” (1975, p. 11).

Devido às exigências próprias desses dois textos introdutórios, os críticos procuram ir além das correspondências biográficas, caracterizando o romance e enxergando-o como peça do projeto literário de Machado. Com esse objetivo, Moisés o descreve como o ponto máximo da obra do autor, reconhecendo nele uma sutileza especial no que tange à linguagem, à eleição do diário como tipo textual e à natureza das relações dos personagens, sempre associada à velhice, à solidão e à senilidade do autor.

O romancista dos romances anteriores, onde passeavam as *Capitus* e as *Virgílias*, encontra, ou reencontra uma expressão positiva para seu modo de ver a vida e os homens. À acrimônia, que guardava uma indignada crença subterrânea no oposto daquilo que se punha como erro, sucede o desafogado revelar-se de uma paisagem humana composta de gente realizada e feliz, o que não acontecia antes, salvo nos romances do começo, onde, entretanto, o matiz romântico rouba ao desenlace o sentimento forte que se entranha em *Memorial de Aires*. (1963, p. 10)

Não é difícil observar o modo em que essa descrição condiz com as considerações de contemporâneos como Mário de Alencar e José

Veríssimo, por exemplo. Assim mesmo, é possível perceber que sua reflexão reitera a inferioridade do romance, antes assinalada por outros críticos, diante de comentários como: “foge da condição de romance” (p. 12) e “não poderia colocar-se ao lado dos romances imediatamente anteriores” (p. 13). Por sua parte, Brito Broca descreve as particularidades do âmbito sociocultural em que o romance foi escrito, sugerindo as dificuldades que o velho Machado teria para se adaptar às transformações que a modernização do seu Rio de Janeiro natal estava vivendo e justificando a escolha do período compreendido entre 1888 e 1889 como pano de fundo das ações do romance:

Agora, na viuvez, na velhice, mais chocante lhe devia parecer a transformação do quadro urbano em que lhe decorrerá a juventude. O seu último romance, inspirado pela saudade, não podia desenrolar-se no ambiente do Rio atual; tinha naturalmente de situar-se no passado, nos anos de 88 e 89, que marcaram decerto para o autor o declínio de um teor de vida em que ele estava profundamente integrado. O velho Rio já começara a desaparecer para Machado de Assis com a proclamação da República. (p. 13)

Seguindo o fio da presença do romance nas leituras críticas, chegamos novamente à reflexão de John Gledson. Como foi dito anteriormente, não há dúvidas sobre a atualização que essa abordagem representou no espectro de leituras do romance, contudo, é preciso observar que há nela ainda traços das reflexões anteriores, que de certa maneira entram em conflito com os seus pressupostos. Refiro-me, principalmente, ao impulso de explicar o romance a partir de observações sobre o caráter de Machado – que ele consegue identificar e refrear<sup>21</sup> – e, ao reconhecimento do valor do livro em relação com um referente determinado, não mais biográfico mas histórico. Esse último aspecto ainda que modificado, é uma manifestação da valoração do romance como uma obra marginal, lembre-se que embora Gledson afirme que o *Memorial* não é uma obra menor, justifica uma leitura na

---

<sup>21</sup> “Embora muitos sejam cortesões demais para dizer isso, pode parecer que Machado ficou sem inspiração e que, deprimido pela morte de Carolina, não era mais a mesma pessoa./ É melhor esquecer essas especulações, eu creio, porque a única maneira de tornar o *Memorial* interessante é lê-lo cuidadosamente e não supor que nada seja supérfluo.” (GLEDSON, 1986, p. 216)

chave da história brasileira afirmando que seria uma possibilidade de “revelar uma obra de arte mais coerente, legível e consistente” (p. 16). Observemos que o problemático dessa concepção do romance não consiste na associação de um determinado conteúdo histórico, mas no modo em que esse conteúdo se torna obrigatório para a interpretação, isto é, a partir do momento em que se concebe como uma “verdade” ou uma “mensagem” que o autor intencionalmente teria cifrado no texto e que o leitor teria que descobrir.

Entre as ausências de *Memorial de Aires* que, neste capítulo, se materializam nos textos de Mário de Andrade e Antonio Candido, é possível também identificar certas heranças da primeira leitura do romance, que podem ser compreendidas mais amplamente no panorama das discussões sobre a literatura brasileira que tiveram lugar entre as últimas décadas do século XIX e se estenderam até bem entrado o século XX, entre as que devem ser consideradas reflexões como as dos modernistas e iniciativas historiográficas, como a *Formação da literatura brasileira* (1957) de Candido.

No caso da série de textos de Mário de Andrade, cabe considerar o modo em que as críticas sobre o descompasso entre o que Machado fez na sua obra e o que, como autor brasileiro e mulato, deveria ter feito, podem associar-se com determinados gestos das leituras imediatas do *Memorial*. Cabe anotar que o aspecto biográfico tem em sua abordagem um lugar fundamental, pois é o que determina o que o escritor deveria ser em função da consolidação de uma literatura brasileira. A opinião de Mário sobre as escolhas literárias de Machado é adversa tal como a de Sylvio Romero, e sustentada por ambos os críticos na aparente inadequação que haveria entre a imitação de autores ingleses e a natureza brasileira. Apesar disso, sua abordagem neutraliza a força dessa leitura de viés biográfico – e determinista – reconhecendo a autonomia da obra e, portanto, seu valor à margem das intenções do seu criador:

É extraordinária a vida independente das obras-primas que, feitas por estas ou aquelas pequenezas humanas, se tornam grandes, simbólicas, exemplares. E se o Mestre não pôde ser protótipo do homem brasileiro, a obra dele nos dá a confiança do nosso mestiçamento, e vai a os absolutistas raciais com o mesmo rijo apito com que Humanitas vaiou o sedentarismo das filosofias da contemplação. (1993, p. 69)

No caso da abordagem de Antonio Candido as heranças da leitura contemporânea do romance aparecem de modo similar. O primeiro que cabe anotar é o fato de não haver menção alguma ao *Memorial* ao longo do ensaio e de ser indiretamente excluído ao destacar os textos escritos “sobretudo entre 1888 e 1900” (2008, p. 114) como portadores de traços da literatura do século XX e, portanto, como textos que despertariam o interesse de leitores estrangeiros. Essa exclusão pode ser compreendida como uma assimilação da marginalidade do romance sugerida pela crítica, isto é como uma sobrevivência dela. Contudo, há também o que poderíamos chamar de herança negativa, entendida como uma atitude crítica que viria a contestar a leitura de viés biográfico e suas repercussões: trata-se do reconhecimento da autonomia da obra, a partir do qual Candido analisa o aspecto romântico dessa leitura dominante e chega a afirmar: “Está claro, pois, que o homem pouco interessa e a obra interessa muito” (114).

\*\*\*

Entre presenças, ausências, consensos e contestações, desdobram-se as ressonâncias da leitura do romance feita pelos contemporâneos nas abordagens que acompanhamos ao longo deste capítulo; ressonâncias que se traduzem em todas elas na assimilação do *Memorial* como uma obra marginal, como um romance diferente – um livro de velhice, de solidão e reconciliação com a vida – e que, como veremos a seguir, tem continuidade nas três traduções para o espanhol, publicadas em 2001.

## CAPÍTULO II

### RESONÂNCIAS CRÍTICAS NAS TRADUÇÕES DE *MEMORIAL DE AIRES* PARA O ESPANHOL

Walter Benjamin, em “A tarefa do tradutor” (1923), define a traduzibilidade como uma propriedade de certas obras, uma disposição ou potência que contém a lei da forma de sua tradução, graças à qual se estabelecerá uma “conexão vital” entre o original e sua(s) tradução(ões), derivada da “vida”/ “sobrevivência” do texto fonte. *Traduzibilidade, vida e sobrevivência* serão categorias fundamentais na reflexão sobre as três traduções de *Memorial de Aires* para o espanhol, publicadas em 2001, que será desenvolvida neste capítulo, e, posteriormente, na análise da tradução preparada para esta tese. Precisaremos, para começar, compreender tais categorias no espectro das considerações do filósofo sobre a história, fundamentalmente das contidas em “Sobre o conceito de história” (1940).

\*\*\*

Em “A tarefa do tradutor” e “Sobre o conceito de história”, Benjamin caracteriza em termos muito similares os ofícios do tradutor e do historiador, fundamentalmente no que se refere à impossibilidade de dar conta da totalidade tanto do texto original como do passado. Essa impossibilidade provém, em ambos os casos, da condição temporal do homem e daquilo que pretende ser apropriado, pois, assim como o historiador e o tradutor estão situados, localizados no tempo e no espaço, e, portanto, limitados em suas possibilidades de olhar, os fatos do passado e os textos originais não só carregam as marcas de seu tempo, mas se mantêm constantemente em transformação. Vista assim, essa impossibilidade não é compreendida de um modo negativo, e por isso não é rejeitada; ao contrário, se percebe como uma condição que potencia a diferença.

No caso da reflexão sobre a história, essa condição aparece já na segunda tese, quando Benjamin afirma que o passado é portador de um “índice misterioso, que o impele à redenção” e que a nós “[nos] foi concedida uma frágil força messiânica para à qual o passado dirige um apelo” (1993, p. 223). O fundamental dessas afirmações parece ser o reconhecimento das particularidades da relação que se estabelece entre o passado e o historiador, passível de ser caracterizada – como a do original e a tradução – nos termos de uma “conexão de vida” (2010, p. 207), isto pela disposição do passado à “redenção”, entendida como uma

abertura ou um chamamento, e, pela “frágil força messiânica” do homem, compreendida como uma disposição à escuta.

Essa conexão vital é fugaz e caótica, como a visão do *Aleph* de Borges<sup>22</sup>, daí a impossibilidade de sua apropriação através da linguagem. Para melhor compreendermos essa fugacidade, vale a pena citar um trecho da nona tese sobre a história, em que o filósofo aproveita o gesto do anjo desenhado por Paul Klee, o *Angelus Novus* (1920), para fazer uma metáfora da experiência do passado:

Há um quadro de Klee que se chama *Angelus Novus*. Representa um anjo que parece querer afastar-se de algo que ele encara fixamente. Seus olhos estão escancarados, sua boca dilatada, suas asas abertas. O anjo da história deve ter esse aspecto. Seu rosto está dirigido para o passado. Onde nós vemos uma cadeia de acontecimentos, ele vê uma catástrofe única, que acumula incansavelmente ruína sobre ruína e as dispersa aos nossos pés. Ele gostaria de deter-se para acordar os mortos e juntar os fragmentos. Mas uma tempestade sopra do paraíso e prende-se em suas asas com tanta força que ele não pode mais fechá-las. Essa tempestade o impele irresistivelmente para o futuro, ao qual ele vira as costas, enquanto o amontoado de ruínas cresce até o céu. (p. 226)

O gesto de estupefação do anjo diante do que vê e sua pulsão de reconfiguração dos fragmentos evoca a ideia do passado como um complexo imenso, constituído por restos sem possibilidade de reconstituição, cuja experiência atormenta. O anjo, entidade tradicionalmente dotada de poder para guiar os homens até o divino, vê-se impedido de operar uma reconfiguração do passado – “acordar os mortos e juntar os fragmentos” – ao sentir em suas asas a força da tempestade que não lhe permite mais fechá-las. O sentido de sua percepção, assim, se concentra em sua possibilidade de visão, em enxergar as ruínas amontoando-se e não os acontecimentos em cadeia, como vistos pelos homens.

---

<sup>22</sup> A propósito das afinidades do pensamento de Benjamin e Borges, Cf. “A cidade como escritura e a paixão da memória” (2014), de Ricardo Forster.



A sensibilidade do homem para perceber o apelo do passado consiste em experimentar por um instante a visão caótica e ruínoza do anjo e sentir a mesma agonia diante da impossibilidade de reunificar todos os fragmentos. Contudo, a experiência do homem se singulariza na tentativa de apropriação, isto é, na criação de uma imagem – de um discurso – que deveria dar conta dela na sua fugacidade: “A verdadeira imagem do passado perpassa, veloz. O passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja irreversivelmente, no momento em que é reconhecido” (p. 224).

A metáfora benjaminiana do anjo evidencia um posicionamento crítico diante do conceito tradicional da história como um discurso linear, unitário e verdadeiro sobre o passado. Ela se levanta a partir da experiência situada do passado – uma experiência de apelo e escuta – e, em consequência, a partir da desconfiança de um único discurso ser capaz de compreender o passado em sua totalidade. E, assim, instala uma consideração da história baseada não mais na fé em um discurso único e naturalizado, mas na multiplicidade de experiências fugazes do passado e de seus discursos, testemunhos de suas próprias limitações e de sua transitoriedade.

Aquela limitação ou impossibilidade, como acima denominada, ganha de igual modo uma metáfora na reflexão sobre a tarefa da tradução, também constituída pela ruína. A pulsão de reconstituição e sua inviabilidade encontram na imagem de um vaso em pedaços sua evocação. Antes de passar a essa imagem, voltemos à questão da traduzibilidade.

A tradução é uma forma. Para apreendê-la como tal, é preciso retornar ao original. Pois nele reside a lei dessa forma, enquanto encerrada em sua traduzibilidade. [...]

A traduzibilidade é uma propriedade essencial de certas obras – o que não quer dizer que a tradução seja essencial para elas, mas que uma determinada significação contida nos originais se exprime em sua traduzibilidade. É mais do que evidente que uma tradução, por melhor que seja, jamais poderá significar algo para o original. Entretanto, graças à traduzibilidade do original, a tradução se encontra com ele em íntima conexão. E, aliás, essa conexão é tanto mais íntima quanto, para o próprio original, ela nada mais significa. (2010, p. 205, 207)

A traduzibilidade é descrita como uma força do original, como um germe essencial e inapreensível em sua totalidade e apenas passível de ser tocado e parcialmente testemunhado na tradução, que pode ser compreendido, na perspectiva daquele “índice misterioso que impele [o passado] à redenção” (1993, p. 223). Ela é o que possibilita o contato profundo entre o original e o tradutor, aquela “conexão de vida” antes mencionada, que não representa para o original nenhum tipo de modificação, apesar de seu grau de intimidade. Isso, porque o que prevalece nesse contato não é sua transformação: o tradutor, tal como o anjo da história impedido em seu desejo de reunificação, tem apenas a faculdade de enxergar a imensidade do original e de experimentar a angústia do inapreensível nas possibilidades de sua língua. Não se trata, portanto, de uma experiência abstrata, uma vez que, tanto o original como o tradutor, estão inseridos numa determinada historicidade: o primeiro, vivendo e sobrevivendo na leitura, e, o segundo, em sua época, sua língua, sua cultura, etc. A propósito o filósofo afirma:

É somente quando se reconhece vida a tudo aquilo que possui história e que não constitui apenas um cenário para ela, que o conceito de vida encontra sua legitimação. Pois é a partir da história (e não da natureza – muito menos de uma natureza tão imprecisa quanto a sensação ou a alma) que pode ser determinado, em última instância, o domínio da vida). Daí deriva, para o filósofo, a tarefa: compreender toda vida natural a partir da vida mais vasta que é a história. (2010, p. 207)

Possuir história no caso das obras de arte significa sobreviver, isto é, conservar uma força misteriosa de apelo – como a do passado – dirigida àquele que as observa. Benjamin sugere compreender essa sobrevivência a partir da história das próprias obras, ou seja, do acompanhamento delas no decorrer do tempo, observando sua aparição e seus processos de difusão e leitura.

### **I. *Memorial de Aires, sobrevivência...***

O panorama das leituras críticas do romance, ao longo do século XX, elaborado no capítulo anterior, constitui um passo fundamental para a compreensão de sua sobrevivência, uma vez que permite articular à recepção no solo brasileiro seu processo de difusão fora do país, mais especificamente sua difusão em países de língua espanhola. E, assim, nos permite analisar o papel que desempenhou a crítica literária na

consolidação de uma tradição de leitura da obra machadiana e na difusão específica do *Memorial*, além de ajudar-nos a identificar possíveis ressonâncias dela nas três traduções para o espanhol, publicadas até hoje.

### **Machado de Assis lá fora: da apropriação ao encontro**

A existência de traduções de obras de Machado de Assis para o espanhol nos primeiros anos do século XX dá conta de uma circulação expressiva de alguns dos seus livros, especialmente de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*, e, portanto, de um interesse por parte de escritores e intelectuais do universo hispanófono diante da cultura e da literatura brasileiras. Apesar de não caber aqui fazer uma reconstrução do panorama cultural hispano-americano da transição do século XIX ao XX, para compreender de um modo mais complexo a introdução desses romances, no âmbito cultural estrangeiro, é preciso observar que o mais significativo de sua difusão consiste no estabelecimento de um contato, embora tímido, com o Brasil, mais especificamente com um escritor que antes da virada do século XIX já era amplamente reconhecido entre seus conterrâneos.

É o caso de um autor que é protagonista da cena literária brasileira do século XIX, apesar de não ser aceito por unanimidade pela crítica contemporânea devido, em parte, à dificuldade de articular sua obra ao projeto de uma literatura brasileira em formação, caracterizado pela representatividade de uma noção diferenciadora do brasileiro. As divergências associadas à recepção de sua obra, particularmente a partir da publicação de *Quincas Borba* (1891), implicaram a dificuldade já discutida de compreender sua produção como constitutiva da literatura nacional, e, em consequência, a procura de outros protocolos de leitura que possibilitassem interpretações diferentes. Uma evidência dessa busca pode identificar-se no artigo que José Veríssimo publicou a propósito de *Quincas Borba* no *Jornal do Brasil*, em 1892, em que se lê:

A obra litteraria do Sr. Machado de Assis, não pôde ser julgada segundo o criterio que eu peço licença para chamar nacionalistico. Esse criterio, que é o principio director da *Historia da Litteratura Brazileira* e de toda a obra crítica do Sr. Sylvio Roméro, consiste, reduzido a sua expressão mais simples, em indagar o modo por que um escriptor contribuiu para a determinação do character nacional, ou, em outros termos, qual

medida do seu concurso na formação de uma litteratura, que por uma porção de caracteres differenciaes se pudesse chamar conscientemente brasileira. Um tal criterio, applicado pelo citado critico e por outros á obra do Sr. Machado de Assis, certo daria a esta uma posição inferior em nossa litteratura. (*apud*, GUIMARÃES, 2012, p. 325)

O fragmento expõe a preocupação do crítico diante dos efeitos negativos que uma leitura baseada no critério “nacionalístico” representa para a obra machadiana, chegando a questionar o poder desse critério que julga “legítimo”, ainda que “por demais estreito para formarmos d'elle um principio exclusivo de critica” (p. 325):

Se a base de uma litteratura qualquer é o sentimento nacional, o que a faz grande e enriquece não é unicamente esse sentimento. Estreitariamos demais o campo da actividade litteraria dos nossos escriptores se não quiséssemos reconhecer no talento com que uma obra é concebida e executada um criterio do seu valor, independentemente de uma inspiração mais pegada à vida nacional. Por isso, a do Sr. Machado de Assis deve ser encarada à outra luz, sobretudo, sem nenhum preconceito de escolas e theorias literárias. Se houvessemos, por exemplo, de julga-la conforme o criterio a que chamei nacionalistico, ella seria nulla ou quasi nulla, o que basta, dado o seu valor incontestável, para mostrar quão injusta pôde ser às vezes o emprego systematico de formulas criticas. (p. 326)

Nessa perspectiva também se podem considerar as observações que, anos mais tarde, Lúcia Miguel-Pereira fez ao contextualizar a prosa brasileira de 1880, em que comparou a recepção de *O Mulato*, escrito por Aluísio Azevedo, e *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, ambas as obras publicadas em 1881.

No momento, impressionou muito mais a novidade do *Mulato* – do que a do *Brás Cubas*, muito mais completa e audaciosa. E' que aquele não só trazia um rótulo em moda, como, parecendo revolucionário e de fato o sendo pelo tema, continuava a velha linha

nacional de romances que encontravam na descrição de costumes o seu centro de gravidade; foi por isso mais facilmente entendido e admirado. [...] Tôda a gente se deslumbrou – ou se escandalizou – com *O Mulato*, sem perceber que o espírito de inovação e de rebeldia estava mais nas *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. (1957, p. 53)

Não podemos identificar nesta citação o ímpeto da advertência que Veríssimo fazia a propósito da publicação de *Quincas Borba*, em janeiro de 1892, sobre a urgência de encontrar outros critérios de aproximação à obra machadiana. Contudo, a observação que faz Pereira sobre a recepção imediata de *O Mulato* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* faz referência aos efeitos que o protocolo de leitura dominante exerceu sobre o romance machadiano, ao associar o sucesso da obra de Aluísio Azevedo ao fato de ela ser “continua[dora] da velha linha nacional”. Essas limitações da recepção imediata de *Memórias Póstumas* foram também referidas recentemente por Hélio de Seixas Guimarães no livro *Os leitores de Machado de Assis* (2004), livro que aborda a recepção imediata dos romances do autor a partir da análise das particularidades do público letrado do século XIX no Brasil. Nele, o crítico afirma: “O romance mais abusado produzido no Brasil oitocentista [*Memórias Póstumas*], marco da maturidade e da modernidade das letras nacionais e de uma espécie de renascimento literário do principal escritor brasileiro de todos os tempos, teve recepção modesta na imprensa” (2012, p. 174). Em contraste com a tímida leitura de que esse romance foi objeto, Guimarães observa, na sequência, o modo em que, apenas uma década mais tarde, seria recebida a seguinte obra do autor, *Quincas Borba*, como “o primeiro grande sucesso de crítica e público” (p. 191).

Essas breves informações sobre a recepção mais próxima à publicação desses dois romances contribuem para nossa reflexão na medida em que evidenciam a visibilidade alcançada por Machado de Assis na última década do século XIX, no âmbito cultural brasileiro. Uma visibilidade não sustentada no consenso de seus leitores, nem na articulação harmônica de sua obra à produção romanesca de seus contemporâneos, que, contudo, teve implicações diretas na difusão de sua obra fora do país. Assim, reconhecido no círculo literário nacional, Machado de Assis integrou as listas de escritores brasileiros traduzidos para o espanhol, especialmente em países vizinhos como a Argentina e o Uruguai, ao lado de autores como Aluísio Azevedo e José de Alencar.

Dessa integração dão conta os registros de várias bibliotecas nacionais de países hispanófonos, que também mostram como nas primeiras décadas do século XX as traduções desses autores se concentraram nas obras mais celebradas pela crítica local, sendo estas *O Guarani* de José de Alencar, *O Mulato* de Aluísio Azevedo e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

A história de difusão dos romances machadianos no universo hispanofalante teve seus inícios em 1902, com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, na tradução de Julio Piquet, em Montevideu. Entre as primeiras traduções também cabe referir a de *Esau e Jacó*, publicada em Buenos Aires em 1905, de cujo tradutor não há informações. Posteriormente, a editora Garnier publicou em Paris as traduções de *Dom Casmurro* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* elaboradas por Rafael Mesa López, em 1910 e 1911 respectivamente; e, dois anos mais tarde, a de *Quincas Borba*, elaborada por J. de Amber<sup>23</sup>. Os registros bibliográficos dão evidência de que durante os anos vinte e trinta não houve movimentações na cena tradutória da obra machadiana, e, também de que, ao longo de várias décadas, a tendência de tradução da obra para o espanhol não teve mudanças significativas no que se refere à inclusão de livros menos visitados pela crítica. Entre 1940 e 1955, por exemplo, foram republicadas algumas traduções de *Dom Casmurro*, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Quincas Borba*, ao mesmo tempo em que foram elaboradas novas traduções desses mesmos títulos.

A difusão dos romances machadianos em outras línguas pareceu seguir também essa mesma tendência; na França, por exemplo, até 1955 foram traduzidos *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, por Adrien Delpech em 1911 e por R. Chadebec de Lavalade em 1944; *Dom Casmurro* por Francis de Miomandre em 1936; e, *Quincas Borba*, em 1955 por Alain de Acevedo; enquanto, entre o público anglofalante, só na década de cinquenta apareceram as primeiras traduções de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* por William L. Grossman, *Dom Casmurro* por Helen Caldwell, e, *Quincas Borba* por Clotilde Wilson. Daí Roberto Schwarz no artigo “Leituras em competição” (2006), em que analisa a recepção de Machado de Assis no Brasil e no exterior, especialmente no universo anglofalante, concentrando-se nas diferenças das leituras feitas

---

<sup>23</sup> A propósito, cabe mencionar o texto “Traducciones de Machado de Assis al español”, de Pablo Cardellino Soto, publicado em *Machado de Assis: tradutor e traduzido* (2012), que oferece um levantamento bibliográfico das traduções da obra machadiana para o espanhol.

da obra dentro e fora do país, afirmar: “o renome internacional de Machado de Assis, hoje em alta, até meados do século passado era quase nenhum.” (p. 61).

Aproveitemos o comentário e detenhamo-nos um pouco nessa reflexão de Schwarz, para analisar as semelhanças da leitura de Machado entre os públicos anglofono e hispanofono. “Leituras em competição” começa com a referência às circunstâncias que favoreceram a visibilidade de Machado de Assis depois da década de cinquenta nos Estados Unidos, destacando, fundamentalmente, o interesse que determinadas literaturas despertaram no período de pós-guerra, como possíveis campos de estudo entre os pesquisadores da literatura; assim como a promoção que alguns escritores fizeram da obra machadiana, tais como Susan Sontag e John Barth. Além dessas circunstâncias, Schwarz identifica na obra uma condição que favoreceria sua recepção e sua vinculação com as correntes críticas da época, que consiste na tensão que ela estabelece entre o local e o universal<sup>24</sup>. O contraste entre a recepção local e a estrangeira teria assim, segundo o crítico, origem naquela tensão, que permitiria tanto uma leitura da obra vinculada à realidade brasileira – à tradição literária e histórica –, quanto uma interpretação concentrada exclusivamente nas particularidades estéticas da obra, uma leitura universalista, em que as circunstâncias associadas à escrita do texto, isto é, a seu tempo e lugar de produção, não seriam matéria de reflexão. A análise da recepção local que esse texto propõe se estende sobre vários aspectos, no entanto, gostaria de concentrar-me aqui apenas no que se refere à leitura estrangeira, pela contribuição que representa para a abordagem de algumas particularidades da difusão da obra machadiana.

---

<sup>24</sup> O crítico aponta a propósito: “Quanto à academia, a pesquisa machadiana desenvolvida nos Estados Unidos acompanhou as correntes de crítica em voga por lá, como era natural. O patrocínio teórico vinha entre outros do *New Criticism*, da Desconstrução, das idéias de Bakhtine sobre a carnavalização em literatura, dos *Cultural studies*, bem como do gosto pós-moderno pela metaficção e pelo bazar de estilos e convenções. A lista é facilmente prolongável e não pára de crescer. Mais afinada com a maioria silenciosa, indiferente às novidades, havia ainda a análise psicológica de corte convencional. *A surpresa ficava por conta do próprio Machado de Assis, cuja obra, originária de outro tempo e país, não só não oferecia resistência, como parecia feita de propósito para ilustrar o repertório das teorias recentes.*” (SCHWARZ, 2006, p. 62) [grifos meus]

O aspecto central das considerações de Schwarz sobre a leitura crítica estrangeira consiste na análise das operações de legitimação da obra machadiana no marco da cultura “ocidental”, desde os primeiros olhares que sobre ela foram lançados até seu reconhecimento no presente. A operação legitimadora por excelência, presente nos movimentos iniciais de articulação da obra a um contexto cultural com pretensões de universalidade e com repercussões nas leituras posteriores produzidas no âmbito acadêmico, consiste na identificação de influências de autores renomados, como Shakespeare, Dante e Sterne, na produção literária de Machado de Assis, e seria característica de abordagens pioneiras como a de Helen Caldwell sobre *Dom Casmurro*. Tal identificação pode ser entendida, fundamentalmente, como um gesto de apropriação do texto que evidencia a necessidade dos leitores estrangeiros de conferir o valor através da corroboração de referentes de sua própria cultura, isto é, uma aproximação àquele “outro” com base na afinidade que o leitor possa reconhecer entre ele e seu domínio cultural. No caso da obra machadiana, aponta Schwarz, tal identificação representou uma atualização na fortuna crítica no âmbito nacional, pois renovou o interesse dos leitores por textos sobre os quais existia, aparentemente, um consenso interpretativo. Apesar do reconhecimento dos aportes da leitura estrangeira, o crítico não deixa de perceber um aspecto problemático no modo em que os textos são apropriados, observando a desconsideração de algumas particularidades que seriam constitutivas da obra e que a vinculariam a uma realidade determinada por coordenadas espaço-temporais: o fim do século XIX no Brasil. Em outras palavras, uma desterritorialização: “um escritor plantado na tradição do Ocidente, e não em seu país” (p. 67).

Não é Schwarz o único a observar as implicações das operações legitimadoras exercidas pela leitura crítica estrangeira; nessa mesma linha de pesquisa encontramos o artigo “O lugar de Machado de Assis na República mundial das letras” (2009), de Paulo Moreira. O texto apresenta uma abordagem da recepção “extra-universitária” recente da obra machadiana na cidade de Nova Iorque (definida, seguindo o fio de Pascale Casanova, como a nova “República Mundial das Letras”), concentrada em cinco figuras de relevância na cena cultural da cidade desde os anos noventa, a saber: John Updike, Susan Sontag, Michael Wood, Harold Bloom e Carlos Fuentes. Moreira analisa os mecanismos que operam sob os comentários desses autores a propósito da obra machadiana, de maneira individual, reconhecendo nelas uma tendência a desenraizar a obra para introduzi-la no panorama universal da literatura. Sua análise revela algumas manifestações dessa tendência, entre as



quais cabe destacar: uma concepção homogeneizadora da literatura latino-americana; a aproximação do autor brasileiro à tradição da bufonaria, suscitada fundamentalmente por *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e sua relação com *Tristram Shandy*; e a associação do autor a uma tradição cervantina. Sob o olhar do crítico esse desenraizamento também se percebe como um aspecto problemático, já que põe em evidência a urgência de afastar a obra de suas origens para poder articulá-la a tradições literárias mais amplas, o que se traduz na naturalização de seu caráter estrangeiro como moeda de câmbio para seu ingresso no panorama da “literatura universal”:

Cabe também chamar mais uma vez a atenção para o fato de que, nos textos em questão neste artigo, o Brasil aparece, geralmente, de forma oblíqua, como um problema, uma marca de uma alteridade indesejada pelos intelectuais do Primeiro Mundo e às vezes recalcada pelos intelectuais do Terceiro Mundo. Convencidos da excelência de Machado de Assis, os críticos metropolitanos se atiram ao desafio de integrar o autor de uma língua, um país e uma tradição literária desconhecidos numa tradição que lhes seja plenamente reconhecível. Trata-se de uma vontade de identificar não a alteridade do texto machadiano, mas o que nele se pode encontrar de um reconfortante e universal mesmo. (MOREIRA, 2009, p.106)

O aspecto central dessa operação de desenraizamento reside, segundo Moreira, nas particularidades das relações que aqueles autores estabelecem com os textos machadianos como entidades alheias, isto é, como “outros”. Para analisá-las, o crítico faz algumas observações sobre certas circunstâncias que envolvem os autores e suas leituras:

Quais as características gerais desses elogios a Machado de Assis feitos por Updike, Sontag, Bloom, Wood e Fuentes? Nenhum deles trabalha a partir de um conhecimento muito profundo da cultura brasileira em sentido mais amplo (história, literatura, sociedade, política etc.), a começar pela falta do domínio da língua portuguesa; todos partem, portanto, da leitura de traduções dos romances principais; todos (com exceção de

Wood) privilegiam *Memórias póstumas de Brás Cubas* sobre o resto da obra e ignoram de maneira geral a imensa fortuna crítica machadiana; e, significativamente, todos eles, sem exceção, buscam inserir Machado de Assis em alguma tradição estabelecida, de âmbito internacional. Qual seria a outra diferença fundamental entre esses textos e aqueles produzidos por acadêmicos para publicações universitárias do Primeiro Mundo? Updike, Sontag, Bloom e mesmo Wood (que, além da admiração por Machado de Assis, têm muito pouco em comum) são quatro versões diferentes, em língua inglesa e no âmbito circunscrito de Nova Iorque, da figura do intelectual público, que não tem a voz, ainda, inteiramente confinada atrás dos muros da academia, ou seja, cujas opiniões têm, ainda, peso relativo junto ao público leitor em geral. (p. 104)

Apesar de a abordagem de Moreira se concentrar nas colocações de cinco leitores específicos de Machado – não vinculados diretamente à pesquisa universitária, mas com uma influência notável na definição das demandas editoriais do público leitor não especializado, e, portanto, no âmbito propriamente acadêmico – o reconhecimento das implicações do processo de articulação da obra machadiana em que participam esses leitores compreende aspectos muito afins aos considerados por Schwarz a propósito da recepção do autor no contexto anglófono, associados unanimemente à maneira com que a obra estrangeira é apropriada a partir da corroboração de referentes culturais conhecidos, e não a partir da consideração de sua singularidade. No fragmento citado, podemos observar que, no caso dessas cinco figuras do circuito cultural novaiorquino, Moreira identifica algumas condições que favorecem esse tipo de apropriação, que se resumem no caráter em extremo parcial do contato com a obra machadiana. Dita parcialidade manifesta-se em níveis diferentes que abrangem o conhecimento específico da obra, de sua fortuna crítica e do modo como ela se articula na literatura brasileira, assim como das particularidades linguísticas e culturais de origem.

O conhecimento parcial da obra de Machado, assim como o escasso contato com a literatura, a língua e a cultura brasileiras que Schwarz e Moreira identificam na leitura anglófona, não são exclusivos da circulação dessa obra, nem de outras da literatura brasileira. Essas

características estão estreitamente associadas a aspectos que ultrapassam o literário, que reportam relações de poder político, econômico e cultural entre os países. No caso das leituras analisadas pelos críticos, o contato Brasil-Estados Unidos está mediado por uma diferença considerável entre as posições que cada um deles ocupava na escala internacional, sendo o primeiro um país periférico e o segundo um país central. Essa disparidade tem efeitos diretos sobre o modo em que as culturas próprias de cada nação se reconhecem e se relacionam com outras, fazendo que umas se assumam como legitimadoras e as outras como objeto de legitimação. É por isso que afirmamos que o caráter parcial dessas leituras da obra machadiana não lhe é exclusivo a ela, pois pode ser rastreado, nos termos de um gesto da aproximação de uma cultura central a uma periférica, na história de circulação de autores de outros países considerados subdesenvolvidos.

Schwarz associa ao escasso conhecimento da literatura do país em nível internacional “a barreira do idioma” (2006, p. 61), esse é sem dúvida um fator que teve um impacto considerável na difusão da cultura brasileira em geral, até entre os países vizinhos. Contudo, cabe afirmar que o se mostra mais determinante na apropriação da literatura brasileira pela via da desterritorialização, assim como a de muitos outros autores originários de países em condições semelhantes, é a naturalização de uma necessidade de legitimação por parte de culturas centrais. Disso dão prova, por exemplo, os processos de recepção de autores de outros países latino-americanos, que escreveram em espanhol, uma língua falada em mais de vinte e um países ao redor do mundo. Autores como José María Arguedas, Juan Rulfo e Gabriel García Márquez, por exemplo, ganharam reconhecimento internacional sendo apropriados também pela via da identificação de influências literárias, suportada em protocolos de leitura latino-americanos como a transculturação narrativa e o super-regionalismo, propostos por Ángel Rama de Antonio Candido<sup>25</sup>, respectivamente.

---

<sup>25</sup> Esses protocolos de leitura, a “transculturación” e o “super-Regionalismo”, reforçavam a ideia de uma literatura latino-americana em formação, uma literatura que ao longo dos processos de colonização e independência – do contato com a cultura imposta, de sua assimilação, e, de uma posterior diferenciação – teria adquirido um caráter particular. Ambos os protocolos, concentram-se nas obras de autores do século XX, que seriam renovadores do regionalismo do século anterior, autores como João Guimarães Rosa, José María Arguedas, José Lezama Lima e Juan Rulfo, por citar alguns deles, que teriam logrado expressar, através de suas obras, as problemáticas próprias das

Outra característica que predomina na circulação de autores latino-americanos em outros contextos, que se pode incluir também na parcialidade anotada por Schwarz e Moreira, é a difusão restringida de suas obras a apenas alguns títulos, geralmente aos mais reconhecidos pela crítica local. Esta é uma questão intimamente ligada às políticas do mercado editorial, suportadas nas leis da oferta e da demanda, e, orientadas ao lucro econômico. Fazendo um seguimento da recepção internacional da obra de Machado de Assis podemos perceber o privilégio que tiveram e ainda têm *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro* entre seus leitores, que pode ser compreendido como uma ressonância da preferência que esses romances tiveram entre o público local e a crítica no Brasil. Esta manifestação da parcialidade precisa ser analisada como própria de um estágio inicial do ingresso de um autor a um sistema literário estrangeiro; pelo menos assim pode ser considerada no caso da obra machadiana que, desde os últimos anos do século XX vem despertando o interesse de leitores especializados dentro e fora do país, passando por um processo de atualização de sua fortuna crítica, que tem suscitado o contato com alguns textos que pareciam esquecidos pela leitura especializada e que, portanto, não tinham alcançado visibilidade nem no território nacional nem fora dele. No que diz respeito à recepção internacional, cabe destacar a recente tradução

---

nações latino-americanas, mas alcançando outros sistemas literários, isto é, “universalizando” suas regiões. Candido anota a propósito: “Ele [o regionalismo] existiu, existe e existirá enquanto houver condições como as do subdesenvolvimento, que forcem o escritor a focalizar como tema as culturas rústicas mais ou menos à margem da cultura urbana. O que acontece é que ele se vai modificando e adaptando, superando as formas mais grosseiras, até dar a impressão de que se dissolveu na generalidade dos temas universais, como é normal em toda obra bem-feita. E pode mesmo chegar à etapa onde os temas rurais são tratados com um requinte que em geral só é dispensado aos temas urbanos, como é o caso de Guimarães Rosa, a cujo propósito seria cabível falar num super-Regionalismo.” (CANDIDO, 2002, p. 86-87). Por sua parte, Rama aponta: “Si la transculturación es la norma de todo el continente, tanto en la que llamamos línea cosmopolita como en la que específicamente designamos como transculturadora, es en esta última donde entendemos que se ha cumplido una hazaña aun superior a la de los cosmopolitas, que ha consistido en la continuidad histórica de formas culturales profundamente elaboradas por la masa social, ajustándola con la menor pérdida de identidad, a las nuevas condiciones fijadas por el marco internacional de la hora.” (RAMA, 2008, p. 87-88). A propósito dessas questões, lidas de uma perspectiva crítica, leia-se “Una crítica acéfala para la modernidad latinoamericana” (ANTELO, 2008).

de livros menos conhecidos e de alguns dos textos críticos de mais renome entre o conjunto da fortuna crítica machadiana. Essa movimentação recente do autor fora do Brasil parece ser uma evidência do fato de ele ter alcançado um lugar de asilo, principalmente em círculos acadêmicos, tal como o aponta Schwarz: “Machado nos Estados Unidos começa a ser ensinado também fora dos departamentos de literatura brasileira, na área de literatura comparada, em cursos sobre os clássicos do romance moderno.” (2006, p. 64).

### **Novos aires...**

Apesar de que ao longo do século XX a crítica literária demonstrou um interesse constante pela obra de Machado de Assis, pode rastrear-se, desde meados da década de noventa, uma crescente vontade de leitura, releitura, tradução e retradução dos livros que a compõem. Determinar as causas exatas dessa retomada implica considerar algumas circunstâncias associadas à circulação da obra dentro e fora do Brasil, mais precisamente a promoção institucional da literatura brasileira no exterior. Um fato fundamental para a projeção da literatura brasileira no âmbito internacional foi a participação do país como convidado de honra na edição 46 da Feira do Livro de Frankfurt em 1994. Esta feira, considerada a maior na categoria editorial, é realizada anualmente no mês de outubro, com uma duração de cinco dias, em um cenário de 180.000 m<sup>2</sup> que reúne mais de 10.000 editores de diferentes países (Cfr. SORÁ, 2002, p. 128). Peter Weidhass, diretor da Feira no período compreendido entre 1975 e 2000, e, autor de *Zur Geschichte der Frankfurter Buchmesse* (2003)<sup>26</sup>, remonta as origens deste evento à Idade Média e fixa o início da feira que hoje conhecemos na primeira edição, realizada após a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1949.

O Brasil participou por primeira vez da Feira em 1971, com um estande; contudo, foi em 1994 quando, como país convidado, teve a oportunidade de fazer uma exposição de autores e obras em um espaço de 2.200 m<sup>2</sup>. Nessa ocasião, foram a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL) os principais responsáveis pela organização da representação brasileira, contando com o patrocínio da empresa privada e com uma participação tímida do governo. Felipe Lindoso, jornalista, antropólogo, diretor-representante

---

<sup>26</sup> Este livro foi traduzido para o inglês e publicado pela editora canadense Dundurn Press em 2007, sob o título *A history of the Frankfurt Book Fair*.

da CBL na época e consultor do Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (CERLALC), fazendo um balanço da atuação do Brasil em Frankfurt em 1994 e projetando sua segunda participação como país convidado em 2013, refere em “O Brasil em Frankfurt em 1994 – Daqui para 2013” (2011), como a CBL e o SNEL “de certa forma, arrastaram um Ministério da Cultura desarticulado para participar do evento” (s/p). A exposição do Brasil, intitulada “Brasil uma confluência de culturas”, foi preparada durante três anos e contou com a apresentação de 70 escritores brasileiros, a exibição de mais de 5000 títulos, assim como de exposições de arquitetura, pintura, desenho gráfico e fotografia, espetáculos de dança e música, debates e projeções de filmes representativos do cinema nacional, e até com uma degustação diária de caipirinha a partir das 18h.

A participação do Brasil em 1994 teve um impacto positivo, palpável no aumento de traduções de autores brasileiros; foi sem dúvida uma oportunidade de visualização da produção literária do país. Avaliar o impacto que tal participação suscitou na difusão da obra machadiana nos obriga a fazer algumas inferências dado que as informações sobre a presença de Machado de Assis em Frankfurt são raras. A republicação de suas *Obras Completas* em três volumes pela editora Nova Aguilar, também em 1994<sup>27</sup>, pode ser interpretada como parte do processo de preparação das casas editoras para sua participação na Feira, pois sendo Machado de Assis um dos escritores mais reconhecidos da literatura brasileira seria pouco provável que sua obra não fizesse parte da exposição. Pode inferir-se também através da revisão dos catálogos de teses e dissertações dos cursos de pós-graduação em Letras de universidades como a USP, a UFMG, a UFRJ e a UFSC, um incremento significativo de pesquisas voltadas à obra machadiana a partir da metade da década de 90, que registra nos últimos catorze anos um aumento surpreendente que expressamos *grosso modo*<sup>28</sup> nesta relação: o número de pesquisas realizadas entre 1980 e 2000 representa menos de um terço das realizadas entre 2001 e 2014.

---

<sup>27</sup> Trata-se da nona reimpressão da obra completa de Machado de Assis, preparada por Afrânio Coutinho para a editora Nova Aguilar, publicada pela primeira vez em 1959, como parte da Série Brasileira da Biblioteca Luso-brasileira. Foi também reimpressa em 1962, 1971, 1979, 1985, 1986, 1990, 1992, 1994, 1997, 2004 e 2006.

<sup>28</sup> Uma análise profunda desse aumento deveria considerar outras variáveis, como a ampliação do número de vagas nos cursos de pós-graduação, por exemplo.

Não se pode afirmar que esse incremento de interesse da pesquisa acadêmica pela obra machadiana seja uma consequência direta ou exclusiva da participação do país como convidado de honra na Feira de Frankfurt, mas é possível associá-lo às ações que foram desenvolvidas no processo de preparação da exibição, fundamentalmente à seleção dos autores e obras mais representativas da literatura brasileira e à realização de projetos editoriais. Avaliar os efeitos que a feira teve sobre a recepção da obra de Machado no exterior é ainda mais complicado, pois para analisá-los contamos apenas com registros de traduções e com reflexões críticas como as de Moreira e Schwarz, que apesar de não se referirem de maneira explícita a esse evento, refletem sobre alguns aspectos que são afins ao processo de difusão da obra nas últimas décadas. Os registros de traduções de contos e romances do autor, para o espanhol, publicadas entre 1994 e 1999 não mostram uma variação significativa, em termos quantitativos, em relação com os das décadas de setenta e oitenta<sup>29</sup>, e o mesmo pode-se dizer das traduções para outras línguas, pois segundo as informações referidas pelo *Index translationum*<sup>30</sup> e pela Academia Brasileira de Letras<sup>31</sup> só foram publicadas três traduções, uma de *A causa secreta* para o alemão (1996), e duas de *Memórias póstumas de Brás Cubas* para o tcheco (1996) e para o inglês (1997), respectivamente.

Ponderar os alcances da feira de 94 no que toca à difusão da obra de Machado obriga-nos, portanto, a considerar dois aspectos: um associado à natureza comercial da feira e o outro à obra em si. Ainda que pareça óbvio, é preciso observar que a feira é um espaço destinado fundamentalmente à negociação entre grupos editoriais dominantes, embora se ofereça também como um lugar de exibição e promoção de

---

<sup>29</sup> Os registros de traduções de textos machadianos para o espanhol revelam a existência de apenas três títulos publicados entre 1994 e 1999: *Un hombre célebre y otros cuentos*, na tradução de Santiago Kovadloff, publicado em 1996 pelo Consejo Nacional para la Cultura y las Artes do México (antes publicada por Siglo XXI, em 1982); a reimpressão, em 1997, de *El alienista* na tradução de Martins y Casillas pela editora Tusquets (publicada por primeira vez em 1974); e, a antologia intitulada *Cuentos (antología)* publicada em Madri pela Agencia Española de Cooperación Internacional em 1999, sem tradutor reconhecido.

<sup>30</sup> [www.unesco.org/xtrans/](http://www.unesco.org/xtrans/)

<sup>31</sup> [www.machadodeassis.org.br/abl\\_minisites/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=machadodeassis&sid=89&from\\_info\\_index=1&tpl=printerview\\_default](http://www.machadodeassis.org.br/abl_minisites/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=machadodeassis&sid=89&from_info_index=1&tpl=printerview_default)

autores de diferentes países. Esse caráter de predomínio comercial facilita a circulação de novidades editoriais, de *best-sellers* como vários dos livros do reconhecido Paulo Coelho, que participou da exibição de 94 e que até hoje é símbolo de sucesso editorial, sendo reconhecido pelo *Guinness Word Records* como o autor mais traduzido no mundo por seu livro *O Alquimista* (1988). Considerar as particularidades da obra de Machado à luz dos objetivos da feira permite-nos compreender de um modo mais justo e, portanto, mais positivo, o impacto que a presença brasileira em Frankfurt teve sobre a difusão de sua obra dentro e fora do Brasil. Nessa perspectiva, podemos interpretar a renovação do interesse crítico pela obra, no território nacional, como uma consequência possível das ações associadas à participação do país na feira, esta sim com repercussões internacionais tangíveis. Refiro-me aqui à projeção da obra que essa renovação crítica operou fora do Brasil em certos espaços acadêmicos, à qual se podem associar algumas iniciativas de tradução realizadas por editoras universitárias ou independentes. Duas das três traduções para o espanhol de *Memorial de Aires* até hoje publicadas, por exemplo, enquadram-se nessa tendência de projeção por via acadêmica.

A participação do Brasil em Frankfurt não é o único fato ao qual se pode associar a renovação do interesse dos leitores brasileiros pela obra machadiana nem sua difusão no exterior. Contudo, é possível caracterizar essa participação como um momento importante de visualização do país no cenário internacional assim como de conscientização da necessidade de criar políticas públicas de projeção da cultura. Para apenas citar um exemplo da manifestação da literatura brasileira fora das fronteiras nacionais, cabe fazer referência a uma das traduções de *Memorial de Aires* que logo analisaremos, publicada em 2001 no México e realizada através de uma bolsa do Programa de Fomento a la Traducción Literaria del Fondo Nacional para la Cultura y las Artes (FONCA), destinada à tradução de literatura de países diversos. De outro lado, cabe também observar que no balanço que Felipe Lindoso fez, em 2011, dos efeitos da feira de 1994 na perspectiva da segunda participação do Brasil como país convidado na edição de 2013, ele apontou a carência de políticas de difusão cultural como um aspecto que interferiu de maneira negativa nos resultados de 1994<sup>32</sup> e

---

<sup>32</sup> Lindoso afirma: “A grande lição de 1994 (e de alguns outros eventos mais recentes, como o Ano do Brasil na França e da França no Brasil, Copa da Cultura e etc.) é que, se não há continuidade e coerência nas políticas públicas de cultura, fazemos belas festas, mas o resultado dessas se esgota rapidamente. Isso é o que tem que ser evitado.” (2011, s/p)



reconheceu uma “significativa diferença” na “participação e [n]a postura do governo brasileiro e das entidades do livro” ( s/p) nos preparativos do novo evento.

No que tange às ações tomadas no país com o objetivo de ampliar a divulgação da literatura brasileira, devemos considerar a existência, desde 1991, do Programa de apoio à tradução de autores brasileiros da Fundação Biblioteca Nacional, criado, como seu nome o indica, para estimular a tradução, publicação e distribuição de autores brasileiros através de editoras estrangeiras. Esse programa passou em 2011 por um importante processo de reformulação em que se projetaram ações para um período de dez anos, que incluem novas modalidades de estímulo como a publicação de livros não só literários, mas também técnicos e científicos; a concessão de bolsas de residência para tradutores estrangeiros e de intercâmbio de autores brasileiros para sessões de promoção de suas obras no exterior, entre outros. Da mesma forma, é preciso lembrar que em 2007, o Itaú Cultural, diante da evidência do interesse que a literatura brasileira despertava entre leitores estrangeiros desde a participação do país em feiras do livro internacionais como as de Frankfurt (1994) e Guadalajara (2001), criou o projeto Conexões com o objetivo de fazer um mapeamento da difusão internacional de obras brasileiras, concentrado na caracterização dos espaços em que são estudadas, traduzidas e publicadas. Sua criação respondeu à necessidade de fazer uma memória da circulação da literatura brasileira, que não se restringisse à análise quantitativa das traduções, mas que permitisse a consideração de outros aspectos, como quais são os textos que estão sendo traduzidos e estudados, que editoras os publicam e quem são seus tradutores.

### **2001: a odisseia de *Memorial de Aires***

Pode parecer ao leitor que as observações feitas até aqui nada dizem sobre *Memorial de Aires*, uma sensação muito similar à que pode ter experimentado quando no primeiro capítulo foram consideradas abordagens críticas que não aludiam ao romance mais do que de maneira tangencial, ou nem o consideravam. Esse é um risco que estamos obrigados a correr ao tentar dilucidar isso que aqui chamamos de *sobrevivência* do *Memorial*, por tratar-se de uma obra que não foi muito visitada pela crítica e que permaneceu por décadas sem ser traduzida. Esclareçamos de que maneira essas observações nos permitem rastrear as pegadas do romance.

As considerações sobre a presença de Machado de Assis no contexto hispanófono deixaram em evidência que desde os primeiros anos do século XX, sua obra despertou o interesse de tradutores e editoras de países vizinhos, especialmente da Argentina e do Uruguai. Também mostraram que houve uma preferência significativa por *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*, e, um pouco menos marcada, por *Quincas Borba*, ao longo do século passado, tanto entre os leitores de língua espanhola, como entre francófonos e anglófonos. E, por último, que embora timidamente, Machado de Assis teve uma presença constante nos catálogos de diferentes editoras da América Latina e da Espanha ao longo de toda a centúria. De maneira explícita essas considerações nada disseram sobre a situação de *Memorial de Aires* nesse contexto, contudo, nos permitiram perceber que o romance foi o único da fase madura do autor que passou inadvertido como obra traduzível até 2001.

De outro lado, as reflexões de Schwarz e Moreira coincidiram na identificação de uma tendência desenraizadora ou, digamos, universalista na leitura da obra machadiana – de *Memórias Póstumas* e *Dom Casmurro*, especificamente – como estratégia de legitimação dentro do sistema literário norte-americano. Importante dizer que essa tendência seria característica de um momento inicial de apropriação que, no caso, compreenderia quase cem anos, e que poderia dar-se por encerrado diante da inclusão de Machado de Assis em cátedras de literatura comparada de universidades estadunidenses, como evidência de a obra ter ganho um lugar no sistema literário estrangeiro. Apesar de essas reflexões se concentrarem em um contexto diferente do que propomos analisar, elas nos permitem observar aspectos afins na recepção da obra machadiana no universo hispanófono, sobretudo no que diz respeito à conquista de um lugar de asilo, de que seria evidência o interesse de instituições acadêmicas pela pesquisa e a tradução de outros títulos do autor – entre os que se inclui *Memorial de Aires* – assim como dos textos mais renomados de sua fortuna crítica.

Finalmente, notamos que a partir da década de noventa, com a participação do Brasil na Feira de Frankfurt em 1994 como possível estopim, teve início um processo de divulgação da literatura brasileira no exterior, que implicou o desenho de políticas econômicas e culturais; que, no caso da obra machadiana, pode-se associar a uma retomada crítica que teve entre seus efeitos o aumento de pesquisas universitárias no país e o crescente interesse de instituições acadêmicas estrangeiras pela tradução de sua obra e sua inclusão nos programas dos cursos de Letras. Esse ambiente de reconhecimento e projeção internacional da

literatura brasileira favoreceu a renovação da fortuna crítica machadiana e a abertura de um lugar de asilo para a obra em outros contextos literários, um lugar erigido pela vontade de conhecer a produção do autor para além da identificação de referentes culturais próprios, isto é, pelo reconhecimento de sua singularidade. Dessa abertura é uma evidência o fenômeno de tradução de *Memorial de Aires* no universo hispanófono em 2001, noventa e três anos depois de ser publicado por primeira vez no Brasil.

O caráter diferencial da tradução do romance para o espanhol não devém apenas da visibilidade que o livro ganhou de um instante para o outro, depois de mais de nove décadas permanecendo ignorado. Devém, sobretudo, da aparição quase simultânea de três versões do texto em três países diferentes: no México, na Espanha e na Argentina, respectivamente. Por outro lado, cabe anotar que embora seja um episódio surpreendente, parece-nos viável compreender as circunstâncias que o propiciaram. O processo de difusão da literatura brasileira no exterior que viemos comentando foi, sem dúvida, um dos fatores que incidiram de uma maneira contundente na aparição simultânea dessas três traduções, no entanto, o aspecto que provavelmente determinou sua publicação seja o fato de o *Memorial* ser o único dos romances da chamada segunda fase do autor que não havia sido traduzido para o espanhol até o começo do século XXI. Se concordarmos em que a obra machadiana começava a ganhar um espaço mais amplo no universo hispanófono, poderemos entender o interesse que esse romance em particular despertou entre tradutores e editores, pois o fato de pertencer a essa fase de reconhecida qualidade literária o faria atraente tanto para pesquisadores da obra como para leitores em geral, sendo a peça faltante do conjunto de títulos mais destacados do autor.

## II. As traduções

Hoje, convivendo no mundo da informação imediata, parece estranho que apenas um pouco mais de dez anos atrás, nem os três tradutores nem as editoras que os publicaram – que trabalharam o mesmo romance, no mesmo período e em contextos relativamente próximos – tiveram ciência da iniciativa que compartilhavam<sup>33</sup>. Esse

---

<sup>33</sup> Desse desconhecimento mútuo dão conta as informações contidas tanto na orelha da tradução espanhola: “*Memorial de Aires* es la última novela, **inédita en castellano**, de Joaquim Maria Machado de Assis (1939-1908)” [negritos meus], como na introdução às notas “Todas las notas, por tanto, han sido

detalhe não interfere nas traduções; no entanto, nos ajuda a compreender algumas particularidades do momento em que elas apareceram, um momento que, apesar de não estar tão distante de nosso presente, é portador de certas condições que se manifestam em algumas das opções tomadas pelos três tradutores. A massificação do uso da internet e a grande oferta de materiais de qualidade (livros de disciplinas diversas, enciclopédias, dicionários, mapas, ferramentas de tradução, etc.), são fatores que suscitam mudanças nas práticas de leitura e nos modos de traduzir, sobre os quais devemos refletir na perspectiva de analisar tanto as traduções de 2001 como a que esta tese propõe. Voltaremos mais adiante sobre esses fatores.

A primeira tradução publicada foi realizada por Antelma Cisneros, no México, impressa em outubro de 2001, com uma tiragem de 1000 exemplares; na sequência, apareceu a de José Dias-Sousa, publicada na Espanha, em novembro do mesmo ano; e, por último, a de Danilo Alberio, publicada na Argentina, em cuja contracapa se registra como data de edição o ano de 2001, mas que, como consta no colofão, terminou de ser impressa só em abril de 2002.

### **A tradução mexicana**

Antelma Cisneros (1948) é formada em Licenciatura em Língua e Literaturas Hispânicas pela UNAM (Universidad Autónoma de México) e mestre em Letras da mesma instituição. Fez também, entre 1991 e 1992, estudos de pós-graduação em Lisboa, com o apoio do governo de Portugal, onde adiantou uma pesquisa sobre o romantismo português. Apesar de se dedicar fundamentalmente à docência na fase preparatória, participa ativamente, desde os anos noventa, do Seminário de Tradução Literária da Faculdade de Filosofia e Letras da UNAM, liderado por Valquiria Wey. Sua trajetória na área da tradução é significativa e inclui tanto projetos individuais quanto coletivos. Entre os individuais contam-

---

elaboradas para **esta primera edición castellana**” [negritos meus] (p. 175). Lembre-se que entre a publicação da tradução mexicana e a espanhola só há uma diferença de um mês, sendo a primeira publicada em outubro e a outra em novembro. Não cabe supor nessa afirmação nenhuma vontade de desconhecer a primeira tradução, pois bem se pode pensar que até o momento de preparação da edição não se contava com informações sobre outros projetos de tradução do mesmo romance e, ainda menos, de projetos que poderiam ser publicados com antecedência. Note-se, também, que no prólogo da tradução mexicana Valquiria Wey aponta “Sale a la luz **por primera vez en español** en una versión de Antelma Cisneros...” [negritos meus] (p. 8).

se: *Nueva antología del cuento brasileño contemporáneo*, preparada por Valquiria Wey e publicada em 1996 e 2001; *La literatura y la sociedad de fin de siglo*, de João Alexandre Barbosa, publicado em 1997; *Memorial de Aires*, publicado em 2001; *Reliquias de la casa nueva: la narrativa latinoamericana- el eje Graciliano-Rulfo*, de Hermenegildo Bastos, publicado em 2005; e, *Dom Casmurro* em 2012, todos publicados pela editora da UNAM; assim como, *Historia y literatura: Antología*, de Sérgio Buarque de Holanda, com seleção e introdução de José Ortiz Monasterio, publicado pela editora Fondo de Cultura Económica, no México em 2007. Já nos projetos coletivos se encontram: *El arte de caminar por las calles de Río y otras novelas cortas*, de Rubem Fonseca, coordenado por Valquiria Wey, publicado pela editora da UNAM em 1997 e 2001; *Estruendo y liberación: Ensayos críticos* de Antonio Candido, editado por Jorge Ruedas de la Serna e Antonio Arnoni Prado, publicado no México, pela editora Siglo XXI em 2000; *Campo general y otros relatos* de João Guimarães Rosa, publicado no México pelo FCE em 2001; *Saraminda* de José Sarney, publicado também pelo FCE, no México, em 2001; e, *Democratizar la democracia : los caminos de la democracia participativa*, coordenado por Boaventura de Sousa Santos e publicado no México, pela mesma editora em 2002.

Além de seu labor tradutório, Cisneros tem trabalhado em prol da divulgação da literatura escrita em português no âmbito da educação, ministrando os cursos “Introdução à literatura brasileira” e “A literatura brasileira no contexto ibero-americano”, para professores da Escuela Nacional Preparatoria – ENP. Entre os maiores reconhecimentos que até agora mereceu como tradutora, destaca-se a bolsa de tradução literária do FONCA, que ganhou em duas ocasiões para traduzir *Memorial de Aires* e *Dom Casmurro*, assim como o convite da Dirección de Literatura/UNAM para participar da mesa-redonda “Brasil 2001. Veredas literarias Brasil y México”, no marco da XV Feira Internacional do livro de Guadalajara.

Observando os registros de suas traduções notamos que várias são datadas de 2001, ano em que o Brasil foi homenageado na Feira de Guadalajara, celebrada entre os dias 24 de novembro e 02 de dezembro. Essa coincidência não só dá conta de que a tradução de *Memorial de Aires* não foi um projeto isolado, mas, ao contrário, que se associava a iniciativas maiores de divulgação da literatura brasileira, a maioria delas desenvolvidas ao longo do Seminário de tradução literária da UNAM. Para compreendermos melhor tais iniciativas, cabe lembrar que esse

seminário deu continuidade a um projeto de tradução de autores brasileiros iniciado na década de oitenta, desenvolvido por Valquiria Wey na UNAM, que, a partir dos anos noventa, cresceu graças à articulação de alunos da área de literatura brasileira, ao apoio reforçado da universidade por meio de um dos projetos da Dirección General de Apoyo del Personal Académico, dedicado à criação de material didático, e à intervenção da Embaixada do Brasil no México. Cabe observar que seu objetivo, desde seu início até hoje, compreende a divulgação e a criação de um corpus que estimule e facilite as atividades de ensino e pesquisa da literatura brasileira.

O prestígio do seminário dentro e fora do México é um fator que tem contribuído para a visibilidade de seus integrantes e não se vincula apenas com a viabilidade de publicação e difusão que o apoio institucional – da UNAM e da Embaixada do Brasil – favorece, mas, principalmente, com um trabalho continuado de conscientização da tarefa do tradutor e da urgência de seu reconhecimento. A edição mexicana de *Memorial de Aires*, por exemplo, deixa à luz a existência da tradutora não apenas na sua contracapa – “Traducción: Antelma Cisneros” – mas no prólogo de Valquiria Wey, onde se lê:

*Memorial de Aires*, que publica la UNAM a través de la Dirección de Literatura de la Coordinación de Difusión Cultural, fue el último relato que escribió Machado de Assis. Falleció un mes después de su publicación, en septiembre de 1908. Sale a la luz por primera vez en español en una versión de Antelma Cisneros, una espléndida traductora que obtuvo para dicho proyecto la beca de traducción literaria del FONCA. (ASSIS, 2001a, p. 8)

Apesar desses reconhecimentos, a tradutora não incluiu na sua edição uma nota preliminar onde declare suas intenções, defina detalhes dos procedimentos seguidos por ela, ou, faça referência à edição que utilizou como texto fonte. As evidências de sua presença no romance não são poucas quando lido junto ao texto em português, contudo, lido sem o outro, nos restam apenas as notas do tradutor para percebê-la: dez notas de rodapé, espalhadas ao longo das 178 páginas que ocupa o *Memorial* na sua versão.

<b>Fragmento</b>	<b>Nota da tradutora</b>
“Ayer encontré a un viejo conocido del cuerpo diplomático y le prometí ir a cenar con él mañana, en Petrópolis. Subo hoy y vuelvo el lunes.” (p. 30)	“Subir a Petrópolis” es, hasta el día de hoy, una expresión frecuente entre los cariocas que poseen sus casas de fin de semana en aquella ciudad.
“tendrá unos doscientos y pocos contos” (p. 39)	Lusitanismo, un conto equivale a mil escudos.
“los conjurados de Tiradentes” (p. 50)	Se refiere a Joaquim José da Silva Xavier, llamado <i>Tiradentes</i> . Revolucionario brasileño. Participó en la conjura minera de Minas Gerais, en 1789. Fue un movimiento independentista que proclamaba la abolición de la esclavitud.
“de la sanción de la Regenta” (p. 51)	Se refiere a la princesa Isabel (Rio de Janeiro 1846, Francia 1921), segunda hija de don Pedro II, llamada la Redentora por haber sancionado la Ley del Vientre, en 1871, y la Ley Áurea, en 1888.
“aniversario de la batalla de Tuiuti” (p. 58)	Se refiere a la célebre batalla del 24 de mayo de 1866 de la Guerra de Paraguay (entre 1864 y 1870), en la que el ejército paraguayo perdió 20000 hombres ante la triple alianza: Argentina, Uruguay y Brasil.
“Puedo decir con don Francisco Manuel” (p. 59)	Escritor portugués del siglo XVII, su obra abarca casi todos los géneros literarios.
“la senzala antigua” (p. 126)	Conjunto de casas o alojamientos que se destinaban a los esclavos de una hacienda o de una casa señorial.
“me acordé que en João de Barros” (p. 159)	Historiador portugués del siglo XVI.
“la <i>sinhá-moça</i> ” (p. 177)	Tratamiento que daban los esclavos a las hijas de los señores.

<p>“Le confesé que habrían sido más adecuadas si las hubiera resumido en modificar a Bernardim Ribeiro: ‘viuda y novia me llevaron de la casa de mis padres hacia lejanas tierras...’ (p. 182)</p>	<p>Machado se refiere a la primera frase de la obra de Bernardim Ribeiro, escritor portugués del siglo XVI, “<i>Menina e moça me levaram de casa de minha mãe para muito longe.</i></p>
--	---

Sete dessas notas fornecem dados sobre a geografia da cidade, fatos e personagens da história brasileira e autores mencionados pelo narrador, que não afetam de um modo radical a compreensão do texto, e, que para o leitor de hoje, que só acessando a internet tem a possibilidade de fazer uma consulta mais aprofundada, não representam uma utilidade significativa. Ao contrário, as outras três notas oferecem informações que não só ajudam na compreensão do texto, mas que reforçam seu caráter estrangeiro; refiro-me às explicações do que é uma senzala e da expressão *sinhá-moça*, assim como a referência à frase original de Bernardim Ribeiro, modificada pelo narrador.

A presença da tradutora no texto, como antes disse, percebe-se principalmente no cotejo deste com o original. Em termos gerais pode-se dizer que a tradução tenta ao máximo recriar de uma maneira quase literal a escrita do narrador, mantendo o estilo lacônico e quase entrecortado do diário:

<b><i>Memorial de Aires</i><sup>34</sup></b>	<b>Tradução Antelma Cisneros</b>
<p style="text-align: right;"><i>17 de maio</i></p> <p>Vou ficar em casa uns quatro ou cinco dias, não para descansar, porque eu não faço nada, mas para não ver nem ouvir ninguém, a não ser o meu criado José. Este mesmo, se cumprir, mandá-lo-ei à Tijuca, a ver se eu lá estou. Já acho mais quem me aborreça do que quem me agrada, e creio que esta proporção não é obra dos outros, é só minha exclusivamente. Velhice esfalfa. (p. 1119)</p>	<p style="text-align: right;"><i>17 de mayo</i></p> <p>Voy a quedarme en casa unos cuatro o cinco días, no para descansar, porque no hago nada, sino para no ver ni oír a nadie, a no ser a mi criado José. Incluso éste, si es conveniente, habré de mandarlo a Tijuca, a ver si allá me encuentra. Ya son más los que me fastidian que los que me agradan, y creo que esta proporción no es obra de los otros, sino mía exclusivamente. Vejez fatigosa. (p. 54)</p>

<sup>34</sup> Todas as citações do romance em português são tomadas da nona impressão (1994), da *Obra completa: em três volumes*, preparada por Afrânio Coutinho para a Editora Nova Aguilar.



No trecho acima citado observa-se o cuidado da tradutora para manter a estrutura sintática das frases, preferindo dizer, por exemplo, “a ver si allá me encuentra” do que “a ver si me encuentra allá”, e subordinando assim a colocação mais frequente do advérbio de lugar – “allá” – ao uso do narrador. Com isso, Cisneros consegue não só recriar o estilo do protagonista-narrador, mas fazer sentir ao leitor a estranheza do texto, sentir além da singularidade do estilo, seu sotaque brasileiro.

Ademais desse cuidado, que cabe destacar como a característica fundamental da tradução, há outras marcas da presença da tradutora na seleção de determinados termos e usos. Entre as escolhas que mais saltam à vista podemos apontar a preferência pela terminação “ara” do subjuntivo de maneira sistemática ao longo do romance, assim como de algumas palavras de uso mais assíduo no espanhol mexicano<sup>35</sup>. Além dessas opções associadas intimamente à língua da tradutora, há uma que chama a atenção: a tradução dos nomes próprios de personagens e lugares. Isso pelo contraste que apresenta na perspectiva do tratamento cuidadoso da sintaxe, acima referido. Dona Carmo vira *Doña Carmen*, Tristão *Tristán*, Noronha *Noroña*, Prainha *Praiña*, o Largo do Machado *la Glorieta de Machado*, o cemitério de São João Batista *el cementerio de San Juan Bautista*, entre outros. Os nomes das ruas são uma exceção parcial, pois todas passam a ser chamadas *calles* mas não todas recebem o mesmo tratamento: algumas conservam o nome em português e outras são traduzidas:

<i>Memorial de Aires</i>	<b>Tradução Antelma Cisneros</b>
Rua do Ouvidor	Calle del Ouvidor
Rua Nova	Calle Nova
Rua Primeiro de Março	Calle Primero de Marzo
Rua de Ipiranga	Calle de Ipiranga
Rua da Glória	Calle de la Gloria
Rua da Princesa	Calle de la Princesa
Rua do Catete	Calle de Catete
Rua da Quitanda	Calle de la Quitanda

<sup>35</sup> Um exemplo que deixa em evidência a opção pelos usos do espanhol do México é a tradução de “presas pelas mãos” como “agarrados de las manos”, lembre-se, a propósito, que tanto no México como em outros países, usar o verbo “coger” nesse caso seria impropriedade, dada sua conotação sexual.

A falta de unidade no tratamento dos nomes das ruas, assim como a tradução dos nomes próprios, sem uma justificativa explícita ou sequer aparente, indica uma ruptura no propósito de deixar em evidência o caráter estrangeiro do texto, antes associado aos cuidados com a sintaxe e definido como a característica principal da versão de Cisneros. É, sem dúvida, um assunto problemático se pensado à luz dos efeitos de leitura, uma vez que as ações no diário do protagonista são situadas e datadas com exatidão: o período compreendido entre o dia nove de janeiro de 1888 e a primeira semana do mês de setembro de 1889, no Rio de Janeiro, e que, portanto, o leitor tendo ciência, desde o começo do livro, da natureza estrangeira do contexto em que acontece a escrita do memorial tem a possibilidade de compreender sem dificuldades que os nomes dos personagens tenham grafias diferentes e não correspondam de maneira direta aos nomes com que está familiarizado. De igual maneira, é muito provável que o leitor perceba que só alguns dos nomes das ruas estão traduzidos e não consiga compreender a razão dessa diferença.

Além desses detalhes que deixam perceber a intervenção da tradutora no texto – quase imperceptível para o leitor que não faz uma leitura paralela com o texto original –, é preciso considerar o papel que desempenha o prólogo preparado por Valquiria Wey. Um texto curto, de sete páginas de extensão, que contextualiza o romance e que aponta características do autor e sua obra, que procura estimular a leitura advertindo o leitor sobre a qualidade do texto que está prestes a ler. Inclui uma biografia brevíssima do autor; a caracterização de sua produção literária<sup>36</sup>; uma descrição do romance que o situa em relação

---

<sup>36</sup> “Machado de Assis fue el creador de un tipo de novela formalmente extraña para el realismo y el naturalismo de finales del XIX. Una novela cuyo modelo permite darle solución de continuidad a una profunda reflexión sobre su época, dentro de un proyecto literario estéticamente complejo, moderno, con su lenguaje castizo, irónico, encubridor de simulaciones, con una visión del mundo relativizada desde un narrador, casi siempre en primera persona, con el énfasis de la narración puesto en la memoria que descubre en el recuerdo, lejano o cercano, lo problemático de las relaciones entre las personas y de éstas con el mundo. Desde la muy bella pero tímida capital del entonces Imperio, en el centro de la sociedad esclavista, cuya élite se vestía y construía casas y edificios públicos según el modelo francés, Machado representó la posición más aguda – lo percibimos ahora–, del debate sobre las contradicciones de un país que se transformaba, bajo la presión de las ideas abolicionistas y republicanas, que pretendía modernizarse y donde se discutían con furia las ideas liberales contra las conservadoras.” (p. 7-8)

com os romances machadianos anteriores<sup>37</sup> e em que se alude à importância histórica das datas que enquadram as duas partes do livro: 1888, ano da proclamação da lei Áurea, e 1889, ano em que foi proclamada a república; uma exposição das particularidades da tradução, em que se revela a identidade da tradutora e se faz referência ao patrocínio do FONCA com que foi realizada; uma menção à divisão crítica da obra machadiana em duas fases, que serve como pretexto para afirmar o caráter privilegiado da segunda delas, por compreender um conjunto de obras que se antecipa ao que será a literatura do século XX; e, para finalizar, a afirmação do limitado conhecimento da obra de Machado no contexto ibero-americano em relação à sua qualidade.

O prólogo funciona não apenas como uma apresentação do romance que procura situar o leitor diante do texto que lerá, mas também como uma justificativa de sua tradução e publicação, dentro da coleção *Textos de Difusión Cultural* da *Serie Rayuela Internacional*, da editora da UNAM. Sua operação supõe a legitimação do romance pela via do reconhecimento do valor de Machado de Assis, dada a qualidade inegável de seus romances anteriores, especialmente de *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*. Além disso, é preciso observar que por meio desse texto introdutório o romance é posto à disposição de um público não estritamente especializado; sendo esse fato uma evidência da abrangência de um projeto de difusão que, apesar de enquadrado no âmbito acadêmico e vinculado à produção de materiais didáticos, consegue ultrapassar o espaço universitário.

### **A tradução espanhola**

Para começar nossas observações sobre a segunda tradução do romance é preciso advertir que à diferença da anterior, que conseguimos rastrear e vincular às iniciativas do seminário de tradução literária, desenvolvidas com o apoio da UNAM e da Embaixada do Brasil, esta escapou às nossas tentativas de indagação. A dificuldade que isso representou, que pareceu em uma primeira instância um verdadeiro obstáculo de aproximação e de pesquisa, por considerar que seria negativo para a caracterização das traduções o fato de não contar com

---

<sup>37</sup> “El *Memorial*, por lo tanto, lejos de disminuir el paso crítico de las novelas anteriores de Machado, lo reafirma, no sólo en la mirada aguda sobre la condición humana, sino en el depuramiento de su técnica narrativa autobiográfica, que ya ha empleado en otras dos grandes novelas de las cinco que componen su mejor obra: *Memorias póstumas de Blas Cubas* y *Don Carmuro*.” (p. 10)

uma base uniforme de dados sobre elas, passou por um processo não só de aceitação mas de valorização, a partir das reflexões sobre as abordagens benjaminianas da história e da tradução. Conhecer do tradutor apenas o nome, José Dias-Sousa, e não contar com informações sobre sua nacionalidade, profissão ou trajetória no campo da tradução, nos levou a perseguir suas pegadas no próprio texto e, em consequência, a descobrir o explícito de sua presença, uma presença tão evidente para quem lê o romance em espanhol como para quem o coteja com o original. Antes de ir atrás de suas pegadas no texto, observemos algumas particularidades do projeto editorial em que a tradução se insere.

Uma busca inicial de informações sobre a *cuatro.ediciones* no livro traduzido, rendeu uma constatação muito feliz: a inclusão de uma obra de Machado de Assis (justamente do nosso *Memorial de Aires*) em um catálogo de obras de origens, gêneros e disciplinas diferentes. Isso, na listado das primeiras catorze obras publicadas pela editora, impresso em uma das orelhas e aqui reproduzido:

1. Jacques Derrida, *Cosmopolitas de todos los países ¡un esfuerzo más!*
2. M. Jalón; F. Colina, *Pasado y presente. Diálogos*
3. John Donne, *Paradojas y devociones*
4. Juan Benet, *Cartografía personal*
5. Remo Bodei, *Ordo amoris. Conflictos terrenos y felicidad celeste*
6. Hugo von Hofmannsthal, *Instantes griegos y otros sueños*
7. Jacques Derrida, *No escribo sin luz artificial*
8. Jean Starobinski, *Razones del cuerpo*
9. José Luis Peset, *Genio y desorden*
10. Carlos Barral, *Almanaque*
11. M. Jalón; F. Colina, *Los tiempos del presente. Diálogos*
12. Juan García Hortelano, *Inventiones urbanas*
13. *Sobre la mentira*, Por Cardano, Montaigne, Alemán, Burton, Bacon, La Mothe le Vayer, Rossi, Vauvenargues, Diderot, Rousseau, Dostoyevski, Stevenson
14. J. M. Machado de Assis, *Memorial de Aires*

A observação superficial da lista evidenciou a já apontada heterogeneidade do catálogo – constituído por textos filosóficos, literários, científicos, de estudos culturais; de gêneros diferentes: ensaios, crônicas, entrevistas, correspondências, etc. –, e também o fato de ser *Memorial de Aires* o único livro escrito por um autor latino-americano no rol. Sua inserção, muito feliz por demonstrar sua

*sobrevivência*, resultou, contudo, enigmática, não havendo no livro elementos que permitissem determinar qual foi o critério que norteou nem sua seleção nem a das outras obras que compõem o catálogo. Para aproximarmos desses critérios foi o *site* da editora nossa principal ferramenta.

A *cuatro.ediciones* é uma editora jovem e independente, que conta até hoje com 39 obras publicadas desde 1996, ano em que foi criada. Segundo as informações divulgadas no *site*, seu propósito consiste em “lograr un entrecruce de memoria, reflexión y creación verbal con la publicación de escritos en su mayoría inéditos”<sup>38</sup>. Esse objetivo é um primeiro indício da escolha de *Memorial de Aires*, por ser este um romance inédito em espanhol, em que a memória tem desenvolvimentos não apenas em uma dimensão temática, em que se articulariam tanto uma memória individual como uma coletiva (brasileira), mas também na dimensão da escrita, isto é, no artifício do diário emoldurado. Contudo, é a definição do projeto editorial o que nos deixa entrever o motivo essencial da escolha do romance:

El proyecto de *cuatro.ediciones* supone acoger textos que desarrollen cierto arte de inquietar, lo que implica examinar la condición cultural europea y mostrar que sus premisas son mixtas y conflictivas. Además, nuestras calas en la modernidad procuran airear las pasiones desde el mayor número posible de ángulos, incluyendo el problema central del exilio —el nuestro o el ajeno— y de la fragilidad cultural con que se ha iniciado ya el siglo XXI.

A chave fundamental para compreender sua inclusão no catálogo parece ser a palavra *exílio*, associada, claro, à questão europeia. A inexistência de informações explícitas sobre o processo de integração do romance ao projeto editorial faculta-nos a inferir que é a dupla experiência de deslocamento de Aires (um *duplo exílio*, digamos) — quem por sua condição de diplomata morou durante décadas no continente europeu e que volta ao Brasil depois de se aposentar — a afinidade que propicia o ingresso do romance em outro universo literário, sem depender de questões associadas à sua origem, tais como a autoria e a nacionalidade. Trata-se de uma experiência de afastamento

---

<sup>38</sup> <http://www.cuatroediciones.com>.

voluntário do país natal por razões profissionais, uma experiência de migração cosmopolita e, portanto, não um exílio por motivos forçosos que representasse a impossibilidade definitiva do regresso. Disso dá conta o primeiro registro do diário da personagem:

*9 de janeiro*

Ora bem, faz hoje um ano que voltei definitivamente da Europa. O que me lembrou esta data foi, estando a beber café, o pregão de um vendedor de vassouras e espanadores: "Vai vassouras! vai espanadores!" Costumo ouvi-lo outras manhãs, mas desta vez trouxe-me à memória o dia do desembarque, quando cheguei aposentado à minha terra, ao meu Catete, à minha língua. Era o mesmo que ouvi há um ano, em 1887, e talvez fosse a mesma boca.

Durante os meus trinta e tantos anos de diplomacia algumas vezes vim ao Brasil, com licença. O mais do tempo vivi fora, em várias partes, e não foi pouco. Cuidei que não acabaria de me habituar novamente a esta outra vida de cá. Pois acabei. Certamente ainda me lembram coisas e pessoas de longe, diversões, paisagens, costumes, mas não morro de saudades por nada. Aqui estou, aqui vivo, aqui morrerei. (p. 1097)

Uma experiência de deslocamento que apesar de não ter origem em circunstâncias de violência, tem implicações contundentes na percepção do lugar com que Aires tem uma relação de pertença e do qual permanece distanciado durante anos, caracterizada pela ambiguidade daquilo que sendo familiar por definição lhe resulta estranho, e, em consequência, pela sensação de não pertencer mais a nenhum lugar. Uma experiência que marca a escrita do diário e que, como em um jogo de caixas rusas, integra outros deslocamentos similares, como os de Fidélia e Tristão.

Retomando as políticas de publicação da *cuatro.ediciones* divulgadas no *site*, cabe destacar o reconhecimento explícito que na apresentação da editora se faz da prática tradutória como a “tarea a la vez necesaria e imposible que representa el esfuerzo por entender y, a la vez, el respeto por lo inalcanzable”. Caracterização que, apesar de sua brevidade, permite entrever não apenas sua afinidade com a noção benjaminiana da tradução como uma tarefa que se sabe finita e que só é possível através do contato íntimo com o texto original, mas, também, a

necessidade de distinguir a singularidade daquele que traduz e do texto que a partir dessa prática resulta. Nessa mesma apresentação, descrevem-se as características gerais das edições preparadas pela editora assim:

Cada libro contiene, procurando no estorbar el placer de la lectura, apéndices de carácter crítico así como un escueto material gráfico, alejados de academicismos, pero amplios y rigurosos en su puesta al día. Serían índice del carácter experimental y vivo del libro que acaba de imprimirse, además de servir de guía o de provocación para todos los curiosos.

Na tradução do romance publicada pela quatro editores podemos identificar todas as características referidas. Na capa constam apenas o título do livro, o nome do autor e a logomarca da editora; a seguir, na folha de rosto, aparece o título do romance e no verso da página um quadro do pintor alemão Caspar David Friedrich (1774-1840), intitulado *Velero* (1815), que prefigura o motivo da viagem recorrente na obra. No quadro, impresso em escala de cinzas, um veleiro que ocupa a posição central, parece mover-se em um mar ondeante que quase se confunde com o céu carregado de nuvens. Na folha seguinte, encontram-se as mesmas informações da capa, conservando a mesma disposição, e no verso, na página em que constam as informações bibliográficas, são registrados o título original do romance, o nome do tradutor e do revisor literário, assim como os dados editoriais (casa editora, ano de publicação, cidade, telefones de contato, ISBN, etc.), além do nome do editor e das fontes das três imagens incluídas no livro: o quadro acima referido e duas fotografias do Rio de Janeiro.



*Velero* (1815), por Caspar David Friedrich

Na sequência, precedidas por uma folha em que se lê “Dos imágenes de Río de Janeiro”, encontramos duas fotografias assim descritas: “Río de Janeiro: el barrio de Flamengo, hacia 1880.” e “Río. Vista de Río de Janeiro, hacia 1880, con la iglesia de Glória en primer plano”. Depois dessas imagens, na undécima página, marca-se o início do romance com o título em caixa alta e as duas epígrafes. O texto traduzido, que se estende ao longo de 163 páginas, é seguido de 59 notas – “elaboradas para esta primera edición castellana” (2001b, p. 175) –, uma bibliografia que inclui textos clássicos da fortuna crítica machadiana, de autores como Augusto Meyer, Alfredo Bosi, Afrânio Coutinho, Lúcia Miguel Pereira, Helen Caldwell, Roberto Schwarz, Susan Sontag, entre outros, e uma cronologia do autor, antecedida de uma fotografia antiga, em preto e branco, da casa de Machado de Assis.

O quadro e as três fotografias, que conformam o material gráfico da edição espanhola do romance, se considerados de maneira independente podem ser lidos como elementos sugestivos – “como guía y provocación” –, e, sobretudo, como um sinal do reconhecimento do caráter estrangeiro do texto que se dispõe à leitura. Mas, se analisadas à luz da apresentação do romance incluída na primeira orelha, em que se lê:



En el *Memorial de Aires*, aparecido en 1908, se entremezclan la literatura de personajes y la meditación más personal, con una voz entrecortada, precisa y a la vez reticente, que relativiza todas sus afirmaciones y proporciona a sus relatos una dimensión irónica. Además Machado de Assis da un leve sesgo histórico a su arte, que se vuelve más despojado y reflexivo, así como más memorialista.

El *Memorial de Aires*, a la par que describe lentamente el triunfo del amor, en un tono entre idílico y sarcástico, no deja de recordarnos indirectamente el ocaso del régimen latifundista brasileño como una época ya barrida y polvorienta –“¡Hay escobas!, ¡hay plumeros!”–. Pues, a partir de 1889, se produce el nacimiento de Brasil contemporáneo con el fin de la esclavitud y del régimen imperial. [...]

Esta singular novela de comienzos del siglo XX, es una gran evocación personal del Río de Janeiro finisecular –donde se mezclan el deseo, las carencias y el miedo– así como uno de sus libros más misteriosos y de más ricos matices. (s/p)

essas imagens podem ser consideradas uma chave de leitura, ou, mais do que isso, uma advertência para o leitor sobre a relação que o livro estabelece com um momento muito específico da história brasileira do século XIX. Cabe notar que, ainda que esses materiais que servem de moldura ao texto traduzido tenham a pretensão de ser amplos e rigorosos, apresentam informações superficiais e pouco precisas que possuem uma potência significativa como orientadores da leitura, tais como esta afirmação: “Además Machado de Assis da un leve sesgo histórico a su arte, que se vuelve más despojado y reflexivo, así como más memorialista” (s/p). Uma frase desarticulada no que diz respeito à relação do romance com a história e ao modo como a obra machadiana se tornaria mais memorialista, surgida, aparentemente, de uma leitura isolada do romance em relação a outros textos do autor, às abordagens críticas referidas na bibliografia e à literatura brasileira em geral. Desse isolamento é também um indício o que acontece quando, depois de apontar o modo em que o triunfo do amor é descrito “en un tono entre idílico y sarcástico”, se afirma: “no deja de recordarnos indirectamente el ocaso del régimen latifundista brasileño como una época ya barrida y

polvorienta”. Uma análise rigorosa da história e da literatura brasileiras permitiria a compreensão das nuances do conflito da terra no fim do século XIX e sua continuação até nossos dias, e, portanto, apontaria a imprecisão dessa asseveração.

A disposição e a própria natureza dos elementos paratextuais até aqui considerados têm, como vimos, implicações significativas quando analisadas como a moldura do romance. No entanto, é preciso salientar que elas não determinam as operações da tradução. Convém agora nos aproximarmos do texto traduzido para analisar suas particularidades e ver de que maneira tem ou não afinidade com a apropriação isolada do romance de que são evidência as afirmações da orelha.

Os momentos iniciais da tarefa de comparação do texto traduzido com o original põem em evidência uma omissão muito significativa, indício da leitura que dá origem à tradução. Trata-se da eliminação da “Advertência”. Para melhor compreender as implicações desse corte, leiamos o fragmento em questão:

#### ADVERTÊNCIA

Quem me leu *Esau e Jacó* talvez reconheça estas palavras do prefácio: "Nos lazeres do officio escrevia o *Memorial*, que, apesar das páginas mortas ou escuras, apenas daria (e talvez dê) para matar o tempo da barca de Petrópolis".

Referia-me ao Conselheiro Aires. Tratando-se agora de imprimir o *Memorial*, achou-se que a parte relativa a uns dois anos (1888-1889) –se for decotada de algumas circunstâncias, anedotas, descrições e reflexões– pode dar uma narração seguida, que talvez interesse, apesar da forma de diário que tem. Não houve pachorra de a redigir à maneira daquela outra, – nem pachorra, nem habilidade. Vai como estava, mas desbastada e estreita, conservando só o que liga o mesmo assunto. O resto aparecerá um dia, se aparecer algum dia.

M. de A. (p. 1096)

Situada entre as epígrafes e o início do diário da personagem, a “Advertência” tem uma função essencial no estabelecimento de contato entre o texto escrito pelo protagonista-narrador e o leitor. Nela, aquele que assina com as iniciais M. de A. – iniciais do próprio romance *Memorial de Aires* –, que não é outro que Machado de Assis – autor de

*Esau e Jacó* –, assume o papel de mediador, apresentando-se como editor do *Memorial* e tornando-se assim parte da ficção. Nessas breves linhas, esse autor ficcional evoca a natureza literária de Aires e sua atividade escritural; refere o caráter de fragmento do texto que se oferece à leitura; e, justifica sua seleção e edição. E, ao fazê-lo, isto é, emoldurando a escrita da personagem e definindo-a como um original achado, instala o jogo entre o real e o ficcional, entre a realidade histórica e a escrita, entre uma suposta objetividade e o caráter circunstancial do acontecimento da escrita do diário. Se concordarmos com a importância radical desse fragmento para a leitura, fica difícil entender sua supressão na tradução de Dias-Sousa, ainda mais quando na nota de agradecimentos incluída, no final do livro, é mencionada a participação nominal de cinco pessoas no processo de elaboração do livro; de Ricardo Cochat e María José Pozo como revisores, de María Bolaños como assessora final, e de Carmen Massa e Rosario Ibañez como corretoras. Contudo, e para além das possíveis razões dessa omissão, é necessário reconhecer as fortes implicações dessa exclusão na interpretação do romance, pois o leitor passa das epígrafes ao diário sem nenhum tipo de mediação, sem saber que o texto que lerá é apenas uma seleção de um diário escrito por um ser ficcional, por uma personagem de um romance anterior do mesmo autor. Essas implicações autorizam-nos a afirmar que a tradução de Dias-Sousa apresenta um *Memorial de Aires* gravemente mutilado.

Essa primeira evidência do cotejo com o original denuncia uma afinidade da leitura que medeia a tradução com aquela inferida das afirmações da orelha, que ao longo do texto acaba confirmando-se, como se verá a seguir. Tal como na análise da tradução mexicana, é o processo de comparação que nos permite perceber a presença de Dias-Sousa no texto, por meio da observação de suas escolhas e dos efeitos delas. Notamos, por exemplo, uma vontade constante de transformação da sintaxe sem uma aparente justificativa, que resulta na maioria dos casos no alongamento das frases e, em algumas ocasiões, na alteração do sentido. Vejamos um exemplo:

<i>Memorial de Aires</i>	Tradução Dias-Sousa
“Ouvì todas essas minúcias e ainda outras com interesse. Sempre me sucedeu apreciar a maneira por que os caracteres se exprimem e se compõem, e muita	“Oí todas esas minucias, y otras tantas aún, con interés. Siempre me gustó captar cómo se expresan los caracteres y están conformados, y a menudo no desdeño el arreglo de la

<p>vez não me desgosta o arranjo dos próprios fatos. Gosto de ver e antever, e também de concluir. Esta Fidélia foge a alguma coisa, se não foge a si mesma. Querendo dizer isto a Rita, usei do conselho antigo, dei sete voltas à língua, primeiro que falasse, e não falei nada; a mana podia entornar o caldo. Também pode ser que me engane.” (p. 1162)</p>	<p>propia vestimenta. Me gusta ver y prever, para extraer luego mis propias conclusiones. Esta Fidelia huye de algo, si es que no huye de sí misma. Cuando iba a decírselo a Rita recordé una vieja máxima, moví siete veces mi lengua antes de hablar, y finalmente nada dije; mi hermana podría devolver la sopa de risa. Es posible también que esté equivocado. (p. 114)</p>
--	--

No fragmento observa-se que o tradutor modifica de maneira geral todas as frases em termos estruturais, produzindo uma mudança significativa nos traços da escrita da personagem, isto é no seu estilo e, portanto, no seu próprio caráter. Em algumas frases, como a primeira e a última, os câmbios se limitam à ordem e à pontuação não operando alterações no sentido; contudo, nas demais, as mudanças se multiplicam e atingem profundamente a enunciação. Na segunda frase, por exemplo, o tradutor prefere usar os verbos “captar” e “desdeñar” em vez de manter os verbos “apreciar” e “disgustar” que no espanhol compartilham os mesmos sentidos, e dar preferência à acepção da palavra “fato” que faz referência à roupa ou indumentária que se usa para uma determinada prática, ao invés da que alude a um acontecimento ou ação (“hecho”, em espanhol), sem perceber a dissonância desse termo no contexto do que vem sendo narrado. Já a frase seguinte é um bom exemplo da intervenção do tradutor no estilo lacônico e alusivo da personagem, pois enquanto no português se enumeram três ações – “Gosto de ver e antever, e também de concluir” –, na tradução espanhola a terceira ação adquire a forma de uma explicação: “Me gusta ver y prever, para extraer luego mis propias conclusiones”. E, na penúltima frase do fragmento, o tradutor além de modificar expressões como “Querendo dizer” por “Cuando iba a decírselo” e “dei sete voltas à língua” por “moví siete veces mi lengua”, se permite esclarecer sentidos não manifestos no texto em português ao traduzir “a mana podia entornar o caldo” como “mi hermana podría devolver la sopa de risa”, supondo o modo em que a irmã de Aires reagiria.

Além da constante modificação da escrita da personagem, há no texto outras marcas da presença do tradutor em escolhas associadas ao registro da língua da Espanha, isto é, na preferência de alguns termos e

de certas formas de tratamento. No seguinte fragmento, também cotejado na análise da tradução mexicana, podemos observar, por exemplo, o uso da palavra “chiquillos” para traduzir “crianças” diante da impossibilidade de usar “niños” pela aclaração que vem a seguir – “meninos e meninas” / “niñas y niños” –, trata-se do diminutivo de “chicos” com a forma do sufixo de uso mais frequente no território espanhol. E, também, a preferência pelo verbo “coger” com o sentido de união na expressão “cogidos de las manos”, sem o duplo sentido que em contextos como o mexicano e o argentino possui.

<i>Memorial de Aires</i>	<b>Tradução Dias-Sousa</b>
<p>“Parece que a gente Aguiar me vai pegando o gosto de filhos, ou a saudade deles, que é expressão mais engraçada. Vindo agora pela rua da Glória, dei com sete crianças, meninos e meninas, de vários tamanhos, que iam em linha, presas pelas mãos. A idade, o riso e a viveza chamaram-me a atenção, e eu parei na calçada, a fitá-las. Eram tão graciosas todas, e pareciam tão amigas que entrei a rir de gosto. Nisto ficaria a narração, caso chegasse a escrevê-la, se não fosse o dito de uma delas, uma menina, que me viu rir parado, e disse às suas companheiras:</p> <p>– Olha aquele moço que está rindo para nós.” (p. 1148)</p>	<p>“Se diría que los Aguiar me van comunicando el gusto por los hijos, o su nostalgia por ellos, que es una expresión más agraciada. Al pasar ahora por la calle de la Glória, me tropecé con siete chiquillos, niños y niñas, de diversos tamaños, que avanzaban en línea cogidos de la mano. Su edad, su alegría y su vivacidad me llamaron la atención, y me detuve en la calzada para observarlos. Eran tan graciosos y parecían entenderse tan bien que empecé a reírme de gusto. Allí se detendría mi relato (si llegase a escribirlo), a no ser por la exclamación de uno de ellos, una pequeña, que me vio parado riéndome y dijo a sus compañeros:</p> <p>–Mirad, ese joven se está riendo de nosotros.” (p. 92)</p>

O fragmento também nos permite observar a utilização da segunda pessoa do plural – vosotros –, exclusiva do território espanhol, na voz da menina que percebe a presença de Aires e a adverte aos seus colegas assim: “Mirad”. É preciso salientar que esse é o único caso ao longo do livro em que o tradutor opta pelo uso dessa forma pronominal; nos outros casos ele se divide entre o “tu” e o “usted”, restringindo o uso

do primeiro para o tratamento da personagem com sua irmã e com o papel amigo, e usando amplamente o segundo para o tratamento de Aires com os demais personagens. Além disso e das modificações no estilo da escrita, que como disse anteriormente são características do texto, podemos ver nesse trecho que o tradutor mantém o nome da rua da Glória com a grafia do original. Observando as escolhas associadas à tradução dos topônimos, notamos que, como na versão de Cisneros, não há um tratamento sistemático dos nomes das ruas, sendo às vezes mantida a grafia e às vezes modificada:

<i>Memorial de Aires</i>	<b>Tradução Dias-Sousa</b>
Rua do Ouvidor	Calle del Ouvidor
Rua Nova	Calle Nova
Rua Primeiro de Março	Calle del Primero de Marzo
Rua da Glória	Calle de la Glória
Rua da Quitanda	Calle de la Quitanda

Outros topônimos, como os nomes dos bairros, das praias e das igrejas, conservam a grafia do original, com a exceção do “largo de São Francisco” e do “largo do Machado” que se tornam “Plaza de san Francisco” y “Plaza de Machado”. Também não se observa uma operação sistemática no uso do imperfeito do subjuntivo, sendo usadas as duas terminações “ase” e “ara” de maneira indistinta.

<i>Memorial de Aires</i>	<b>Tradução Dias-Sousa</b>
“– Dissesse o que fosse a seu respeito ou de seu pai, era natural da parte de um inimigo...” (p. 1125)	–Escribiera lo que escribiese acerca de usted o de su padre, era bastante natural en la pluma de un enemigo. (p. 57)
“A doença do Aguiar parece que é um resfriado, e desaparecerá com um suadouro; nem por isso ele me despediu mais cedo. D. Carmo teimava em fazê-lo recolher, e eu em sair, mas o homem temia que eu viesse meter-me em casa sozinho e aborrecido; foi o que ele mesmo me disse, e reteve-me enquanto pôde.” (p. 1181)	“La indisposición de Aguiar parece un simple resfriado, que se le pasará sudando; pero ni siquiera por ese motivo me despidió antes. Doña Carmo insistía en que fuese a acostarse, y yo en irme, pero el hombre temía que fuera a encerrarme en mi casa, solo y aburrido. Me lo dijo él mismo, y me retuvo cuanto pudo.” (p. 144-145)

As características particulares do registro da língua, assim como a exclusão da “Advertência” e a frequente modificação da escrita da personagem são aspectos que tornam patente a presença do tradutor no texto através do exercício de comparação com o original. Contudo, sua percepção não se restringe a esse cotejo, pois nas notas, preparadas todas para essa edição do romance, o leitor que se dispor poderá sentir de maneira mais evidente a potência de sua presença. As notas compreendem o espaço de maior visibilidade do tradutor.

Uma observação inicial das notas aponta a concessão de uma determinada liberdade ou autonomia para o leitor, produzida pela colocação delas no final do texto. Isso, que pode ser um efeito procurado ou simplesmente uma consequência das decisões de formatação, pode ser lido como um gesto que representaria uma participação mais ativa de parte do leitor, que teria a liberdade de decidir se lê ou não o romance com o apoio das observações oferecidas pelo tradutor através das notas. A possibilidade de que quem lê estabeleça contato com elas surge já na primeira página do livro, no primeiro parágrafo, quando do lado da palavra “Catete” aparece, com formato de expoente, o número 1, o elo que leva o leitor até a secção intitulada “NOTAS Y BIBLIOGRAFÍA”. Antes de ler as informações associadas à palavra “Catete”, o leitor se depara como a seguinte declaração:

Se ha seguido el texto de Joaquim Maria Machado de Assis, *Memorial de Aires*, São Paulo, Ática, 1976 (3ª edición, no anotada, con prefacio del especialista Alfredo Bossi<sup>39</sup>), que había sido cotejado con la edición original (Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1908). Todas las notas, por tanto, han sido elaboradas para esta primera edición castellana. (p. 175)

Essas informações introdutórias são breves e concisas, e referem o interesse do tradutor em oferecer ao leitor os dados precisos da edição que foi utilizada para a tradução, salientando discretamente os motivos dessa escolha: ter sido cotejada com a edição original e possuir o prefácio “del especialista Alfredo Bossi”<sup>40</sup>. E, de outro lado, esclarecem que todas as notas foram elaboradas especialmente para essa edição. Já a

---

<sup>39</sup> A escrita do sobrenome do crítico está errada, é Alfredo Bosi, não Bossi.

<sup>40</sup> Cabe, a propósito, anotar que a edição do romance em português utilizada pelo tradutor inclui a “Advertência”, omitida na tradução espanhola.

observação detalhada delas mostra o caráter diverso de seus conteúdos, em sua maioria dados históricos e referências intertextuais no texto. Para tentar compreender seu funcionamento na tradução, identificamos quatro tipos ou categorias em que as cinquenta e nove notas poderiam ser classificadas, a saber: históricas, intertextuais, interpretativas e de tradução, que exemplificamos na seguinte tabela:

Tipo	Subtipo	Exemplo
<b>Históricas</b>	Informativas	“Petrópolis*” (p.25): “La ciudad de Petrópolis, fundada en 1845, llegó a ser capital del Estado de Río de Janeiro, durante los años previos a la redacción de la novela, entre 1894 e 1903. Está en una zona elevada (800 m.) a unos setenta kilómetros de la ciudad carioca. El emperador Pedro II tenía un palacio allí, y fue lugar de residencia veraniega para el cuerpo diplomático y la alta sociedad, incluyendo al propio Machado en su vejez. Para acceder al lugar era necesario atravesar la bahía de Guanabara. Nótese que el ferrocarril estaba todavía expandiéndose por el Brasil.” (p. 176)
	Explicativas	“Paraíba do Sul*” (p. 15): “Es la zona de Paraíba do Sul, al norte de Río de Janeiro, de la que hablará a menudo, donde se encuentran las pioneras plantaciones o haciendas –fazendas– de café (“oro negro”). Pues el trasfondo político social del libro tiene que ver con la riqueza generada en el siglo XIX por ellas. Esa fastuosa sociedad de terratenientes – hacendados o fazendeiros– se basaba, por tanto, en la terrible explotación de esclavos.” (p. 175)
	Biográficas	[Em visita ao cemeterio de São João Batista] “«¿Serías capaz de subir a uno de aquellos hasta el morro*?»»: “En el cementerio de San Juan Bautista reposaba justamente su mujer (el propio Machado,



		<p>yacerá allí). La primera ciudad de Río, fundada en 1562, fue construida en el Morro do Castelo (Cerro del Castillo). Distintas zonas de la capital, a veces separadas por los cerros o morros de la ciudad, aparecen una y otra vez en las novelas de Machado de Assis: así los dos barrios residenciales del siglo XIX: Botafogo (el más selecto) y Flamengo (el de la diplomacia), aunque también Santa Teresa u otros.” (p. 175)</p>
<p><b>Intertextuais</b></p>	<p>Obras de outros autores</p>	<p>“«Viuda e novia me levaron de casa de mis padres hacia tierras lejanas...»” (p. 164): “Homenaje de Machado, muy significativo, al portugués Bernardim Ribeiro (c. 1482-c. 1552), autor de unas <i>Elegías</i>, y de una excepcional novela pastoril, <i>Menina e Moça</i>, aparecida en 1554, cuyo mismo título era empleado antes por Aires, el 13 de abril de 1888, para referirse a Fidelia.</p> <p>El inicio de este texto clásico es literalmente: ‘Menina e moça me levaram de casa de minha mãe [de meu pai, 1557] para longes terras’, que puede ser una imagen fugaz de la primera vida de Fidelia. Ahora, para describir su segunda vida, se ve transformada la frase en ‘Viúva e noiva me levaram de casa de meus pais para longes terras’. Machado de Assis (y su doble Aires) tenía sin duda que admirar este libro escrito por un ‘hombre en los límites de la lucidez y, por tanto, extrañamente visitado por un cortejo fantástico de apariciones, presagios, delirios, confesiones oscuras, pensamientos libres y cogitaciones geniales’, Augusta Bessa-Luís, <i>Contemplação carinhosa da angustia</i>, Lisboa, Guimarães, 2000, p. 82. (p. 180)</p>

	Obras machadianas	<p>“Embarqué y desembarque muchas veces, debería sentirme ya saciado*.” (p. 171): “El muelle Pharoux, la lancha, el paquebote y el regreso al puerto tras la partida de éste ocupaban un capítulo famoso de <i>Quincas Borba</i> (CXXVII): ‘a lo lejos, la bocana del puerto, por donde tenía que pasar el transatlántico. Más allá, el mar inmenso, el agua, el cielo, la soledad. Rubião renovó los sueños del mundo antiguo... Como no le costaba viajar así, navegó mentalmente algún tiempo en aquel vapor alto y largo, sin mareos, sin olas, sin vientos, sin nubes’.” (p. 181)</p>
<b>Interpretativas</b>		<p>“Antaño también yo eché a suertes*” (p. 63): “‘Eu tirei sortes’, dice el consejero Aires. La ‘suerte’ era cualquier método empleado antiguamente para adivinar el porvenir. Estaba ligada a la tradición literaria canónica, y así desde el siglo IV se hablaba ya de las ‘suertes de los apóstoles’, donde se asociaba un número obtenido al azar con el mensaje de un versículo. Se divulgaron enormemente; y de hecho se conservan unas doce recopilaciones de <i>libros de suertes</i>, la más antigua del siglo X, pues estaban codificados para este uso. Aunque utilizados inicialmente para adivinar el porvenir por los clérigos, fueron prohibidas varias veces, lo que indica su difusión popular. Se habló también en la Edad Media de ‘suertes homéricas’ y, sobre todo, de ‘suertes virgilianas’, que consistían en abrir una página de Virgilio, profeta de los gentiles, para adivinar el futuro con las primeras palabras que se ofrecían a la vista. La fama virgiliana procedía de su <i>Égloga IV</i>, donde nacía un</p>

		<p>niño milagroso.</p> <p>Como se ve, hay una continuidad popular de ese juego hasta el siglo XX en Brasil, tan aficionado al azar (R, Caillois, <i>Instintos y sociedad</i>, Barcelona, Seix-Barral, 1969, cap. VI), usando ahora unos dados y una colección de cuartetas o redondillas. El propio Machado juega al gamón, al que referirá luego (y en <i>Don Casmurro</i>, cap. III), juego entre dos, sobre un tablero, que hay que recorrer con fichas. Pero más aún, todo este texto de Aires remite, aunque distanciadamente, al desciframiento de signos, a la espera, a la fatalidad del destino. (p. 178)</p>
<p><b>Da tradução</b></p>		<p>“La infancia de Tristán –así se llamaba el ahijado*–” (p. 30): “El nombre medieval de Tristán, tan evocador como el de Fidelia, remite asimismo a la ópera amorosa <i>Tristán e Isolda</i>. Como en el caso de la otra composición de Wagner será citado expresamente más tarde varias veces. ‘La música ha sido siempre una de mis pasiones’, escribirá Aires el 31 de agosto; también era la de los personajes principales. Escribimos, para que resuenen, tanto el nombre de Tristán como el de Fidelia, excepcionalmente, en castellano. (p. 176)</p>

Os exemplos aqui citados permitem analisar algumas particularidades do posicionamento do tradutor diante do texto, e, portanto, de sua intervenção como mediador no processo de inserção do romance no universo literário hispânico. Um dos aspectos que cabe salientar é a necessidade de fornecer informações históricas, que nas mais das vezes, se restringe à oferta de dados que não interferem de maneira significativa na leitura, que são superabundantes (a referência ao palácio na nota sobre Petrópolis, por exemplo) e que o leitor interessado poderia hoje consultar com facilidade através da internet. De um modo similar, pode se identificar o esforço de oferecer informações

sobre outros textos literários – incluindo outras obras machadianas – citados ou aludidos na escrita de Aires, que, embora excessivos<sup>41</sup>, ajudam o leitor a identificar a rede textual em que o tradutor lê o romance. E, por último, o que parece o gesto mais dominante, uma preocupação por controlar o sentido em certos momentos do texto, como no caso citado de “Eu tirei sortes”, em que depois de uma extensa reconstrução do conceito de “suerte”, que, diga-se de passagem, não mereceria explicação por ter o mesmo sentido nas duas línguas<sup>42</sup>, se conclui: “Pero, más aún, todo este texto de Aires *remite, aunque distanciadamente, al desciframiento de signos, a la espera, a la fatalidad del destino.*” (p. 178) [grifo meu]. Ou, em outro momento, no fim do registro de 26 de março de 1889, em que Aires faz anotações sobre a marcação da data do casamento de Fidélia e Tristão. Vejamos o fragmento e a nota de Dias-Sousa:

Fragmento	Nota
<p>“Antes de meterme en la cama, pensé que, en efecto, Tristán ya no me ha vuelto a hablar de política, ni me ha comentado las cartas que recibe; es posible que de verdad sean escasas. Si supiese hacer versos, acabaría con un cántico al dios del amor; como no sé, lo hago en prosa: «¡Amor,</p>	<p>“Este triunfo algo irónico, del amor, al que ha apelado Machado de Assis con la literatura idílica, es también el reconocimiento del fin del régimen latifundista brasileño, una época ya barrida y polvorienta –«¡Hay escobas!, ¡hay plumeros!»–. Ahora, a partir de 1889, se produce el nacimiento de</p>

<sup>41</sup> A propósito, basta observar o desenvolvimento da nota sobre o romance *Menina e Moça*, de Bernardim Ribeiro, que da identificação da referência passa à suposta admiração de Machado por esse livro: “Machado de Assis (y su doble Aires) tenía sin duda que admirar este libro...” (2001, p. 180).

<sup>42</sup> Segundo o Dicionário Eletrônico Houaiss a nona acepção da palavra “sorte” é: “maneira de decidir alguma coisa pelo acaso; sorteio”, e, a locução “tirar sortes” é definida assim: “escolher (algo ou alguém) por meio de sorteio; sortear, tirar à sorte” (2001, s/p). De igual modo, no dicionário da língua espanhola da Real Academia de la Lengua, a palavra “suerte” é definida na sua oitava acepção como “Cada uno de ciertos medios casuales empleados antiguamente para adivinar lo por venir. Son las más célebres las llamadas suertes de Homero, u homéricas; de Virgilio, o virgilianas, o de los santos, las cuales consistían en abrir al acaso las obras de estos poetas o la Sagrada Escritura e interpretar las primeras palabras que se ofrecían a la vista.”, e, a locução “echar suertes” como “Valerse de medios fortuitos o casuales para resolver o decidir algo.” (2001, s/p).

<p>gran partido entre todos los partidos, eres el más poderoso partido de la tierra...»* (p. 158)</p>	<p>Brasil contemporâneo (que Machado percebe em 1908, vinte anos después): fin de la esclavitud y del régimen imperial; construcción de una nueva economía basada en la diversificación productiva; aceleramiento de la urbanización, aparición del hombre asalariado y, por tanto, de nuevos cuadros sociales.” (p. 180)</p>
---	---

Esta nota – origem da afirmação recolhida na orelha que comentamos páginas atrás e que associamos a uma leitura isolada do romance – é um exemplo muito claro, e não muito feliz, da compulsão explicativa do tradutor. Uma leitura do registro completo, do dia 26 de março, permite identificar pelo menos dois aspectos problemáticos da nota: um desvio interpretativo e uma assimilação em extremo positiva de um fenômeno radical da história do Brasil. O primeiro consiste na falta de correspondência entre o assunto relacionado no registro e as informações fornecidas na nota: Aires expõe sua curiosidade diante do fato de que Tristão não comente mais com ele sobre política nem sobre as cartas que recebe, temas sobre os que antes conversavam, que atestam o envolvimento efetivo de Tristão com a política de seu país de adoção e que sugeriram a grande possibilidade de seu retorno a Portugal, como se pode ler no registro do dia 18 de fevereiro:

Ao sair do bonde ouvi um quarto panegírico, o dos seus chefes políticos que estão ansiosos por vê-lo na Câmara dos Deputados e escreveram-lhe. Um deles chegou a confessar-lhe que abandonaria a política, se ele a deixasse também.

– É exagero – concluiu Tristão sorrindo –, mas isto prova que me querem. Também pode ter sido um meio de me chamar depressa; o outro limitou-se a dizer que a minha eleição é certa, e a candidatura vai ser apresentada.

– Sim? Felicito-o.

– Não já, nem publicamente. Não disse nada disto aos padrinhos; a Dona Fidélia, sim, contei-lho em particular, e agora a V. Ex.<sup>a</sup>, pedindo-lhe a maior reserva.

Provavelmente eram as duas cartas do outro dia. Mas, de fato, partirá ele, ou ainda está incerto se cederá ou não à esposa, caso ela pense em ficar? A reserva que me pediu explicará uma e outra solução... (p. 1183)

Por sua parte, a nota afirma um “triunfo, algo irónico, del amor”, que não se explica e que o leitor apenas poderá associar à marcação da data das núpcias, que, em seguida, é relacionado com “el reconocimiento del fin del régimen latifundista brasileño”. Essa desarticulação entre o narrado e as informações fornecidas na nota é, sem dúvida, um indício da leitura sobre a qual se erige a tradução, isto é, um olhar do romance como um texto cuja compreensão depende do conhecimento de determinados referentes históricos, que, portanto, exige que o tradutor expresse suas interpretações para guiar o leitor. O outro aspecto problemático está implícito nas observações sobre a história brasileira, que se pode compreender nos termos de uma assimilação em extremo positiva do fim do fenômeno escravista ou de uma revisão muito superficial dele. Para argumentar essa caracterização da concepção da história brasileira exposta nessa nota, faremos algumas observações a partir do romance e dos capítulos “A escravidão entre dois liberalismos” e “Sob o signo de Cam”, do livro *Dialética da colonização* (1992) de Alfredo Bosi, em que se desenha um panorama complexo da escravidão no Brasil, à luz dos processos econômicos locais e do sustento que as instituições políticas lhe garantiram.

Bosi, em “A escravidão entre dois liberalismos”, acompanha o longo processo de liberação dos escravos que o país viveu durante o século XIX, impulsionado de maneira enérgica pela Inglaterra através do Tratado Anglo-brasileiro, assinado em 1826<sup>43</sup>. A bonança do café, resultado, entre outros, da exploração do trabalho escravo, é apontada como o motivo central da manutenção desse regime, sustentado por vias legais e por ideias liberais, fundamentalmente pelos princípios do livre comércio (Cf. 1996, p. 199-200). A propósito do direito à propriedade e, em especial, à propriedade de homens Bosi afirma:

Um mercador da costa atlântica da África citava,  
em favor de seus direitos de livre cidadão

---

<sup>43</sup> Só um ano depois do estabelecimento desse tratado, foi discutida, no Brasil, em sessão da Câmara sua impugnação, baseada na defesa dos direitos constitucionais dos cidadãos e dos interesses nacionais, principalmente sua independência. (Cf. BOSI, 1996, p. 197).

britânico (*free-born*), a Magna Carta, a qual lhe conferia o poder inalienável de comerciar o que bem entendesse, dispondo com igual franquia de todas as suas propriedades móveis, *semoventes* e imóveis. Esse direito, alegado por um negreiro em 1772, seria ainda a base de sustentação jurídica dos parlamentares que, no Brasil de 1884, obstaram aos trâmites da proposta do conselheiro Dantas que visava a alforriar os escravos maiores de sessenta anos sem indenização aos senhores. O ministério caiu; e o Saraiva, que o sucedeu, teve que manter o princípio do pagamento obrigatório. Direito individual à propriedade de homens: válido em 1772, válido em 1884. (1996, p. 206) [Grifos no original]

É esse o mesmo direito ao que o barão da Santa-Pia, o pai de Fidélia, apela diante dos boatos da futura publicação da Lei Áurea. Lembre-se que no registro do dia 10 de abril de 1888, Aires narra o encontro do barão e seu irmão, o desembargador Campos, em que lhe expressa sua resistência ao acato dessa lei:

Grande novidade! O motivo da vinda do barão é consultar o desembargador sobre a alforria coletiva e imediata dos escravos de Santa-Pia. Acabo de sabê-lo, e mais isto, que a principal razão da consulta é apenas a redação do ato. Não parecendo ao irmão que este seja acertado, perguntou-lhe o que é que o impelia a isso, uma vez que condenava a idéia atribuída ao governo de decretar a abolição, e obteve esta resposta, não sei se sutil, se profunda, se ambas as coisas ou nada:  
 – Quero deixar provado que julgo o ato do governo uma espoliação, por intervir no exercício de *um direito que só pertence ao proprietário*, e do qual uso com perda minha, porque assim o quero e posso. (p. 1116) [Grifo meu]

Ainda nesse registro, Aires se refere às palavras que o barão, com a carta de alforria pronta nas mãos, disse ao irmão: “–Estou certo que poucos deles deixarão a fazenda; a maior parte ficará comigo, ganhando o salário que lhes vou marcar, e alguns até sem nada, pelo gosto de morrer onde nasceram.” (p. 1116). A certeza do barão sobre o futuro dos

escravos é um indício do olhar crítico de Machado de Assis sobre a abolição, especificamente sobre o que na prática representou para os escravos o reconhecimento de sua liberdade. Isso, sobre o que Bosi, em “Sob o signo de Cam” falando a propósito dos alcances da campanha abolicionista, afirma: “pode-se dizer que o limite daquela generosa campanha foi, precisamente, o que veio a suceder no dia seguinte à Lei Áurea: *os escravos foram lançados à própria sorte.*” (1996, p. 266).

Passados um pouco mais de dois meses da elaboração daquela carta de alforria, Aires registra o falecimento do barão no dia 20 de junho, acontecimento que traz de volta à reflexão o destino dos escravos. Morto o barão, Fidélia vai à fazenda e vê-se forçada a assumir as responsabilidades das propriedades do pai, incluídos os escravos livres, descritos assim em carta enviada a Dona Carmo: “Mucamas e moleques deixados pequenos e encontrados crescidos, livres com a mesma afeição de escravos” (p. 1130). Impossível não lembrar ao ler essas linhas, o capítulo LXVIII de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, intitulado “O vergalho”, em que Brás narra seu reencontro com Prudêncio, seu ex-escravo, que em plena praça açoitava outro “preto” (ASSIS, 1994, p. 581).

Cheguei-me; ele deteve-se logo e pediu-me a benção; perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele.

—É, sim, nhonhô.

—Fez-te alguma coisa?

—É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje deixei ele na quitanda, enquanto eu ia lá embaixo na cidade, e ele deixou a quitanda para ir na venda beber.

—Está bom, perdoa-lhe, disse eu.

—*Pois não, nhonhô. Nhonhô manda, não pede.*

Entra para casa, bêbado! (p. 582) [grifos meus]

Prudêncio, assim como as “mucamas e moleques” de Fidélia, conserva “a mesma feição de escravo”, acatando a autoridade de Brás sem nenhum questionamento. O Machado de Assis que prefigurou em 1881 esse destino para o moleque de Brás, sete anos antes de decretada a Lei Áurea, urde em 1908 um enredo dissimulado, através de seu diplomata e dos conflitos da jovem viúva, em que o fantasma da escravidão não deixa de aparecer com violência. As vergalhadas de Brás repetidas por Prudêncio na carne de seu “preto” são tão terríveis como a defesa da propriedade do barão da Santa-Pia e a benevolência de Fidélia. Aires, no texto que escreve no dia 10 de agosto, em que



antecipa o retorno da viúva para o Rio, recolhe a resposta dos escravos livres diante da notícia da transferência da fazenda e caracteriza a relação de propriedade tecida entre a moça e seus subordinados assim:

Fidélia chega da Paraíba do Sul no dia 15 ou 16. Parece que os libertos vão ficar tristes; sabendo que ela transfere a fazenda pediram-lhe que não, que a não vendesse, ou que os trouxesse a todos consigo. Eis aí o que é ser formosa e ter o dom de cativar. *Desse outro cativo não há cartas nem leis que libertem; são vínculos perpétuos e divinos.* Tinha graça vê-la chegar à Corte com os libertos atrás de si, e para quê, e como sustentá-los? Custou-lhe muito fazer entender aos pobres sujeitos que eles precisam trabalhar, e aqui não teria onde os empregar logo. Prometeu-lhes, sim, não os esquecer, e, caso não torne à roça, recomendá-los ao novo dono da propriedade. (p. 1138) [grifos meus]

Eis “a própria sorte” dos escravos da que fala Bosi: a submissão perpétua! Passados vários meses, em abril de 1889, com Fidélia e Tristão já noivos, o assunto da fazenda e os escravos reaparece, desta vez com a máscara da generosidade encobrendo os interesses particulares do casal:

Já se não vende Santa-Pia, não por falta de compradores, ao contrário; em cinco dias apareceram logo dois, que conhecem a fazenda, e só o primeiro recusou o preço. Não se vende; é o que me disseram hoje de manhã. Concluí que o casal Tristão iria lá passar o resto dos seus dias. Podia ser, mas é ainda mais inesperado. O que ouvi depois é que Tristão, sabendo da resolução da viúva, formulou um plano e foi comunicar-lho. Não o fez nos próprios termos claros e diretos, mas por insinuação. Uma vez que os libertos conservam a enxada por amor da sinhá-moça, que impedia que ela pegasse da fazenda e a desse aos seus cativos antigos? Eles que trabalhem para si. Não foi bem assim que lhe falou; pôs-lhe uma nota voluntariamente seca, em maneira que lhe apagasse a cor generosa da lembrança. Assim o interpretou a própria Fidélia,

que o referiu a D. Carmo, que mo contou, acrescentando:

– Tristão é capaz da intenção e do disfarce, mas eu também acho possível que o principal motivo fosse arredar qualquer suspeita de interesse no casamento. Seja o que for, parece que assim se fará. (p. 1191)

Sob a possibilidade de suspeita de o casamento estar motivado pelo interesse, Tristão não duvida em propor a Fidélia a cessão da Santa-Pia para os libertos, e ela também não hesita em concordar. A entrega da fazenda representa um desfazer-se em vários aspectos, pois não é apenas um ato que livre os noivos dos boatos, significa também para Fidélia uma solução prática para a complexa situação dos escravos livres que, por sinal, opera como uma compensação simbólica, e, uma ruptura definitiva com a terra em que cresceu, que pode ser lida como um gesto de desapego com suas raízes brasileiras que facilitará sua partida para Lisboa depois do casamento. A entrega da fazenda faz-se efetiva em breve e o assunto dos escravos é encerrado no registro de 28 de abril com reticências: “Lá se foi a Santa-Pia para os libertos, que a receberão provavelmente com danças e com lágrimas; mas também pode ser que esta responsabilidade nova ou primeira...” (p. 1192)

As reticências de Aires parecem prever dificuldades de adaptação dos escravos livres à nova condição. Bosi caracteriza tais dificuldades vividas pelos libertos nos termos de um “ficar fora”, fora do sistema de produção que o “Brasil moderno” – aquele que na nota se celebra sem discussão – impõe. Fora, ou incluído<sup>44</sup>, mas sempre com a marca da discriminação e do racismo:

O Treze de Maio não é uma data apenas entre outras, número neutro, notação cronológica. E o momento crucial de um processo que avança em duas direções. Para fora: o homem negro é expulso de um Brasil *moderno*, cosmético, europeizado. Para dentro: o mesmo homem negro é tangido para os porões do capitalismo nacional, sórdido, brutesco.

---

<sup>44</sup> Conclui Bosi: “Extinto o regime legal do trabalho cativo, restaram às suas vítimas poucas saídas: ou a velha condição de agregado; ou a queda no lumpem, que já crescia como sombra do proletariado branco de origem européia; ou as franjas da economia de subsistência.” (1996, p. 266)

O senhor liberta-se do escravo e traz ao seu domínio o assalariado, migrante ou não. Não se decretava oficialmente o exílio do ex-cativo, mas este passaria a vivê-lo como um estigma na cor da sua pele. (1996, p. 272)

Sem adentrar mais nas contradições do processo de abolição da escravatura no Brasil, gostaria de questionar novamente a compulsão explicativa que a tradução espanhola, através de suas notas, deixa transparecer. Questionar que trinta e oito das cinquenta e nove notas sejam observações de tipo histórico – subdividas em informativas, explicativas e biográficas –; questionar a imposição de uma leitura superficial da história brasileira, investida na autoridade que o espaço das notas representa para o leitor que se aproxima de um texto estrangeiro: questionar, enfim, a leitura do romance que dá sustento a uma tradução que omite uma parte fundamental do livro – refiro-me à “Advertência” – e que se atribui o direito de determinar o sentido do texto. Para concluir, e sem ânimo de resolver essas questões, cabe observar que a pretensão interpretativa da tradução espanhola expõe um contato muito limitado com o romance e um enorme desconhecimento da realidade brasileira, isto é, de sua história, de sua cultura, de sua literatura, que procura resolver-se com um aparente rigor, com uma erudição sem fundamento.

Em contraste com o número de notas que contém informações históricas, o número das que fazem referência às decisões do tradutor é pequeno, sendo apenas cinco entre as cinquenta e nove que compreendem o total. Essas observações são mais concisas e representam um apoio significativo para a leitura, pois fazem referência a palavras do português que não são facilmente traduzíveis para o espanhol e a decisões do tradutor, como no caso do exemplo introduzido na tabela, em que se justifica a tradução dos nomes de Tristão e Fidélia.

Não cabe encerrar as observações sobre esta tradução sem salientar que, apesar dos aspectos problemáticos aqui levantados, sua aparição no universo da literatura hispânica e, principalmente, no catálogo de uma editora independente, é um sintoma da sobrevivência do romance.

### **A tradução argentina**

A terceira tradução de *Memorial de Aires* foi publicada em Buenos Aires pela Ediciones Corregidor, na coleção Vereda Brasil, dedicada a autores clássicos e contemporâneos da literatura brasileira,

inaugurada em 2001, que conta até hoje com vinte e oito títulos, que incluem romances, contos, ensaios, obras de teatro e poesias. O primeiro livro de seu catálogo foi *Escritos antropófagos* de Oswald de Andrade, ao que seguiram *Sátiras e maledicencias* de Gregório de Matos e *Vidas secas* de Graciliano Ramos, também publicados em 2001, e, *Memorial de Aires*, publicado em 2002. O caráter diverso desses quatro primeiros livros é uma evidência da missão da coleção que consiste em pôr “por primera vez a disposición del público un repertorio representativo de la cultura literaria”<sup>45</sup> brasileira.

O espaço em que esta tradução se publica é muito singular, sendo um lugar intermédio, ou híbrido, entre os que albergaram as traduções mexicana e espanhola: a editora da UNAM e a cuatro.ediciones respectivamente. Esse caráter intermédio associa-se ao fato de que, não pertencendo a uma editora universitária, a coleção concentra seus esforços, em grande medida, em contribuir a preencher “un vacío en el mercado editorial en lengua española y [...] atender a la demanda académica de las cátedras de literatura brasileña y latinoamericana en estas áreas”<sup>46</sup> (s/p). É preciso salientar que a Vereda Brasil é um projeto que tem suas origens na prática docente em nível profissional, criado e dirigido por três professores de literatura, vinculados a universidades diferentes e responsáveis por cátedras de literatura brasileira, a saber: Maria Antonieta Pereira da UFMG, Florencia Garramuño da Universidad de San Andrés e da Universidad de Buenos Aires, e, Gonzalo Aguilar também da Universidad de Buenos Aires. Entre as ações realizadas pela coleção para constituir uma ferramenta de aproximação à literatura brasileira, é preciso dar destaque à inclusão de textos críticos de referência, cronologias e notas em todas suas edições para “orientar al docente o estudiante universitario” (s/p).

O autor da tradução de *Memorial de Aires* publicada por Corregidor é Danilo Albero (1947), reconhecido escritor, jornalista e livreiro argentino. É licenciado em Letras e mestre em História da Arte. Publicou os livros de contos *Estación Borges y otros cuentos* (1994) e

---

<sup>45</sup> Todas as informações sobre a coleção Vereda Brasil foram extraídas do site da Ediciones Corregidor: [http://www.corregidor.com/?page\\_id=516](http://www.corregidor.com/?page_id=516)

<sup>46</sup> É importante anotar que a coleção não procura restringir seu público ao âmbito acadêmico, ao contrário, busca suscitar no leitor não especializado o interesse pela literatura brasileira: “Busca también satisfacer al lector interesado, que podrá encontrar en esta colección, que aspira a ser una biblioteca, una orientación en la prolífica producción literaria de ese país. En suma: una invitación para transitar por esta vereda desde el placer de la lectura.”

*Al mejor cazador* (2000) e os romances *Confesiones de un dandy* (1997) e *Jorge Newbery el señor del coraje* (2003). Como narrador e ensaísta recebeu até hoje vários prêmios nacionais e internacionais, entre os que se destacam: Premio Playboy de Cuentos, Premio Fondo Nacional de las Artes, Primer Premio de Narrativa del Concurso Félix Duarte de Santa Cruz de la Palma (Espanha), Premio Edenor (ensaio) e Premio Municipal Eduardo Mallea. Sua trajetória como tradutor de obras brasileiras inclui obras clássicas e contemporâneas, sendo as mais conhecidas a de *O cortiço*, traduzido como *El conventillo* (s/d) para a editora Simurg, e a antologia de contos machadianos *Ideas del canario y otros cuentos* (1993) publicada pela editora Losada.

Seguindo as marcas de sua presença, tal como as de Cisneros e Dias-Sousa em suas respectivas traduções, percebemos que seu nome não aparece na capa do livro, em que há referências à autoria, à coleção, à editora, e à existência de um Prólogo, escrito por Antonio Candido, e um Estudo crítico, de John Gledson. Na contracapa, como complemento dessas informações, lemos um texto brevíssimo em que são anotadas as datas e os lugares de nascimento e morte do autor, é referido o reconhecimento que ele ganhou no âmbito das letras brasileiras em vida, e, se descreve o romance assim:

*Memorial de Aires*, la última novela, es una de las más enigmáticas: ¿por qué el escritor de obras tan irónicas y mordaces escribe, hacia el final de su vida, una novela en apariencia sosegada y optimista? ¿O el *Memorial de Aires* esconde una historia secreta, de desamparo y angustia?

As mesmas informações da capa, à exceção do nome da coleção, se repetem na folha de rosto, em cujo verso aparecem, finalmente, as referências à tradução do romance e dos textos de Candido e Gledson – realizadas por Danilo Albero, Viviana Hemsí e María Teresa Villares, respectivamente –, além do nome do revisor do volume, Gonzalo Aguilar, um dos diretores da coleção. A seguir o leitor defronta-se com o texto “Esquema de Machado de Assis”, traduzido especialmente para fazer parte do volume e fazendo as vezes de prólogo. Esse texto, sobre o qual nos detivemos no capítulo anterior, cumpre um papel importante no propósito que a coleção persegue de fornecer referências para os leitores em geral, mais especificamente para docentes e estudantes, isto por se tratar de uma abordagem clássica da fortuna crítica machadiana, que sem fazer alusões específicas ao romance consegue traçar um panorama

das tendências de leitura da obra e apontar alguns aspectos do que se denomina “tom machadiano”.

A seguir começa o romance, antecedido de uma nota intitulada “Nuestra edición”, em que são oferecidas algumas informações sobre a edição utilizada para a tradução e sobre o uso das notas de rodapé, que aqui reproduzimos:

Para la presente versión de *Memorial de Aires* se ha seguido la edición de Ática (São Paulo, 1998) y la de Cultrix (São Paulo, 1967), ambas cotejadas con la original de B. L. Garnier, Río de Janeiro, 1908. Algunas notas al pie de la edición de Cultrix, escritas por Massaud Moisés, han sido incorporadas en esta traducción y llevan la sigla M.M. entre paréntesis.

Puesto que la presente no se trata de una edición anotada, se ha tratado de reducir las notas al pie y su uso obedece a tres razones. Primero, dar algunas mínimas claves de los autores mencionados por Machado, nombres familiares a los lectores portugueses o brasileños. Segundo, algunos datos de contexto que un lector no conocedor del período y de la historia brasileña puede ignorar: Río de Janeiro del Imperio en vísperas de la abolición de la esclavitud. Tercero, la ubicación de algunas localidades o barrios de Río de Janeiro, puesto que los protagonistas se desplazan por la misma de continuo y este hecho transforma la ciudad en un protagonista más. (2001c, p. 33)

Não contamos com evidências que nos permitam adjudicar a autoria dessa nota ao tradutor, pois além da escolha das edições sobre as quais foi elaborada a tradução não se fazem outras alusões sobre suas estratégias. As informações contidas nela indicam uma autoria coletiva, um “nós” que parece representar os interesses dos editores, e, por extensão da coleção. Sua função parece consistir na justificativa do uso das notas de rodapé – algumas delas extraídas da edição da Cultrix – nos três casos descritos, que poderíamos classificar assim: intertextuais, históricas e geográficas.

Tal como nas outras traduções do romance, a presença do tradutor se faz explícita para o leitor no espaço das notas de rodapé, dividido neste caso com Massaud Moisés. A inclusão dessas notas é um dos aspectos mais chamativos da tradução da Corregidor, pois é difícil

compreender os motivos que determinaram a seleção de dez das setenta e nove notas preparadas para a edição da Cultrix em 1961 – seis intertextuais e quatro históricas. Não havendo uma razão aparente para a inclusão dessas notas e sendo elas portadoras de informações que o leitor de hoje poderia consultar por sua conta, acho necessário questionar sua assimilação, que não duvido em caracterizar como passiva. Isto por considerar que as notas estão intimamente vinculadas a uma determinada concepção do romance e, portanto, não devem ser isoladas como definições de um dicionário para serem rearticuladas em um contexto tão diverso, não só pelo fato de que seu público não seja o brasileiro – pois uma iniciativa atual de reedição no país mereceria uma atualização das notas que levasse em consideração as particularidades de seus leitores – mas, principalmente, por suas implicações no estabelecimento de contato entre os leitores e o texto estrangeiro. Vejamos dois casos que chamam especialmente a atenção:

Fragmento	Nota
Era mi idea hoy, aniversario de la Constitución*, ir a saludar al emperador, pero la visita de Tristão me hizo desistir del plan. (p. 202)	Machado se refiere a la Constitución del 25 de marzo de 1824 por la cual se adoptaba la monarquía constitucional bajo el régimen del parlamentarismo. Estuvo en vigor durante todo el Imperio, esto es, hasta 1889.
Ninguna de ellas vale una sola de las de Plinio, pero a todas puedo aplicar lo que le escribía a Apolinario: “Tendremos ambos el mismo gusto, tu en leer lo que digo, y yo en decirlo”* (103-104)	Machado de Assis se refiere a Plinio el Joven (52-125?), escritor latino, autor del <i>Panegírico de Trajano</i> y de las <i>Cartas</i> . En una de estas cartas (VI, libro V) está el pasaje citado.

Gostaria de observar de maneira específica as afirmações “Machado se refiere” e “Machado de Assis se refiere”. Trata-se de duas afirmações imprecisas porque nos termos da ficção não é Machado quem escreve “Era mi idea hoy...” ou “Ninguna de ellas...” e sim sua personagem, o Conselheiro Aires, protagonista-narrador do romance. Portanto, são asseverações que portam uma leitura do romance que subordina o ato enunciativo criado na ficção ao poder da figura do autor. É inegável, como já foi dito em outros momentos ao longo desta tese, que o romance estabelece um jogo com a história brasileira de um

momento muito específico, que se baseia no olhar agudo de seu autor, contudo considero que a assimilação de notas como essas contribui à neutralização do sentido do romance, na medida em que, ao assumir as palavras da personagem como palavras de Machado, reforça a ideia do autor como ente controlador do sentido, como possuidor de uma determinada verdade.

As trinta e seis notas elaboradas pelo tradutor, classificáveis nas três categorias anunciadas no texto de apresentação da edição, apresentam, em sua maioria, informações que não representam um apoio de relevância para a leitura. Várias delas são inseridas quando o narrador faz referência a algum lugar, rua, praça, bairro:

<b>Lugar</b>	<b>Nota</b>
Petrópolis	Ciudad de las sierras, a unos sesenta kilómetros de Río de Janeiro, que albergó a una de las residencias de verano del emperador. (p. 37)
Catete	Barrio céntrico de Río de Janeiro. (p. 39)
Andaraí	Barrio de Río de Janeiro. (p. 42)
Nova Friburgo	Localidad en las sierras cercana a Río de Janeiro y sede de una colonia de suizos. (p. 55)
Engenho Velho	Localidad en las afueras de Río de Janeiro. (p. 57)
Largo do Machado	Plaza de Río de Janeiro que divide los barrios de Catete y Flamengo. (p. 70)
Calle del Ouvidor	Calle de la zona céntrica de Río de Janeiro, famosa por sus restaurantes y bares que albergaban a los mentideros de la época. (p. 75)
Largo de São Francisco	Plaza céntrica de Río de Janeiro. (p. 82)

Há algumas que contêm informações muito simples que poderiam ser inferidas pelos leitores, delas são exemplo os comentários introduzidos a propósito de “mana” (“Apócope cariñoso por hermana” (p.39)), “mano” (“Apócope cariñoso por hermano” (p. 40)), “D. Carmo” (“Dona (doña) Carmen” (p. 47)) e “esperar por zapato de difunto” (“Dicho brasileño “esperar por sapato de defunto” es una esperanza o promesa de dudosa concreción” (p. 219)). Nesses quatro casos o leitor não enfrenta dificuldades para captar o sentido do que lê: nos dois primeiros exemplos, “mana” e “mano”, os desvios são improváveis, pois além de que essas palavras são usadas no registro coloquial do espanhol americano com o mesmo sentido, só pelo contexto em que aparecem



pode se compreender que se trata de uma forma de tratamento íntimo; no caso de “D. Carmo” a observação poderia poupar a tradução do nome e apenas definir por extenso a abreviatura que será associada aos nomes de outras personagens ao longo do romance; e, por último, no caso do ditado dos sapatos pode intuir-se uma grande desconfiança sobre as competências do leitor para interpretar uma imagem bastante explícita.

Também há várias notas inseridas por Alberio nos mesmos casos em que Massaud Moisés o achou necessário, com informações muito similares ou apenas modificadas em sua extensão. Vejamos alguns exemplos:

<b>Fragmento</b>	<b>Nota M.M.</b>	<b>Nota do tradutor</b>
<i>Aunque tardiamente, es la libertad</i> , como querían los conjurados de Tiradentes*. (p. 75)	Conjurados de Tiradentes – Trata-se da Inconfidência Mineira, movimento de libertação que teve como chefe a Tiradentes (Joaquim José da Silva Xavier), (1748-1892 <sup>47</sup> ). O lema da conjuração era: <i>Libertas quae sera tamen</i> (Liberdade ainda que tarde) (ASSIS, 1963, p. 51)	En el original en itálica <sup>48</sup> , alusión al lema de los Inconfidentes Mineiros “ <i>Libertas quae sera tamen</i> ”, libertad aunque sea tardía. (p. 75)
<i>Les morts vont vite</i> *. (p.82)	<i>Les morts vont vite</i> . – “Os mortos vão depressa”. É o título de uma célebre balada do poeta alemão Godofredo Augusto Bürger (1747-1794). (p. 56)	Los muertos se van rápido, esto quiere decir que son olvidados rápidamente. Se trata del título de una conocida balada del poeta alemán Godofredo Bürger (1747-1794). (p. 82)

<sup>47</sup> Há um erro na datação oferecida por Moisés, Tiradentes morreu no ano 1792.

<sup>48</sup> Nem na primeira edição da Garnier, nem na da editora Cultrix o trecho em questão aparece em itálico.

<p>La noche pasada estuve en la casa de la viuda Noronha, casi que a solas con ella; estaban además el tío, un colega de la Relação* y una parienta vieja. (p. 197)</p>	<p>Relação – É um tribunal de justiça de segunda instância, para onde se dirigem os agravos ou as apelações referentes às causas julgadas ou pendentes do tribunal de primeira instância. (p. 148)</p>	<p>Antigua denominación de los tribunales de justicia de segunda instancia. (p. 197)</p>
<p>Le confesé que serían más adecuadas si yo las resumiese en enmendar a Bernardim Ribeiro*: “Viuda y novia me llevan a casa de mis padres para tierras distantes...” (p. 211)</p>	<p>Bernardim Ribeiro – Machado de Assis adapta as primeiras palavras da novela sentimental e bucólica <i>Menina e Moça</i> (ou <i>Saudades</i>) (1554), de Bernardim Ribeiro, escritor quinhentista português: “Menina e moça me levaram de casa para longes terras...” (p. 159)</p>	<p>Bernardim Ribeiro (1482?-1552?) poeta y novelista portugués. Estas palabras pertenecen al principio de su novela sentimental y bucólica <i>Menina e Moça</i>. (p. 211)</p>

As informações fornecidas por Albero, como pode observar-se, são praticamente as mesmas das notas de Moisés, apenas com pequenas variações no modo em que são enunciadas. Cabe pensar, a propósito, nos motivos que suscitaram a inserção dessas informações tão parecidas sem dar o crédito, levando em consideração que a edição reconhece a assimilação e a autoria de outras notas da Cultrix. Além disso, o último exemplo, obriga-nos a observar certo descuido com a manipulação das informações: a nota oferece informações falsas pois as palavras de Aires – “Viuda y novia me llevan a casa de mis padres para tierras distantes...” – estabelecem um jogo com as da novela de Bernardim Ribeiro – “Menina e moça me levaram de casa para longes terras...” –, mas não pertencem ao começo da novela, como o afirma Albero.

A semelhança torna-se ainda mais evidente em outras das notas que assina o tradutor, especialmente em três lugares do texto:

<b>Fragmento</b>	<b>Nota M.M.</b>	<b>Nota do tradutor</b>
<i>Ricorditi di me, chi son la Pia.*</i>	<i>Ricorditi di me, chi son la Pia</i> – “Recorda-te de mim, que sou a Pia”. Êste verso encontra-se no canto V, <i>in fine</i> , do Purgatório da <i>Divina Comédia</i> (1472), de Dante Alighieri (1265-1321). Pia tinha sido assassinada por seu marido, que a julgava infiel ou desejava contrair núpcias com outra mulher. (p. 45)	“Acuérdate de mí, que soy la pía”, Dante, <i>Divina Comedia</i> , Purgatorio, Canto VI. Pia había sido asesinada por su marido, quien la juzgaba infiel o deseaba casarse con otra mujer. (p. 67)
Al final hubo mudanza de gabinete. El consejero João Alfredo* organizo outro hoy. (p. 69)	Conselheiro João Alfredo – João Alfredo Correia de Oliveira (1835?), mais conhecido pelos dois prenomes, organizou o gabinete ministerial a 10 de março de 1888, o que lhe propiciou apresentar à Princesa Isabel o decreto abolindo a escravidão no Brasil, naquele mesmo ano. (p. 46)	João Alfredo Correia de Oliveira (1835-?) organizó el gabinete ministerial el 10 de marzo de 1888, lo que hizo que fuera él quien presentara a la Princesa Isabel el decreto de abolición de la esclavitud, ese mismo año. (p. 69)
Parece que era um buen jefe de familia, honrado y trabajador, y excelente ciudadano; el <i>Vida Nova*</i> le llamaba grande, pero tal vez él votara por los	<i>Vida Nova</i> – Com este nome não há nenhuma publicação carioca na época em que decorre a ação do romance (cf. Gondim da Fonseca, <i>Biografia do Jornalismo Carioca</i>	No existe ningún periódico o revista de la época con el título de <i>Vida Nova</i> , lo que tal vez sea una referencia más a Dante. (p. 79)

liberales. (p. 79)	(1808-1908), Rio de Janeiro, Quaresma, 1941). Talvez seja um nome inventado por Machado de Assis, ou um cochilo que provocasse mudança de título do periódico referido. (p. 54)	
--------------------	---	--

Nesses três casos a tradução é quase literal, sendo operados câmbios mínimos. O terceiro chama a atenção pelo interesse em desvendar a origem do título citado pelo narrador, sobretudo, levando em consideração que o texto que lemos é um romance, um texto ficcional que não está obrigado a fazer alusões apenas a textos de existência comprovada. Esse interesse, no caso de Moisés, pode ser compreendido como um gesto afim à leitura que faz do romance, uma leitura que outorga um destaque importante à corroboração histórica e à postura do autor diante de seu texto, mas, no caso de Albergo pode ser lido como um interesse herdado/copiado. Essa herança é, por sua vez, uma evidência do poder que uma leitura pode exercer sobre outras, quando assumida como “a leitura”, isto é, quando se aceita que a obra está “lida”. Cabe então, questionar mais uma vez os motivos da adjudicação da autoria dessas notas ao tradutor, diante de sua semelhança – herança/cópia – com as de Moisés, levando em conta as implicações éticas e legais que isso representa.

De outra parte, observa-se que das trinta e seis notas do tradutor, apenas três fazem referência ao sentido de algumas palavras com sentidos arraigados à cultura brasileira: contos, senzala e sinhá-moça.

<b>Fragmento</b>	<b>Nota</b>
No hablé de las acciones del Banco do Sul, ni de las pólizas, ni de las casas que Aguiar posee, además de sus honorarios de gerente; tendrá unos doscientos y tantos contos*. (p. 63)	Antigua manera de contar el dinero en Brasil, un <i>conto</i> equivalía a un millón de <i>reis</i> . (p. 63)
Le gustó ver la galería, la antigua senzala*, la cisterna, la plantación, la campana. (p. 154)	En las haciendas o casas señoriales, conjunto de habitaciones o casas destinadas a

	los esclavos. (p. 154)
Una vez que los libertos conservan la azada por amor a la <i>sinhá-moça</i> * ¿qué impedía que ella dispusiese de la hacienda y se la diese a los antiguos esclavos? (p. 206)	Ama joven, amita, apelativos cariñosos usados por los esclavos. (p. 206)

Sendo nosso objetivo aqui rastrear a presença do tradutor ao longo do texto e não apenas nas notas de rodapé, passemos agora delas e de seu cotejo com as notas da edição da Cultrix, ao cotejo com o texto original. Essa comparação, como foi dito na análise das outras traduções, revela uma presença não perceptível para os leitores da tradução. Como observação geral compete anotar que não é possível inferir a sistematização de decisões sobre o tratamento de aspectos como a tradução dos topônimos, a preferência por uma das terminações do imperfeito do subjuntivo, nem uma postura constante frente à tentativa de conservar no espanhol a sintaxe característica da escrita da personagem. Essa ausência de procedimentos sistemáticos parece surgida de um trabalho de tradução que poderíamos definir como *espontâneo*, uma tradução sem planejamento prévio nem uma análise rigorosa das estratégias que o romance demanda, ou, ao menos, sem um processo de revisão final em que se avalie a continuidade das operações tradutórias.

No que se refere ao tratamento dos nomes próprios parece haver uma preferência por conservá-los em português. Assim, vemos que os nomes de todas as personagens conservam sua grafia, a exceção de “Fidélia” que perde o acento, seguindo as normas de acentuação do espanhol. Já os nomes dos santos aparecem escritos de maneira variada, às vezes em português e outras traduzidos; no exemplo que segue pode observar-se como em uma mesma frase esse tratamento é heterogêneo: “La otra visita fue en la noche de *São João*; hoy, noche de *San Pedro* llegaré también a Flamengo, y, si, corresponde, hablaremos también de las cosas antiguas.” (p. 215) [grifos meus]. Essa mesma heterogeneidade opera na tradução dos topônimos que, aparentemente, segue o princípio de conservação dos nomes das personagens. As ruas mantêm seus nomes como no original, sendo traduzida apenas a palavra rua por “calle” – “calle Nova” (p.75), “calle Primeiro de Março” (p. 76) –, e nos casos em que o nome é antecedido pela contração da preposição “de” com o respectivo artigo (“da” ou “do”) predomina a conservação da

partícula do português – “calle da Gloria<sup>49</sup>” (p. 129), “calle da Princesa” (p. 138, 154), “Calle do Catete” (p. 138), “Calle da Quitanda” (p. 141), a exceção da rua do Ouvidor escrita como “Calle del Ouvidor” (p. 75, 94, 104) e “Calle do Ouvidor” (p. 141). A revisão dos nomes de outros locais reporta também certa heterogeneidade na operação do tradutor, que parece não se decidir por traduzi-los ou conservá-los:

<b>Lugar/Instituição</b>	<b>Escolha</b>
Escola de Medicina (p. 112)	Escuela de Medicina (p. 64)
Escola de Marinha (p. 1114)	Escuela de Marina (p. 68)
Banco do Brasil (p. 1114)	Banco do Brasil (p. 68)
Secretaria de Estrangeiros (p. 1141)	Secretaría de Extranjeros (p. 118)
Relação (p. 1185)	Relação (p. 197)
Hotel dos Estrangeiros (p. 1195)	Hotel dos Estrangeiros (p. 215)

No que diz respeito à preferência de uma terminação específica na conjugação do imperfeito do subjuntivo, tampouco há coerência, são usadas as duas “ara” e “ase” indistintamente. Cabe notar também que, assim como nas outras traduções, nesta podemos encontrar marcas do registro do espanhol falado no território de origem do tradutor, o argentino, fundamentalmente no uso de certos termos. Para citar alguns exemplos podemos referir a tradução de “presas pelas mãos” (p.1148) como “tomadas de las manos” (p. 129), no registro de 9 de setembro – aludido a propósito das escolhas de Antelma Cisneros (“agarrados de las manos”) e José Dias-Sousa (“cogidos de la mano”) –; a tradução de “parei na calçada” (p. 1148) como “paré en la vereda” (p. 130); a de “duas cadeiras de balanço” (p. 1150) como “dos hamacas” (p. 133); e, a de “cadeira de extensão” (p. 1181) como “reposera” (p. 189).

Por outro lado, é preciso anotar que se pode perceber em alguns momentos da tradução uma tendência por conservar a sintaxe do texto original, que lembra, em algumas ocasiões, os cuidados da tradução mexicana.

<b>Memorial de Aires</b>	<b>Tradução Danilo Albero</b>
A reflexão é verdadeira, por mais que se lhe possa dizer em contrário. Não afirmo que as	La reflexión es verdadera, por más que se pueda decir lo contrario. No afirmo que las cosas pasen

<sup>49</sup> Neste caso, como no nome de Fidélia, elimina-se o acento em concordância com as normas de acentuação do espanhol.

<p>coisas se passem exatamente assim, e que os três, – os quatro, contando o velho Aguiar, – os cinco e seis, juntando o tio e o primo, – não façam com o noivo adventício uma só família de afeição e de sangue; mas a reflexão é verdadeira. (p. 1145)</p>	<p>exactamente así y que los tres –los cuatro contando al viejo Aguiar–, los cinco o los seis –juntando al tío y al primo–, no hagan con el novio adventicio una familia de afecto y de sangre; pero la reflexión es verdadera. (p. 125)</p>
<p>Já se não vende Santa-Pia, não por falta de compradores, ao contrário; em cinco dias apareceram logo dois, que conhecem a fazenda, e só o primeiro recusou o preço. Não se vende; é o que me disseram hoje de manhã. Concluí que o casal Tristão iria lá passar o resto dos seus dias. Podia ser, mas é ainda mais inesperado. (p. 1191)</p>	<p>Santa-Pia ya no se vende, pero no por falta de compradores, al contrario. En cinco días aparecieron dos, que conocen la hacienda, y sólo el primero rechazó el precio. No se vende; es lo que me dijeron hoy por la mañana. Concluí que el matrimonio Tristão iría a pasar allá el resto de sus días. Podía ser, pero es todavía más inesperado. (p. 206)</p>

Nesses dois exemplos podemos observar como se preservam a pontuação, as estruturas e os tempos verbais, quase de maneira generalizada; contudo, pode-se dizer que essa tendência não se sustenta ao longo de toda a tradução. Na tentativa de compreender a intermitência dessa correspondência quase simétrica entre o original e o texto traduzido, a própria economia da língua espanhola apresenta-se como resposta, pois é sua elasticidade que lhe permite ao tradutor um leque de possibilidades de montagem sintática. Tal é o caso dos exemplos que veremos a seguir, em que se adota o uso do verbo “gostar” – “gostar + de” – do português para a tradução em espanhol:

<b><i>Memorial de Aires</i></b>	<b>Tradução Danilo Albero</b>
<p>Relendo o que escrevi ontem, descubro que podia ser ainda mais resumido, e principalmente não lhe pôr tantas lágrimas. <i>Não gosto delas</i>, nem sei se as verti algum dia, salvo por mama, em menino;</p>	<p>Releyendo lo que escribí ayer, descubro que podía haber resumido, fundamentalmente no ponerle tantas lágrimas. <i>No gusto de ellas</i>, ni sé si las vertí algún día, salvo por mamá, cuando niño; pero</p>

mas lá vão. (p. 1111) [grifos meus]	allá van. (p. 62) [grifos meus]
Eu disse bem de ambos, ela não disse mal de nenhum, mas falou sem calor. Talvez <i>não gostasse de ver casar a viúva</i> , como se fosse coisa condenável ou nova. (p. 1184) [grifos meus]	Yo le hablé bien de ambos, ella no me habló mal de ninguno, pero habló sin calor. Tal vez <i>no gustase de ver casar a la viuda</i> , como si fuese cosa condenable o nueva. (p. 194) [grifos meus]

Não contamos com informações suficientes para afirmar que o tradutor deu privilégio a esse uso como uma estratégia para fazer sentir ao leitor uma determinada estranheza, pois esse é um modo correto, ainda que pouco frequente, do registro escrito do espanhol peninsular. Seja como for, com intenção ou sem ela, essa expressão defronta o leitor diante de algo que lhe é estranho e que pode contribuir tanto para reforçar o caráter estrangeiro do texto como para caracterizar o registro da personagem como uma escrita do passado, por parecer um arcaísmo. Observando novamente os exemplos, percebemos no primeiro um desvio na tradução de “salvo por mama” como “salvo por mamá”, em que fica a dúvida sobre o que em efeito motivou a escrita de “mamá”, pois poderíamos pensar que o tradutor achou que o narrador se referia à mãe e não à ação de mamar ou a mama como objeto; que achou que desse jeito conservaria mais a estrutura da frase sem afetar muito o sentido pela relação de metonímia que há entre a figura materna e o ato de mamar; ou que, simplesmente, fez uma tradução quase automática trazendo a palavra do espanhol que achou mais afim. A última dessas razões, condensada na palavra “improvisação”, parece explicar tanto a conservação da expressão “gostar de” como o desvio identificado em “salvo por mamá”; e, conseqüentemente, outros tantos desvios espalhados no texto, entre os que destacamos alguns:

<b><i>Memorial de Aires</i></b>	<b>Tradução Danilo Albero</b>
Hoje, vindo da cidade para casa, passei por esta, e dei comigo no largo do Machado, quando o bonde parou. (p. 1115)	Hoy, volviendo del centro para la casa, pasé de largo y fui a dar al Largo do Machado cuando el tranvía paró. (p. 70)
Más notícias de Santa-Pia. (p. 1126)	Más noticias de Santa-Pia. (p. 90)



<p>Aguiar vai à fazenda de Santa-Pia, em visita de pêsames a Fidélia; parte amanhã. D. Carmo fica. (p. 1128)</p>	<p>Aguiar va a la hacienda de Santa-Pia, en visita de pêsame a Fidelia; parte mañana. D. Carmo queda. (p. 94)</p>
<p>O Desembargador Campos, que lá jantou ontem, disse-me que D. Carmo estava que era uma criança; quase que não tirava os olhos de cima do afilhado. Tristão conhece música, e à noite, a pedido dela, executou ao piano um pedaço de Wagner, que ele achou muito bem. (p. 1134)</p>	<p>El juez Campos, que cenó allá ayer, me dijo que D. Carmo estaba hecha unas pascuas; casi no sacaba los ojos de encima del ahijado. Tristão conoce música, y por la noche, a pedido de ella, ejecutó al piano un trozo de Wagner, que ella encontró muy bien. (p. 106)</p>
<p>Esta Fidélia foge a alguma coisa, se não foge a si mesma. Querendo dizer isto a Rita, usei do conselho antigo, dei sete voltas à língua, primeiro que falasse, e não falei nada; a mana podia entornar o caldo. Também pode ser que me engane. (p. 1162)</p>	<p>Esta Fidelia huye de alguna cosa, si no huye de sí misma. Queriendo decirle eso a Rita, usé un consejo antiguo: le di siete vueltas a la lengua, dejé que ella hablase y no dije nada. La mana podía no estar de acuerdo. También puede ser que me engañe. (p. 155)</p>

Os erros ou desvios que a tabela reúne são diversos. Se fizéssemos uma classificação deles levando em consideração suas implicações no ato interpretativo, poderíamos falar em erros de primeiro grau, isto é, de menos repercussão na leitura; erros de segundo grau, com maiores consequências; e, de terceiro grau, ou graves. Nessa primeira categoria poderíamos incluir o primeiro exemplo, em que Albero troca “centro” por “ciudad”, modificando as características do deslocamento da personagem; assim como o terceiro, em que se traduz literalmente “D. Carmo fica” / “D. Carmo queda”, sem a inclusão do pronome “se”, necessária para dar a entender que D. Carmo permanecerá em casa. Na categoria intermediária poderíamos classificar o quarto exemplo, em que há dois pontos problemáticos, o primeiro é a tradução literal de “conhece música” / “conoce música”, uma expressão que no espanhol parece incompleta e que sugere o uso da preposição “de” (“conoce de música) ou até de outro verbo como “saber” (“sabe de música”); já o segundo, aparentemente simples, por consistir na troca de um pronome masculino (“ele”) por um feminino (“ella”), tem uma

repercussão maior pois modifica o complemento indireto da oração, não sendo mais o Desembargador Campos quem acha boa a qualidade da interpretação de Tristão, mas D. Carmo. Na categoria dos erros graves inclui-se o quinto exemplo, em que “a mana podia entornar o caldo” se traduz como “La mana podfa no estar de acuerdo”, isso por tratar-se de uma expressão coloquial com um sentido muito específico. Segundo o *Dicionário Houaiss*:

**entornar o c.**

1 arruinar irremediavelmente (uma situação, um plano, uma combinação); malograr(-se)

Ex.: ele entornou o c. ao tentar fazer tudo sozinho

2 Regionalismo: Brasil. Uso: informal.

causar desordem, confusão, conflito, esp. agindo de modo grosseiro, estúpido, rude

Ex.: os valentões foram à festa e entornaram o c. (2001, s/p)

No contexto da narração percebe-se que essa expressão não alude apenas à possibilidade de que Rita não concordasse com as suspeitas de Aires sobre o comportamento de Fidélia, mas também às consequências que isso poderia trazer. Há nessa passagem operada pela tradução, das possíveis complicações à passividade da contemplação (concordar ou não concordar), uma neutralização tanto das suspeitas da personagem como do tom da narração, que com certeza repercute na interpretação. O segundo exemplo é também passível de ser classificado na categoria dos erros graves, pois além de demonstrar o caráter improvisado que antes identificamos, denota a dificuldade do tradutor para perceber que o adjetivo “más” está associado à natureza negativa das notícias e não à quantidade; contudo, devido a que sua repercussão diminui pela descrição das notícias às que se vincula o adjetivo no curso da narração, o classifico aqui como erro de primeiro grau.

A tradução de Alberio, como vimos até aqui, não se percebe como o resultado de um projeto de tradução tão sistemático quanto as traduções que analisamos anteriormente, nem no que tange às operações especificamente tradutórias nem ao desenho editorial. Disso último são evidências significativas o tratamento das notas de rodapé, tanto das notas do tradutor como das extraídas da edição da Cultrix, e a inclusão de dois textos críticos clássicos da fortuna crítica machadiana, que parecem ter sido inseridos como estratégia de adequação às políticas de publicação da coleção Vereda Brasil. Isso pode dever-se ao fato de que

o *Memorial de Aires* não tenha sido para Alberio o objeto específico de um projeto de tradução, mas da experiência de um leitor-escritor.

Em 1997 saiu à luz um romance intitulado *Confesiones de un dandy*, pela editora Losada em Buenos Aires. Em resenha publicada no dia 11 de março de 1998, no jornal argentino *La Nación*, Raúl Brasca anota:

El dandi en cuestión es el narrador protagonista, un diplomático argentino retirado, el Consejero, de refinada sensibilidad. Observador sagaz y analista agudo, afecto a los chismes sociales en el más amplio sentido (también le interesa la vida de sus criados), dispone de todo el tiempo del mundo para enterarse de cuanto se trama en su casa y en el mundo, y sus casi universales intereses franquean la entrada en la novela a los temas más diversos. Y es justamente la forma elegida, el diario, lo que posibilita la reflexión y el desarrollo de los mismos. (s/p)

Tirando dessa descrição a palavra “argentino” parece que estamos lendo uma resenha de *Memorial de Aires*, não apenas pelas particularidades do protagonista, um Conselheiro retirado que dispõe de tempo e de uma capacidade aguda de observação, mas pela descrição do ato enunciativo: a escrita de um diário. Essa impressão torna-se mais forte no avançar da descrição, quando se faz referência ao período de dois anos que compreende a escrita do diário (1922-1923) – período com a mesma duração da parte do diário do Conselheiro Aires que o editor ficcional, assinante da “Advertência”, dispõe para os leitores: “a parte relativa a uns dois anos (1888-1889)” (p. 1096) –; e, ainda mais, quando são enumeradas as personagens que conformam o círculo social do protagonista-narrador, ao fazer menção aos assuntos que ocupam sua atenção:

Lo demás son las visitas a dos librerías que lo mantienen al tanto de todo lo nuevo que llega del exterior, incluidos los textos eróticos; el ejercicio de la conversación sobre temas del momento, como el crimen de Emma Zunz, y ciertas pesquisas privadas que lleva adelante para develar los costados misteriosos que supo descubrir en sus conocidos (Rubén Calvo, el marqués de La Habana, marchand y experto en heráldica; Mercedes, viuda joven y hermosa; Sheila, la irlandesa que forma una orquesta de señoritas;

Tristán, el joven que volvió de Europa como aviador condecorado). (s/p)

Esse fragmento em que se descrevem algumas particularidades do romance põe em evidência que o texto em questão não é o último livro de Machado de Assis. Impossível, contudo, para um leitor de *Memorial de Aires* não perceber através dessas escassas informações incluídas na resenha que, apesar dos toques argentinos – a cidade de Buenos Aires, as livrarias, as referências borgianas, por exemplo –, há profundas semelhanças entre esse romance de 1997 e o de 1908. O que dizer a respeito do diplomata aposentado, da bela jovem e viúva Mercedes e do jovem que volta da Europa que, casualmente, se chama Tristán? Quem poderá ser o criador de tais personagens?

Brasca anota também em sua resenha:

Hay dos recuerdos que lo visitan de modo casi obsesivo: el de Alhouma, la amante argelina que tuvo y perdió en París, y el de su amigo Aluísio Azevedo, diplomático y escritor brasileño cuya novela *O Cortiço* está traduciendo. (s/p)

A atividade tradutória desenvolvida pelo Conselheiro argentino é uma chave para identificar o autor de *Confesiones de un dandy*, que cria um jogo de remontagem das peças diversas que são os autores, as tramas e as personagens dos textos que traduz. Estamos falando de Danilo Albero: tradutor de *Memorial de Aires* e de *O cortiço*. Compreender as particularidades de sua tradução no âmbito desse jogo nos leva a pensar no modo em que a criação literária, mais provavelmente como antecedente que como consequência, implica um posicionamento singular diante do romance marcado pela possibilidade de recombinação na linguagem, que se materializa na tradução e que difere, por exemplo, dos cuidados tomados por Antelma Cisneros, associáveis ao peso da autoridade do escritor consagrado, ou, da intervenção de José Dias-Sousa decorrente de um contato pouco sutil com o texto estrangeiro.

### III. Acontecimentos...

A reconstrução da história do romance e a caracterização de suas três traduções para o espanhol dão testemunho de sua força vital: da *sobrevivência* de um livro que pareceu nascer velho e predestinado à marginalidade. O acompanhamento de seu percurso de invisibilidade nas iniciativas de tradução da obra machadiana para o espanhol, ao

longo do século XX, compreende um argumento para a afirmação que deu fecho ao capítulo anterior, segundo a qual haveria nas traduções uma continuidade da leitura predominante do romance que o concebeu como uma obra menor. Além disso, esse panorama permite considerar aspectos associados ao mercado do livro e às iniciativas de difusão internacional da cultura brasileira que propiciaram, a partir da década de noventa, a inclusão de autores brasileiros em catálogos estrangeiros; e, no caso da obra de Machado de Assis, o interesse de autores e professores universitários por sua promoção editorial e por sua integração nos currículos dos programas de Literatura de universidades de diferentes países, dos Estados Unidos, do México e da Argentina, por exemplo.

A análise das três traduções, por sua parte, expõe as manifestações dessa leitura crítica, que concentrava o valor do romance na comprovação de referentes biográficos e históricos, e acabava subordinando seu caráter ficcional. Para analisar o modo como tais ressonâncias se apresentam de maneira particular em cada tradução voltamos à reflexão de *A tarefa do tradutor*. Benjamin inicia sua abordagem considerando problemáticas quaisquer indagações de caráter estético que pressuponham que a arte se dirige a um leitor ou espectador específico, questionando com ênfase o conceito de receptor “ideal”, e, afirmando que “estas [as indagações] devem pressupor unicamente a existência e a essência do homem em geral” (2010, p. 203). Na sequência, essa pressuposição de um leitor determinado é pensada no âmbito da tradução:

E uma tradução? Será ela dirigida a leitores que não compreendem o original? Essa questão parece explicar suficientemente a diferença de nível entre ambos no âmbito da arte. Além disso, parece ser este o único motivo para se dizer “a mesma coisa” repetidas vezes. O que diz uma obra poética? O que comunica? Muito pouco para quem a compreende. O que lhe é essencial não é comunicação, não é enunciado. E, no entanto, a tradução que pretendesse comunicar algo não poderia comunicar nada que não fosse comunicação, portanto algo de inessencial. (p. 203)

Há nesse fragmento uma palavra que resulta uma chave para adentrarmos na consideração dos efeitos de certa leitura nas três traduções: “comunicação”. No capítulo anterior observamos como entre

os leitores do romance parecia haver um consenso diante da necessidade de analisar aspectos externos à obra, como a vida do autor ou a história brasileira, como estratégia para legitimar seu valor. Esse consenso representa, de maneira implícita, a definição de um leitor ideal para o romance, isto é, um leitor que conheça a biografia do autor e/ou a história do país; e, em consequência, a neutralização da potência do livro para ser interpretado em outros contextos<sup>50</sup>.

Provenientes de diferentes centros culturais e associadas a diferentes propósitos, as três traduções do romance partilham da necessidade de construir, ficcionalmente, para seus leitores a paisagem do Rio de Janeiro de fins do século XIX, por meio da descrição de lugares, costumes e fatos históricos, no espaço reservado às notas do tradutor. Isso, por partilhar de uma leitura do romance como um texto cuja compreensão depende do conhecimento de um componente histórico específico, que demanda de seus tradutores o preenchimento de determinadas informações como condição para que o leitor o interprete sem desvios. É inegável, cabe repeti-lo mais uma vez, que a obra estabelece um jogo com um momento muito particular da história brasileira: o processo de abolição da escravidão. Contudo, é preciso repensar a compulsão de explicação de editores e tradutores nos termos em que Benjamin a coloca, isto é como algo que se inscreve no âmbito da comunicação.

Entre as três traduções, a mexicana é a que menos se adjudica o poder de explicar o romance, isto não só por fazer um uso moderado das notas, mas principalmente por sua postura diante do livro, pelo cuidado com que Antelma Cisneros procurou tratar da escrita da personagem, tentando recriar de maneira sistemática o estilo lacônico do diário do Conselheiro Aires. As ressonâncias que escutamos nessa tradução parecem mais ligadas a uma leitura crítica que reforça o valor da obra pelo caráter canônico de seu autor e não precisamente a uma noção do romance como obra marginal, uma leitura que de qualquer maneira subordina o valor do livro em função de algo que não lhe pertence. Já nas traduções espanhola e argentina a compulsão explicativa, associada à concepção do livro como um texto que demandaria a intervenção do editor e do tradutor para preencher vazios referenciais que contribuiriam a uma interpretação correta, é dominante, sendo o primeiro caso o mais crítico. Entre as notas preparadas para a edição espanhola pululam as

---

<sup>50</sup> Lembre-se, por exemplo, o valor que John Gledson adjudicava em *Machado de Assis: ficção e história*, ao conhecimento da história do Brasil para a compreensão da obra (Cf. 1986, p. 13-25; 215-255).

evidências desse impulso, na demarcação dos referentes históricos e geográficos e na adjudicação de sentidos específicos para determinadas expressões que no original não tinham um caráter fechado; já no tratamento do texto isso se faz evidente na grave omissão da “Advertência” e na intervenção constante na sintaxe, operações ambas que descaracterizam tanto a estratégia narrativa do livro como a escrita da personagem. A tradução argentina, de sua parte, que como observamos não parece o resultado de um projeto tradutório previamente desenhado, mas da improvisação e da adaptação do texto às necessidades da coleção à qual se articula, também dá conta de sua proximidade com aquela leitura do romance como um texto secundário, isso não só pela articulação, problemática como já observamos, das notas da edição da Cultrix, mas pelo tratamento assistemático de certas soluções e pela intervenção irrefletida em algumas partes do texto.

Considerar a marginalidade em que permaneceu o romance ao longo de quase um século e seus efeitos além das fronteiras nacionais – tanto no que se refere ao fato de ser o único dos romances da maturidade de Machado que não foi traduzido durante esse período, como na persistência desses protocolos de leitura nas três traduções para o espanhol até hoje publicadas – defronta-nos com a questão que norteia a reflexão benjaminiana sobre o ofício do tradutor: “Se o original não existe em função do leitor, como poderíamos compreender a tradução a partir de uma relação dessa espécie?” (p. 205). Essa pergunta que é para o filósofo o ponto a partir do qual reflete sobre as alternativas que tem a tradução como criação derivada e limitada, é, para nós, uma provocação para demonstrar que há outras possibilidades de ler e traduzir *Memorial de Aires*.

Para responder a essa provocação é preciso situar tanto as traduções precedentes quanto a tradução que esta tese apresenta na história de sobrevivência do romance, como momentos de leitura, como contatos, ou, acontecimentos singulares. As observações sobre as traduções aqui elencadas tentaram concentrar-se nas particularidades de cada uma delas, evitando ao máximo que os juízos de valor, isto é, as preferências de quem aqui escreve, fossem o ponto de partida de tais considerações. O objetivo foi analisar que tipo de relação com o romance subjaz em cada tradução, compreendendo que todas se articulam de um modo diferente à história de leitura do romance e, conseqüentemente, à história de leitura da literatura brasileira fora do Brasil. E, portanto, reconhecendo a contribuição que essas traduções fizeram em seus respectivos contextos, pondo em circulação uma obra

que carregou o peso da invisibilidade durante décadas dentro e fora do país; uma contribuição que fala do processo de apropriação e asilo da obra de Machado de Assis em sistemas literários estrangeiros, que implica a passagem da leitura de apenas os livros mais famosos do autor e de sua legitimação pela via da corroboração de referentes “universais” para um olhar aprofundado que supõe o reconhecimento do texto estrangeiro como um “outro”.

Identificar a natureza situada das traduções permite compreender como elas estabelecem um contato com o romance em circunstâncias muito específicas, que envolvem aspectos como as particularidades dos usos da língua nos contextos culturais de seus tradutores, o tipo de relações instituídas com a literatura brasileira nesses contextos, as leituras que fundamentam as operações tradutórias, os objetivos e pretensões das editoras em que se publicam, entre outros. E, perceber, portanto, como cada tradução se aproxima fugazmente, como a tangente da circunferência<sup>51</sup>, ao sentido da obra, àquilo que não é passível de ser comunicado.

A pergunta sobre como compreender a tradução como uma criação não dirigida ao leitor, isto é, não concentrada na sua comunicabilidade, leva Benjamin a afirmar: “A tradução é uma forma. Para aprendê-la como tal, é preciso retornar ao original” (p. 205). Trata-se de um retorno que implica a sensibilidade do tradutor para com o original, especificamente no que diz respeito à “lei da forma” que nele reside, que supõe, portanto, o reconhecimento da tarefa da tradução como uma criação derivada e limitada à economia do texto original, isto é, como um ato de criação que se erige sobre outro que o precede, sobre uma escrita também situada temporalmente e limitada em sua materialidade<sup>52</sup>. No caso de *Memorial de Aires*, uma escrita portadora

---

<sup>51</sup> Benjamin descreve assim aquele toque fugaz: “da mesma forma como a tangente toca a circunferência de maneira fugidia e em um ponto apenas, sendo esse contato, e não o ponto, que determina a lei segundo a qual ela continua sua via reta para o infinito, a tradução toca fugazmente, e apenas no ponto infinitamente pequeno do sentido original, para perseguir, segundo a lei da fidelidade, sua própria via no interior da liberdade do movimento da língua.” (p. 225)

<sup>52</sup> A propósito das diferenças que existem entre as tarefas do escritor e do tradutor, Benjamin anota: “Essa tarefa [a do tradutor] consiste em encontrar na língua para a qual se traduz a intenção a partir da qual o eco do original é nela despertado. Aqui está um traço que distingue tradução e obra poética, pois a intenção desta nunca se dirige à língua enquanto tal, à sua totalidade, mas unicamente e sem qualquer mediação, a determinadas relações de teor



das marcas de seu tempo, manifestas não apenas no jogo que estabelece com determinados acontecimentos da história brasileira, mas na própria enunciação, nos seus modos de dizer.

### **A metáfora suspensa...**

Voltemos agora à reflexão sobre as semelhanças identificadas na caracterização dos ofícios do historiador e do tradutor nas abordagens de Walter Benjamin, que deu início ao capítulo e que ficou aparentemente suspensa depois das alusões sobre o *Angelus Novus* de Paul Klee e sobre a apropriação que o filósofo fez do aspecto do anjo aí representado, como o gesto que o anjo da história deveria ter ao olhar para o passado e ver “uma catástrofe única, que acumula incansavelmente ruína sobre ruína” (1993, p. 226). Nesse momento demos destaque à identidade que havia entre o apelo do passado e a *sobrevivência* das obras, e, à sensibilidade que a escuta desse apelo demandaria ao homem, que consistiria em experimentar fugazmente essa visão caótica e ruína do anjo e sentir sua agonia diante da impossibilidade de reunificação.

Essa reflexão ficou apenas em aparência suspensa, pois todo o percurso que fizemos na tentativa de reconstruir a história de sobrevivência de *Memorial de Aires* ao longo do século XX até chegar às três traduções que analisamos, foi desenhado como uma estratégia crítica para compreender a impossibilidade de capturar por completo o sentido de uma obra em qualquer tentativa de leitura e de tradução, especificamente de uma obra sobre a que parecia reinar certo consenso. A que ficou anunciada, mas suspensa, foi a metáfora dessa impossibilidade de captura, constituída também pela ruína:

Da mesma forma como os cacos de um vaso, para serem recompostos, devem seguir-se uns aos outros nos mínimos detalhes, mas sem serem iguais, a tradução deve, ao invés de procurar assemelhar-se ao sentido do original, conformar-se cuidadosamente, e nos mínimos detalhes, em sua própria língua, ao *modo de visar* do original, fazendo com que ambos sejam reconhecidos como

---

linguístico. Porém, a tradução não se vê como a obra literária, mergulhada, por assim dizer, no interior da mata da linguagem, mas vê-se fora dela, diante dela e, sem penetrá-la, chama o original para que adente aquele único lugar, no qual, a cada vez, o eco é capaz de produzir na própria língua a ressonância de uma obra da língua estrangeira.” (p. 217)

fragmentos de uma língua maior, como cacos são fragmentos de um vaso. (p. 221) [grifos meus]

Os pedaços, ruínas também, são nessa imagem os fragmentos irregulares de um vaso, e a tarefa sua recomposição. Um trabalho que fundado no reconhecimento de suas limitações para atingir e capturar o sentido do texto original teria que se concentrar de maneira detalhada nos modos de visar do original: no seu pensamento. Daí que a alternativa proposta pelo filósofo para emancipar a tradução da comunicação consista na literalidade na transposição da sintaxe, isto é, no tratamento das palavras como aqueles fragmentos do vaso: a palavra como “o elemento originário do tradutor” (2010, p. 223).

\*\*\*

Essas imagens benjaminianas caracterizadas pelo provisório exaltam não apenas o valor do texto original mas, propriamente, a tarefa de traduzir, como um toque: um acontecimento único e situado, que resulta em uma “forma”. Antes de apresentar a que será a quarta tradução de *Memorial de Aires* para o espanhol, gostaria de dedicar uma parte desta tese para aprofundar no pensamento do romance, nos seus modos de visar e de enunciar.

### CAPÍTULO III

#### **MEMORIAL DE AIRES, MAL-ESTARES**

Puesto que nuestra desorientación de la mirada implica al mismo tiempo ser desgarrados del otro y de nosotros mismos, en nosotros mismos. En todos los casos perdemos algo, en todos los casos somos *amenazados por la ausencia*.  
(Georges Didi-Huberman, 1992)

A história de *Memorial de Aires*, de sua sobrevivência, de cujas manifestações analisamos alguns textos críticos e suas três traduções para o espanhol, mostra-se como um relato aparentemente pacificado e quase homogêneo. Analisadas algumas das circunstâncias que marcaram sua presença/ausência no panorama da literatura brasileira ao longo do século XX e em projetos de tradução dirigidos ao público hispanofalante, sentimo-nos impelidos a procurar no romance a cifra de sua suposta natureza reconciliadora e a perseguir o mal-estar que a personagem experimenta e ensaia em sua escrita. Aquele mal-estar em que os fantasmas da história brasileira aparecem.

\*\*\*

#### **I. *Memorial de Aires...* sobrevivências no século XXI**

Levando em consideração que já vivemos catorze anos deste século, seria injusto iniciar este capítulo sem fazer menção à movimentação da crítica ao redor do romance nos últimos tempos. Precisaremos reiterar que desde os primeiros anos do século se percebe um interesse crescente pela obra machadiana dentro e fora do Brasil, especialmente nos espaços acadêmicos, que se materializa no desenvolvimento de pesquisas em diversos níveis de formação universitária, dentre as quais podem se identificar estudos sobre *Memorial de Aires*. Dentre esses trabalhos consideraremos aqui apenas dois: as abordagens de Adriana da Costa Telles e de Hélio de Seixas Guimarães, como sintomas da atualização dos protocolos interpretativos do romance.

Adriana da Costa Teles publicou, em 2008, o livro *O labirinto enunciativo em Memorial de Aires*, resultado de sua pesquisa doutoral. Como se pode inferir pelo título, o texto é dedicado exclusivamente a esse romance, o que o torna uma novidade na fortuna crítica machadiana. Sua interpretação desenvolve-se a partir de um

distanciamento explícito com relação às leituras críticas anteriores, que parece associado a um desconforto diante da imagem do livro que essas leituras desenharam. Evidências disso são as colocações sobre os efeitos das leituras de cunho biográfico e de comprovação de fatos históricos com que Teles abre seu primeiro capítulo. Observemos o seguinte trecho:

Tais tomadas do texto, feitas sob os moldes biográfico e temático e, por vezes, movidas por impressões pessoais tecidas de maneira livre e descompromissada, *parecem pálidas* frente à riqueza do texto machadiano, passível de ser desvendado por leituras que se atenham de fato ao texto, objeto que é, afinal, o que interessa para a leitura do romance. A questão não está, como poderia dar a entender, na não-modernidade do viés crítico em vigor até mais ou menos os anos 60, porque, mesmo se respeitando os postulados metodológicos vigentes na crítica de então, *o que “incomoda” o leitor*, nesses ensaios, é a *insensibilidade para perceber a obra de Machado como objeto artístico, dotado de autonomia estética*. Estando a serviço de alguma causa – biográfica ou histórica – na ótica dessa visada crítica, a obra sempre é considerada como produto, inserida na teoria do reflexo, segundo a concepção de que a literatura é “invenção” de uma realidade anterior e exterior a ela, sendo determinada por fatores externos. (2009, p. 17 - 18) [grifos meus]

Expressado de um modo em aparência impessoal – “o que ‘incomoda’ o leitor” –, o sentimento da crítica diante das leituras precedentes é caracterizado nos termos de um mal-estar, e aquilo que o gera também é apontado sem equívocos: trata-se da falta de sensibilidade que haveria em tais interpretações para perceber a autonomia da obra, que representaria a subordinação do valor estético do romance em função de referentes externos. Assim, partindo desse reconhecimento, Teles define os objetivos e situa sua pesquisa:

As considerações que tecemos ao longo dessas páginas procuram discutir *Memorial de Aires* centrando-se no texto e nas artimanhas narrativas

construídas por Machado, que julgamos serem tão engenhosas quanto às de obras anteriores do autor e que acabaram por consagrá-lo. Nossas considerações desvinculam-se, portanto, dessa concepção estereotipada e restrita que se criou em torno do romance. (p. 18)

Concentrada nas particularidades do texto, e ciente do valor literário do romance em relação a outros livros da fase madura de Machado, a crítica tenta fazer o que outros não fizeram, isto é: “perceber a obra de Machado como objeto artístico, dotado de autonomia estética”. Analisa, ao longo de cento e quarenta páginas, o texto em termos estruturais, refletindo ao redor de temas como as implicações do diário como tipo textual e as particularidades do protagonista e seu discurso. A leitura, baseada no contato contínuo com o texto, é a chave de seu distanciamento das abordagens anteriores, pois lhe permite situar o *Memorial* no projeto literário de Machado e tirá-lo assim da marginalidade em que tinha sido colocado. Portanto, cabe dizer que sua leitura representa um primeiro movimento de comoção no aparente consenso interpretativo do romance.

Em conformidade com a noção de autonomia, que desde o início norteia sua abordagem, Teles passa no sexto capítulo a refletir sobre “outra esfera da narrativa”: “o cenário sócio-político para o desenvolvimento da trama” (p. 111). Antes de qualquer consideração, declara a afinidade de sua análise com o pensamento de Antonio Candido, que sintetiza numa citação de *Literatura e sociedade* (1985): “Para Candido, ‘o *externo* (no caso, o social) importa não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, *interno*” (p. 112). Note-se que se trata do conceito de autonomia, ao que Candido dedica um espaço estratégico na *Formação da literatura brasileira* (1959), no quinto fragmento da “Introdução”, intitulado “Os elementos de compreensão”:

Uma obra é uma realidade autônoma, cujo valor está na fórmula que obteve para plasmar elementos não-literários: impressões, paixões, idéias, fatos, acontecimentos, que são matéria-prima do ato criador. A sua importância quase nunca é devida à circunstância de exprimir um aspecto da realidade social ou individual, mas à maneira por que o faz. No limite, o elemento

decisivo é o que permite compreendê-la e apreciá-la, mesmo que não soubéssemos onde, quando, por quem foi escrita. Esta autonomia depende, antes de tudo, da eloquência do sentimento, penetração analítica, força de observação, disposição das palavras, seleção e invenção das imagens; do jogo de elementos expressivos, cuja síntese constitui a sua fisionomia, deixando longe os pontos de partida não-literários. (1975, p.34)

Com base nessa colocação procura-se uma aproximação do cenário sociopolítico da obra de um modo diferente ao das abordagens que buscavam apenas a comprovação de fatos e até ao das interpretações de Roberto Schwarz e John Gledson. Segundo Teles, a preocupação com o aspecto social nas abordagens desses dois críticos, apesar de apresentar “algumas divergências” (p. 131), “aponta para um fato consensual, o de que possivelmente as opiniões de Machado sobre o momento histórico em que ambienta suas narrativas não sejam marcadas pela neutralidade, ao contrário, buscam traçar um retrato crítico do momento focalizado” (p. 131-132). Entretanto, sua abordagem não procuraria “assinalar a presença ou não do histórico no ficcional ou [...] destacar o engajamento político-social do escritor, [...] mas de analisar como tal presença se marca pela singularidade de uma escrita às voltas com a própria ficcionalidade.” (p. 132).

A estratégia que Teles segue consiste em estudar o modo em que determinados eventos, especificamente os acontecimentos associados à escravidão, se transpõem no romance através do discurso do narrador; assim, analisa os posicionamentos de vários personagens diante do processo de abolição e das mudanças que o país vivia na escrita do Conselheiro Aires. Contudo, sua leitura não chega a representar um distanciamento considerável em relação às propostas de Schwarz e Gledson, isto pelo fato de insistir na ideia da transposição do real no romance, de que é evidência a reiteração do termo “retrato” para caracterizar aquele contexto<sup>53</sup>, e que pressupõe o domínio do autor sobre

---

<sup>53</sup> Observe-se a insistência do termo “retrato” em alguns fragmentos do texto: “A tessitura do texto ficcional reconstrói a realidade exterior dando origem a uma realidade outra, portadora de uma visão particular que o escritor tem do universo que *retrata*.” (TELES, 2009, p. 112); “Ora, ainda que Machado não tenha o compromisso de uma representação factual, o período escolhido para ambientar a sua última narrativa sugere seu vínculo com algum domínio da experiência humana, principalmente no que concerne aos fatos que caracterizam

a escrita e, em consequência, sobre seu sentido. Essa concepção implica uma grande proximidade entre essa abordagem e as leituras de Schwarz e Gledson, pois as três presumem a intermediação consciente e controlada da realidade operada por Machado, intermediação que na reflexão de Candido sobre a autonomia se concentra na “eloquência do sentimento, [na] penetração analítica, [na] força da observação, [na] disposição das palavras” (1975, p. 34), etc.

A leitura de Teles representa sem dúvida uma renovação na fortuna crítica do romance, pelo fato de articulá-lo à produção anterior do autor e de analisá-lo à margem de quaisquer associações biográficas. No entanto, a desapropriação que opera da imagem do romance como obra marginal encontra sua limitação na noção da literatura em que se baseia, isto é, na noção de representação, que a lança de novo ao campo da corroboração, não mais de fatos específicos ou de estruturas que dão conta do funcionamento de determinada sociedade, mas da transposição de ideias e concepções do autor no texto literário.

O desenvolvimento da argumentação da crítica põe em evidência a tensão que implica fazer uma leitura de *Memorial de Aires* concentrada por completo no texto, com a pretensão de resguardá-lo de qualquer associação com a história que possa significar a subordinação de sua singularidade em termos estéticos. Refiro-me ao movimento do olho que centrado nas particularidades formais do romance se desloca para aquilo que se denomina “outra esfera”: da introdução, onde parece dominar um desejo de isolamento do texto – a intenção de estender um cordão purificador ao redor do romance, que tivesse o poder de afastar dele a imagem do autor e os fatos da história brasileira –, até o capítulo 6, intitulado “Na trilha da abolição: as personagens de *Memorial* frente a um Brasil em mudanças”.

---

o período escolhido. A produção machadiana, oferecendo um *retrato* da vida burguesa do Rio de Janeiro do século XIX, oferece, ao mesmo tempo, um *retrato* indireto do contexto social que a circunda. *Retratar* a burguesia carioca requer situá-la em um contexto social abrangente que, mesmo não sendo o foco do enredo, é parte inextirpável da vida social enfocada e cujo papel dentro do contexto burguês encontra-se latente nas situações e acontecimentos abordados.” (p. 113); e, “O escritor habilmente se apóia no momento de transição e mudanças pelas quais passava nossa sociedade para traçar um *retrato* bastante denso das transformações em curso no país, imprimindo nas malhas de seu discurso uma interpretação bastante pessoal daquele momento e daquela mesma sociedade.” (127) [grifos meus].

Também resultado de uma pesquisa doutoral é a abordagem que do romance faz Hélio de Seixas Guimarães em *Os leitores de Machado de Assis* (2012), livro dedicado à construção da figura do leitor nos romances machadianos, que compreende a caracterização do público leitor empírico do Brasil oitocentista, a análise da imagem do leitor “enquanto construção ficcional” (GUIMARÃES, 2012, p. 32) nos romances do autor e a compilação dos textos aparecidos na imprensa que compõem a recepção imediata desses livros. A leitura de *Memorial de Aires*, que se estende ao longo do décimo capítulo, intitulado “*Memorial de Aires e o leitor de papel*”, consiste em uma indagação da imagem que do leitor cria o romance, realizada a partir da análise das implicações da escrita em forma de diário.

Não há nessa abordagem vestígios da concepção do romance como obra marginal, como também não se percebe a necessidade de afirmação de uma postura diante de uma tendência interpretativa determinada. Isso não quer dizer que a abordagem desconsidere a história de leitura do romance nem que deixe de se posicionar nessa história; mas que, tratando-se de uma pesquisa que se ocupa da imagem do leitor e que envolve toda a produção romanesca do autor, esse posicionamento tem origem na concepção do texto literário que a atravessa. Refiro-me a uma noção do literário que problematiza as relações entre o ficcional e “o real” e que, portanto, comove de maneira significativa a leitura do romance como obra inferior dentro da produção ficcional do autor, cujo valor estaria associado apenas ao jogo com determinados referentes biográficos e/ou históricos. Explicando a proposta geral de leitura na “Introdução”, Guimarães diz:

Ao focar no diálogo entre narrador e leitor, o objetivo é compreender melhor a obra machadiana à luz de dados fundamentais para a literatura oitocentista, como a ampliação e diversificação do público leitor e a complicação do aspecto comunicativo do texto literário, que abandonava as formas fixas e tradicionais à medida em que deixava de contar com a homogeneidade do repertório entre seus produtores e receptores/consumidores. (p. 29)

Essa breve anotação resume e situa de maneira contundente a leitura que o crítico propõe, justificando a análise da figura do leitor nos romances machadianos à luz da especificidade do contexto de produção literária – que inclui os processos de escrita, publicação, difusão e



leitura – como o foco de sua interpretação. Cabe observar que é a partir da consideração desse contexto que o crítico problematiza isso que denomina o “aspecto comunicativo” do texto literário, analisando a proposta estética machadiana como uma resposta às tendências que predominavam na produção literária brasileira oitocentista e, conseqüentemente, determinavam os modos de ler. Para compreender melhor os termos em que se considera essa resposta do autor, remeto as palavras com que é definida a hipótese da pesquisa:

Suponho ser possível traçar relações entre a percepção que Machado de Assis tinha do seu público, expressa na produção crítica, na correspondência e, em certa medida, na crônica, e a relação entre os narradores e as figurações do leitor nos romances. Dito de outra forma: as mudanças da percepção e da expectativa do escritor em relação ao seu público teriam implicações no modo como os narradores se dirigem aos seus interlocutores nos romances. Não se trata de postular relações causais e diretas entre o “plano fictício” e o “plano real” nem de se tentar estabelecer um paralelismo do tipo “o escritor está para o narrador assim como o público está para o leitor”. No entanto, acredito ser possível encontrar refratadas no leitor ficcionalizado projeções do escritor acerca do seu interlocutor – seja ele real, potencial ou ideal. (p. 29)

Pensar nas relações que *Memorial de Aires* estabelece com o leitor a partir dessa hipótese, leva o crítico a analisar as implicações que tem o tipo textual escolhido por Machado para a escrita de seu narrador, assim como a mediação operada pela “Advertência” de quem se apresenta como autor de *Esau e Jacó* e que assina com as iniciais “M. de A.”. Suas considerações compreendem aspectos como a tensão criada pela personagem ao dotar sua narração de um tom subjetivo e confessional e, simultaneamente, de outro radicalmente objetivo; a ambigüidade da função da “Advertência” em termos de verossimilhança, “serv[indo] para levantar dúvida sobre tudo o que vem em seguida” (p. 245); o comportamento impreciso do narrador como controlador da escrita; e, a tematização da “materialidade da escrita” (Cf. p. 251-255), entre outros.

As abordagens de Teles e Guimarães não são, como já foi dito, peças isoladas da crítica literária produzida atualmente no país; os registros editoriais mostram a existência de outros dois livros que estudam o romance: *Narradores de Machado de Assis: a seriedade enganosa dos cadernos do Conselheiro* (Esaú e Jacó e Memorial de Aires) e *a simulada displicência das crônicas* (Bons Dias! e A Semana) de Gabriela Kvacek Betella e *A assunção do papel social em Machado de Assis: uma leitura do Memorial de Aires* de Cilene Margarete Pereira, ambos resultados das pesquisas acadêmicas de suas autoras e divulgados em 2007. No campo das publicações seriadas o número de leituras sobre *Memorial de Aires* é maior e, diga-se de passagem, um tanto difícil de precisar devido ao grande volume de revistas de estudos literários e culturais existentes no país. Entre os artigos publicados encontram-se: “Esse Aires, esse Machado: Um estudo sobre o *Memorial de Aires*” (2003) de José Marcos Resende Oliveira; “‘Ao vencido, ódio ou compaixão’. Entre a desfaçatez e a diplomacia: a fidelidade à arte de Machado de Assis” (2004-2005) de Ieda Lebensztayn; “*Memorial de Aires* e as dilacerações da escrita e do eu” (2006) de Diogo Pacheco Veloso; “O *Memorial de Aires* e a Abolição” (2007) de Pedro Coelho Fragelli; “O futuro abolido: Anotações sobre o tempo no *Memorial de Aires*” (2008) de Pedro Meira Monteiro; “*Memorial de Aires*: anotações sobre ficção e memória” (2009) de Marcela Leite Medina; e, “Autorreferencialidade em *Memorial de Aires*” (2011) de Marinês Andréa Kunz e Juracy Saraiva Assman.

Essa movimentação da crítica machadiana é, sem dúvida, uma manifestação da *sobrevivência* do romance e de uma mudança na sensibilidade de seus leitores. É preciso compreender essas manifestações como momentos de leitura, isto é, como acontecimentos na história do livro, que não supõem nem o apagamento das abordagens anteriores nem o alcance de um nível superior ou ideal em termos interpretativos. Como leituras surgidas em condições específicas, cada uma dessas abordagens participa de uma maneira singular da história de sobrevivência do romance, guardando marcas de seu tempo e, assim, relacionando-se de maneira expressa ou tácita com outras interpretações contemporâneas.

Nesse contexto de agitação pelo romance insere-se também a leitura que esta tese propõe e que dá fundamento às operações da tradução que será apresentada posteriormente. Uma leitura que se erige no âmbito acadêmico, que não se baseia na pretensão de isolar o romance das circunstâncias em que foi escrito, nem de reescrever a história de sua leitura omitindo o que hoje pode não parecer pertinente

ou afim, que propõe fazer uma abordagem situada e, no possível, ciente de suas limitações. Trata-se, enfim, de uma tentativa mais de contato com o romance, de um esforço para aguçar o ouvido e perceber, nos termos de Benjamin, o apelo que hoje, na especificidade de meu presente, o romance me faz. E, conseqüentemente, de escrever essa experiência procurando deixar seu mecanismo o mais explícito possível, marcando suas coordenadas e tentando eliminar qualquer possibilidade de generalização do acontecimento singular de leitura como correto ou verdadeiro.

## **II. O mal-estar em *Memorial de Aires*: da escrita do morto à do diplomata**

Esta abordagem do romance vem sendo desenhada ao longo dos capítulos precedentes, em que se tentou mapear a história da *sobrevivência* do livro nos campos da crítica literária e da tradução para o espanhol. O panorama das leituras críticas do século XX pôs em evidência a situação marginal que o romance passou a ocupar na produção literária do autor, aparentemente motivada por sua recepção inicial, composta pelas apreciações de leitores muito próximos de Machado de Assis para quem era inevitável relacionar o livro com a imagem do amigo e colega envelhecido. Mostrou também como as escassas leituras posteriores, desde outras perspectivas teóricas, assumiram o romance como um livro excepcional na produção do autor, um livro de velho sem a agudeza dos anteriores cujo valor teria que ser achado na corroboração de determinados conteúdos de ordem biográfica e/ou histórica.

Essa tarefa de mapeamento da história de leitura do romance suscitou, inicialmente, certa inquietação em quem escreve, pela dificuldade que representava compreender o fato de o romance ter sido colocado e permanecer durante décadas em uma posição tão passiva dentro do conjunto da obra machadiana, sobretudo, da produção que o consagrou: os romances da fase madura, entre os que se encaixaria naturalmente pelo momento de sua escrita. A revisão dessas leituras em seus respectivos contextos problematizou essa sensação primeira, pois mostrou o modo em que as diferentes abordagens se articularam a reflexões sobre a literatura brasileira, sobre sua função social, por exemplo, em diferentes momentos do século XX. E, além disso, apontou o próprio romance como o ponto de fuga dessa leitura, isto é, fez perceber que na tensão que o livro cria entre realidade – incluem-se nessa categoria a história pessoal do autor e a história brasileira – e

ficção, está o germe desse impulso de corroboração de referentes, tão característico de suas leituras.

Algo similar aconteceu na fase de leitura das três traduções para o espanhol, cuja publicação quase simultânea despertou um profundo interesse. A sensação antes problematizada no âmbito da crítica apresentou-se novamente ao perceber as manifestações da concepção do romance como obra marginal nas três traduções, recentemente publicadas e realizadas em diferentes núcleos culturais. O que resultava mais enigmático consistia na adoção passiva, quase sem matizes nem questionamentos, dessa concepção do romance, que parecia obliterar as marcas da passagem do livro, via tradução, para outro sistema literário. Isso porque tal assimilação neutralizava a singularidade dos leitores estrangeiros, que não compartilhavam a mesma rede referencial dos leitores nacionais e que, contudo, pareciam reforçar o impulso de corroboração dos referentes próprios da cultura brasileira no livro. Da mesma maneira que na instância da crítica, a consideração das traduções implicou a análise de suas particularidades, a partir de aspectos relacionados à prática profissional dos tradutores, ao tipo de projeto editorial em que cada uma se articulou e, fundamentalmente, à leitura e à proposta de tradução que as sustentavam.

Foi feita assim uma leitura da história do romance através de suas traduções para o espanhol, percebendo uma estreita relação entre sua fortuna crítica e a invisibilidade em que permaneceu até o fim do século XX – dentro e fora do país – e ponderando as condições de mercado que favoreceram a difusão da literatura brasileira nos anos noventa, marcada pela participação do país em feiras internacionais do livro e a definição de políticas governamentais de difusão cultural. A assimilação da concepção do romance como obra marginal ganhou através dessas observações outros matizes, pois situou a tradução de *Memorial de Aires* para o espanhol em um momento singular da difusão da literatura brasileira, que no caso da obra de Machado de Assis se caracterizou pelo grande interesse dos pesquisadores por abordar as produções que até o momento eram desconhecidas, assim como por aproximar-se das abordagens mais relevantes de sua fortuna crítica.

O caminho percorrido e aqui registrado, desde a leitura crítica até as três traduções para o espanhol, ao longo do qual seguimos as aparições do livro em um período de quase cem anos, leva-nos de volta ao ponto zero da pesquisa: ao contato íntimo com o romance que suscitou tanto a inquietação pela concepção do livro como obra marginal como pelas manifestações dessa concepção nas traduções analisadas. A seguir tentarei uma aproximação do romance concentrada

na análise daquilo que Benjamin define em *A tarefa do tradutor* como os “modos de visar” (Cf. 2010, p. 221), isto é, o pensamento do *Memorial*. Com tal propósito, partirei da determinação de ler o livro como uma peça que se articula harmoniosamente ao projeto literário da fase madura do autor e com a hipótese de que *Memorial de Aires* é a realização em que o autor leva seu artifício ficcional ao ponto máximo de sofisticação, através da escrita memorialística do diplomata aposentado, seu protagonista-narrador.

Para perceber a sutileza de seu artifício tentaremos aproximar o livro de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1880) e *Dom Casmurro* (1899), romances também narrados por seus protagonistas, sem a intervenção de qualquer outro narrador. Ainda que seja possível pensar que o vínculo mais natural a ser analisado seja aquele entre *Memorial de Aires* e *Esau e Jacó*, não só por ser o romance que o antecede em ordem de publicação, saindo à luz em 1904, mas, principalmente, pelo fato de ser o texto-berço do Conselheiro Aires, optamos aqui por estabelecer uma ligação não nos termos da sucessão ou da causalidade, mas nos de uma afinidade entre a disposição dos três protagonistas para a escrita e o tipo de relações que tecem em seus círculos sociais.

Os três protagonistas, Brás, Bento Santiago e Aires, expressam através de suas escritas as contradições da sociedade carioca oitocentista, o mal-estar de uma nação modernizada às pressas graças à aceleração econômica e suportada em uma estrutura social colonial-escravista. Os três são homens abastados, filhos de proprietários, que encaram a escrita como uma tarefa aparentemente desinteressada, isto é, cujos efeitos estariam restritos aos seus próprios produtores; uma atividade, contudo, surgida no clima paradoxal de uma sociedade liberal sustentada material e simbolicamente pela exploração do trabalho escravo e daquele realizado pelos homens brancos desprovidos de capital, esses homens livres/homens-cosa expropriados, “escravos” também da dinâmica do favor (Cf. FRANCO, 1997). As três escritas, sobretudo as de Brás e Aires, expõem sua aparente improdutividade, sendo a primeira a escrita de um morto e a outra o diário pessoal de um homem sexagenário que escreve apenas para matar o tempo. Sob a aparente gratuidade de suas escritas os protagonistas-narradores se colocam como donos e dominadores de seus textos, legitimando suas posições de poder e, em consequência, relativizando a intervenção do leitor. A seguir faremos algumas considerações sobre as particularidades das escritas de Brás Cubas e Bento Santiago com o propósito de analisar *Memorial de Aires* como um romance que sob a transparência do diário

como tipo textual cria um jogo, extremadamente sutil, entre o real e o ficcional, que problematiza conceitos associados à leitura do romance como um livro cujo valor estaria concentrado na representação de uma determinada verdade histórica e/ou biográfica.

### ***Memórias póstumas de Brás Cubas, a escrita do morto***

A morte é a circunstância fundamental do ato de escrita que compreende o romance. O primeiro indício dela aparece no título onde se caracterizam as memórias como “póstumas”, contudo, é no texto preliminar assinado pelo próprio Brás e intitulado “Ao Leitor” onde se explicita a feição de morte do livro que não consiste apenas na publicação depois da morte, mas, fundamentalmente, no fato de ser uma “obra de finado”, isto é: escrita depois da morte.

#### AO LEITOR

Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, cousa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte, e quanto muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne, ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual; ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

Mas eu ainda espero angariar as simpatias da opinião, e o primeiro remédio é fugir a um prólogo explícito e longo. O melhor prólogo é o que contém menos cousas, ou o que as diz de um jeito obscuro e truncado. Consequentemente, evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição destas *Memórias*, trabalhadas cá no outro mundo. Seria curioso, mas nimamente

extenso, e aliás desnecessário ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote, e adeus.

Brás Cubas

(ASSIS, 1994, p. 513)

Reproduzimos aqui, de maneira íntegra, o texto introdutório uma vez que nele pode ser identificado um dos gestos dominantes da escrita do livro, gesto afim aos dos protagonistas-narradores de *Dom Casmurro* e *Memorial de Aires*. O texto dirigido “Ao Leitor” inicia, de maneira paradoxal, com a alusão às escassas expectativas do autor em relação ao número de leitores potenciais de sua obra – “Talvez cinco” – como às dificuldades que esses poucos intérpretes podem enfrentar pelo fato de seu livro apesar da “forma livre” conter “algumas rabugens de pessimismo”, ser “obra de finado” e ter sido escrito “com a pena da galhofa e a tinta da melancolia”. O paradoxo consiste no modo em que esse texto rebate a função que como apresentação aos leitores deveria desempenhar, não procurando despertar seu interesse através da afirmação das características da escrita, mas instalando um tom de desleixo, espontaneidade e transparência que posiciona o autor como dono e senhor de sua obra e, conseqüentemente, declara o leitor como subordinado. O fato de determinar essa posição submissa compreende também a antecipação da recepção das “duas colunas máximas da opinião”: “a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual; ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos”. No entanto, é a frase final desse texto brevíssimo a que expressa de maneira definitiva a ideia que do leitor tem Brás Cubas: “se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote, e adeus.”.

O gesto que predomina nesse texto é o desprezo. Sendo um “finado”, Brás não tem nada a perder ou a ganhar, resultando-lhe indiferente a opinião de quem por acaso vier a ler o seu livro; ele pode dizer tudo quanto quiser do jeito que melhor achar, sem temor nenhum. Seu gesto de indiferença dirigido nas primeiras páginas aos seus leitores potenciais e que se estende ao longo do livro, manifesta-se de maneira

escancarada na dedicatória<sup>54</sup> em que se descobre que é a um verme a quem Brás lhe dedica sua obra: “AO VERME/ QUE/ PRIMEIRO ROEU AS FRÍAS CARNES/ DO MEU CADÁVER/ DEDICO/ COMO SAUDOSA LEMBRANÇA/ ESTAS/ **MEMÓRIAS PÓSTUMAS**” [maiúsculas e negritos no original]. Já nas páginas subsequentes pode se observar como esse gesto se manifesta também nas relações que Brás estabeleceu em vida com as personagens que ele convoca nas suas memórias, parecendo que, de fato, entre o Brás vivo e o Brás morto a única diferença fundamental que há é a circunstância da morte, que lhe garante a possibilidade de exteriorizar o que já estava dentro dele, sem nenhum receio sobre o que outros possam pensar:

O olhar da opinião, esse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte; não digo que ele se não estenda para cá, e nos não examine e julgue; mas a nós é que não se nos dá do exame nem do julgamento. Senhores vivos não há nada tão incomensurável como o desdém dos finados. (p. 546)

No capítulo LXXI, intitulado “O senão do livro”, Brás questiona o sentido de sua obra, justificando sua atividade escritural como distração da eternidade e arremetendo com todo seu desdém de finado contra o leitor:

Começo a arrepender-me deste livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer; e, realmente, expedir alguns magros capítulos para este mundo sempre é tarefa que distrai um pouco da eternidade. Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu leitor. Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direta e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem... (p. 583)

---

<sup>54</sup> Na primeira edição do romance em livro, publicada em 1881 pela Typographia Nacional no Rio de Janeiro, a dedicatória aparecia depois do texto “Ao leitor”, já nas edições posteriores sua ordem foi alterada, sendo colocada entre o título e o texto introdutório.



O leitor silencioso, que acompanhou até esse capítulo mais da metade das memórias, é vítima da linguagem direta e descarnada de Brás que o define como o maior defeito do livro. O leitor não é o único a ser objeto de seu desdém, pois a maioria, se não todos, os que se cruzam em sua narração recebem um tratamento similar – sem ser ele próprio a exceção. De sua língua não escapa ninguém, nem seu pai, quem é referido no terceiro capítulo, intitulado “Genealogia”, em que relata sua tentativa de recriar as origens de seus antecessores com o intuito de dar um toque de distinção à sua história familiar:

Como este apelido de Cubas lhe cheirasse excessivamente a tanoaria, alegava meu pai, bisneto do Damião, que o dito apelido fora dado a um cavaleiro, herói nas jornadas da África, em prêmio da façanha que praticou, arrebatando trezentas cubas aos mouros. Meu pai era homem de imaginação; escapou à tanoaria nas asas de um *calembour*. Era um bom caráter, meu pai, varão digno e leal como poucos. Tinha, é verdade, uns fumos de pacholice; mas quem não é um pouco pachola nesse mundo? Releva notar que ele não recorreu à inventiva senão depois de experimentar a falsificação; primeiramente, entroncou-se na família daquele meu famoso homônimo, o Capitão-mor, Brás Cubas, que fundou a vila de S. Vicente, onde morreu em 1592, e por esse motivo foi que me deu o nome de Brás. Opôs-se-lhe, porém, a família do capitão-mor, e foi então que ele imaginou as trezentas cubas mouriscas. (p. 515-516)

O relato da presunção do pai, apesar de narrado em uma linguagem direta – “não recorreu à inventiva senão depois de experimentar a falsificação” – e sem eufemismos, enquadra-se em um regime, digamos, familiar que o diferencia do tratamento de outros personagens. A maioria das relações que Brás tece ao longo de sua vida se dá nos termos da conveniência e da serventia, entre esses relacionamentos cabe destacar os estabelecidos com mulheres que não pertencem à sua mesma classe social, como Marcela, Eugênia e Dona Plácida. A primeira delas, Marcela, a prostituta a quem Brás entregou seu primeiro beijo, é assim descrita: “Marcela, a ‘linda Marcela’, como

Ihe chamavam os rapazes do tempo. [...] Era boa moça, lépida, sem escrúpulos, um pouco tolhida pela austeridade do tempo, que Ihe não permitia arrastar pelas ruas os seus estouvamentos e berlindas; luxuosa, impaciente, amiga de dinheiro e de rapazes.” (p. 533); ao seu lado, diz Brás, “era meu o universo; mas, ai triste! não o era de graça. Foi-me preciso coligir dinheiro, multiplicá-lo, inventá-lo” (p. 534) e, finalmente, conclui “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis, nada menos” (p. 536).

Eugênia, a segunda desse trio de mulheres, filha natural de Dona Eusebia<sup>55</sup>, caracterizada por Brás como “a flor da moita” (p. 551), é sempre descrita sob o duplo preconceito da bastardia e do defeito físico: “criatura tão singela, filha espúria e coxa, feita de amor e desprezo” (p. 554). As expressões com que Brás reconstrói a imagem da jovem são muito mais atrevidas do que as dedicadas a Marcela, posto que o Brás que se relacionou com Eugênia não era mais o moço ingênuo e, aparentemente, apaixonado, mas outro que agia com cálculo, que regulava todos seus vínculos pelas vantagens que deles pode tirar. Assim, sem nenhum proveito econômico ou político a obter por meio da moça, fica neutralizado qualquer sentimento benévolo, sequer fingido, para com ela; daí que Brás lembre que ao notar que Eugênia era “coxa de nascença” (p. 553), experimentou, bem que fugazmente, uma inquietação que o levou a questionar os desígnios da natureza:

O pior é que era coxa. Uns olhos tão lúcidos, uma boca tão fresca, uma compostura tão senhoril; e coxa! Esse contraste faria suspeitar que a natureza é às vezes um imenso escárnio. Por que bonita, se coxa? por que coxa, se bonita? Tal era a pergunta que eu vinha fazendo a mim mesmo ao voltar para casa, de noite, sem atinar com a solução do enigma. O melhor que há, quando se não resolve um enigma, é sacudi-lo pela janela fora; foi o que eu fiz; lancei mão de uma toalha e enxotei essa outra borboleta preta, que me adejava no cérebro. (p. 554).

Com a mesma frieza com que sacode sua preocupação, Brás relata as circunstâncias do primeiro beijo de Eugênia, sua “Vênus

---

<sup>55</sup> Lembre-se que sendo criança, Brás expôs publicamente Dona Eusébia gritando: “—O Dr. Vilaça deu um beijo em Dona Eusébia” (ASSIS, 1994, p. 531), no evento narrado no capítulo XII “Um episódio de 1814” (p. 528-531).

Manca” (p. 554), não sem fazer alusão à atitude conveniente da mãe que propiciava implicitamente a cercania entre eles – “D. Eusébia vigiávamos, mas pouco; temperava a necessidade com a conveniência” (p. 554) –, nem apontar o contraste que havia entre suas expectativas e as da jovem:

Não desci, e acrescentei um versículo ao Evangelho: – Bem-aventurados os que não descem, porque deles é o primeiro beijo das moças. Com efeito, foi no domingo esse primeiro beijo de Eugênia, – o primeiro que nenhum outro varão jamais lhe tomara, e não furtado ou arrebatado, mas candidamente entregue, como um devedor honesto paga uma dívida. Pobre Eugênia! Se tu soubesses que idéias me vagavam pela mente fora naquela ocasião! Tu, trêmula de comoção, com os braços nos meus ombros, a contemplar em mim o teu bem-vindo esposo, e eu com os olhos de 1814, na moita, no Vilaça, e a suspeitar que não podias mentir ao teu sangue, à tua origem. (p. 554)

E, com a mesma indiferença, vira a página de sua história com a “flor da moita” pondo em questão, inclusive, a relevância da existência da moça: “O que eu não sei é se a tua existência era muito necessária ao século. Quem sabe? Talvez um comparsa de menos fizesse patear a tragédia humana” (p. 556).

Dona Plácida, por sua parte, tem um papel na vida amorosa de Brás Cubas, mas não nos mesmos termos que Marcela e Eugênia. Sua imagem também tem por base o preconceito associado à bastardia e à sua condição de agregada, pois é precisamente essa circunstância de dependência que a leva a desempenhar a função, pouco decorosa, de proteger o relacionamento clandestino que há entre Brás e Virgília, sua senhora. No capítulo LXX, intitulado “D. Plácida”, Brás conta como a agregada passou a tomar conta da casa em que aconteciam os encontros dos amantes, advertindo o desconforto que representava para ela – “Custou-lhe muito aceitar a casa; farejara a intenção e doía-lhe o ofício; mas afinal cedeu. Creio que chorava, a princípio: tinha nojo de si mesma.” (p. 583) – e contando como ganhou sua confiança imaginando “uma história patética dos [s]eus amores com Virgília” da que “D. Plácida não rejeitou uma só página” (p. 583). No capítulo LXXIV, intitulado “História de D. Plácida”, Brás recolhe a narração que a própria senhora, como demonstração de confiança, lhe revelou de sua

história pessoal, em que referia sua origem humilde, sua viuvez precoce, os múltiplos trabalhos que passou para sustentar a mãe e a filha e seu câmbio de fortuna após ser acolhida pela família de Virgínia. Brás anota que escutou a história com desdém e no capítulo seguinte, sob o título “Comigo”, registra o quadro que na sequência ele imaginou:

Podendo acontecer que algum dos meus leitores tenha pulado o capítulo anterior, observo que é preciso lê-lo para entender o que eu disse comigo, logo depois que D. Plácida saiu da sala. O que eu disse foi isto:

“Assim, pois, sacristão da Sé, um dia, ajudando à missa, viu entrar a dama, que devia ser sua colaboradora na vida de D. Plácida. Viu-a outros dias, durante semanas inteiras, gostou, disse-lhe alguma graça, pisou-lhe o pé, ao ascender os altares, nos dias de festa. Ela gostou dele, aceraram-se, amaram-se. Dessa conjunção de luxúrias vadias brotou D. Plácida. É de crer que D. Plácida não falasse ainda quando nasceu, mas se falasse podia dizer aos autores de seus dias: – Aqui estou. Para que me chamastes? E o sacristão e a sacristã naturalmente lhe responderiam. – Chamamos-te para queimar os dedos nos tachos, os olhos na costura, comer mal, ou não comer, andar de um lado para outro, na faina, adoecendo e sarando, com o fim de tornar a adoecer e sarar outra vez, triste agora, logo desesperada, amanhã resignada, mas sempre com as mãos no tacho e os olhos na costura, até acabar um dia na lama ou no hospital; foi para isso que te chamamos, num momento de simpatia.” (p. 586)

A crueldade desse quadro imaginado por Brás marca, como no relato do primeiro beijo de Eugênia, um altíssimo contraste entre seus sentimentos e os da senhora: entre seu cinismo e o caráter dramático tanto das experiências relatadas como daquilo que motiva Dona Plácida a contá-las. Esse contraste, associado intimamente com o desdém que caracteriza o protagonista-narrador, manifesta-se ao longo da escrita até tornar-se um procedimento que podemos descrever como de elevação e queda súbita, que pode ser identificado também na escrita do Conselheiro Aires. O procedimento, como a descrição o indica, consiste na articulação repentina de uma opinião negativa a uma situação ou

sentimento sublime, que gera um efeito cômico. A própria morte do protagonista-narrador é objeto dessa operação em duas ocasiões no capítulo inicial, primeiro ao lembrar o discurso que um dos onze amigos que o levaram no cemitério, sob a chuva, inventou: “– ‘Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade [...]’” (p. 514) e concluir: “Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei.” (p. 514); e, depois, ao apontar que quer morrer “tranqüilamente, metodicamente, ouvindo os soluços das damas, as falas baixas dos homens, a chuva que tamborila nas folhas de tinhorão da chácara e o som estrídulo de uma navalha que um amolador está afiando lá fora, à porta de um correiro.” (p. 514).

Os exemplos citados mostram que a dissimulação não participa do procedimento do narrador e permitem observar a neutralização que opera o contraste. No primeiro caso a referência às apólices põe em questão a sinceridade do discurso do *amigo*, enquanto no segundo, o som estridente da navalha interrompe a cadeia de sons sutis – dos soluços, das falas baixas e da chuva – que Brás escuta ao morrer e que pareciam criar uma atmosfera de emotividade ao redor de sua partida. No capítulo LI, intitulado “É minha!”, que Brás inicia expressando a inconformidade que sentiu quando numa valsa entregou Virgília, já casada com Lobo Neves, para outro homem, encontramos outro exemplo magistral do procedimento de elevação e queda súbita:

“É minha!” disse eu comigo, logo que a passei a outro cavaleiro; e confesso que durante o resto da noite, foi-se-me a idéia entranhando no espírito, não à força de martelo, mas de verruma, que é mais insinuativa.

“É minha!” dizia eu ao chegar à porta de casa.

Mas aí, como se o destino ou o acaso, ou o que quer que fosse, se lembrasse de dar algum passo aos meus arroubos possessórios, luziu-me no chão uma coisa redonda e amarela. Abaixei-me; era uma moeda de ouro, uma meia dobra.

“É minha!” repeti eu a rir-me, e meti-a no bolso. (p. 566)

O impulso possessivo de Brás por Virgília, que se torna insistente ao longo da noite e que o acompanha até a porta de sua casa, sofre uma mudança radical em questão de um instante, ao trocar seu objeto de desejo – Virgília – por uma moeda de ouro que de maneira acidental é descoberta no chão. O efeito dessa queda súbita representa, como nos exemplos anteriores, a anulação do valor sublime do gesto, já que se põe em questão a autenticidade da obsessão, tal como antes a sinceridade do discurso do amigo no cemitério e a emotividade da contemplação na experiência da própria morte. Nesse capítulo encontramos, além desse exemplo, a enunciação de uma “lei sublime” que o protagonista descobre e que parece definir o procedimento que viemos comentando: “Assim eu, Brás Cubas, descobri uma lei sublime, a lei da equivalência das janelas, e estabeleci que o modo de compensar uma janela fechada é abrir outra, a fim de que a moral possa arejar continuamente a consciência.” (p. 567).

A passagem súbita da elevação ao declínio pode compreender-se assim como uma das manifestações da lei da equivalência das janelas descoberta por Brás, uma operação de fuga a qualquer possibilidade de exaltação da sensibilidade, de piedade, amor ou empatia. Associar o procedimento narrativo à lei de compensação moral sugere analisar seus móveis para além dos objetivos da escrita e das decisões conscientes do protagonista-narrador, isto é, tentar uma leitura dessas operações a partir da singularidade de seu caráter. Com esse propósito convém observar aquilo que Brás caracteriza sob a denominação “flor amarela”, um sentimento que, a partir da morte de sua mãe, foi tomando conta de seu temperamento e que foi o estopim da invenção do emplasto. No capítulo XXV lemos a propósito:

Renunciei a tudo; tinha o espírito atônito. Creio que por então é que começou a desabotoar em mim a hipocondria, essa flor amarela, solitária e mórbida, de um cheiro inebriante e sutil. – “Que bom que é estar triste e não dizer coisa nenhuma!” – Quando esta palavra de Shakespeare me chamou a atenção, confesso que senti em mim um eco, um eco delicioso. Lembra-me que estava sentado, debaixo de um tamarineiro, com o livro do poeta aberto nas mãos, e o espírito ainda mais cabisbaixo do que a figura, – ou jururu, como dizemos das galinhas tristes. Apertava ao peito a minha dor taciturna, com uma sensação única, uma cousa a que poderia chamar volúpia do aborrecimento. Volúpia do aborrecimento: decora

esta expressão, leitor; guarda-a, examina-a, e se não chegares a entendê-la, podes concluir que ignoras uma das sensações mais sutis desse mundo e daquele tempo. (p. 546)

O estado de ânimo que Brás descreve como hipocondria, caracterizado pelo ensimesmamento, pela contemplação, pela tristeza e pela dor física, parece ter uma profunda afinidade com a descrição da melancolia proposta por Sigmund Freud em “Luto e melancolia”, texto escrito em 1915 e publicado na *Revista Internacional de Psicanálise Médica*.

A melancolia se caracteriza, em termos psíquicos, por um abatimento doloroso, uma cessação do interesse pelo mundo exterior, perda da capacidade de amar, inibição de toda atividade e diminuição da autoestima, que se expressa em recriminações e ofensas à própria pessoa e pode chegar a uma delirante expectativa de punição. (FREUD, 2010, p. 128)

Na imagem que Brás recria do surgimento da flor amarela, podem se identificar quase todos os traços apontados por Freud, menos aquele que se refere à auto-recriminação. Dessa imagem podemos inferir que é a dor causada pela morte da mãe o que suscita a hipocondria da personagem e associar a esse estado de espírito a incapacidade de sentir simpatia pelos outros e, conseqüentemente, a frieza e indiferença característica das descrições de personagens como Marcela, Eugênia e Dona Plácida. Cabe observar que essa primeira manifestação da melancolia que Brás experimenta parece objeto também da lei da equivalência das janelas, pois é aparentemente superada em apenas uma semana:

Com efeito, ao cabo de sete dias, estava farto da solidão; a dor aplacara e o espírito já se não contentava com o uso da espingarda e dos livros, nem com a vista do arvoredo e do céu. Reagia a mocidade, era preciso viver. Meti no baú o problema da vida e da morte, os hipocondríacos do poeta, as camisas, as meditações, as gravatas [...] (p. 547)

A flor amarela reaparece no capítulo LXI, intitulado “Um projeto”, dessa vez motivada pela inquietação que Brás sentiu ao reencontrar seu amigo da infância, Quincas Borba, e descobrir-se roubado por ele:

Jantei triste. Não era a falta do relógio que me pungia, era a imagem do autor do furto, e as reminiscências de criança, e outra vez a comparação e a conclusão... Desde a sopa começou a abrir em mim a flor amarela e mórbida do capítulo XXV, e então jantei depressa, para correr à casa de Virgília. Virgília era o presente; eu queria refugiar-me nele, para escapar às opressões do passado, por que o encontro do Quincas, tornara-me aos olhos o passado, não qual fora deveras, mas um passado roto, abjeto, mendigo e gatuno. (p. 575)

Trata-se da mesma sensação antes experimentada, também motivada por uma perda, que lhe mostra uma visão fragmentada do passado que o atormenta. A experiência que representa a flor amarela está associada à perda, bem da mãe como do amigo – ou pelo menos da imagem que dele conservava –, mas não parece restrita a esses objetos senão estendida a outros dificilmente identificáveis. Essa natureza indefinível do sentimento de perda leva-nos de volta à abordagem de Freud sobre o luto e a melancolia, especificamente à distinção que faz entre a possibilidade de discernir os objetos perdidos em ambos os casos. Na experiência do luto,

O exame da realidade mostrou que o objeto amado não mais existe, e então exige que toda libido seja retirada de suas conexões com esse objeto. Isso desperta uma compreensível oposição – observa-se geralmente que o ser humano não gosta de abandonar uma posição libidinal, mesmo quando um substituto já se anuncia. Essa oposição pode ser tão intensa que se produz um afastamento da realidade e um apego ao objeto mediante uma psicose de desejo alucinatória (ver o ensaio anterior). O normal é que vença o respeito à realidade. Mas a solicitação desta não pode ser atendida imediatamente. É cumprida aos poucos, com grande aplicação de tempo e energia de investimento, e enquanto isso a existência do



objeto perdido se prolonga na psique. Cada uma das lembranças e expectativas em que a libido se achava ligada ao objeto é enfocada e superinvestida, e em cada uma sucede o desligamento da libido. Não é fácil fundamentar economicamente por que é tão dolorosa essa operação de compromisso em que o mandamento da realidade pouco a pouco se efetiva. É curioso que esse doloroso desprazer nos pareça natural. Mas o fato é que, após a consumação do trabalho do luto, o Eu fica novamente livre e desimpedido. (FREUD, 2010, p. 128-129)

À diferença do luto que compreende a identificação do objeto perdido e, portanto, a aceitação das evidências de sua desapareição, a experiência da melancolia supõe a dificuldade de determinação do que se perdeu. A propósito Freud anota:

Numa série de casos, é evidente que também ela [a melancolia] pode ser reação à perda de um objeto amado; em outras ocasiões, nota-se que a perda é de natureza mais ideal. O objeto não morreu verdadeiramente, foi perdido como objeto amoroso (o caso de uma noiva abandonada, por exemplo). Em outros casos ainda, achamos que é preciso manter a hipótese de tal perda, mas não podemos discernir claramente o que se perdeu, e é lícito supor que tampouco o doente pode ver conscientemente o que perdeu. Esse caso poderia apresentar-se também quando a perda que ocasionou a melancolia é conhecida do doente, na medida em que ele sabe quem, mas não o que perdeu nesse alguém. Isso nos inclinaria a relacionar a melancolia, de algum modo, a uma perda de objeto subtraída à consciência; diferentemente do luto, em que nada é inconsciente na perda. (p. 130)

A sensação vivida com a reaparição da flor amarela acalma-se tão rápido como na ocasião de sua primeira manifestação, bastam umas horas e a companhia de Virgília para esquecer a preocupação provocada pelo encontro com o amigo de infância: “Cinco minutos bastaram para olvidar inteiramente o Quincas Borba; cinco minutos de uma

contemplanção mútua, com as mãos pressas umas nas outras; cinco minutos e um beijo.” (p. 575). Apesar de que Brás consegue esquecer o amigo, não consegue desfazer-se do broto da melancolia nem mesmo depois de morrer. A experiência desse estado da alma, tanto como a sede de reconhecimento, constitui o móvel da invenção do emplasto, um remédio que destinado a curar a hipocondria:

Com efeito, um dia de manhã, estando a passear na chácara, pendurou-se-me uma idéia no trapézio que eu tinha no cérebro. Uma vez pendurada, entrou a bracejar, a pernear, a fazer as mais arrojadas cabriolas de volatim, que é possível crer. Eu deixei-me estar a contemplá-la. Súbito, deu um grande salto, estendeu os braços e as pernas, até tomar a forma de um X: decifra-me ou devoro-te.

Essa idéia era nada menos que a invenção de um medicamento sublime, um emplasto anti-hipocondriaco, destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade. [...] Agora, porém, que estou cá do outro lado da vida, posso confessar tudo: o que me influiu principalmente foi o gosto de ver impressas nos jornais, mostradores, folhetos, esquinas, e enfim nas caixinhas do remédio, estas três palavras: *Emplasto Brás Cubas*. Para que negá-lo? [...] Assim a minha idéia trazia duas faces, como as medalhas, uma virada para o público, outra para mim. De um lado, filantropia e lucro; de outro lado, sede de noemada. Digamos: – amor da glória. (p. 515)

O emplasto, como todos os projetos que surgem ao longo de sua vida – casar e fazer carreira política, por exemplo –, não chega a ser materializado. No último capítulo do livro, “Das negativas”, Brás anota a propósito: “Divino emplasto, tu me darias o primeiro lugar entre os homens, acima da ciência e da riqueza, porque eras a genuína e direta inspiração do Céu. O caso determinou o contrário; e aí vos ficais eternamente hipocondríacos.” (p. 639).

A natureza melancólica da personagem está presente também na disposição à observação e à análise; faculdade de contemplanção que lhe permite identificar o caráter hipocondríaco da humanidade e que o aproxima do Conselheiro Aires. Interessante observar que as palavras com que Brás exprime sua capacidade analítica – “Grande cousa é haver

recebido do Céu uma partícula da sabedoria, *o dom de achar as relações das cousas, a faculdade de as comparar e o talento de concluir!* Eu tive essa distinção psíquica; eu a agradeço ainda agora do fundo do meu sepulcro.” (p. 622) [grifos meus] –parecem antecipar as que Aires usa com o mesmo propósito: “Sempre me sucedeu apreciar a maneira por que os caracteres se exprimem e se compõem, e muita vez não me desgosta o arranjo dos próprios fatos. *Gosto de ver e antever, e também de concluir.*” (p. 1162) [grifos meus].

A disposição à contemplação, a inatividade e a falta de interesse pelos outros que Freud refere como traços da melancolia, que constituem o temperamento de Brás e que, como veremos, também são traços essenciais do caráter do Conselheiro Aires, garantem um distanciamento com o entorno que se traduz na identificação e no questionamento de certas práticas próprias do seu contexto social, particularmente do que Brás define sob o termo “formalidade”. No capítulo XXVIII a personagem conta que, após a vivência do primeiro broto da melancolia, o pai foi visitá-lo com o objetivo de convencê-lo a entrar na vida política e casar com Virgília, filha do conselheiro Dutra, homem influente nesse campo. A recriação da conversa entre pai e filho mostra como, diante da resistência de Brás, o pai insiste na conveniência de assumir esses compromissos, referindo a importância de ser reconhecido pelas outras pessoas: “Teme a obscuridade, Brás; foge do que é ínfimo. Olha que os homens valem por diferentes modos, e que o mais seguro de todos é valer pela opinião dos outros homens.” (p. 550). Impossível não associar a esse conselho do pai à história inventada por ele mesmo com o propósito de diminuir o cheiro excessivo a tanoaria do sobrenome, referida por Brás no capítulo III.

Contudo, é na sequência dos capítulos CXXVI e CXXVII, “Desconsolação” e “Formalidade”, respectivamente, que Brás se estende sobre esse assunto. No primeiro, refere alguns detalhes do velório de Nhã-loló, filha de Damasceno, sobrinha de Cotrim, seu cunhado, e, por pouco sua noiva. A ênfase é colocada na dor do pai, uma pena “ainda aumentada pela que lhe infligiram os homens” (p. 621), que frase a frase vai ganhando um ar de extravagância.

Três semanas depois tornou ao assunto, e então confessou-me que, no meio do desastre irreparável, quisera ter a consolação da presença dos amigos. Doze pessoas apenas, e três quartas partes amigos do Cotrim, acompanharam à cova o cadáver de sua querida filha. E ele fizera expedir

oitenta convites. Ponderei-lhe que as perdas eram tão gerais que bem se podia desculpar essa desatenção aparente. Damasceno abanava a cabeça de um modo incrédulo e triste.

– Qual! gemia ele, desampararam-me.

Cotrim, que estava presente:

Vieram os que deveras se interessam por você e por nós. Os oitenta viriam por formalidade, falaria da inércia do governo, das panacéias dos boticários, do preço das casas, ou uns dos outros...

Damasceno ouviu calado, abanou outra vez a cabeça e suspirou.

– Mas viessem! (p. 621-622)

E, no seguinte capítulo, Brás lhe dedica à “meiga companheira do homem social” (p. 622) a seguinte reflexão: “Amável Formalidade, tu és, sim o bordão da vida, o bálsamo dos corações, a medianeira entre os homens, o vínculo da terra e do céu; tu enxugas as lágrimas de um pai, tu captas a indulgência de um profeta.” (p. 622). É ela – a formalidade – o valor de culto do pai de Brás representado na opinião dos outros, como o é também para Damasceno que se lamenta pela escassa companhia no velório de sua filha e, inclusive, para o próprio protagonista que sonhava com alcançar a fama por meio de seu sublime remédio anti-hipocondríaco. Como antes disse, entre o Brás vivo e o morto a única diferença que existe é a faculdade de expressar suas impressões: a franqueza que ele descreve como “a primeira virtude de um defunto” (p. 545-546) posto que “[...] em suma já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não há platéia.” (p. 546). Estar morto representa a possibilidade de liberar-se da formalidade, isto é das imposições culturais: a possibilidade de escrever o processo de decomposição de seu cadáver, de mostrar-se como um canalha, e, fundamentalmente, de expressar seu mal-estar diante das limitações que a vida em sociedade lhe impôs: casar, ter filhos, respeitar e amar os outros, ser *bom*; até o ponto de dedicar o último capítulo de suas memórias a enumerar tudo o que poderia ter feito e não fez:

Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. [...] Somadas umas cousas e outras, qualquer pessoa imaginará que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: – Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria. (p. 639)

### ***Dom Casmurro, a escrita isenta***

Bento Santiago, protagonista-narrador de *Dom Casmurro*, homem maduro, Bacharel em Direito, representante, como Brás Cubas, da burguesia carioca, assume a escrita como uma atividade que opera uma mudança em sua vida monótona, ocupada “o mais do tempo [...] em hortar, jardinar, e ler” (ASSIS, 1994, p. 810). Seu objetivo consiste, em um primeiro momento, na escrita de um livro dedicado à jurisprudência, à filosofia ou à política “mas não [lhe] acudiram as forças necessárias” (p. 810), pensou então em fazer uma “História dos Subúrbios” que também não chegou à realização por exigir-lhe um trabalho preliminar de busca de “documentos e datas [...] tudo árido e longo” (p. 810) e, finalmente, inspirado nos bustos pintados nas paredes de sua casa, resolveu escrever algumas de suas reminiscências.

Sem dedicatória nem prólogo, o livro começa diretamente no capítulo I que, junto com o seguinte, compreende a exposição de algumas de suas características. No primeiro capítulo, “Do título”, o protagonista explica a origem da alcunha “Dom Casmurro”, que ganhou pela falta de interesse que manifestou diante dos versos que um rapaz lhe recitou uma noite no trem. No primeiro parágrafo do capítulo e, portanto, do livro, a personagem exhibe o gesto que prevalece ao longo de todo o livro e que marca todos os relacionamentos que rememora e registra, trata-se de um movimento de isenção de qualquer responsabilidade. O caso é assim registrado:

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser

que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso. (p. 809)

Dom Casmurro descreve a cena concentrando a dificuldade de escutar os versos do rapaz em circunstâncias aparentemente alheias, como o fato de ser uma viagem curta e noturna e de ele estar cansado. Além disso, faz uma valoração eufemística dos versos – “pode ser que não fossem inteiramente maus” – que surte um efeito tão negativo quanto as expressões escancaradas de Brás e que, contudo, o preserva do juízo do leitor que acredita em sua impossibilidade de controlar a situação. A seguir, o protagonista-narrador continua referindo, com esse mesmo estilo, o desgosto do jovem, que “entrou a dizer [dele] nomes feios, e acabou alcunhando[-o] *Dom Casmurro*” (p. 809) assim como a aceitação que o apelido teve entre “os vizinhos, que não gostam dos [s]eus hábitos reclusos e calados” (p. 809); sem deixar de mencionar o desenfado com que assumiu o apelativo: “Nem por isso me zanguiei. Conte a anedota aos amigos da cidade, e eles por graça, chamaram-me assim.” (p. 809) nem reiterar sua inocência “Tudo por estar cochilando!” (p. 809). E, para encerrar o capítulo, justifica a escolha da alcunha como título de seu livro: “Também não achei melhor título para a minha narração, se não tiver outro até ao fim do livro, vai este mesmo”, dando uma última lancetada ao jovem poeta com a mesma estratégia de dissimulação antes usada: “O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua.” (p. 809).

No segundo capítulo, “Do livro”, a personagem explica os motivos que o levaram a escrever, anotando, de um lado, o cansaço que estava sentindo pela monotonia de seus dias e, de outro, a ilusão de conseguir por meio da escrita o que não conseguiu reproduzindo a casa em que se criou, isto é, “atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência.” (p. 810). Esse desejo de recomposição aproxima Bento Santiago de Brás Cubas, na medida em que os dois protagonistas-narradores experimentam o vazio de uma perda que não conseguem identificar e tentam compensar por meio de substitutos como a lei da equivalência das janelas de Brás ou a reconstrução exata que fez Bento da casa em que passou a infância e a mocidade em outro lugar da cidade. Interessante observar os termos em que o protagonista caracteriza esse vazio:

O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; *mas falta eu mesmo*, e esta lacuna é tudo. (p. 810) [grifos meus]

A sensação de ausência que experimenta Dom Casmurro não deriva da perda de um ente querido ou de algo que ele consiga identificar fora de si, mas dele próprio: “falta eu mesmo”. Contudo, a percepção dessa falta acontece, como no primeiro broto da flor amarela de Brás, após a morte da mãe do protagonista, em visita de inspeção à velha casa, narrada quase no final do livro, no capítulo CXLIV, intitulado “Uma pergunta tardia”:

Hão de perguntar-me por que razão, tendo a própria casa velha, na mesma rua antiga, não impedi que a demolissem e vim reproduzi-la nesta. A pergunta devia ser feita a princípio, mas aqui vai a resposta. A razão é que, logo que minha mãe morreu, querendo ir para lá, fiz primeiro uma longa visita de inspeção por alguns dias, e toda a casa me desconheceu. No quintal a aroeira e a pitangueira, o poço, a caçamba velha e o lavadouro, nada sabia de mim. A casuarina era a mesma que eu deixara ao fundo, mas o tronco, em vez de reto, como outrora, tinha agora um ar de ponto de interrogação; naturalmente pasmava do intruso. Corri os olhos pelo ar, buscando algum pensamento que ali deixasse, e não achei nenhum. [...]

Tudo me era estranho e adverso. (p. 941)

Apesar das similitudes que podemos identificar entre as experiências de ausência de Brás e Dom Casmurro, há uma diferença fundamental entre os dois personagens, particularmente nas circunstâncias que envolvem suas escritas: Dom Casmurro está vivo e pretende reconstruir sua história e garantir a credibilidade de seu

discurso entre os leitores<sup>56</sup>. Para conseguir seu objetivo, e com a experiência que seus estudos em Direito lhe oferecem, constrói uma imagem de si baseada na dissimulação, que o projeta como um ser fraco e inativo e que contribui à afirmação de sua inocência na maioria das situações. Essa imagem vai sendo projetada aos poucos, desde os primeiros capítulos em que a personagem recria sua adolescência.

A propósito cabe lembrar a maneira com que Dom Casmurro narra a reação que teve ao escutar a denúncia que José Dias fez a Dona Glória, sua mãe, sobre a possibilidade de que ele e Capitu estivessem apaixonados. Ele conta que ao escutar as palavras de José Dias – “Não me parece bonito que nosso Bentinho ande metido nos cantos com a filha do *Tartaruga*, e esta é a dificuldade, porque se eles pegam de namoro, a senhora terá muito que lutar para separá-los.” (p. 811) – ficou atônito e saiu correndo até a varanda: “Ia tonto, atordoado, as pernas bambas, o coração parecendo querer sair-me pela boca fora. Não me atrevia a descer à chácara e passar ao quintal vizinho. Comecei a andar de um lado para outro, estacando para amparar-me, e andava outra vez e estacava.” (p. 820). Lá na varanda, admirado pela revelação, Bento correu de um lado a outro até encontrar um coqueiro que contradisse as palavras de José Dias assim: “Um coqueiro, vendo-me inquieto e adivinhando a causa, murmurou de cima de si que não era feio que os meninos de quinze anos andassem nos cantos com as meninas de quatorze; ao contrário, os adolescentes daquela idade não tinham outro ofício, nem os cantos outra utilidade.” (p. 820). Refere também que não foi só o coqueiro que acalmou sua alma adolescente, pois “Pássaros, borboletas, uma cigarra que ensaiava o estio, toda a gente viva do ar era da mesma opinião.” (p. 820-821). E, afirma, ainda, que foi a revelação de José Dias o que lhe fez perceber que “[Ele] amava Capitu! [e que] Capitu amava-[o]!” (p. 821). Como se pode notar, não há nessa relação de fatos que compreendem a revelação e confirmação da paixão de Bento e Capitu nenhum indício de participação de parte do moço, pois ele descobre seu amor pelas palavras do agregado e confirma a beleza e a pertinência de andar com ela pelos cantos, através do coqueiro e dos seres do ar. A imagem que Dom Casmurro projeta de seu ser adolescente é a de um menino tão passivo que nem sequer é dono de

---

<sup>56</sup> Cabe destacar a propósito do artifício ficcional e das particularidades do narrador em *Dom Casmurro*, abordagens como *Machado de Assis: o enigma do olhar*, de Alfredo Bosi; *Um mestre na periferia do capitalismo* e “A poesia envenenada de *Dom Casmurro*”, de Roberto Schwarz; e “Retórica da verossimilhança”, de Silvano Santiago, entre outros.



suas próprias pernas, como podemos observar na descrição que faz no capítulo XIII, em que narra sua chegada ao quintal vizinho:

Não me pude ter. As pernas desceram-me os três degraus que davam para a chácara e caminharam para o quintal vizinho. Era costume delas, às tardes, e às manhãs também. Que as pernas também são pessoas, apenas inferiores aos braços, e valem de si mesmas, quando a cabeça não as rege por meio de idéias. As minhas chegaram ao pé do muro. (p. 822)

Contudo, um contraste, que lembra os operados por Brás Cubas, quebra a passividade do moço: “as pernas, há pouco tão andarilhas, pareceram agora pressas ao chão. Afinal fiz um esforço, empurrei a porta, e entrei.” (p. 822). No capítulo XXXVI, intitulado “Idéia sem pernas e idéia sem braços”, Dom Casmurro reitera a inatividade do adolescente através da suposta vontade própria de seus membros, que resistiram ao impulso da paixão por Capitu, acesa horas antes por seu primeiro beijo.

Ao cabo de cinco minutos, lembrou-me ir correndo à casa vizinha, agarrar Capitu, desfazer-lhe as tranças, refazê-las e concluí-las daquela maneira particular, boca sobre boca. É isto, vamos, é isto... Idéia só! idéia sem pernas! As outras pernas não queriam correr nem andar. Muito depois é que saíram vagarosamente e levaram-me à casa de Capitu. (p. 848)

Tal como no exemplo citado anteriormente, as pernas acabam levando o jovem até Capitu, mas desta vez a inatividade volta a tomar conta dele: “Eu, do lado oposto da mesa, não sabia que fizesse; e outra vez me fugiram as palavras que trazia. [...] Era ocasião de pegá-la, puxá-la e beijá-la... Idéia só! idéia sem braços! Os meus ficaram caídos e mortos.” (p. 848). Dom Casmurro insiste em reforçar essa falta de resolução como um traço de seu caráter, mostrando suas manifestações tanto no Bento adolescente como no adulto, em situações de extrema emotividade. Na adolescência a paralisia tem como origen a descoberta do amor, na idade adulta, nasce do ciúme e da suspeita de ter sido traído por Capitu e seu amigo Escobar. Lembre-se, a propósito, a “ideia sem pernas” que o assalta na ocasião do velório do amigo: “Palavra que, quando cheguei à porta, vi o sol claro, tudo gente e carros, as cabeças

descobertas, tive um daqueles meus impulsos que nunca chegavam à execução; foi atirar à rua o caixão, defunto e tudo.” (p. 927).

A tendência de Dom Casmurro para delegar sua responsabilidade, presente em todas as fases da vida, alcança também as imagens que projeta na escrita daqueles que o rodeiam, imagens que, em grande medida, são portadoras de indiferença e crueldade tal como as elaboradas por Brás Cubas. Enquanto o narrador de *Memórias póstumas* expõe sua canalhice, Dom Casmurro filtra a maioria de suas opiniões por meio do olhar alheio, servindo-se para tanto até do olhar das personagens de *Otelo*. As personagens que são objeto de um tratamento mais frontal são José Dias e Pádua, homens que, como as mulheres descritas por Brás – Marcela, Eugênia e Dona Plácida –, ocupam uma posição de inferioridade em seu círculo social. A primeira frase que Dom Casmurro dedica a José Dias – “José Dias amava os superlativos” (p. 812) – compreende o traço mais característico do agregado da família: a afetação. O protagonista-narrador cuida em descrever os costumes do vestir de Dias, apontando sua elegância “pobre e modesta”, às vezes anacrônica – “Foi dos últimos que usaram presilhas no Rio de Janeiro, e talvez neste mundo (p. 812) –, às vezes à moda – “A gravata de cetim preto, com um arco de aço por dentro, imobilizava-lhe o pescoço; era então moda.” (p. 812) –, assim como sua habilidade, caricaturesca por sinal, de adaptação às diferentes situações:

Nem sempre ia naquele passo vagaroso e rígido. Também se descompunha em acionados, era muita vez rápido e lépido nos movimentos, tão natural nesta como naquela maneira. Outrossim, ria largo, se era preciso, de um grande riso sem vontade, mas comunicativo, a tal ponto as bochechas, os dentes, os olhos, toda a cara, toda a pessoa, todo o mundo pareciam rir nele. Nos lances graves, gravíssimo. (p. 813-814)

Além desses costumes, Dom Casmurro não deixa de mencionar as circunstâncias da adoção de Dias como agregado, que incluem o fato de ele se passar por médico homeopata. Interessante anotar que esse fato é trazido por Dom Casmurro, com uma intensa ironia, no capítulo em que conta a morte de Dias, intitulado “O último superlativo”. No meio do capítulo, o narrador transcreve as palavras que disse o agregado quando ele mandou “chamar o médico homeopata” (p. 941): “– Não Bentinho, disse ele; basta um alopata; em todas as escolas se morre.

Demais foram as idéias da mocidade, que o tempo levou; converto-me à fê de meus pais. A alopatia é o catecismo da medicina...” (p. 941). Contudo, a indolência do narrador não termina aí. No início e no fim do capítulo, que tem uma estrutura circular, ele anota o fato risível de ser um superlativo a palavra derradeira do agregado, no começo afirma: “Não foi o último superlativo de José Dias. Outros teve que não vale a pena escrever aqui, até que veio o último, o melhor deles, o mais doce, o que lhe fez da morte um pedaço de vida.” (p. 940) e, no fim conclui:

Morreu sereno, após uma agonia curta. Pouco antes ouviu que o céu estava lindo, e pediu que abrissemos a janela.

– Não, o ar pode fazer-lhe mal.

– Que mal? Ar é vida.

Abrimos a janela. Realmente, estava um céu azul e claro. José Dias soergueu-se e olhou para fora; após alguns instantes, deixou cair a cabeça, murmurando: “Lindíssimo!” Foi a última palavra que proferiu neste mundo. (p. 941)

Uma frieza do mesmo tipo caracteriza a imagem de Pádua, pai de Capitu. Dom Casmurro dedica-lhe um capítulo, “O administrador interino”, em que conta que ele e sua família moravam em uma casa própria, “assobradada como a nossa, posto que menor” (p. 825), que havia sido comprada “com a sorte grande que lhe saiu num meio bilhete de loteria, dez contos de réis.” (p. 825). Aproveitando a referência à loteria, o narrador não duvida em apontar a primeira ideia que Pádua teve quando se viu ganhador: “comprar um cavalo do Cabo, um adereço de brilhantes para a mulher, uma sepultura perpétua de família, mandar vir da Europa alguns pássaros, etc.” (825), ideia que foi descartada graças à intervenção de sua mãe, Dona Glória. E, conta em seguida, outro caso em que sua mãe também tinha intervindo; um caso tão cômico quanto o primeiro. Pádua passou a substituir o administrador da repartição em que trabalhava durante vinte e dois meses, obtendo todos os privilégios que o cargo representava e esbanjando o dinheiro sem prever o caráter temporal da substituição – “Não se contentou de reformar a roupa e a copa, atirou-se às despesas supérfluas, deu jóias à mulher, nos dias de festa matava um leitão, era visto em teatros, chegou aos sapatos de verniz.” (p. 825) –, até o dia em que o administrador efetivo retornou e ele precisou voltar ao seu antigo cargo. A ideia do retrocesso deixou Pádua tão abalado que só queria morrer – “Não

minha senhora, não consentirei em tal vergonha! Fazer descer a família, tornar atrás... Já disse, mato-me! –, mas a pedido de Fortunata, sua mulher, a mãe de Bento interveio, intimando-o a ser homem: “Não, senhor, devia ser homem, pai de família, imitar a mulher e a filha...” (p. 826).

A análise das imagens de José Dias e Pádua sugere a estratégia usada por Dom Casmurro para esconder suas opiniões, para dizer sem dizer, e ficar dispensado de qualquer responsabilidade diante do leitor. As observações que faz do vestuário de José Dias, por exemplo, têm a pretensão de objetividade, parecendo a simples descrição de uma fotografia, não diferindo das que faz do uso do superlativo, que encontram sustento na reprodução, também ilusoriamente objetiva, das falas do agregado. O procedimento é o mesmo no caso de Pádua, pois, aparentemente, Dom Casmurro limita-se a reproduzir as histórias e as falas que escutou. Entretanto, é na imagem que cria de Capitu que essa estratégia atinge o grau máximo de sutileza.

Tal como no evento da revelação da paixão de Bento e Capitu, cabe a José Dias a descoberta das particularidades da moça. A origem dessa descoberta tem lugar no capítulo XXV, em que o narrador reproduz a advertência que José Dias lhe fez no Passeio Público sobre a gente Pádua, que incluía também sua opinião sobre a menina: “Capitu, apesar daqueles olhos que o Diabo lhe deu... Você já reparou nos olhos dela? São assim de cigana oblíqua e dissimulada.” (p. 834). Nos capítulos que seguem a essa descoberta, em que o narrador fala das estratégias que ele e Capitu projetavam para livrá-lo do seminário, instala-se uma oposição entre o caráter passivo de Bentinho e o ativo da menina, que reafirma o gesto oblíquo e dissimulado apontado por Dias. Isso se evidencia no capítulo XXXI, intitulado “As curiosidades de Capitu”, em que o narrador refere o interesse dela por conhecer os detalhes da entrevista que Bentinho teve com José Dias no Passeio Público:

Capitu quis que lhe repetisse as respostas todas do agregado, as alterações do gesto e até a pirueta, que apenas lhe contara. Pedia o som das palavras. Era minuciosa e atenta; a narração e o diálogo, tudo parecia remoer consigo. Também se pode dizer que conferia, rotulava e pregava na memória a minha exposição. Esta imagem é porventura melhor que a outra, mas a ótima delas é nenhuma. Capitu era Capitu, isto é, uma criatura mui particular, mais mulher do que eu era homem. Se ainda não o disse, aí fica. Se disse, fica também.

Há conceitos que se devem incutir na alma do leitor, à força de repetição. (p. 841)

No seguinte capítulo, sob o título “Olhos de ressaca”, Dom Casmurro refere outro encontro com Capitu, em que ela continuava a insistir no assunto do seminário, especificamente na intercessão que José Dias lhe havia prometido a Bentinho no Passeio Público.

- Há alguma coisa?
- Não há nada, respondi; vim ver você antes que o Padre Cabral chegue para a lição. Como passou a noite?
- Eu bem. José Dias ainda não falou?
- Parece que não.
- Mas então quando fala?
- Disse-me que hoje ou amanhã pretende tocar no assunto; não vai logo de pancada, falará assim por alto e por longe, um toque. Depois, entrará em matéria. Quer ver primeiro se a mamãe tem a resolução feita...
- Que tem, tem, interrompeu Capitu. E se não fosse preciso alguém para vencer já, e de todo, não se lhe falaria. Eu já nem sei se José Dias poderá influir tanto; acho que fará tudo, se sentir que você não quer ser padre, mas poderá alcançar?... Ele é atendido; se porém... É um inferno isto! Você teime com ele, Bentinho. Teimo; hoje mesmo ele há de falar.
- Você jura?
- Juro. Deixe ver os olhos, Capitu. (p. 842-843)

A insistência de Dom Casmurro na *insistência* de Capitu parece responder muito bem à necessidade de “incutir na alma do leitor” certos conceitos “à força da repetição” (p. 841). Nessa citação o contraste entre a força da menina e a fragilidade de Bento pode ser percebido quase nos termos de um reflexo, pois na recriação do diálogo fica exposta a capacidade de análise e a força de ação de Capitu, em contraposição à aparente inocência e ausência de cálculo de Bento. Interessante notar que a representação do diálogo é interrompida com o pedido do menino – “Deixe ver os olhos, Capitu.” –, motivado pela lembrança das palavras de José Dias sobre o olhar da moça: “Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, ‘olhos de cigana oblíqua e dissimulada’. Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se se

podiam chamar assim. [...] eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas” (p. 843). Descrevendo o momento de contemplação, Dom Casmurro hesita depois de notar que os olhos da menina entraram “a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...” (p. 843), faz uma pausa e apela à

[r]etórica dos namorados[:] dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que e retira da praia, nos dias de ressaca. (p. 843)

A denominação dos olhos de Capitu como “olhos de ressaca” disfarça, sob a emoção do menino apaixonado, a insistência de Dom Casmurro em caracterizar a moça como um ser misterioso e calculador, dotado de uma força negativa. Força que será evocada novamente pelo protagonista-narrador no capítulo CXXIII, intitulado “Olhos de ressaca”, em que conta os detalhes do enterro de Escobar, mas não mais associada à paixão de Bentinho senão como uma evidência da traição de Capitu: “Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.” (p. 927).

Além desses traços de Capitu descobertos por meio dos juízos de José Dias, Dom Casmurro lembra, sem nenhuma mediação e com aparente inocência, a necessidade que descobriu nela depois do casamento de ser considerada pela opinião dos outros. Com a mesma estratégia da persistência antes usada, ele conta que depois de passar uma semana juntos no alto da Tijuca percebeu que “Capitu estava um tanto impaciente por descer” e pensando em que esse desejo fosse motivado por aversão dele, chegou a questioná-la. Refere também que se irritaram um pouco e que, depois de conversar, resolveram descer num dia encoberto. Comenta ainda que apesar da resolução, ele notou que “a impaciência continu[ava]” e que, finalmente desceram “com sol” (p. 909). E, em seguida, com a objetividade que caracteriza suas descrições, representa a cena da descida da Tijuca:

A alegria com que pôs o seu chapéu de casada, e o ar de casada com que me deu a mão para entrar e sair do carro, e o braço para andar na rua, tudo me mostrou a causa da impaciência de Capitu eram os sinais exteriores do novo estado. Não lhe bastava ser casada entre quatro paredes e algumas árvores; precisava do resto do mundo também. E quando eu me vi embaixo, pisando as ruas com ela parando, olhando, falando, senti a mesma coisa. Inventava passeios para que me vissem, me confirmassem e me invejassem. (p. 909)

A referência da emoção vivida por Capitu e depois experimentada por Bento tem uma utilidade dupla na projeção das imagens do casal. Por um lado, revela a necessidade de afirmação da moça pela via da opinião dos outros, nunca antes percebida por Bento apesar de sua intimidade; e, por outro, reforça a fragilidade do caráter do protagonista que parece contagiado da emoção de sua mulher. Além disso, cabe observar que essa cena lida na perspectiva da imagem de Pádua, em particular do abalo que ele sentiu quando precisou deixar o cargo de administrador interino na repartição, adquire uma dimensão cômica que põe em questão a delicadeza das maneiras da moça e reforça o conceito que Dom Casmurro pretende “incutir à força da repetição”, da natureza dissimulada do caráter dela. A efetividade da descrição dessa cena depende em grande medida do contraste implícito que estabelece entre os modos de Capitu e os de Bento, um contraste que opera ao mesmo tempo a degradação dela e a preservação do moço: nela o arrivismo era congênito ainda que tivesse ficado tanto tempo escondido, enquanto nele respondia apenas a um impulso de imitação.

A importância que a opinião alheia tem como meio de afirmação é identificada por Dom Casmurro em outros personagens que, como Capitu, ocupam uma posição social inferior em relação a ele. Na primeira descrição de José Dias, por exemplo, adverte: “E não lhe supunhas alma subalterna; as cortesias que fizesse vinham antes do cálculo que da índole.” (p. 814). O narrador não se conforma com a advertência e, um pouco mais adiante, no capítulo LXI, expõe a materialização dessa característica calculadora por meio da reprodução de uma conversa que Bento teve com o agregado, sobre sua saída do seminário:

– Pois sim. Tenho agora um plano, que me parece melhor que outro qualquer. É combinar a ausência

de vocação eclesiástica e a necessidade de mudar de ares. Você por que não tosse?

– Por que não tusso?

– Já, já, não, mas eu hei de avisar você para tossir, quando for preciso, aos poucos, uma tossezinha seca, e algum fastio; eu irei preparando a Excelentíssima... Oh! tudo isto é em benefício dela. Uma vez que o filho não pode servir a Igreja, como deve ser servida, o melhor modo de cumprir a vontade de Deus é dedica-lo a outra cousa. O mundo também é igreja para os bons... (p. 873)

A reprodução do diálogo põe em evidência não só a habilidade do agregado para mentir, mas para se isentar da carga negativa do engano, pois a ideia macabra de convencer a mãe de Bento de tirá-lo do seminário através da doença é exposta com dissimulação – “Por que você não tosse?” –, com uma naturalidade tal que surpreende o moço e, ainda, sustentada no bem-estar da senhora – “Oh! tudo isto é em benefício dela!” (p. 873)–. O caráter interesseiro de José Dias é reiterado por meio de pequenas observações ao longo do livro, inclusive no capítulo em que Dom Casmurro narra sua morte, onde aproveita para afirmar: “Talvez a esperança dele fosse enterrar-me.” (p. 940).

O pai de Capitu, que como vimos é projetado pelo narrador em termos caricaturescos, também é incluído no grupo dos necessitados da opinião alheia. Apesar de não ser tão presente na narrativa quanto José Dias, Dom Casmurro dedica-lhe o capítulo LII, “O velho Pádua”, em que explora seu caráter interesseiro e adulator. Narrando sua partida para o seminário, o protagonista registra a visita de despedida que Pádua lhe fez, em que se colocava à disposição e lhe pedia que não se esquecesse dele e, se possível, lhe deixasse uma lembrança – “e, se tem algum trapinho que me deixe em lembrança, um caderno latino, qualquer cousa, um botão de colete, cousa que já não lhe preste para nada. O valor é a lembrança.” (p. 862-863) –. Conta que então se lembrou de um cacho de cabelos cortado na véspera, que pensava entregar a Capitu e que no momento decidiu dar a Pádua. A reação do homem ao receber o embrulho é assim representada:

– Um cachinho dos seus cabelos! exclamou Pádua abrindo e fechando o embrulho. Oh! obrigado! obrigado por mim e pela minha gente! Vou dá-lo à velha, para guarda-lo, ou à pequena, que é mais cuidadosa que a mãe. Que lindos que são! Como é



que se corta uma beleza destas? Dê cá um abraço!  
outro! mais outro! adeus!

Tinha os olhos úmidos deveras; levava a cara dos desenganados, como quem empregou em um só bilhete todas as suas economias de esperanças, e vê sair branco o maldito número, – um número tão bonito! (p. 863)

O exagero dos agradecimentos e da emotividade do pai de Capitu, reproduzido com suposta objetividade por Dom Casmurro, reforça a comicidade já notada da imagem da personagem e neutraliza qualquer lampejo de sinceridade na reação do homem. Não obstante, é a observação final de Dom Casmurro a chave de ouro da cena, pois não conformado em advertir o fracasso no gesto de Pádua, o compara com o gesto de alguém que visse sair em branco o número do bilhete da loteria em que jogou todas “suas economias e esperanças” e culmina imitando a expressão de adulação do outro: “um número tão bonito!”.

Também nesse grupo de personagens está incluída a prima Justina que, segundo Dom Casmurro, “Vivia conosco por favor de minha mãe” (p. 831). Cabe anotar que na imagem que dela projeta o narrador há uma diferença significativa em relação às de José Dias e Pádua, pois nela não se identifica a adulação nem o cálculo e apenas se supõe a habilidade de esconder suas opiniões negativas.

Também gostaria de minha mãe, ou se algum mal pensou dela foi entre si e o travesseiro. Compreende-se que, de aparência, lhe desse a estima devida. Não penso que ela aspirasse a algum legado; as pessoas assim dispostas excedem os serviços naturais, fazem-se mais risonhas, mais assíduas, multiplicam os cuidados, precedem os fâmulos. Tudo isso era contrário à natureza de prima Justina, feita de azedume e de implicância. Como vivesse de favor na casa, explica-se que não desestimasse a dona e calasse os seus ressentimentos, ou só dissesse mal dela a Deus e ao Diabo. (p. 878)

É preciso observar que Dom Casmurro se limita a mencionar suas suposições sobre a prima sem sustentá-las por meio de algum fato ou fala em que ficassem em evidência. Da mesma maneira, cabe notar que a denúncia da natureza interesseira e dissimulada de alguns personagens

pode ser lida como uma manifestação da estratégia do contraste, usada pelo protagonista-narrador para criar sua própria imagem. Ele mostra-se diferente, sincero, chegando a contar coisas terríveis que pensou ou fez para convencer o leitor da veracidade de sua história. No capítulo LXVII, intitulado “Um pecado”, ele relembra a ideia ruim que teve quando estava andando pela Rua de Mata-Cavalos, em visita de urgência à sua mãe que estava doente:

Ia só andando, aceitando o pior, como um gesto do destino como uma necessidade da obra humana, e foi então que a Esperança, para combater o Terror, me segredou ao coração, não estas palavras, pois nada articulou parecido com palavras, mas uma idéia que poderia ser traduzida por elas: “Mamãe defunta, acaba o seminário”.

Leitor, foi um relâmpago. Tão depressa alumiu a noite, como se esvaziou, e a escuridão fez-se mais cerrada, pelo efeito do remorso que me ficou. Foi uma sugestão da luxúria e do egoísmo. A piedade filial desmaiou um instante, com a perspectiva da liberdade certa, pelo desaparecimento da dívida e do dever; foi um instante, menos que um instante, o centésimo de um instante, ainda assim o suficiente para complicar a minha aflição com um remorso. (p. 879)

A astúcia de Dom Casmurro para narrar esse acontecimento é tal que, além de garantir sua credibilidade diante do leitor, consegue isentar-se em grande medida da responsabilidade de conceber esse terrível pensamento. Isso, porque apesar de reconhecer o caráter perverso da ideia que o tomou por assalto e o deixou aflito, acaba atribuindo sua criação à Esperança – “e foi então que a Esperança [...] me segredou ao coração...” –. A partir da narração desse fato, Dom Casmurro persiste em mostrar sua sinceridade ao longo do livro, servindo-se em algumas situações do contraste com outros personagens – entre a capacidade de dissimulação de Capitu e sua incapacidade de mentir, por exemplo – e mostrando-se, em outras, presa de emoções ou ideias que, frequentemente, lhe resultam incontroláveis. Cabe, portanto, dizer que a franqueza parece ser um dos conceitos que, segundo o protagonista-narrador, “se devem incutir na alma do leitor, à força da repetição” (p. 841).

Dom Casmurro aproveita muito bem a potência do fato narrado, a ousadia de pensar em tirar vantagem da morte da mãe – “Mamãe defunta, acaba o seminário” –, refletindo no capítulo seguinte sobre o valor de sua confidência: “Poucos teriam ânimo de confessar aquele meu pensamento da Rua de Mata-Cavalos. Eu confessarei tudo o que importar à minha história.” (p. 880). Na medida em que a narrativa avança, a imagem que o narrador projeta de si vai se distanciando das dos outros personagens – dos calculistas, dos que gostam de aparentar, dos dissimulados, etc.– e ganhando, assim, a confiança do leitor, fazendo-se cada vez menos necessária a reiteração de sua virtude. Assim, no capítulo CXXIV, em que narra as dificuldades que passou para acompanhar o enterro de Escobar e ler o discurso no cemitério, ele se concentra apenas em citar a tensão que experimentou diante das expectativas que seu discurso despertava entre os presentes – “mas o que não sabes nem pode saber nenhum dos teus amigos, leitor, ou qualquer outro estranho, é a crise que me tomou quando vi todos os olhos em mim” (p. 927) –, assim como a aflição que sentiu por fazer algo que não queria, em outras palavras, o conflito que lhe provocava o ato da dissimulação: “Maquinalmente, meti a mão no bolso, saquei o papel e li-o aos trambolhões, não todo, nem seguido, nem claro; a voz parecia-me entrar em vez de sair, as mãos tremiam-me.” (p. 927).

Como vítima da traição de sua mulher e de seu melhor amigo, Dom Casmurro justifica suas ações e pensamentos daí em diante, inclusive o impulso de envenenar seu filho, assim descrito:

Cheguei a pegar na xícara, mas o pequeno beijava-me a mão, como de costume, e a vista dele, como o gesto, deu-me outro impulso que me custa dizer aqui; mas vá lá, diga-se tudo. Chamem-me embora assassino; não serei eu que os desdiga ou contradiga; o meu segundo impulso foi criminoso. Inclinei-me e perguntei a Ezequiel se já tomara café. (p. 936)

Dom Casmurro continua o relato reproduzindo a resposta da criança, que já tinha tomado café, e sua insistência em que bebesse outra xícara, ou “meia xícara só” (p. 936) e, finalmente, referindo que acabou levando a xícara na boca do menino: “Ezequiel abriu a boca. Cheguei-lhe a xícara, tão trêmulo que quase entortei, mas disposto a fazê-la cair goela abaixo, caso o sabor lhe repugnasse, ou a temperatura, porque o café estava frio.” (p. 936).

A potência emotiva da cena terrível é significativamente diminuída se lida na sequência dos quatro capítulos que a precedem, em que Dom Casmurro traça a genealogia da ideia da morte que o obcecou: uma ideia que “abriu as asas e entrou a batê-las de um lado para outro, como fazem as idéias que querem sair.” (p. 934), isto é, uma ideia autônoma, da que ele também não era responsável. A ideia, que supunha em um primeiro momento a própria morte, levou o protagonista a tomar as providências necessárias para levá-la a cabo: comprou o veneno, despediu-se da mãe, do tio Cosme, da prima Justina, foi ao teatro e, seguindo o exemplo de Catão que “antes de se matar, leu e releu um livro de Platão” (p. 935), dispôs-se à leitura de um tomo de Plutarco por não ter um do outro autor. No teatro, onde assiste uma representação de *Otelo*, a ideia muda temporalmente cambiando de destinatário: “O último ato mostrou-me que não eu, mas Capitu devia morrer” (p. 935). Já em casa, aonde volta só até o amanhecer com a ideia original na mente, escreve várias cartas, entre elas uma para Capitu em que “Não lhe lembrava o nosso passado, nem as lutas havidas, nem alegria alguma; falava-lhe só de Escobar e da necessidade de morrer.” (p. 935), e decide “esperar o café, dissolver nele a droga e ingeri-la” (p. 935). Disposto a morrer e com o veneno misturado no café, decide ainda esperar um pouco mais, achando que “seria melhor esperar que Capitu e o filho saíssem para a missa” (p. 936). No entanto, nesse ínterim, a entrada de Ezequiel o surpreende, dando-lhe uma nova virada à ideia da morte, dessa vez o impulso de envenenar o menino.

A ideia da morte, como uma ideia sem pernas, abandona a cabeça de Dom Casmurro sem levar nenhuma vítima. E ele, como governado pela “Lei da equivalência das janelas” descoberta por Brás Cubas, encontra uma solução que compensa o que a morte não chegou a resolver: “Ficando só, era natural pegar do café e bebê-lo. Pois não, senhor; tinha perdido o gosto à morte. A morte era uma solução; eu acabava de achar outra, tanto melhor quanto que não era definitiva, e deixava a porta aberta à reparação, se devesse havê-la.” (p. 938). O desejo de Dom Casmurro de reconstruir seu passado, manifesto na reprodução que fez da casa Rua de Mata-Cavalos – em que se criou e em que, com a ideia da morte fixa “na retina” (p. 934), sentiu que o único que “era preciso para viver” era “nunca mais deixar aquela casa” (p. 934) – e na reelaboração de sua história na escrita de seu livro, compreende a tentativa de reparação que a janela alternativa abriu. Contudo, tratando-se de um discurso em que apenas sua voz é escutada e em que, portanto, sua verdade é a lei, a reparação não pode ser mais do

que aparente, dissimulada, porque como ele bem afirma: “o interno não agüenta tinta” (p. 810).

### ***Memorial de Aires, a escrita do diplomata...***

À diferença de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*, escritas elaboradas de ponta a ponta por seus protagonistas, em *Memorial de Aires* deparamo-nos com a participação de um terceiro que assume o papel de mediador entre a escrita do Conselheiro Aires e os leitores. Trata-se, como o anotamos no capítulo anterior, do próprio autor, de um Machado de Assis ficcionalizado, que seleciona, edita e publica um fragmento do diário de sua própria personagem: José da Costa Marcondes Aires. Essa materialização tem lugar na “Advertência”, um texto brevíssimo, em que o autor de papel informa que o texto que disponibiliza não é de sua autoria e que é apenas um fragmento – “a parte relativa a uns dous anos (1888-1889)” (p. 1096) –, selecionado porque “pode dar uma narração seguida, que talvez interesse, apesar da forma de diário que tem” (p. 1096). Esse texto de apresentação pode ser lido na perspectiva das observações antes feitas sobre *Dom Casmurro*, como um gesto de isenção que livra o autor de qualquer compromisso ou responsabilidade pela escrita de seu personagem.

Nessa mesma perspectiva, é possível também compreender a escolha do diário como tipo textual, por tratar-se de uma escrita de caráter íntimo, cuja leitura se restringe, nas mais das vezes, ao próprio produtor. Uma escrita que por não estar dirigida a um público leitor específico, se destina a reservar os pensamentos e reflexões nela contidos e, portanto, atribui a quem por acaso chegue a ela – um leitor acidental – uma posição de indiscrição, de intrometimento. Quem começa a ler o diário do Conselheiro Aires com as expectativas de encontrar confidências e ou lembranças emotivas rapidamente se decepciona ao perceber que os registros não se concentram em sua intimidade, mas na rotina e nos conflitos anódinos de seu círculo social. Tais expectativas continuam a decair à medida que o leitor percebe que por trás da escrita do diário não há um motivo sublime – uma paixão ou uma dor incontroláveis, por exemplo –, mas que é a fadiga da monotonia e da inatividade que move a personagem à escrita de suas “páginas de vadição” (p. 1135).

As particularidades da escrita de Aires, em especial a preferência pelos assuntos alheios, podem ser analisadas como ressonâncias do gesto de isenção observado na “Advertência” e na eleição do diário

como tipologia textual. Se pensado esse gesto na perspectiva da singularidade do caráter do narrador e da naturalização da diplomacia praticada durante anos, poderemos pensar no romance como uma obra em que Machado de Assis leva a um ponto de extrema sutileza o artifício ficcional do protagonista-narrador, ensaiado em romances como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*: passando do cinismo escancarado do morto, à narração interesseira e dissimulada do advogado e chegando, finalmente, à escrita aparentemente conciliadora do diplomata.

No primeiro registro da parte do diário publicada, do dia 9 de janeiro de 1888, Aires anota algumas informações que são determinantes para compreender as circunstâncias de sua escrita. Menciona que voltou “definitivamente da Europa” (p. 1097) um ano atrás, que “cheg[ou] aposentado à [sua] terra, ao [s]eu Catete, à [sua] língua” (p. 1097), que “durante os [s]eus trinta e tantos anos de diplomacia [...] o mais do tempo viv[eu] fora” e que “cuid[ou] que não acabaria de [s]e habituar novamente a esta outra vida de cá” (p. 1097). Mas não são apenas essas informações as que permitem inferir os traços de sua escrita: nesse registro a personagem neutraliza a emoção da lembrança de seu regresso ao apontar como o estopim da recordação “o pregão de um vendedor de vassouras e espanadores” que “[c]ostumo ouvi[r] outras manhãs, mas desta vez trouxe-me à memória o dia do desembarque” (p. 1097). Tal como no procedimento de elevação e queda súbita usado por Brás Cubas e na projeção que Dom Casmurro faz de si por meio das imagens que constrói dos outros é o contraste que opera a neutralização. No diário de Aires, o contraste tem lugar entre um acontecimento excepcional – seu regresso ao Brasil – que representa uma mudança radical em sua vida e um fato ordinário, de todos os dias, que em nada lhe afeta.

A necessidade do Conselheiro de neutralizar a emotividade na escrita assim como em algumas das situações em que participa e que registra no diário, está associada de maneira direta com o recato próprio do ofício diplomático que exerceu por décadas. Não obstante, poderia associar-se também com uma experiência da ordem da melancolia, de uma perda não identificada e dissimulada, mas uma perda enfim, relacionada provavelmente à experiência dupla do exílio: o abandono da terra natal por conta da atividade diplomática e o retorno, aposentado e sozinho, a uma terra em que só lhe resta a irmã, Rita. Essa experiência de perda somada à distância espaço-temporal que o separou durante anos do Brasil concedem-lhe a possibilidade de enxergar, no espaço restrito de suas relações sociais, o mal-estar da sociedade brasileira, as

contradições de uma nação que se modernizava a grandes passos e que, no entanto, se sustentava em dinâmicas feudais e escravistas.

São precisamente as condições dessa sociedade que permitem e valorizam a escrita de textos como o diário de Aires, as memórias de Brás Cubas e o livro de Dom Casmurro, todos produzidos pelo excesso de tempo livre de seus autores, isto é, de sua inatividade. Interessante lembrar que a escrita do diário do Conselheiro não coincide com sua aposentadoria como o indica Machado de Assis, o de tinta e papel, na “Advertência”, ao reproduzir as palavras que Aires disse a propósito de seu memorial em *Esau e Jacó*: “Nos lazeres do ofício escrevia o *Memorial*” (p. 1096). Ofício sobre o qual, no registro de 31 de agosto de 1888, anota: “A diplomacia que exerci em minha vida era antes função decorativa que outra coisa; não fiz tratados de comércio nem de limites, não celebrei alianças de guerra; podia acomodar-me às melodias de sala ou de gabinete.” (p. 1142). Essas afirmações permitem inferir que entre o Aires ativo e o aposentando – assim como entre o Brás vivo e o morto – não há uma diferença fundamental, pois ele no presente de sua escrita conserva os costumes do ofício e continua a assumir uma posição “decorativa”, conciliadora e complacente no círculo social que frequenta.

A escrita como uma atividade restrita a certas camadas sociais, em que conflui tanto a disponibilidade temporal como o capital cultural de seus autores, possui um valor simbólico similar a que têm outras atividades artísticas como a pintura e a música. Apesar de não haver alusões diretas sobre esse valor no caso do memorial do protagonista por se tratar de um texto produzido na intimidade, há referências sobre atividades desenvolvidas por outros personagens, sempre marcadas pela comicidade. Do gosto do casal Aguiar pela poesia, por exemplo, Aires observa: “Um e outro gostavam de versos, e talvez ela tivesse feito alguns, que deitou fora com os últimos solecismos de família. Ao que parece traziam ambos em si um gérmen de poesia instintiva, a que faltara expressão, adequada para sair cá fora. [...] Não é que a poesia seja necessária aos costumes, mas pode dar-lhes graça.” (p. 1108). As habilidades musicais de Fidélia e Tristão também ganham destaque no diário não só por seu valor simbólico, mas também como um espaço em que se manifesta a dissimulação da viúva, como se verá mais adiante. Aires narra no registro de 31 de agosto de 1888, a cena que presenciou na noite anterior na casa dos Aguiar em que Fidélia cedeu ao pedido de Tristão para que tocasse o piano e conclui:

Todos gostamos muito. Tristão voltou ainda uma vez ao piano, e pareceram apreciar os talentos um do outro. Eu saí encantado de ambos. Cheguei cedo a casa, onze horas, e só perto de uma comecei a conciliar o sono; todo o tempo da rua, da casa e da cama foi consumido em repetir trechos e trechos que ouvira na minha vida.

A música foi sempre uma das minhas inclinações, e, se não fosse temer o poético e acaso o patético, diria que é hoje uma das saudades. Se a tivesse aprendido, tocaria agora ou comporia, quem sabe? (p. 1142)

Da mesma maneira, é mencionada a habilidade da viúva para a pintura: ela “lembrara-se de haver pintado em menina, e começara um trecho do jardim da própria casa” (p. 1163), um quadro que depois, a pedido da madrinha, se tornou um trecho marinho e que, se fosse aceita a sugestão do Conselheiro – “No meio da conversação tive uma ideia; disse-lhe [a Tristão] que Dona Carmo, que lhes queria tanto, em vez de propor à amiga a simples tela da praia, devia propor-lha com alguma figura humana. A dele ficaria bem para lhe lembrar, quando ele partisse, a pessoa do filho pintada pela filha.” (p. 1164) – poderia ter se transformado em um retrato de Tristão. Nos três casos citados – o gosto dos Aguiar pelos versos, as habilidades musicais de Tristão e Fidélia e a destreza pictórica da moça – as práticas artísticas são descritas como atividades decorativas que, aproveitando a expressão de Aires, servem para dar “graça aos costumes”. Se analisarmos a presença constante de referências eruditas na escrita de Aires, entre as quais se destaca a tentação de Fausto, o verso de Shelley com que caracteriza a viúva – “*I can give not what men call love*” –, as citações da *Divina Comedia* e de outras obras literárias, poderemos perceber o modo em que o capital cultural da personagem é um capital que se projeta ou, digamos, se exhibe. Isso pode ser observado, em um dos episódios iniciais do memorial, em que Rita e Aires acabam por fazer uma aposta sobre a possibilidade de a viúva Fidélia casar novamente:

Pouco depois chegamos a casa e Rita almoçou comigo. Antes do almoço, tornamos a falar da viúva e do casamento, e ela repetiu a aposta. Eu, lembrando-me de Goethe, disse-lhe:



– Mana, você está a querer fazer comigo a aposta de Deus e de Mefistófeles; não conhece?

– Não conheço.

Fui à minha pequena estante e tirei o volume do *Fausto*, abri a página do prólogo no Céu, e li-lha, resumindo como pude. Rita escutou atenta o desafio de Deus e do Diabo, a propósito do velho Fausto, o servo do Senhor, e da perda infalível que faria dele o astuto. Rita não tem cultura, mas tem finura, e naquela ocasião tinha principalmente fome. Replicou rindo:

–Vamos almoçar. Não quero saber desses prólogos nem de outros; repito o que disse, e veja você se refaz o que lá vai desfeito. Vamos almoçar. (p. 1099)

Há na escrita do diplomata uma diferença fundamental entre as manifestações da cultura dos outros personagens e as próprias, especialmente as que têm lugar na composição de seu memorial. Uma diferença que se expressa nos termos de um contraste, que lembra a projeção que de si faz Dom Casmurro pela via dos outros, mas que é expresso com extrema sutileza. O mecanismo do Conselheiro é muito mais dissimulado que a autoafirmação de Dom Casmurro, pois consiste na exposição constante de sua erudição como algo que lhe é natural e nas descrições espalhadas de cenas em que fica em evidência o caráter em extremo artificioso das manifestações culturais dos outros. Assim, como observador nato e agudo, Aires explora o recurso da descrição de cenas e da recriação de conversas, e se coloca, de um modo quase imperceptível, em uma posição de superioridade com respeito aos outros personagens.

A capacidade de adaptação do Conselheiro que, segundo ele, o acompanha desde criança – “eu tive de os ouvir com aquela complacência, que é uma qualidade minha e não das novas. Quase que a trouxe da escola, se não foi do berço” (p. 1151) –, depende também da agudeza de sua percepção. Seu olhar está dirigido sempre para os outros e sua escrita também, daí que ao se referir à vida que leva depois da aposentadoria afirme: “Agora vivo do que ouço aos outros” (p. 1142). Aires escuta, analisa e registra as conversas em que participa e também as que lhe são referidas por outros personagens, produzindo um efeito de objetividade que traz à memória os narradores anteriormente analisados. Apesar de que sob a forma textual do diário fiquem amparadas as motivações da ilusão de objetividade criada pela

reprodução de certos diálogos e também das descrições de algumas cenas, na perspectiva das escritas de Brás Cubas e Dom Casmurro essa busca de verossimilhança se percebe como algo que é tudo menos gratuito e que delata a suposição e o desejo de que o diário seja lido por outros. Assim considerado, o memorial – ou pelo menos a parte compreendida entre 1888 e 1889, que o autor ficcional põe à disposição dos leitores – poderá ser interpretado não apenas como um diário íntimo de um diplomata aposentado, mas como as memórias de uma experiência científica: da análise comportamental de um círculo específico da sociedade carioca, na transição do Segundo Reinado à República.

O fato que desperta o interesse do protagonista-narrador, que pode se reconhecer como o assunto central nas suas considerações, é a visão da jovem viúva Fidélia no cemitério, que acontece apenas um dia depois do aniversário de seu regresso definitivo ao Brasil. No primeiro registro do memorial, do dia 9 de janeiro, Aires reproduz um bilhete de sua irmã Rita em que ela lembrava a data e solicitava sua companhia para ir ao cemitério de São João Batista, “em visita ao jazigo da família, dar graças por seu regresso” (p. 1097). No registro do dia seguinte em que Aires recolhe os detalhes da visita, conta que: “Já perto do portão, à saída, falei a mana Rita de uma senhora que eu vira ao pé de outra sepultura, ao lado esquerdo do cruzeiro, enquanto ela rezava. Era moça, vestia de preto, e parecia rezar também, com as mãos cruzadas e pendentes.” (p. 1098). Aires comenta que ficaram observando a moça de longe, ao mesmo tempo em que Rita lhe explicou que se tratava da viúva Noronha, e no meio da reprodução da fala que trocavam, interrompe e observa: “Nesse momento, a viúva descruzava as mãos, e fazia gesto de ir embora. Primeiramente espraizou os olhos, como a ver se estava só. Talvez quisesse beijar a sepultura, o próprio nome do marido, mas havia gente de perto” (p. 1098).

Apesar de nas duas pequenas descrições que Aires faz da viúva a prudência do diplomata salta à vista, pois expressa suas impressões como possibilidades por meio do uso de condicionais e comparativos, é possível inferir que ele percebe certa dissimulação nos movimentos da moça ou, pelo menos, um excesso de controle em suas maneiras. Ele, também contido, depois de ouvir alguns detalhes da vida conjugal da viúva, e com um gesto que lembra Dom Casmurro – “Eu, *não sei por que inspiração maligna*” (p. 1099) [grifo meu] –, “arris[ca] esta reflexão: – Não quer dizer que não venha a casar outra vez” (p. 1099). Essa ideia quase acidental, que dá lugar a uma aposta entre os irmãos sobre a possibilidade de Fidélia casar novamente, é o núcleo a partir do

qual se desprendem as observações e profundas críticas que Aires sugere ao longo do diário, sobre a pressão que exercem certas convenções sociais, responsáveis por comportamentos como a dissimulação.

É com essa ideia na mente, que Aires observa de perto, pela primeira vez, Fidélia na festa de comemoração das bodas de prata do casal Aguiar e que consegue sintetizá-la em um verso de Shelley: *“I can give not what men call love”* (1105). A descrição concentra-se no vestido: “Fidélia não deixou inteiramente o luto; trazia às orelhas dois corais, e o medalhão com o retrato do marido, ao peito, era de ouro. O mais do vestido e adorno escuro. As jóias e um raminho de miosótis à cinta vinham talvez em homenagem à amiga.” (p. 1103) – e na impressão que a beleza da moça despertou nele:

Ao vê-la agora, não a achei menos saborosa que no cemitério, e há tempos em casa de Rita, nem menos vistosa também. Parece feita ao torno, sem que este vocábulo dê nenhuma idéia de rigidez; ao contrário, é flexível. Quero aludir somente à correção das linhas – falo das linhas vistas; as restantes adivinham-se e juram-se. Tem a pele macia e clara, com uns tons rubros nas faces, que lhe não ficam mal à viuvez. Foi o que vi logo à chegada, e mais os olhos e os cabelos pretos; o resto veio vindo pela noite adiante até que ela foi embora. (p. 1103)

A observação minuciosa que ocupa Aires desde a chegada da moça até sua partida, que passa pelo vestuário como manifestação do luto e acaba na figura – tanto em seus traços vistos como sugeridos –, adquire na sequência da escrita a forma do contraste entre a aparência de Fidélia – inteiramente afim com o que dela a sociedade espera – e sua natureza bela e sensual: entre a morte imposta pela viuvez e a vida que sua figura emana. O conselheiro, que acompanha com dedicação a vida de Fidélia, observa alguns meses depois da chegada de Tristão que ela experimenta um conflito: “Esta Fidélia foge a alguma coisa, se não foge a si mesma.” (p. 1162). Essa percepção materializa-se nessas palavras, depois da conversa que ele tem com Rita, que reproduz fala a fala, em que ela dá as notícias sobre sua visita à casa dos Aguiar no dia anterior, especificamente pela resposta de Rita à sua pergunta:

– Fidélia jantou com eles, naturalmente?

– Não. Quando eu saí às quatro horas, Carmo pediu-me que ficasse. Tendo de fazer outra visita, recusei. Fidélia disse então que aproveitava a minha companhia. A outra instou com ela que jantasse, mas a amiga alegou que era esperada em casa e não podia; voltaria hoje ou amanhã. (p. 1162)

Aires continua o relato de Rita, não mais reproduzindo a fala mas narrando o que ela lhe contou: os assuntos de que falaram – apontando que Fidélia “não falou muito; ia preocupada” (p. 1162) – e a encomenda especial que a viúva fez na fábrica de flores para levar “no dia 2 de novembro à sepultura do marido” (p. 1162). E, em seguida conclui:

Ouvi todas essas minúcias e ainda outras com interesse. Sempre me sucedeu apreciar a maneira por que os caracteres se exprimem e se compõem, e muita vez não me desgosta o arranjo dos próprios fatos. Gosto de ver e antever, e também de concluir. Esta Fidélia foge a alguma coisa, se não foge a si mesma. (p. 1162-1163)

O conflito que Aires percebe em Fidélia se torna insistente na escrita, voltando a aparecer no registro do dia seguinte, correspondente a 18 de outubro – “Ao levantar da cama, a primeira idéia que me acudiu foi aquela que escrevi ontem à noite: ‘Esta moça foge a alguma coisa, se não foge a si mesma’”. (p. 1163) –, e, quase um mês mais tarde, no dia 20 de novembro:

Quando escrevi há dias (duas ou três vezes) que “a moça Fidélia foge a alguma coisa, se não foge a si mesma”, tinha em mira o afastamento em que ela vinha estando da casa da amiga. Ei-la que continua a lá ir, e a se deixar ver do irmão que a amiga lhe deu. Ou não lhe quer fugir, – ou (coisa mais grave) não quer fugir a si mesma. Mas ainda não vi nada claro; parece antes perdoar. (p. 1170)

No meio desse período, entre 18 de outubro e 20 de novembro, Aires não faz alusões diretas sobre a viúva e seu conflito, contudo registra alguns fatos que não apenas o sugerem, mas que deixam entrever sua opinião a propósito da situação. No registro do dia 2 de novembro, em que o Conselheiro reproduz a conversa que teve com Rita a propósito de sua visita ao cemitério na ocasião do dia dos mortos, ele

chega a duvidar que fosse Fidélia quem enfeitou a sepultura do marido – “–Como sabe você que ela é que foi levar as flores e coroas?” –, posto que Rita não se encontrasse com ela de manhã.

– Talvez fosse ao cemitério. Muitas sepulturas bonitas?

– Bastantes; entre elas a do marido de Fidélia. As coroas e flores que ela encomendou há dias lá estavam bem dispostas e faziam grande efeito; parece que o desembargador mandou também o seu ramo; estava escrito numa fita.

– Vocês falaram-se?

– Não; ela já tinha saído.

– Como sabe você que ela é que foi levar as flores e coroas?

– Adivinha-se pela disposição.

– Sim?

– Decerto, mano. A disposição, o arranjo, a combinação, tudo era de mulher. Há dessas coisas que mão de homem não faz; mão de homem é pesada ou trapalhona, e mais se é de desembargador, como ele. Por exemplo, o nome do marido, o nome próprio só, não todo, estava cercado de perpétuas; isto é coisa que só uma senhora inventa e faz. As outras flores, rosas e papoulas, distribuíam-se com tal simetria que pediu tempo e gosto. Um homem chegava ali, pegava das flores e espalhava-as à toa.

– Admira que você a não visse.

– É que foi muito cedo.

– Mas num dia como o de hoje, tendo tanta coisa que arranjar. Daquela vez que a encontramos era mais tarde.

– Era, mas o dia era outro; hoje havia muita gente, não quis que a vissem, é o que foi. (p. 1165-1166)

Aires não só instala a dúvida, mas insiste no estranho de Rita não ter encontrado a viúva no cemitério, apontando que no dia em que eles a encontraram – na ocasião do aniversário de seu regresso definitivo ao Brasil – era mais tarde; Rita, de sua parte, insiste em justificar a viúva mencionando que o arranjo das flores “era de mulher” e em explicar o desencontro por ela ter ido muito cedo e chegando a sugerir que talvez Fidélia “não quis que a vissem”. O recurso do narrador consiste

novamente na reprodução, aparentemente objetiva, do diálogo que tem com sua irmã, sustentando no relato dela suas suspeitas e assim deslocando a origem de seus pensamentos para os fatos. Alguns dias mais tarde, no dia 12 de novembro, Aires faz outra das alusões sobre o conflito da viúva, só que de uma maneira mais indireta ainda, por meio de Tristão:

A minha impressão é que ele anda ou começa a andar namorado da viúva. Outra impressão que também não escrevi é que a madrinha parece perceber o mesmo, e tira daí certo alvoroço. Quando lá for agora hei de abrir todas as velas à minha sagacidade, a ver se confirmo ou desminto estas duas impressões. Pode ser engano, mas pode ser verdade. (p. 1168)

Com a prudência própria da diplomacia, Aires declara a paixão que percebe em Tristão uma semana antes de fazer a terceira referência ao conflito da viúva nos termos da fuga. A dissimulação e o cálculo de quem não escreve só para si, fica em evidência na construção da trama do relacionamento dos jovens, não apenas pela maneira como os fatos são articulados, mas, sobretudo, pela espontaneidade aparente dos registros e pelo caráter de possibilidade de suas observações, que instala a dúvida e neutraliza a percepção de qualquer gesto mal-intencionado de sua parte, reafirmando o caráter passivo de sua posição como espectador. Entre as anotações de 20 de novembro em que alude pela terceira vez à fuga da viúva – “Ou não lhe quer fugir, – ou (coisa mais grave) não quer fugir a si mesma” (p. 1170) – e a confirmação da paixão de Tristão que acontece no dia 1 de dezembro, há apenas um registro que opera também na isenção do narrador, dessa vez por meio de Dona Cesária, personagem que em muitas ocasiões parece emprestar a boca ao Conselheiro para expressar suas opiniões. No relato de 30 de novembro lemos:

Tristão convidou-me a subir às Paineiras, amanhã; aceitei e vou.

Há dez dias não escrevo nada. Não é doença ou achaque de qualquer espécie, nem preguiça. Também não é falta de matéria, ao contrário. Nestes dez dias soube que novas cartas chamam Tristão à Europa, agora formalmente, ainda que sem instância; há eleições próximas. Tristão resolveu não ir já, antes do princípio do ano, mas não pode deixar de ir. Tais foram as novidades

que me deram no Flamengo e fora dali. Fora ouvi-as de boca da graciosa Cesária, que me disse com melancolia:

– Ele gosta da Fidélia, mas é claro que lhe prefere a política.

Era a melancolia do prazer recôndito, ou como se deva dizer para explicar um achado gostoso que a gente precisa disfarçar em tristeza. Havia naquela palavra tal ou qual condenação do moço, mas só aparente; o sentido verdadeiro era o gosto de ver a dama preterida. Para encobri-lo bem, D. Cesária disse todo o mal que pensa do rapaz, e não é pouco. A graça foi a mesma de seu uso, as lembranças agudas, as maneiras elegantes. Ri-me naturalmente, negando ou calando. Dentro de mim achei que a opinião era injusta, mas talvez este meu conceito seja filho da afeição que vou tendo ao moço. Ela cresce-me, com a vista e a prática dos seus dotes, e naturalmente com a afeição e a confiança que me tem, ou parece ter. Seja o que for, a verdade é que não o defendi de todo, mas só em parte, e a graciosa dama apelou para o meu gosto, o equilíbrio do meu espírito, o longo conhecimento que tenho dos homens... Todas as grandes qualidades deste mundo. (p. 1170-1171)

A transcrição completa desse registro obedece à sua importância não só pelo efeito que tem na isenção do narrador, particularmente de sua opinião verdadeira sobre Tristão, mas também pela maneira em que expõe o mal-estar que habita em todos os que compõem o círculo social do protagonista, incluso nele. Assim, ao reproduzir as palavras ditas pela “boca da graciosa Cesária” Aires relativiza a opinião que tem de Tristão, servindo-se para tanto do afeto que tem por ele: “talvez este meu conceito seja filho da afeição que vou tendo ao moço”. E, ao descrever a cena deixa em completa evidência sua capacidade de dissimulação – “Ri-me naturalmente, negando ou calando.” – e sua vaidade – “e a graciosa dama apelou para o meu gosto, o equilíbrio do meu espírito, o longo conhecimento que tenho dos homens...” –.

Entre a confissão que Tristão faz a Aires de sua paixão por Fidélia e o anúncio do casamento transcorrem quase três meses, durante os quais o Conselheiro continua a observar e julgar de maneira disfarçada os movimentos dos moços: o adiamento da viagem de Tristão para Lisboa, a polêmica cessão da fazenda Santa-Pia para os ex-escravos

e a continua projeção do luto no comportamento de Fidélia. A situação da jovem, que põe em questão de maneira constante a imposição social do luto por meio da imagem da fuga, ganha no registro de 25 de fevereiro de 1889, em que Aires comenta com Rita a notícia do casamento, uma dimensão emotiva na medida em que a possibilidade de Fidélia casar novamente se projeta como algo irrealizável para Rita:

Eu disse bem de ambos, ela [Rita] não disse mal de nenhum, mas falou sem calor. Talvez não gostasse de ver casar a viúva, como se fosse coisa condenável ou nova. Não tendo casado outra vez, pareceu-lhe que ninguém deve passar a segundas núpcias. Ou então (releve-me a doce mana, se algum dia ler este papel), ou então padeceu agora tais ou quais remorsos de não havê-lo feito também... Mas, não, seria suspeitar demais de pessoa tão excelente. (p. 1184)

Apesar de a cena não deixar de expor o caráter negativo dos sentimentos que Aires intui em Rita, a sensibilidade que o protagonista sente pela irmã e que se manifesta na própria maneira de narrar, não reproduzindo a conversação mas apenas resumindo-a – “mal resumida” (p. 1184) –, faz desse registro uma exceção, uma escrita em que a dissimulação do diplomata não parece ter cabimento. Em contraste com essa reflexão, no registro do dia seguinte em que o Conselheiro narra o enterro do corretor Miranda, o juízo sobre o dever-ser de Fidélia como mulher viúva volta à cena, lembrando o procedimento de elevação e queda súbita observado em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*:

No cemitério, deitada a última pá de terra na cova, lembrou-me ir ao jazigo dos meus. Desviei-me e fui; achei-o lavado como de costume, e depois de alguns minutos, vendo que a gente não acabava de sair, caminhei para o túmulo do Noronha, marido de Fidélia. Sabia onde ficava, mas ainda lá não fora.

Agora que a viúva está prestes a enterrá-lo de novo, pareceu-me interessante mirá-lo também, se é que não levava tal ou qual sabor em atribuir ao defunto o verso de Shelley que já pusera na minha boca, a respeito da mesma bela dama: *I can*, etc. Túmulo grave e bonito, bem conservado, com dois vasos de flores naturais, não ali plantadas,



mas colhidas e trazidas naquela mesma manhã. Esta circunstância fez-me crer que as flores seriam da própria Fidélia, e um coveiro que vinha chegando respondeu à minha pergunta: "São de uma senhora que aí as traz de vez em quando..." A pergunta foi feita tão naturalmente que o coveiro não teve dúvida em responder, nem eu em contá-lo aqui. (p. 1185)

A escrita do Conselheiro observador que “naturalmente” decide reproduzir a resposta do coveiro, contrasta pelo cálculo com a cena anterior, posto que, de novo, o narrador se isenta mostrando o caráter casual tanto de sua visita ao jazigo de Noronha como de suas observações. E, além disso, porque suas considerações sobre os cuidados da sepultura de Noronha estão associadas intimamente com aquelas anotadas no dia 2 de novembro, em que ele questionava o fato de ser Fidélia quem arranhou as flores da sepultura na ocasião do dia de finados. A questão do dever-ser, se bem parece focada na imagem de Fidélia, no contraste da imposição da morte surgida pela viuvez e da vitalidade que Aires descreve em suas formas, estende-se a todos os personagens do romance, como uma manifestação do poder da cultura que se manifesta em comportamentos como a dissimulação e o interesse, sustentados na necessidade de reconhecimento alheio e, portanto, no egoísmo. Comportamentos todos que denunciam o mal-estar da sociedade.

O casal Aguiar, por exemplo, experimenta também um conflito que se vincula com o que a sociedade espera de uma união conjugal constituída; refiro-me à paternidade. Aires, em registros esparsos, relata as histórias do casal Aguiar que Rita ou o Desembargador Campos lhe contaram, aludindo sempre tanto à vontade de Dona Carmo ser mãe, como a sua disposição para amar e cuidar filios dos alheios e incluindo cachorros. A descrição que Aires faz dos Aguiar em um dos primeiros registros do diário em que narra a comemoração das bodas de prata deles, se bem parece elogiosa – “Senti que os anos tinham ali reforçado e apurado a natureza, e que as duas pessoas eram, ao cabo uma só e única.” (p. 1103) –, expõe na imagem da unificação certa compensação do vazio provocado pela ausência dos filhos, que se sintetiza na imagem final do romance: os dois velhos “sentados olhando um para outro” que “[q]ueriam ser risonhos e mal se podiam consolar” (p. 1200). A unidade observada pelo Conselheiro problematiza-se de maneira implícita ao longo do memorial, na medida em que se aponta a prevalência do

caráter de Dona Carmo e a cessão do marido na composição daquela “uma só e única” pessoa. Apesar de que as considerações de Aires a propósito do casal fiquem mascaradas nas descrições de cenas e diálogos em que eles participam, onde ela, frequentemente, assume um papel mais ativo em comparação com o marido, no registro de 3 de setembro, em que há anotações sobre um encontro na casa do Desembargador Campos, Aires expressa o caráter secundário de Aguiar por meio de uma pergunta que lhe ocorreu ao ver Dona Carmo e Fidélia juntas:

A harmonia dos cabelos brancos de uma e dos cabelos pretos da outra, as vozes que trocavam baixo sorrindo, com os olhos brandos e amigos, tudo isso me faria perguntar a mim mesmo, por que não eram realmente mãe e filha, esta casada com algum rapaz que a merecesse, e aquela casada ou viúva, não importa, consolar-se-ia do marido perdido com a filha eterna. (p.1145)

Na imagem que Aires projeta do carinho que percebe entre Dona Carmo e Fidélia o peso da maternidade anula a presença de Aguiar até a morte: “aquela [Dona Carmo] *casada ou viúva, não importa, consolar-se-ia do marido perdido* com a filha eterna.” [grifo meu]. Interessante notar que essa imagem é antecedida por um diálogo que Aires tem com Aguiar, em que falando a propósito do retorno de Tristão a Lisboa, o marido diz “–Carmo, que queria prendê-lo por um ano ou mais, ficou aborrecida e triste, e eu com ela. Trocamos os nossos aborrecimentos, quero dizer que os somamos, e ficamos com o dobro cada um...” (p. 1144). Esses sentimentos, ainda que compartilhados pelo marido, originam-se em Dona Carmo, no seu desejo de ser mãe e na irrealização que o retorno de Tristão a Lisboa representaria para sua maternidade postíça. As manifestações desse desejo podem ser identificadas no carinho que a senhora entrega aos filhos postíços, um carinho exagerado e sempre projetado para os olhos alheios, que Aires está sempre prestes a perceber. Baste citar a propósito um exemplo incluído no mesmo registro que vimos comentando, em que Aires depois de contar que a viúva se negou ao seu pedido de tocar uma peça – “Sorriu e não tocou; tinha um pouco de dor de cabeça.” (p. 1144) – descreve assim a reação do casal: “Aguiar e Carmo, que lá estavam também, não me acompanharam no pedido, como ‘se lhes doesse a cabeça da amiga’.

Outra preciosidade de estilo, esta renovada de Sévigné. Emenda essa língua, velho diplomata!” (p. 1144).

O Conselheiro percebe em outras ocasiões nos gestos de Dona Carmo o egoísmo que há por trás de sua afetuosidade, de maneira singular analisa a alegria que o casamento dos dois filhos postiços, como garantia de sua maternidade dupla, representa para a senhora:

Uma impressão que trago do Flamengo é que Dona Carmo despediu-se de mim, quanto me levantei, com o mesmo prazer que lhe dei há dias, para ficar a sós com eles. Não lhes terá dito nada com palavras, mas até onde pode ir a alma sem elas, foi decerto. Só a compostura da boa senhora terá impedido que os abrace e lhes diga: Amem-se, meus filhos! (p. 1176)

Da mesma maneira, observa a vontade de protagonismo da senhora, no dia em que lhe deu a notícia do casamento dos filhos postiços, registrada em 26 de março de 1889:

Foi a própria D. Carmo que me deu a notícia hoje, antes que me venha por carta, como se tratasse de pessoas minhas, noivo e noiva, tão frequentes somos os três e os quatro, mas logo reduziu tudo a si mesma.

—Realiza-se um grande sonho meu, conselheiro, disse ela. Tê-los-ei finalmente comigo. Espero arranjar-lhes casa aqui mesmo no Flamengo. Ela disse uma vez que seria minha filha... (p. 1189)

A realização do sonho de Dona Carmo, contudo, fica truncada pelo casamento de Tristão e Fidélia, que decidem embarcar para Lisboa para dar curso à carreira política dele. A notícia da viagem dos “filhos” cria na senhora uma terrível inquietação que Aires observa e registra no seu memorial:

Certo é que D. Carmo alguma vez acompanhou os dous com os seus olhos inquietos, como a perguntar-lhes que parte viriam eles ter no futuro que ela e nós imaginávamos; mas o receio de os interromper na felicidade tapava-lhe a boca, e a santa senhora contentava-se de os mirar e amar. (p. 1196)

A imagem do sentimento contido de Dona Carmo é tão terrível como a imagem que fecha o romance, em que ela e seu marido se contemplam, sentados um ao lado do outro: “Queriam ser risonhos e mal se podiam consolar. Consolava-os a saudade de si mesmos.” (p. 1200). O sentimento de fracasso pela maternidade irrealizada lembra o vazio de Dom Casmurro, quem consegue perceber que é nele que seu mal-estar se origina e que não logra reconstruir seu passado reproduzindo a casa em que cresceu nem depois escrevendo sua história, porque “o interno não agüenta tinta” (p. 810).

Aires, mais próximo de Brás Cubas por sua capacidade de observação e análise, carrega também com o peso do dever que a sociedade lhe impõe: ser um diplomata. A força dessa obrigação é tal que impregna sua sensibilidade até neutralizar no seu interior o conflito que o cumprimento do dever representa, criando a ilusão da naturalidade de seu caráter diplomático e, assim, distanciando-o de personagens como Dona Carmo, Rita ou Fidélia, que por meio de seus comportamentos denunciam o peso das exigências da sociedade. Daí que a imagem que Aires projeta de si mesmo no memorial não esconda a dissimulação nem a complacência que caracterizam tanto seu comportamento em sociedade como sua atividade de escrita e, sobretudo, que as reconheça como traços essenciais dele desde o berço:

Quase que a [a complacência] trouxe da escola, se não foi do berço. Contava minha mãe que eu raro chorava por mama; apenas fazia uma cara feia e implorativa. Na escola não briguei com ninguém, ouvia o mestre, ouvia os companheiros, e se alguma vez estes eram extremados e discutiam, eu fazia da minha alma um compasso, que abria as pontas aos dous extremos. Eles acabavam esmurrando-se e amando-me. (p. 1151)

Essas habilidades – que lhe garantem uma posição privilegiada no círculo de suas relações devido à harmonização que operam e, portanto, à possibilidade que lhe brindam para observar e analisar de perto os conflitos – são portadoras de uma intensa negatividade que se traduz na impossibilidade de ação. Essa passividade é registrada em muitas cenas narradas por Aires, em que a pesar de estar em desacordo, assume uma posição passiva que se manifesta na complacência, tal como pode se observar nos seguintes exemplos:

Não entendi, não achei que responder. Que era que eu podia saber já, para os felicitar, se não era o fato público. Chamei o melhor dos meus sorrisos de acordo e complacência, ele veio, esprou-se, e esperei. Velho e velha disseram-me então rapidamente, dividindo as frases, que a carta viera dar-lhes grande prazer. Não sabendo que carta era nem de que pessoa, limitei-me a concordar. (p. 1118)

Ainda uma vez os dois [Tristão e Fidélia] deram impressões europeias, e realmente ajustaram as reminiscências. As minhas, quando as pediram, ficaram naquele acordo de cabeça, que é útil, quando um assunto cansa ou aborrece, como este a mim. (p. 1147)

Aguiar louvou as qualidades profissionais do moço, a educação e as virtudes. Acreditei tudo, como era do meu dever, e aliás não tinha razão para duvidar de nada. (p. 1147)

Quis defender os três, mas a certeza de que ela [Dona Cesária] não tem de mim melhor opinião fez-me recuar, e dizer-lhe que nunca lhe achei tanto espírito. Fui além; gabei-lhe os olhos. Como então passasse os dedos pelas sobranceiras, gabei-lhe a mão, e iria aos pés, se me mostrasse os pés, não me mostrou nada mais. (p. 1187-1188)

Isso acontece porque Aires pode ver, antever e concluir, mas não pode fazer outra coisa em relação com o que vê mais do que escrever, e isso sempre através do filtro da diplomacia: sob a forma do diário. Cabe notar que apesar de a naturalização das habilidades diplomáticas ser tão efetiva, por momentos a percepção de condutas como a dissimulação, a complacência e a afetação no comportamento de outros personagens parece gerar em Aires um mal-estar, uma sensação de desconforto da qual só o isolamento o reserva. Um desses momentos de esgotamento é descrito nos dias 17 e 18 de maio de 1888:

Vou ficar em casa uns quatro ou cinco dias, não para descansar, porque eu não faço nada, mas para

não ver nem ouvir ninguém, a não ser o meu criado José. Este mesmo, se cumprir, manda-lo-ei à Tijuca, a ver se eu lá estou. Já acho mais quem me aborreça do quem me agrada, e creio que esta proporção não é obra dos outros, é só minha exclusivamente. Velhice esfalfa (p. 1119)

A denúncia desse mal-estar, se observada fora do contexto, pode parecer apenas um capricho da velhice do protagonista, não obstante, se visto na sequência dos registros anteriores pode ser lido como uma manifestação de um mal-estar que excede os interesses individuais, um mal-estar, digamos, social. No registro do dia 13 de maio Aires noticia a votação final da lei da abolição, comentando o “grande prazer” (p. 1118) que trouxe a ele e a muitas pessoas que comemoraram nas ruas. No seguinte registro, de 14 de maio à meia noite, anota alguns detalhes de sua visita à casa dos Aguiar, aonde ao chegar e perceber a animação do grupo de assistentes e achar que sua alegria provinha da notícia da abolição deu uma voz de parabéns:

Era a primeira reunião do Aguiar; havia alguma gente e bastante animação. [...] A alegria dos donos da casa era viva, a tal ponto que não a atribui somente ao fato dos amigos juntos, mas também ao grande acontecimento do dia. Assim o disse por esta única palavra, que me pareceu expressiva, dita a brasileiros:  
– Felicito-os (p. 1118)

As felicitações foram recebidas, mas não associadas à votação definitiva da lei, mas a uma alegria particular dos anfitriões: o recebimento de uma carta com notícias de Tristão. E, por último, no seguinte registro, de 16 de maio, o Conselheiro recolhe algumas impressões do Desembargador Campos, sobre a relação filial de Fidélia com o casal Aguiar. A transição da alegria suscitada pela lei da abolição até as alegrias individuais dos pais e os filhos postíços, pode ser lida como móvel do desconforto que o protagonista experimenta: a evidência de um mal-estar social que se traduz na alienação e na indiferença diante de um acontecimento radical para a história do Brasil. Assim vista, a confissão do aborrecimento dos outros pode ser considerada também como um ponto de exceção no memorial, em que a personagem expressa sua necessidade de isolamento como meio de se desfazer, por instantes, de seu caráter diplomático: da formalidade, a condescendência

e a dissimulação. A solidão, então, seria para Aires uma pequena janela que compensaria de forma temporária seu mal-estar, uma maneira de antecipar o estado da morte, tão celebrado por Brás Cubas, e afastar-se da “platéia”.

Há no memorial um acontecimento que estremece o Conselheiro e que poderíamos descrever como a maior e mais bela janela para compensar a monotonia e a inatividade que caracterizam sua vida. Trata-se de um episódio em que o personagem parece se livrar do olhar da opinião ao que sempre responde com sua diplomacia, não se isolando mas dispondo-se à percepção de um grupo de crianças que brincavam na rua. Esse encontro é narrado no registro de 9 de setembro de 1888 à tarde, sem alusões posteriores. Aires conta que indo pela Rua da Glória deu com um grupo “de sete crianças, meninos e meninas de vários tamanhos, que iam em linha presas pelas mãos” (p. 1148), que curioso pela “idade, o riso e a viveza” delas parou a observá-las e que “eram tão graciosas todas, e pareciam tão amigas que entr[ou] a rir de gosto.” (p. 1148). O clímax do episódio tem lugar no instante em que Aires passa de ser o observador e a ser observado e enunciado por uma das meninas: “Nisto ficaria a narração, caso chegasse a escrevê-la, se não fosse o dito de uma delas, uma menina que me viu rir parado, e disse às suas companheiras: – Olha aquele moço que está rindo para nós.” (p. 1148).

O toque do olhar e da voz da menina abala a sensibilidade de Aires, fazendo-o refletir sobre a percepção infantil que o enxergava como um moço e facultando-o para sentir presenças que não lhe eram familiares. Refiro-me a outras crianças que andavam também pela rua, não brincando como as outras, mas carregando “trouxas ou cestas, que lhes pesavam à cabeça ou às costas.” (p. 1148). A visão do segundo grupo provoca no Conselheiro o questionamento sobre o que o faria parecer um moço diante das crianças, chegando a pensar que poderia dever-se ao fato de ele “não ter carregado nada na meninice” (p. 1148) e concluindo que isso se devia a própria infância: “A idade dá o mesmo aspecto às cousas; a infância vê naturalmente verde. Também estas, se eu risse, achariam que ‘aquele moço ria para elas’” (p. 1148). Não obstante, diante das crianças que trabalham Aires não ri mais, pois “ia sério, pensando, acaso doendo-me de as sentir cansadas” (1148).

A vista dessa janela parece interromper-se com a chegada de Aires a casa e com a dissimulação de seu criado José, que ao ser surpreendido na porta da casa se justifica dizendo que estava à sua espera: “Era mentira; veio distrair as pernas à rua, ou ver passar criadas vizinhas, também necessitadas de distração; mas como ele é hábil,

engenhoso, cortês, grave, amigo de seu dever – todos os talentos e virtudes –, preferiu mentir nobremente a confessar a verdade.” (p. 1148). A interrupção, contudo, é passageira, pois a janela volta a abrir-se no espaço de uma soneta:

Dormi pouco, uns vinte minutos, apenas o bastante para sonhar que todas as crianças deste mundo, com carga ou sem ela, faziam um grande círculo em volta de mim, e dançavam, uma dança tão alegre que quase estourei de riso. Todas falavam “deste moço que ria tanto”. (p. 1148)

Este episódio, que também acontece na rua como a comemoração da votação da lei da abolição, é um espaço único ao longo do diário tanto pela presença excepcional das crianças como pelo deslocamento que elas geram no protagonista, isto é, pela passagem da situação de observador a observado. Na perspectiva desse outro episódio da rua que parece ser o estopim do aborrecimento do Conselheiro, o encontro com as crianças pode ser lido como um momento de epifania, um momento em que a vida o toca e os fantasmas da história do Brasil o encaram com danças e risos.

### **A lei da equivalência das janelas...**

A lei sublime descoberta por Brás Cubas, cujo objetivo consiste em que a moral possa arejar constantemente a consciência, mostrou-se ao longo da análise aqui desenvolvida como um dos pontos de contato das escritas dos três protagonistas-narradores. Cabe observar que não se trata de uma questão restrita ao estilo, mas de uma questão existencial, associada fundamentalmente às contradições da sociedade brasileira que os três protagonistas perceberam em diferentes momentos do século XIX. Tais contradições manifestam-se continuamente nos textos dos personagens e em várias dimensões, começando pela disponibilidade dos três à escrita, isto é, pela desocupação que caracteriza a existência de Brás (vivo ou morto), de Dom Casmurro e de Aires; passando pela projeção das imagens de personagens em situação de inferioridade; e, residindo fundamentalmente, na experiência de um vazio originado pela perda de um objeto que não é possível identificar. Nos três casos, a escrita apresenta-se como uma janela, como uma possibilidade de arejar a consciência dos narradores por meio da reconstrução do passado, inclusive de um passado tão recente como o que Aires se empenha em registrar.



Georges Didi-Huberman, no último capítulo de seu livro *Lo que vemos, lo que nos mira* (1992), “El interminable umbral de la mirada”, faz uma reflexão a propósito da parábola “Diante da lei”, incluída no penúltimo capítulo de *O processo*, de Franz Kafka. A parábola conta a experiência de um homem que solicita insistentemente sua entrada na lei ao guardião que a custódia; aguarda anos perante a porta, fazendo numerosas tentativas para entrar até envelhecer. Já sentido a proximidade da morte, o homem reconhece “claramente en la oscuridad un glorioso fulgor que brota de la puerta de la ley” (*Apud.* DIDI-HUBERMAN, 2010, p. 165) e com muitas dificuldades pergunta ao guardião ““Si todos aspiran a la ley [...], ¿como es que durante todos estos años yo fui el único que pidió entrar?” (p. 165), recebendo a seguinte resposta ““Aquí no puede penetrar nadie más que tú, pues esta entrada está hecha solo para ti. Ahora me voy y cierro la puerta’.” (p. 165). A reflexão de Didi-Huberman concentra-se na semelhança que identifica entre o que acontece ao homem diante da lei e o que se experimenta ao olhar e ser olhado. A experiência de estar diante de um espaço aberto que, no entanto, não se pode transpor.

A janela que se abre para Aires, que se traduz na possibilidade de perceber o que parecia não existir – a alegria das crianças, seu trabalho e seu agir espontâneo –, guarda uma relação, como experiência perceptiva, com a imagem da porta kafkiana trazida por Didi-Huberman. A visão das crianças e o chamado da menina que se refere a Aires como um “moço” são um ponto de encontro, um contato, que abala o mundo regulado do diplomata, que, portanto, o dispõe à visão do que não lhe é familiar, fazendo aparecer os fantasmas de sua sociedade. Daí, que possamos pensar nessa janela nos termos em que o historiador da arte se refere à experiência do olhar: “Las imágenes – las cosas visuales – ya son siempre lugares: no aparecen sino como paradojas en acto en que las coordenadas espaciales se desgarran, *se abren* a nosotros y terminan por abrirse en nosotros, para abrirnos y por eso mismo incorporarnos.” (p. 171).

### **Do morto ao diplomata**

A análise das particularidades do memorial do Conselheiro Aires na perspectiva das escritas de Brás Cubas e Dom Casmurro deixou em evidência a proximidade que há entre os três personagens, sobretudo, pelas motivações que os levam à prática da escrita e pelas estratégias que criam para projetar nela suas próprias imagens e as dos outros. Assim, foi possível observar como nos três casos há uma relação de

contiguidade entre as maneiras de agir dos protagonistas e seus modos de escrever, e, fundamentalmente, como todos partilham de uma noção da escrita como um espaço de autoafirmação e, portanto, como um espaço sobre o qual eles têm absoluto poder.

A escrita de Brás determinada pela morte projeta sobre o leitor, desde as linhas iniciais e de maneira escancarada, o desdém que o protagonista sentiu por todos os que o rodearam ao longo da vida. Dom Casmurro, de sua parte, vivo e com a necessidade de reconstruir sua mocidade, serve-se da dissimulação para persuadir o leitor de sua completa inocência e da culpabilidade dos outros personagens. E, finalmente, Aires, oculto sob as particularidades do memorial e sob sua natureza diplomática, denuncia, tanto no que expressa como no que cala, ou no que parece calar, o mal-estar que percebe em sua realidade. Os três narradores-protagonistas, com pretensões diversas, valem-se de recursos como a ilusão da objetividade – lograda por meio da descrição de cenas e da recriação de falas – e o contraste como estratégia de autoprojeção para assegurar a verossimilhança de seus relatos e garantir assim a persuasão de seus leitores, sejam seus objetivos discerníveis como no caso de Dom Casmurro, ou, mais difusos como nas escritas, aparentemente gratuitas, de Brás Cubas e Aires.

À luz das escritas dos protagonistas-narradores que precedem a Aires, o artifício da escrita aparentemente simples e objetiva do memorial fica exposto de maneira tal que é difícil não problematizar a afirmação da transposição de determinados fatos da história brasileira para o romance. A questão, como já foi dito, não consiste em negar as manifestações dessa história, mas em compreender sua presença em termos que excedam a representação. Compreender que o romance desde as linhas iniciais estabelece um duplo jogo com a objetividade, ao ser apresentado como um *texto achado* e ao ser descrito como uma composição aparentemente destinada a não ser lida. E, portanto, perceber que a realidade que o Conselheiro Aires registra está atravessada por sua singularidade: pela posição socio-econômica que ocupa, pela desocupação que caracteriza seu cotidiano, por sua dupla experiência do exílio e, fundamentalmente, por seu dever-ser diplomático.

\*\*\*

A diplomacia como uma característica fundamental do Conselheiro Aires constitui aquilo que Benjamin denomina “modos de dizer”, posto que impregna por completo o memorial, uma escrita, como seu protagonista, dissimulada e formal: concentrada nos

comportamentos alheios, constituída por registros breves, aparentemente espontâneos, em que as descrições minuciosas de cenas e de paisagens urbanas e a reprodução de conversações criam a ilusão de objetividade. Uma escrita que, contudo, se estremece com a percepção do mal-estar, tanto como a sensibilidade do narrador-protagonista. Uma escrita que, na perspectiva de sua tradução, parece fazer na montagem da leitura aqui proposta, um apelo dirigido a despertar nossa sensibilidade diante de sua aparente objetividade e sua natureza conciliadora, isto é diante de sua natureza fragmentária e ruínosa.



## CAPÍTULO IV ESTA TRADUÇÃO

Para a elaboração da presente tradução foram cotejadas várias edições do romance, dando atenção especial à primeira, publicada em 1908, no Rio de Janeiro, pela Editora H. Garnier e revisada pelo próprio autor. Foram consultadas também a edição incluída na *Obra completa* de Machado de Assis em três volumes, preparada por Afrânio Coutinho para a Editora Nova Aguilar, publicada por primeira vez em 1959 (digitalizada e disponibilizada de forma gratuita através da internet, em 2008, pelo Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística –NUPILL–, da Universidade Federal de Santa Catarina); a edição da Editora Cultrix, preparada por Massaud Moisés, publicada em 1961 e reeditada em 1963 e 1967; a edição crítica estabelecida pela Comissão Machado de Assis, em 1975, publicada pela Editora Civilização Brasileira; a *Obra completa em quatro volumes*, publicada em 2008, preparada por Aluizio Leite, Ana Lima Cecilio e Heloisa Jahn para a Editora Nova Fronteira; e a edição de bolso da editora L&PM com fixação de texto, notas e posfácio de João Hernesto Weber de 2009.

Acompanhei de perto a primeira edição do romance com a intenção de conservar, o máximo possível, as marcas do tempo inscritas na linguagem do texto – ortográficas, sintáticas e de registro – e consultei constantemente os critérios de fixação seguidos pela Comissão Machado de Assis, no entanto, tomei como texto base o preparado para a *Obra completa* em três volumes da Editora Nova Aguilar, na versão digitalizada pelo Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística –NUPILL/UFSC–. A escolha dessa edição, e não da crítica, justifica-se na impossibilidade de recriar na tradução em língua espanhola algumas das estruturas que tal edição procurou conservar, fundamentalmente as relacionadas com as regras ortográficas estabelecidas pela Academia Brasileira de Letras – reformuladas em 1907 –, assimiladas por Machado de Assis na primeira edição do romance. Refiro-me, especificamente, à recriação da grafia mais próxima ao tempo da escrita em casos como o do pretérito perfeito na conjugação da terceira pessoa do plural (“acabámos”, “conversámos”, “dissemos”, etc.) e o de palavras como “cincoenta”, “egreja”, “adeante”, entre outras. Também, é preciso referir que a edição escolhida foi comparada constantemente com a que a mesma editora publicou em 2008, cujas variações se concentram nos seguintes aspectos:

1) atualização ortográfica; 2) aplicação das regras vigentes para a colocação de crases; 3) uniformização do uso de travessões, que em autores do século XIX alternam-se com vírgulas; 5) correção dos erros de concordância verbal; 6) substituição das palavras estrangeiras por seus equivalentes em português, mas preservando os casos em que a palavra em português, embora dicionarizada, soe estranha ao leitor comum, e ainda quando o uso do estrangeirismo for uma característica do personagem, e portanto um índice de sua personalidade ou posição social; 7) correção das flexões verbais de “haver” quando contrariam a regra vigente; 8) o uso de “Senhor” e “sr.” foi uniformizado: quando a palavra aparece em um diálogo, é grafada com minúscula e por extenso; e quando aparece em discurso indireto, com minúscula e abreviada. O mesmo vale para “doutor”, “professor”, “padre” etc. (p. II-III)

O uso do tipo itálico seguiu, nesta tradução, o padrão do texto fonte que, por sua vez conservou o da primeira edição<sup>57</sup>. Assim como na edição da H. Garnier, o itálico foi utilizado em cinco situações: 1) para citar títulos: *Esau e Jacó*, *Fausto*, *Fidélio*, *Les mort vont vite*, *Vida Nova*, *Divina Comédia*, *Eclesiastes*, *Tannhäuser*; 2) para denominar o texto que o protagonista-narrador, o Conselheiro Aires, escreve: *Memorial*; 3) para introduzir citações literárias em língua estrangeira: “*perdono a tutti*”, “*I cant give not what men call love*”, “*Ricorditi di me, chi son la Pia*”, “*del mal perverso*”; 4) para inserir palavras de outras línguas: “*poker*”, “*whist*”, “*bluff*”, “*postscriptum*”, “*Ego, conjugo vos*”, “*Or bene*”; e, 5) para destacar algumas palavras e expressões “*torrinhas*”, “*brasileiro*”, “*ele*”, “*ela*”, “*grande talento*”, “*cumprimentos de boa amizade*”, “*mordido*”, “*divino*”, “*noossa*”. Além desses usos, lancei mão do recurso do itálico para dar destaque a algumas palavras e expressões que foram mantidas em português, tal é o caso de algumas palavras e frases que na tentativa de serem traduzidas perdiam a força de expressão, por estar associadas a fenômenos históricos brasileiros, tais como “*senzala*” e “*sinhá-moça*”.

Conservei os topônimos em português com o propósito de fazer evidente que o texto que se traduz é estrangeiro. Um romance que não é

<sup>57</sup> Cabe aqui anotar que algumas edições do romance não mantiveram o uso do itálico de forma regular.

mais do que um fragmento do memorial de um diplomata brasileiro aposentado, escrito em um período e em um espaço muito singular para a história do Brasil: os anos de 1888 e 1889, na cidade do Rio de Janeiro. Meu interesse consiste, portanto, em deixar em evidência as marcas da topografia e da história da cidade que estão espalhadas ao longo do romance, sem levantar um mapa ou oferecer informações geográficas ou históricas de tais referentes em notas de rodapé. Isto pelo fato de considerar que o jogo que o romance estabelece com certa realidade histórica é muito complexo e não se resolve apenas na comprovação dos espaços e dos acontecimentos construídos na ficção com os seus referentes geográficos ou históricos. Porém, o leitor que tiver interesse em reconstruir os trajetos do protagonista no mapa da cidade atual poderá consultar através dos nomes dos diferentes lugares sua localização e sua história.

Para manter esses topônimos como no original, assumiram-se como uma unidade o nome genérico do lugar (rua, largo, praça, praia etc.) e o nome próprio (do Ouvidor, da Glória, do Carmo, etc.); em todos esses casos a grafia foi modificada com o uso da maiúscula inicial nos dois componentes do nome (Rua do Ouvidor, por exemplo), e foi inserida uma nota do tradutor na primeira aparição de cada tipo de lugar com sua respectiva tradução. A proximidade das duas línguas favoreceu essa estratégia, pois se considerou que para o leitor não seria difícil compreender tais denominações; a exceção do caso de “largo”. Cabe observar que enquanto os outros tradutores optaram por traduzir esse termo como “Glorieta” (Cisneros), “Largo” (Albero) com descrição em nota de tradutor (no caso do largo do Machado, por exemplo, coloca: “Plaza de Río de Janeiro que divide los barrios de Catete y Flamengo. (p. 70)), e, “plaza” (Dias-Sousa), eu optei pelo nome completo em português, acompanhado na primeira aparição de uma nota de rodapé em que se caracteriza o que é um “largo” mas sem fazer referência a qualquer especificidade de cunho histórico ou geográfico. As possibilidades de tradução desse termo foram decisivas no uso dos nomes em português, já que não existe um equivalente literal tão específico, pois se trata de um espaço próprio da arquitetura luso-brasileira e, portanto, de um índice do caráter estrangeiro que procurei manter.

Os nomes próprios dos personagens conservaram também a grafia do português em concordância com a intenção de deixar em evidência o caráter estrangeiro do romance. Um tratamento similar teve a palavra “saudade”, hoje incluída no dicionário da RAE, que, apesar de

não ser familiar de maneira generalizada entre os leitores, foi traduzida na maioria de suas aparições por seu equivalente direto (“saudade”) e só trocada por outras palavras em casos particulares.

Por outro lado, no que se refere especificamente à adaptação do registro da escrita do personagem-narrador em língua espanhola, dei atenção especial às formas de tratamento e ao uso sistemático da terminação “-ra” do imperfeito do subjuntivo. As escolhas feitas sobre esses dois aspectos tiveram como marco a variante colombiana do espanhol escrito e foram definidas com base na análise, caso a caso, dos seus usos correspondentes em textos literários produzidos na Colômbia entre 1893 e 1925.

A tradução das formas de tratamento foi uma das questões mais difíceis de definir, devido às possibilidades de uso do pronome “você” no português brasileiro, usado tanto para o trato íntimo quanto para outro mais formal, em contraste com a definição de usos pessoais como “usted” e “tú” no espanhol. Num primeiro momento optei pelo uso generalizado da forma “usted” tanto para o tratamento formal quanto para o íntimo, mas percebendo que a intimidade da personagem se concentrava na relação com a irmã e com o papel (este tratado de “tú” já no original), considerei a possibilidade de usar o “tú” nesses dois casos. Antes de fazer efetiva essa possibilidade, consultei vários textos escritos na Colômbia, no período acima assinalado, para avaliar a pertinência de tal uso. Procurei textos em que se recriassem laços familiares similares, ficcionais ou não, que evidenciassem as fórmulas de tratamento; e, as coincidências do uso do “usted” não foram poucas. Por exemplo, em várias cartas trocadas entre o escritor José Asunción Silva (1865-1896), sua mãe e sua irmã tal uso é generalizado e tão natural que numa delas, escrita em 21 de agosto de 1894, em visita a Cartagena, cidade do Caribe colombiano, o poeta chega a fazer um comentário a propósito do tuteio nessa região:

Al salir ayer del hotel tropecé con Hernando Villa. Media hora después me había presentado a tres sujetos: los tres me presentaron a seis cada uno, cada uno de ellos a otros cuatro, todos de lo mejor de la ciudad; total: esta mañana tuve quince visitas, dos invitaciones a los dos clubes, varias paseos al campo, una para una visita mañana donde cantará la famosa Conchita Nicolao; esta tarde había a la puerta del hotel cuatro personas con sus coches peleándose cuál me llevaría a pasear; esta noche al entrar he encontrado botellas



de vino tinto, damajuanas de ron, ¡qué flores para mis versos, qué abrazos, qué acompañarme dos o tres a cualquiera diligencia! ¡Vaya una gente amable, alegre y familiar! "Tú" para acá y "tú" para allá y "mira tú" y "oye tú", y cada cinco minutos una invitación a tomar brandy o champaña, y yo tuteando "hasta al arzobispo", como dicen allá, y dejándome festejar como un bendito. (1979) [grifo meu]

O fragmento da carta deixa em evidência a situação de estranhamento enfrentada pelo poeta bogotano diante dos costumes da cidade que visita, particularmente do caráter familiar do tratamento e de sua materialização no uso generalizado do tuteio. Tal estranhamento, e não uma análise quantitativa do uso de determinada fórmula, deu argumento à escolha do tuteio para caracterizar o contato informal – restrito à relação entre o protagonista e sua irmã – e de “usted” para o contato formal estabelecido com os outros personagens do romance. Tal decisão sustentou-se na impossibilidade de forçar a linguagem do protagonista a uma realidade especificamente “colombiana”, dada não só a dificuldade de definir um tratamento padrão para todo o território nacional, mas também o caráter arbitrário que uma decisão desse tipo, tomada à margem do próprio romance, poderia representar.

No que se refere ao uso sistemático de uma das terminações do imperfeito do subjuntivo – “se” ou “ra” – foram achadas coincidências entre a preferência identificada na *Nueva Gramática de la Lengua española* (2009) no caso do espanhol americano pela terminação “ra”<sup>58</sup> e o uso em textos literários escritos na Colômbia no período acima assinalado<sup>59</sup>. Dessa forma, decidi usar na tradução, de maneira geral, dita terminação.

---

<sup>58</sup> “En el español americano se aceptan hoy las formas CANTARA Y CANTASE en la lengua escrita, pero en diversos recuentos se ha observado una preferencia marcada por la primera. Aun así, las formas en –se se usan ampliamente en América, en especial en la lengua literaria.” (*Nueva gramática de la lengua española*, 2009, p. 1803)

<sup>59</sup> Entre esses textos cabe destacar os romances: *Pax* (1907), de Lorenzo Marroquín e José María Rivas Groot; *Grandeza* (1910), de Tomás Carrasquilla; *Diana cazadora* (1915), de Clímaco Soto Borda; e, *De sobremesa* (1925), livro póstumo de José Asunción Silva. Deles foram extraídos os exemplos que seguem: “Hizo que uno de los ayudantes del inmenso Estado Mayor que lo rodeaba siempre, leyera em voz alta el documento” (MARROQUÍN, 1934, p.

Procurei conservar também o uso da pontuação, fazendo modificações apenas nos casos de adaptação ao uso convencional dos signos de interrogação e exclamação – que no espanhol exigem o uso do signo de abertura (“¿” e “¡”) – e dos travessões; e nos casos em que manter a sintaxe resultasse problemático. Tal cuidado com a pontuação é consequência da tentativa de recriar as estruturas sintáticas do original na tradução para o espanhol, aproveitando a elasticidade que a língua de chegada oferece.

Por último, cabe mencionar que, com a mesma intenção de manter o caráter estrangeiro do texto, limitei o uso das notas de tradutor apenas para explicações breves associadas aos topônimos e a expressões e provérbios ligados a fenômenos especificamente brasileiros.

---

420); “–Creo que no lo sabe, Tutú – observa Magola– . Algo nos hubiera dicho del baile, con todo lo que nos molestó”. (CARRASQUILLA, 1958, Vol. I, p. 267); ““La catedral hidrópica, un monstruo de piedra con sus grandes relojes como inmensos ojos de venado, sus grandes bocas cerradas y sus formidables campanas que hace gemir el viento, agujerea el espacio con sus torres amarillosas semejantes a dos brazos colosales que fueran a colgarse de las nubes.” (SOTO, 2002, p. 10); e, “Si en mis manos estuviera te salvaría de ti mismo.” (SILVA, 1996, p. 235)

MEMORIAL DE AIRES	MEMORIAL DE AIRES
<p><i>Em Lixboa, sobre lo mar, Barcas novas mandey lavarar...</i></p> <p>Cantiga de Joham Zorro.</p> <p><i>Para veer meu amigo Que talhou preyto comigo, Alá vou, madre. Para veer meu amado Que mig'a preyto talhado, Alá vou, madre.</i></p> <p>Cantiga d'el rei Dom Denis.</p>	<p><i>Em Lixboa, sobre lo mar, Barcas novas mandey lavarar...</i></p> <p>Cantiga de Joham Zorro.</p> <p><i>Para veer meu amigo Que talhou preyto comigo, Alá vou, madre. Para veer meu amado Que mig'a preyto talhado, Alá vou, madre.</i></p> <p>Cantiga d'el rei Dom Denis.</p>
<p style="text-align: center;">ADVERTÊNCIA</p> <p>Quem me leu <i>Esau e Jacó</i> talvez reconheça estas palavras do prefácio: “Nos lazeres do ofício escrevia o <i>Memorial</i>, que, apesar das páginas mortas ou escuras, apenas daria (e talvez dê) para matar o tempo da barca de Petrópolis”.</p> <p>Referia-me ao Conselheiro Aires. Tratando-se agora de imprimir o <i>Memorial</i>, achou-se que a parte relativa a uns dois anos (1888-1889), se for decotada de algumas circunstâncias, anedotas, descrições e reflexões, – pode dar uma narração seguida, que talvez interesse, apesar da forma de diário que tem. Não houve pachorra de a</p>	<p style="text-align: center;">ADVERTENCIA</p> <p>Quien me leyó en <i>Esau y Jacob</i> tal vez reconozca estas palabras del prefacio: “En el tiempo libre del oficio escribía el <i>Memorial</i>, que, a pesar de las páginas muertas u oscuras, apenas daría (y tal vez dé) para matar el tiempo de la barca de Petrópolis”.</p> <p>Me refería al Consejero Aires. Tratándose ahora de imprimir el <i>Memorial</i>, se pensó que la parte relativa a unos dos años (1888-1889) –si le fueran recortadas algunas circunstancias, anécdotas, descripciones y reflexiones– puede dar una narración seguida, que tal vez interese, a pesar de la forma de diario que tiene. No</p>

<p>redigir à maneira daquela outra, – nem pachorra, nem habilidade. Vai como estava, mas desbastada e estreita, conservando só o que liga o mesmo assunto. O resto aparecerá um dia, se aparecer algum dia.</p> <p>M. de A.</p>	<p>hubo paciencia para redactarla a la manera de aquella otra, –ni paciencia, ni habilidad–. Va como estaba, pero desbastada y estrecha, conservando solamente lo que liga el mismo asunto. El resto aparecerá un día, si algún día aparece.</p> <p>M. de A.</p>
<b>1888</b>	<b>1888</b>
<p style="text-align: center;">1888</p> <p style="text-align: center;"><i>9 de janeiro</i></p> <p>Ora bem, faz hoje um ano que voltei definitivamente da Europa. O que me lembrou esta data foi, estando a beber café, o pregão de um vendedor de vassouras e espanadores: "Vai vassouras! vai espanadores!" Costumo ouvi-lo outras manhãs, mas desta vez trouxe-me à memória o dia do desembarque, quando cheguei aposentado à minha terra, ao meu Catete, à minha língua. Era o mesmo que ouvi há um ano, em 1887, e talvez fosse a mesma boca.</p> <p>Durante os meus trinta e tantos anos de diplomacia algumas vezes vim ao Brasil, com licença. O mais do tempo vivi fora, em várias partes, e não foi pouco. Cuidei que não acabaria de me habituar novamente a esta outra vida de cá. Pois acabei. Certamente ainda me lembram coisas e pessoas de longe,</p>	<p style="text-align: center;">1888</p> <p style="text-align: center;"><i>9 de enero</i></p> <p>Ahora bien, hoy hace un año que volví definitivamente de Europa. Lo que me recordó esta fecha fue, disponiéndome a tomar café, el pregón de un vendedor de escobas y plumeros: “¡Traigo escobas! ¡traigo plumeros!” Suelo oírlo otras mañanas, pero esta vez me trajo a la memoria el día del desembarque, cuando llegué jubilado a mi tierra, a mi Catete, a mi lengua. Era el mismo que oí hace un año, en 1887, y tal vez fuera la misma boca.</p> <p>Durante mis treinta y tantos años de diplomacia algunas veces vine a Brasil, con licencia. La mayoría del tiempo viví fuera, en varias partes, y no fue poco. Pensé que no acabaría de habituarme nuevamente a esta otra vida de aquí. Pero sí. Ciertamente, aún recuerdo cosas y</p>

diversões, paisagens, costumes, mas não morro de saudades por nada. Aqui estou, aqui vivo, aqui morrerei.

*Cinco horas da tarde*

Recebi agora um bilhete de mana Rita, que aqui vai colado:

9 de janeiro

“Mano,

Só agora me lembrou que faz hoje um ano que você voltou da Europa aposentado. Já é tarde para ir ao cemitério de São João Batista, em visita ao jazigo da família, dar graças pelo seu regresso; irei amanhã de manhã, e peço a você que me espere para ir comigo. Saudades da

Velha mana,  
Rita”.

Não vejo necessidade disso, mas respondi que sim.

*10 de janeiro*

Fomos ao cemitério. Rita, apesar da alegria do motivo, não pôde reter algumas velhas lágrimas de saudade pelo marido que lá está no jazigo, com meu pai e minha mãe. Ela ainda agora o ama, como no dia em que o perdeu, lá se vão tantos anos. No caixão do defunto mandou guardar um molho dos seus cabelos, então pretos,

personas lejanas, diversiones, paisajes, costumbres, pero no muero de saudades por nada. Aquí estoy, aquí vivo, aquí moriré.

*Cinco de la tarde*

Recibí ahora una nota de mana Rita, que aquí pego:

9 de enero

“Mano,

Solo ahora recordé que hace un año volviste de Europa jubilado. Ya es tarde para ir al cementerio de São João Batista, a visitar el sepulcro de la familia, para dar gracias por tu regreso; iré mañana en la mañana, y te pido que me esperes para ir conmigo. Recuerdos de la

Vieja mana,  
Rita”

No veo la necesidad, pero respondí que sí.

*10 de enero*

Fuimos al cementerio. Rita, a pesar de la alegría del motivo, no pudo retener algunas viejas lágrimas de nostalgia por el marido que está allá en el sepulcro, con mi padre y mi madre. Ella todavía lo ama, como el día en que lo perdió, hace tantos años. En el cajón del difunto mandó guardar un

enquanto os mais deles ficaram a embranquecer cá fora.

Não é feio o nosso jazigo; podia ser um pouco mais simples, – a inscrição e uma cruz, – mas o que está é bem feito. Achei-o novo demais, isso sim. Rita fá-lo lavar todos os meses, e isto impede que envelheça. Ora, eu creio que um velho túmulo dá melhor impressão do ofício, se tem as negruras do tempo, que tudo consome. O contrário parece sempre da véspera.

Rita orou diante dele alguns minutos, enquanto eu circulava os olhos pelas sepulturas próximas. Em quase todas havia a mesma antiga súplica da nossa: "Orai por ele! Orai por ela!" Rita me disse depois, em caminho, que é seu costume atender ao pedido das outras, rezando uma prece por todos os que ali estão. Talvez seja a única. A mana é boa criatura, não menos que alegre.

A impressão que me dava o total do cemitério é a que me deram sempre outros; tudo ali estava parado. Os gestos das figuras, anjos e outras, eram diversos, mas imóveis. Só alguns pássaros davam sinal de vida, buscando-se entre si e pousando nas ramagens, pipilando ou

mechón de su pelo, entonces negro, mientras el resto quedó para blanquearse aquí afuera.

No es feo nuestro sepulcro; podría ser un poco más sencillo, –la inscripción y una cruz–, pero lo que está es bien hecho. Me pareció demasiado nuevo, eso sí. Rita lo manda lavar todos los meses, y eso impide que envejezca. Ahora, yo creo que, una vieja tumba, da mejor impresión del oficio si tiene las negruras del tiempo, que todo consume. Al contrario, parece siempre de ayer.

Rita oró allí algunos minutos, mientras yo paseaba los ojos por las sepulturas cercanas. En casi todas había la misma antigua súplica de la nuestra "¡Orad por él! ¡Orad por ella!" Rita me dijo después, en el camino, que es su costumbre atender al pedido de las otras, rezando una oración por todos los que están allí. Tal vez sea la única. La mana es una buena criatura, nada menos que alegre.

La impresión que me daba todo el cementerio es la que siempre me dieron otros; todo allí estaba quieto. Los gestos de las figuras, ángeles y otras, eran diversos, aunque inmóviles. Solo algunos pájaros daban señales de vida, buscándose entre sí y posando en los ramajes, piando o

<p>gorjeando. Os arbustos viviam calados, na verdura e nas flores.</p> <p>Já perto do portão, à saída, falei a mana Rita de uma senhora que eu vira ao pé de outra sepultura, ao lado esquerdo do cruzeiro, enquanto ela rezava. Era moça, vestia de preto, e parecia rezar também, com as mãos cruzadas e pendentes. A cara não me era estranha, sem atinar quem fosse. E bonita, e gentilíssima, como ouvi dizer de outras em Roma.</p> <p>– Onde está?</p> <p>Disse-lhe onde estava. Quis ver quem era. Rita, além de boa pessoa, é curiosa, sem todavia chegar ao superlativo romano. Respondi-lhe que esperássemos ali mesmo, ao portão.</p> <p>– Não! pode não vir tão cedo, vamos espiá-la de longe. É assim bonita?</p> <p>– Pareceu-me.</p> <p>Entramos e enfiamos por um caminho entre campas, naturalmente. A alguma distância, Rita deteve-se.</p> <p>– Você conhece, sim. Já a viu lá em casa, há dias.</p> <p>– Quem é?</p>	<p>gorjeando. Los arbustos vivían callados, en la vegetación y en las flores.</p> <p>Ya cerca del portón, a la salida, le hablé a mana Rita de una señora que vi al pie de otra sepultura, al lado izquierdo de la cruz, mientras ella rezaba. Era joven, vestía de negro, y parecía rezar también, con las manos cruzadas y pendientes. La cara no me era extraña, sin atinar a saber quién era. Y bonita, gentilísima, como oí decir de otras en Roma.</p> <p>–¿Dónde está?</p> <p>Le dije dónde estaba. Quiso ver quién era. Rita, además de buena persona, es curiosa, sin llegar al superlativo romano. Le respondí que esperáramos allí mismo, cerca al portón.</p> <p>–¡No! Puede no venir tan rápido, vamos a espiarla de lejos. ¿Es bonita?</p> <p>–Me pareció.</p> <p>Entramos y nos metimos por un camino entre tumbas, naturalmente. A alguna distancia, Rita se detuvo.</p> <p>–Tú la conoces. Ya la viste en casa, hace días.</p> <p>–¿Quién es?</p>
---	--

<p>– É a viúva Noronha. Vamos embora, antes que nos veja.</p> <p>Já agora me lembrava, ainda que vagamente, de uma senhora que lá apareceu em Andaraí, a quem Rita me apresentou e com quem falei alguns minutos.</p> <p>– Viúva de um médico, não é?</p> <p>– Isso; filha de um fazendeiro da Paraíba do Sul, o Barão de Santa-Pia.</p> <p>Nesse momento, a viúva descruzava as mãos, e fazia gesto de ir embora. Primeiramente esprou os olhos, como a ver se estava só. Talvez quisesse beijar a sepultura, o próprio nome do marido, mas havia gente perto, sem contar dois coveiros que levavam um regador e uma enxada, e iam falando de um enterro daquela manhã. Falavam alto, e um escarnecia do outro, em voz grossa: "Eras capaz de levar um daqueles ao morro? Só se fossem quatro como tu". Tratavam de caixão pesado, naturalmente, mas eu voltei depressa a atenção para a viúva, que se afastava e caminhava lentamente, sem mais olhar para trás. Encoberto por um mausoléu, não a pude ver mais nem melhor que a princípio. Ela foi descendo até o portão, onde passava um bonde em que entrou e partiu. Nós</p>	<p>–Es la viuda Noronha. Vámonos, antes de que nos vea.</p> <p>Ahora me acordaba, aunque vagamente, de una señora que apareció allá en Andaraí, a quien Rita me presentó y con quien hablé algunos minutos.</p> <p>–¿Viuda de un médico, cierto?</p> <p>–Sí, hija de un hacendado de Paraíba do Sul, el Barón de Santa-Pia.</p> <p>En ese momento la viuda descruzaba las manos y hacía gesto de irse. Primero, miró en torno de sí, como para ver si estaba sola. Tal vez quisiera besar la sepultura, el propio nombre del marido, pero había gente cerca, sin contar los dos sepultureros que llevaban una regadera y un azadón, e iban hablando de un entierro de aquella mañana. Hablaban alto, y uno se mofaba del otro, con voz grosera: "¿Serías capaz de llevar uno de esos al morro? Sólo si fueran cuatro como tú". Hablaban de un cajón pesado, naturalmente, pero yo volví de prisa la mirada hacia la viuda, que se alejaba y caminaba lentamente, sin mirar más para atrás. Encubierto por un mausoleo, no puede verla más ni mejor que al principio. Ella fue bajando hasta el portón, donde</p>
--	--



<p>descemos depois e viemos no outro.</p> <p>Rita contou-me então alguma coisa da vida da moça e da felicidade grande que tivera com o marido, ali sepultado há mais de dois anos. Pouco tempo viveram juntos. Eu, não sei por que inspiração maligna, arrisquei esta reflexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Não quer dizer que não venha a casar outra vez.</li> <li>– Aquela não casa.</li> <li>– Quem lhe diz que não?</li> <li>– Não casa; basta saber as circunstâncias do casamento, a vida que tiveram e a dor que ela sentiu quando enviuvou.</li> <li>– Não quer dizer nada, pode casar; para casar basta estar viúva.</li> <li>– Mas eu não casei.</li> <li>– Você é outra coisa, você é única.</li> </ul> <p>Rita sorriu, deitando-me uns olhos de censura, e abanando a cabeça, como se me chamasse "peralta". Logo ficou séria, porque a lembrança do marido fazia-a realmente triste. Meti o caso à</p>	<p>pasaba un tranvía, en que entrou y partió. Nosotros bajamos después y vinimos en otro.</p> <p>Rita me contó entonces algunas cosas de la vida de la joven y de la gran felicidad que vivió con el marido, allí sepultado hace más de dos años. Poco tiempo vivieron juntos. Yo, no sé por qué inspiración maligna, aventuré esta reflexión:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>–No quiere decir que no vaya a casarse otra vez.</li> <li>–Ella no se casa.</li> <li>–¿Quién te dice que no?</li> <li>–No se casa, basta saber las circunstancias del matrimonio, la vida que tuvieron y el dolor que ella sintió cuando enviudó.</li> <li>–No quiere decir nada, puede casarse; para casarse basta estar viuda.</li> <li>–Pero yo no me casé.</li> <li>–Tú eres otra cosa, tú eres única.</li> </ul> <p>Rita sonrió, lanzándome una mirada de censura, y moviendo la cabeza como si me llamara "pícaro". Luego se puso seria, porque el recuerdo del marido la dejaba realmente triste. Puse el</p>
---	--

<p>bulha; ela, depois de aceitar uma ordem de idéias mais alegre, convidou-me a ver se a viúva Noronha casava comigo; apostava que não.</p> <p>– Com os meus sessenta e dois anos?</p> <p>– Oh! não os parece; tem a verdura dos trinta.</p> <p>Pouco depois chegamos a casa e Rita almoçou comigo. Antes do almoço, tornamos a falar da viúva e do casamento, e ela repetiu a aposta. Eu, lembrando-me de Goethe, disse-lhe:</p> <p>– Mana, você está a querer fazer comigo a aposta de Deus e de Mefistófeles; não conhece?</p> <p>– Não conheço.</p> <p>Fui à minha pequena estante e tirei o volume do <i>Fausto</i>, abri a página do prólogo no Céu, e li-lha, resumindo como pude. Rita escutou atenta o desafio de Deus e do Diabo, a propósito do velho Fausto, o servo do Senhor, e da perda infalível que faria dele o astuto. Rita não tem cultura, mas tem finura, e naquela ocasião tinha principalmente fome. Replicou rindo:</p> <p>– Vamos almoçar. Não quero</p>	<p>caso en discusión; ella, después de aceptar un orden de ideas más alegre, me instó a ver si la viuda Noronha se casaba conmigo; yo apostaba que no.</p> <p>–¿Con mis sesenta y dos años?</p> <p>–¡Oh! no los revelas, tienes el verdor de los treinta.</p> <p>Un poco después llegamos a la casa y Rita almorzó conmigo. Antes del almuerzo, volvimos a hablar de la viuda y del matrimonio, y ella repitió la apuesta. Yo, acordándome de Goethe, le dije:</p> <p>–Mana, tú estás queriendo hacer conmigo la apuesta de Dios y Mefistófeles. ¿No la conoces?</p> <p>–No la conozco.</p> <p>Fui a mi pequeña biblioteca y saqué el volumen del <i>Fausto</i>, abrí la página del prólogo en el Cielo, y se la leí, resumiendo como pude. Rita escuchó atenta el desafío de Dios y el Diablo, a propósito del viejo Fausto, el siervo del Señor, y de la pérdida infalible que de él haría el astuto. Rita no tiene cultura, pero tiene finura, y en esa ocasión tenía principalmente hambre. Replicó riendo:</p> <p>–Vamos a almorzar. No</p>
--	--

saber desses prólogos nem de outros; repito o que disse, e veja você se refaz o que lá vai desfeito. Vamos almoçar.

Fomos almoçar; às duas horas Rita voltou para Andaraí, eu vim escrever isto e vou dar um giro pela cidade.

*12 de janeiro*

Na conversa de anteontem com Rita esqueceu-me dizer a parte relativa a minha mulher, que lá está enterrada em Viena. Pela segunda vez falou-me em transportá-la para o nosso jazigo. Novamente lhe disse que estimaria muito estar perto dela, mas que, em minha opinião, os mortos ficam bem onde caem; redargüiu-me que estão muito melhor com os seus.

– Quando eu morrer, irei para onde ela estiver, no outro mundo, e ela virá ao meu encontro, disse eu.

Sorriu, e citou o exemplo da viúva Noronha que fez transportar o marido de Lisboa, onde faleceu, para o Rio de Janeiro, onde ela conta acabar. Não disse mais sobre este assunto, mas provavelmente tornará a ele, até alcançar o que lhe parece. Já meu cunhado dizia que era seu costume dela, quando queria alguma coisa.

quiero saber de esos prólogos ni de otros. Repito lo que dije, y mira a ver si arreglas lo que por ahí anda deshecho. Vamos a almorzar.

Fuimos a almorzar. A las dos de la tarde Rita volvió a Andaraí, yo vine a escribir esto y voy a dar una vuelta por la ciudad.

*12 de enero*

En la conversación de anteayer con Rita se me olvidó decir la parte relativa a mi mujer, que está enterrada allá en Viena. Por segunda vez me habló de transportarla para nuestro sepulcro. Nuevamente le dije que estimaría mucho estar cerca de ella pero que, en mi opinión, los muertos quedan bien donde caen. Me reiteró que están mucho mejor con los suyos.

–Cuando muera iré adonde ella esté, en el otro mundo, y ella vendrá a mi encuentro –dije.

Sonrió y citó el ejemplo de la viuda Noronha, que hizo transportar al marido desde Lisboa, donde falleció, hacia Rio de Janeiro, donde ella piensa terminar. No dijo más sobre ese asunto, pero probablemente volverá a él, hasta lograr lo que le parece. Ya decía mi cuñado que esa era su costumbre cuando

<p>Outra coisa que não escrevi foi a alusão que ela fez à gente Aguiar, um casal que conheci a última vez que vim, com licença, ao Rio de Janeiro, e agora encontrei. São amigos dela e da viúva, e celebram daqui a dez ou quinze dias as suas bodas de prata. Já os visitei duas vezes e o marido a mim. Rita falou-me deles com simpatia e aconselhou-me a ir cumprimentá-los por ocasião das festas aniversárias.</p> <p>– Lá encontrará Fidélia.</p> <p>– Que Fidélia?</p> <p>– A viúva Noronha.</p> <p>– Chama-se Fidélia?</p> <p>– Chama-se.</p> <p>– O nome não basta para não casar.</p> <p>– Tanto melhor para você, que vencerá a pessoa e o nome, e acabará casando com a viúva. Mas eu repito que não casa.</p> <p style="text-align: right;"><i>14 de janeiro</i></p> <p>A única particularidade da biografia de Fidélia é que o pai e o sogro eram inimigos políticos, chefes de partido na Paraíba do Sul. Inimizade de famílias não tem</p>	<p>quería alguna cosa.</p> <p>Otra cosa que no escribí fue la alusión que ella hizo a los Aguiar, una pareja que conocí la última vez que vine de permiso a Rio de Janeiro y que ahora encontré. Son amigos de ella y de la viuda, y celebran de aquí a diez o quince días sus bodas de plata. Ya los visité dos veces y el marido a mí. Rita me habló de ellos con simpatía y me aconsejó ir a saludarlos con motivo de su fiesta de aniversario.</p> <p>–Allá encontrarás a Fidélia.</p> <p>–¿Cuál Fidélia?</p> <p>–La viuda Noronha.</p> <p>–¿Se llama Fidélia?</p> <p>–Sí.</p> <p>–El nombre no basta para no casarse.</p> <p>–Mejor para ti, que vencerás a la persona y al nombre, y acabarás casándote con la viuda. Pero yo repito que no se casa.</p> <p style="text-align: right;"><i>14 de enero</i></p> <p>La única particularidad de la biografía de Fidélia es que el padre y el suegro eran enemigos políticos, jefes de partido en Paraíba do Sul. Enemistades entre</p>
--	--

impedido que moços se amem, mas é preciso ir a Verona ou alhures. E ainda os de Verona dizem comentadores que as famílias de Romeu e de Julieta eram antes amigas e do mesmo partido; também dizem que nunca existiram, salvo na tradição ou somente na cabeça de Shakespeare.

Nos nossos municípios, ao norte, ao sul e ao centro, creio que não há caso algum. Aqui a oposição dos rebentos continua a das raízes, e cada árvore brota de si mesma, sem lançar galhos a outra, e esterilizando-lhe o terreno, se pode. Eu, se fosse capaz de ódio, era assim que odiava; mas eu não odeio nada nem ninguém, — *perdono a tutti*, como na ópera.

Agora, como foi que eles se amaram, — os namorados da Paraíba do Sul, — é o que Rita me não referiu, e seria curioso saber. Romeu e Julieta aqui no Rio, entre a lavoura e a advocacia, — porque o pai do nosso Romeu era advogado na cidade da Paraíba, — é um desses encontros que importaria conhecer para explicar. Rita não entrou nesses pormenores; eu, se me lembrar, hei de pedir-lhos. Talvez ela os recuse imaginando que começo deveras a morrer pela dama.

familias no han impedido que los jóvenes se amen, pero es necesario ir a Verona o a otros lugares. De los de Verona incluso, dicen los comentadores, las familias de Romeo y Julieta eran amigas y del mismo partido; también dicen que nunca existieron, salvo en la tradición o solamente en la cabeza de Shakespeare.

En nuestros municipios, al norte, al sur y al centro, creo que no hay ningún caso. Aquí la oposición de los retoños continúa la de las raíces, y cada árbol brota de sí mismo, sin echarles ramas a otros, y esterilizándoles el terreno si puede. Yo, si fuera capaz de odio, sería así que odiaría; pero no odio nada de nadie —*perdono a tutti*, como en la ópera.

Ahora, cómo fue que ellos se amaron —los novios de Paraíba do Sul— es lo que Rita no refirió y sería curioso saber. Romeo y Julieta aquí en Rio, entre la labranza y la abogacía —porque el padre de nuestro Romeo era abogado en la ciudad de Paraíba—, es uno de esos encuentros que valdría la pena conocer para explicar. Rita no entró en esos pormenores; si me acuerdo, tendré que pedírselos. Tal vez ella los recuse, imaginando que empiezo de veras a morir por la dama.

<p style="text-align: right;"><i>16 de janeiro</i></p> <p>.....</p> <p>Tão depressa vinha saindo do Banco do Sul encontrei Aguiar, gerente dele, que para lá ia. Cumprimentou-me muito afetuosamente, pediu-me notícias de Rita, e falamos durante alguns minutos sobre coisas gerais.</p> <p>Isso foi ontem. Hoje pela manhã recebi um bilhete de Aguiar, convidando-me, em nome da mulher e dele, a ir lá jantar no dia 24. São as bodas de prata. "Jantar simples e de poucos amigos", escreveu ele. Soube depois que é festa recolhida. Rita vai também. Resolvi aceitar, e vou.</p>	<p style="text-align: right;"><i>16 de enero</i></p> <p>.....</p> <p>Tan pronto iba saliendo del Banco del Sur me encontré a Aguiar, su gerente, que iba para allá. Me saludó muy afectuosamente, me pidió noticias de Rita y hablamos durante algunos minutos sobre cosas generales.</p> <p>Eso fue ayer. Hoy por la mañana recibí una nota de Aguiar, invitándome, en su nombre y en el de su mujer, a cenar el 24. Son las bodas de plata. "Cena sencilla y de pocos amigos", escribió. Supe después que es una fiesta íntima. Rita también va. Resolví aceptar y voy.</p>
<p style="text-align: right;"><i>20 de janeiro</i></p> <p>Três dias metido em casa, por um resfriamento com pontinha de febre. Hoje estou bom, e segundo o médico, posso já sair amanhã; mas poderei ir às bodas de prata dos velhos Aguiares? Profissional cauteloso, o Dr. Silva me aconselhou que não vá; mana Rita, que tratou de mim dois dias, é da mesma opinião. Eu não a tenho contrária, mas se me achar lépido e robusto, como é possível, custar-me-á não ir. Veremos; três dias passam depressa.</p>	<p style="text-align: right;"><i>20 de enero</i></p> <p>Tres días encerrado en mi casa, por un resfriado con una poco de fiebre. Hoy estoy bien, y según el médico, mañana ya puedo salir, pero ¿podré ir a las bodas de plata de los viejos Aguiares? Profesional cauteloso, el Dr. Silva me aconsejó que no vaya; mana Rita, que me cuidó dos días, es de la misma opinión. Yo no tengo opinión contraria, pero si me siento ágil y robusto, como es posible, me va a costar no ir. Veremos, tres días pasan de prisa.</p>

*Seis horas da tarde*

Gastei o dia a folhear livros, e reli especialmente alguma coisa de Shelley e também de Thackeray. Um consolou-me de outro, este desenganou-me daquele; é assim que o engenho completa o engenho, e o espírito aprende as línguas do espírito.

*Nove horas da noite*

Rita jantou comigo; disse-lhe que estou são como um pêro, e com forças para ir às bodas de prata. Ela, depois de me aconselhar prudência, concordou que, se não tiver mais nada, e for comedido ao jantar, posso ir; tanto mais que os meus olhos terão lá dieta absoluta.

– Creio que Fidélia não vai, explicou.

– Não vai?

– Estive hoje com o Desembargador Campos, que me disse haver deixado a sobrinha com a nevralgia do costume. Padece de nevralgias. Quando elas lhe aparecem é por dias, e não vão sem muito remédio e muita paciência. Talvez vá visitá-la amanhã ou depois.

Rita acrescentou que para o casal Aguiar é meio desastre;

*Seis de la tarde*

Gasté el día hojeando libros y releí especialmente alguna cosa de Shelley y también de Thackeray. Uno me consoló de otro, éste me desengañó de aquel; es así que el ingenio completa al ingenio y el espíritu aprende las lenguas del espíritu.

*Nueve de la noche*

Rita cenó conmigo, le dije que estoy sano como un roble y con fuerzas para ir a las bodas de plata. Ella, después de aconsejarme prudencia, estuvo de acuerdo en que, si no siento nada más y soy cuidadoso al comer, podría ir; aún más porque mis ojos tendrán allá dieta absoluta.

– Creo que Fidélia no va –explicó.

–¿No va?

–Estuve hoy con el Juez Campos, me dijo haber dejado a la sobrina con la nevralgia de costumbre. Padece de nevralgias. Cuando aparecen, le duran días, y no se van sin muchos remedios y mucha paciència. Tal vez vaya a visitarla mañana o después.

Rita agregó que para la pareja Aguiar es casi un desastre;

contavam com ela, como um dos encantos da festa. Querem-se muito, eles a ela, e ela a eles, e todos se merecem, é o parecer de Rita e pode vir a ser o meu.

– Creio. Já agora, se me não sentir impedido, irei sempre. Também a mim parece boa gente a gente Aguiar. Nunca tiveram filhos?

– Nunca. São muito afetuosos, D. Carmo ainda mais que o marido. Você não imagina como são amigos um do outro. Eu não os frequento muito, porque vivo metida comigo, mas o pouco que os visito basta para saber o que valem, ela principalmente. O Desembargador Campos, que os conhece desde muitos anos, pode dizer-lhe o que eles são.

– Haverá muita gente ao jantar?

– Não; creio que pouca. A maior parte dos amigos irá de noite. Eles são modestos, o jantar é só dos mais íntimos, e por isso o convite que fizeram a você mostra grande simpatia pessoal.

– Já senti isso, quando me apresentaram a eles, há sete anos, mas então supus que era mais por causa do ministro que do homem. Agora, quando me receberam, foi

contaban con ella como uno de los encantos de la fiesta. Se quieren mucho, ellos a ella y ella a ellos, y todos se merecen. Es el parecer de Rita y puede llegar a ser el mío.

–Ya lo creo. Ahora, si no me siento impedido, iré. A mí también me parecen buena gente los Aguiar. ¿Nunca tuvieron hijos?

–Nunca. Son muy afectuosos. Aún más D.<sup>a</sup> Carmo que el marido. No te imaginas cómo son amigos uno del otro. Yo no los frecuento mucho, porque vivo metida em mí misma, pero con lo poco que los visito basta para saber lo que valen, ella principalmente. El Juez Campos, que los conoce desde hace muchos años, puede decirte como son.

–¿Habrà mucha gente en la cena?

–No, creo que poca. La mayor parte de los amigos irá más tarde. Ellos son modestos, la cena es sólo con los más íntimos y, por eso, la invitación que te hicieron demuestra gran simpatía personal.

–Ya sentí eso cuando me los presentaron hace siete años, pero entonces supuse que era más por causa del ministro que del hombre. Ahora, cuando me



com muito gosto. Pois lá vou no dia 24, haja ou não haja Fidélia.

*25 de janeiro*

Lá fui ontem às bodas de prata. Vejamos se posso resumir agora as minhas impressões da noite.

Não podiam ser melhores. A primeira delas foi a união do casal. Sei que não é seguro julgar por uma festa de algumas horas a situação moral de duas pessoas. Naturalmente a ocasião aviva a memória dos tempos passados, e a afeição dos outros como que ajuda a duplicar a própria. Mas não é isso. Há neles alguma coisa superior à oportunidade e diversa da alegria alheia. Senti que os anos tinham ali reforçado e apurado a natureza, e que as duas pessoas eram, ao cabo, uma só e única. Não senti, não podia sentir isto logo que entrei, mas foi o total da noite.

Aguiar veio receber-me à porta da sala, – eu diria que com uma intenção de abraço, se pudesse havê-la entre nós e em tal lugar; mas a mão fez esse ofício, apertando a minha efusivamente. É homem de sessenta anos feitos (ela tem cinqüenta), corpo antes cheio que magro, ágil, ameno e risonho. Levou-me à mulher, a um lado da sala, onde ela conversava com duas

recibieron, fue con mucho gusto. Pues allá voy el 24, haya o no Fidélia.

*25 de enero*

Ayer fui a las bodas de plata. Veamos si puedo resumir ahora mis impresiones de la noche.

No podían ser mejores. La primera de ellas fue la unión de la pareja. Sé que no es seguro juzgar por una fiesta de algunas horas la situación moral de dos personas. Naturalmente la ocasión aviva la memoria de los tiempos pasados y el afecto de los demás como que ayuda a duplicar la propia. Pero no es eso. Hay en ellos alguna cosa superior a la oportunidad y diversa de la alegría ajena. Sentí que los años habían reforzado y perfeccionado la naturaleza, y que las dos personas eran, al final, una sola y única. No sentí, no podía sentir eso apenas entré, sino al concluir la noche.

Aguiar vino a recibirme a la puerta de la sala, –yo diría que con una intención de abrazo, si pudiera haberla entre nosotros y en tal lugar–, pero la mano hizo ese oficio, apretando la mía efusivamente. Es un hombre de sesenta años cumplidos (ella tiene cincuenta), cuerpo más lleno que delgado, ágil, ameno y risueño. Me llevó hasta su mujer, a un lado

amigas. Não era nova para mim a graça da boa velha, mas desta vez o motivo da visita e o teor do meu cumprimento davam-lhe à expressão do rosto algo que tolera bem a qualificação de radiante. Estendeu-me a mão, ouviu-me e inclinou a cabeça, olhando de relance para o marido.

Senti-me objeto dos cuidados de ambos. Rita chegou pouco depois de mim; vieram vindo outros homens e senhoras, todos de mim conhecidos, e vi que eram familiares da casa. Em meio da conversação, ouvi esta palavra inesperada a uma senhora, que dizia a outra:

– Não vá Fidélia ter ficado pior.

– Ela vem? perguntou a outra.

– Mandou dizer que vinha; está melhor; mas talvez lhe faça mal.

O mais que as duas disseram, relativamente à viúva, foi bem. O que me dizia um dos convidados apenas foi ouvido por mim, sem lhe prestar atenção maior que o assunto nem perder as aparências dela. Pela hora próxima do jantar supus que Fidélia não viesse. Supus errado. Fidélia e o tio foram os últimos chegados, mas

de la sala, donde conversaba con dos amigas. No era nueva para mí la gracia de la buena señora, pero esta vez el motivo de la visita y el tenor de mi saludo le daban a la expresión del rostro algo que bien admite la calificación de radiante. Me extendió la mano, me escuchó e inclinó la cabeza, mirando de reojo a su marido.

Me sentí objeto de los cuidados de ambos. Rita llegó un poco después de mí, fueron llegando otros hombres y señoras, todos conocidos, y vi que eran familiares de la casa. En medio de la conversación, oí estas palabras inesperadas que una señora le decía a otra:

–No se habrá puesto peor Fidélia.

–¿Ella viene? –preguntó la otra.

–Mandó a decir que venía. Está mejor, pero tal vez le haga mal.

Lo demás que las dos dijeron a propósito de la viuda fue bueno. Apenas si escuché lo que me decía uno de los invitados, sin prestarle más atención que al asunto ni perder las apariencias. Hacia la hora de la cena supuse que Fidélia no vendría. Supuse mal. Fidélia y el tío fueron los últimos en llegar, pero llegaron.

chegaram. O alvoroço com que D. Carmo a recebeu mostrava bem a alegria de a ver ali, apenas convalescida, e apesar do risco de voltar à noite. O prazer de ambas foi grande.

Fidélia não deixou inteiramente o luto; trazia às orelhas dois corais, e o medalhão com o retrato do marido, ao peito, era de ouro. O mais do vestido e adorno escuro. As jóias e um raminho de miosótis à cinta vinham talvez em homenagem à amiga. Já de manhã lhe enviara um bilhete de cumprimentos acompanhando o pequeno vaso de porcelana, que estava em cima de um móvel com outros presentinhos aniversários.

Ao vê-la agora, não a achei menos saborosa que no cemitério, e há tempos em casa de mana Rita, nem menos vistosa também. Parece feita ao torno, sem que este vocábulo dê nenhuma idéia de rigidez; ao contrário, é flexível. Quero aludir somente à correção das linhas, — falo das linhas vistas; as restantes adivinham-se e juram-se. Tem a pele macia e clara, com uns tons rubros nas faces, que lhe não ficam mal à viuvez. Foi o que vi logo à chegada, e mais os olhos e os cabelos pretos; o resto veio vindo pela noite adiante, até que ela se foi embora. Não era preciso mais para completar uma figura

El alborozo con que D.<sup>a</sup> Carmo la recibió, demostraba bien la alegría de verla allí, todavía convaleciente, a pesar del riesgo de volver de noche. El placer de ambas fue grande.

Fidélia no dejó completamente el luto: traía dos corales en las orejas y, en el pecho, el medallón de oro con el retrato del marido. El resto del vestido y del adorno era oscuro. Las joyas y un ramito de miosotis en la cintura eran tal vez un homenaje a la amiga. Ya en la mañana le había enviado una nota de felicitaciones acompañada de un pequeño florero de porcelana, que estaba encima de un mueble con otros regalitos de aniversario.

Al verla ahora no me pareció menos deliciosa que en el cementerio ni que hace tiempo, en la casa de mana Rita, y tampoco menos vistosa. Parece hecha en un torno, sin que ese vocablo dé ninguna idea de rigidez; por el contrario, es flexible. Quiero aludir solamente a la corrección de las líneas —hablo de las líneas vistas—, las restantes se adivinan y se juran. Tiene la piel suave y clara, con unos tonos rubros en las mejillas, que no le quedan mal a la viudez. Fue lo que vi apenas llegó, y también los ojos y el cabello negros. El resto fue viniendo durante la noche, hasta

interessante no gesto e na conversação. Eu, depois de alguns instantes de exame, eis o que pensei da pessoa. Não pensei logo em prosa, mas em verso, e um verso justamente de Shelley, que releira dias antes, em casa, como lá ficou dito atrás, e tirado de uma das suas estâncias de 1821:

*I can give not what men call  
love.*

Assim disse comigo em inglês, mas logo depois repeti em prosa nossa a confissão do poeta, com um fecho da minha composição: "Eu não posso dar o que os homens chamam amor... e é pena!"

Esta confissão não me fez menos alegre. Assim, quando D. Carmo veio tomar-me o braço, segui como se fosse para um jantar de núpcias. Aguiar deu o braço a Fidélia, e sentou-se entre ela e a mulher. Escrevo estas indicações sem outra necessidade mais que a de dizer que os dois cônjuges, ao pé um do outro, ficaram ladeados pela amiga Fidélia e por mim. Desta maneira pudemos ouvir palpitar o coração aos dois, – hipérbole permitida para dizer que em ambos nós, em mim ao menos, repercutia a felicidade daqueles vinte e cinco anos de paz e consolação.

que ella se fue. No era necesario más para completar una figura interesante en el gesto y en la conversación. Después de algunos instantes de examen, he aquí lo que pensé de la persona. No pensé en seguida en prosa, sino en verso, y un verso justamente de Shelley, que releí días antes, en la casa, como quedó dicho atrás, y tomado de una de sus estancias de 1821:

*I can give not what men call  
love.*

Así me dije en inglés, pero luego repetí en prosa nuestra la confesión del poeta, con un cierre de mi composición: "Yo no puedo dar lo que los hombres llaman amor... ¡y es una pena!"

Esa confesión no me dejó menos alegre. Así, cuando D.<sup>a</sup> Carmo vino a tomarme del brazo, la seguí como si fuera para una cena de nupcias. Aguiar le dio el brazo a Fidélia, y se sentó entre ella y la mujer. Escribo estas indicaciones sin otra necesidad que la de decir que los dos cónyuges, uno al pie del otro, quedaron entre la amiga Fidélia y yo. De esa manera pudimos oír palpitar el corazón de los dos – hipérbole permitida para decir que en nosotros dos, en mí por lo menos, repercutía la felicidad de aquellos veinticinco años de paz y consolución.

A dona da casa, afável, meiga, deliciosa com todos, parecia realmente feliz naquela data; não menos o marido. Talvez ele fosse ainda mais feliz que ela, mas não saberia mostrá-lo tanto. D. Carmo possui o dom de falar e viver por todas as feições, e um poder de atrair as pessoas, como terei visto em poucas mulheres, ou raras. Os seus cabelos brancos, colhidos com arte e gosto, dão à velhice um relevo particular, e fazem casar nela todas as idades. Não sei se me explico bem, nem é preciso dizer melhor para o fogo a que lançarei um dia estas folhas de solitário.

De quando em quando, ela e o marido trocavam as suas impressões com os olhos, e pode ser que também com a fala. Uma só vez a impressão visual foi melancólica. Mais tarde ouvi a explicação a mana Rita. Um dos convivas, – sempre há indiscretos, – no brinde que lhes fez aludiu à falta de filhos, dizendo "que Deus lhos negara para que eles se amassem melhor entre si". Não falou em verso, mas a idéia suportaria o metro e a rima, que o autor talvez houvesse cultivado em rapaz; orçava agora pelos cinquenta anos, e tinha um filho. Ouvindo aquela referência, os dois fitaram-se tristes, mas logo

La dueña de casa, afable, tierna, deliciosa con todos, parecía realmente feliz en aquella fecha, no menos el marido. Tal vez él fuera aún más feliz que ella, pero no sabía demostrarlo tanto. D.<sup>a</sup> Carmo posee el don de hablar y vivir por todas las facciones, y un poder de atraer a las personas, como lo he visto en pocas, o en muy raras, mujeres. Sus cabellos blancos, recogidos con arte y gusto, le dan a la vejez un realce particular, y hacen coincidir en ella todas las edades. No sé si me explico bien, ni es necesario decirlo mejor para el fuego al que lanzaré un día estas hojas de solitario.

De vez en cuando, ella y el marido intercambiaban sus impresiones con los ojos, y puede ser que también con el habla. Una sola vez la expresión visual fue melancólica. Más tarde oí la explicación de mana Rita. Uno de los invitados –siempre hay indiscretos– en el brindis que hizo aludió a la falta de hijos, diciendo “que Dios se los negara para que ellos se amasen mejor entre sí”. No habló en verso, pero la idea soportaría el metro y la rima que el autor tal vez hubiera cultivado cuando joven; llegaba a los cincuenta años y tenía un hijo. Oyendo aquella referencia los dos se miraron tristes, pero luego

buscaram rir, e sorriram. Mana Rita me disse depois que essa era a única ferida do casal. Creio que Fidélia percebeu também a expressão de tristeza dos dois, porque eu a vi inclinar-se para ela com um gesto do cálice e brindar a D. Carmo cheia de graça e ternura:

– À sua felicidade.

A esposa Aguiar, comovida, apenas pôde responder logo com o gesto; só instantes depois de levar o cálice à boca, acrescentou, em voz meio surda, como se lhe custasse sair do coração apertado esta palavra de agradecimento:

– Obrigada.

Tudo foi assim segredado, quase calado. O marido aceitou a sua parte do brinde, um pouco mais expansivo, e o jantar acabou sem outro rasto de melancolia.

De noite vieram mais visitas; tocou-se, três ou quatro pessoas jogaram cartas. Eu deixei-me estar na sala, a mirar aquela porção de homens alegres e de mulheres verdes e maduras, dominando a todas pelo aspecto particular da velhice de D. Carmo, e pela graça apetitosa da mocidade de Fidélia; mas a graça desta trazia ainda a nota da viuvez recente, aliás de dois anos. Shelley continuava a

trataron de reír y sonrieron. Mana Rita me dijo después que esa era la única herida de la pareja. Creo que Fidélia percibió también la expresión de tristeza de los dos, porque la vi inclinarse hacia ella con un gesto de la copa y brindar por D.<sup>a</sup> Carmo llena de gracia y ternura:

–A su felicidad.

La esposa Aguiar, conmovida, apenas pudo responder con el gesto; sólo unos instantes después de llevar la copa a la boca, dijo en voz medio sorda, como si le costara salir del corazón apretado, esta palabra de agradecimiento:

–Gracias.

Todo fue así, susurrado, casi callado. El marido asumió su parte del brindis, un poco más expansivo, y la cena acabó sin otro indicio de melancolía.

De noche vinieron más visitas. Se tocó; tres o cuatro personas jugaron cartas. Yo me quedé en la sala, mirando aquella porción de hombres alegres y de mujeres verdes y maduras, todas dominadas por el aspecto particular de la vejez de D.<sup>a</sup> Carmo y por la gracia apetitosa de la mocedad de Fidélia; pero la gracia de ésta traía todavía la marca de la reciente viudez, de

murmurar ao meu ouvido para que eu repetisse a mim mesmo: *I can give not what men call love.*

Quando transmiti esta impressão a Rita, disse ela que eram desculpas de mau pagador, isto é, que eu, temendo não vencer a resistência da moça, dava-me por incapaz de amar. E pegou daqui para novamente fazer a apologia da paixão conjugal de Fidélia.

– Todas as pessoas daqui e de fora que os viram, – continuou, – podem dizer a você o que foi aquele casal. Basta saber que se uniram, como já lhe disse, contra a vontade dos dois pais, e amaldiçoados por ambos. D. Carmo tem sido confidente da amiga, e não repete o que lhe ouve por discreta, resume só o que pode, com palavras de afirmação e de admiração. Tenho-as ouvido muita vez. A mim mesma Fidélia conta alguma coisa. Converse com o tio... Olhe, ele que lhe diga também da gente Aguiar...

Neste ponto interrompi:

– Pelo que ouço, enquanto eu andava lá fora, a representar o Brasil, o Brasil fazia-se o seio de Abraão. Você, o casal Aguiar, o

dos años por cierto. Shelley continuaba murmurando en mi oído para que yo me repitiera a mí mismo: *I can give not what men call love.*

Quando le transmití esa impresión a Rita, ella dijo que eran disculpas de mal pagador, es decir, que yo, temiendo no vencer la resistencia de la joven, me daba por incapaz de amar. Y se agarró de ahí para hacer de nuevo la apología de la pasión conyugal de Fidélia.

–Todas las personas de aquí y de afuera que los vieron – continuó– pueden decirte lo que fue aquella pareja. Basta saber que se unieron, como ya te dije, contra la voluntad de los dos padres, y maldecidos por ambos. D.<sup>a</sup> Carmo ha sido confidente de la amiga y, discreta, no repite lo que le escucha, resume sólo lo que puede, con palabras de afirmación y de admiración. Las he escuchado muchas veces. A mí misma Fidélia me cuenta alguna cosa. Conversa con el tio... Ve, que él te cuente también de los Aguiar...

En ese punto interrumpí:

–Por lo que escucho, mientras que yo estaba allá afuera, representando a Brasil, Brasil se hacía el seno de

<p>casal Noronha, todos os casais, em suma, faziam-se modelos de felicidade perpétua.</p> <p>– Pois peça ao desembargador que lhe diga tudo.</p> <p>– Outra impressão que levo desta casa e desta noite é que as duas damas, a casada e a viúva, parecem amar-se como mãe e filha, não é verdade?</p> <p>– Creio que sim.</p> <p>– A viúva também não tem filhos?</p> <p>– Também não. É um ponto de contato.</p> <p>– Há um ponto de desvio; é a viuvez de Fidélia.</p> <p>– Isso não; a viuvez de Fidélia está com a velhice de D. Carmo; mas se você acha que é desvio tem nas suas mãos concertá-lo, é arrancar a viúva à viuvez, se puder; mas não pode, repito.</p> <p>A mana não costuma dizer pilhérias, mas quando lhe sai alguma tem pico. Foi o que eu lhe disse então, ao metê-la no carro que a levou a Andaraí, enquanto eu vim a pé para o Catete. Esqueceu-me dizer que a casa Aguiar é na Praia do Flamengo, ao fundo de um pequeno jardim, casa velha mas</p>	<p>Abraham. Tú, la pareja Aguiar, la pareja Noronha, todas las parejas, en suma, se hacían modelos de felicidad perpétua.</p> <p>–Pues pídele al Juez que te cuente todo.</p> <p>–Otra impresión que me llevo de esta casa y de esta noche es que las dos damas, la casada y la viuda, parecen amarse como madre e hija. ¿No es cierto?</p> <p>–Creo que sí.</p> <p>–¿La viuda tampoco tiene hijos?</p> <p>–Tampoco. Es un punto de contacto.</p> <p>–Hay un punto de desvío, es la viudez de Fidélia.</p> <p>–Eso no, la viudez de Fidélia va con la vejez de D.<sup>a</sup> Carmo. Pero si tú crees que es desvío, tienes en tus manos arreglarlo, es arrancarle la viuda a la viudez, si puedes, pero no puedes, repito.</p> <p>La mana no acostumbra hacer chistes, pero cuando le sale alguno es agudo. Fue lo que le dije entonces, al meterla al carro que la llevó a Andaraí, mientras yo venía a pie para Catete. Se me olvidó decir que la casa Aguiar es en la Praia de Flamengo, al fondo de un pequeño jardín, una casa</p>
---	--



<p>sólida.</p> <p style="text-align: right;"><i>Sábado</i></p> <p>Ontem encontrei um velho conhecido do corpo diplomático e prometi ir jantar com ele amanhã em Petrópolis. Subo hoje e volto segunda-feira. O pior é que acordei de mau humor, e antes quisera ficar que subir. E daí pode ser que a mudança de ar e de espetáculo altere a disposição do meu espírito. A vida, mormente nos velhos, é um ofício cansativo.</p> <p style="text-align: right;"><i>Segunda -feira</i></p>	<p>vieja pero sólida.</p> <p style="text-align: right;"><i>Sábado</i></p> <p>Ayer me encontré a un viejo conocido del cuerpo diplomático y le prometí ir a cenar con él mañana, en Petrópolis. Hoy subo allá y vuelvo el lunes. Lo peor es que me levanté de mal humor, y más quisiera quedarme que subir. Puede ser que el cambio de aire y de espectáculo cambie la disposición de mi espíritu. La vida, principalmente para los viejos, es un oficio tedioso.</p> <p style="text-align: right;"><i>Lunes</i></p>
<p>Desci hoje de Petrópolis. Sábado, ao sair a barca da Prainha, dei com o Desembargador Campos a bordo, e foi um bom encontro, porque daí a pouco o meu mau humor cedia, e cheguei a Mauá já meio curado. Na estação de Petrópolis estava restabelecido inteiramente.</p> <p>Não me lembra se já escrevi neste <i>Memorial</i> que o Campos foi meu colega de ano em São Paulo. Com o tempo e a ausência perdemos a intimidade, e quando nos vimos outra vez, o ano passado, apesar das recordações escolásticas que surgiram entre nós, éramos estranhos. Vimo-nos algumas vezes, e passamos uma noite no Flamengo; mas a diferença</p>	<p>Bajé hoy de Petrópolis. El sábado, cuando salió la barca de Prainha, di con el Juez Campos a bordo y fue un buen encuentro, porque poco a poco mi mal humor cedió y llegué a Mauá ya medio curado. En la estación de Petrópolis estaba completamente restablecido.</p> <p>No me acuerdo si ya escribí en este <i>Memorial</i> que Campos fue mi compañero de curso en São Paulo. Con el tiempo y la ausencia perdimos la intimidad y cuando nos vimos otra vez, el año pasado, a pesar de los recuerdos escolares que surgieron entre nosotros, éramos extraños. Nos vimos algunas veces y pasamos una noche en Flamengo, pero la</p>

da vida tinha ajudado o tempo e a ausência.

Agora na barca fomos reatando melhor os laços antigos. A viagem por mar e por terra era de sobra para avivar alguma coisa da vida escolar. Bastante foi; acabamos lavados da velhice.

Ao subir a serra as nossas impressões divergiram um tanto. Campos achava grande prazer na viagem que íamos fazendo em trem de ferro. Eu confessava-lhe que tivera maior gosto quando ali ia em caleças tiradas a burros, umas atrás das outras, não pelo veículo em si, mas porque ia vendo, ao longe, cá embaixo, aparecer a pouco e pouco o mar e a cidade com tantos aspectos pinturescos. O trem leva a gente de corrida, de afogadilho, desesperado, até à própria estação de Petrópolis. E mais lembrava as paradas, aqui para beber café, ali para beber água na fonte célebre, e finalmente a vista do alto da serra, onde os elegantes de Petrópolis aguardavam a gente e a acompanhavam nos seus carros e cavalos até à cidade; alguns dos passageiros de baixo passavam ali mesmo para os carros onde as famílias esperavam por eles.

Campos continuou a dizer todo o bem que achava no trem de ferro, como prazer e como vantagem. Só o tempo que a gente

diferencia de la vida había ayudado al tiempo y a la ausencia.

Ahora en la barca fuimos reatando mejor los lazos antiguos. El viaje por mar y por tierra sobraba para avivar alguna cosa de la vida escolar. Fue bastante, acabamos lavados de la vejez.

Al subir la sierra nuestras impresiones divergían un poco. Campos sentía gran placer por el viaje que íbamos haciendo en tren de hierro. Yo le confesaba que me sentía más a gusto cuando iba allí en calesas tiradas por burros, unas atrás de otras, no por el vehículo en sí, sino porque iba viendo, a lo lejos, aquí abajo, aparecer poco a poco el mar y la ciudad con tantos aspectos pintorescos. El tren lo lleva a uno de carrera, con mucha prisa, desesperado, hasta la propia estación de Petrópolis. Y recordaba además las paradas, aquí para tomar café, allí para beber agua en la fuente célebre y, finalmente, la vista desde el alto de la sierra, donde los elegantes de Petrópolis nos esperaban y acompañaban en sus carros y caballos hasta la ciudad; algunos de los pasajeros de abajo pasaban allí mismo para los carros donde las familias los esperaban.

Campos continuó diciendo todo lo bueno que le encontraba al tren de hierro, lo placentero y lo ventajoso. ¡Sólo el tiempo que

poupa! Eu, se retorquisse dizendo-lhe bem do tempo que se perde, iniciaria uma espécie de debate que faria a viagem ainda mais sufocada e curta. Preferi trocar de assunto e agarrei-me aos derradeiros minutos, falei do progresso, ele também, e chegamos satisfeitos à cidade da serra.

Os dois fomos para o mesmo hotel (Bragança). Depois de jantar saímos em passeio de digestão, ao longo do rio. Então, a propósito dos tempos passados, falei do casal Aguiar e do conhecimento que Rita me disse que ele tinha da vida e da mocidade dos dois cônjuges. Confessei achar nestes um bom exemplo de aconchego e união. Talvez a minha intenção secreta fosse passar dali ao casamento da própria sobrinha dele, suas condições e circunstâncias, coisa difícil pela curiosidade que podia exprimir, e aliás não está nos meus hábitos, mas ele não me deu azo nem tempo. Todo este foi pouco para dizer da gente Aguiar. Ouvi com paciência, porque o assunto entrou a interessar-me depois das primeiras palavras, e também porque o desembargador fala muito agradavelmente. Mas agora é tarde para transcrever o que ele disse; fica para depois, um dia, quando houver passado a impressão, e só me ficar de memória o que vale a pena guardar.

uno economiza! Yo, si replicara hablándole bien del tiempo que se pierde, iniciaría una especie de debate que haría el viaje todavía más sofocado y corto. Preferí cambiar de asunto y me agarré de los últimos minutos, hablé del progreso, él también, y llegamos satisfechos a la ciudad de la sierra.

Los dos fuimos al mismo hotel (Bragança). Después de comer salimos para un paseo de digestión, a lo largo del río. Entonces, a propósito de los tiempos pasados, hablé de la pareja Aguiar y del conocimiento que Rita me dijo que él tenía de la vida y juventud de los dos cónyuges. Confesé encontrar en ellos un buen ejemplo de acogida y unión. Tal vez mi intención secreta era pasar de ahí al matrimonio de su propia sobrina, sus condiciones y circunstancias, cosa difícil por la curiosidad que podía exprimir y que, además, no hace parte de mis hábitos, pero él no me dio oportunidad ni tiempo. Todo fue poco para hablar de los Aguiar. Oí con paciencia, porque el asunto empezó a interesarme después de las primeras palabras, y también porque el juez habla muy agradablemente. Pero ahora es tarde para transcribir lo que él dijo; queda para después, un día, cuando haya pasado la impresión y sólo me quede en la memoria lo

<p style="text-align: center;"><i>4 de fevereiro</i></p> <p>Eia, resumamos hoje o que ouvi ao desembargador em Petrópolis acerca do casal Aguiar. Não ponho os incidentes, nem as anedotas soltas, e até excluo os adjetivos que tinham mais interesse na boca dele do que lhes poderia dar a minha pena; vão só os precisos à compreensão de coisas e pessoas.</p> <p>A razão que me leva a escrever isto é a que entende com a situação moral dos dois, e prende um tanto com a viúva Fidélia. Quanto à vida deles ei-la aqui em termos secos, curtos e apenas biográficos. Aguiar casou guarda-livros. D. Carmo vivia então com a mãe, que era de Nova Friburgo, e o pai, um relojoeiro suíço daquela cidade. Casamento a grado de todos. Aguiar continuou guarda-livros, e passou de uma casa a outra e mais outra, fez-se sócio da última, até ser gerente de banco, e chegaram à velhice sem filhos. É só isto, nada mais que isto. Viveram até hoje sem bulha nem matinada.</p> <p>Queriam-se, sempre se quiseram muito, apesar dos ciúmes que tinham um do outro, ou por isso mesmo. Desde namorada, ela exerceu sobre ele a influência de</p>	<p>que vale la pena guardar.</p> <p style="text-align: center;"><i>4 de febrero</i></p> <p>¡Ea!, resumamos hoy lo que le oí al juez en Petrópolis acerca de la pareja Aguiar. No pongo los incidentes, ni las anécdotas sueltas, y hasta excluyo los adjetivos, que tenían más interés en su boca que el que les podría dar mi pluma; van sólo los necesarios a la comprensión de cosas y personas.</p> <p>La razón que me lleva a escribir esto es la que se refiere a la situación moral de los dos, y se relaciona un tanto con la viuda Fidélia. Sobre la vida de ellos, hela aquí en términos secos, cortos y apenas biográficos. Aguiar se casó siendo contador. D.<sup>a</sup> Carmo vivía entonces con la madre, que era de Nova Friburgo, y el padre, un relojero suizo de aquella ciudad. Matrimonio grato a todos. Aguiar continuó contador, y pasó de una casa a otra y otra más, haciéndose socio de la última, hasta ser gerente de banco, y llegaron a la vejez sin hijos. Es sólo esto, nada más que esto. Vivieron hasta hoy sin bullas ni desvelos.</p> <p>Se querían, siempre se quisieron mucho, a pesar de los celos que tenían el uno del otro, o por eso mismo. Desde novia, ella ejerció sobre él la influencia de</p>
--	--

todas as namoradas deste mundo, e acaso do outro, se as há tão longe. Aguiar contara uma vez ao desembargador os tempos amargos em que, ajustado o casamento, perdeu o emprego por falência do patrão. Teve de procurar outro; a demora não foi grande, mas o novo lugar não lhe permitiu casar logo, era-lhe preciso assentar a mão, ganhar confiança, dar tempo ao tempo. Ora, a alma dele era de pedras soltas; a fortaleza da noiva foi o cimento e a cal que as uniram naqueles dias de crise. Copio esta imagem que ouvi ao Campos, e que ele me disse ser do próprio Aguiar. Cal e cimento valeram-lhe logo em todos os casos de pedras desconjuntadas. Ele via as coisas pelos seus próprios olhos, mas se estes eram ruins ou doentes, quem lhe dava remédio ao mal físico ou moral era ela.

A pobreza foi o lote dos primeiros tempos de casados. Aguiar dava-se a trabalhos diversos para acudir com suprimentos à escassez dos vencimentos. D. Carmo guiava o serviço doméstico, ajudando o pessoal deste e dando aos arranjos da casa o conforto que não poderia vir por dinheiro. Sabia conservar o bastante e o simples; mas tão ordenadas as coisas, tão completadas pelo trabalho das mãos da dona que captavam os olhos ao marido e às visitas. Todas

todas las novias de este mundo, y acaso del otro, si las hay tan lejos. Aguiar le contó una vez al juez los tiempos amargos en que, ajustado el casamento, perdió el empleo por la quiebra del patrón. Tuvo que buscar otro; la demora no fue grande, pero el nuevo lugar no le permitió casarse pronto, le era necesario soltar la mano, ganar confianza, darle tiempo al tiempo. En ese tiempo su alma era de piedras sueltas; la fortaleza de la prometida fue el cemento y la cal que las unieron en aquellos días de crisis. Copio esta imagen que le escuché a Campos, y que él me dijo ser del propio Aguiar. Cal y cemento le sirvieron después en todos los casos de piedras descoyuntadas. Él veía las cosas con sus propios ojos, pero si ellos estaban malos o enfermos, quien le daba remedio al mal físico o moral era ella.

La pobreza fue la suerte de los primeros tiempos de casados. Aguiar se prestaba a trabajos diversos para acudir con suplementos a la escasez de los vencimientos. D.<sup>a</sup> Carmo guiaba el servicio doméstico, ayudando al personal y dando a los arreglos de la casa el confort que no podría provenir del dinero. Sabía conservar lo bastante y lo simple; pero tan ordenadas las cosas, tan terminadas por el trabajo de sus manos, que captaban los ojos del

elas traziam uma alma, e esta era nada menos que a mesma, repartida sem quebra e com alinhamento raro, unindo o gracioso ao preciso. Tapetes de mesa e de pés, cortinas de janelas e outros mais trabalhos que vieram com os anos, tudo trazia a marca da sua fábrica, a nota íntima da sua pessoa. Teria inventado, se fosse preciso, a pobreza elegante.

Criaram relações variadas, modestas como eles e de boa camaradagem. Neste capítulo a parte de D. Carmo é maior que a de Aguiar. Já em menina era o que foi depois. Havendo estudado em um colégio do Engenho Velho, a moça acabou sendo considerada a primeira aluna do estabelecimento, não só sem desgosto, tácito ou expresso, de nenhuma companheira, mas com prazer manifesto e grande de todas, recentes ou antigas. A cada uma pareceu que se tratava de si mesma. Era então algum prodígio de talento? Não, não era; tinha a inteligência fina, superior ao comum das outras, mas não tal que as reduzisse a nada. Tudo provinha da índole afetuosa daquela criatura.

Dava-lhe esta o poder de atrair e conchegar. Uma coisa me disse Campos que eu havia observado de relance naquela noite das bodas de

marido y de las visitas. Todas ellas traían un alma, nada menos que la suya, repartida sin quebra y con aliño raro, uniendo lo gracioso a lo necesario. Tapetes de mesa y de pies, cortinas de ventanas y otros trabajos que vinieron con los años, todo traía la marca de su fábrica, la nota íntima de su persona. Si fuera necesario, habría inventado la pobreza elegante.

Criaron relaciones variadas, modestas como ellos y de buena camaradería. En este capítulo la parte de D.<sup>a</sup> Carmo es más grande que la de Aguiar. Ya siendo niña era lo que fue después. Habiendo estudiado en un colegio del Engenho Velho, la muchacha acabó siendo considerada la primera alumna del establecimiento, no sólo sin disgusto, tácito o expreso, de ninguna compañera, sino con placer manifiesto y grande de todas, recientes o antiguas. A cada una le pareció que se trataba de sí misma. ¿Era entonces algún prodigio de talento? No, no era; tenía la inteligencia fina, superior al común de las otras, pero no tal que las redujera a nada. Todo provenía de la índole afectuosa de aquella criatura.

Ésta le daba el poder de atraer y abrigar. Campos me dijo una cosa que yo había observado de reajo aquella noche de las

prata, é que D. Carmo agrada igualmente a velhas e a moças. Há velhas que não sabem fazer-se entender de moças, assim como há moças fechadas às velhas. A senhora de Aguiar penetra e se deixa penetrar de todas; assim foi jovem, assim é madura.

Campos não os acompanhou sempre, nem desde os primeiros tempos; mas quando entrou a frequentá-los, viu nela o desenvolvimento da noiva e da recém-casada, e compreendeu a adoração do marido. Este era feliz, e para sossegar das inquietações e tédios de fora, não achava melhor respiro que a conversação da esposa, nem mais doce lição que a de seus olhos. Era dela a arte fina que podia restituí-lo ao equilíbrio e à paz.

Um dia, em casa deles, abrindo uma coleção de versos italianos, Campos achou entre as folhas um papelinho velho com algumas estrofes escritas. Soube que eram do livro, copiadas por ela nos dias de noiva, segundo ambos lhe disseram, vexados; restituiu o papel à página, e o volume à estante. Um e outro gostavam de versos, e talvez ela tivesse feito alguns, que deitou fora com os últimos solecismos de família. Ao que parece, traziam ambos em si um germen de poesia instintiva, a

bodas de prata, es que D.<sup>a</sup> Carmo agrada igualmente a viejas y a jóvenes. Hay viejas que no se saben hacer entender de las jóvenes, así como hay jóvenes cerradas a las viejas. La señora de Aguiar las comprende y se entrega a todas; así fue de joven, así es madura.

Campos no los acompañó siempre, ni desde los primeros tiempos; pero cuando comenzó a frecuentarlos, vio en ella la evolución de la prometida y la recién casada, y comprendió la adoración del marido. Éste era feliz, y para sosegar las inquietudes y tedios de afuera, no encontraba mejor respiro que la conversación de la esposa, ni más dulce lección que la de sus ojos. Era de ella el arte fino que podía restituirlo al equilibrio y a la paz.

Un día, en la casa de ellos, abriendo una colección de versos italianos, Campos encontró entre las hojas un papelito viejo con algunas estrofas escritas. Supo que eran del libro, copiadas por ella en los días del compromiso, según ambos le dijeron, avergonzados; restituyó el papel a la página, y el volumen al estante. A uno y a otro les gustaban los versos, y tal vez ella hubiera hecho algunos, que descartó con los últimos solecismos de familia. A lo que parece, traían ambos en

que faltara expressão adequada para sair cá fora.

A última reflexão é minha, não do Desembargador Campos, e leva o único fim de completar o retrato deste casal. Não é que a poesia seja necessária aos costumes, mas pode dar-lhes graça. O que eu fiz então foi perguntar ao desembargador se tais criaturas tiveram algum ressentimento da vida. Respondeu-me que um, um só e grande; não tiveram filhos.

– Mana Rita disse-me isso mesmo.

– Não tiveram filhos, repetiu Campos.

Ambos queriam um filho, um só que fosse, ela ainda mais que ele. D. Carmo possuía todas as espécies de ternura, a conjugal, a filial, a maternal. Campos ainda lhe conheceu a mãe, cujo retrato, encaixilhado com o do pai, figurava na sala, e falava de ambos com saudades longas e suspiradas. Não teve irmãos, mas a afeição fraternal estaria incluída na amical, em que se dividia também. Quanto aos filhos, se os não teve, é certo que punha muito de mãe nos seus carinhos de amiga e esposa. Não menos certo é que para essa espécie de orfandade às avessas, tem agora um paliativo.

sí un germen de poesía instintiva al que le faltara la expresión adecuada para salir.

La última reflexión es mía, no del juez Campos, y tiene el único fin de completar el retrato de esta pareja. No es que la poesía sea necesaria a las costumbres, pero puede darles gracia. Lo que yo hice entonces fue preguntarle al juez si tales criaturas tuvieron algún resentimiento de la vida. Me respondió que uno, uno sólo y grande; no tuvieron hijos.

–Mana Rita me dijo eso mismo.

–No tuvieron hijos –repetió Campos.

Ambos querían un hijo, uno sólo que fuera, ella aún más que él. D.<sup>a</sup> Carmo poseía todas las especies de ternura, la conyugal, la filial, la maternal. Campos llegó a conocerle la madre, cuyo retrato enmarcado con el del padre, figuraba en la sala, y hablaba de ambos con saudades grandes y suspiradas. No tuvo hermanos, pero la afición fraternal estaría incluida en la amistosa, en que se dividía también. En cuanto a los hijos, si no los tuvo, es cierto que ponía mucho de madre en sus cariños de amiga y esposa. No es menos cierto que para esa especie de orfandade invertida, tiene ahora un paliativo.



– D. Fidélia?

– Sim, Fidélia; e teve ainda outro que acabou.

Aqui referiu-me uma história que apenas levará meia dúzia de linhas, e não é pouco para a tarde que vai baixando; digamo-la depressa.

Uma das suas amigas tivera um filho, quando D. Carmo ia em vinte e tantos anos. Sucessos que o desembargador contou por alto e não valia a pena instar por eles, trouxeram a mãe e o filho para a casa Aguiar durante algum tempo. Ao cabo da primeira semana tinha o pequeno duas mães. A mãe real precisou ir a Minas, onde estava o marido; viagem de poucos dias. D. Carmo alcançou que a amiga lhe deixasse o filho e a ama. Tais foram os primeiros liames da afeição que cresceu com o tempo e o costume. O pai era comerciante de café, – comissário, – e andava então a negócios por Minas; a mãe era filha de Taubaté, São Paulo, amiga de viajar a cavalo. Quando veio o tempo de batizar o pequeno, Luísa Guimarães convidou a amiga para madrinha dele. Era justamente o que a outra queria; aceitou com alvoroço, o marido com prazer, e o batizado se fez como uma festa da família Aguiar.

–¿D.<sup>a</sup> Fidélia?

–Sí, Fidélia; y tuvo uno más que acabó.

Aquí me refirió una historia que apenas me llevará media docena de líneas, y no es poco para la tarde que va cayendo; digámosla de prisa.

Una de sus amigas tuvo un hijo, cuando D.<sup>a</sup> Carmo tenía veintitantos años. Sucesos que el juez Campos contó superficialmente y no valía la pena exigir, le trajeron madre e hijo a la casa Aguiar durante algún tiempo. Al cabo de la primera semana el pequeño tenía dos madres. La madre real tuvo que ir a Minas, donde estaba el marido; viaje de pocos días. D.<sup>a</sup> Carmo consiguió que la amiga le dejase el hijo y el ama. Tales fueron los primeros vínculos del afecto que creció con el tiempo y la costumbre. El padre era comerciante de café –comisionista– y andaba entonces de negocios en Minas; la madre era hija de Taubaté, São Paulo, amiga de viajar a caballo. Cuando llegó el tiempo de bautizar al pequeño, Luísa Guimarães invitó a la amiga para ser la madrina. Era justamente lo que la otra quería; aceptó con alborozo, el marido con placer, y el bautismo

A meninice de Tristão, – era o nome do afilhado, – foi dividida entre as duas mães, entre as duas casas. Os anos vieram, o menino crescia, as esperanças maternas de D. Carmo iam morrendo. Este era o filho abençoado que o acaso lhes deparara, disse um dia o marido; e a mulher, católica também na linguagem, emendou que a Providência, e toda se entregou ao afilhado. A opinião que o desembargador achou em algumas pessoas, e creio justa, é que D. Carmo parecia mais verdadeira mãe que a mãe de verdade. O menino repartia-se bem com ambas, preferindo um pouco mais a mãe postiça. A razão podiam ser os carinhos maiores, mais continuados, as vontades mais satisfeitas e finalmente os doces, que também são motivos para o infante, como para o adulto. Veio o tempo da escola, e ficando mais perto da casa Aguiar, o menino ia jantar ali, e seguia depois para as Laranjeiras, onde morava Guimarães. Algumas vezes a própria madrinha o levava.

Nas duas ou três moléstias que o pequeno teve, a aflicção de D. Carmo foi enorme. Uso o próprio adjetivo que ouvi ao Campos, conquanto me pareça enfático, e eu

se hizo como una fiesta de la familia Aguiar.

La infancia de Tristão –era el nombre del ahijado– fue dividida entre las dos madres, entre las dos casas. Los años pasaron, el niño crecía, las esperanzas maternas de D.<sup>a</sup> Carmo iban muriendo. Este era el hijo bendecido que el azar les deparó, dijo un día el marido; y la mujer, católica también en el lenguaje, enmendó que era obra de la Providencia, y se entregó por completo al ahijado. La opinión que el juez halló en algunas personas, y creo justa, es que D.<sup>a</sup> Carmo parecía más madre verdadera que la madre de verdad. El niño se repartía bien con las dos, prefiriendo un poco más a la madre postiza. La razón podían ser los cariños más grandes, más continuados, las voluntades más satisfechas y finalmente los dulces, que también son motivos para el infante, como para el adulto. Vino el tiempo de la escuela, y quedando más cerca de la casa Aguiar, el niño iba a cenar allí, y seguía después para Laranjeiras donde vivía Guimarães. Algunas veces la propia madrina lo llevaba.

En las dos o tres molestias de salud que el pequeño tuvo, la aflicción de D.<sup>a</sup> Carmo fue enorme. Uso el propio adjetivo que le oí a Campos, aunque me

não amo a ênfase. Confesso aqui uma coisa. D. Carmo é das poucas pessoas a quem nunca ouvi dizer que são "doidas por morangos", nem que "morrem por ouvir Mozart". Nela a intensidade parece estar mais no sentimento que na expressão. Mas, enfim, o desembargador assistiu à última das moléstias do menino, que foi em casa da madrinha, e pôde ver a aflição de D. Carmo, os seus afagos e sustos, alguns minutos de desespero e de lágrimas, e finalmente a alegria do restabelecimento. A mãe era mãe, e sentiu decerto, e muito, mas diz ele que não tanto; é que haverá ternuras atadas, ou ainda moderadas, que se não mostram inteiramente a todos.

Doenças, alegrias, esperanças, todo o repertório daquela primeira quadra da vida de Tristão foi visto, ouvido e sentido pelos dois padrinhos, e mais pela madrinha, como se fora do seu próprio sangue. Era um filho que ali estava, que fez dez anos, fez onze, fez doze, crescendo em altura e graça. Aos treze anos, sabendo que o pai o destinava ao comércio, foi ter com a madrinha e confiou-lhe que não tinha gosto para tal carreira.

– Por que, meu filho?

parezca enfático, y yo no amo el énfasis. Confieso aquí una cosa. D.<sup>a</sup> Carmo es de las pocas personas a quien nunca oí decir que son "locas por las fresas", ni que "se mueren por oír Mozart". En ella la intensidad parece estar más en el sentimiento que en la expresión. Pero, en fin, el juez presenció la última de las molestias del niño, que fue en la casa de la madrina, y pudo ver la aflicción de D.<sup>a</sup> Carmo, sus cariños y sustos, algunos minutos de desespero y lágrimas, y finalmente la alegría del restablecimiento. La madre era madre, y sintió ciertamente, y mucho, pero él dice que no tanto; es que habrá ternuras atadas, o aún moderadas, que no se muestran enteramente a todos.

Enfermedades, alegrías, esperanzas, todo el repertorio de aquella primera etapa de la vida de Tristão fue visto, oído y sentido por los dos padrinos, y más por la madrina, como si fuera de su propia sangre. Era un hijo que estaba allí, que cumplió diez años, cumplió once, cumplió doce, creciendo en altura y gracia. A los trece años, sabiendo que el padre lo destinaba al comercio, fue a hablar con la madrina y le confió que no tenía inclinación por tal carrera.

–¿Por qué, hijo mío?

D. Carmo usava este modo de falar, que a idade e o parentesco espiritual lhe permitiam, sem usurpação de ninguém. Tristão confessou-lhe que a sua vocação era outra. Queria ser bacharel em Direito. A madrinha defendeu a intenção do pai, mas com ela Tristão era ainda mais voluntarioso que com ele e a mãe, e teimou em estudar Direito e ser doutor. Se não havia propriamente vocação, era este título que o atraía.

– Quero ser doutor! quero ser doutor!

A madrinha acabou achando que era bom, e foi defender a causa do afilhado. O pai deste relutou muito. "Que havia no comércio que não fosse honrado, além de lucrativo? Demais, ele não ia começar sem nada, como sucedia a outros e sucedeu ao próprio pai, mas já amparado por este." Deu-lhe outras mais razões, que D. Carmo ouviu sem negar, alegando sempre que o importante era ter gosto, e se o rapaz não tinha gosto, melhor era ceder ao que lhe aprazia. Ao cabo de alguns dias o pai de Tristão cedeu, e D. Carmo quis ser a primeira que desse ao rapaz a boa nova. Ela própria sentia-se feliz.

Cinco ou seis meses depois, o pai de Tristão resolveu ir com a

D.<sup>a</sup> Carmo usaba este modo de hablar, que la edad y el parentesco espiritual le permitían, sin usurpación de nadie. Tristão le confesó que su vocación era otra. Quería ser bachiller en Derecho. La madrina defendió la intención del padre, pero con ella Tristão era todavía más voluntarioso que con él y la madre, e insistió en estudiar Derecho y ser doctor. Si no había propriamente vocación, ése era el título que lo atraía.

–¡Quiero ser doctor! ¡Quiero ser doctor!

La madrina acabó pensando que era bueno, y fue a defender la causa del ahijado. El padre se opuso mucho. "¿Qué había en el comercio que no fuese honrado, además de lucrativo? Además, él no iba a comenzar sin nada, como les sucedía a otros y le sucedió a su propio padre, sino ya con su amparo." Le dio otras razones más, que D.<sup>a</sup> Carmo oyó sin negar, alegando siempre que lo importante era tener gusto, y si el muchacho no tenía gusto, era mejor ceder a lo que le agradaba. Al cabo de algunos días el padre de Tristão cedió, y D.<sup>a</sup> Carmo quiso ser la primera en darle la noticia al muchacho. Ella misma se sentía feliz.

Cinco o seis meses después, el padre de Tristão resolvió ir con

mulher cumprir uma viagem marcada para o ano seguinte, – visitar a família dele; a mãe de Guimarães estava doente. Tristão, que se preparava para os estudos, tão depressa viu apressar a viagem dos pais, quis ir com eles. Era o gosto da novidade, a curiosidade da Europa, algo diverso das ruas do Rio de Janeiro, tão vistas e tão cansadas. Pai e mãe recusaram levá-lo; ele insistiu. D. Carmo, a quem ele recorreu outra vez, recusou-se agora, porque seria afastá-lo de si, ainda que temporariamente; juntou-se aos pais do mocinho para conservá-lo aqui. Aguiar desta vez tomou parte ativa na luta; mas não houve luta que valesse. Tristão queria à fina força embarcar para Lisboa.

– Papai volta daqui a seis meses; eu volto com ele. Que são seis meses?

– Mas os estudos? dizia-lhe Aguiar. Você vai perder um ano...

– Pois que se perca um ano. Que é um ano que não valha a pena sacrificá-lo ao gosto de ir ver a Europa?

Aquí D. Carmo teve uma inspiração; prometeu-lhe que, tão depressa ele se formasse, ela iria com ele viajar, não seis meses, mas

la esposa a cumplir un viaje programado para el año siguiente –visitar a su familia; la madre de Guimarães estaba enferma. Tristão se preparaba para los estudios, y apenas vio que el viaje de los padres se precipitaba, quiso ir con ellos. Era el gusto por la novedad, la curiosidad por Europa, algo diferente de las calles de Rio de Janeiro, tan vistas y tan cansadas. Padre y madre se recusaron a llevarlo; él insistió. D.<sup>a</sup> Carmo, a quien él recurrió otra vez, se recusó ahora, porque sería alejarlo de sí, aunque fuera temporalmente; se juntó a los padres del muchachito para conservarlo aquí. Aguiar en esa ocasión tomó parte activa en la lucha; pero no hubo lucha que valiera. Tristão quería embarcar a toda costa hacia Lisboa.

–Papá vuelve de aquí a seis meses; yo vuelvo con él. ¿Qué son seis meses?

–¿Y los estudios? –le decía Aguiar– Perderás un año...

–Pues que se pierda un año. ¿Qué es un año, para que no valga la pena sacrificarlo por el gusto de conocer Europa?

Aquí D.<sup>a</sup> Carmo tuvo una inspiración; le prometió que, apenas él se graduara, ella iría con él a viajar, no seis meses, sino un

um ano ou mais; ele teria tempo de ver tudo, o velho e o novo, terras, mares, costumes... Estudasse primeiro. Tristão não quis. A viagem se fez, a despeito das lágrimas que custou.

Não ponho aqui tais lágrimas, nem as promessas feitas, as lembranças dadas, os retratos trocados entre o afilhado e os padrinhos. Tudo se afirmou de parte a parte, mas nem tudo se cumpriu; e, se de lá vieram cartas, saudades e notícias, quem não veio foi ele. Os pais foram ficando muito mais tempo que o marcado, e Tristão começou o curso da Escola Médica de Lisboa. Nem comércio nem jurisprudência.

Aguiar escondeu quanto pôde a notícia à mulher, a ver se tentava alguma coisa que trocasse as mãos à sorte, e restituísse o rapaz ao Brasil; não alcançou nada, e ele próprio não podia já disfarçar a tristeza. Deu a dura novidade à mulher, sem lhe acrescentar remédio nem consolação; ela chorou longamente. Tristão escreveu comunicando a mudança de carreira e prometendo vir para o Brasil, apenas formado; mas daí a algum tempo eram as cartas que escasseavam e acabaram inteiramente, elas e os retratos, e as lembranças; provavelmente não ficaram lá saudades. Guimarães aqui veio, sozinho, com o único

año o más; él tendría tiempo de ver todo, lo viejo y lo nuevo, tierras, mares, costumbres... Que estudiara primero. Tristán no quiso. El viaje se hizo, a pesar de las lágrimas que costó.

No pongo aquí tales lágrimas, ni las promesas hechas, los recuerdos dados, los retratos intercambiados entre el ahijado y los padrinos. Todo se prometió de parte a parte, pero no todo se cumplió; y, si de allá vinieron cartas, saudades y noticias, quien no vino fue él. Los padres fueron quedándose mucho más tiempo que el planeado, y Tristão comenzó el curso de la Escuela Médica de Lisboa. Ni comercio ni jurisprudencia.

Aguiar le escondió lo más que pudo la noticia a la mujer, a ver si intentaba alguna cosa que le cambiara el rumbo a la suerte, y restituyera el muchacho al Brasil; no logró nada, y él mismo no podía disfrazar más la tristeza. Le dio la dura novedad a la mujer, sin acrecentarle remedio ni consolação; ella lloró largamente. Tristão escribió comunicando el cambio de carrera y prometiendo venir a Brasil, apenas se graduara; pero de ahí a algún tiempo las cartas escasearon hasta acabar completamente, ellas y los retratos, y los recuerdos; probablemente no quedaron allá saudades. Guimarães vino aquí,

fim de liquidar o negócio, e embarcou outra vez para nunca mais.

*5 de fevereiro*

Relendo o que escrevi ontem, descubro que podia ser ainda mais resumido, e principalmente não lhe pôr tantas lágrimas. Não gosto delas, nem sei se as verti algum dia, salvo por mama, em menino; mas lá vão. Pois vão também essas que aí deixei, e mais a figura de Tristão, a que cuidei dar meia dúzia de linhas e levou a maior parte delas. Nada há pior que a gente vadia, – ou aposentada, que é a mesma coisa; o tempo cresce e sobra, e se a pessoa pega a escrever, não há papel que baste.

Entretanto, não disse tudo. Verifico que me faltou um ponto da narração do Campos. Não falei das ações do Banco do Sul, nem das apólices, nem das casas que o Aguiar possui, além dos honorários de gerente; terá uns duzentos e poucos contos. Tal foi a afirmação do Campos, à beira do rio, em Petrópolis. Campos é homem interessante, posto que sem variedade de espírito; não importa, uma vez que sabe despende o que tem. Verdade é que tal regra levaria a gente a aceitar toda a casta de insípidos. Ele não é destes.

solo, con el único fin de liquidar el negocio, y embarcó otra vez para nunca más volver.

*5 de febrero*

Releyendo lo que escribí ayer, descubro que podía ser todavía más resumido, y principalmente no ponerle tantas lágrimas. No me gustan, ni sé si algún día las vertí, salvo por mama, cuando niño; pero allá van. Pues también van esas que dejé allí, más la figura de Tristão, a la que quise darle media docena de líneas y se llevó la mayor parte de ellas. No hay nada peor que gente ociosa –o jubilada, que es lo mismo–; el tiempo crece y sobra, y si a la persona le da por escribir, no hay papel que baste.

Sin embargo, no dije todo. Verifico que me faltó un punto de la narración de Campos. No hablé de las acciones del Banco do Sul, ni de las pólizas, ni de las casas que Aguiar posee, además de los honorarios de gerente; tendrá unos doscientos y pocos contos. Tal fue la afirmación de Campos, a la orilla del río, en Petrópolis, Campos es un hombre interesante, aunque sin variación de espíritu; no importa, sabe administrar lo que tiene. La verdad es que tal regla nos llevaría a aceptar toda la casta de insípidos. Él no es de esos.

<p style="text-align: center;"><i>6 de fevereiro</i></p> <p>Outra coisa que também não escrevi no dia 4, mas essa não entrou na narração do Campos. Foi ao despedir-me dele, que lá ficou em Petrópolis três ou quatro dias. Como eu lhe deixasse recomendações para a sobrinha, ouvi-lhe que me respondeu:</p> <p>– Está em casa da gente Aguiar; passou lá a tarde e a noite de ontem, e conta ficar até que eu desça.</p>	<p style="text-align: center;"><i>6 de febrero</i></p> <p>Otra cosa que tampoco escribí el día 4, pero esa no entró en la narración de Campos. Fue al despedirme de él, que se quedó allá en Petrópolis tres o cuatro días. Como yo le dejara saludos a la sobrina, escuché que me respondió:</p> <p>–Está en la casa de los Aguiar; pasó allá la tarde y la noche de ayer, y se quedará allá hasta que yo baje.</p>
<p style="text-align: center;"><i>6 de fevereiro, à noite</i></p> <p>Diferença de vocações; o casal Aguiar morre por filhos, eu nunca pensei neles, nem lhes sinto a falta, apesar de só. Alguns há que os quiseram, que os tiveram e não souberam guardá-los.</p>	<p style="text-align: center;"><i>6 de febrero, en la noche</i></p> <p>Diferencia de vocaciones; la pareja Aguiar muere por hijos, yo nunca pensé en ellos, ni me hacen falta, a pesar de estar solo. Hay algunos que los quisieron, que los tuvieron y no supieron cuidarlos.</p>
<p style="text-align: center;"><i>10 de fevereiro</i></p> <p>Ontem, indo jantar a Andaraí, contei a mana Rita o que ouvi ao desembargador.</p> <p>– Ele não disse nada da sobrinha?</p> <p>– Todo o tempo foi pouco para falar da gente Aguiar.</p> <p>– Pois eu soube o que me faltava de Fidélia; foi a própria D. Carmo que me contou.</p>	<p style="text-align: center;"><i>10 de febrero</i></p> <p>Ayer, yendo a cenar a Andaraí, le conté a mana Rita lo que le escuché al juez.</p> <p>–¿Él no dijo nada de la sobrina?</p> <p>–Todo el tiempo fue poco para hablar de los Aguiar.</p> <p>–Pues yo supe lo que me faltaba de Fidélia; fue la propia D.<sup>a</sup> Carmo que me contó.</p>



<p>– Se a história é tão longa como a dela...</p> <p>– Não, é muito mais curta; diz-se em cinco minutos.</p> <p>Tirei o relógio para ver a hora exata, e marcar o tempo da narração. Rita começou e acabou em dez minutos. Justamente o dobro. Mas o assunto era curioso, trata-se do casamento, e a viúva interessa-me.</p> <p>– Conheceram-se aqui na Corte, disse Rita; na roça nunca se viram. Fidélia passava uns tempos em casa do desembargador (a tia ainda era viva), e o rapaz, Eduardo, estudava na Escola de Medicina. A primeira vez que ele a viu foi das <i>torrinhas</i> do Teatro Lírico, onde estava com outros estudantes; viu-a à frente de um camarote, ao pé da tia. Tornou a vê-la, foi visto por ela, e acabaram namorados um do outro. Quando souberam quem eram, já o mal estava feito, mas provavelmente o mal se faria, ainda que o soubessem desde princípio, porque a paixão foi repentina. O pai de Fidélia, vindo à Corte, teve notícia do caso pelo próprio irmão, que cautelosamente lhe disse o que desconfiava, e insinuou que era boa ocasião de fazerem as pazes as duas famílias. O barão ficou furioso, pegou da moça e levou-a</p>	<p>–Si la historia es tan larga como la de ella...</p> <p>–No, es mucho más corta; se cuenta en cinco minutos.</p> <p>Me quité el reloj para ver la hora exacta y marcar el tiempo de la narración. Rita comenzó y acabó en diez minutos. Justamente el doble. Pero el asunto era curioso, se trata del matrimonio, y la viuda me interesa.</p> <p>–Se conocieron aquí en la Corte –dijo Rita– en el campo nunca se vieron. Fidélia pasaba un tiempo en la casa del juez (la tía todavía estaba viva), y el muchacho, Eduardo, estudiaba en la Escuela de Medicina. La primera vez que él la vio fue desde el <i>gallinero</i> del Teatro Lírico, donde estaba con otros estudiantes; la vio al frente de un camarote, al pie de la tía. Volvió a verla, fue visto por ella, y acabaron enamorados uno del otro. Cuando supieron quiénes eran, el mal ya estaba hecho, pero probablemente el mal se haría, aunque lo supieran desde el principio, porque la pasión fue repentina. El padre de Fidélia, viniendo a la Corte, recibió noticias del caso por el propio hermano, que cautelosamente le contó lo que desconfiaba, e</p>
---	--

para a fazenda. Você não imagina o que lá se passou.

– Imagino, imagino.

– Não imagina.

– Pô-la no tronco?

– Não, protestou Rita; não fez mais que ameaçá-la com palavras, mas palavras duras, dizendo-lhe que a poria fora de casa, se continuasse a pensar em tal atrevimento. Fidélia jurou uma e muitas vezes que tinha um noivo no coração e casaria com ele, custasse o que custasse. A mãe estava do lado do marido, e opôs-se também. Fidélia resistiu e recolheu-se ao silêncio, passava os dias no quarto, chorando. As mucamas viam as lágrimas e os sinais delas, e desconfiavam de amores, até que adivinharam a pessoa, se não foi palavra que ouviram aos próprios senhores. Enfim, a moça entrou a não querer comer. Vendo isto, a mãe, com receio de algum acesso de moléstia, começou a pedir por ela, mas o marido declarou que não lhe importava vê-la morta ou até doida; antes isso que consentir na mistura do seu sangue com o da gente Noronha. A oposição da gente Noronha não foi menor. Ao saber

insinuó que era buena ocasión para que las dos familias hicieran las paces. El barón se puso furioso, agarró a la muchacha y la llevó a la hacienda. Tú no imaginas lo que pasó allá.

– Imagino, imagino.

– No imaginas.

– ¿La puso en el cepo?

– No –protestó Rita–; no hizo más que amenazarla con palabras, pero palabras duras, diciéndole que la echaría de la casa, si continuara pensando en tal atrevimiento. Fidélia juró una y muchas veces que tenía un novio en el corazón y se casaría con él, costara lo que costara. La madre estaba del lado del marido, y también se opuso. Fidélia se resistió y se recogió en el silencio, pasaba los días en el cuarto, llorando. Las mucamas veían las lágrimas y las señales de ellas, y desconfiaban de amores, hasta que adivinaron de quién se trataba, si no fue que se lo escucharon a los propios señores. En fin, la muchacha empezó a no querer comer. Viendo esto, la madre, con recelo de algún acceso de enfermedad, comenzó a pedir por ella, pero el marido declaró que no le importaba verla muerta o hasta loca; antes eso que consentir la mezcla de su sangre con la de los Noronha. La

<p>da paixão do filho pela filha do fazendeiro, o pai de Eduardo mandou-lhe dizer que o deixaria na rua, se teimasse em semelhante afronta.</p> <p>– Como inimigos eram dignos um do outro, observei.</p> <p>– Eram, concordou Rita. O desembargador soube o que se passava e foi à fazenda, onde viu tudo confirmado, e disse ao irmão que não valia opor-se, porque a filha, chegada à maioridade, podia arrancar-se de casa. Ninguém obrigava a humilhar-se diante da gente Noronha, nem a fazer as pazes com ela; bastava que os filhos casassem e fossem para onde quisessem. O barão recusou a pés juntos e o desembargador dispunha-se a voltar para a Corte, sem continuar a comissão que se dera a si mesmo, quando Fidélia adoeceu de veras. A doença foi grave, a cura difícil pela recusa dos remédios e alimentos... Que sorriso é esse? Não acredita?</p> <p>– Acredito, acredito; acho romanesco. Em todo caso, essa moça interessa-me. A cura, dizia você, foi difícil?</p> <p>– Foi; a mãe resolveu pedir ao marido que cedesse, o marido concedeu finalmente, impondo a condição de nunca mais receber a</p>	<p>oposición de los Noronha no fue menor. Al saber de la pasión del hijo por la hija del hacendado, el papá de Eduardo le mandó decir que lo dejaría en la calle, si osara semejante afrenta.</p> <p>–Como enemigos eran dignos uno del otro –observé.</p> <p>–Sí –concordó Rita–. El juez supo lo que pasaba y fue a la hacienda, donde vio todo confirmado, y le dijo al hermano que no valía oponerse, porque la hija, llegada a la mayoría, podía irse de la casa. Nadie lo obligaba a humillarse frente a los Noronha, ni a hacer las paces con ellos; bastaba que los hijos se casaran y fueran para donde quisieran. El barón se recusó a pie juntillas y el juez se disponía volver a la Corte, sin continuar la comisión que se impusiera, cuando Fidélia se enfermó de veras. La enfermedad fue grave, la cura difícil por la recusa de los remedios y alimentos... ¿Qué sonrisa es esa? ¿No crees?</p> <p>–Creo, creo; me parece novelesco. En todo caso, esa muchacha me interesa. La cura, decías ¿fue difícil?</p> <p>–Sí; la madre resolvió pedirle al marido que cediera, el marido condescendió finalmente, imponiendo la condición de nunca</p>
--	---

filha nem lhe falar; não assistiria ao casamento, não queria saber dela. Restabelecida, Fidélia veio com o tio, e no ano seguinte casou. O pai do noivo também declarou que os não queria ver.

– Tanta luta para não serem felizes por muito tempo.

– É verdade. A felicidade foi grande, mas curta. Um dia resolveram ir à Europa, e foram, até que se deu a morte inesperada do marido, em Lisboa, donde Fidélia fez transportar o corpo para aqui. Você lá a viu ao pé da sepultura; lá vai muitas vezes. Pois nem assim o pai, que também já é viúvo, nem assim quis receber a filha. Quando veio à Corte a primeira vez, Fidélia foi ter com ele, sozinha, depois com o tio; todas as tentativas foram inúteis. Nunca mais a viu nem lhe falou. Eu, mais ou menos, já contei isto a você; só não conhecia bem as particularidades da resistência na fazenda, mas aí está. Agora diga se ela é viúva que se case.

– Com qualquer, não; pelo menos, é difícil; mas, um sujeito fresco, – continuei enfunando-me e rindo.

– Você ainda pensa?...

– Eu, mana? Eu penso no seu jantar, que há de estar delicioso. O

más recibir a la hija ni hablarle; no iría al matrimonio, no quería saber de ella. Restablecida, Fidélia vino con el tío, y al año siguiente se casó. El padre del novio también declaró que no los quería ver.

–Tanta lucha para no ser felices por mucho tiempo.

–Es verdad. La felicidad fue grande, pero corta. Un día resolvieron ir a Europa, y fueron, hasta la muerte inesperada del marido, en Lisboa, desde donde Fidélia hizo transportar el cuerpo hasta aquí. Tú la viste allá al pie de la sepultura; allá va muchas veces. Pues ni así el padre, que también ya es viudo, ni así quiso recibir a la hija. Cuando vino a la Corte, la primera vez, Fidélia fue a conversar con él, sola, después con el tío; todas las tentativas fueron inútiles. Nunca más la vio ni le habló. Yo, más o menos, ya te conté esto; sólo no conocía bien las particularidades de la resistencia en la hacienda, pero ahí está. Ahora, dime, si ella es una viuda que se case.

–Con cualquiera no, es difícil; pero un sujeto fresco, –continué ufanándome y riendo.

–¿Tú todavía piensas?...

–¿Yo, mana? Yo pienso en tu cena, que ha de estar deliciosa.

que me fica da história é que essa moça, além de bonita, é teimosa; mas a sua sopa vale para mim todas as noções estéticas e morais deste mundo e do outro.

Ao jantar, contei a Rita o que me dissera o desembargador sobre haver ido a sobrinha passar alguns dias ao Flamengo, e perguntei-lhe se era assim a intimidade na casa.

– Certamente que é. Já uma vez Fidélia adoeceu no Flamengo e lá se tratou. Tendo perdido a esperança do filho postiço, o Tristão, que os esqueceu inteiramente, ficaram cada vez mais ligados à viúva. D. Carmo é toda ternura para ela. Você lembra-se das bodas de prata, não? Aguiar não lhe chama filha para não parecer que usurpa esse título ao pai verdadeiro; mas a mulher, não tendo ela mãe, é o nome que lhe dá. Nem Fidélia parece querer outra mãe.

*11 de fevereiro*

Antigamente, quando eu era menino, ouvia dizer que às crianças só se punham nomes de santos ou santas. Mas Fidélia...? Não conheço santa com tal nome, ou sequer mulher pagã. Terá sido dado à filha do barão, como a forma feminina de *Fidélío*, em homenagem a Beethoven? Pode

Lo que me queda de la historia es que esa muchacha, además de bonita, es osada; pero tu sopa vale para mí todas las nociones estéticas y morales de este mundo y del otro.

En la cena, le conté a Rita lo que me dijo el juez sobre haber ido la sobrina a pasar unos días en Flamengo, y le pregunté si era así la intimidad en la casa.

–Ciertamente lo es. Ya una vez Fidélia se enfermó en Flamengo y allá se trató. Habiendo perdido la esperanza del hijo postizo, Tristão, que los olvidó enteramente, quedaron cada vez más apegados a la viuda. D.<sup>a</sup> Carmo es toda ternura con ella. ¿Te acuerdas de las bodas de plata, no? Aguiar no la llama hija para no parecer que le usurpa ese título al padre verdadero; pero la mujer, no teniendo ella madre, es el nombre que le da. Ni Fidélia parece querer otra madre.

*11 de febrero*

Antiguamente, cuando era niño, oía decir que a los niños sólo se les ponían nombres de santos o santas. Pero, ¿y Fidélia...? No conozco santa con tal nombre, o siquiera mujer pagana. ¿Habrà sido dado a la hija del barón, como la forma femenina de *Fidélío*, en homenaje

ser; mas eu não sei se ele teria dessas inspirações e reminiscências artísticas. Verdade é que o nome da família, que serve ao título nobiliário, Santa-Pia, também não o acho na lista dos canonizados, e a única pessoa que conheço assim chamada, é a de Dante: *Ricorditi di me, chi son la Pia.*

Parece que já não queremos Anas nem Marias, Catarina nem Joanas, e vamos entrando em outra onomástica, para variar o aspecto às pessoas. Tudo serão modas neste mundo, exceto as estrelas e eu, que sou o mesmo antigo sujeito, salvo o trabalho das notas diplomáticas, agora nenhum.

*18 de fevereiro*

Campos disse-me hoje que o irmão lhe escrevera, em segredo, ter ouvido na roça o boato de uma lei próxima de abolição. Ele, Campos, não crê que este ministério a faça, e não se espera outro.

*24 de fevereiro*

A data de hoje (revolução de 1848) lembra-me a festa de rapazes que tivemos em São Paulo, e um brinde que eu fiz ao grande Lamartine. Ai, viçosos tempos! Eu estava no meu primeiro ano de

a Beethoven? Puede ser; pero no sé si él tendría esas inspiraciones y reminiscencias artísticas. La verdad es que el nombre de la familia, que sirve al título nobiliario, Santa-Pia, tampoco lo encuentro en la lista de los canonizados, y la única persona que conozco así llamada, es la de Dante: *Ricorditi di me, chi son la Pia.*

Parece que ya no queremos Anas ni Marias, Catarina ni Joanas, y vamos entrando en otra onomástica, para variarles el aspecto a las personas. Todo serán modas en este mundo, excepto las estrellas y yo, que soy el mismo antiguo sujeto, salvo por el trabajo de las notas diplomáticas, que ahora no tengo.

*18 de febrero*

Campos me dijo hoy que el hermano le escribió, en secreto, haber escuchado en el campo el rumor de una ley de abolición cercana. Él, Campos, no cree que este ministerio la haga, y no se espera otro.

*24 de febrero*

La fecha de hoy (revolución de 1848) me recuerda la fiesta de muchachos que tuvimos en São Paulo, y un brindis que le hice al gran Lamartine. ¡Ay, tiempos fulguerosos! Yo estaba en mi

<p>Direito. Como falasse disso ao desembargador, disse-me este:</p> <p>– Meu irmão crê que também aqui a revolução está próxima, e com ela a República.</p> <p style="text-align: center;"><i>2 de março</i></p> <p>Venho da casa do Aguiar. Lá achei Fidélia, um primo desta, filho do desembargador, aluno da Escola de Marinha (16 anos) e um empregado do Banco do Brasil. Passei uma boa hora ou mais. A velha esteve encantadora, a moça também, e a conversação evitou tudo o que pudesse lembrar a ambas a respectiva perda, uma do esposo, outra do filho postigo. Contavam-se histórias de sociedade, que eu ouvi sorrindo, quando era preciso, ou consternado nas ocasiões pertinentes. Também eu contei uma, de sociedade alheia e remota, mas o receio de lembrar à viúva Noronha alguma terra por onde houvesse andado com o marido me fez encurtar a narração e não começar segunda. Entretanto, ela referiu duas ou três reminiscências de viagem, impressões do que vira em museus da Itália e da Alemanha. Da nossa terra dissemos coisas agradáveis e sempre de acordo. A mesma torre da Matriz da Glória, que alguns</p>	<p>primer año de Derecho. Como le hablé de eso al juez, él me dijo:</p> <p>–Mi hermano cree que también aquí está cercana la revolución, y con ella la República.</p> <p style="text-align: center;"><i>2 de marzo</i></p> <p>Vengo de la casa de Aguiar. Allá encontré a Fidélia, a un primo de ella, hijo del juez, alumno de la Escuela Naval (16 años) y a un empleado del Banco do Brasil. Pasé una buena hora o más. La vieja estuvo encantadora, la muchacha también, y la conversación evitó todo lo que pudiera recordar a ambas las pérdidas respectivas, una del esposo, otra del hijo postizo. Se contaban historias de sociedad, que oí sonriendo, cuando era necesario, o consternado en las ocasiones pertinentes. También yo conté una, de sociedad ajena y remota, pero el recelo de recordarle a la viuda alguna tierra por donde hubiera andado con el marido me hizo acortar la narración y no comenzar una segunda. Sin embargo, ella refirió dos o tres reminiscencias de viaje, impresiones de lo que vio en museos de Italia y Alemania. De nuestra tierra dijimos cosas agradables y siempre</p>
--	---

<p>defenderam como necessária, deixou-nos a nós, a ela e a mim, concordes no desacordo, sem que, aliás, eu combatesse ninguém. O casal Aguiar ouviu-nos sorrindo; o moço da Escola de Marinha tentou, em vão, suscitar a questão militar.</p>	<p>coincidentes. La misma torre de la Matriz da Glória<sup>60</sup>, que algunos defendieron como necesaria, nos dejó a nosotros, a ella y a mí, concordes en el desacuerdo, sin que, de hecho, yo combatiera a alguien. La pareja Aguiar nos oyó sonriendo; el muchacho de la Escuela Naval intentó, en vano, suscitar la cuestión militar.</p>
<p>Com isso e o mais enchemos a noite. Ninguém pediu a Fidélia que tocasse, embora me digam que é admirável ao piano. Em compensação, ouvimos-lhe dizer alguma coisa de mestres e de páginas célebres, mas isso mesmo foi breve e interrompido, pode ser que lhe lembrasse o finado. Saí antes dela. Ouvi ao Aguiar que daqui a dois meses começará as suas reuniões semanais.</p>	<p>Con eso y más ocupamos la noche. Nadie le pidió a Fidélia que tocara, aunque me digan que es admirable en el piano. En compensación, le oímos decir alguna cosa de maestros y de páginas célebres, pero eso mismo fue breve e interrumpido, y puede ser que le recordara al finado. Salí antes que ella. Le oí a Aguiar que de aquí a dos meses comenzará sus reuniones semanales.</p>
<p><i>10 de março</i></p>	<p><i>10 de marzo</i></p>
<p>Afinal houve sempre mudança de gabinete. O Conselheiro João Alfredo organizou hoje outro. Daqui a três ou quatro dias irei apresentar as minhas felicitações ao novo ministro dos negócios estrangeiros.</p>	<p>Al final, hubo cambio de gabinete. El Consejero João Alfredo organizó otro hoy. De aquí a tres o cuatro días iré a presentar mis congratulaciones al nuevo ministro de los negocios extranjeros.</p>
<p><i>20 de março</i></p>	<p><i>20 de marzo</i></p>
<p>Ao Desembargador Campos parece que alguma coisa se fará no</p>	<p>Al Juez Campos le parece que alguna cosa se hará en</p>

<sup>60</sup> Iglesia matriz.



<p>sentido da emancipação dos escravos, – um passo adiante, ao menos. Aguiar, que estava presente, disse que nada corre na praça nem lhe chegou ao Banco do Sul.</p>	<p>relación a la emancipación de los esclavos –un paso adelante, al menos–. Aguiar, que estaba presente, dijo que nada se rumorea en la plaza ni llegó al Banco do Sul.</p>
<p style="text-align: right;"><i>27 de março</i></p>	<p style="text-align: right;"><i>27 de marzo</i></p>
<p>Santa-Pia chegou da fazenda, e não foi para a casa do irmão; foi para o Hotel da América. É claro que não quer ver a filha. Não há nada mais tenaz que um bom ódio. Parece que ele veio por causa do boato que corre na Paraíba do Sul acerca da emancipação dos escravos.</p>	<p>Santa-Pia llegó de la hacienda, y no fue a la casa del hermano; fue al Hotel da América. Es claro que no quiere ver a la hija. No hay nada más tenaz que un buen odio. Parece que vino por causa del rumor que corre en Paraíba do Sul acerca de la emancipación de los esclavos.</p>
<p style="text-align: right;"><i>4 de abril</i></p>	<p style="text-align: right;"><i>4 de abril</i></p>
<p>Ouvi que o barão caiu doente, e que o irmão conseguiu trazê-lo para casa. Eis aqui como. Não lhe pediu logo que viesse; achou meio de lhe dizer que Fidélia estava em casa da amiga, donde não viria tão cedo, e acabou propondo-lhe tratar-se em casa dele. Santa-Pia recusou, depois aceitou. Tudo isso foi planeado com ela. Fidélia está efetivamente no Flamengo com a gente Aguiar. Deste modo a casa do Campos ficou livre ao pai irritado e enfermo. A opinião do Campos e do Aguiar é que o fazendeiro, mais tarde ou mais cedo, acabará perdoando a filha. Em todo caso, não se encontram agora, com pesar dela.</p>	<p>Oí que el barón cayó enfermo, y que el hermano logró traerlo a su casa. He aquí cómo. No le pidió inmediatamente que viniera; encontró el modo de decirle que Fidélia estaba en la casa de la amiga, de donde no vendría tan pronto, y acabó proponiéndole que se tratara en su casa. Santa-Pia recusó, después aceptó. Todo eso fue planeado con ella. Fidélia está efectivamente en Flamengo con los Aguiar. De este modo la casa de Campos quedó libre para el padre irritado y enfermo. La opinión de Campos y de Aguiar es que el hacendado, más tarde o temprano, acabará perdonando a</p>

<p>Ora, pergunto eu, valia a pena ter brigado com o pai, em troca de um marido que mal começou a lição do amor, logo se aposentou na morte? Certo que não. Se eu propusesse concluir-lhe o curso, o pai faria as pazes com ela; ai! era preciso não haver esquecido o que aprendi, mas esqueci, – tudo ou quase tudo. <i>I can not</i>, etc. (Shelley).</p> <p style="text-align: right;"><i>7 de abril</i></p> <p>A distração faz das suas. Hoje, vindo da cidade para casa, passei por esta, e dei comigo no largo do Machado, quando o bonde parou. Apeei-me, e antes de arrepiar caminho, a pé, detive-me alguns instantes, e enfiei pelo jardim, em direção à Matriz da Glória, a olhar para a fachada do templo com a torre por cima. Fiz isto porque me lembrou a conversação da outra noite no Flamengo.</p> <p>A poucos passos, duas</p>	<p>la hija. En todo caso, no se encuentran por ahora, con pesar de ella.</p> <p>Ahora, yo pregunto, ¿valía la pena haber peleado con el padre, en cambio de un marido que apenas comenzando la lección del amor, se jubiló en la muerte? Ciertamente que no. Si yo propusiera concluirle el curso, el padre haría las paces con ella; ¡ay! era necesario no haber olvidado lo que aprendí, pero olvidé –todo o casi todo–. <i>I can not</i>, etc. (Shelley).</p> <p style="text-align: right;"><i>7 de abril</i></p> <p>La distracción hace de las tuyas. Hoy, viniendo de la ciudad a la casa, pasé por ésta, y me encontré en el Largo do Machado<sup>61</sup>, cuando el tranvía paró. Me apeé, y antes de desviar el camino, me detuve algunos instantes, y me metí por el jardín, en dirección a la Matriz da Glória, para ver la fachada del templo con la torre encima. Hice eso porque recordé la conversación de la otra noche en Flamengo.</p> <p>A pocos pasos, dos señoras</p>
---	--

<sup>61</sup> Un “largo” es un área pública espaciosa en la que convergen varias calles, similar a una plaza o a un paseo público. Mantenemos aquí la palabra usada en el original debido a que su trazado presenta características propias del diseño urbanístico luso-brasileño, que lo diferencian del diseño típico de las plazas hispanoamericanas. El uso del término “largo” se asocia también a la decisión de conservar los nombres de algunos topónimos como en el original.

senhoras pareciam fazer a mesma coisa. Voltaram-se, eram nada menos que Fidélia e D Carmo; estavam sem chapéu, tinham vindo a pé de casa. Viram-me, fui ter com elas. Pouco dissemos: notícias do barão, que está melhor, e do Aguiar, que está bom, e despedimo-nos.

Vim para o lado do Catete, elas continuaram para o da matriz. A pequena distância, lembrou-me olhar para trás. Poderia fazer outra coisa? É aqui que eu quisera possuir tudo o que a filosofia tem dito e redito do livre-arbítrio, a fim de o negar ainda uma vez, antes de cair onde ele perde a mesma aparência de realidade; acabaria esta página por outra maneira. Mas não posso; digo só que não pude reter a cabeça nem os olhos, e vi as duas damas, com os braços cingidos à cintura uma da outra, vagarosas e visivelmente queridas.

*8 de abril*

Papel, amigo papel, não recolhas tudo o que escrever esta pena vadia. Querendo servir-me, acabarás desservindo-me, porque se acontecer que eu me vá desta vida, sem tempo de te reduzir a cinzas, os que me lerem depois da missa de sétimo dia, ou antes, ou ainda antes do enterro, podem

parecían hacer la misma cosa. Se voltearon, eran nada menos que Fidélia y D.<sup>a</sup> Carmo; estaban sin sombrero, habían venido a pie desde la casa. Me vieron, fui a encontrarlas. Hablamos poco: noticias del barón, que está mejor, y de Aguiar, que está bien, y nos despedimos.

Vine por el lado de Catete, ellas continuaron hacia el de la matriz. A poca distancia, se me ocurrió mirar hacia atrás. ¿Podría hacer otra cosa? Es aquí que yo quisiera poseer todo lo que la filosofía ha dicho y redicho del libre albedrío, con el fin de negarlo una vez más, antes de caer donde pierde la misma apariencia de realidad; acabaría esta página de otra manera. Pero no puedo; digo sólo que no pude retener la cabeza ni los ojos, y vi a las dos damas, con los brazos ceñidos a la cintura una de la otra, vagarosas y visiblemente queridas.

*8 de abril*

Papel, amigo papel, no recojas todo lo que escriba esta pluma ociosa. Queriendo servirme, acabarás perjudicándome, porque si ocurre que me vaya de esta vida, sin tiempo de reducirte a cenizas, los que me lean después de la misa de séptimo día, o antes, o aún antes

cuidar que te confio cuidados de amor.

Não, papel. Quando sentires que insisto nessa nota, esquiva-te da minha mesa, e foge. A janela aberta te mostrará um pouco de telhado, entre a rua e o céu, e ali ou acolá acharás descanso. Comigo, o mais que podes achar é esquecimento, que é muito, mas não é tudo; primeiro que ele chegue, virá a troça dos malévolos ou simplesmente vadios.

Escuta, papel. O que naquela dama Fidélia me atrai é principalmente certa feição de espírito, algo parecida com o sorriso fugitivo, que já lhe vi algumas vezes. Quero estudá-la se tiver ocasião. Tempo sobra-me, mas tu sabes que é ainda pouco para mim mesmo, para o meu criado José, e para ti, se tenho vagar e quê, – e pouco mais.

*10 de abril*

Grande novidade! O motivo da vinda do barão é consultar o desembargador sobre a alforria coletiva e imediata dos escravos de Santa-Pia. Acabo de sabê-lo, e mais isto, que a principal razão da consulta é apenas a redação do ato. Não parecendo ao irmão que este seja acertado, perguntou-lhe o que é que o impelia a isso, uma vez que condenava a idéia atribuída ao

del entierro, pueden pensar que te confío cuidados de amor.

No, papel. Cuando sientas que insisto en esa nota, esquívatte de mi mesa y huye. La ventana abierta te mostrará un poco de tejado, entre la calle y el cielo, y allí o allá encontrarás descanso. Conmigo, lo máximo que puedes encontrar es olvido, que es mucho, pero no es todo; antes que él llegue, vendrá la burla de los malévolos o de los simplemente ociosos.

Escucha, papel. Lo que de aquella dama Fidélia me atrae es principalmente cierto rasgo de espíritu, algo parecido con la sonrisa fugitiva, que ya le vi algunas veces. Quiero estudiarla si tuviera ocasión. Tiempo me sobra, pero tú sabes que es aún poco para mí mismo, para mi criado José, y para ti, sí tengo ocio y qué –y algo más.

*10 de abril*

¡Gran novedad! El motivo de la venida del barón es consultarle al juez sobre la liberación colectiva e inmediata de los esclavos de Santa-Pia. Acabo de saberlo, y además, que la principal razón de la consulta es apenas la redacción del acta. No pareciéndole al hermano que éste sea acertado le preguntó que lo impulsaba a eso, ya que

governo de decretar a abolição, e obteve esta resposta, não sei se sutil, se profunda, se ambas as coisas ou nada:

– Quero deixar provado que julgo o ato do governo uma espoliação, por intervir no exercício de um direito que só pertence ao proprietário, e do qual uso com perda minha, porque assim o quero e posso.

Será a certeza da abolição que impele Santa-Pia a praticar esse ato, anterior de algumas semanas ou meses ao outro? A alguém que lhe fez tal pergunta respondeu Campos que não. "Não, disse ele, meu irmão crê na tentativa do governo, mas não no resultado, a não ser o dismantelo que vai lançar às fazendas. O ato que ele resolveu fazer exprime apenas a sinceridade das suas convicções e o seu gênio violento. Ele é capaz de propor a todos os senhores a alforria dos escravos já, e no dia seguinte propor a queda do governo que tentar fazê-lo por lei".

Campos teve uma idéia. Lembrou ao irmão que, com a alforria imediata, ele prejudica a filha, herdeira sua. Santa-Pia franziu o sobrolho. Não era a idéia de negar o direito eventual da filha

condenaba la idea atribuida al gobierno de decretar la abolición, y obtuvo esta respuesta, no sé si sutil, si profunda, si las dos cosas, o nada:

–Quiero dejar probado que juzgo el acto del gobierno una expoliación, por intervenir en el ejercicio de un derecho que sólo le pertenece al propietario, y del cual hago uso con pérdida, porque así lo quiero y puedo.

¿Será la seguridad de la abolición lo que impulsa a Santa-Pia a practicar ese acto, anterior algunas semanas o meses al otro? A alguien que le hizo tal pregunta Campos le respondió que no. "No, dijo, mi hermano cree en la tentativa del gobierno, pero no en el resultado, a no ser en el dismantelamiento al que va lanzar las haciendas. El acto que resolvió hacer exprime apenas la sinceridad de sus convicciones y su genio violento. Él es capaz de proponerles a todos los señores la liberación de los esclavos ya, y al día siguiente proponer la caída del gobierno que intentará hacerlo por ley".

Campos tuvo una idea. Le recordó al hermano que, con la liberación inmediata, perjudica a la hija, heredera suya. Santa-Pia frunció el ceño. No era la idea de negar el derecho eventual de la

aos escravos; podia ser o desgosto de ver que, ainda em tal situação, e com todo o poder que tinha de dispor dos seus bens, vinha Fidélia perturbar-lhe a ação. Depois de alguns instantes respirou largo, e respondeu que, antes de morto, o que era seu era somente seu. Não podendo dissuadi-lo o desembargador cedeu ao pedido do irmão, e redigiram ambos a carta de alforria.

Retendo o papel, Santa-Pia disse:

– Estou certo que poucos deles deixarão a fazenda; a maior parte ficará comigo, ganhando o salário que lhes vou marcar, e alguns até sem nada, – pelo gosto de morrer onde nasceram.

*11 de abril*

Fidélia, quando soube do ato do pai, teve vontade de ir ter com ele, não para invectivá-lo, mas para abraçá-lo; não lhe importam perdas futuras. O tio é que a dissuadiu dizendo-lhe que o barão ainda está muito zangado com ela.

*12 de abril*

Santa-Pia não é feio velho, nem muito velho; terá menos idade que eu. Arqueja um pouco, às

hija sobre los esclavos; podía ser el disgusto de ver que, aún en tal situación, y con todo el poder que tenía de disponer de sus bienes, venía Fidélia a perturbarle la acción. Después de algunos instantes respiró hondo, y respondió que, antes de muerto, lo que era suyo era solamente suyo. No pudiendo disuadirlo el juez cedió al pedido del hermano, y redactaron juntos la carta de liberación.

Reteniendo el papel, Santa-Pia dijo:

–Estoy seguro de que pocos de ellos dejarán la hacienda; la mayor parte se quedará conmigo, ganando el salario que les voy a asignar, y algunos hasta sin nada –por el gusto de morir donde nacieron.

*11 de abril*

Fidélia, cuando supo del acto del papá, tuvo deseos de ir a hablar con él, no para reprenderlo, sino para abrazarlo; no le importan las pérdidas futuras. El tío la disuadió diciéndole que el barón aún está muy molesto con ella.

*12 de abril*

Santa-Pia no es un viejo feo, ni muy viejo; tendrá menos edad que yo. Jadea un poco a veces,

vezes, mas pode ser da bronquite. É meio calvo, largo de espáduas, as mãos ásperas, cheio de corpo.

Conhecemo-nos um ao outro, eu primeiro que ele, talvez porque a Europa me haja mudado mais. Ele lembra-se do tempo em que eu, colega do irmão, jantei com ele aqui na Corte. Já o irmão lhe havia falado de mim, recordando as relações antigas. Disse-me que daqui a três dias volta para a fazenda, onde me dará hospedagem, se quiser honrá-lo com a minha pessoa. Agradei e prometi, sem prazo nem idéia de lá ir. Custa muito sair do Catete. Já é demais Petrópolis.

Está claro que lhe não falei da filha, mas confesso que se pudesse diria mal dela, com o fim secreto de acender mais o ódio – e tornar impossível a reconciliação. Deste modo ela não iria daqui para a fazenda, e eu não perderia o meu objeto de estudo. Isto, sim, papel amigo, isto podes aceitar, porque é a verdade íntima e pura e ninguém nos lê. Se alguém lesse achar-me-ia mau, e não se perde nada em parecer mau; ganha-se quase tanto como em sê-lo.

*13 de abril*

Ontem com o pai, hoje com a

pero puede ser por la bronquitis. Es medio calvo, ancho de espalda, las manos ásperas, corpulento.

Nos reconocimos uno al otro, yo antes que él, tal vez porque Europa me ha cambiado más. Él se acuerda del tiempo en que yo, colega del hermano, cené con él aquí en la Corte. El hermano ya le había hablado de mí, recordando las relaciones antiguas. Me dijo que de aquí a tres días regresa a la hacienda, donde me dará hospedaje, si quisiera honrarlo con mi presencia. Agradecí y prometí, sin plazo ni idea de ir allá. Cuesta mucho salir de Catete. Ya es demasiado Petrópolis.

Está claro que no le hablé de la hija pero confieso que si pudiera hablaría mal de ella, con el fin de encender más el odio –y tornar imposible la reconciliación. De ese modo ella no se iría de aquí para la hacienda, y yo no perdería mi objeto de estudio. Esto sí, papel amigo, esto puedes aceptarlo, porque es la verdad íntima y pura y nadie nos lee. Si alguien leyera me creería malo, y no se pierde nada en parecer malo; se gana casi tanto como en serlo.

*13 de abril*

Ayer con el padre, hoy con

filha. Com esta tive vontade de dizer mal do pai, tanto foi o bem que ela disse dele, a propósito da alforria dos escravos. Vontade sem ação, veleidade pura; antes me vi obrigado a louvá-lo também, o que lhe deu azo a estender o panegírico. Disse-me que ele é bom senhor, eles bons escravos, contou-me anedotas de seu tempo de menina e moça, com tal desinteresse e calor que me deu vontade de lhe pegar na mão, e, em sinal de aplauso, beijar-lha. Vontade sem ação. Tudo sem ação esta tarde.

*19 de abril*

Lá se foi o barão com a alforria dos escravos na mala. Talvez tenha ouvido alguma coisa da resolução do governo; dizem que, abertas as câmaras, aparecerá um projeto de lei. Venha, que é tempo. Ainda me lembra do que lia lá fora, a nosso respeito, por ocasião da famosa proclamação de Lincoln: "Eu, Abraão Lincoln, Presidente dos Estados Unidos da América..." Mais de um jornal fez alusão nominal ao Brasil, dizendo que restava agora que um povo cristão e último imitasse aquele e acabasse também com os seus escravos. Espero que hoje nos louvem. Ainda que tardiamente, é a liberdade, como queriam a sua os conjurados de Tiradentes.

la hija. Con ésta tuve ganas de hablar mal del padre, fue tanto lo bueno que ella dijo de él a propósito de la liberación de los esclavos. Voluntad sin acción, veleidad pura; por lo contrario me vi obligado a elogiarlo también, lo que le dio pie a extender el panegírico. Me dijo que él es buen señor, ellos buenos esclavos, me contó anécdotas de su tiempo de niña y muchacha, con tal desinterés y calor que me dieron ganas de agarrarle la mano, y, en señal de aplauso, besarla. Voluntad sin acción. Todo sin acción esta tarde.

*19 de abril*

Se fue el barón con la liberación de los esclavos en la maleta. Tal vez haya oído alguna cosa de la resolución del gobierno; dicen que, abiertas las cámaras, aparecerá un proyecto de ley. Que venga, que ya es tiempo. Aún me acuerdo de lo que leía allá afuera, a nuestro respecto, por ocasión de la famosa proclamación de Lincoln: "Yo, Abraham Lincoln, Presidente de los Estados Unidos de América..." Más de un periódico hizo alusión nominal a Brasil, diciendo que restaba ahora que un pueblo cristiano y último imitara a aquel y que acabara también con sus esclavos. Espero que hoy nos elogien. Aunque tardíamente, es la libertad, como querían la suya



<p style="text-align: right;"><i>7 de maio</i></p> <p>O ministério apresentou hoje à Câmara o projeto de abolição. É a abolição pura e simples. Dizem que em poucos dias será lei.</p>	<p>los conjurados de Tiradentes.</p> <p style="text-align: right;"><i>7 de mayo</i></p> <p>El ministerio presentó hoy a la cámara el proyecto de abolición. Es la abolición pura y simple. Dicen que en pocos días será ley.</p>
<p style="text-align: right;"><i>13 de maio</i></p> <p>Enfim, lei. Nunca fui, nem o cargo me consentia ser propagandista da abolição, mas confesso que senti grande prazer quando soube da votação final do Senado e da sanção da Regente. Estava na rua do Ouvidor, onde a agitação era grande e a alegria geral.</p> <p>Um conhecido meu, homem de imprensa, achando-me ali, ofereceu-me lugar no seu carro, que estava na rua Nova, e ia enfileirar no cortejo organizado para rodear o paço da cidade, e fazer ovação à Regente. Estive quase, quase a aceitar, tal era o meu atordoamento, mas os meus hábitos quietos, os costumes diplomáticos, a própria índole e a idade me retiveram melhor que as rédeas do cocheiro aos cavalos do carro, e recusei. Recusei com pena. Deixei-os ir, a ele e aos outros, que</p>	<p style="text-align: right;"><i>13 de mayo</i></p> <p>Al fin, ley. Nunca fui, ni el cargo me consentía ser propagandista de la abolición, pero confieso que sentí gran placer cuando supe de la votación final del Senado y de la sanción de la Regente. Estaba en la Rua do Ouvidor<sup>62</sup>, donde la agitación era grande y la alegría general.</p> <p>Un conocido mío, hombre de prensa, encontrándome ahí, me ofreció lugar en su carro, que estaba en la Rua Nova, e iba a alinearse en el cortejo organizado para rodear el palacio de la ciudad y hacer ovación a la Regente. Casi, casi acepto, tal era mi aturdimiento, pero mis hábitos quietos, las costumbres diplomáticas, la propia índole y la edad me retuvieron mejor que las riendas del cochero a los caballos del carro, y recusé. Recusé con pena. Los dejé ir, a él y a los</p>

<sup>62</sup> “Rua”: calle. Esta traducción ha optado por mantener los nombres de las calles y de otros topónimos como en el original.

se juntaram e partiram da rua Primeiro de Março. Disseram-me depois que os manifestantes erguiam-se nos carros, que iam abertos, e faziam grandes aclamações, em frente ao paço, onde estavam também todos os ministros. Se eu lá fosse, provavelmente faria o mesmo e ainda agora não me teria entendido... Não, não faria nada; meteria a cara entre os joelhos.

Ainda bem que acabamos com isto. Era tempo. Embora queimemos todas as leis, decretos e avisos, não poderemos acabar com os atos particulares, escrituras e inventários, nem apagar a instituição da História, ou até da Poesia. A Poesia falará dela, particularmente naqueles versos de Heine, em que o nosso nome está perpétuo. Neles conta o capitão do navio negreiro haver deixado trezentos negros no Rio de Janeiro, onde "a Casa Gonçalves Pereira" lhe pagou cem ducados por peça. Não importa que o poeta corrompa o nome do comprador e lhe chame Gonzales Perreiro; foi a rima ou a sua má pronúncia que o levou a isso. Também não temos ducados, mas aí foi o vendedor que trocou na sua língua o dinheiro do comprador.

*14 de maio, meia-noite*

otros, que se juntaron y partieron de la Rua Primeiro de Março. Me dijeron después que los manifestantes se erguían en los carros, que iban abiertos, y hacían grandes aclamaciones, en frente al palacio, donde estaban también todos los ministros. Si yo fuera allá, probablemente haría lo mismo y aún ahora no me habría entendido... No, no haría nada: metería la cara entre las rodillas.

Menos mal que acabamos con eso. Era tiempo. Aunque quememos todas las leyes, decretos y avisos, no podremos acabar con los actos particulares, escrituras e inventarios, ni borrar la institución de la Historia, o hasta de la Poesía. La Poesía hablará de ella, particularmente en aquellos versos de Heine, en que nuestro nombre está perpetuado. En ellos el capitán del navío negrero cuenta haber dejado trescientos negros en Rio de Janeiro, donde "la Casa Gonçalves Pereira" le pagó cien ducados por pieza. No importa que el poeta corrompa el nombre del comprador y lo llame Gonzales Perreiro; fue la rima o su mala pronunciación lo que llevó a eso. Tampoco tenemos ducados, pero ahí fue el vendedor que cambió en su lengua el dinero del comprador.

*14 de mayo, media noche*

Não há alegria pública que valha uma boa alegria particular. Saí agora do Flamengo, fazendo esta reflexão, e vim escrevê-la, e mais o que lhe deu origem.

Era a primeira reunião do Aguiar; havia alguma gente e bastante animação. Rita não foi; fica-lhe longe e não dá para isto, mandou-me dizer. A alegria dos donos da casa era viva, a tal ponto que não a atribuí somente ao fato dos amigos juntos, mas também ao grande acontecimento do dia. Assim o disse por esta única palavra, que me pareceu expressiva, dita a brasileiros:

– Felicito-os.

– Já sabia? perguntaram ambos.

Não entendi, não achei que responder. Que era que eu podia saber já, para os felicitar, se não era o fato público? Chamei o melhor dos meus sorrisos de acordo e complacência, ele veio, espraizou-se, e esperei. Velho e velha disseram-me então rapidamente, dividindo as frases, que a carta viera dar-lhes grande prazer. Não sabendo que carta era nem de que pessoa, limitei-me a concordar:

– Naturalmente.

No hay alegría pública que valga una buena alegría particular. Salí ahora de Flamengo, haciendo esta reflexión, y vine a escribirla, y más lo que le dio origen.

Era la primera reunión de Aguiar; había alguna gente y bastante animación. Rita no fue; le queda lejos y no está para eso, me mandó decir. La alegría de los dueños de la casa era viva, a tal punto que no la atribuí solamente al hecho de juntar a los amigos, sino también al gran acontecimiento del día. Así lo dije por esta única palabra, que me pareció expresiva, dicha a brasileños:

–Los felicito.

–¿Ya sabía? –preguntaron ambos.

No entendí, no supe qué responder. ¿Qué era lo que yo podía saber ya, para felicitarlos, si no el hecho público? Llamé a la mejor de mis sonrisas de acuerdo y complacencia, ella vino, se explayó y esperé. Viejo y vieja me dijeron entonces, rápidamente, dividiendo las frases, que la carta vino a darles gran placer. No sabiendo qué carta era ni de qué persona, me limité a convenir:

–Naturalmente.

<p>– Tristão está em Lisboa, concluiu Aguiar, tendo voltado há pouco da Itália; está bem, muito bem.</p>	<p>–Tristão está en Lisboa –concluyó Aguiar–, habiendo regresado hace poco de Italia. Está bien, muy bien.</p>
<p>Compreendi. Eis aí como, no meio do prazer geral, pode aparecer um particular, e dominá-lo. Não me enfadei com isso; ao contrário, achei-lhes razão, e gostei de os ver sinceros. Por fim, estimei que a carta do filho postiço viesse após anos de silêncio pagar-lhes a tristeza que cá deixou. Era devida a carta; como a liberdade dos escravos, ainda que tardia, chegava bem. Novamente os felicitei, com ar de quem sabia tudo.</p>	<p>Comprendí. He ahí cómo, en medio del placer general, puede aparecer un particular y dominarlo. No me enfadé con eso; al contrario, les hallé razón, y me gustó verlos sinceros. Por fin, estimé que la carta del hijo postizo viniera después de años de silencio a pagarles la tristeza que dejó. La carta era una deuda, y como la libertad de los esclavos, aunque tardía, llegaba bien. Nuevamente los felicité, con aire de quien sabía todo.</p>
<p><i>16 de maio</i></p>	<p><i>16 de mayo</i></p>
<p>Fidélia voltou para casa, levando e deixando saudades. Os três estão muito amigos, e os dois parecem pais de verdade; ela também parece filha verdadeira. O desembargador, que me contou isto, referiu-me algumas palavras da sobrinha acerca da gente Aguiar, principalmente da velha, e acrescentou:</p>	<p>Fidélia volvió a la casa, llevando y dejando saudades. Los tres están muy amigos, y los dos parecen padres de verdad; ella también parece hija verdadera. El juez, que me contó eso, me refirió algunas palabras de la sobrina acerca de los Aguiar, principalmente de la vieja, y añadió:</p>
<p>– Não é dessas afeições chamadas fogo de palha; nela, como neles, tudo tem sido lento e radicado. São capazes de me roubarem a sobrinha, e ela de se</p>	<p>–No es de esos afectos llamados fuego de paja<sup>63</sup>; en ella, como en ellos, todo ha sido lento y consistente. Son capaces de robarme a mi sobrina, y ella de</p>

<sup>63</sup> Traducción literal de “fuego de palha”, se refiere a un entusiasmo de duración efímera.

deixar roubar por eles. Também se não forem eles, será o pai. Creio que meu irmão já vai amansando. A última vez que me escreveu, depois de falar muito mal do imperador e da princesa, não lhe esqueceu dizer que "agradecia as lembranças mandadas". Fidélia não lhe mandara lembranças, estava ainda no Flamengo; eu é que as inventei na minha carta para ver o efeito que produziriam nele. Há de amansar; isto de filhos, conselheiro, não imagina, é o diabo; eu, se perdesse o meu Carlos, creio que me ia logo desta vida.

*17 de maio*

Vou ficar em casa uns quatro ou cinco dias, não para descansar, porque eu não faço nada, mas para não ver nem ouvir ninguém, a não ser o meu criado José. Este mesmo, se cumprir, mandá-lo-ei à Tijuca, a ver se eu lá estou. Já acho mais quem me aborreça do que quem me agrade, e creio que esta proporção não é obra dos outros, e só minha exclusivamente. Velhice esfalfa.

*18 de maio*

Rita escreveu-me pedindo informações de um leiloeiro. Parece-me caçoada. Que sei eu de

dejarse robar por ellos. También si no fueran ellos, sería el padre. Creio que mi hermano ya va amansando. La última vez que me escribió, después de hablar muy mal del imperador y la princesa, no se le olvidó decir que "agradecía los saludos mandados". Fidélia no le mandó saludos, estaba todavía en Flamengo; yo los inventé en mi carta para ver el efecto que producirían en él. Habrá de amansar; esto de los hijos, consejero, no imagina, es el diablo; yo, si perdiera a mi Carlos, creo que me iba pronto de esta vida.

*17 de mayo*

Me quedaré en casa unos cuatro o cinco días, no para descansar, porque no hago nada, sino para no ver ni oír a nadie, a no ser a mi criado José. A él mismo, si es necesario, lo mandaré a la Tijuca, a ver si estoy allá. Ahora encuentro más quién me incomode que quién me agrade, y creo que esta proporción no es obra de los otros, es sólo mía exclusivamente. La vejez cansa.

*18 de mayo*

Rita me escribió pidiéndome informaciones de un subastador. Me parece un chiste. ¿Qué sé yo

leiloeiros nem de leilões? Quando eu morrer podem vender em particular o pouco que deixo, com abatimento ou sem ele, e a minha pele com o resto; não é nova, não é bela, não é fina, mas sempre dará para algum tambor ou pandeiro rústico. Não é preciso chamar um leiloeiro.

Vou responder isto mesmo à mana Rita, acrescentando algumas notícias que trouxe da rua, – a carta do Tristão, por exemplo, os agradecimentos do barão à filha, e esta grande peta: que a viúva resolveu casar comigo... Mas não; se lhe digo isto, ela não me crê, ri, e vem cá logo. Justamente o que eu não desejo. Preciso de me lavar da companhia dos outros, ainda mesmo dela, apesar de gostar dela. Mando-lhe só dizer que o leiloeiro morreu; provavelmente ainda vive, mas há de morrer algum dia.

*21 de maio*

Ontem escrevi à mana Rita anunciando-lhe a morte do homem, e hoje de manhã abrindo os jornais, dei com a notícia de haver falecido ontem o leiloeiro Fernandes. Chamava-se Fernandes. Sucumbiu a não sei que moléstia grega ou latina. Parece que era bom chefe de família, honrado e laborioso, e excelente cidadão; a *Vida Nova* chama-lhe grande, mas talvez ele

de subastadores y de subastas? Cuando muera pueden vender en particular lo poco que dejo, con abatimiento o sin él, y mi piel como el resto; no es nueva, no es bella, no es fina, pero siempre alcanzará para algún tambor o pandero rústico. No es necesario llamar a un subastador.

Voy a responderle eso mismo a mana Rita, sumando algunas noticias que traje de la calle, la carta de Tristão, por ejemplo, los agradecimientos del barón a la hija, y esta grande patraña: que la viuda decidió casarse conmigo... Mejor no; si le digo eso, ella no me cree, se ríe y viene para acá en seguida. Justamente lo que no deseo. Necesito lavarme de la compañía de los otros, aún de ella, a pesar de quererla. Sólo le mando decir que el subastador murió; probablemente aún vive, pero ha de morir algún día

*21 de mayo*

Ayer le escribí a mana Rita anunciándole la muerte del hombre, y hoy en la mañana abriendo los periódicos, me encontré con la noticia de que ayer falleció el subastador Fernandes. Se llamaba Fernandes. Sucumbió a no sé qué molestia griega o latina. Parece que era buen jefe de familia, honrado y laborioso, y excelente ciudadano;

votasse com os liberais.

Mana Rita, já pela minha carta, já pelas notícias de hoje, correu a ter comigo. Senhoras não deviam escrever cartas; raras dizem tudo e claro; muitas têm a linguagem escassa ou escura. Rita pedira-me notícias do leiloeiro, por lhe dizerem que ele morava no Catete, e adoecera gravemente há dias. Como era meu vizinho, podia ser que eu soubesse dele: foi o motivo da pergunta, mas esqueceu dizê-lo.

Hesitei entre confessar a minha invenção ou deixá-la encoberta pela coincidência, mas foi só um minuto, nem isso, foi um instante. Rita é minha irmã, não me ficaria querendo mal e acabaria rindo também. Ouviu a minha verdade, sem zanga, mas também sem riso. A razão disto é um pormenor, que não vale a pena dizer miudamente e só o bastante para explicar a carta e a seriedade. Trata-se de contas entre ela e o finado, objetos que ela mandou vender, e não sabe se ele vendeu ou não, nem como havê-los ou o dinheiro; bastará ir ao armazém. Há de haver escrituração donde conste tudo; prometi acompanhá-la amanhã. Ficou satisfeita, começou então a sorrir, depois disse-me os

la *Vida Nueva* lo llama grande, pero tal vez votara con los liberales.

Mana Rita, ya por mi carta, ya por las noticias de hoy, corrió a comunicarse conmigo. Las señoras no deberían escribir cartas; pocas dicen todo y claro; muchas tienen el lenguaje escaso u oscuro. Rita me pidió noticias del subastador, porque le dijeron que vivía en Catete y que se había enfermado gravemente hace días. Como era mi vecino, podía ser que supiera de él: fue el motivo de la pregunta, pero olvidó decirlo.

Dudé entre confesar mi invención o dejarla encubierta por la coincidencia, pero fue sólo un minuto. Ni eso, fue un instante. Rita es mi hermana, no se quedaría queriéndome mal y acabaría riendo también. Oyó mi verdad, sin enojo, pero también sin risa. La razón de esto es un detalle, que no vale la pena exponer menudamente, apenas lo bastante para explicar la carta y la seriedad. Se trata de cuentas entre ella y el finado, objetos que ella mandó vender, y no sabe si él vendió o no, ni cómo encontrarlos a ellos o al dinero. Bastará ir al almacén, debe haber una escritura, donde conste todo. Le prometí acompañarla mañana. Quedó satisfecha, comenzó

objetos que eram, quadros velhos, romances lidos.

Jantou comigo. Antes de irmos para a mesa, vimos passar o enterro do Fernandes. Teve a pachorra de contar os carros; aí de mim, também eu os contava em pequeno; ela é que parece não haver perdido esse costume estatístico. O Fernandes levava trinta e sete ou trinta e oito carros.

Deixo aqui esta página com o fim único de me lembrar que o acaso também é corregedor de mentiras. Um homem que começa mentindo disfarçada ou descaradamente acaba muita vez exato e sincero.

*22 de maio*

Em caminho, mana Rita contou-me o que já sabe da carta de Tristão e da resposta que D. Carmo lhe mandou. Sabe mais que eu. D. Carmo leu-lhe as duas cartas. Tristão pede mil desculpas do longo silêncio de anos e lança-o à conta de tarefas e distrações. Ultimamente, já formado em Medicina, foi em viagem a várias terras, onde viu e estudou muito. Não podendo escrever as viagens, contar-lhas-á um dia, se cá vier. Pede notícias dela e do padrinho, pede-lhes os retratos, e manda-lhes pelo correio umas gravuras; assim também lembranças do pai e da

entonces a sonreír, después me dijo qué objetos eran, cuadros viejos, novelas leídas.

Cenó conmigo. Antes de ir a la mesa, vimos pasar el entierro de Fernandes. Tuvo la paciencia de contar los carros; ay de mí, también yo los contaba cuando era pequeño; ella parece no haber perdido esa costumbre estadística. Fernandes llevaba treinta y siete o treinta y ocho carros.

Dejo aquí esta página con el único fin de acordarme de que el azar también es corregidor de mentiras. Un hombre que comienza mintiendo disimulada o descaradamente acaba muchas veces exacto y sincero.

*22 de mayo*

En camino, mana Rita me contó lo que ya sabe de la carta de Tristão y de la respuesta que D.<sup>a</sup> Carmo le mandó. Sabe más que yo. D.<sup>a</sup> Carmo le leyó las dos cartas. Tristão pide mil disculpas por el largo silencio de años y lo atribuye a tareas y distracciones. Últimamente, ya graduado en Medicina, fue de viaje a varias tierras, donde vio y estudió mucho. No pudiendo escribir los viajes, los contará un día, si acá viene. Pide noticias de ella y del padrinho, les pide los retratos y les manda por correo unos grabados; también recuerdos del padre y de



mãe que estão em Lisboa. A carta é longa, cheia de ternuras e saudades. A resposta, disse-me mana Rita que é em tom verdadeiramente maternal. Não sabe mostrar-se magoada; é toda perdão e carinho. Só lhe faz uma queixa; é que, pedindo os retratos dela e do marido, não lhe mandasse logo o seu, o último dos seus, porque os antigos cá estão. Diz muitas coisas longas, lembra os tempos de infância e de estudo, e no fim insinua-lhe que venha contar-lhe as viagens. As gravuras são da casa Goupil.

Rita esteve com ela no dia 15, entre uma e duas horas da tarde, depois que a viúva saiu de lá para a casa do tio desembargador. Apesar da separação desta e suas saudades, sentia-se alegre com a afeição que cresce entre ambas, e igualmente alegre com a ressurreição do afilhado. Chama-lhe ressurreição por imaginar que o moço inteiramente os esquecera. Via agora que não, e parecia-lhe a mesma alma daqui saída. Falando ou calando, tinha intervalos de melancolia, e, de uma vez, acha mana Rita que lhe viu apontar uma lágrima, uma pequenina lágrima de nada...

*23 de maio*

la madre que están en Lisboa. La carta es larga, llena de ternuras y saudades. La respuesta, me dijo mana Rita, es en tono verdaderamente maternal. No sabe mostrarse resentida; es toda perdón y cariño. Sólo le hace un reclamo; es que, pidiendo los retratos de ella y del marido, no le mandara el suyo, el último, porque los antiguos están acá. Dice muchas cosas largas, recuerda los tiempos de infancia y de estudio, y finalmente le insinúa que venga a contarle los viajes. Los grabados son de la casa Goupil.

Rita estuvo con ella el día 15, entre la una y las dos de la tarde, después que la viuda salió de allá para la casa del tío juez. A pesar de la separación de Fidelia y sus saudades, se sentía alegre con el afecto que crece entre ambas, e igualmente alegre con la resurrección del ahijado. Le llama resurrección por imaginar que el muchacho los había olvidado por completo. Ahora veía que no, y le parecía la misma alma que había salido de aquí. Hablando o callando, tenía intervalos de melancolía, y en una ocasión, mana Rita cree que le vio brotar una lágrima, una pequeña lágrima de nada...

*23 de mayo*

*Les morts vont vite.* Tão depressa enterrei o leiloeiro como o esqueci. Assim foi que, escrevendo o dia de ontem, deixei de dizer que no armazém do Fernandes achamos todos os objetos de mana Rita notados e vendidos, e o dinheiro à espera da dona. Pouco é; recebê-lo-á oportunamente. Talvez não houvesse necessidade de escrever isto; fica servindo à reputação do finado.

Outra coisa que me ia esquecendo também, e mais principal, porque o ofício dos leilões pode acabar algum dia, mas o de amar não cansa nem morre. A culpa foi de mana Rita que, em vez de começar por aí, só me deu a notícia no largo de São Francisco, indo a entrar no bonde. Parece que Fidélia mordeu uma pessoa; foram as próprias palavras dela.

– Mordeu? perguntei sem entender logo.

– Sim, há alguém que anda mordido por ela.

– Isso há de haver muitos, retorqui.

Não teve tempo de me dizer nada, trepara ao bonde e o bonde ia sair; apertou-me a mão sorrindo, e disse adeus com os dedos.

*Les morts vont vite.* Tan de prisa enterré al subastador como lo olvidé. Así fue que escribiendo el día de ayer, dejé de decir que en el almacén de Fernandes encontramos todos los objetos de mana Rita anotados y vendidos, y el dinero a la espera de la dueña. Es poco, lo recibirá oportunamente. Tal vez no hubiera necesidad de escribir esto; queda sirviendo a la reputación del finado.

Otra cosa que también iba olvidando, y más importante, porque el oficio de los subastadores puede acabar algún día, pero el de amar no cansa ni muere. La culpa fue de mana Rita que, en vez de comenzar por ahí, me dio la noticia en el Largo de São Francisco, entrando al tranvía. Parece que Fidélia mordió a una persona; fueron sus propias palabras

–¿Mordió? –pregunté sin entender inmediatamente.

–Sí, hay alguien que anda mordido por ella.

–Debe haber muchos –repliqué.

No tuvo tiempo de decirme nada, subió al tranvía y el tranvía iba a salir; me apretó la mano sonriendo y dijo adiós con los dedos.

*24 de maio, ao meio-dia*

Esta manhã, como eu pensasse na pessoa que terá sido mordida pela viúva, veio a própria viúva ter comigo, consultar-me se devia curá-la ou não. Achei-a na sala com o seu vestido preto do costume e enfeites brancos, fi-la sentar no canapé, sentei-me na cadeira ao lado e esperei que falasse.

– Conselheiro, disse ela entre graciosa e séria, que acha que faça? Que case ou fique viúva?

– Nem uma coisa nem outra.

– Não zombe, conselheiro.

– Não zombo, minha senhora. Viúva não lhe convém, assim tão verde; casada, sim, mas com quem, a não ser comigo?

– Tinha justamente pensado no senhor.

Peguei-lhe nas mãos, e enfiámos os olhos um no outro, os meus a tal ponto que lhe rasgaram a testa, a nuca, o dorso do canapé, a parede e foram pousar no rosto do meu criado, única pessoa existente no quarto, onde eu estava na cama. Na rua apregoava a voz de quase todas as manhãs: "Vai... vassouras!"

*24 de mayo, al medio día*

Esta mañana, pensando en la persona que habrá sido mordida por la viuda, vino la propia viuda a verme, a consultarme si debía curarlo o no. La encontré en la sala con su vestido negro de costumbre y adornos blancos, la hice sentar en el canapé, me senté en la silla del lado y esperé que hablara.

–Consejero –me dijo entre graciosa y seria–, ¿qué cree que deba hacer? ¿Que me case o permanezca viuda?

–Ni una cosa ni la otra.

–No se burle, consejero.

–No me burlo, mi señora. Viuda no le conviene, así tan verde; casada sí, pero ¿con quién, a no ser conmigo?

–Justamente había pensado en usted.

La tomé de las manos, y clavamos los ojos de uno en el otro, los míos a tal punto que le rasgaron la frente, la nuca, el espaldar del canapé, la pared y acabaron fijándose en el rostro de mi criado, única persona existente en el cuarto, donde yo estaba en la cama. En la calle pregona la

vai espanadores!”

Compreendi que era sonho e achei-lhe graça. Os pregões foram andando, enquanto o meu José pedia desculpa de haver entrado, mas eram nove horas passadas, perto de dez. Fui às minhas abluções, ao meu café, aos meus jornais. Alguns destes celebram o aniversário da batalha de Tuiuti. Isto me lembra que, em plena diplomacia, quando lá chegou a notícia daquela vitória nossa, tive de dar esclarecimentos a alguns jornalistas estrangeiros sequiosos de verdade. Vinte anos mais, não estarei aqui para repetir esta lembrança; outros vinte, e não haverá sobrevivente dos jornalistas nem dos diplomatas, ou raro, muito raro; ainda vinte, e ninguém. E a Terra continuará a girar em volta do Sol com a mesma fidelidade às leis que os regem, e a batalha de Tuiuti, como a das Termópilas, como a de Iena, bradará do fundo do abismo aquela palavra da prece de Renan: "Ó abismo! tu és o deus único!”

Aí fica um desconcerto acabando em desconsolo, – tudo para anotar pouco mais que nada. Posso dizer com D. Francisco Manuel: "Eu de meu natural sou miúdo e prolixo; o estar só e a

voz de casi todas las mañanas: “¡Traigo escobas! ¡traigo plumeros!”

Comprendí que era un sueño y le encontré gracia. Los pregones fueron andando, mientras mi José pedía disculpas por haber entrado, pero eran las nueve pasadas, casi las diez. Pasé a mis abluciones, a mi café, a mis periódicos. Algunos de ellos celebran el aniversario de la batalla de Tuiuti. Esto me recuerda que, en plena diplomacia, cuando llegó allá la noticia de que aquella victoria era nuestra, tuve que darles aclaraciones a algunos periodistas extranjeros sedientos de verdad. Veinte años más y no estaré aquí para repetir este recuerdo; otros veinte, y no habrá sobrevivientes de los periodistas ni de los diplomáticos, o los habrá raros, muy raros. Veinte más, y no habrá nadie. Y la Tierra continuará girando alrededor del Sol con la misma fidelidad a las leyes que los rigen, y la batalla de Tuiuti, como la de las Termópilas, como la de Jena, clamará desde el fondo del abismo aquella palabra de las preces de Renan: “¡Oh, abismo, tu eres el único Dios!”

Queda ahí un desconcerto acabando en desconsuelo –todo para anotar algo más que nada–. Puedo decir con D. Francisco Manuel: “Yo por naturaleza soy minucioso y prolijo; el estar solo

melancolia, que de si é cuidadosa”... Aí deixo uma página feita de duas, ambas contrárias e filhas da mesma alma de sexagenário desenganado e guloso. Ao cabo, nem tão guloso nem tão desenganado. Conversações do papel e para o papel.

*26 de maio*

Aqui ficam os sinais do sujeito mordido pela viúva Noronha. Vinte e oito anos, solteiro, advogado do Banco do Sul, donde lhe vieram as relações com o gerente Aguiar; boa feição, boas maneiras, acaso tímido. É filho de um antigo lavrador do Norte, que reside agora no Recife. Dizem que tem muito talento e grande futuro. Chama-se Osório.

Esteve no Flamengo, na noite de 14, primeira reunião do Aguiar. Não vi nada que fizesse suspeitar a inclinação que se lhe atribui, mas parece que já então lhe queria, e a paixão é crescente. Continua a vê-la em casa do desembargador, onde a conheceu. Quem sabe se não sai dali um noivo, e mana Rita perde a aposta que fez comigo? Fidélia pode muito bem casar sem esquecer o primeiro marido, nem desmentir a afeição que lhe teve.

y la melancolía, que de por sí es cuidadosa”... Ahí deixo una página hecha de dos, ambas contrarias e hijas de la misma alma de sexagenario desengañado y guloso. Al cabo, ni tan goloso ni tan desengañado. Conversaciones del papel y para el papel.

*26 de mayo*

Aquí quedan las señas del sujeto mordido por la viuda Noronha. Veintiocho años, soltero, abogado del Banco do Sul, de donde vienen las relaciones con el gerente Aguiar; buen aspecto, buenas maneras, acaso tímido. Es hijo de un antiguo labrador del Norte, que vive ahora en Recife. Dicen que tiene mucho talento y gran futuro. Se llama Osório.

Estuvo en Flamengo, la noche del 14, primera reunión de Aguiar. No vi nada que hiciera sospechar la inclinación que se le atribuye, pero parece que ya entonces la quería, y la pasión es creciente. Sigue viéndola en la casa del Juez, donde la conoció. ¿Quién sabe si no sale de ahí un nuevo prometido, y mana Rita pierde la apuesta que hizo conmigo? Fidélia muy bien puede casarse sin olvidar al primer marido, ni desmentir el afecto que le tuvo.

*29 de maio*

Ontem, na reunião do Aguiar, pude verificar que o jovem advogado está mordido pela viúva. Não têm outra explicação os olhos que lhe deita; são daqueles que nunca mais acabam. Realmente, é tímido, mas de uma timidez que se confunde com respeito e adoração. Se houvesse dança, ele apenas lhe pediria uma quadrilha; duvido que a convidasse a valsar. Conversaram alguns minutos largos, e por duas vezes, e ainda assim foi ela que principalmente falou. Osório gastou o mais do tempo em mirá-la, e fazia bem, porque o gesto da dama era cheio de graça, sem perder a tristeza do estado.

Também eu lhe falei o meu pouco, à janela. Ambos éramos de acordo que não há baía no mundo que vença a do nosso Rio de Janeiro.

– Não vi muitas, disse ela, mas nenhuma achei que se aproxime desta.

Sobre isto dissemos coisas interessantes, – ela, ao menos, – mas estou que também eu. Quis perguntar-lhe se nos mares que percorreu viu algum peixe semelhante àquele que anda agora em volta dela, mas não há intimidade para tanto, e a cortesia

*29 de mayo*

Ayer, en la reunión de Aguiar, pude verificar que el joven abogado está mordido por la viuda. No tienen otra explicación las miradas que le lanza; son de aquellas que nunca más acaban. Realmente, es tímido, pero de una timidez que se confunde con respeto y adoración. Si hubiera danza, él apenas le pediría una contradanza; dudo que la invitara a valsar. Conversaron algunos largos minutos, en dos ocasiones, y, aun así, fue ella principalmente quien habló. Osório gastó más tiempo en mirarla, y hacía bien, porque el gesto de la dama era lleno de gracia, sin perder la tristeza del estado.

También yo le hablé un poco, en la ventana. Ambos estábamos de acuerdo en que no hay bahía en el mundo que venza la de nuestro Rio de Janeiro.

–No vi muchas –dijo ella–, pero no encontré ninguna que se parezca a esta.

Sobre eso dijimos cosas interesantes –ella, al menos– aunque creo que yo también. Quise preguntarle si en los mares que recorrió vio algún pez semejante a aquel que anda ahora alrededor de ella, pero no hay intimidad para tanto, y la cortesia

opunha-se. Conversamos da cidade e suas diversões. Não vai a teatro, qualquer que seja, nada sabe de dramas nem de óperas; não insisti no assunto. Apenas me servi da segunda parte, a parte lírica, para lhe falar dos seus talentos de pianista, que ouvira gabar muito.

– São impressões de amigos, respondeu sorrindo.

Depois confessou-me que há muito não toca, e provavelmente esquecerá o que sabe. Talvez não fosse sincera nesta conjetura, mas tudo se há de perdoar ao ofício da modéstia, e ela parece modesta. Guiei a conversação de modo que mais ouvisse que falasse, e Fidélia não se recusou a essa distribuição de papéis. Disse pouco de si e muito da gente Aguiar. Neste ponto falou com algum calor; não me deu coisas novas, mas o que sentia dos dois foi expresso com alma. Contou-me até que entre D. Carmo e a mãe dela achava semelhanças que lhe faziam lembrar alguma vez a finada, – ou seria simplesmente a afeição que aquela lhe tem. Enfim, separamo-nos quase amigos.

Não repeti à gente Aguiar o que a seu respeito ouvi à viúva Noronha; falei a D. Carmo nos talentos musicais da moça, e ela me confirmou que a viúva está

se oponía. Conversamos de la ciudad y sus diversiones. No va al teatro, a ninguno, no sabe nada de dramas ni de óperas; no insistí en el asunto. Apenas me serví de la segunda parte, la parte lírica, para hablarle de sus talentos de pianista, que escuché elogiar mucho.

–Son impresiones de amigos –respondió sonriendo.

Después me confesó que hace mucho que no toca, y probablemente olvidó lo que sabe. Tal vez no fuera sincera esa conjetura, pero todo se le ha de perdonar al oficio de la modestia, y ella parece modesta. Guie la conversación de modo que oyera más que hablara, y Fidélia no se recusó a esa distribución de papeles. Dijo poco de sí y mucho de los Aguiar. En ese punto habló con algún calor; no me dio cosas nuevas, pero lo que sentía de los dos fue expresado con alma. Me contó hasta que entre D.<sup>a</sup> Carmo y su madre hallaba semejanzas que le hacían recordar alguna vez a la finada –o sería simplemente el afecto que aquella le tiene. En fin, nos separamos casi amigos.

No les repetí a los Aguiar lo que le oí a su respecto a la viuda Noronha; le hablé a D.<sup>a</sup> Carmo de los talentos musicales de la muchacha, y ella me

disposta a não tocar mais. Se não fosse isso, pedia-lhe que nos desse alguma coisa. Ao que eu respondi:

– A própria arte a convidará um dia a tocar em casa, a sós consigo...

– Pode ser; em todo caso, não a convidarei a tocar aqui; o aplauso podia avivar-lhe a saudade – ou, se a distraísse dela, viria diminuir-lhe o gosto de sofrer pelo marido. Não lhe parece que ela é um anjo?

Achei que sim; acharia mais, se me fosse perguntado. D. Carmo crê na reconciliação dela com o pai, e nem por isso receia perdê-la. Fidélia saberá ser duas vezes filha, é o resumo do que lhe ouvi, sem entrar em pormenores nem na espécie de afeição que lhe tem. Do que ela me disse acerca do "gosto de sofrer pelo marido", concluo que a senhora do Aguiar é daquelas pessoas para quem a dor é coisa divina.

*Fim de maio*

Acaba hoje o mês. Maio é também cantado na nossa poesia como o mês das flores, – e aliás todo o ano se pode dizer delas. A mim custou-me bastante aceitar aquelas passagens de estação que

confirmó que la viuda está dispuesta a no tocar más. Si no fuera así, le pediría que nos diera alguna cosa. A lo que respondí:

–El propio arte la invitará un día a tocar en casa, a solas, consigo...

–Puede ser; en todo caso no la invitaré a tocar aquí; el aplauso podría avivarle la saudade –o, si la distrajera, le disminuiría el gusto de sufrir por el marido. ¿No le parece que ella es un ángel?

Me pareció que sí, me parecería más, si me preguntaran. D.<sup>a</sup> Carmo cree en la reconciliación de ella con el padre, y ni por eso recela perderla. Fidélia sabrá ser dos veces hija, es el resumen de lo que le oí, sin entrar en pormenores ni en la especie de afecto que le tiene. De lo que ella me dijo acerca del “gusto de sufrir por el marido”, concluyo que la señora Aguiar es de aquellas personas para quienes el dolor es cosa divina.

*Fin de mayo*

Hoy acaba el mes. Mayo es también cantado en nuestra poesía como el mes de las flores, –por cierto, todo el año se puede decir de ellas. A mí me costó mucho aceptar aquellos pasajes de



achei em terras alheias.

A viúva Noronha, ao contrário, pelo que me disse na última noite do Flamengo, achou deliciosa essa impressão lá fora, apesar de nascida aqui e criada na roça. Há pessoas que parecem nascer errado, em clima diverso ou contrário ao de que precisam; se lhes acontece sair de um para outro é como se fossem restituídas ao próprio. Não serão comuns tais organismos, mas eu não escrevi que Fidélia seja comum.

A descrição que ela me fez da impressão que teve lá fora com a entrada da primavera foi animada e interessante, não menos que a do inverno com os seus gelos. A mim mesmo perguntei se ela não estaria destinada a passar dos gelos às flores pela ação daquele bacharel Osório... Ponho aqui a reticência que deixei então no meu espírito.

*9 de junho*

Este mês é a primeira linha que escrevo aqui. Não tem sido falta de matéria, ao contrário; falta de tempo também não; falta de disposição é possível. Agora volta.

estación que encontré en tierras ajenas.

A la viuda Noronha, al contrario, por lo que me dijo la última noche en Flamengo, le pareció deliciosa esa impresión allá afuera, a pesar de haber nacido aquí y haber sido criada en el campo. Hay personas que parecen nacer erráticamente, en un clima diverso o contrario al que necesitan; si llegan a salir de uno para el otro es como si fueran restituidas al propio. No serán comunes tales organismos, pero yo no escribí que Fidélia sea común.

La descripción que ella me hizo de la impresión que tuvo allá afuera con la entrada de la primavera fue animada e interesante, no menos que la del invierno con sus hielos. A mí mismo me pregunté si ella no estaría destinada a pasar de los hielos a las flores por la acción de aquél bachiller Osório... Dejo aquí la reticencia que dejé entonces en mi espíritu.

*9 de junio*

Este mes es la primera línea que escribo aquí. No ha sido falta de materia, al contrario; falta de tiempo tampoco; falta de disposición es posible. Ahora vuelvo.

A matéria sobra. Antes de mais nada, Osório recebeu carta do pai, pedindo-lhe que o fosse ver sem demora; está doente e mal. Osório preparou-se e embarcou para o Recife. Não o fez logo, logo; parece que a imagem de Fidélia o prendeu uns três dias, ou porque se não pudesse separar dela, ou por temor de a perder às mãos de terceiro; ambas as causas seriam.

Os pais fazem muito mal em adoecer, mormente se estão no Recife, ou em qualquer cidade que não seja aquela onde os filhos namorados vivem perto das suas damas. A idéia é um direito, a mocidade outro; perturbá-los é quase um crime. Se eu tenho podido dizer isto ao Osório, talvez ele não partisse; acharia na minha reflexão um eco do próprio sentimento, e escreveria ao pai uma carta cheia de piedade; mas ninguém lhe disse nada.

Haveria também outro recurso, que conciliaria a piedade e o amor, era escrever a Fidélia dizendo-lhe que embarcava e pedindo-lhe alguns minutos de atenção. A carta, se levasse um ar petulante, aguçaria naturalmente a curiosidade da viúva, e a entrevista se realizaria em presença ou na ausência do desembargador; é indiferente. Talvez ele preferisse sair da sala.

La materia sobra. Antes que nada, Osório recibió una carta del padre, pidiéndole que fuera a verlo sin demora; está enfermo y mal. Osório se preparó y embarcó para Recife. No lo hizo inmediatamente; parece que la imagen de Fidélia lo prendió unos tres días, o porque no pudiera separarse de ella, o por temor de perderla a manos de un tercero; ambas serían las causas.

Los padres hacen mucho mal al enfermarse, sobre todo si están en Recife, o en cualquier ciudad que no sea aquella en la que los hijos enamorados viven cerca de sus damas. La idea es un derecho, la mocedad otro; perturbarlos es casi un crimen. Si hubiera podido decirle esto a Osório, tal vez no partiera; encontraría en mi reflexión un eco del propio sentimiento, y, le escribiría al padre una carta llena de piedad; pero nadie le dijo nada.

Habría también otro recurso, que conciliaría la piedad y el amor. Sería escribirle a Fidélia diciéndole que embarcaba y pidiéndole algunos minutos de atención. La carta, si llevara un aire petulante, aguzaría naturalmente la curiosidad de la viuda, y la entrevista se realizaría en la presencia o en la ausencia del juez; es indiferente. Tal vez él prefiriera salir de la sala.

<p>– Titio pode ficar, diria ela ao receber o cartão de Osório.</p> <p>– Não, é melhor sair. Provavelmente é algum caso de advocacia, continuaria ele sorrindo, e eu sou magistrado, não devo ouvir nada por ora; mais tarde terei de ser juiz.</p> <p>Osório entraria, e depois de alguns cumprimentos, pediria a mão da viúva. Suponhamos que ela recusasse, fá-lo-ia com palavras polidas e quase afetuosas, dizendo que sentia muito, mas resolvera não casar mais. Pausa longa; o resto adivinha-se. Osório talvez lhe perguntasse ainda se a resolução era definitiva, ao que ela, para evitar mais diálogo, responderia com a cabeça que era, e ele iria embora. Fidélia correria a contar a novidade ao tio. Quero crer que este defendesse a candidatura do advogado, e dissesse das boas qualidades dele, da carreira próspera, da família distinta e o resto; Fidélia não se arrependeria da recusa.</p> <p>– Resolvi não casar, diria pela terceira vez naquela tarde.</p> <p>Três vezes negou Pedro a Cristo, antes de cantar o galo. Aqui não haveria galo nem canto, mas jantar, e os dois iriam pouco depois</p>	<p>–Tiíto, puede quedarse –diría ella al recibir la tarjeta de Osório.</p> <p>–No, es mejor salir. Probablemente es algún caso de abogacía –continuaría él sonriendo– y yo soy magistrado, no debo oír nada por ahora; más tarde tendré que ser juez.</p> <p>Osório entraría, y después de algunos saludos, pediría la mano de la viuda. Supongamos que ella recusara, lo haría con palabras pulidas y casi afectuosas, diciendo que sentía mucho, pero que había resuelto no casarse más. Pausa larga; el resto se adivina. Osório tal vez le preguntaría si la resolución era definitiva, a lo que ella, para evitar más diálogo, respondería con la cabeza que sí, y él se iría. Fidélia correría a contarle la novedad al tío. Quiero creer que él defendería la candidatura del abogado, y hablaría de sus buenas cualidades, de la carrera próspera, la familia distinguida y el resto. Fidélia no se arrepentiría de la recusación.</p> <p>–Resolví no casarme –diría por tercera vez en aquella tarde.</p> <p>Tres veces negó Pedro a Cristo, antes que cantara el gallo. Aquí no habría gallo ni canto, sino cena, y los dos irían en</p>
--	--

para a mesa. Não diriam nada durante os primeiros minutos, ele pensando que teria sido vantajoso à sobrinha casar com o rapaz, ela remoendo a impressão do amor que este lhe tinha. Por muito que se recuse deixa sempre algum gosto a paixão que a gente inspira. Ouvi isto a uma senhora, não me lembra em que língua, mas o sentido era este. E Fidélia deixaria a mesa sem chorar, como Pedro chorou depois do galo.

Tudo imaginações minhas. A realidade única é que Osório embarcou e lá vai, e a viúva cá fica sem perder as graças, que cada vez me parecem maiores. Estive com ela hoje, e se não a arrebatei comigo não foi por falta de braços nem de impulsos. Quis perguntar-lhe se não sonhara com o pretendente despedido, mas a confiança que começo a merecer-lhe não permite tais inquirições, nem ela contaria nada de si mesma. Contou-me, sim, que as pazes com o pai estarão concluídas daqui a pouco, ainda que lhe seja preciso ir à fazenda. Naturalmente aprovei este passo. Fidélia disse-me que o pai já na última carta ao irmão lhe mandou lembranças, não nominalmente, mas por esta forma coletiva: "lembranças a todos".

– Há de custar-lhe a dar o

seguida a la mesa. No dirían nada durante los primeros minutos, él pensando que habría sido ventajoso para la sobrina casarse con el joven, ella rumiando la impresión del amor que él le tenía. Por mucho que se recuse deja siempre algún gusto la pasión que uno inspira. Le escuché eso a una señora, no me acuerdo en qué lengua, pero el sentido era este. Y Fidélia dejaría la mesa sin llorar, como Pedro lloró después del gallo.

Todo imaginações mías. La realidad única es que Osório embarcó y allá va, y la viuda se queda aquí sin perder la gracia, que cada vez me parece más. Estuve con ella hoy, y si no la arrebaté no fue por falta de brazos ni de impulsos. Quise preguntarle si no había soñado con el pretendiente despedido, pero la confianza que comienzo a merecerle no permite tales indagaciones, ni ella contaría nada de sí misma. Me contó, sí, que las paces con el padre estarán concluidas en poco tiempo, aunque le sea necesario ir a la hacienda. Naturalmente aprobé este paso. Fidélia me dijo que el padre ya en la última carta al hermano le mandó recuerdos, no nominalmente, sino por esta forma colectiva: “recuerdos para todos”.

–Ha de costarle dar el

<p>primeiro passo, mas a mim não me importa fazê-lo, concluiu ela.</p> <p>– Naturalmente.</p> <p>– A separação que se deu entre nós era impossível impedi-la. Conselheiro, o senhor que viveu lá fora a maior parte da vida não calcula o que são aqui esses ódios políticos locais. Papai é o melhor dos homens, mas não perdoa a adversário. Hoje creio que está tudo acabado; a abolição fê-lo desgostoso da vida política. Já mandou dizer aos chefes conservadores daqui que não contem mais com ele para nada. Foram os ódios locais que trouxeram a nossa separação, mas pode crer que ele padeceu tanto como eu e meu marido.</p> <p>Confiou-me, em prova do padecimento de ambos, várias reminiscências da vida conjugal, que eu ouvi com grande interesse. Não as escrevo para não acumular notícias, vá só uma.</p> <p>Um ano depois do casamento, pouco mais, tiveram eles a idéia de propor aos pais a reconciliação das famílias. Primeiro escreveria o marido ao pai dele; se este aceitasse de boa feição, escreveria ela ao seu, e esperariam ambos a segunda resposta. A carta do marido dizia as</p>	<p>primer paso, pero a mí no me importa hacerlo –concluyó ella.</p> <p>–Naturalmente.</p> <p>–La separación que se dio entre nosotros era imposible de impedir. Consejero, usted que vivió afuera la mayor parte de la vida no calcula lo que son aquí esos odios políticos locales. Papá es el mejor de los hombres, pero no perdona al adversario. Hoy creo que está todo acabado; la abolición lo hizo disgustarse de la vida política. Ya mandó a decirles a los jefes conservadores que no cuenten más con él para nada. Fueron los odios locales los que produjeron nuestra separación, pero puede estar seguro de que él padeció tanto como mi marido y yo.</p> <p>Me confió, en prueba del padecimiento de los dos, varias reminiscencias de la vida conyugal, que oí con gran interés. No las escribo para no acumular anécdotas, va sólo una.</p> <p>Un año después del matrimonio, un poco más, ellos tuvieron la idea de proponerles a los padres la reconciliación de las familias. Primero le escribiría el marido a su padre; si éste aceptara de buena manera, ella le escribiría al suyo, y ambos esperarían la segunda respuesta. La carta del</p>
---	--

suas felicidades e esperanças, e concluía pedindo a bênção, ou, quando menos, que lhe retirasse a maldição. Era longa, terna e amiga.

– Meu marido nunca me mostrou a resposta do pai, concluiu Fidélia, ao contrário, disse-me que não recebera nenhuma. Eu é que a achei depois de viúva, seis ou oito meses depois, entre papéis dele, e compreendi por que a escondera de mim...

Parou aqui. Tive curiosidade de saber o que era, e, evocando a musa diplomática, lembrou-me induzi-la à confissão ou retificação, dizendo à minha recente amiga:

– Dissesse o que fosse a seu respeito ou de seu pai, era natural da parte de um inimigo...

– Não, não, acudiu Fidélia; não teve nenhuma palavra de ódio. Não gosto de repetir o que foi, uma simples linha ou linha e meia, assim: "Recebi a tua carta, mas não recebi o teu remédio para o meu reumatismo". Só isto. Ele era reumático, e meu marido, como sabe, era médico.

Ri comigo. Não esperava tal remoção da Paraíba do Sul, e compreendi também a reserva do marido. Não compreendi menos a confiança da viúva; cedia, além

marido hablaba de las felicidades y esperanzas y concluía pidiendo la bendición, o, por lo menos, que se le retirara la maldición. Era larga, tierna y amiga.

–Mi marido nunca me mostró la respuesta del padre –concluyó Fidélia–, al contrario, me dijo que no recibió ninguna. Yo la encontré después de viuda, seis u ocho meses después, entre papeles de él, y comprendí porqué la escondió de mí...

Paró ahí. Tuve curiosidad de saber qué era, y, evocando la musa diplomática, se me ocurrió inducirla a la confesión o rectificación, diciendo a mi amiga reciente:

–Dijera lo que fuera a su respecto o de su padre, era natural de parte de un enemigo...

–No, no –respondió Fidélia–; no tenía ninguna palabra de odio. No me gusta repetir lo que decía, una simple línea o línea y media, así: "Recibí tu carta, pero no recibí tu remedio para mi reumatismo". Sólo eso. Él era reumático, y mi marido, como sabe, era médico.

Reí para mí. No esperaba tal burla de Paraíba do Sul y comprendí también la reserva del marido. No comprendí tampoco la confianza de la viuda; cedía, por

do mais, à necessidade de contar alguma coisa que distribuisse ao sogro parte grande na culpa que cabia ao pai. Não podia tolher que falasse em si o sangue do fazendeiro. Tudo era Santa-Pia.

*14 de junho*

Más notícias de Santa-Pia. O barão teve uma congestão cerebral; Fidélia e o tio vão para a fazenda amanhã. Não é fácil adivinhar o que vai sair daqui, mas não seria difícil compor uma invenção, que não acontecesse. Enchia-se o papel com ela, e consolava-se a gente com o imaginado. Melhor é dizer que a reconciliação parece fazer-se mais depressa do que esperavam, e tristemente.

*15 de junho*

Há na vida simetrias inesperadas. A moléstia do pai de Osório chamou o filho ao Recife, a do pai de Fidélia chama a filha à Paraíba do Sul. Se isto fosse novela algum crítico tacharia de inverossímil o acordo de fatos, mas já lá dizia o poeta que a verdade pode ser às vezes inverossímil. Vou hoje à casa do Aguiar para ver se a filha postiça deixou saudades aos dois; deve tê-las deixado.

otra parte, a la necesidad de contar alguna cosa que le distribuyera al suegro una grande parte de la culpa que le cabía al padre. No podía impedir que hablara en sí la sangre del hacendado. Todo era Santa-Pia.

*14 de junho*

Malas noticias de Santa-Pia. El Barón tuvo una congestión cerebral. Fidélia y el tío van a la hacienda mañana. No es fácil adivinar lo que va a resultar de ahí, pero no sería difícil componer una invención, que no ocurriera. Se llenaría el papel con ella, y uno se consolaría con lo imaginado. Es mejor decir que la reconciliación parece venir más de prisa de lo esperado, y tristemente.

*15 de junio*

Hay en la vida simetrías inesperadas. La molestia del padre de Osório llamó al hijo a Recife, la del padre de Fidélia llama a la hija a Paraíba do Sul. Si esto fuera novela algún crítico tacharía de inverosímil la concordancia de los hechos, pero ya decía el poeta que la verdad puede ser algunas veces inverosímil. Hoy voy a la casa de Aguiar para ver si la hija postiza les dejó saudades a los dos; debe haberlas dejado.

*16 de junho*

Deixou, deixou saudades e grandes. Achei-os sós e conversamos da amiga. Propriamente não estavam tristes da ausência dela, mas da tristeza que ela levou consigo. Quero dizer que lhes doía a mágoa da outra; foi o que me pareceu. A ausência contam que não seja longa, e será temperada por visitas à capital; em todo caso, a separação não é tamanha que eles não possam dar um pulo à fazenda. Tais foram os sentimentos e as esperanças que lhes adivinhei. Falaram-me do golpe recebido pela moça. D. Carmo disse-me que eu não podia imaginar como a foi achar abatida.

— Ofereci-me para acompanhá-la à fazenda; recusou agradecida, e pela primeira vez me deu um nome que o Céu não quis que eu tivesse na Terra: "Obrigada, mãezinha", e beijou-me com grande ternura.

A minha ternura não é grande, nem acaso pequena, mas compreendi o sentimento da boa senhora, e gostei de saber que, em tão grave instante, Fidélia lhe tivesse dado aquela palavra cordial. Parecia contentá-la muito e ao marido. Este, aliás, acompanhou a narração da mulher em silêncio, com os olhos no teto; naturalmente

*16 de junio*

Sí, les dejó saudades y grandes. Los encontré solos conversando sobre la amiga. No estaban propriamente tristes por la ausencia de ella, sino por la tristeza que ella llevó consigo. Quiero decir que les dolía la pena de la otra; fue lo que me pareció. Cuentan con que la ausencia no sea larga, y será amenizada por visitas a la capital; en todo caso, la separación no es tal que ellos no puedan dar un salto a la hacienda. Tales fueron los sentimientos y las esperanzas que les adiviné. Me hablaron del golpe recibido por la muchacha. D.<sup>a</sup> Carmo dijo que yo no podía imaginar cómo fue encontrarla abatida.

—Me ofrecí para acompañarla a la hacienda; recusó agradecida, y por primera vez me dio un nombre que el cielo no quiso que yo tuviera en la tierra: "Gracias, madrecita", y me besó con gran ternura.

Mi ternura no es grande, ni acaso pequeña, pero comprendí el sentimiento de la buena señora, y me gustó saber que en tan grave momento, Fidélia le hubiera dado aquella palabra cordial. Parecía contentarla mucho y al marido. Este, a propósito, acompañó la narración de la mujer en silencio, con los ojos en el techo;



não queria incorrer na pecha de fraco, mas a fraqueza, se o era, começou nos gestos; ele ergueu-se, ele sentou-se, ele acendeu um charuto, ele retificou a posição de um vaso... Eu, para espanar a melancolia da sala, perguntei se os negócios do barão iam bem, e se os libertos... Aguiar voltou a ser gerente de banco e expôs-me algumas coisas sobre o plantio do café e os títulos de renda.

Nessa ocasião entrou um íntimo da casa e conversou também do fazendeiro. Disse que os negócios dele, apesar do desfalque, não iam mal; deve ter uns trezentos contos. Aguiar não sabe exatamente, mas aceitou o cálculo.

– Tem só aquela filha, concluiu a visita, e é provável que ela case outra vez.

Eu, para ser agradável aos donos da casa, quis dizer que me parecia que não, mas este bom costume de calar me fez engolir a emenda, e agora me confesso arrependido. Ao cabo eu já me vou conformando com a viuvez perpétua da bela dama, se não é ciúme ou inveja de a ver casada com outro. Já me parece que realmente Fidélia acaba sem casar. Não é só a piedade conjugal que lhe perdura, é a tendência a coisas de ordem intelectual e artística, e

naturalmente no quería parecer débil, pero la fragilidad, si lo era, comenzó en los gestos; él se irguió, se sentó, prendió un cigarro, rectificó la posición de un florero... yo, para sacudir la melancolía de la sala, pregunté si los negocios del Barón iban bien y si los libertos... Aguiar volvió a ser gerente de banco y me expuso algunas cosas sobre el plantío de café y los títulos de renta.

En esa ocasión entró un íntimo de la casa y conversó también del hacendado. Dijo que sus negocios, a pesar del desfalque, no iban mal; debe tener unos trecientos contos. Aguiar no sabe exactamente, pero aceptó el cálculo.

–Tiene sólo aquella hija –concluyó la visita– y es probable que ella se case otra vez.

Yo, para ser agradable con los dueños de la casa, quise decir que me parecía que no, pero esta buena costumbre de callar me hizo engullir la enmienda y ahora me confieso arrependido. Al cabo, yo ya me voy conformando con la viudez perpetua de la bella dama, si no son celos o envidia de verla casada con otro. Ya me parece que realmente Fidélia acaba sin casarse. No es sólo la piedad conyugal que le perdura, es la tendencia a cosas de orden

<p>pouco mais ou mais nada. Fique isto confiado a ti somente, papel amigo, a quem digo tudo o que penso e tudo o que não penso.</p>	<p>intelectual y artística, y un poco más o nada más. Quede esto confiado solamente a ti, papel amigo, a quien digo todo lo que pienso y todo lo que no pienso.</p>
<p><i>17 de junho</i></p>	<p><i>17 de junio</i></p>
<p>O Barão de Santa-Pia está mal, muito mal.</p>	<p>El Barón de Santa-Pia está mal, muy mal.</p>
<p><i>18 de junho</i></p>	<p><i>18 de junio</i></p>
<p>Viva a Fortuna, que sabe às vezes consolar o mal agudo com algum bálsamo inesperado. A gente Aguiar recebeu carta de Tristão, que lhes anuncia a vinda ao Brasil, talvez no paquete próximo. Logo que entrei... Era dia de recepção deles, e soube depois que tinham pensado em transferi-la por causa da tristeza de Fidélia, mas consideraram que era modesta e resumida, que se não dançava, raro se cantava, e apenas se conversava e tomava chá; podia ser mantida sem escândalo.</p>	<p>Viva la Fortuna, que sabe algunas veces consolar el mal agudo con algún bálsamo inesperado. Los Aguiar recibieron una carta de Tristão, que les anuncia la venida a Brasil, tal vez en el próximo navío. Apenas entré... Era día de recepción en su casa, y supe después que habían pensado en transferirla por causa de la tristeza de Fidélia, pero consideraron que era modesta y resumida; si no se bailaba, se cantaba poco, y apenas se conversaba y tomaba té, podía ser mantenida sin escándalo.</p>
<p>Logo que entrei deu-me Aguiar a notícia. Quando fui cumprimentar D. Carmo, e a felicitei pela vinda do moço, ouviu-me com grande prazer. Meia hora depois, tornamos a falar do assunto, ela e eu, e então foi ela que iniciou a conversação, dizendo-me que estava em casa, longe de esperar tal coisa, e de repente viu entrar no jardim um</p>	<p>Apenas entré Aguiar me dio la noticia. Cuando fui a saludar a D.<sup>a</sup> Carmo y la felicitei por la venida del muchacho, me oyó con mucho gusto. Media hora después volvimos a hablar del asunto ella y yo, y entonces fue ella quien inició la conversación, diciéndome que estaba en la casa, lejos de esperar tal cosa, y, de repente, vio entrar al jardín un</p>

homem do banco com um bilhete do Aguiar, dando-lhe a boa nova, e acompanhado da carta que Tristão mandava aos dois. Contando-me estas particularidades, acaso dispensáveis, D. Carmo queria naturalmente comunicar-me o próprio alvoroço. Conheço estas intenções recônditas e manifestas a um tempo; é velho sestro de felizes.

A gente pouca e as relações estreitas deram azo a que no fim da noite falássemos todos do hóspede vindouro. Aí vem o afilhado que eles tiveram por esquecido, quase ingrato, esse outro meio filho que ajudaram a criar e a amar. Aguiar e a mulher deram explicações pedidas, contaram episódios de infância, histórias de graça, de esperteza, algumas de manha, mas a manha das crianças só enfada em ação; recordada, deleita, como outras coisas idas. Uma das senhoras presentes quis lembrar alguns atos de carinho e dedicação de D. Carmo acerca do pequeno, mas a boa velha esquivou-se depressa, e apenas ouvimos um ou dois. Noite de família; saí cedo, vim para casa tomar leite, escrever isto e dormir. Até outro dia, papel.

*20 de junho*

hombre del banco con una nota de Aguiar, dándole la buena nueva, y acompañada de la carta de Tristão que les mandaba noticias a los dos. Contándome estas particularidades, acaso dispensables, D.<sup>a</sup> Carmo quería naturalmente comunicarme su propio alborozo. Conozco estas intenciones recônditas y manifestas a la vez; es vieja manía de felices.

La poca gente y las relaciones estrechas dieron pie a que hacia el final de la noche todos habláramos del huésped venidero. Ahí viene el ahijado que ellos daban por olvidado, casi ingrato, ese otro medio hijo que ayudaron a criar y a amar. Aguiar y su mujer dieron explicaciones pedidas, contaron episodios de infancia, historias de gracia, de perspicacia, algunas de maña, pero la maña de los niños sólo enfada en acción; recordada, deleita, como otras cosas idas. Una de las señoras presentes quiso recordar algunos actos de cariño y dedicación de D.<sup>a</sup> Carmo con el pequeño, pero la buena vieja se esquivó deprisa, y apenas oímos uno o dos. Noche de familia; salí rápido, vine a la casa a tomar leche, a escribir esto y a dormir. Hasta otro día, papel.

*20 de junio*

Telegrama da Paraíba do Sul: "O Barão de Santa-Pia faleceu hoje de manhã". Vou mandar a notícia a mana Rita, e enviar cartões de pêsames. É caso de dar também os pêsames à gente Aguiar? Pêsames não, mas uma visita discreta e afetuosa, amanhã ou depois...

*21 de junho*

Aguiar vai à fazenda de Santa-Pia, em visita de pêsames a Fidélia; parte amanhã. D. Carmo fica. Foi o que ele me disse na rua do Ouvidor.

– Já lhe mandei os meus, disse-lhe. Receba-os também, se a afeição que os liga a D. Fidélia pode justificar esta participação de desgosto...

– Ambos nós sentimos a dor que aflige a nossa boa amiga. Carmo queria ir comigo; eu é que lhe disse que não, que não vá; pode cansá-la muito a viagem assim rápida.

Lá vai o Aguiar enfraquecer da alegria do filho com a mágoa da filha; cá virá convalescer da tristeza da moça com a alegria do rapaz. Tudo se atenua assim neste mundo, e ainda bem. O pior é não serem filhos de verdade, mas só de afeição; é certo que, em falta de outros, consolam-se com estes, e muita vez os de verdade são menos

Telegrama de Paraíba do Sul: "el Barón de Santa-Pia falleció hoy en la mañana". Voy a mandarle la noticia a mana Rita, y a enviar tarjetas de pésame. ¿Es ocasión de darle también los pésames a los Aguiar? Pésames no; una visita discreta y afectuosa, mañana o después...

*21 de junio*

Aguiar va a la hacienda de Santa-Pia, en visita de pésames a Fidélia; parte mañana. D.<sup>a</sup> Carmo se queda. Fue lo que él me dijo en la Rua do Ouvidor.

–Ya le mandé los míos –le dije–. Recíbalos también, si el afecto que los une a D.<sup>a</sup> Fidélia puede justificar esa participación de tristeza...

–Ambos sentimos el dolor que aflige a nuestra buena amiga. Carmo quería ir conmigo; fui yo que le dije que no, que no vaya; puede cansarla mucho un viaje así de rápido.

Allá va Aguiar a debilitar la alegría del hijo con la pena de la hija; aquí vendrá a convalescer por la tristeza de la muchacha con la alegría del joven. Todo se atenúa así en este mundo, menos mal. Lo peor es que no sean hijos de verdad, sino sólo de afecto; es cierto que, a falta de otros, se consuelan con estos, y muchas

<p>verdadeiros.</p> <p style="text-align: center;"><i>21 de junho, à tarde</i></p> <p>Cá esteve hoje a minha boa mana; ia visitar a gente Aguiar, eu disse-lhe que vá comigo amanhã, e aceitou.</p> <p style="text-align: center;"><i>23 de junho</i></p> <p>A mana e eu estivemos ontem em casa da boa velha Aguiar. Saí de lá mais cedo do que quisera; se pudesse, ficaria muito mais tempo.</p> <p>Achamo-la entre alegre e triste, se esta expressão pode definir um estado que se não descreve; eu, ao menos, não posso. Recebeu-nos como sempre; ela sabe dar ao gesto e à palavra um afago sem intenção, verdadeiramente delicioso. Quando lhe falamos de Fidélia, disse da tristeza da amiga com outra tristeza correspondente, e referiu a partida do marido na manhã de ontem, sem aludir às obrigações que ele teve de interromper. Não tardou, porém, que lhe perguntássemos pelo afilhado e respondeu com satisfação grande. O resto da visita dividiu-se entre ambos, mas ao rapaz coube a maior parte da conversação, naturalmente por ser mais longa a ausência, maior a distância e inesperada a volta.</p>	<p>veces los de verdad son menos verdaderos.</p> <p style="text-align: center;"><i>21 de junio, por la tarde</i></p> <p>Aquí estuvo hoy mi buena mana; iba a visitar a los Aguiar, yo le dije que vaya conmigo mañana y aceptó.</p> <p style="text-align: center;"><i>23 de junio</i></p> <p>La mana y yo estuvimos ayer en la casa de la buena vieja Aguiar. Salí de allá más rápido de lo que quería; si pudiera, me quedaría más tiempo.</p> <p>La encontramos entre alegre y triste, si esta expresión puede definir un estado que no se describe; yo, al menos, no puedo. Nos recibió como siempre; ella sabe dar al gesto y a la palabra un cariño sin intención, verdaderamente delicioso. Cuando le hablamos de Fidélia, habló de la tristeza de la amiga con otra tristeza correspondiente, y refirió la partida del marido ayer en la mañana, sin aludir a las obligaciones que él tuvo que interrumpir. No tardamos, sin embargo, en preguntarle por el ahijado y respondió con gran satisfacción. El resto de la visita se dividió entre ambos, pero al joven le cupo la mayor parte de la conversación, naturalmente por ser más larga la ausencia, más</p>
---	--

<p>D. Carmo continuou a narração da outra noite, agora mais íntima, éramos três pessoas apenas. Não diria toda a primeira vida do pequeno, o tempo seria pouco, ela mesma o confessou, mas muita coisa principal disse. Era frágil, magrinho, quase nada, criaturinha de escasso fôlego. Não disse que se fez mãe; esta senhora não conhece a língua do próprio louvor, mas eu já sabia, e percebia-se do carinho da narração que devia ser assim mesmo. Rita arriscou esta reflexão rindo:</p> <p>– As crianças não sabem o cuidado que dão, e esquecem depressa o que sabem.</p> <p>– É preciso desculpar a Tristão o que é próprio de rapaz, acudiu D Carmo. Ele não é mau; esqueceu-se um pouco de nós, mas a idade e a novidade dos espetáculos explicam tudo. A prova é que aí vem ele ver-nos, e se lesse as cartas dele... Aguiar não lhe mostrou a última?</p> <p>– Não, minha senhora, respondi; disse-me só o que continha.</p> <p>– Talvez não dissesse tudo.</p>	<p>grande la distancia, e inesperada la vuelta.</p> <p>D.<sup>a</sup> Carmo continuó la narración de la otra noche, pero ahora más íntima, éramos apenas tres personas. No contaría toda la primera vida del pequeño, el tiempo sería poco, ella misma lo confesó, pero dijo muchas cosas importantes. Era frágil, delgadito, casi nada, una criaturita de aliento escaso. No dijo que se hizo madre; esta señora no conoce la lengua del elogio propio, pero yo ya sabía, y se percibía en el cariño de la narración que así debía ser. Rita aventuró esta reflexión riendo:</p> <p>–Los niños no saben los cuidados que requieren, y olvidan de prisa lo que saben.</p> <p>–Es necesario disculparle a Tristán lo que es propio de un joven –respondió D.<sup>a</sup> Carmo–. Él no es malo; se olvidó un poco de nosotros, pero la edad y la novedad de los espectáculos explican todo. La prueba es que ahí viene él a vernos, y si leyera sus cartas... ¿Aguiar no le mostró la última?</p> <p>–No, mi señora –respondí–, sólo me dijo lo que contenía.</p> <p>–Tal vez no dijera todo.</p>
---	--

<p>Cuido que quisesse mostrar-me as cartas do rapaz, uma só que fosse, ou um trecho, uma linha, mas o temor de enfadar fez calar o desejo. Foi o que me pareceu e deixo aqui escrito. Tornamos à viúva, depois voltamos a Tristão, e ela só passou a terceiro assunto porque a cortesia o mandou; eu, porém, para ir com a alma dela, guiei a conversa novamente aos filhos postiços. Era o meu modo de ser cortês com a boa senhora. Custa-me dizer que saí de lá encantado, mas saí, e mana Rita também. Rita disse-me na rua:</p> <p>– Há poucas criaturas como aquela.</p> <p>– Creio, creio, é excelente... sem desfazer em você.</p> <p>– Eu não, replicou Rita prontamente. Não me acho má, porém estou longe de ser o que ela é. Você repare que tudo naquela senhora é bom, até a opinião, que nem sempre é justa, porque ela perdoa e desculpa a todos. Eu não sou assim; acho muita gente má, e se for preciso dizê-lo, digo. D. Carmo não é capaz de criticar ninguém. Algum reparo que aceite é sempre explicando; quando menos, calando.</p> <p style="text-align: right;"><i>24 de junho</i></p>	<p>Creo que quisiera mostrarme las cartas del joven, aunque fuera una, o un fragmento, una línea, pero el temor de importunar hizo callar al deseo. Fue lo que me pareció y dejo aquí escrito. Volvimos a la viuda, después volvimos a Tristão, y ella sólo pasó al tercer asunto porque la cortesia lo mandó. Yo, no obstante, para ir con su alma, guie la conversación nuevamente a los hijos postizos. Era mi manera de ser cortés con la buena señora. Me cuesta decir que salí de allá encantado, pero salí, y mana Rita me dijo en la calle:</p> <p>–Hay pocas criaturas como aquella.</p> <p>–Lo creo, lo creo, es excelente... sin demeritarte.</p> <p>–Yo no –replicó Rita inmediatamente–. No me creo mala, sin embargo estoy lejos de ser lo que ella es. Fíjate en que todo en aquella señora es bueno, hasta la opinión que no siempre es justa, porque ella perdona y disculpa a todos. Yo no soy así; mucha gente me parece mala y si es necesario decirlo lo digo. D.<sup>a</sup> Carmo no es capaz de criticar a nadie. Si acepta algún reparo es siempre explicando; o al menos, callando.</p> <p style="text-align: right;"><i>24 de junio</i></p>
---	--

Ontem conversei com a senhora do Aguiar acerca das antigas noites de São João, Santo Antônio e São Pedro, e mais as suas sortes e fogueiras. D. Carmo pegou do assunto para tratar ainda do filho postiço. Leve o diabo tal filho. A filha postiça é que há de estar a esta hora muito triste no casarão da fazenda, onde certamente passou as antigas noites de São João de donzela esperançada e crédula. A deste ano sem pai deve ser aborrecida, não tendo mãe que o continue, nem marido que os supra. Um tio não basta para tanta coisa.

Também eu tirei sortes outrora. Com pouco se fingia de Destino, – um livro, um rimador de quadras e um par de dados. "Se há de desposar a pessoa a quem ama", dizia o título da página, por exemplo; deitavam-se os dados, os números eram cinco e dois, sete: ia-se à quadra sétima, e lia-se. Suponhamos que se lia... Vá, risco a quadra que cheguei a escrever aqui. Geralmente era engraçada, – pelo menos, mas também troçava com a pessoa que consultava o Destino. Todos riam; alguns criam deveras; em todo caso passavam-se as horas até chegar o sono. E ali vinha este velho camareiro da humanidade, que os pagãos chamaram Morfeu, e que a pagãos e cristãos, e até a incrédulos fecha

Ayer conversé con la señora Aguiar acerca de las antiguas noches de San Juan, San Antonio y San Pedro, y también de sus suertes y hogueras. D.<sup>a</sup> Carmo aprovechó el asunto para hablar de nuevo de su hijo postizo. Lleve el diablo al tal hijo. La hija postiza es la que ha de estar a esta hora muy triste en la casa de la hacienda, donde ciertamente pasó las antiguas noches de San Juan de doncella esperanzada y crédula. La de este año sin padre debe ser tediosa, no teniendo madre que lo sobreviva, ni marido que los supla. Un tío no basta para tanta cosa.

Yo también eché suertes otrora. El destino se fingía con poco: un libro, un rimador de cuartetos y un par de dados. "Si ha de desposar a la persona a quien ama", decía el título de la página, por ejemplo; se lanzaban los dados, los números eran cinco y dos, siete: se iba al séptimo cuarteto y se leía. Supongamos que se leía... Bueno, tacho el cuarteto que llegué a escribir aquí. Generalmente era gracioso –por lo menos– pero también bromeaba con la persona que consultaba el Destino. Todos reían; algunos creían de veras; en todo caso las horas pasaban hasta que llegaba el sueño. Y ahí venía ese viejo camarero de la humanidad, que los paganos



os olhos com os seus eternos dedos de chumbo. Agora, meu sono amigo, só tu virás daqui a uma ou duas horas, sem livros de sortes nem dados. Quando muito traráis sonhos, e já não serão os mesmos de outro tempo.

*27 de junho*

Missa do Barão de Santa-Pia em São Francisco de Paula. O filho do desembargador representava a família; este e a sobrinha ouviram missa na fazenda. Há de ter sido outra recordação antiga para a viúva. A fazenda tem capela, onde um padre dizia missa aos domingos e confessava pela quaresma. Também eu conheci esse costume em pequeno, e ainda me lembra que, na quaresma, eu e outros rapazes íamos esconder-nos do confessor embaixo das camas ou nos desvãos da casa. Já então confundíamos as práticas religiosas com as canseiras da vida, e fugíamos delas. Entretanto, o padre que me confessou pela primeira vez era meigo, atento, guiava-me a confissão indicando os pecados que devia dizer, e até que ponto, e punha a absolvição na língua antes que os pecados lhe entrassem pelo ouvido; assim me pareceu. Perdoe-me a sua memória, se não é verdade. Tudo isso vai longe. A segunda confissão foi por ocasião

llamaron Morfeo, y que a paganos y a cristianos, y hasta a incrédulos les cierra los ojos con sus eternos dedos de plomo. Ahora, mi sueño amigo, sólo tú vendrás de aquí a una o dos horas, sin libros de suertes ni dados. Por mucho traerás sueños, y ya no serán los mismos de otro tiempo.

*27 de junio*

Misa del Barón de Santa-Pia en São Francisco de Paula. El hijo del juez representaba a la familia; él y la sobrina oyeron la misa en la hacienda. Debe haber sido otro recuerdo antiguo para la viuda. La hacienda tiene capilla, donde un padre decía misa los domingos y confesaba en la quaresma. También yo conocí esa costumbre cuando pequeño, y aún recuerdo que, en la quaresma, otros muchachos y yo íbamos a escondernos del confesor debajo de las camas o en los desvanes de la casa. Ya entonces confundíamos las prácticas religiosas con las fatigas de la vida, y huíamos de ellas. Sin embargo, el padre que me confesó por primera vez era tierno, atento, me guiaba a la confesión indicando los pecados que debía decir, y hasta qué punto, y ponía la absolución en la lengua antes de que los pecados le entraran por el oído; así me pareció. Me perdone su memoria, si no es

de casar. Daí em diante não fui mais que virtudes.

Bastante gente em São Francisco de Paula. Na sacristia havia folhas de papel onde se inscreveram as pessoas que lá foram, e uma ou outra que não foi mas encomendou o cuidado a um terceiro. Vi magistrados, advogados, pessoas do comércio e do funcionalismo, senhoras, algumas senhoras. Destas eram moças umas, amigas de Fidélia, outras eram velhas do tempo da mãe. Uma destas era a que não faltaria, ainda que lá não fosse ninguém, e só amiga da viúva, a boa Aguiar, naturalmente. Lá estava também Rita, que veio almoçar comigo.

Se as missas pudessem ser ditas, segundo a ocasião, eu acharia que o padre ajustou a sua à pouca presença do sangue do morto, tão breve foi, mas não é assim; cada padre diz a missa à sua maneira de sempre, apressada ou vagarosa, conforme usa ler ou falar.

*30 de junho*

Ora bem, a viúva Noronha mandou uma carta a D. Carmo, documento psicológico, verdadeira página da alma. Como eles tiveram a bondade de mostrar-me, dispus-me a achá-la interessante, antes

verdad. Todo eso está lejos. La segunda confesión fue cuando me casé. De ahí en adelante no fui más que virtudes.

Bastante gente en São Francisco de Paula. En la sacristía había hojas de papel en que se inscribieron las personas que fueron, y una u otra que no fue pero le encomendó el favor a un tercero. Vi magistrados, abogados, personas del comercio y funcionarios, señoras, algunas señoras. Entre ellas unas eran jóvenes, amigas de Fidélia, otras eran viejas del tiempo de la madre. Una de ellas era la que no faltaría, aunque no fuera nadie, y sólo amiga de la viuda, la buena Aguiar, naturalmente. Allí estaba también Rita, que vino a almorzar conmigo.

Si las misas pudieran ser dichas, según la ocasión, yo creería que el padre ajustó la suya a la poca presencia de la sangre del muerto, fue tan breve, pero no es así; cada padre dice misa a su manera, apresurada o vagarosa, conforme suele leer o hablar.

*30 de junio*

Ahora bien, la viuda Noronha le mandó una carta a D.<sup>a</sup> Carmo, documento psicológico, verdadera página del alma. Como ellos tuvieron la bondad de mostrármela, me dispuse a

mesmo de a ler, mas a leitura dispensou a intenção; achei-a interessante deveras, disse-o, reli alguns trechos. Não tem frases feitas, nem frases rebuscadas; é simplesmente simples, se tal advérbio vai com tal adjetivo; creio que vai, ao menos para mim.

Quatro páginas apenas, não deste papel de cartas que empregamos, mas do antigo papel chamado de peso, marca Bath, que havia na fazenda, a uso do pai. Trata longamente dele e das saudades que ela foi achar lá, das lembranças que lhe acordaram as paredes dos quartos e das salas, as colunas da varanda, as pedras da cisterna, as janelas antigas, a capela rústica. Mucamas e moleques deixados pequenos e encontrados crescidos, livres com a mesma afeição de escravos, têm algumas linhas naquelas memórias de passagem. Entre os fantasmas do passado, o perfil da mãe, ao pé o do pai, e ao longe como ao perto, nas salas como no fundo do coração, o perfil do marido, tão fixo que cheguei a vê-lo e me pareceu eterno.

Vou reconhecendo que esta moça vale ainda mais do que me parecia a princípio. Não é a questão de amar ou não o defunto marido;

hallarla interesante, aún antes de leerla, pero la lectura dispensó la intención; me pareció interesante de veras, lo dije, releí algunos fragmentos. No hay frases hechas, ni frases rebuscadas; es simplemente simple, si tal adverbio va con tal adjetivo; creo que va, al menos para mí.

Apenas cuatro páginas, no de ese papel de carta que empleamos, sino del papel antiguo llamado de peso, marca Bath, que había en la hacienda, para uso del padre. Trata extensamente de él y de las saudades que ella encontró allá, de los recuerdos que le despertaron las paredes de los cuartos y las salas, las columnas del balcón, las piedras de la cisterna, las ventanas antiguas, la capilla rústica. Mucamas y moleques dejados pequeños y encontrados crescidos, libres con la misma afición de esclavos, tienen algunas líneas en aquellas memorias de pasaje. Entre los fantasmas del pasado, el perfil de la madre, al pie el del padre, y a lo lejos y de cerca, en las salas como en el fondo del corazón, el perfil del marido, tan fijo que llegué a verlo y me pareció eterno.

Voy reconociendo que esta muchacha vale aún más de lo que me parecía al principio. No es la cuestión de amar o no al marido

creio que o ame, sem que essa fidelidade lhe aumente a pureza dos sentimentos. Pode ser obra dele, ou dela, ou de ambos a um tempo. O maior valor dela está, além da sensação viva e pura que lhe dão as coisas, na concepção e na análise que sabe achar nelas. Pode ser que haja nisto, da minha parte, um aumento de realidade, mas creio que não. Se fosse nos primeiros dias deste ano, eu poderia dizer que era o pendor de um velho namorado gasto que se comprazia em derreter os olhos através do papel e da solidão, mas não é isso; lá vão as últimas gabolices do temperamento. Agora, quando muito, só me ficaram as tendências estéticas, e, deste ponto de vista, é certo que a viúva ainda me leva os olhos, mas só diante deles. Realmente, é um belo pedaço de gente, com uma dose rara de expressão. A carta, porém, dá a tudo grande nota espiritual.

Acredito que D. Carmo sinta essa dama como eu a entendo, mas desta vez o que lhe penetrou mais fundo foi o cumprimento final da carta, as três últimas palavras, anteriores à derradeira de todas, que é o nome: "da sua filhinha Fidélia". Percebi isto, vendo que ela desceu os olhos ao fim do papel três ou quatro vezes, sem querer acabar de o dobrar e guardar.

difunto; creio que lo ame, sin que esa fidelidad le aumente la pureza de los sentimientos. Puede ser obra de él o de ella, o de ambos al mismo tiempo. El valor más grande de ella está, más allá de la sensación viva y pura que le dan las cosas, en la concepción y en el análisis que sabe hallar en ellas. Puede ser que haya en esto, de mi parte, un aumento de realidad, pero creo que no. Si fuera en los primeros días de este año, yo podría decir que era la inclinación de un viejo enamorado gastado que se complacía en derretir los ojos a través del papel y de la soledad, pero no es eso; ahí van las últimas fanfarronerías del temperamento. Ahora, cuando mucho, me quedaron las tendencias estéticas, y, desde ese punto de vista, es cierto que la viuda aún me arrebata los ojos, pero sólo cuando está entre ellos. Realmente es un bello pedazo de gente, una dosis rara de expresión. La carta, sin embargo, da a todo gran nota espiritual.

Creo que D.<sup>a</sup> Carmo siente a esa dama como yo la entiendo, pero esta vez lo que le penetró más hondo fue el saludo final de la carta, las últimas tres palabras, anteriores a la última de todas, que es el nombre: "de su hijita Fidélia". Percibí eso, viendo que ella bajó los ojos al fin del papel tres o cuatro veces, sin querer acabar de doblarlo y guardarlo.

*1 de julho*

Também há ventanias de felicidade, que levam tudo adiante de si. A gente Aguiar recebeu ontem a carta de Fidélia, e hoje outra de Tristão, em que este lhe anuncia que embarca no paquete inglês para cá; deve chegar a 23 ou 24. A alegria com que eles leram esta notícia foi naturalmente grande; porquanto Fidélia cá está e diz-se filha da boa velha; Tristão aí vem e anuncia que esta carta é a última; a seguinte é ele próprio. Tudo isso a um tempo.

Preparam-lhe alojamento em casa. Aguiar anda tão satisfeito que, contra os seus hábitos de discrição, já me disse ter em vista a mobília do quarto que lhe destinam; é simples e elegante. Provavelmente a mulher começará já a obra dos seus ornamentos de lã e de linho para as cadeiras e a mesa. Isto não foi ele que me disse nem ninguém; eu é que o adivinho e escrevo aqui para mostrar a mim mesmo o que é fácil de ver. Para a boa Carmo, bordar, coser, trabalhar, enfim, é um modo de amar que ela tem. Tece com o coração.

É regra velha, creio eu, ou fica sendo nova, que só se faz bem o que se faz com amor. Tem ar de

*1 de julio*

Hay también ventiscas de felicidad, que se llevan todo por delante. Los Aguiar recibieron ayer la carta de Fidélia, y hoy otra de Tristão, en que les anuncia que embarca para acá en el paquebote inglés; debe llegar el 23 o el 24. La alegría con que ellos leyeron esta noticia fue naturalmente grande; puesto que Fidélia está acá y se dice hija de la buena vieja; Tristão ya viene y anuncia que esta carta es la última; la siguiente es él mismo. Todo eso al mismo tiempo.

Le prepararon el alojamiento en la casa. Aguiar anda tan satisfecho que, contra sus hábitos de discreción, ya me dijo haber visto los muebles del cuarto que le destinaron; es simple y elegante. Probablemente la mujer comenzará ya la obra de los ornamentos de lana y lino para las sillas y la mesa. Eso no me lo dijo él ni nadie; yo lo adivino y lo escribo aquí para mostrarme a mí mismo lo que es fácil de ver. Para la buena Carmo, bordar, coser, trabajar, en fin, es un modo de amar que ella tiene. Teje con el corazón.

Es regla vieja, creo yo, o termina siendo nueva, que sólo se hace bien lo que se hace con

velha, tão justa e vulgar parece. Daí a perfeição daquelas suas obras domésticas. Será como dormir ou transpirar. Não lhe tiro com isto o mérito; por maior que seja a necessidade, não é menor a virtude. Também eu fiz a minha diplomacia com amor, e ouvi a ministros que bem, mas no meu caso (distingamo-nos da velha Aguiar) não bastou amor nem necessidade; se não fosse carreira é provável que eu acabasse juiz, banqueiro ou outra coisa.

*2 de julho*

O que ouvi dizer ontem a Aguiar foi no Banco do Sul, aonde tinha ido depositar umas apólices. Esqueceu-me escrever que, à saída, perto da igreja da Candelária, encontrei o Desembargador Campos; tinha chegado de Santa-Pia anteontem, à noite, e ia ao Banco levar recados da sobrinha para o Aguiar e para a mulher. Perguntei-lhe se Fidélia ficava lá de vez; respondeu-me que não.

— Ficar de vez, não fica; demora-se algumas semanas, depois virá e provavelmente transfere a fazenda; acho que não faz mal. Ficaria, segundo me disse, se fosse útil, mas parece-lhe que a lavoura decai, e não se sente com forças para sustê-la. Daí a idéia de vender tudo, e vir morar comigo.

amor. Tiene un aire de vieja, tan justa y vulgar parece. De ahí la perfección de sus obras domésticas. Será como dormir o transpirar. No le quito con eso el mérito; por grande que sea la necesidad, no es menor la virtud. Yo también hice mi diplomacia con amor, y oí ministros decir que bien, pero en mi caso (distingámonos de la vieja Aguiar) no bastó amor ni necesidad; si no fuera carrera es probable que yo acabara juez, banquero u otra cosa.

*2 de julio*

Lo que le oí decir ayer a Aguiar fue en el Banco do Sul, donde había ido a depositar unas pólizas. Me olvidé de escribir que, a la salida, cerca de la iglesia de la Candelária, me encontré al Juez Campos; había llegado de Santa-Pia ayer, en la noche, e iba al banco a llevar recados de la sobrina para Aguiar y su mujer. Le pregunté si Fidélia se quedaba allá definitivamente; me respondió que no.

—Quedarse definitivamente, no; se demora algunas semanas, después vendrá y probablemente transfere la hacienda; creo que no hace mal. Se quedaría, según me dijo, si fuera útil, pero le parece que el cultivo decae, y no se siente con fuerzas para sustentarlo. De ahí la

Se ficasse tinha jeito. Ela mesma tomou contas a todos, e ordenou o serviço. Tem ação, tem vontade, tem espírito de ordem. Os libertos estão bem no trabalho.

Conversamos um pouco dos efeitos da abolição, e despedimo-nos.

5 de julho

Obrigado pela palavra a ir passar a noite com o corretor Miranda, lá fui hoje. Veio mais gordo da Europa, onde só estive alguns meses; é o mesmo impetuoso de sempre, mas bom sujeito e excelente marido. Nada novo, a não ser um jogo, parece que inventado nos Estados Unidos e que ele aprendeu a bordo. No meu tempo não se conhecia. Chama-se *poker*; eu trouxe o *whist*, que ainda jogo, e peguei no meu velho voltarete. Parece que o *poker* vai derrubar tudo. Na casa do Miranda até a senhora deste jogou.

As filhas não jogaram, nem a cunhada, D. Cesária, que não acha recreação nas cartas; confessou (rindo) que é muito melhor dizer mal da vida alheia, e não o faz sem graça. Justamente o que falta ao marido, a quem sobra

idea de vender todo, y venir a vivir conmigo. Si se quedara tendría capacidad. Ella misma les tomó cuentas a todos y ordenó el servicio. Tiene acción, tiene voluntad, tiene espíritu de orden. Los libertos están bien en el trabajo.

Conversamos un poco de los efectos de la abolición y nos despedimos.

5 de julio

Obligado por la palabra a pasar la noche con el corredor Miranda, fui allá hoy. Vino más gordo de Europa, donde sólo estuvo algunos meses; es el mismo impetuoso de siempre, pero buen sujeto y excelente marido. Nada nuevo, a no ser un juego, parece que inventado en Estados Unidos, que él aprendió a bordo. En mi tiempo no se conocía. Se llama *poker*; yo traje el *whist*, que todavía juego, y continúe con viejo tresillo. Parece que el *poker* va a derrumbar todo. En la casa de Miranda hasta la esposa de él jugó.

Las hijas no jugaron, ni la cuñada, D.<sup>a</sup> Cesária, que no encuentra recreación en las cartas; confesó (riendo) que es mejor hablar mal de la vida ajena, y no lo hace sin gracia. Justamente lo que le falta al marido, a quien le

o resto. Cuidei que os dois estivessem brigados com o corretor, não formalmente, porque D. Cesária não briga nunca, arrufasse apenas; cuidei que estivessem arrufados com o corretor, quando este e a família embarcaram. Estivessem ou não, a volta os reconciliou. É uma das prendas desta senhora. Talvez tivesse dito mal da própria irmã ou do cunhado, mas tão habilmente se arranjou que os achei unidíssimos. Não sei o que ela dirá de mim, eu acho-lhe interesse, e preferi-lhe a língua ao *poker*; com a língua não se perde dinheiro.

Como se falasse da morte do Barão de Santa-Pia e da situação da filha, D. Cesária perguntou se ela realmente não casava. Parece que duvida da viuvez de Fidélia. Eu não lhe disse que já pensara o mesmo, nem lhe disse nada; não quis trazer a outra à conversação e fiz bem. D. Cesária aceitou daí a pouco a hipótese da viuvez perpétua, por não achar graça à viúva, nem vida, nem maneiras, nada, coisa nenhuma; parece-lhe uma defunta. Eu sorri como devia, e fui ouvir a explicação que me davam de um bluff. No *poker*, bluff é uma espécie de conto-do-vigário.

13 de julho

Sete dias sem uma nota, um fato, uma reflexão; posso dizer oito

sobra el resto. Percibí que los dos están peleados con el corredor, no formalmente, porque D.<sup>a</sup> Cesária no pelea nunca, apenas se irrita. Percibí que estaban irritados con el corredor, cuando él y la familia embarcaron. Lo estuvieran o no, la vuelta los reconcilió. Es una de las prendas de esta señora. Tal vez hubiera hablado mal de la propia hermana o del cuñado, pero tan hábilmente se arregló, que me parecieron unidísimos. No sé qué hablará ella de mí, yo le encuentro interés, y preferí la lengua al *poker*; con la lengua no se pierde dinero.

Como se habló de la muerte del Barón de Santa-Pia y de la situación de la hija, D.<sup>a</sup> Cesária preguntó si ella realmente no se casaría. Parece que duda de la viudez de Fidélia. Yo no le dije que ya había pensado lo mismo, ni le dije nada; no quise traer a la otra a la conversación e hice bien. D.<sup>a</sup> Cesária aceptó en poco tiempo la hipótesis de la viudez perpetua, por no hallarle gracia a la viuda, ni vida, ni maneras, nada, ninguna cosa; le parece una difunta. Yo sonreí como debía, y fui a escuchar la explicación que me daban de un *bluff*. En *póker*, *bluff* es una especie de cuento chino.

13 de julio

Siete días sin una nota, un hecho, una reflexión; puedo decir



<p>dias, porque também hoje não tenho que apontar aqui. Escrevo isto só para não perder longamente o costume. Não é mau este costume de escrever o que se pensa e o que se vê, e dizer isso mesmo quando se não vê nem pensa nada.</p>	<p>ocho días, porque hoy tampoco tengo qué apuntar aquí. Escribo esto sólo para no perder largamente la costumbre. No es mala esta costumbre de escribir lo que se piensa y lo que se ve, y decirlo aun cuando no se ve ni se piensa nada.</p>
<p style="text-align: right;"><i>18 de julho</i></p>	<p style="text-align: right;"><i>18 de julio</i></p>
<p style="text-align: center;">Tristão chegou a Pernambuco; esperam por ele a 23.</p>	<p style="text-align: center;">Tristão llegó a Pernambuco; lo esperan el 23.</p>
<p style="text-align: right;"><i>20 de julho</i></p>	<p style="text-align: right;"><i>20 de julio</i></p>
<p>Chegou à Bahia o afilhado dos Aguiares. Creio que eles lhe darão festa de recepção, ainda que modesta. A última fotografia foi mandada encaixilhar e pendurar. É um belo rapaz, e a atitude do retrato tem certo ar de petulância que lhe não fica mal, ao contrário.</p>	<p>Llegó a Bahia el ahijado de los Aguiares. Creo que ellos le darán una fiesta de recepción, aunque modesta. La última fotografía fue mandada enmarcar y colgar. Es un joven bello, y la actitud del retrato tiene cierto aire de petulancia que no le queda mal, al contrario.</p>
<p style="text-align: right;"><i>25 de julho</i></p>	<p style="text-align: right;"><i>25 de julio</i></p>
<p>Já aqui chegou o Tristão. Não o vi ainda; também não tenho saído de casa estes três dias. Entre outras coisas, estive a rasgar cartas velhas. As cartas velhas são boas, mas estando eu velho também, e não tendo a quem deixar as que me restam, o melhor é rasgá-las. Fiquei só com oito ou dez para rereer algum dia e dar-lhes o mesmo fim. Nenhuma delas vale uma só das de Plínio, mas a todas posso aplicar o</p>	<p>Ya llegó aquí Tristão. No lo vi todavía; tampoco he salido de casa en estos tres días. Entre otras cosas, estuve rasgando cartas viejas. Las cartas viejas son buenas, pero estando viejo yo también, y no teniendo a quien dejar las que me quedan, lo mejor es rasgarlas. Me quedé sólo con ocho o diez para releer algún día y darles el mismo fin. Ninguna de ellas vale una sola de las de</p>

que ele escrevia a Apolinário: "teremos ambos o mesmo gosto, tu em ler o que digo, e eu em dizê-lo". Os meus Apolinários estão mortos ou velhos; as Apolinárias também.

*27 de julho*

Vi hoje o Tristão descendo a rua do Ouvidor com o Aguiar; adivinhei-o por este e pelo retrato. Trazia no vestuário alguma coisa que, apesar de não diferir da moda, cá e lá, lhe põe certo jeito particular e próprio. Aguiar apresentou-nos. Tristão falou-me polidamente, e com tal ou qual curiosidade, não ousei dizer interesse. Naturalmente já ouviu falar de mim em casa deles. Cinco minutos de conversação apenas, – o bastante para me dizer que está encantado com o que tem visto. Creio que seja assim, porque eu amo a minha terra, apesar das ruas estreitas e velhas; mas também eu desembarquei em terras alheias, e usei igual estilo. Entretanto, esta cidade é a dele, e, como eu lhe dissesse que não deveria ter esquecido o Rio de Janeiro, donde saíra adolescente, respondeu que era assim mesmo, não esquecer nada. O encanto vinha justamente da sensação de coisas vistas, uma ressurreição que era continuidade, se assim resumo o que ele me disse em vocábulos mais simples que estes. Cinco minutos e despedimo-

Plinio, pero a todas puedo aplicarles lo que él le escribía a Apolinar: "ambos tendremos el mismo gusto, tú por leer lo que digo, y yo por decirlo". Mis Apolinarie están muertos o viejos; las Apolinarie también.

*27 de julio*

Hoy vi a Tristão bajando la Rua do Ouvidor con Aguiar; lo descubrí por éste y por el retrato. Traía en el vestuario alguna cosa que, a pesar de no diferir de la moda, acá y allá, le pone cierto modo particular y propio. Aguiar nos presentó. Tristão me habló polidamente, y con tal o cual curiosidad, que no oso llamar interés. Naturalmente ya oyó hablar de mí en la casa de ellos. Cinco minutos de conversación apenas, – lo bastante para decirme que está encantado con lo que ha visto. Creo que así sea, porque yo amo mi tierra, a pesar de las calles estrechas y viejas; pero también yo desembarqué en tierras ajenas, y usé igual estilo. Entre tanto, ésta es la ciudad de él, y, como yo le dije que no debía haber olvidado Rio de Janeiro, de donde salió adolescente, respondió que era así mismo, que no había olvidado nada. El encanto venía justamente de la sensación de cosas vistas, una resurrección que era continuidad, si así resumo lo que él me dijo en vocablos más simples que estos. Cinco minutos

<p>nos.</p> <p>É uma bonita figura. A palavra forte, sem ser áspera. Os olhos vivos e lépidos, mas talvez a brevidade do encontro e da apresentação os obrigasse a essa expressão única; possivelmente os terá de outra maneira alguma vez. É antes alto que baixo, e não magro. A certa distância, ia eu a voltar a cabeça para vê-lo ainda, mas recuei a tempo; seria indiscreto e apressado, e talvez não valesse a pena. Irei uma destas noites ao Flamengo. Há já três semanas que não apareço lá.</p> <p style="text-align: right;"><i>28 de julho</i></p> <p>Não duvido que o Tristão visse com prazer o Rio de Janeiro. Quaisquer que sejam os costumes novos e ligações de família, e por maior que tenha sido a ausência, o lugar onde alguém passou os primeiros anos há de dizer à memória e ao coração uma linguagem particular. Creio que ele esteja realmente encantado, como me disse ontem. Demais, lá fora ouvia a mesma língua daqui; a mãe é a mesma paulista que o gerou e levou consigo, e está agora em Lisboa, com o pai, ambos velhos.</p> <p style="text-align: right;">Eu nunca esqueci coisas que só vi em menino. Ainda agora vejo</p>	<p>y nos despedimos.</p> <p>Es una bonita figura. La palabra fuerte, sin ser áspera. Los ojos vivos y alegres, aunque tal vez la brevedad del encuentro y de la presentación los obligara a esa expresión única; posiblemente los tendrá de otra manera alguna vez. Es más alto que bajo, y no es delgado. A cierta distancia, yo iba a voltear la cabeza para verlo de nuevo, pero retrocedí a tiempo; sería indiscreto y precipitado, y tal vez no valiera la pena. Iré una de estas noches a Flamengo. Hace ya tres semanas que no aparezco allá.</p> <p style="text-align: right;"><i>28 de julio</i></p> <p>No dudo que Tristão viera con gusto Rio de Janeiro. Cualesquiera que sean las nuevas costumbres y los lazos de familia, y por más grande que haya sido la ausencia, el lugar donde alguien pasó los primeros años ha de hablarle a la memoria y al corazón en un lenguaje particular. Creo que él esté realmente encantado, como me dijo ayer. En exceso, oía allá afuera la misma lengua de aquí; la madre es la misma paulista que lo engendró y lo llevó, y está ahora en Lisboa, con el padre, ambos viejos.</p> <p style="text-align: right;">Yo nunca olvidé cosas que sólo vi cuando niño. Aún ahora</p>
---	--

dois sujeitos barbados que jogavam o entrudo, teria eu cinco anos; era com bacias de madeira ou de metal, ficaram inteiramente molhados e foram pingando para as suas casas. Só não me acode onde elas eram. Outra coisa que igualmente me lembra, apesar de tantos anos passados, é o namoro de uma vizinha e de um rapaz. Ela morava defronte, era magrinha e chamava-se Flor. Ele também era magro e não tinha nome conhecido; só lhe sabia a cara e a figura. Vinha às tardes e passava três, quatro, cinco e mais vezes de uma ponta à outra da rua. Uma noite ouvimos gritos. Na manhã seguinte ouvi dizer que o pai da moça mandara dar por escravos uma sova de pau no namorado. Dias depois foi este recrutado para o exército, dizem que por empenho do pai da moça; alguns creram que a sova fora um simples desforço eleitoral. Tudo é um; amor ou eleições, não falta matéria às discórdias humanas.

Que valem tais ocorrências agora, neste ano de 1888? Que pode valer a loja de um barbeiro que eu via por esse tempo, com sanguessugas à porta, dentro de um grosso frasco de vidro com água e não sei que massa? Há muito que se não deitam bichas a doentes; elas, porém, cá estão no meu cérebro, abaixo e acima, como nos

veo dos sujetos barbados que jugaban a las carnestolendas, tendría cinco años; era con vasijas de madera o de metal, quedaron totalmente mojados y fueron escurriendo para sus casas. Sólo no me acuerdo de dónde eran ellos. Otra cosa que igualmente recuerdo, a pesar de tantos años pasados, es el romance de una vecina y de un joven. Ella vivía al frente, era delgadita y se llamaba Flor. Él también era delgado y no tenía nombre conocido; sólo conocía su cara y su figura. Venía en las tardes y pasaba tres, cuatro, cinco y más veces de una punta de la calle a la otra. Una noche oímos gritos. En la mañana siguiente oí decir que el padre de la muchacha había mandado sus esclavos a que le dieran una paliza al novio. Días después fue reclutado por el ejército, dicen que por empeño del padre de la muchacha; algunos creyeron que la paliza fue un simple desquite electoral. Todo es uno; amor o elecciones, no les falta materias a las discordias humanas.

¿Qué valor tienen tales acontecimientos ahora, en este año 1888? ¿Qué puede valer el local de un barbero que yo veía por ese tiempo, con sanguijuelas en la puerta, dentro de un frasco grueso de vidrio con agua y no sé qué masa? Hace mucho que no se las ponen a los enfermos; ellas, sin embargo, aquí están en mi

vidros. Era negócio dos barbeiros e dos farmacêuticos, creio; a sangria é que era só dos barbeiros. Também já se não sangra pessoa nenhuma. Costumes e instituições, tudo perece.

*31 de julho*

Tem agradado muito o Tristão, e para crer que o merece basta dizer que a mim não me desagrada, ao contrário. É ameno, conversado, atento, sem afetação nem presunção; fala ponderado e modesto, e explica-se bem. Ainda lhe não ouvi grandes coisas, nem estas são precisas a quem chega de fora e vive em família; as que lhe ouvi são interessantes.

No vestido e nas maneiras usa o tom da conversa; a mesma correção e simplicidade. O encanto que outro dia me disse achar na cidade continua a achar nela e na gente; reconhece ruas, casas, costumes e pessoas; pergunta por muitas destas e interessa-se em ouvir as notícias que lhe dão. Algumas reconhece logo, outras com pouca explicação. Enfim, não é mau rapaz.

Para a gente Aguiar é mais que excelente. Essa está tanto ou

cerebro, abajo y arriba, como en los vidrios. Era negocio de los barberos y de los farmaceutas, creio; la sangría era sólo de los barberos. Tampoco se sangra ya a nadie. Costumbres e instituciones, todo perece.

*31 de julio*

Tristão ha agradado mucho, y para creer que lo merece basta decir que a mí no me desagrada, al contrario. Es ameno, conversador, atento, sin afectación ni presunción; habla ponderado y modesto, y se explica bien. Aun no le oí grandes cosas, ni son necesarias para quien viene de fuera y vive en familia; las que le oí son interesantes.

En el vestir y en las maneras usa el tono de la conversación; la misma corrección y sencillez. Continúa hallando el encanto que otro día me dijo hallar en la ciudad y en la gente; reconoce calles, casas, costumbres y personas; pregunta por muchas de ellas y se interesa en oír las noticias que le dan. Algunas las reconoce inmediatamente, otras con poca explicación. En fin, no es mal muchacho.

Para los Aguiar es más que excelente. Ellos están tan

mais encantada que ele; nestes poucos dias já o levou a diferentes partes. O Desembargador Campos, que lá jantou ontem, disse-me que D. Carmo estava que era uma criança; quase que não tirava os olhos de cima do afilhado. Tristão conhece música, e à noite, a pedido dela, executou ao piano um pedaço de Wagner, que ele achou muito bem. Além do Campos, jantou lá um Padre Bessa, o que batizou Tristão.

Não era habituado do Flamengo este padre; foi o próprio Tristão que o descobriu, de maneira que merece notar. Perguntou por ele, e, ao cabo de dois dias, sabendo que residia na Praia Formosa, dispôs-se a lá ir, depois de recusar ao padrinho a companhia que este lhe ofereceu.

– Quero ir eu só, replicou, para lhe mostrar que não desaprendi a minha cidade.

E lá foi, e lá andou, e lá descobriu o padre, dentro de uma casinha – baixa. Bessa, que fora comensal dos pais dele, não o conheceu logo, mas às primeiras notícias recompôs o passado e adivinhou o menino a quem dera batismo. Aguiar fê-lo convidar e vir à casa dele, a ver o moço e visitá-lo, sempre que quisesse. É uma boa figura de velho e de sacerdote, disse-me o

encantados o más que él; en estos pocos días ya lo llevaron a diferentes lugares. El Juez Campos, que cenó ayer allá, me dijo que D.<sup>a</sup> Carmo estaba como una niña; casi que no le quitaba los ojos de encima al ahijado. Tristão sabe de música, y en la noche, a pedido de ella, ejecutó en el piano un pedazo de Wagner, que a él le gustó mucho. Además de Campos, cenó allá un Padre Bessa, el que bautizó a Tristão.

No estaba habituado con Flamengo ese padre; fue el propio Tristão quien lo descubrió, de manera que merece notarse. Preguntó por él, y, al cabo de dos días, sabiendo que residía en la Praia Formosa, se dispuso a ir allá, después de recusar la compañía que el padrino le ofreció.

–Quiero ir yo solo –replicó– para mostrarle que no desaprendí mi ciudad.

Y allá fue, y allá anduvo, y allá descubrió al padre, dentro de una casita baja. Bessa, que fue comensal de sus padres, no lo conoció en seguida, pero con las primeras noticias recompuso el pasado y recordó al niño al que bautizó. Aguiar lo hizo invitar y venir a su casa, a ver al muchacho y visitarlo, siempre que quisiera. Es una buena figura de viejo y de sacerdote, me dijo el juez,

desembargador, calvo bastante, cara magra, a expressão plácida, apesar das misérias que terá curtido; chega a ser alegre.

*1 de agosto*

O desembargador deu-me também notícia da sobrinha. Está boa e virá brevemente da fazenda. Contou-lhe em carta um sonho que teve ultimamente, a aparição do pai e do sogro, ao fundo de uma enseada parecida com a do Rio de Janeiro. Vieram as duas figuras sobre a água, de mãos dadas, até que pararam diante dela, na praia. A morte os reconciliara para nunca mais se desunirem; reconheciam agora que toda a hostilidade deste mundo não vale nada, nem a política nem outra qualquer.

Quis replicar ao desembargador que talvez a sobrinha tivesse ouvido mal. A reconciliação eterna, entre dois adversários eleitorais, devia ser exatamente um castigo infinito. Não conheço igual na *Divina Comédia*. Deus, quando quer ser Dante, é maior que Dante. Recuei a tempo e calei a facécia; era rir da tristeza da moça. Pedi mais notícias dela, e ele deu-mas; a principal é que está cada vez mais firme na idéia de vender Santa-Pia.

bastante calvo, cara delgada, la expresión plácida, a pesar de las miserias que habrá sufrido; llega a ser alegre.

*1 de agosto*

El juez me dio también noticias de la sobrina. Está bien y vendrá en breve de la hacienda. Le contó en una carta un sueño que tuvo últimamente, la aparición del padre y del suegro, al fondo de una ensenada parecida a la de Rio de Janeiro. Las dos figuras venían sobre el agua, de la mano, hasta que pararon delante de ella, en la playa. La muerte los reconciliaría para nunca más desunirse; reconocían ahora que toda la hostilidad de este mundo no vale nada, ni la política ni cualquier otra.

Quise replicarle al juez que tal vez la sobrina hubiera oído mal. La reconciliación eterna, entre dos adversarios electorales, debía ser exactamente un castigo infinito. No conozco igual en la *Divina Comedia*. Dios, cuando quiere ser Dante, es más que Dante. Cejé a tiempo y callé la gracia; era reír de la tristeza de la muchacha. Pedí más noticias de ella, y él dio más, pero la principal es que está cada vez más firme en la idea de vender Santa-Pia.

<p style="text-align: right;"><i>2 de agosto</i></p> <p>Aguiar mostrou-me uma carta de Fidélia a D. Carmo. Letra rasgada e firme, estilo correntio, linguagem terna; promete-lhes vir para a Corte logo que possa e será breve. Estou cansado de ouvir que ela vem, mas ainda me não cansei de o escrever nestas páginas de vadiação. Chamo-lhes assim para divergir de mim mesmo. Já chamei a este <i>Memorial</i> um bom costume. Ao cabo, ambas as opiniões se podem defender, e, bem pensado, dão a mesma coisa. Vadiação é bom costume.</p>	<p style="text-align: right;"><i>2 de agosto</i></p> <p>Aguiar me mostró una carta de Fidélia a D.<sup>a</sup> Carmo. Letra rasgada y firme, estilo fluido, lenguaje tierno; les promete venir a la Corte tan pronto pueda y será en breve. Estoy cansado de oír que ella viene, pero aún no me cansé de escribirlo en estas páginas de ocio. Les llamo así para divergir de mí mismo. Ya llamé este <i>Memorial</i> una buena costumbre. Al cabo, ambas opiniones pueden defenderse, y, bien pensado, dan la misma cosa. El ocio es buena costumbre.</p>
<p>A carta de Fidélia começa por estas três palavras: "Minha querida mãezinha", que deixaram D. Carmo morta de ternura e de saudades; foi a própria expressão do marido. Nem tudo se perde nos bancos; o mesmo dinheiro, quando alguma vez se perde, muda apenas de dono.</p>	<p>La carta de Fidélia comienza por estas tres palabras: "Mi querida madrecita", que dejaron a D.<sup>a</sup> Carmo muerta de ternura y de saudades; fue la propia expresión del marido. Ni todo se pierde en los bancos; el mismo dinero, cuando alguna vez se pierde, cambia apenas de dueño.</p>
<p style="text-align: right;"><i>3 de agosto</i></p> <p>Hoje fazia anos o ministério Ferraz, e quem já pensa nele nem nos homens que o compunham e lá vão, uns na morte, outros na velhice ou na inação? Foi ele que me promoveu a secretário de legação, sem que eu lho pedisse e até com espanto meu.</p>	<p style="text-align: right;"><i>3 de agosto</i></p> <p>Hoy cumplía años el ministerio Ferraz, y ¿quién piensa ya en él o en los hombres que lo componían y allá van, unos a la muerte, otros a la vejez o a la inacción? Fue él quien me promovió a secretario de legación, sin que yo lo pidiera y hasta con espanto mío.</p>



Dizendo isto ao Aguiar, ouvi-lhe anedotas políticas daquele tempo (1859-1861), contadas com animação, mas saudade. Aguiar não tem costela de homem público; todo ele é família, todo esposo, e agora também filhos, os dois filhos postigos, – Tristão mais que Fidélia, pela razão que penso haver já dito. Confirmou-me as boas impressões do desembargador, e concluiu:

– Conselheiro, já falou ao nosso Tristão, já o ouviu, e creio aprecia-o, mas eu desejo que o conheça mais para apreciá-lo melhor. Ele fala da sua pessoa com grande respeito e admiração. Diz que um dia o viu em Bruxelas, e estava longe de crer que viria achá-lo e falar-lhe aqui.

– Já me disse isso mesmo. Acho que é um moço muito distinto.

– Não é? Também nós achamos, e outras pessoas também. Não lhe pedi que me contasse a vida dele lá, mas conversei de maneira que ele me foi dizendo muita coisa, os estudos, as viagens, as relações; pode ser que invente ou exagere, mas creio que não; tudo o que nos disse é verossímil e combina com o que vimos dele aqui, e também do compadre e da

Diciéndole esto a Aguiar, le oí anécdotas políticas de aquel tiempo (1859-1861), contadas con animación, aunque con nostalgia. Aguiar no tiene costilla de hombre público; todo él es familia, todo esposo, y ahora también hijos, los dos hijos postizos, –Tristão más que Fidélia, por la razón que creo ya haber dicho. Me confirmó las buenas impresiones del juez, y concluyó:

–Consejero, ya le habló a nuestro Tristão, ya lo oyó, y creo que lo aprecia, pero yo deseo que lo conozca más para apreciarlo mejor. Él habla de usted con gran respeto y admiración. Dice que un día lo vio en Bruselas, y estaba lejos de creer que llegaría a encontrarlo y hablarle aquí.

–Ya me dijo eso mismo. Creo que es un muchacho muy distinguido.

–¿Cierto? Nosotros también lo creemos, y otras personas también. No le pedí que me contara la vida de él allá, pero conversé de manera que él me fue diciendo muchas cosas, los estudios, los viajes, las relaciones; puede ser que invente o exagere, pero creo que no, todo lo que nos dice es verossímil y combina con lo que vimos de él aquí, y también

comadre. Se pudéssemos ficar com ele de uma vez, ficávamos. Não podemos; Tristão veio apenas por quatro meses; a nosso pedido vai ficar mais dois. Mas eu ainda verei se posso retê-lo oito ou dez.

– Veio só para visitá-los?

– Diz que só. Talvez o pai aproveitasse a vinda para encarregá-lo de algum negócio; apesar de liquidado, ainda tem interesses aqui; não lhe perguntei por isso.

– Pois veja se o faz ficar mais tempo; ele acabará ficando de vez.

*4 de agosto*

Indo a entrar na barca de Niterói, quem é que encontrei encostado à amurada? Tristão, ninguém menos, Tristão que olhava para o lado da barra, como se estivesse com desejo de abrir por ela fora e sair para a Europa. Foi o que eu lhe disse, gracejando, mas ele acadiu que não.

– Estou a admirar estas nossas belezas, explicou.

– Deste outro lado são maiores.

del compadre y la comadre. Si pudiéramos quedarnos con él de una vez, lo haríamos. No podemos; Tristão vino apenas cuatro meses; por nuestro pedido va a quedarse dos más. Pero yo aún veré si puedo retenerlo ocho o diez.

–¿Vino sólo para visitarlos?

–Dice que sólo a eso. Tal vez el padre aprovechara la venida para encargarlo de algún negocio; a pesar de liquidado, aún tiene intereses aquí; no le pregunté por eso.

–Pues vea si lo hace quedarse más tiempo; él acabará quedándose definitivamente.

*4 de agosto*

Entrando en la barca de Niterói, ¿a quién fue que encontré recostado en la amurada? A Tristão, nada menos, a Tristão que miraba hacia la bocana, como si estuviera con deseos de abrirla y salir para Europa. Fue lo que yo le dije, bromeando, pero él respondió que no.

–Estoy admirando nuestras bellezas –explicó.

–De este lado son más grandes.

– São iguais, emendou. Já as mirei todas, e do pouco que vi lá fora é ainda o que acho mais magnífico no mundo.

O assunto era velho e bom para atar conversa; aproveitamo-lo e chegamos ao desembarque, depois de trocadas muitas idéias e impressões. Confesso que as minhas não eram mais novas que o assunto inicial, e eram curtas; as dele tinham sobre elas a vantagem de evocações e narrativas. Não estou para escrever tudo o que lhe ouvi acerca dos anos de infância e adolescência, nem dos de mocidade passados na Europa. Foi interessante, decerto, e parece que sincero e exato, mas foi longo, por mais curta que fosse a viagem da barca. Enfim, chegamos à Praia Grande. Quando eu lhe disse que preferia este nome popular ao nome oficial, administrativo e político de Niterói, dissentiu de mim. Repliquei que a razão do dissentimento vinha de ser eu velho e ele moço. "Criei-me com a Praia Grande; quando o senhor nasceu a crisma de Niterói pegara." Não havia nisto agudeza alguma; ele, porém, sorriu como achando fina a resposta, e disse-me:

– Não há velhice para um espírito como o seu.

–Son iguales –enmendó–. Ya las miré todas, y de lo poco que vi allá afuera aún es lo que encuentro más magnífico en el mundo.

El asunto era viejo y bueno para atar conversación; lo aprovechamos y llegamos al desembarque, después de cambiar muchas ideas e impresiones. Confieso que las mías no eran más nuevas que el asunto inicial, y eran cortas; las de él tenían sobre ellas la ventaja de evocaciones y narrativas. No estoy para escribir todo lo que le oí acerca de los años de infancia y adolescencia, ni de los de mocedad pasados en Europa. Fue interesante, ciertamente, y parece que sincero y exacto, pero fue largo, por más corto que fuera el viaje en la barca. En fin, llegamos a Praia Grande. Cuando le dije que prefería este nombre popular al nombre oficial, administrativo y político de Niterói, disintió de mí. Repliqué que la razón del dissentimiento provenía de que yo era viejo y él joven. "Me críe con la Praia Grande; cuando usted nació el cambio de nombre de Niterói se radicó". No había en eso ninguna agudeza; él, sin embargo, sonrió como creyendo fina la respuesta, y me dijo:

–No hay vejez para un espíritu como el suyo.

<p>– Acha? perguntei incredulamente.</p> <p>– Já meus padrinhos mo haviam dito, e eu reconheço que diziam a verdade.</p> <p>Agradei de cabeça, e, estendendo-lhe a mão:</p> <p>– Vou ao palácio da presidência. Até à volta, se nos encontrarmos.</p> <p>Uma hora depois, quando eu chegava à ponte, lá o achei. Imaginei que esperasse por mim, mas nem me cabia perguntar-lho, nem talvez a ele dizê-lo. A barca vinha perto, chegou, atracou, entramos. Na viagem de regresso tive uma notícia que não sabia; Tristão, alcunhado <i>brasileiro</i> em Lisboa, como outros da própria terra, que voltam daqui, é português naturalizado.</p> <p>– Aguiar sabe?</p> <p>– Sabe. O que ele ainda não sabe, mas vai saber, é que nas vésperas de partir aceitei a proposta de entrar na política, e vou ser eleito deputado às cortes no ano que vem. Não fosse isso, e eu cá ficava com ele; iria buscar meu pai e minha mãe. Sei que ele me há de querer dissuadir do plano; meu padrinho não gosta de política, menos ainda de política militante,</p>	<p>–¿Le parece? –pregunté incrédulamente.</p> <p>–Ya mis padrinos me lo habían dicho, y yo reconozco que decían la verdad.</p> <p>Agradecí con la cabeza, y, extendiéndole la mano:</p> <p>–Voy al palacio de la presidencia. Hasta el regreso, si nos encontramos.</p> <p>Una hora después, cuando yo llegaba al puente, lo encontré allá. Imaginé que esperara por mí, pero ni me cabía a mí preguntárselo, ni tal vez a él decirlo. La barca venía cerca, llegó, atracó, entramos. En el viaje de regreso tuve una noticia que no sabía; Tristão, apodado <i>brasileño</i> en Lisboa, como otros de la propia tierra, que vuelven de aquí, es portugués naturalizado.</p> <p>–¿Aguiar sabe?</p> <p>–Sí. Lo que él aún no sabe, pero va a saber, es que en vísperas de partir acepté la propuesta de entrar en la política, y voy a ser elegido diputado en las cortes el año que viene. Si no fuera por eso, me quedaría aquí con él; iría a buscar a mi padre y a mi madre. Sé que él ha de querer disuadirme del plan; a mi padrino no le gusta la política, menos aún la política</p>
---	---

<p>mas eu estou obrigado pelo gosto que lhe tenho e pelo acordo a que cheguei com os chefes do partido. Escrevi algum tempo num jornal de Lisboa, e dizem que não inteiramente mal. Também falei em comícios.</p> <p>– Eles querem-lhe muito.</p> <p>– Sei, muito, como a um filho.</p> <p>– Têm também uma filha de afeição.</p> <p>– Também sei, uma viúva, filha de um fazendeiro que morreu há pouco. Já me falaram dela. Vi-lhe o retrato encaixilhado pelas mãos da madrinha. Se conhece bem a madrinha, há de saber o coração terno que tem. Toda ela é maternidade. Aos próprios animais estende a simpatia. Nunca lhe falaram de um terceiro filho que tiveram, e ela amava muito?</p> <p>– Creio que não; não me lembra.</p> <p>– Um cão, um pequeno cão de nada. Foi ainda no meu tempo. Um amigo do padrinho levou-lho um dia, com poucos meses de existência, e ambos entraram a gostar dele. Não lhe conto o que a madrinha fazia por ele, desde as sopinhas de leite até aos capotinhos</p>	<p>militante, pero yo estoy obligado por el gusto que le tengo y por el acuerdo al que llegué con los jefes del partido. Escribí algún tiempo en un periódico de Lisboa, y dicen que no del todo mal. También hablé en comicios.</p> <p>–Ellos lo quieren mucho.</p> <p>–Sí, mucho, como a un hijo.</p> <p>–También tienen una hija de afecto.</p> <p>–También sé, una viuda, hija de un hacendado que murió hace poco. Ya me hablaron de ella. Vi el retrato enmarcado por las manos de la madrina. Si conoce bien a la madrina, ha de saber el corazón tierno que tiene. Toda ella es maternidad. A los propios animales les extiende su simpatía. ¿Nunca le hablaron de un tercer hijo que tuvieron, y ella amaba mucho?</p> <p>–Creo que no; no lo recuerdo.</p> <p>–Un perro, un perrito de nada. Fue aún en mi tiempo. Un amigo del padrino lo llevó un día, con pocos meses de existencia y a ambos les empezó a gustar. No le cuento lo que la madrina hacía por él, desde las sopitas de leche hasta los abriguitos de lana, y el</p>
--	--

de lâ, e o resto; ainda que me sobrasse tempo, não acharia crédito em seus ouvidos. Não é que fosse extravagante nem excessivo; era natural, mas tão igual sempre, tão verdadeiro e cuidadoso que era como se o bicho fosse gente. O bicho viveu os seus dez ou onze anos da raça; a doença achou enfermeira, e a morte teve lágrimas. Quando entrar no jardim, à esquerda, ao pé do muro, olhe, foi aí que o enterraram; e já me não lembrava, a madrinha é que mo apontou ontem.

Não me soube grandemente essa aliança de gerente de banco e pai de cachorro. É verdade que o próprio Tristão dá a maior parte à madrinha, que é mulher. Com a prática dos dias anteriores e estas duas viagens de barca, sinto-me meio habilitado a possuir bem aquele moço. Só lhe ouvi meia dúzia de palavras algo parecidas com louvor próprio, e ainda assim moderado. "Dizem que não escrevo inteiramente mal" encobrirá a convicção de que escreve bem, mas não o disse, e pode ser verdade.

*7 de agosto*

D. Carmo foi a Nova Friburgo com o afilhado para lhe mostrar novamente a cidade em que nasceu, creio que também a

resto; aunque me sobrara tiempo, no encontraría crédito en sus oídos. No es que fuera extravagante ni excesivo; era natural, pero tan igual siempre, tan verdadero y cuidadoso que era como si el animal fuera gente. El animal vivió sus diez u once años de la raza; la enfermedad encontró enfermera, y la muerte tuvo lágrimas. Cuando entre en el jardín, a la izquierda, al pie del muro, mire, fue ahí que lo enterraron; y ya no lo recordaba, fue la madrina que me lo apuntó ayer.

No me supo muy bien esa alianza de gerente de banco y padre de perro. Es verdad que el propio Tristão le da la mayor parte a la madrina, que es mujer. Con la práctica de los días anteriores y estos dos viajes en barca, me siento medio habilitado para considerar bien a aquel muchacho. Sólo le oí media docena de palabras algo parecidas con alabanzas propias, y aun así moderadas. "Dicen que no escribo del todo mal" encubrirá la convicción de que escribe bien, pero no lo dijo, y puede ser verdad.

*7 de agosto*

D.<sup>a</sup> Carmo fue a Nova Friburgo con el ahijado para mostrarle nuevamente la ciudad en que nació, creo que también la

rua, e parece que a própria casa. Tudo está velho e quieto, dizem-me. Isto vai com os hábitos dela, que sabe e gosta de guardar os velhos retalhos e lembranças antigas, como que lhe dando um ar perpétuo de mocidade. Tristão, não tendo aliás o mesmo interesse, mostrou prazer em a acompanhar. Toda a gente continua a gostar dele, Campos mais que outros, pois o conheceu menino. Mana Rita é que apenas o viu; tem estado adoentada, levantou-se anteontem; só ontem soube disso, e fui visitá-la. Contei-lhe o que havia daquela casa e da casa do desembargador; dei-lhe vontade de vir também à gente Aguiar, quando os dois voltarem de Nova Friburgo.

*10 de agosto*

Meu velho Aires, trapalhão da minha alma, como é que tu comemoraste no dia 3 o ministério Ferraz, que é de 10? Hoje é que ele faria anos, meu velho Aires. Vês que é bom ir apontando o que se passa; sem isso não te lembraria nada ou trocarias tudo.

Fidélia chega da Paraíba do Sul no dia 15 ou 16. Parece que os libertos vão ficar tristes; sabendo que ela transfere a fazenda pediram-lhe que não, que a não vendesse, ou que os trouxesse a

calle, y parece que la propia casa. Todo está viejo y quieto, me dicen. Eso va con los hábitos de ella, que sabe y le gusta guardar los viejos retazos y recuerdos antiguos, como dándole un aire perpetuo de mocedad. Tristão, no teniendo sin embargo el mismo interés, mostró gusto en acompañarla. A todos les sigue gustando Tristão, a Campos más que a otros, pues lo conoció niño. Mana Rita apenas lo vio; ha estado enferma, se levantó anteayer; sólo ayer supe de eso, y fui a visitarla. Le conté lo que había para contar de aquella casa y de la casa del juez; le hice dar ganas de ir también a donde los Aguiar, cuando los dos vuelvan de Nova Friburgo.

*10 de agosto*

Mi viejo Aires, embustero de mi alma, ¿cómo es que conmemoraste el día 3 el ministerio Ferraz, que es el 10? Es hoy que él cumpliría años, mi viejo Aires. Ves que es bueno ir apuntando lo que pasa; sin eso no recordaría nada o cambiarías todo.

Fidélia llega de Paraíba do Sul el día 15 o el 16. Parece que los libertos van a quedar tristes; sabiendo que ella transfiere la hacienda le pidieron que no, que no la vendiera, o que los trajera a

todos consigo. Eis aí o que é ser formosa e ter o dom de cativar. Desse outro cativo não há cartas nem leis que libertem; são vínculos perpétuos e divinos. Tinha graça vê-la chegar à Corte com os libertos atrás de si, e para quê, e como sustentá-los? Custou-lhe muito fazer entender aos pobres sujeitos que eles precisam trabalhar, e aqui não teria onde os empregar logo. Prometeu-lhes, sim, não os esquecer, e, caso não torne à roça, recomendá-los ao novo dono da propriedade.

*11 de agosto*

Recebi hoje um bilhete de Tristão, escrito de Nova Friburgo, no qual me diz que está muito satisfeito com o que vê e o que ouve; reconheceu a cidade, que é encantadora com a sua gente. A companheira de viagem ainda o é mais que a gente e a cidade. Copio estas palavras do bilhete:

"A madrinha ou mãezinha, – não sei bem qual dos nomes lhe dê, ambos são exatos, – é aqui muito querida e festejada, não só por duas amigas velhas que lhe restam dos tempos de criança, mas ainda por outras que conheceu depois de casada, parentas daquelas ou somente amigas também. Gosto do lugar e do clima; a temperatura é excelente; ficaremos uns três dias mais".

todos consigo. He ahí lo que es ser hermosa y tener el don de cautivar. De ese otro cautiverio no hay cartas ni leyes que liberen; son vínculos perpetuos y divinos. ¿Tendría gracia verla llegar a la Corte con los libertos atrás de sí, y para qué, y cómo sustentarlos? Le costó mucho hacerles entender a los pobres sujetos que ellos necesitan trabajar, y aquí no tendría dónde emplearlos pronto. Les prometió, sí, no olvidarlos, y, en caso de que no vuelva al campo, recomendárselos al nuevo dueño de la propiedad.

*11 de agosto*

Hoy recibí una nota de Tristão, escrita en Nova Friburgo, en la que me dice que está muy satisfecho con lo que ve y lo que oye; reconoció la ciudad, que es encantadora con su gente. La compañera de viaje lo es más aún que la gente y la ciudad. Copio estas palabras de la nota:

"La madrina o madrecita –no sé bien cuál de los nombres le dé, ambos son exactos–, es aquí muy querida y festejada, no sólo por dos amigas viejas que le restan de los tiempos de niñez, sino por otras que conoció después de casada, parientes de aquellas o solamente amigas también. Me gusta el lugar y el clima; la temperatura es excelente; nos quedaremos unos



Não há nessa carta nada que não pudesse ser dito na volta, uma vez que ele desce daqui a três dias. Creio que ele cedeu ao desejo de ser lido por mim e de me ler também. Questão de simpatia, questão de arrastamento. Vou responder-lhe com duas linhas...

...Lá vai a carta; respondi-lhe com trinta e tantas linhas, dizendo-lhe coisas que busquei fazer alegres, e com certeza saíram quase amigas. Concordei que Nova Friburgo era deliciosa, e concluí por estas palavras: "Quando descer venha almoçar comigo; falaremos de lá e de cá".

*17 de agosto*

Fidélia chegou, Tristão e a madrinha chegaram, tudo chegou; eu mesmo cheguei a mim mesmo, — por outras palavras, estou reconciliado com as minhas cãs. Os olhos que pus na viúva Noronha foram de admiração pura, sem a mínima intenção de outra espécie, como nos primeiros dias deste ano. Verdade é que já então citava eu o verso de Shelley, mas uma coisa é citar versos, outra é crer neles. Eu li há pouco um soneto verdadeiramente pio de um rapaz sem religião, mas necessitado de

tres días más".

No hay en esa carta nada que no pudiera ser dicho en la vuelta, ya que él baja de aquí a tres días. Creo que él cedió al deseo de ser leído por mí y de leerme también. Cuestión de simpatía, cuestión de arrastre. Voy a responderle con dos líneas...

...Ahí va la carta; le respondí con treinta y tantas líneas, diciéndole cosas que intenté hacer alegres, y con certeza salieron casi amigas. Concordé en que Nova Friburgo era deliciosa, y concluí con estas palabras: "Cuando baje venga a almorzar conmigo; hablaremos de allá y de aquí".

*17 de agosto*

Fidélia llegó, Tristão y la madrina llegaron, todo llegó; yo mismo llegué a mí mismo —en otras palabras, estoy reconciliado con mis canas. Los ojos que puse en la viuda Noronha fueron de admiración pura, sin la mínima intención de otra especie, como en los primeros días de este año. Es verdad que ya entonces yo citaba el verso de Shelley, pero una cosa es citar versos, otra es creer en ellos. Yo leí hace poco un soneto verdaderamente pío de un joven sin religión, pero

agradar a um tio religioso e abastado. Pois ainda que eu não desse então toda a fé ao poeta inglês, dou-lhe agora, e aqui a dou de novo para mim. A admiração basta.

*19 de agosto*

Tristão veio almoçar comigo. A primeira parte do almoço foi a glosa da carta que ele me escreveu. Contou-me que já em criança tinha ido com a madrinha a Nova Friburgo algumas vezes, parece-lhe que três; reconheceu a cidade agora e gostou muito dela. De D. Carmo fala entusiasmado; diz que a afeição, o carinho, a bondade, tudo faz dela uma criatura particular e rara, por ser tudo de espécie também rara e particular. Referiu-me anedotas antigas, dedicações grandes. Depois confessou que as impressões da nossa terra fazem reviver os seus primeiros tempos, a infância e a adolescência. O fim do almoço foi com o naturalizado e o político. A política parece ser grande necessidade para este moço. Estendeu-se bastante sobre a marcha das coisas públicas em Portugal e na Espanha; confiou-me as suas idéias e ambições de homem de Estado. Não disse formalmente estas três palavras últimas, mas todas as que empregou vinham a dar nelas. Enfim, ainda que pareça algo excessivo, não perde o interesse e

necesitado de agradar a un tío religioso y adinerado. Pues aunque yo no le diera entonces toda la fe al poeta inglés, se la doy ahora, y aquí me la doy de nuevo a mí.

*19 de agosto*

Tristão vino a almorzar conmigo. La primera parte del almuerzo fue la glosa de la carta que él me escribió. Me contó que ya de niño había ido con la madrina a Nova Friburgo algunas veces, le parece que tres; reconoció la ciudad ahora y le gustó mucho. De D.<sup>a</sup> Carmo habla entusiasmado; dice que la afición, el cariño, la bondad, todo hace de ella una criatura particular y rara, por ser toda de especie también rara y particular. Refirió anécdotas antiguas, grandes dedificaciones. Después confesó que las impresiones de nuestra tierra hacen revivir sus primeros tiempos, la infancia y la adolescencia. El fin del almuerzo fue con lo naturalizado y lo político. La política parece ser una gran necesidad para este joven. Se extendió bastante sobre la marcha de las cosas públicas en Portugal y España; me confió sus ideas y ambiciones de hombre de Estado. No dijo formalmente esas últimas tres palabras, pero todas las que empleó venían a dar en ellas. En fin, aunque parezca algo excesivo, no pierde el interés y

<p>fala com graça.</p> <p>Antes de sair, tornou a dizer do Rio de Janeiro, e também falou do Recife e da Bahia; mas o Rio foi o principal assunto.</p> <p>– A gente não esquece nunca a terra em que nasceu, concluiu ele com um suspiro.</p> <p>Talvez o intuito fosse compensar a naturalização que adotou, – um modo de se dizer ainda brasileiro. Eu fui ao diante dele, afirmando que a adoção de uma nacionalidade é ato político, e muita vez pode ser dever humano, que não faz perder o sentimento de origem, nem a memória do berço. Usei tais palavras que o encantaram, se não foi talvez o tom que lhes dei, e um sorriso meu particular. Ou foi tudo. A verdade é que o vi aprovar de cabeça repetidas vezes, e o aperto de mão, à despedida, foi longo e fortíssimo.</p> <p>Até aqui um pouco de fel. Agora um pouco de justiça.</p> <p>A idade, a companhia dos pais, que lá vivem, a prática dos rapazes do curso médico, a mesma língua, os mesmos costumes, tudo explica bem a adoção da nova pátria. Acrescento-lhe a carreira política, a visão do poder, o clamor</p>	<p>habla con gracia.</p> <p>Antes de salir, volvió a hablar de Rio de Janeiro, y también habló de Recife y Bahia; pero Rio fue el asunto principal.</p> <p>–Uno no olvida nunca la tierra en que nació –concluyó con un suspiro.</p> <p>Tal vez la intención fuera compensar la naturalización que adoptó –un modo de decirse brasileño aún. Yo me adelanté, afirmando que la adopción de una nacionalidad es un acto político, y muchas veces puede ser deber humano, que no hace perder el sentimiento de origen, ni la memoria de la cuna. Usé tales palabras que lo encantaron, si no fue tal vez el tono que les di, y una sonrisa mía particular. O fue todo. La verdad es que lo vi aprobar con la cabeza repetidas veces, y el apretón de manos, al despedirnos, fue largo y fuertísimo.</p> <p>Hasta aquí un poco de hiel. Ahora un poco de justicia.</p> <p>La edad, la compañía de los padres, que viven allá, la práctica de los jóvenes del curso médico, la misma lengua, las mismas costumbres, todo explica bien la adopción de la nueva patria. Le añado la carrera</p>
---	--

da fama, as primeiras provas de uma página da história, lidas já de longe por ele, e acho natural e fácil que Tristão trocasse uma terra por outra. Ponho-lhe, enfim, um coração bom, e compreendo as saudades que a terra de cá lhe desperta, sem quebra dos novos vínculos travados.

*21 de agosto*

Anteontem fui deixar um bilhete de visita a Fidélia; ontem, a convite do tio, que me encontrou na rua, fui tomar chá com ambos.

Naturalmente conversamos do defunto. Fidélia narrou tudo o que viu e sentiu nos últimos dias do pai, e foi muito. Não falou da separação trazida pelo casamento, era assunto velho e acabado. A culpa, se houve então culpa, foi de ambos, ela por amar a outro, ele por querer mal ao escolhido. Eu é que digo isso, não ela, que em sua tristeza de filha conserva a de viúva, e se houvesse de escolher outra vez entre o pai e o marido, iria para o marido. Também falou da fazenda e dos libertos, mas vendo que o assunto era já demasiado pessoal, mudou de conversa, e cuidamos da cidade e das ocorrências do dia.

política, la visión del poder, el clamor de la fama, las primeras pruebas de una página de la historia, leídas ya de lejos por él, y creo natural y fácil que Tristão cambiara una tierra por otra. Le pongo, en fin, un corazón bueno, y comprendo las saudades que la tierra de aquí le desperta, sin quebra de los nuevos vínculos trabados.

*21 de agosto*

Anteayer fui a dejarle una nota de visita a Fidélia; ayer, por invitación del tío, que me encontró en la calle, fui a tomar té con los dos.

Naturalmente conversamos del difunto. Fidélia narró todo lo que vio y sintió en los últimos días del padre, y fue mucho. No habló de la separación traída por el matrimonio, era asunto viejo y acabado. La culpa, si hubo entonces culpa, fue de ambos, ella por amar a otro, él por querer mal al escogido. Soy yo quien dice eso, ella no, que en su tristeza de hija conserva la de viuda, y si tuviera que escoger otra vez entre el padre y el marido, iría por el marido. También habló de la hacienda y los libertos, pero viendo que el asunto ya era demasiado personal, mudó de asunto, y tratamos de la ciudad y las ocurrencias del día.

Pouco depois chegaram D. Cesária e o marido, o Doutor Faria, que vinham também visitá-la. A expansão com que D. Cesária falou a Fidélia e lhe deu o beijo da entrada compensou, a meu ver, o dente que lhe meteu há dias em casa do corretor Miranda. Daquela vez, apesar da graça com que falou, não gostei de a ver morder a viúva; agora tudo está pago. Repito o que lá digo atrás: esta senhora é muito mais graciosa que o marido. Nem precisa muito; ele o mal que diz dos outros di-lo mal, ela é sempre interessante.

D. Cesária pagou tudo. Não é que as palavras que empregou ontem dêem muito de si, como louvor e amizade, mas a expressão dos olhos, o ar admirativo e aprovador, um sorriso teimoso, quase constante, tudo isso valia por um capital de afeto. Papel-moeda também é dinheiro. Com ele comprei esta tinta e esta pena, o charuto que estou fumando e o almoço que começo a digerir. As duas senhoras não sofrem comparação entre si, e para conversar, D. Cesária basta e sobra. Eu conheci na vida algumas dessas pessoas capazes de dar interesse a um tédio e movimento a um defunto; enchem tudo consigo. Fidélia parece ter-lhe simpatia e ouvi-la com prazer. A noite foi

Poco después llegaron D.<sup>a</sup> Cesária y el marido, el Doctor Faria, que venían también a visitarla. La expansión con que D.<sup>a</sup> Cesária le habló a Fidélia y le dio el beso de entrada compensó, a mi ver, las dentadas que le metió hace días en la casa del corredor Miranda. Esa vez, a pesar de la gracia con que habló, no me gustó verla morder a la viuda; ahora todo está pago. Repito lo que dije atrás: esta señora es mucho más graciosa que el marido. Ni necesita mucho; lo malo que él dice de los otros lo dice mal, ella siempre es interesante.

D.<sup>a</sup> Cesária pagó todo. No es que las palabras que empleó ayer dieran mucho de sí, con elogio y amistad, pero la expresión de los ojos, el aire admirativo y aprobador, una sonrisa obstinada, casi constante, todo eso valía por un capital de afecto. Papel moneda también es dinero. Con él compré esta tinta y esta pluma, el cigarro que estoy fumando y el almuerzo que comienzo a digerir. Las dos señoras no sufren comparación entre sí, y para conversar, D.<sup>a</sup> Cesária basta y sobra. Yo conocí en la vida algunas de esas personas capaces de darle interés al tedio y movimiento a un difunto; llenan todo consigo. Fidélia parece tenerle simpatía y

boa.

Ia-me esquecendo uma coisa. Fidélia mandou encaixilhar juntas as fotografias do pai e do marido, e pô-las na sala. Não o fez nunca em vida do barão para respeitar os sentimentos deste; agora que a morte os reconciliou, quer reconciliá-los em efígie. Foi ela mesma que me deu esta explicação, quando eu olhava para eles. Não me admira a delicadeza de outrora, nem a resolução de agora; tudo responde à mesma harmonia moral da pessoa.

Quando eu disse isto cá fora ao casal Faria (saímos juntos), o marido torceu o nariz. Não lhe vi o gesto, mas ele proferiu uma palavra que implica o gesto; foi esta: "Afetação!" Quis replicar-lhe que não podia havê-la em ato tão íntimo e particular, mas a tempo encolhi a língua. D. Cesária não aprovou nem reprovou o dito; ponderou apenas que o gás estava muito escuro. Notei para mim que estava claríssimo, e que provavelmente ela não achara mais pronto desvio à conversação. Faria aproveitou o reparo da esposa para dizer o mal que pensa da companhia do gás e do governo, e chamou ladrão ao fiscal. Eram onze horas.

oírla con gusto. La noche fue buena.

Me iba olvidando de una cosa. Fidélia mandó enmarcar juntas las fotografías del padre y del marido, y las puso en la sala. No lo hizo nunca en vida del barón para respetar sus sentimientos; ahora que la muerte los reconcilió, quiere reconciliarlos en efígie. Fue ella misma que me dio esa explicación, cuando yo los miraba. No me admira la delicadeza de otrora, ni la resolución de ahora; todo responde a la misma armonía moral de la persona.

Quando le dije esto aquí afuera a la pareja Faria (salimos juntos), el marido torció la nariz. No le vi el gesto, pero él profirió una palabra que implica el gesto; fue esta: "¡Afectación!" Quise replicarle que no podría haberla en acto tan íntimo y particular, pero a tiempo encogí la lengua. D.<sup>a</sup> Cesária no aprobó ni reprobió lo dicho; ponderó apenas que el gas estaba muy oscuro. Noté para mí que estaba clarísimo, y que probablemente ella no hallara un desvío más inmediato a la conversación. Faria aprovechó el reparo de la esposa para hablar de lo mal que piensa de la compañía de gas y del gobierno, y llamó ladrón al fiscal. Eran las once.

<p style="text-align: center;"><i>21 de agosto, 5 horas da tarde</i></p> <p>Não quero acabar o dia de hoje sem escrever que tenho os olhos cansados, acaso doentes, e não sei se continuarei este diário de fatos, impressões e idéias. Talvez seja melhor parar. Velhice quer descanso. Bastam já as cartas que escrevo em resposta e outras mais, e ainda há poucos dias um trabalho que me encomendaram da Secretaria de Estrangeiros, – felizmente acabado.</p> <p style="text-align: right;"><i>24 de agosto</i></p>	<p style="text-align: center;"><i>21 de agosto, 5 de la tarde</i></p> <p>No quiero acabar el día de hoy sin escribir que tengo los ojos cansados, acaso enfermos, y no sé si continuaré este diario de hechos, impresiones e ideas. Tal vez sea mejor parar. La vejez quiere descanso. Bastan ya las cartas que escribo en respuesta y otras más, y aún hace pocos días un trabajo que me encomendaron de la Secretaría de Extranjeros –felizmente acabado.</p> <p style="text-align: right;"><i>24 de agosto</i></p>
<p>Qual! não posso interromper o <i>Memorial</i>; aqui me tenho outra vez com a pena na mão. Em verdade, dá certo gosto deitar ao papel coisas que querem sair da cabeça, por via da memória ou da reflexão. Venhamos novamente à notação dos dias.</p>	<p>¡Cómo! no puedo interrumpir el <i>Memorial</i>; aquí estoy otra vez con la pluma en la mano. En verdad, da cierto gusto dejarle al papel cosas que quieren salir de la cabeza, por vía de la memoria o de la reflexión. Vamos nuevamente a la anotación de los días.</p>
<p>Desta vez o que me põe a pena na mão é a sombra da sombra de uma lágrima...</p>	<p>Esta vez lo que me pone la pluma en la mano es la sombra de la sombra de una lágrima...</p>
<p>Creio tê-la visto anteontem (22) na pálpebra de Fidélia, referindo-me eu à dissidência do pai e do marido. Não quisera agora lembrar-me dela, nem tê-la visto ou sequer suspeitado. Não gosto de lágrimas, ainda em olhos de mulheres, sejam ou não bonitas; são confissões de fraqueza, e eu</p>	<p>Creo haberla visto anteayer (22) en el párpado de Fidélia, refiriéndome a la disidencia del padre y el marido. No quisiera ahora acordarme de ella, ni haberla visto o siquiera sospechado. No me gustan las lágrimas, aún en ojos de mujeres, sean bonitas o no; son</p>

nasci com tédio aos fracos. Ao cabo, as mulheres são menos fracas que os homens, – ou mais pacientes, mais capazes de sofrer a dor e a adversidade... Aí está; tinha resolvido não escrever mais, e lá vai uma página com a sombra da sombra de um assunto.

Também, se foi verdadeiramente lágrima, foi tão passageira que, quando dei por ela, já não existia. Tudo é fugaz neste mundo. Se eu não tivesse os olhos adoentados dava-me a compor outro *Eclesiastes*, à moderna, posto nada deva haver moderno depois daquele livro. Já dizia ele que nada era novo debaixo do sol, e se o não era então, não o foi nem será nunca mais. Tudo é assim contraditório e vago também.

27 de agosto

A alegria do casal Aguiar é coisa manifesta. Marido e mulher andam a inventar ocasiões e maneiras de viver com os dois e com alguns amigos, entre os quais parece que me contam. Jantam, passeiam, e se não projetam bailes é porque os não amam de si mesmos, mas se Fidélia e Tristão os quisessem, estou que eles os dariam. A verdade, porém, é que os dois hóspedes não chegaram a tal ponto, mormente Fidélia que se contenta de conversar e sorrir; não

confesiones de flaqueza, y yo nací con tedio por los frágiles. Al cabo, las mujeres son menos débiles que los hombres, –o más pacientes, más capaces de sufrir el dolor y la adversidad... Ahí está; había resuelto no escribir más, y aquí va una página con la sombra de la sombra de un asunto.

También, si fue verdaderamente lágrima, fue tan pasajera que, cuando la percibí, ya no existía. Todo es fugaz en este mundo. Si yo no tuviera los ojos enfermos me pondría a componer otro *Eclesiastés*, a la moderna, aunque nada deba haber de moderno después de aquél libro. Ya éste decía que nada era nuevo bajo el sol, y si no lo era entonces, no lo fue ni lo será nunca más. Todo es así contradictorio y vago también.

27 de agosto

La alegría de la pareja Aguiar es cosa manifiesta. Marido y mujer andan inventando ocasiones y maneras de vivir con los dos y con algunos amigos, entre los cuales parece que me cuentan. Cenán, pasean, y si no proyectan bailes es porque a ellos mismos no les gustan, pero si Fidélia y Tristão los quisieran, creo que ellos los darían. La verdad, por cierto, es que los dos huéspedes no llegaron a tal punto, sobre todo Fidélia que se contenta



vai a teatros, nem a festas públicas.

Os passeios são recatados pela hora e pelos lugares. Ou vão as duas sós, ou se eles vão também, trocam-se às vezes, dando Aguiar o braço a Fidélia, e D. Carmo aceitando o de Tristão. Assim os encontrei há dias na rua de Ipiranga, eram cinco horas da tarde. Os dois velhos pareciam ter certo orgulho na felicidade. Ela dizia com os olhos e um riso bom que lhe fazia luzir a pontinha dos dentes toda a glória daquele filho que o não era, aquele filho morto e redivivo, e o rapaz era atenção e gosto também. Quanto ao velho não ostentava menos a sua delícia. Fidélia é que não publicava nada; sorria, é certo, mas pouco e cabisbaixa. E lá foram andando, sem darem por mim, que vinha pela calçada oposta.

*31 de agosto*

Como eu ainda gosto de música! A noite passada, em casa do Aguiar, éramos algumas pessoas... Treze! Só agora, ao contar de memória os presentes, vejo que éramos treze; ninguém deu então por este número, nem na sala, nem à mesa do chá de família. Conversamos de coisas várias, até que Tristão tocou um pouco de

con conversar y sonreír; no va a teatros ni a fiestas públicas

Los paseos son recatados por la hora y los lugares. O van las dos solas, o si ellos van también, se cambian algunas veces, dándole Aguiar el brazo a Fidélia, y D.<sup>a</sup> Carmo aceptando el de Tristão. Así los encontré hace días en la Rua de Ipiranga, eran las cinco de la tarde. Los dos viejos parecían tener cierto orgullo en la felicidad. Ella decía con los ojos y una risa buena que le hacía lucir en la puntita de los dientes toda la gloria de aquél hijo que no lo era, aquél hijo muerto y revivido, y el muchacho era atención y gusto también. En cuanto al viejo, no ostentaba menos su delicia. Fidélia es quien no publicaba nada; sonreía, es cierto, pero poco y cabizbaja. Y allá fueron andando, sin depararse conmigo, que venía por la calzada opuesta.

*31 de agosto*

¡Cómo me gusta todavía la música! La noche pasada en la casa de Aguiar, estábamos algunas personas... ¡Trece! Sólo ahora, al contar de memoria los presentes, veo que éramos trece; nadie reparó entonces en ese número, ni en la sala, ni en la mesa del té de familia. Conversamos de cosas varias,

Mozart, ao piano, a pedido da madrinha.

A execução veio porque falamos também de música, assunto em que a viúva acompanhou o recém-chegado com tal gosto e discrição, que ele acabou pedindo-lhe que tocasse também. Fidélia recusou modestamente, ele insistiu, D. Carmo reforçou o pedido do afilhado, e assim o marido; Fidélia acabou cedendo, e tocou um pequeno trecho, uma reminiscência de Schumann. Todos gostamos muito. Tristão voltou ainda uma vez ao piano, e pareceram apreciar os talentos um do outro. Eu saí encantado de ambos. A música veio comigo, não querendo que eu dormisse. Cheguei cedo a casa, onze horas, e só perto de uma comecei a conciliar o sono; todo o tempo da rua, da casa e da cama foi consumido em repetir trechos e trechos que ouvira na minha vida.

A música foi sempre uma das minhas inclinações, e, se não fosse temer o poético e acaso o patético, diria que é hoje uma das saudades. Se a tivesse aprendido, tocaria agora ou comporia, quem sabe? Não me quis dar a ela, por causa do ofício diplomático, e foi um erro. A diplomacia que exerci em minha vida era antes função decorativa que outra coisa; não fiz

hasta que Tristão tocó un poco de Mozart, en el piano, a pedido de la madrina.

La ejecución se dio porque hablamos también de música, asunto en que la viuda acompañó al recién llegado con tal gusto y discreción, que él acabó pidiéndole que tocara también. Fidélia se recusó modestamente, él insistió. D.<sup>a</sup> Carmo reforzó el pedido del ahijado, y así mismo el marido; Fidélia acabó cediendo, y tocó un pequeño trecho, una reminiscencia de Schumann. A todos nos gustó mucho. Tristão volvió una vez más al piano, y parecieron apreciar los talentos uno del otro. Yo salí encantado de ambos. La música vino conmigo, no queriendo que yo durmiera. Llegué temprano a casa, a las once, y sólo cerca de la una comencé a conciliar el sueño; todo el tiempo de la calle, de la casa y de la cama fue consumido en repetir fragmentos y fragmentos que oyera en mi vida.

La música fue siempre una de mis inclinaciones, y, si no temiera lo poético y acaso lo patético, diría que es hoy una de mis saudades. Si la hubiera aprendido, ¿tocaría ahora o compondría, quién sabe? No me quise dedicar a ella, por causa del oficio diplomático, y fue un error. La diplomacia que ejercía en mi vida era antes una función

tratados de comércio nem de limites, não celebrei alianças de guerra; podia acomodar-me às melodias de sala ou de gabinete. Agora vivo do que ouço aos outros.

Há dois ou três meses ouvi dizer a Fidélia que nunca mais tocaria, tendo desde muito suspenso o exercício da música. Repliquei-lhe então que um dia, a sós consigo, tocaria para recordar, e a recordação traria o exercício outra vez. Ontem bastaram as instâncias da gente Aguiar para mover uma vontade já disposta, ao que parece. O exemplo de Tristão ajudou-a a sair do silêncio. Repito que saí de lá encantado de ambos.

Quem sabe se a esta hora (dez e meia da manhã) não estará ela em casa, com espanto da família e da vizinhança, diante do piano aberto, a começar alguma coisa que não toca há muito?

– Não é possível!

– Nhanhã Fidélia!

– A viúva Noronha!

– Há de ser alguma amiga.

E as mãos dela irão falando, pensando, vivendo aquelas notas

decorativa que otra cosa; no hice tratados de comercio ni de límites, no celebré alianzas de guerra; podía acomodarme a las melodías de sala o de gabinete. Ahora vivo de lo que les oigo a los otros.

Hace dos o tres meses oí decir a Fidélia que nunca más tocaría, habiendo hace mucho suspenso el ejercicio de la música. Le repliqué entonces que un día, a solas conmigo, tocaría para recordar, y la recordación traería el ejercicio otra vez. Ayer bastaron las instancias de los Aguiar para mover una voluntad ya dispuesta, según me parece. El ejemplo de Tristão la ayudó a salir del silencio. Repito que salí de allá encantado de ambos.

¿Quién sabe si a esta hora (diez y media de la mañana) no estará ella en casa, con espanto de la familia y de la vecindad, delante del piano abierto, comenzando algo que no toca hace mucho?

– ¡No es posible!

– ¡Ñaña Fidélia!

– ¡La viuda Noronha!

– Ha de ser alguna amiga.

Y las manos de ella irán hablando, pensando, viviendo

que a memória humana guarda impressas. Provavelmente tocará como ontem, sem música, de cor, na ponta dos dedos...

*Seis horas da tarde*

Antes de ir para a mesa, escrevo a confirmação do que conjecturei de manhã; Fidélia efetivamente acordou os ecos da casa e da rua. Contou-mo há pouco o próprio Desembargador Campos. A diferença é que não foi às dez horas e meia, mas às sete. Campos estava ainda na cama, quando ouviu os primeiros acordes de uma composição conhecida, parece que italiana. Não chegou a crer que fosse ela, mas não podia ser outra pessoa. Um criado, chamado por ele, veio dizer-lhe que sim, que era ela mesma. Tocou algum tempo. Quando ele entrou na sala, tinha acabado, mas estava ainda ao piano, ante um folheto de músicas aberto, a soletrar para si.

– Que é isto? perguntou-lhe.

– Ouviu tocar? disse ela fazendo rodar o banco.

– Ouvi.

– Creio que desaprendi alguma coisa; sinto os dedos um pouco tolhidos, já os senti assim

aquellas notas que la memoria humana guarda impresas. Probablemente tocará como ayer, sin música, de memoria, en la punta de los dedos...

*Seis de la tarde*

Antes de ir a la mesa, escribo la confirmación de lo que conjecturé en la mañana; Fidélia efectivamente despertó los ecos de la casa y de la calle. Me lo contó hace poco el propio Juez Campos. La diferencia es que no fue a las diez y media, sino a las siete. Campos estaba aún en la cama, cuando oyó los primeros acordes de una composición conocida, parece que italiana. No llegó a creer que fuera ella, pero no podía ser otra persona. Un criado, que él llamó, vino a decirle que sí, que era ella misma. Tocó algún tiempo. Cuando él entró a la sala, había acabado, pero estaba aún en el piano, ante un folleto de canciones abierto, leyendo para sí.

–¿Qué es esto? –le preguntó.

–¿Oyó tocar? –dijo ella haciendo rodar el banco.

–Sí.

–Creo que desaprendí alguna cosa; siento los dedos un poco tullidos, ya los sentí así

<p>ontem; a composição é que me não esqueceu.</p> <p>– Mas que ressurreição é esta?</p> <p>– Coisas de defunta, respondeu ela querendo sorrir.</p> <p>Posto não seja grande apreciador de música, o desembargador parece satisfeito daquela ressurreição, como lhe chama. Tudo é viver com mais ou menos barulho, disse ele. Confessou-me que a tristeza da sobrinha o aflige muita vez, e a não levá-la a bailes ou teatros, contentava-se de a ver tocar em casa, e até cantar se quisesse; Fidélia também sabe cantar, tem muita arte e linda voz. Mas até agora não queria uma coisa nem outra.</p> <p>Não é que não encha a casa consigo mesma, sem música; a música, porém, era uma das suas ocupações de outrora, e a abstenção data da viuvez.</p> <p>Quis ponderar ao desembargador que o exercício da música podia conciliar-se muito bem com o estado, uma vez que a arte é também língua, mas tudo isso me passou rápido pela cabeça. Era acaso poético para um magistrado, sem contar que podia ser indiscreto também. Contentei-me de aceitar o convite que ele me</p>	<p>ayer; lo que no olvidé fue la composición.</p> <p>–¿Pero qué resurrección es esta?</p> <p>–Cosas de difunta –respondió ella queriendo sonreír.</p> <p>Aunque no sea gran apreciador de música, el juez parece satisfecho con aquella resurrección, como le llama. Todo consiste en vivir con más o menos ruido, dijo él. Me confesó que la tristeza de la sobrina lo aflige muchas veces, y pese a no llevarla a bailes o teatros, se contentaría con verla tocar en casa, y hasta cantar si quisiera; Fidélia también sabe cantar, tiene mucho arte y linda voz. Pero hasta ahora no quería ni una cosa ni otra.</p> <p>No es que no llene la casa consigo misma, sin música; la música, sin embargo, era una de sus ocupaciones de otrora, y la abstención data de la viudez.</p> <p>Quise comentarle al juez que el ejercicio de la música podía conciliarse muy bien con el estado, ya que el arte también es lengua, pero todo eso me pasó rápido por la cabeza. Era acaso poético para un magistrado, sin contar que podía ser indiscreto también. Me contenté con aceptar la invitación que él me hizo de ir</p>
--	--

fez de ir ouvi-la, em casa dele, hoje, amanhã, depois, quando queira.

– Uma destas noites, concordei.

Por enquanto, vou jantar. Creio que não saio mais hoje; mas que hei de fazer com estes pobres olhos? Ler é piorá-los; ah! se eu soubesse música! Pegava do violino, trancava bem as portas para não ser ouvido pela vizinhança, e deixava-me ir atrás do arco. Talvez saia a passeio...

*2 de setembro*

Aniversário da batalha de Sedan. Talvez vá à casa do desembargador pedir a Fidélia que, em comemoração da vitória prussiana, nos dê um pedaço de Wagner.

*3 de setembro*

Nem Wagner, nem outro. Tristão estava lá e deu-nos um trecho de *Tannhäuser*, mas a viúva Noronha recusou o pedido. Supondo que fosse luto pela lembrança da derrota francesa, pedi-lhe um autor francês qualquer, antigo ou moderno, posto que a arte, – disse-lhe com alguma afetação, – naturaliza a todos na mesma pátria superior. Sorriu e não tocou; tinha um pouco de dor de cabeça. Aguiar e Carmo, que lá estavam também, não me

a oírla, en su casa, hoy, mañana, después, cuando quiera.

–Una de estas noches –convine.

Por ahora, voy a cenar. Creo que no salgo más hoy; pero ¿qué he de hacer con estos pobres ojos? Leer es empeorarlos; ¡ah! ¡si yo supiera música! Agarraba el violín, trancaba bien las puertas para no ser oído por la vecindad, y me dejaba ir atrás del arco. Tal vez salga de paseo...

*2 de septiembre*

Aniversario de la batalla de Sedán. Tal vez vaya a la casa del juez a pedirle a Fidélia que, en conmemoración de la victoria prusiana, nos dé un pedazo de Wagner.

*3 de septiembre*

Ni Wagner, ni otro. Tristão estaba allá y nos dio un fragmento de *Tannhäuser*, pero la viuda Noronha recusó el pedido. Suponiendo que fuera luto por el recuerdo de la derrota francesa, le pedí un autor francés cualquiera, antiguo o moderno, puesto que el arte –le dije con alguna afectación–, naturaliza a todos en la misma patria superior. Sonríó y no tocó; tenía un poco de dolor de cabeza. Aguiar y Carmo, que también estaban allá, no me

acompanharam no pedido, como "se lhes doesse a cabeça da amiga". Outra preciosidade de estilo, esta renovada de Sévigné. Emenda essa língua, velho diplomata.

A razão verdadeira da recusa pode não ser dor de cabeça nem de outra qualquer parte. Quer-me parecer que Fidélia vai um tanto comigo, e tocaria para si, caso estivesse só. Naquela outra noite, em casa do Aguiar, deixou-se arrastar e tocar para as doze pessoas que lá estavam, levada do sobressalto, de um acordar do gosto antigo; agora abana a cabeça, não quer divertir os outros. Tocarà para o tio, de manhã, e para si durante as horas de desembargo. Quando muito satisfará os dois pais postiços, alguma vez. Sinal de que não tinha dor de cabeça é que ouviu a Tristão com evidente prazer, e aplaudiu sorrindo. Não digo que a música não tenha o dom de fazer esquecer um mal físico, mas desconfio que não foi assim neste caso.

Os dois conversaram de Wagner e de outros autores, com interesse, e provavelmente com acerto. Eu falei também o meu pouco; depois atendi ao que me disse Aguiar, acerca de Tristão.

acompañaron en el pedido, como "si les doliera la cabeza de la amiga". Otra preciosidad de estilo, ésta renovada de Sévigné. Enmienda esa lengua, viejo diplomático.

La razón verdadera de la recusación puede no ser dolor de cabeza ni de cualquier otra parte. Me quiere parecer que Fidélia concuerda un poco conmigo, y tocaría para sí, si estuviera sola. Aquella otra noche, en la casa de Aguiar, se dejó arrastrar y tocar para las doce personas que estaban allá, llevada por el sobressalto, de un despertar del gusto antiguo; ahora se niega con la cabeza, no quiere divertir a los otros. Tocarà para el tío, en la mañana, y para sí durante las horas de desconstracción. Como mucho satisfará a los dos padres postizos, alguna vez. Señal de que no tenía dolor de cabeza es que oyó a Tristão con evidente gusto, y aplaudió sonriendo. No digo que la música no tenga el don de hacer olvidar un mal físico, pero desconfío que no fue así en este caso.

Los dos conversaron de Wagner y de otros autores, con interés y probablemente con acierto. Yo también hablé un poco; después escuché lo que me dijo Aguiar, acerca de Tristão.

<p>– Parece que vem liquidar também alguns negócios do pai; soube hoje por ele mesmo. Deus queira que não acabe tão cedo.</p>	<p>–Parece que viene a liquidar también algunos negocios del padre; supe hoy por él mismo. Dios quiera que no acabe tan rápido.</p>
<p>– Deus também ama a chicana, quem sabe?</p>	<p>–Dios también ama las bromas, ¿quién sabe?</p>
<p>– Não são negócios do foro; e se algum chegar lá, provavelmente ele deixa procurador aqui. Sabe já que ele vai entrar na Câmara?</p>	<p>–No son negocios del foro; y si alguno llega allá, probablemente él deja procurador aquí. ¿Ya sabe que él va a entrar en la Cámara?</p>
<p>– Sei; disse-me que aceitou de alguns chefes de Lisboa elegê-lo deputado.</p>	<p>–Sí, me dijo que aceptó que algunos jefes de Lisboa lo elijan diputado.</p>
<p>– Carmo, que queria prendê-lo por um ano ou mais, ficou aborrecida e triste, e eu com ela. Trocamos os nossos aborrecimentos, quero dizer que os somamos, e ficamos com o dobro cada um...</p>	<p>– Carmo, que quería prenderlo por un año o más quedó disgustada y triste, y yo con ella. Cambiamos nuestras molestias, quiero decir que los sumamos, y cada uno quedó con el doble...</p>
<p>Gostei desta palavra de Aguiar, e decorei-a bem para me não esquecer e escrevê-la aqui. Aquele gerente de banco não perdeu o vício poético. É bom homem; creio que já o escrevi alguma vez, mas lá vai ainda agora. Não perco nada em repeti-lo.</p>	<p>Me gustó esa palabra de Aguiar, y la grabé bien para no olvidarla y escribirla aquí. Aquél gerente de banco no perdió el vicio poético. Es buen hombre; creo que ya lo escribí alguna vez, pero aquí va otra vez. No pierdo nada en repetirlo.</p>
<p>Falávamos a um canto da sala, onde Campos e Tristão foram ter conosco, deixando as duas damas entregues uma à outra. E eu cá de longe fiquei a mirá-las, encantadoras naquela expressão de</p>	<p>Hablábamos en un rincón de la sala, a donde Campos y Tristão fueron a buscarnos, dejando a las dos damas entregadas una a la otra. Y yo aquí de lejos me quedé</p>



si mesmas. A harmonia dos cabelos brancos de uma e dos cabelos pretos de outra, as vozes que trocavam baixo sorrindo, com os olhos brandos e amigos, tudo isso me faria perguntar a mim mesmo, por que não eram realmente mãe e filha, esta casada com algum rapaz que a merecesse, e aquela casada ou viúva, não importa; consolar-se-ia do marido perdido com a filha eterna. Toda filha moça é eterna para as mães envelhecidas. Mas ainda uma vez notei que pareciam antes irmãs, tal a arte de D. Carmo em se fazer moça com as moças. A matéria da conversação não sei qual fosse, nem vale a pena cogitá-la; não daria mais interesse ao grupo. De uma vez, demorando-se Fidélia em consertar a posição do broche, D. Carmo substituiu-lhe os dedos pelos seus, e consertou-lha de todo.

*4 de setembro*

Relendo o dia de ontem fiz comigo uma reflexão que escrevo aqui para me lembrar mais tarde. Quem sabe se aquela afeição de D. Carmo, tão meticulosa e tão servicial, não acabará fazendo dano à bela Fidélia? A carreira desta, apesar de viúva, é o casamento; está na idade de casar, e pode

mirándolas, encantadoras en aquella expresión de sí mismas. La armonía de los cabellos blancos de una y de los cabellos negros de la otra, las voces que intercambiaban sonriendo por lo bajo, con los ojos blandos y amigos, todo eso me haría preguntarme a mí mismo por qué no eran realmente madre e hija, ésta casada con algún joven que la mereciera, y aquella casada o viuda, no importa; se consolaría del marido perdido con la hija eterna. Toda hija joven es eterna para las madres envejecidas. Pero una vez más noté que parecían antes hermanas, es tal el arte de D.<sup>a</sup> Carmo de hacerse joven con las jóvenes. No sé cuál fuera la materia de la conversación, ni vale la pena pensarlo; no le daría más interés al grupo. En un momento, demorándose Fidélia en arreglar la posición del broche, D.<sup>a</sup> Carmo le sustituyó los dedos por los suyos, y la arregló del todo.

*4 de septiembre*

Releyendo el día de ayer hice conmigo una reflexión que escribo aquí para recordar más tarde. ¿Quién sabe si aquella afición de D.<sup>a</sup> Carmo, tan meticulosa y tan servicial, no le acabará haciendo daño a la bella Fidélia? Su carrera, a pesar de viuda, es el matrimonio; está en

aparecer alguém que realmente a queira por esposa. Não falo de mim, Deus meu, que apenas tive veleidades sexagenárias; digo alguém de verdade, pessoa que possa e deva amar como a dona merece. Ela, entregue a si mesma, poderia acabar de receber o noivo, e iriam ambos para o altar; mas entregue a D. Carmo, amigas uma da outra, não dará pelo pretendente, e lá se vai embora um destino. Em vez de mãe de família, ficará viúva solitária, porque a amiga velha há de morrer, e a amiga moça acabará de morrer um dia, depois de muitos dias...

A reflexão é verdadeira, por mais que se lhe possa dizer em contrário. Não afirmo que as coisas se passem exatamente assim, e que os três, – os quatro, contando o velho Aguiar, – os cinco e seis, juntando o tio e o primo, – não façam com o noivo adventício uma só família de afeição e de sangue; mas a reflexão é verdadeira. A afeição, o costume, o feitiço crescente, e por fim o tempo, cúmplice de atentados, negarão a bela viúva a qualquer namorado trazido pela natureza e pela sociedade. Assim chegará ela aos trinta anos, depois aos trinta e cinco e quarenta. Quando a esposa Aguiar morrer não se contentará de a chorar, lembrar-se-á dela, e as saudades irão crescendo com o

edad de casarse, y puede aparecer alguien que realmente la quiera como esposa. No hablo de mí, Dios mío, que apenas tuve veleidades sexagenarias; digo alguien de verdad, una persona que pueda y deba amarla como merece. Ella, entregada a sí misma, podría acabar recibiendo al novio, e irían ambos al altar; pero entregada a D.<sup>a</sup> Carmo, amigas una de la otra, no reparará en el pretendiente, y ahí se va un destino. En vez de madre de familia, quedará viuda solitaria, porque la amiga vieja habrá de morir, y la amiga joven acabará muriendo un día, después de muchos días...

La reflexión es verdadera, por más que se pueda decir lo contrario. No afirmo que las cosas pasen así exactamente y que los tres, –los cuatro, contando al viejo Aguiar–, los cinco y seis –juntando al tío y al primo–, no hagan con el novio advenedizo una sola familia de afecto y de sangre; pero la reflexión es verdadera. El afecto, la costumbre, el hechizo creciente, y finalmente el tiempo, cómplice de atentados, negarán la bella viuda a cualquier novio traído por la naturaleza y por la sociedad. Así llegará ella a los treinta años, después a los treinta y cinco y cuarenta. Cuando la esposa Aguiar muera no se contentará con llorarla, se acordará de ella, y

tempo. O pretendente terá desaparecido ou passado a outras alegrias.

Reli também este dia de hoje, e temo haver-lhe posto (principalmente no fim) alguma nota poética ou romanesca, mas não há disso; antes é tudo prosa, como a realidade possível. Esqueceu-me trazer um elemento para a viuvez definitiva da moça, a própria lembrança do marido. Daqui a cinco anos, ela mandará transferir os ossos do pai para a cova do marido, e os conciliará na Terra uma vez que a eternidade os conciliou já. Aqui e ali toda a política se resume em viverem uns com outros, no mesmo que eram, e será para nunca mais.

*8 de setembro*

Os dois filhos postiços do casal Aguiar não têm ciúmes um do outro, não se sentem diminuídos pela afeição que recebem dos velhos. Ao contrário, parecem achar que a porção de cada um cresce com a que o outro recebe também. Eis aí uma boa divisão de amigos; há casos em que os filhos de verdade não se mostram tão cordatos.

Mana Rita, a quem comuniquei esta impressão, acha também que é assim. Acrescenta,

las saudades crecerán con el tiempo. El pretendiente habrá desaparecido o pasado a otras alegrías.

Releí también este día de hoy, y temo haberle puesto (principalmente al final) alguna nota poética o novelesca, pero no hay de eso; antes todo es prosa, como la realidad posible. Me olvidé de traer un elemento más a la viudez definitiva de la joven, el propio recuerdo del marido. De aquí a cinco años, ella mandará transferir los huesos del padre a la tumba del marido, y los conciliará en la Tierra toda vez que la eternidad ya los concilió. Aquí y allí toda la política se resume en vivir los unos con los otros, como era, y será para nunca más.

*8 de septiembre*

Los dos hijos postizos de la pareja Aguiar no tienen celos entre sí, ni se sienten disminuidos por el afecto que reciben de los viejos. Al contrario, parecen creer que la porción de cada uno crece con la que el otro recibe. He ahí una buena división de amigos; hay casos en que los hijos de verdad no se muestran tan cordatos.

Mana Rita, a quien le conté esa impresión, cree también que es así. Añade, no obstante, una

porém, uma reflexão mais fina que essa, e não tenho dúvida em a escrever aqui ao pé da minha, tanto mais que lhe repliquei com outra, não menos fina que a sua. Vá este elogio a nós ambos. Sempre há de haver quem nos desgabe um pouco, e aí fica já a compensação. Nem custa muito elogiar-se a gente a si mesma. Eis o que me disse a mana:

– Esse sentimento há de custar pouco ao Tristão, estando aqui de passagem.

Ao que eu repliquei:

– Também não lhe custará muito a Fidélia, sabendo que ele se vai embora daqui a pouco.

Escritas as palavras de ambos nós, entro a duvidar da finura dela e minha. Por mais rápida que fosse a passagem do rapaz, ele gostaria de se ver exclusivamente querido, e ela também a si. Penso outra vez que a qualidade do afeto filial é que os faz assim generosos e abertos. Repito o que lá disse acima: casos há em que não vivem com tanto acordo filhos verdadeiros.

Rita deu-me outras notícias da casa Aguiar, onde não piso há mais de uma semana, creio. Todas confirmam a comunhão de boa vontade da parte de moços e velhos. Os quatro passam os dias

reflexión más fina que esa, y no tengo duda en escribirla aquí al pie de la mía, aún más porque le repliqué con otra, no menos fina que la suya. Va este elogio para nosotros dos. Siempre habrá quien nos menosprecie un poco, y ahí queda la compensación. Ni cuesta mucho elogiarse a sí mismo. He aquí lo que me dijo la mana:

–Ese sentimiento debe costarle poco a Tristão, estando aquí de pasaje.

A lo que repliqué:

–Tampoco le costará mucho a Fidélia, sabiendo que él se va de aquí en poco tiempo.

Escritas las palabras de los dos, entro a dudar de la finura de ella y de la mía. Por más rápido que fuera el pasaje del joven, a él le gustaría verse exclusivamente querido, y ella también a sí misma. Pienso otra vez que la cualidad del afecto filial es lo que los hace así generosos y abiertos. Repito lo que dije allá arriba: hay casos en que no viven con tanto acuerdo los hijos verdaderos.

Rita me dio otras noticias de la casa Aguiar, donde no piso hace más de una semana, creio. Todos confirman la comunión de buena voluntad de parte de jóvenes y viejos. Los cuatro pasan

em conversa, e ontem a viúva Noronha tocou piano, um pouquinho, é verdade, mas tocou. Parece que já uma vez jogaram cartas. Rita disse mais:

– Fidélia, que desde que saiu do colégio nunca mais fez trabalhos de agulha, começa agora a imitar a amiga, e já ontem trabalharam juntas. Quando eu lá cheguei às duas horas da tarde e dei com elas, defronte uma da outra, movendo agulhas, você não imagina a alegria com que me receberam; D. Carmo mostrava um pouco de orgulho também, ou coisa parecida. Faziam um par de sapatinhos de criança. O trabalho de Fidélia não tinha a perfeição da outra, e não estava tão adiantado, mas também o de D. Carmo podia ir mais depressa; talvez fosse intenção dela não deixar a moça muito atrás, e por isso iria demorando os dedos. Quis rir, perguntando a qual delas destinavam tais sapatos, mas não tive tempo; Fidélia disse-me que eram para o filho de uma criada de D. Carmo que fora dar à luz em casa do marido. D. Carmo ia começar o crochê quando Fidélia lhe apareceu, e quis acompanhá-la. Consentiu para não sair trabalho de velha.

O mais que a mana me disse não vai aqui para não encher papel nem tempo, mas era interessante.

los días conversando, y ayer la viuda Noronha tocó piano, un poquito, es verdad, pero tocó. Parece que ya una vez jugaron cartas. Rita dijo más:

–Fidélia, que desde que salió del colegio nunca más hizo trabajos de aguja, comienza ahora a imitar a la amiga, y ya ayer trabajaron juntas. Cuando llegué allá a las dos de la tarde y las encontré, de frente una a la otra, moviendo agujas, no te imaginas la alegría con que me recibieron; D.<sup>a</sup> Carmo mostraba un poco de orgullo también, o algo parecido. Hacían un par de zapaticos de niño. El trabajo de Fidélia no tenía la perfección del de la otra, y no estaba tan adelantado, pero también el de D.<sup>a</sup> Carmo podía ir más de prisa; tal vez fuera su intención no dejar a la muchacha muy atrás, y por eso iría demorando los dedos. Quise reír, preguntando a cuál de ellas se destinaban tales zapatos, pero no tuve tiempo; Fidélia me dijo que eran par el hijo de una criada de D.<sup>a</sup> Carmo que iba a dar a luz en la casa del marido. D.<sup>a</sup> Carmo iba a comenzar el croché cuando Fidélia apareció, y quiso acompañarla. Consintió para que no pareciera trabajo de vieja.

El resto que la mana me dijo no va aquí para no llenar papel ni tiempo, pero era

Vai só isto, que jantou lá e Fidélia também, a convite de D. Carmo. O velho Aguiar e Tristão tinham saído a passeio, depois do almoço, mas voltaram cedo, às quatro horas. Não viram a parada do dia de ontem (sete) apenas viram passar um batalhão, que não deixou impressão no moço. Todos os batalhões se parecem, disse ele. O hino nacional, sim, é que acordou nele algumas saudades do tempo de criança e de rapaz; assim o confessou, e daí nasceu a conversação musical que levou Fidélia ao piano. A viúva não tocou mais de quatro ou cinco minutos, e fê-lo a pedido de Tristão, que lhe citou um autor; Rita não se lembra que autor foi, mas achou bonita a música. Também se falou em coisas da Europa, e os dois ajustaram bem os modos de ver.

Ouvi tudo isso em Andaraí, onde fui jantar hoje com Rita. Propus-lhe vir comigo e irmos ao Flamengo, a mana recusou; estava com o sono atrasado, e queria dormir. Voltei só e fui à casa Aguiar, onde os quatro e o desembargador conversaram de festas religiosas, a propósito do dia santo de hoje. Ainda uma vez os dois deram impressões européias, e realmente ajustaram as reminiscências. As minhas, quando as pediram, ficaram naquele acordo de cabeça, que é útil, quando um

interesante. Sólo va esto: que cenó allá y Fidélia también, por invitación de D.<sup>a</sup> Carmo. El viejo Aguiar y Tristão habían salido de paseo, después del almuerzo, pero volvieron temprano, a las cuatro. No vieron el desfile del día de ayer (siete) apenas vieron pasar un batallón, que no dejó impresión en el muchacho. Todos los batallones se parecen, dijo él. El himno nacional fue lo que le despertó algunas nostalgias del tiempo de niño y de muchacho; así lo confesó, y de ahí nació la conversación musical que llevó a Fidélia al piano. La viuda no tocó más de cuatro o cinco minutos y lo hizo por pedido de Tristão, que le citó un autor; Rita no recuerda qué autor fue, pero le pareció bonita la música. También se habló de cosas de Europa, y los dos ajustaron bien los modos de ver.

Oí todo eso en Andaraí, donde fui a cenar hoy con Rita. Le propuse venir conmigo e irnos a Flamengo, la mana recusó; estaba con el sueño atrasado y quería dormir. Volví solo y fui a la casa Aguiar, donde los cuatro y el juez conversaron de fiestas religiosas, a propósito del día santo de hoy. Una vez más los dos dieron impresiones europeas, y realmente ajustaron las reminiscencias. Las mías, cuando las pidieron, quedaron en aquel acuerdo de cabeza, que es útil

<p>assunto cansa ou aborrece, como este a mim.</p> <p>Quando o tio e a sobrinha se foram, eu fiquei ainda um quarto de hora com a gente Aguiar. O resto amanhã; também eu estou com sono.</p> <p style="text-align: center;"><i>9 de setembro</i></p> <p>O resto é a noticia de ter chegado Osório, o advogado do Banco do Sul, que foi há tempos ao Recife, onde o pai estava doente e morreu.</p> <p>– Voltou triste, e o luto ainda o faz mais triste, disse Aguiar.</p> <p>– Será só a morte do pai? perguntei.</p> <p>– Que mais pode ser?</p> <p>– Não me disseram, ou eu adivinhei que ele andava meio apaixonado por D. Fidélia...?</p> <p>– Andava, sim, e talvez mais que meio, explicou Aguiar, mas já lá vai naturalmente.</p> <p>– Em todo caso não se lhe declarou?</p> <p>– Com o gesto, é possível; ela tacitamente recusou, e foi pena; ambos se merecem.</p>	<p>cuando un asunto cansa o incomoda, como este a mí.</p> <p>Cuando el tío y la sobrina se fueron, yo me quedé todavía un cuarto de hora con los Aguiar. El resto mañana; también yo estoy con sueño.</p> <p style="text-align: center;"><i>9 de septiembre</i></p> <p>El resto es la noticia de la llegada de Osório, el abogado del Banco do Sul, que fue hace tiempo a Recife, donde el padre estaba enfermo y murió.</p> <p>–Volvió triste, y el luto lo hace aún más triste –dijo Aguiar.</p> <p>–¿Será sólo la muerte del padre? –pregunté.</p> <p>–¿Qué más puede ser?</p> <p>–¿No me dijeron, o yo adiviné que andaba medio enamorado de D.<sup>a</sup> Fidélia...?</p> <p>–Sí, andaba, y tal vez más que medio –explicó Aguiar–, pero ahí va naturalmente.</p> <p>–En todo caso, ¿no se le declaró?</p> <p>–Con el gesto, es posible; ella tácitamente recusó, y fue una pena; ambos se merecen.</p>
--	---

Aguiar louvou as qualidades profissionais do moço, a educação e as virtudes. Acreditei tudo, como era do meu dever, e aliás não tinha razão para duvidar de nada. D. Carmo confirmou as palavras do marido, sem afirmar que era pena não se terem casado. Calou esse ponto, e foi mais discreta que ele. Pode ser que nele falasse também o gerente do banco. Tristão durante esse tempo folheava um livro de gravuras.

Digo que eram gravuras, porque me fui despedir dele, que se levantou logo, com grande cortesia; mas de longe pensei que fosse o álbum de retratos. Não era; o álbum estava ao pé, aberto justamente na página em que figuram as duas fotografias de Carmo e do marido. Tristão deixou também aberto o livro das gravuras e veio comigo à porta, acompanhando Aguiar, e ali me despedi de ambos.

*9 de setembro, à tarde*

Parece que a gente Aguiar me vai pegando o gosto de filhos, ou a saudade deles, que é expressão mais engraçada. Vindo agora pela rua da Glória, dei com sete crianças, meninos e meninas, de vários tamanhos, que iam em linha, presas pelas mãos. A idade, o riso e a viveza chamaram-me a atenção, e eu parei na calçada, a fitá-las. Eram

Aguiar elogiou las cualidades profesionales del muchacho, la educación y las virtudes. Creí todo, como era mi deber; por cierto, no tenía razón para dudar de nada. D.<sup>a</sup> Carmo confirmó las palabras del marido, sin afirmar que era una pena que no se hubieran casado. Calló ese punto, y fue más discreta que él. Puede ser que en él hablara también el gerente del banco. Tristão durante ese tiempo hojeaba un libro de grabados.

Digo que eran grabados, porque me fui a despedir de él, que se levantó pronto, con gran cortesia; pero de lejos pensé que fuera el álbum de retratos. No era, el álbum estaba al pie, abierto justamente en la página en que figuran las dos fotografías de Carmo y el marido. Tristão dejó también abierto el libro de los grabados y vino conmigo a la puerta, acompañando a Aguiar, y ahí me despedí de los dos.

*9 de septiembre, en la tarde*

Parece que los Aguiar me están pegando el gusto por los hijos, o la saudade de ellos, que es expresión más graciosa. Viniendo ahora por la Rúa da Glória, me encontré con siete niños, niños y niñas, de varios tamaños, que iban en fila, agarrados de las manos. La edad, la risa y la viveza me llamaron la atención, y paré en la



tão graciosas todas, e pareciam tão amigas que entrei a rir de gosto. Nisto ficaria a narração, caso chegasse a escrevê-la, se não fosse o dito de uma delas, uma menina, que me viu rir parado, e disse às suas companheiras:

– Olha aquele moço que está rindo para nós.

Esta palavra me mostrou o que são olhos de crianças. A mim, com estes bigodes brancos e cabelos grisalhos, chamaram-me moço! Provavelmente dão este nome à estatura da pessoa, sem lhe pedir certidão de idade.

Deixei andar as crianças e vim fazendo comigo aquela reflexão. Elas foram saltando, parando, puxando-se à direita e à esquerda, rompendo alguma vez a linha e recosendo-a logo. Não sei onde se dispersaram; sei que daí a dez minutos não vi nenhuma delas, mas outras, sós ou em grupos de duas. Algumas destas carregavam trouxas ou cestas, que lhes pesavam à cabeça ou às costas, começando a trabalhar, ao tempo em que as outras não acabavam ainda de rir. Dar-se-á que a não ter carregado nada na meninice devo eu o aspecto de "moço" que as primeiras me acharam agora? Não, não foi isso. A idade dá o mesmo

acera, para verlos. Eran todos tan graciosos, y parecían tan amigos que empecé a reír por gusto. En esto quedaría la narración, si llegara a escribirla, si no fuera por lo dicho por uno de ellos, una niña, que me vio reír parado, y les dijo a sus compañeros:

–Miren a aquel muchacho que nos está sonriendo.

Esa palabra me mostró lo que son los ojos de los niños. ¡A mí, con este bigote blanco y cabellos canosos, me llamaron muchacho! Probablemente le dan ese nombre a la estatura de la persona, sin pedirle certificación de edad.

Dejé ir a los niños y viene haciendo conmigo aquella reflexión. Ellos se fueron saltando, parando, halándose a la derecha y a la izquierda, rompiendo alguna vez la fila y recosiéndola en seguida. No sé dónde se dispersaron; sé que de ahí a diez minutos no vi a ninguno de ellos, sino a otros, solos o en grupos de dos. Algunos de ellos cargaban sacos o cestas, que les pesaban en la cabeza o en la espalda, comenzando a trabajar, al tiempo en que las otras no acababan todavía de reír. ¿Se deberá a no haber cargado nada en la infancia el aspecto de "muchacho" que los primeros me

aspecto às coisas; a infância vê naturalmente verde. Também estas, se eu risse, achariam que "aquele moço ria para elas", mas eu ia sério, pensando, acaso doendo-me de as sentir cansadas; elas, não vendo que os meus cabelos brancos deviam ter-lhes o aspecto de pretos, não diziam coisa nenhuma, foram andando e eu também.

Ao chegar à porta de casa dei com o meu criado José, que disse estar ali à minha espera.

– Para quê?

– Para nada; vim esperar V.Ex.<sup>a</sup> cá embaixo.

Era mentira; veio distrair as pernas à rua, ou ver passar criadas vizinhas, também necessitadas de distração; mas, como ele é hábil, engenhoso, cortês, grave, amigo de seu dever, – todos os talentos e virtudes, – preferiu mentir nobremente a confessar a verdade. Eu nobremente lho perdoei e fui dormir antes de jantar.

Dormi pouco, uns vinte minutos, apenas o bastante para sonhar que todas as crianças deste mundo, com carga ou sem ela, faziam um grande círculo em volta

encontraron ahora? No, no fue eso. La edad da el mismo aspecto a las cosas; la infancia ve naturalmente verde. También estos niños, si yo riera, creerían que “aqueel muchacho les sonreía”, pero yo iba serio, pensando, acaso doliéndome de sentirlos cansados; ellos no viendo que mi cabello blanco debía darles el aspecto de negro, no decían ninguna cosa, fueron andando y yo también.

Al llegar a la puerta de la casa me encontré a mi criado José, que dijo estar allí a mi espera.

–¿Para qué?

–Para nada; vine a esperar a Vuestra Excelencia aquí abajo.

Era mentira; vino a distraer las piernas en la calle, o a ver pasar criadas vecinas, también necesitadas de distracción; pero, como él es hábil, ingenioso, cortés, grave, amigo de su deber – todos los talentos y virtudes–, prefirió mentir nobremente a confesar la verdad. Yo nobremente lo perdoné y fui a dormir antes de cenar.

Dormí poco, unos veinte minutos, apenas lo bastante para soñar que todos los niños de este mundo, con carga o sin ella, hacían un círculo grande a mi

de mim, e dançavam uma dança tão alegre que quase estourei de riso. Todas falavam "deste moço que ria tanto". Acordei com fome, lavei-me, vesti-me e vim primeiro escrever isto. Agora vou jantar. Depois, irei provavelmente ao Flamengo.

*9 de setembro, à noite*

Fui ao Flamengo. A viúva não estava lá; estava o Osório, e não o achei triste, como Aguiar havia dito, também não estava alegre; falava pouco. Tristão, que lhe fora apresentado hoje, falava mais que ele, sem falar muito. Noite sem interesse. Voltei cedo e vou dormir.

*12 de setembro*

Quando cheguei hoje à cidade, eram duas horas, e ia a sair do bonde, chegou-se a ele a bela Fidélia, com o seu gracioso e austero meio-luto de viúva. Vinha de compras, naturalmente. Cumprimentamo-nos, dei-lhe a mão para subir. Perguntou-me pela mana, eu pelo tio, ambos por nós, e ainda houve tempo de trocar esta meia dúzia de palavras. Ela:

– Ainda agora?

– A minha preguiça de aposentado não me permitiu sair mais cedo, disse eu rindo, e afastei-

alrededor, y danzaban una danza tan alegre que casi me estallo de la risa. Todas hablaban “de este muchacho que reía tanto”. Me desperté con hambre, me lavé, me vestí y vine primero a escribir esto. Ahora voy a cenar. Después, iré probablemente a Flamengo.

*9 de septiembre, en la noche*

Fui a Flamengo. La viuda no estaba allá; estaba Osório, y no me pareció triste, como Aguiar había dicho, tampoco estaba alegre; hablaba poco. Tristão, que le fue presentado hoy, hablaba más que él, sin hablar mucho. Noche sin interés. Volví temprano y voy a dormir.

*12 de septiembre*

Al llegar hoy a la ciudad, eran las dos, y cuando iba a salir del tranvía, llegó la bella Fidélia, con su gracioso y austero medio luto de viuda. Venía de compras, naturalmente. Nos saludamos, le di la mano para subir. Me preguntó por la mana, yo por el tío, ambos por nosotros, y aún hubo tiempo de intercambiar esta media docena de palabras. Ella:

–¿Hasta ahora?

–Mi pereza de jubilado no me permitió salir más temprano –dije riendo, y me alejé.

me.

O bonde partiu. Na esquina estava não menos que o Dr. Osório sem olhos, porque ela os levava arrastados no bonde em que ia; foi o que concluí da cegueira com que não me viu passar por ele... Ai, requinte de estilo!

Entrei nesta dúvida, – se teriam estado juntos na rua ou na loja a que ela veio, ou no banco, ou no inferno, que também é lugar de namorados, é certo que de namorados viciosos, *del mal perverso*. Achei que não, e compreendi que ele, se acaso a cumprimentou na rua, não ousou falar-lhe, apenas a acompanhou de longe, até que a viu meter-se no bonde e partir.

Também achei outra coisa; é que a paixão antiga e recusada não estava morta nele, ou revivia com a vista nova da pessoa. Não era por ser agora a dona rica, já antes era ela herdeira única, e vivia de si mesma. Não, ele é bom, e o próprio Aguiar afirma que os dois se merecem.

Ia nessas conjeturas, em direção à Escola Politécnica, e vi-o passar por mim, cabisbaixo, não sei se triste ou alegre; não pude ver-lhe a cara. Mas parece que a tristeza é que é cabisbaixa, a alegria distribui os olhos felizes à direita e à esquerda; alguma vez ao céu

El tranvía partió. En la esquina estaba nada menos que el Dr. Osório sin ojos, porque ella los llevaba arrastrados por el tranvía en que iba; fue lo que concluí de la ceguera con que no me vio pasar a su lado... ¡Ay, refinamiento de estilo!

Quedé en esa duda –si habrían estado juntos en la calle o en la tienda a la que ella fue, o en el banco, o en el infierno, que también es lugar de enamorados, es cierto que de enamorados viciosos, *del mal perverso*. Creí que no, comprendí que él, si acaso la saludó en la calle, no osó hablarle, apenas la acompañó de lejos, hasta que la vio entrar al tranvía y partir.

También pensé otra cosa; es que la pasión antigua y recusada no estaba muerta en él, o revivía con la nueva visión de la persona. No era por ser ahora la dama rica, ya antes era heredera única y vivía de sí misma. No, él es bueno, y el propio Aguiar afirma que los dos se merecen.

Iba en esas conjeturas, en dirección a la Escuela Politécnica, cuando lo vi pasar a mi lado, cabizbajo, no sé si triste o alegre; no pude verle la cara. Pero parece que es la tristeza la que es cabizbaja, la alegría distribuye los ojos felices a la derecha y la

também. É suposição minha, e pode não ser verdade. A verdade certa é que, às duas horas da tarde, aquele advogado andava atrás das moças, em vez de estar no foro; ou mau advogado, ou feliz namorado.

*14 de setembro*

Nem uma coisa nem outra. Refiro-me ao que escrevi anteontem do Osório, que não é namorado feliz, pelo que me disse Aguiar hoje, nem mau advogado, pelo que li nos jornais. Li que venceu uma demanda do Banco do Sul, e Aguiar não lhe regateou louvores ao zelo com que a pleiteou antes do embarque e depois do desembarque. Eis aí um homem que sabe casar o zelo e a tristeza, e bem pode ser isto um símbolo, se ele é o zelo, e Fidélia a tristeza. Talvez acabem casando. Mas ainda depois da recusa? Tudo é possível debaixo do sol, – e a mesma coisa sucederá acima dele, – Deus sabe.

*18 de setembro*

Venho da gente Aguiar, e não me quero ir deitar sem escrever primeiro o que lá se passou. Cheguei cedo, estavam sós os dois velhos e receberam-me familiarmente.

izquierda; alguna vez al cielo también. Es suposición mía, y puede no ser verdad. La verdad cierta es que, a las dos de la tarde, aquél abogado andaba atrás de las muchachas, en vez de estar en el foro; o mal abogado, o feliz enamorado.

*14 de septiembre*

Ni una cosa ni otra. Me refiero a lo que escribí anteayer de Osório, que no es enamorado feliz, por lo que me dijo Aguiar hoy, ni mal abogado, por lo que leí en los periódicos. Leí que venció una demanda del Banco do Sul, y Aguiar no le regateó elogios al celo con que la pleiteó antes del embarque y después del desembarque. He ahí a un hombre que sabe casar el celo y la tristeza, y esto puede bien ser un símbolo, si él es el celo, y Fidélia la tristeza. Tal vez acaben casándose. ¿pero incluso después de la recusa? Todo es posible bajo el sol –y lo mismo sucederá encima de él–, Dios sabe.

*18 de septiembre*

Vengo de la casa de los Aguiar, y no me quiero ir a acostar sin escribir primero lo que pasó allá. Llegué temprano, estaban solos los dos viejos y me recibieron familiarmente.

– Venha o terceiro velho, disse Aguiar, venha fazer companhia aos dois que aqui ficaram abandonados.

Esta palavra, que podia ser de queixa, foi dita rindo, e percebi pelo tom que era alegre. Foi-me dita quase à porta da sala, onde ele foi ter comigo, ficando ela em uma das duas cadeiras de balanço, unidas e trocadas, em forma de conversadeira, onde costumavam passar as horas solitárias. Respondi que trazia a minha velhice para somar às duas e formar com elas uma só e verde mocidade, das que já não há na Terra. Sobre este tema gasto e vulgar disseram também algo de riso, e tais foram os primeiros minutos.

– Talvez não nos encontrasse, se eu não estivesse doente de um joelho, disse D. Carmo.

– Doente?

– Dói-me um pouco este joelho, e o lugar é melindroso para andar. Tristão foi sozinho à casa do desembargador, aonde vão hoje alguns amigos do foro. Aguiar também queria ir, mas Tristão disse-lhe que era melhor ficar; ele se incumbiria de dar lá todas as desculpas, e foi sozinho.

– Quis que eu ficasse

–Venga tercer viejo –dijo Aguiar–, venga a hacerle compañía a los dos que quedaron aquí abandonados.

Esas palabras, que podían ser de queja, fueron dichas riendo, y percibí por el tono que eran alegres. Me fueron dichas casi en la puerta de la sala, adonde él fue a encontrarme, quedando ella en una de las dos mecedoras, unidas y opuestas, para conversar, donde acostumbraban pasar las horas solitarias. Respondí que traía mi vejez para sumarse a las dos y formar con ellas una sola y verde mocedad, de las que ya no hay en la tierra. Sobre este tema gastado y vulgar dijeron también algo gracioso, y tales fueron los primeros minutos.

–Tal vez no nos encontrara, si yo no estuviera enferma de una rodilla –dijo D.<sup>a</sup> Carmo.

–¿Enferma?

–Me duele un poco esta rodilla, y el lugar es delicado para andar. Tristão fue solo a la casa del juez, adonde van hoy algunos amigos del foro. Aguiar también quería ir, pero Tristão le dijo que era mejor que se quedara; él se encargaría de dar allá todas las disculpas, y fue solo.

–Quiso que yo me quedara

<p>fazendo companhia à madrinha, explicou Aguiar. Se eu teimo em ir ele era capaz de ficar para a não deixar sozinha.</p> <p>– Pode ser, disse D. Carmo com os olhos.</p> <p>Só com os olhos. De boca disse logo depois que talvez ele fosse também, à espera de ver lá moças. É provável que os velhos amigos levem as filhas.</p> <p>– Mas então é alguma festa? perguntei.</p> <p>– Não, conselheiro, acudiu Aguiar; os amigos são uns três ou quatro que ontem ajustaram entre si lá ir hoje, e avisaram disso o desembargador. Foi o que Fidélia nos contou ontem mesmo, aqui em casa.</p> <p>E D. Carmo continuou o que ia dizendo antes:</p> <p>– Alguns levarão as filhas, e é natural a um rapaz o desejo de ver moças. Tristão acha que as suas patrícias são muito graciosas; mais de uma vez o tem dito. Também se não houver lá nenhuma é provável que acabe a visita cedo e torne para casa. Tristão é cada vez mais amigo nosso.</p> <p>Conhecia este outro tema, e</p>	<p>acompañando a la madrina –explicó Aguiar–. Si yo insisto en ir era él capaz de quedarse para no dejarla sola.</p> <p>–Puede ser –dijo D.<sup>a</sup> Carmo con los ojos.</p> <p>Sólo con los ojos. Con la boca dijo enseguida que tal vez él fuera también, a la espera de ver muchachas allá. Es probable que los viejos amigos lleven a las hijas.</p> <p>–Pero entonces, ¿es alguna fiesta? –pregunté.</p> <p>–No consejero –respondió Aguiar–; los amigos son unos tres o cuatro que ayer acordaron ir allá hoy, y le avisaron de eso al juez. Fue lo que Fidélia nos contó ayer mismo, aquí en la casa.</p> <p>Y D.<sup>a</sup> Carmo continuó lo que estaba diciendo antes:</p> <p>–Algunos llevarán a las hijas, y es natural en un joven el deseo de ver muchachas. Tristão encuentra a sus compatriotas muy graciosas; más de una vez lo ha dicho. También, si no hubiera allá ninguna, es probable que acabe la visita rápido y vuelva a casa. Tristão es cada vez más amigo nuestro.</p> <p>Conocía ese otro tema, y</p>
--	--

acenei de cabeça que sim. Aguiar disse a mesma coisa. O que ele não disse, nem eu esperei, foi a nota melancólica que a mulher trouxe à conversação, e que eu cuidei de atenuar, como pude.

– Os dias vão correndo, disse ela, e os últimos correrão mais depressa; brevemente o nosso Tristão volta para Lisboa e nunca mais virá cá, ou só virá para ver as nossas covas.

– Ora, D. Carmo! deixe-se de idéias tristes.

– Carmo tem razão, interveio o marido; o tempo acabará depressa para que ele se vá, e não ficará às nossas ordens para que fiquemos eternamente na vida.

– Todos nós lá vamos, disse eu. A morte é outro desembargador, conta muitos amigos que lá passam as noites, e os que têm filhas levam as filhas. Isto é certo, mas o melhor é não pensar nela.

– Não é nela, é nele, emendou D. Carmo; falo do nosso Tristão, que se irá brevemente.

Sorri e disse:

– *Ele* se irá, creio, mas ficará *ela*.

con un gesto de cabeça dije que sí. Aguiar dijo la misma cosa. Lo que él no dijo, ni yo esperé, fue la nota melancólica que la mujer trajo a la conversación, y que traté de atenuar, como pude.

–Los días van corriendo –dijo ella–, y los últimos correrán con más prisa; brevemente nuestro Tristão vuelve a Lisboa y nunca más vendrá, o sólo vendrá para ver nuestras tumbas.

–¡Ay, D.<sup>a</sup> Carmo! Déjese de ideas tristes.

–Carmo tiene razón –intervino el marido–; el tiempo pasará deprisa para que él se vaya, y no quedará a nuestras órdenes para que permanezcamos eternamente en la vida.

–Todos vamos para allá –dije–. La muerte es otro juez, tiene muchos amigos que pasan allá las noches, y los que tienen hijas llevan a las hijas. Eso es cierto, pero lo mejor es no pensar en ella.

–No es de ella, es de él –enmendó D.<sup>a</sup> Carmo–; hablo de nuestro Tristão, que se irá pronto.

Sonrei y dije:

–*Él* se irá, creio, pero quedará *ella*.



Acentuei bem os pronomes, e não seria preciso; Carmo entendeu-me logo e bem. O ar de riso que se lhe esprou do rosto mostrou que entendera a alusão à bela Fidélia. Era uma consolação grande. Não obstante, a consolação só cabe ao que dói, e a dor da perda de um já não seria menor que o prazer da conservação da outra. Logo vi essas duas expressões no rosto da boa senhora, combinadas em uma só e única, espécie de meio luto. Aguiar também sentiria como a mulher, mas o ofício de banqueiro obriga e acostuma a dissimular. E talvez ainda não falassem entre si do próximo regresso do Tristão; felicidade rima com eternidade, e estes eram felizes.

Eram felizes, e foi o marido que primeiro arrolou as qualidades novas de Tristão. A mulher deixou-se ir no mesmo serviço, e eu tive de os ouvir com aquela complacência, que é uma qualidade minha, e não das novas. Quase que a trouxe da escola, se não foi do berço. Contava minha mãe que eu raro chorava por mama; apenas fazia uma cara feia e implorativa. Na escola não briguei com ninguém, ouvia o mestre, ouvia os companheiros, e se alguma vez estes eram extremados e discutiam, eu fazia da minha alma um

Acentué bien los pronombres, y no sería necesario; Carmo me entendió pronto y bien. El aire de risa que se le dispersó en el rostro mostró que entendió la alusión a la bella Fidélia. Era una consolación grande. No obstante, la consolación sólo le cabe al que le duele, y el dolor de la pérdida de uno ya no sería menor que el placer de la conservación de la otra. En seguida vi esas dos expresiones en el rostro de la buena señora, combinadas en una sola y única, especie de medio luto. Aguiar también sentiría como la mujer, pero el oficio de banquero obliga y acostumbra a disimular. Y tal vez aún no hablaran entre sí del cercano regreso de Tristão; felicidad rima con eternidad, y estos eran felices.

Eran felices, y fue el marido que primero registró las cualidades nuevas de Tristão. La mujer se dejó llevar a la misma tarea, y yo tuve que oírlos con aquella complacencia, que es una cualidad mía, y no de las nuevas. Casi que la traje de la escuela, si no fue de la cuna. Contaba mi madre que yo raramente lloraba para mamar; apenas hacía una cara fea de imploración. En la escuela no peleé con nadie, oía al maestro, oía a los compañeros, y si alguna vez ellos eran extremados y discutían, yo hacía

compasso, que abria as pontas aos dois extremos. Eles acabavam esmurrando-se e amando-me.

Não quero elogiar-me... Onde estava eu? Ah! no ponto em que os dois velhos diziam das qualidades do moço. Não mentiam; quando muito, podiam exagerar alguma, mas as que citavam deviam ser verdadeiras: bom, carinhoso, atento, justo, puro de sentimentos, índole pacífica, maneiras educadas, capaz de sacrifícios, se fosse necessário. Não o tinham achado mau nem falho, quando ele chegou; agora, porém, as qualidades antigas estavam apuradas, e algumas novas apareciam. Ainda que eu discordasse deles não diria nada para os não aborrecer, mas que sabia eu que pudesse contrariar essa opinião de amigos? Nada; concordei com ambos.

D. Carmo entendeu acaso que o assunto podia ser enfadonho a estranhos, e trocou as mãos à conversa. Não totalmente, é verdade; falou da casa do Desembargador Campos e do que iria por lá. Eu (habilmente, confesso) querendo saber o estado do coração de Osório, perguntei se ele não estaria lá também, ele, que também é do foro. Aguiar disse logo que podia ser que sim; conforme. Sobre isto falamos um

de mi alma un compás, que abría las puntas hacia los dos extremos. Ellos acababan golpeándose y amándome.

No quiero elogiarme... ¿En dónde estaba? ¡Ah! En el punto en que los dos viejos hablaban de las cualidades del muchacho. No mentían; por mucho, podían exagerar alguna, pero las que citaban debían ser verdaderas: bueno, cariñoso, atento, justo, puro de sentimientos, índole pacífica, maneras educadas, capaz de sacrificios, si fuera necesario. No lo habían encontrado malo ni escaso cuando llegó; ahora, sin embargo, las cualidades antiguas estaban expuestas, y algunas nuevas aparecían. Aunque yo discordara de ellos no les diría nada para no aborrecerlos, ¿pero qué sabía yo que pudiera contrariar esa opinión de los amigos? Nada; concordé con los dos.

D.<sup>a</sup> Carmo quizá entendió que el asunto podía ser incómodo para los extraños, y le cambió el rumbo a la conversación. No totalmente, es verdad; habló de la casa del Juez Campos y de lo que pasaría allá. Yo (hábilmente, lo confieso) queriendo saber el estado del corazón de Osório, pregunté si él no estaría allá también, él, que también es del foro. Aguiar dijo en seguida que podía ser que sí; conforme. Sobre

pouco, e as qualidades do advogado foram ainda honradas, mas não eram tantas, nem tamanhas como as de Tristão. Falavam com simpatia, Aguiar mais que D. Carmo; eram relações propriamente do banco e do foro.

– Mas não haverá ainda nele alguma faísca antiga? perguntei.

– Pode ser, e será mais uma razão para fugir, concluiu ele.

Não quis dizer o que vira na rua, e aliás a conclusão dele não era errada. D. Carmo escutava agora sem falar, embora com interesse. A discrição daquela senhora é das mais completas que tenho achado na vida. Não quis ela entrar em tal assunto, e o marido não tardou muito que o deixasse. Eu não retive a um nem a outro.

Assim é o destino dos namorados sem ventura; os próprios amigos, como Aguiar parece que é de Osório, tratam logo de outra coisa. Eles que se fiquem consigo. Nós passamos a tratar de algumas notícias de sociedade e das últimas notícias novelescas de Paris. Neste capítulo D. Carmo sabe mais que eu, e muito mais que o marido, que não sabe nada; mas Aguiar acompanhou a conversação

eso hablamos poco, y aun así las cualidades del abogado fueron honradas, pero no eran tantas ni tamañas como las de Tristão. Hablaban con simpatía, Aguiar más que D.<sup>a</sup> Carmo; eran relaciones propriamente del banco y del foro.

–¿Pero no habrá en él aún alguna chispa antigua? –pregunté.

–Puede ser, y será una razón más para huir –concluyó él.

No quise contar lo que vi en la calle, y, por cierto, su conclusión no era errónea. D.<sup>a</sup> Carmo escuchaba ahora sin hablar, aunque con interés. La discreción de aquella señora es de las más completas que yo he encontrado en la vida. Ella no quiso entrar en tal asunto, y el marido no tardó mucho en dejarlo. Yo no retuve al uno ni al otro.

Así es el destino de los enamorados sin ventura; los propios amigos, como Aguiar parece que es de Osório, tratan rápido de otro asunto. Ellos que se queden consigo. Nosotros pasamos a tratar de algunas noticias de sociedad y de las últimas noticias novelescas de París. En este capítulo D.<sup>a</sup> Carmo sabe más que yo, y mucho más que el marido, que no sabe nada;

como se soubesse alguma coisa. Ele compra-lhe os livros, que ela lê e resume para ele ouvir. Como a memória dele é grande, cita também as narrações escritas, com a diferença que ela, tendo impressão direta, a análise que faz é mais viva e interessante. Ouvi-lhe dizer de alguns nomes contemporâneos muita coisa fina e própria. É claro que, se o marido escrevesse também, achá-lo-ia melhor que ninguém, porque ela o ama deveras, tanto ou mais que no primeiro dia; é a impressão que ainda hoje me deixou.

Eu, para lhes ser agradável, – e um pouco a mim mesmo, porque os queria gozar também, – voltei ao assunto principal para ambos, que não seria Fidélia só, nem só Tristão, mas os dois juntos.

– Digam-me, se eles fossem irmãos e seus filhos, não seria melhor que apenas amigos e estranhos um ao outro?

Era a primeira vez que lhes dizia uma coisa destas, e o interesse foi tamanho que eles pegaram do assunto para dizer coisas interessantíssimas. Não as escrevo por ser tarde, mas cá me ficam de memória. Digo só que, quando saí, D. Carmo, apesar do joelho doente, e por mais que eu

pero Aguiar acompañó la conversación como si supiera alguna cosa. Él le compra los libros, que ella lee y resume para que él escuche. Como la memoria de él es grande, cita también as narraciones escritas, con la diferencia de que ella, teniendo la impresión directa, hace un análisis más vivo e interesante. Le oí hablar de algunos nombres contemporâneos mucha cosa fina y propia. Es claro que, si el marido escribiera también, lo hallaría mejor que nadie, porque ella lo ama de veras, tanto o más que el primer día; es la impresión que aún hoy me dejó.

Yo, para serles agradable –y un poco a mí mismo, porque los quería provocar también–, volví al asunto principal para ambos, que no sería sólo Fidélia, ni solo Tristão, sino los dos juntos.

–¿Díganme, si ellos fueran hermanos y sus hijos, no sería mejor que apenas amigos y extraños uno al otro?

Era la primera vez que les decía una cosa de esas, y el interés fue tan grande que ellos aprovecharon el asunto para decir cosas interesantísimas. No las escribo porque es tarde, pero aquí me quedan de memoria. Digo sólo que, cuando saí, D.<sup>a</sup> Carmo, a pesar de la rodilla enferma y por

quisesse detê-la, veio comigo à porta da sala. Aguiar acompanhou-me até à porta do jardim, enquanto ela veio à janela, donde se despedia ainda uma vez.

– Olhe o sereno, boa noite, disse-lhe eu cá de baixo.

– Boa noite.

D. Carmo entrou. Aguiar e eu apertamos a mão um do outro. Indo a sair, lembrou-me falar do cão ali sepultado. Não lhe falei logo, dei três ou quatro investidas, mas tão rápidas que, se gastei um minuto, foi o mais; nem tanto. Aguiar ouviu-me espantado e constrangido.

– Quem lhe contou isso?

– O Dr. Tristão.

Não lhe quis citar o Campos, que também me falou do animal. Aguiar confessou calando, depois falando, mas não falou muito. Confirmou que tiveram muita amizade ao bicho, e referiu-me os padecimentos que a doença e a morte deste produziram na mulher. Não disse os seus, mas também os tivera; olhou uma vez para o lado da parede, e depois de uma pausa:

más que yo quisiera detenerla, vino conmigo hasta la puerta de la sala. Aguiar me acompañó hasta la puerta del jardín, mientras ella vino a la ventana, desde donde se despedía una vez más.

–Vea el sereno, buenas noches –le dije yo aquí desde abajo.

–Buenas noches.

D.<sup>a</sup> Carmo entró. Aguiar y yo nos dimos un apretón de manos. Saliendo, se me ocurrió hablar del perro allí sepultado. No hablé enseguida, di tres o cuatro investidas, pero tan rápidas que, si gasté un minuto, fue mucho; ni tanto. Aguiar me oyó espantado e incómodo.

–¿Quién le contó eso?

–El Dr. Tristão.

No quise citarle a Campos, que también me habló del animal. Aguiar confesó callando, después hablando, pero no habló mucho. Confirmó que le tuvieron mucho cariño al animal, y refirió los padecimientos que la enfermedad y la muerte de éste le produjeron a su mujer. No habló de los suyos, pero también los tuvo; miró una vez hacia la pared, y después de una pausa:

<p>– Tristão riu-se naturalmente do nosso carinho?</p> <p>– Ao contrário, falou-me com muito louvor; tem bom coração aquele rapaz.</p> <p>– Muito bom.</p> <p>Apesar de não ser dado a melancolias, nem achar que o ofício de banqueiro vá com tais lástimas, separei-me dele com simpatia. Vim pela rua da Princesa, pensando nele e nela, sem me dar de um cão que, ouvindo os meus passos na rua, latia de dentro de uma chácara. Não faltam cães atrás da gente, uns feios, outros bonitos, e todos impertinentes. Perto da rua do Catete, o latido ia diminuindo, e então pareceu-me que me mandava este recado: "Meu amigo, não lhe importe saber o motivo que me inspira este discurso; late-se como se morre, tudo é ofício de cães, e o cão do casal Aguiar latia também outrora; agora esquece, que é ofício de defunto".</p> <p>Pareceu-me este dizer tão sutil e tão espevitado que preferi atribuí-lo a algum cão que latisse dentro do meu próprio cérebro. Quando eu era moço e andava pela Europa ouvi dizer de certa cantora que era um elefante que engolira um rouxinol. Creio que falavam da Alboni, grande e grossa de corpo, e</p>	<p>–¿Tristão se ríó naturalmente de nuestro cariño?</p> <p>–Al contrario, me habló con mucho elogio; tiene un buen corazón aquel muchacho.</p> <p>–Muy bueno.</p> <p>A pesar de no ser dado a melancolías, ni creer que el oficio de banquero armonice con tales lástimas, me separé de él con simpatía. Vine por la Rua da Princesa, pensando en él y en ella, sin darme cuenta de un perro que, oyendo mis pasos en la calle, ladraba dentro de una granja. No faltan perros atrás de uno, unos feos, otros bonitos, y otros impertinentes. Cerca de la Rua do Catete, el latido iba disminuyendo, y entonces me pareció que me mandaba este recado: "Mi amigo, no le importe saber el motivo que me inspira este discurso; se ladra como se muere, todo es oficio de perros, y el perro de la pareja Aguiar ladraba también otrora; ahora olvida, que es oficio de difunto".</p> <p>Me pareció tan sutil ese pensamiento y tan vivo que preferí atribuírselo a algún perro que ladrara dentro de mi propio cerebro. Cuando yo era joven y andaba en Europa oí decir de cierta cantante que era un elefante que se había tragado un ruiseñor. Creó que hablaban de Alboni,</p>
--	--

voz deliciosa. Pois eu terei engolido um cão filósofo, e o mérito do discurso será todo dele. Quem sabe lá o que me haverá dado algum dia o meu cozinheiro? Nem era novo para mim este comparar de vozes vivas com vozes defuntas.

*20 de setembro*

Aquele dia 18 de setembro (anteontem) há de ficar-me na memória, mais fixo e mais claro que outros, por causa da noite que passamos os três velhos. Talvez não escrevesse tudo nem tão bem; mas bastou-me relê-lo ontem e hoje para sentir que o escrito me acordou lembranças vivas e interessantes, a boa velha, o bom velho, a lembrança dos dois filhos postiços... Continuo a dar-lhes este nome, por não achar melhor... Principalmente aquela felicidade média ou turva de pessoas que vão perder um de dois bens do Céu, essa expressão que vi em D. Carmo mais forte ainda que no Aguiar...

*21 de setembro*

Ao sair hoje de casa, vi passar na rua, do lado oposto, a irmã do corretor Miranda, D. Cesária, tão risonha que parecia falar mal de mim, mas não falava, ia só, – ou falava de mim consigo; mas só consigo não teria tanto

grande y gruesa de cuerpo, y voz deliciosa. Pues me habré tragado un perro filósofo, y el mérito del discurso será todo de él. ¿Quién sabe qué me habrá dado algún día mi cocinero? No era nuevo para mí este comparar voces vivas con voces difuntas.

*20 de septiembre*

Aquel día 18 de septiembre (anteayer) habrá de quedarme en la memoria, más fijo y más claro que otros, por causa de la noche que pasamos los tres viejos. Tal vez no escribiera todo ni tan bien; pero me bastó releerlo ayer y hoy para sentir que lo escrito me despertó recuerdos vivos e interesantes, la buena vieja, el buen viejo, el recuerdo de los dos hijos postizos... Sigo dándoles ese nombre, por no encontrar uno mejor... Principalmente aquella felicidad media o turbia de personas que van a perder uno de dos bienes del Cielo, esa expresión que vi en D.<sup>a</sup> Carmo más fuerte aún que en Aguiar...

*21 de septiembre*

Al salir hoy de la casa, vi pasar por la calle, al lado opuesto, a la hermana del corredor Miranda, D.<sup>a</sup> Cesária, tan risueña que parecía hablar mal de mí, pero no hablaba, apenas iba –o hablaba de mí consigo; pero sólo

<p>prazer. Cumprimentamo-nos e seguimos.</p>	<p>consigo no sería tan placentero. Nos saludamos y seguimos.</p>
<p><i>22 de setembro</i></p>	<p><i>22 de septiembre</i></p>
<p>...encantadora Fidélia! Não escrevo isto porque a deseje, mas porque é assim mesmo: encantadora! Pois não é que esta criatura de Deus, encontrando-se comigo de manhã, veio agradecer-me a companhia que fiz aos seus amigos do Flamengo, na noite de 18?</p>	<p>...¡encantadora Fidélia! No escribo esto porque la desee, sino porque es así mismo: ¡encantadora! ¿Pues, no es que esta criatura de Dios, encontrándose conmigo en la mañana, vino a agradecerme la compañía que les hice a sus amigos de Flamengo, la noche del 18?</p>
<p>– Não tive merecimento nisso; fui lá, achei-os sós, passei a noite.</p>	<p>–No tuve merecimiento en eso; fui allá, los encontré solos, pasé la noche.</p>
<p>– Isso mesmo. D. Carmo disse-me que, se não foi uma noite cheia, foi só por lhe faltarmos o Dr. Tristão e eu, mas que, ainda assim, o senhor teve o dom de nos fazer esquecer.</p>	<p>–Eso mismo. D.<sup>a</sup> Carmo me dijo que, si no fue una noche completa, fue sólo porque faltamos el Dr. Tristão y yo, pero que, aun así, usted tuvo el don de hacernos olvidar.</p>
<p>Sorri incredulamente, depois expliquei o caso, dizendo que, se os fiz esquecer, foi por serem eles o próprio assunto da conversação...</p>	<p>Sonreí incrédulamente, después expliqué el caso diciendo que, si los hice olvidar, fue por ser ellos el propio asunto de la conversación...</p>
<p>– Isso é que ela não me disse, interrompeu Fidélia espantada.</p>	<p>–Eso fue lo que ella no me dijo –interrumpió Fidélia espantada.</p>
<p>– Nem dirá; nem lho pergunte. O melhor é crer que eu, com os meus cabelos brancos, ajudei a encher o tempo. A senhora</p>	<p>–Ni lo dirá; ni lo pregunte. Lo mejor es creer que yo, con mis cabellos blancos, ayudé a llenar el tiempo. Usted no sabe qué pueden</p>



não sabe o que podem dizer três velhos juntos, se alguma vez sentiram e pensaram alguma coisa.

– Sei, sei, já tenho visto e ouvido os três.

– Mas nessas ocasiões a senhora dá outra nota recente e viva à conversação.

Era verdade e era cumprimento; Fidélia sorriu agradecida e despediu-se. Eu – aqui o digo ante Deus e o Diabo, se também este senhor me vê a encher o meu caderno de lembranças, – eu deixei-me ir atrás dela. Não era curiosidade, menos ainda outra coisa, era puro gosto estético. Tinha graça andando; era o que lá disse acima: encantadora. Não fazia crer que o sabia, mas devia sabê-lo. Ainda não encontrei encantadora que o não soubesse. A simples suposição de o ser tenta persuadir que o é.

No largo de São Francisco estava um carro dela, perto da igreja. Íamos da rua do Ouvidor, a dez passos de distância ou pouco mais. Parei na esquina, vi-a caminhar, parar, falar ao cocheiro, entrar no carro, que partiu logo pela travessa, naturalmente para os lados de Botafogo. Quando ia a voltar dei com o moço Tristão, que ainda olhava para o carro, no meio do largo, como se a tivesse visto

decir tres viejos juntos, si alguna vez sintieron y pensaron alguna cosa.

–Sé, sé, ya los he visto y oído a los tres.

–Pero en esas ocasiones usted le da otra nota reciente y viva a la conversación.

Era verdad y era cumplido; Fidélia sonrió agradecida y se despidió. Yo –aquí lo digo ante Dios y el Diablo, si también ese señor me ve llenando mi cuaderno de recuerdos–, yo me dejé ir atrás de ella. No era curiosidad, menos aún otra cosa, era puro gusto estético. Tenía gracia andando; era lo que dije arriba: encantadora. No hacía pensar que lo sabía, pero debía saberlo. Aún no encontré encantadora que no lo supiera. La simple suposición de serlo trata de persuadirla de que lo es.

En el Largo de São Francisco estaba el carro de ella, cerca de la iglesia. Íbamos desde la Rua do Ouvidor, a diez pasos de distancia o un poco más. Paré en la esquina, la vi caminar, parar, hablarle al cocheiro, entrar al carro, que partió en seguida por la transversal, naturalmente hacia Botafogo. Cuando iba a volver me encontré con el joven Tristão, que aún miraba hacia el carro, en

entrar. Ele vinha agora para a rua do Ouvidor, e também me viu; detive-me à espera. Tristão trazia os olhos deslumbrados, e esta palavra na boca:

– Grande talento!

Percebi que se referia ao talento musical, e nem por isso fiquei menos espantado; quase me esqueceu concordar com ele. Concordei de gesto e de palavra, sem entender nada. Também eu gosto de música, e sinto não tocar alguma coisa para me aliviar da solidão; entretanto, se fosse ele, e apesar de todos os Schumanns e seus êmulos, ao vê-la parar no largo de São Francisco e entrar no carro, não soltaria a mesma exclamação, antes outra, igualmente estética, é verdade, mas de uma estética visual, não auditiva. Não entendi logo.

Depois, quando nos separamos na esquina da rua da Quitanda, entrei a cogitar se ele, ao dar comigo, compôs aquela palavra para o fim de mostrar que, mais que tudo, admira nela a arte musical. Pode ser isto; há nele muita compostura e alguma dissimulação. Não quis parecer admirador de pés bonitos; referiu-se aos dedos hábeis. Tudo vinha a dar na mesma pessoa.

medio del largo, como si la hubiera visto entrar. Él venía ahora hacia la Rua do Ouvidor, y también me vio; me detuve a la espera. Tristão traía los ojos deslumbrados, y esta palabra en la boca:

—¡Gran talento!

Percibí que se refería al talento musical, y ni por eso quedé menos espantado; casi me olvidé de concordar con él. Concordé con gesto y palabra, sin entender nada. A mí también me gusta la música, y siento no tocar alguna cosa para aliviarme de la soledad; sin embargo, si fuera él y a pesar de todos los Schumanns y sus émulos, al verla parar en el Largo de São Francisco y entrar al carro, no soltaría la misma exclamación, sino otra, igualmente estética, es verdad, pero de una estética visual, no auditiva. No entendí inmediatamente.

Después, cuando nos separamos en la esquina de la Rua da Quitanda, me puse a pensar si él, al encontrarse conmigo, compuso aquella palabra con el fin de mostrar que, antes que todo, admira en ella el arte musical. Puede ser eso; hay en él mucha compostura y alguna disimulación. No quiso parecer admirador de pies bonitos; se refirió a los dedos hábiles. Todo

<p style="text-align: right;"><i>30 de setembro</i></p> <p>Se eu estivesse a escrever uma novela, riscaria as páginas do dia 12 e do dia 22 deste mês. Uma novela não permitiria aquela paridade de sucessos. Em ambos esses dias, – que então chamaria capítulos, – encontrei na rua a viúva Noronha, trocamos algumas palavras, vi-a entrar no bonde ou no carro, e partir; logo dei com dois sujeitos que pareciam admirá-la. Riscaria os dois capítulos, ou os faria muito diversos um de outro; em todo caso diminuiria a verdade exata, que aqui me parece mais útil que na obra de imaginação.</p> <p>Já lá vão muitas páginas falei das simetrias que há na vida, citando os casos de Osório e de Fidélia, ambos com os pais doentes fora daqui, e daqui saindo para eles, cada um por sua parte. Tudo isso repugna às composições imaginadas, que pedem variedade e até contradição nos termos. A vida, entretanto, é assim mesmo, uma repetição de atos e meneios, como nas recepções, comidas, visitas e outros folgares; nos trabalhos é a mesma coisa. Os sucessos, por mais que o acaso os teça e devolva, saem muita vez iguais no tempo e</p>	<p>venía a coincidir en la misma persona.</p> <p style="text-align: right;"><i>30 de septiembre</i></p> <p>Si fuera a escribir una <i>nouvelle</i>, tacharía las páginas del 12 y el 22 de este mes. Una <i>nouvelle</i> no permitiría aquella paridad de sucesos. En esos dos días –que entonces llamaría capítulos–, encontré en una calle a la viuda Noronha, intercambiamos algunas palabras, la vi entrar al tranvía o al carro, y partir; en seguida encontré dos sujetos que parecían admirarla. Tacharía los dos capítulos, o los haría muy diferentes uno del otro; en todo caso disminuiría la verdad exacta, que aquí me parece más útil que en la obra de imaginación.</p> <p>Hace ya muchas páginas hablé de las simetrías que hay en la vida, citando los casos de Osório y Fidélia, ambos con los padres enfermos fuera de aquí, y de aquí yendo hacia ellos, cada uno por su parte. Todo eso les repugna a las composiciones imaginadas, que piden variedad y hasta contradicción en los términos. La vida, sin embargo, es así, una repetición de actos y meneos, como en las recepciones, comidas, visitas y otros festejos; en los trabajos es igual. Los sucesos, por más que el acaso los</p>
---	--

nas circunstâncias; assim a história, assim o resto.

Dou estas satisfações a mim mesmo, a fim de mencionar o meu joelho doente, tal qual o de D. Carmo. Outra paridade de situações... Há duas diferenças. A primeira é que nela o mal é puro e confessado reumatismo. Em mim também, mas o meu criado José chama-lhe nevralgia, ou por mais elegante ou por menos doloroso; é um dos seus modos de amar o patrão. A segunda diferença...

A segunda diferença, – ai, Deus! a segunda diferença é que, ainda que lhe doa muito o joelho, D Carmo lá tem o marido e os dois filhos postiços. Eu tenho a mulher embaixo do chão de Viena e nenhum dos meus filhos saiu do berço do Nada. Estou só, totalmente só. Os rumores de fora, carros, bestas, gentes, campainhas e assobios, nada disto vive para mim. Quando muito o meu relógio de parede, batendo as horas, parece falar alguma coisa, – mas fala tardo, pouco e fúnebre. Eu mesmo, relendo estas últimas linhas, pareço-me um coveiro.

Mana Rita não me veio visitar, porque não sabe nada, e provavelmente não tem saído; sei

teja y los devuelva, salen muchas veces iguales en el tiempo y en las circunstancias; así la historia, así el resto.

Me doy estas satisfacciones a mí mismo, con el fin de mencionar mi rodilla enferma, tal como la de D.<sup>a</sup> Carmo. Otra paridad de situaciones... Hay dos diferencias. La primera es que en ella el mal es puro y confesado reumatismo. En mí también, pero mi criado José le llama neuralgia, o por más elegante o por menos doloroso; es uno de sus modos de amar al patrón. La segunda diferencia...

La segunda diferencia –¡Ay, Dios!–, la segunda diferencia es que, aunque le duela mucho la rodilla, D.<sup>a</sup> Carmo tiene al marido y a los dos hijos postizos. Yo tengo a mi mujer bajo el suelo de Viena y ninguno de mis hijos salió de la cuna de la Nada. Estoy solo, totalmente solo. Los rumores de fuera, carros, bestias, gentes, timbres y silbidos, nada de esto vive para mí. Cuando mucho mi reloj de pared, batiendo las horas, parece decir alguna cosa, –pero habla tardo, poco y fúnebre. Yo mismo, releiendo estas últimas líneas, parezco un sepulturero.

Mana Rita no vino a visitarme, porque no sabe nada, y probablemente no ha salido; sé

<p>que está boa. O meu mal começou há sete dias. Durmo bem às noites, mas não me faz bem andar, dói-me. Amanhã, se não acordar pior, saio.</p>	<p>que está bien. Mi mal comenzó hace siete días. Duermo bien en las noches, pero no me hace bien andar, me duele. Mañana, si no me levanto peor, salgo.</p>
<p style="text-align: center;"><i>2 de outubro</i></p>	<p style="text-align: center;"><i>2 de octubre</i></p>
<p>Estou melhor, mas choveu e não saí.</p>	<p>Estoy mejor, pero llovió y no saí.</p>
<p style="text-align: center;"><i>3 de outubro</i></p>	<p style="text-align: center;"><i>3 de octubre</i></p>
<p>– Foi um duelo entre mim e a velhice, que me disparou esta bala no joelho; uma dor reumática. Já sei que vem jantar comigo?</p>	<p>–Fue un duelo entre la vejez y yo; me disparó esta bala en la rodilla, un dolor reumático. Ya sé, ¿viene a cenar conmigo?</p>
<p>O desembargador respondeu que não; disseram-lhe que eu estava doente e vinha saber o que era. D. Carmo também está melhor do joelho, disse-me. Já sai, mas pouco, pela Praia do Flamengo, até à do Russell.</p>	<p>El juez respondió que no; le dijeron que estaba enfermo y venía a saber qué era. D.<sup>a</sup> Carmo también está mejor de la rodilla, me dijo. Ya sale, pero poco, por la Praia de Flamengo, hasta la de Russell.</p>
<p>– Sempre com a amiguinha, não?</p>	<p>–Siempre con la amiguita, ¿no?</p>
<p>– Nem sempre; lá tem o seu Tristão que a acompanha de manhã. Fidélia manda-lhe visitas, e pode ser que Aguiar venha cá hoje; souberam ontem, à noite, como eu.</p>	<p>–Ni siempre; tiene a su Tristão que la acompaña en la mañana. Fidélia le manda saludos, y puede ser que Aguiar venga hoy aquí; supieron ayer en la noche, como yo.</p>
<p>Logo depois contou-me Campos que a sobrinha queria ir passar algum tempo à fazenda.</p>	<p>En seguida me contó Campos que la sobrina quería pasar algún tiempo en la hacienda.</p>

– Os libertos, apesar da amizade que lhe têm ou dizem ter, começaram a deixar o trabalho, e ela quer ver como está aquilo antes de concluir a venda de tudo.

Não entendi bem, mas não me cabia pedir explicação. Campos incumbiu-se de me dizer que também ele não entendia bem a idéia da sobrinha, e acrescentou que, por gosto, ela partiria já. A doença de D. Carmo é que a fez aceitar o que lhe propôs o tio, a saber, que adiassem a viagem para as férias.

– Iremos pelas férias, concluiu ele; provavelmente já o trabalho estará parado de todo; o administrador, que não tem tido força para deter a saída dos libertos até hoje, não a terá até então. Fidélia cuida que a presença dela bastará para suspender o abandono.

– Logo, se for mais depressa... aventurei eu, querendo sorrir.

– Foi o argumento dela; eu creio que não será tanto assim, e, como tenho de a acompanhar, prefiro dezembro a outubro. Quer-me parecer que ela teme menos a fuga dos libertos que outra coisa...

–Los libertos, a pesar de la amistad que le tienen o dicen tener, comenzaron a dejar el trabajo, y ella quiere ver cómo está eso antes de concluir la venta por completo.

No entendí bien, pero no me cabía pedir explicación. Campos se interesó en decirme que él tampoco entendía bien la idea de la sobrina, y añadió que por gusto, ella partiría ya. La enfermedad de D.<sup>a</sup> Carmo es lo que la hizo aceptar lo que le propuso el tío, a saber, que pospusieran el viaje para las vacaciones.

–Iremos en las vacaciones –concluyó–; probablemente ya el trabajo estará parado del todo; el administrador, que no ha tenido fuerza para detener la salida de los libertos hasta hoy, no la tendrá hasta entonces. Fidélia piensa que su presencia bastará para suspender el abandono.

–Claro, si fuera más deprisa... –aventuré queriendo sonreír.

–Fue el argumento de ella; creo que no será así, y, como tengo que acompañarla prefiero diciembre que octubre. Quiere parecerme que ella teme menos la fuga de los libertos que otra cosa...

Não acabou; levantou-se para consertar um laço da cortina, e voltou coçando o queixo e olhando para o teto. Sentou-se e cruzou as pernas. Eu, para me não deixar ir a perguntas, peguei do gesto do desembargador, dizendo-lhe que ele acabava de fazer com as pernas o que ainda me custaria um pouco; mas foi como se falasse à cortina, ao laço ou à palhinha do chão. Campos não me respondeu nem provavelmente me ouviu. Ergueu-se, disse que estimava as minhas melhoras e despediu-se até breve. Teimei que jantasse.

– Não posso; tenho gente de fora; o Tristão janta comigo.

Para lhe mostrar que convalescia, fui ao patamar pisando rijo. Agradei-lhe o obséquo da visita, e tornei à sala, com a viúva diante dos olhos, caminho da fazenda. Mas que terá que a faça ir meter-se na fazenda, com meia dúzia de libertos, se ainda achar alguns? Pouco depois, outra visita, o Aguiar, que me trazia lembranças da mulher. Estimou ver-me de pé, no meio da sala.

– Não valia a pena, disse-lhe; foi uma coisa de nada, estou

No acabó; se levantó para arreglar un lazo de la cortina, y volvió rascándose la barbilla y mirando hacia el techo. Se sentó y cruzó las piernas. Yo, para no dejarme llevar a preguntas, aproveché el gesto del juez, diciéndole que él acababa de hacer con las piernas lo que todavía me costaba un poco; pero fue como si le hablara a la cortina, al lazo o a la pajita del piso. Campos no me respondió y probablemente no me oyó. Se levantó, dijo que estimaba mi mejoría y se despidió hasta pronto. Le insistí para que cenara conmigo.

–No puedo; tengo invitados; Tristão cenará conmigo.

Para mostrarle que convalecía, fui al rellano pisando rívido. Le agradecí el obsequio de su visita, y volví a la sala, con la viuda delante de los ojos, en camino a la hacienda. ¿Qué habrá que la haga ir a meterse en la hacienda, con media docena de libertos, si aún encuentra algunos? Un poco después, otra visita, Aguiar, que me traía recuerdos de la mujer. Estimó verme de pie, en medio de la sala.

–No valía la pena –le dije–; fue una cosa de nada, estoy

quase bom, e hoje mesmo, se a chuva parar, como está querendo, lá vou levá-lo à casa, depois do jantar. Janta comigo?

– Não posso; tenho gente de fora. Uma das pessoas não me impediria, é a Fidélia, que lá janta conosco, e é quase da família. Mas vai também um colega do banco.

– Pois irei tomar chá.

– Vá, se quer, mas não faça isso, é o meu conselho. Ainda que não chova, sempre haverá umidade, e para reumatismo...

– Mas D. Carmo tem saído, creio.

– Tem, e pode-se dizer que está boa. Apesar disso, já hoje não saiu, por causa do tempo. Vá, se quer; eu no seu caso não saía.

Aguiar não disse mais nada, e despediu-se. Pareceu-me (ou foi ilusão) que ele queria acrescentar alguma coisa e não acabou de querer. Não sei que seria. Não sentisse eu mesmo algum medo da umidade e iria vê-los à noite, mas a umidade é certa, e creio que a chuva também. Fico em casa. Se aparecer algum enxadrista, jogarei xadrez; se apenas jogar cartas, cartas. Se não vier ninguém, atiro-me a compor um poema de cabeça.

casi bien, y hoy mismo, si la lluvia para, como está queriendo, voy a llevarlo a su casa, después de la cena. ¿Cena conmigo?

–No puedo; tengo invitados. Una de las personas no me lo impediría, es Fidélia, que cena con nosotros y es casi de la familia. Pero también va un colega del banco.

–Pues iré a tomar té.

–Vaya, si quiere, pero no haga eso, es mi consejo. Aunque no llueva, siempre habrá humedad, y para el reumatismo...

–Pero D.<sup>a</sup> Carmo ha salido, creio.

–Lo ha hecho, y puede ser que esté bien. A pesar de eso, hoy no salió, por causa del tiempo. Vaya, si quiere; yo en su caso no saldría.

Aguiar no dijo nada más, y se despidió. Me pareció (o fue sólo ilusión) que él quería añadir alguna cosa y no acabó de querer. No sé qué sería. No sintiera yo mismo algún miedo de la humedad, iría a verlos en la noche, pero la humedad es segura, y creo que la lluvia también. Me quedo en la casa. Si aparece algún ajedrecista, juego ajedrez; si apenas jugara cartas, cartas. Si no viene nadie, me lanzo a escribir



<p style="text-align: center;"><i>6 de outubro</i></p> <p style="text-align: center;">Mana Rita, mana Rita Foi a última visita,</p> <p>e o resto do poema em prosa, que a minha musa não dá para mais. Foi assim que o compus, não na outra noite, a de 3, mas na de hoje, 6, depois de levar a mana a Andaraí. Apareceu-me aqui de manhã. Já outros, amigos e até indiferentes, me tinham visitado, como aquele Dr. Faria, que me deixou lembranças da mulher, e o corretor Miranda, que também mas trouxe da sua. Tristão esteve cá anteontem, e eu saí à tarde e ontem de manhã. Estou bom, nem por isso deixei de lhe chamar ingrata. Rita confessou-me que há mais de três semanas não sai de casa para ver se tinha um irmão que se lembrasse dela.</p> <p style="text-align: center;">– Tinha e tem, retorqui-lhe, mas um irmão que só agora convalesceu de todo.</p> <p>Contei-lhe a dor e a reclusão. Rita, que a princípio não queria crer e ria, acabou convencida e contristada. Censurou-me naturalmente; eu disse-lhe que continuava a guardá-la para a doença mortal e última. Assim trocamos muitas palavras</p>	<p style="text-align: center;"><i>6 de octubre</i></p> <p style="text-align: center;">Mana Rita, mana Rita Fue la última visita,</p> <p>y el resto del poema en prosa, pues mi musa no da para más. Fue así que lo compuse, no la otra noche, la del 3, sino la de hoy, 6, después de llevar la mana a Andaraí. Apareció aquí en la mañana. Ya otros, amigos y hasta indiferentes, me habían visitado, como aquel Dr. Faria, que me dejó recuerdos de la mujer, y el corredor Miranda, que también me los trajo de la suya. Tristão estuvo aquí anteayer, y yo salí en la tarde y ayer en la mañana. Estoy bien, ni por eso dejé de llamarla ingrata. Rita me confesó que hace más de tres semanas que no salía de la casa para ver si tenía un hermano que se acordara de ella.</p> <p style="text-align: center;">–Tenías y tienes –repliqué–, pero un hermano que apenas ahora convaleció del todo.</p> <p>Le conté del dolor y la reclusión. Rita, que al principio no quería creer y reía, acabó convencida y consternada. Me censuró naturalmente; yo le dije que continuaba guardándola para la enfermedad mortal y última. Así intercambiamos muchas</p>
--	--

<p>amigas e doces, algumas alegres. Como lhe perguntasse se estivera com a gente Aguiar ou com a família Campos, respondeu-me que não. Se fosse a uma daquelas casas teria sabido do meu incômodo, e não receberia a notícia aqui, acrescentou.</p>	<p>palabras amigas y dulces, algunas alegres. Como le pregunté si había estado con los Aguiar o con la familia Campos, me respondió que no. Si fuera a una de esas casas habría sabido de mi malestar, y no recibiría la noticia aquí, añadió.</p>
<p>– Então você não sabe nada do projeto de ir à fazenda? perguntei-lhe.</p>	<p>–¿Entonces tú no sabes nada del proyecto de ir a la hacienda? –le pregunté.</p>
<p>– Projeto de quem?</p>	<p>–¿Proyecto de quién?</p>
<p>– Da viúva Noronha.</p>	<p>–De la viuda Noronha.</p>
<p>– Ir à fazenda?</p>	<p>–¿Ir a la hacienda?</p>
<p>– Sim, ir a Santa-Pia, para ver como andam lá as coisas; parece que os libertos estão abandonando a roça. Foi o que me disse o tio da viúva.</p>	<p>–Sí, ir a Santa-Pia, para ver cómo andan allá las cosas; parece que los libertos están abandonando el campo. Fue lo que me dijo el tío de la viuda.</p>
<p>– Não ouvi dizer nada. Há perto de um mês que não saio de casa. Mas o tio por que não vai?</p>	<p>–No oí decir nada. Hace casi un mes que no salgo de la casa. ¿Pero por qué el tío no va?</p>
<p>– O tio vai, mas é com ela; a sobrinha quer a companhia dele, mas só a companhia, parece, não quererá também a colaboração. Vão pelas férias. Eu não compreendo esta necessidade de ir ela mesma, quando era melhor um homem.</p>	<p>–El tío va, pero con ella; la sobrina quiere su compañía, pero sólo su compañía, parece, no querrá su colaboración. Van en las vacaciones. Yo no comprendo esa necesidad de ir ella misma, cuando sería mejor que fuera un hombre.</p>
<p>Rita quis ir saber da própria Fidélia. Ponderei-lhe que era indiscreto, e faria crer da nossa</p>	<p>Rita quiso saberlo de la propia Fidélia. Le dije que era indiscreto, y haría pensar alguna</p>

parte alguma curiosidade. Saiu a voltas, e tornou. Confesso uma coisa; depois que a vi sair imaginei se teria ido saber da viúva ou dos amigos a verdadeira causa da viagem, e disse-lho ao jantar. Ela ficou séria e abanou a cabeça. Se me tem jurado que não, é provável que me enterrasse o espinho da dúvida, mas falou com simplicidade, e nomeou as visitas que fez. Uma delas foi a D. Carmo.

– Carmo está sã como um pêro, disse-me; recebeu-me rindo como só ela sabe rir, um rir de dentro, tão simples, tão franco... Falamos de Fidélia, falamos de Tristão, ela com a ternura e amizade que você já lhe tem visto.

– Ainda não sabe da viagem à fazenda?

– Sabe, e parece que nem esperam as férias; é daqui a dias. Sabe da viagem e do motivo, e aprova; diz que a viúva tem muito prestígio entre os libertos. Se pudesse iria também, mas Aguiar não ficaria só, e ele não pode deixar agora o banco.

– Mas ele não ficaria só; o Tristão aí está.

– Não, por duas razões; a

curiosidad de nuestra parte. Salió y volvió. Confieso una cosa; después que la vi salir imaginé que se había ido a averiguar con la viuda o con los amigos la verdadera causa del viaje, y se lo dije al cenar. Ella se puso seria y sacudió la cabeza. Si me hubiera jurado que no, es probable que me entrara la espina de la duda, pero habló con simplicidad, y nombró las visitas que hizo. Una de ellas fue a D.<sup>a</sup> Carmo.

–Carmo está sana como un roble, me dijo; me recibió riendo como sólo ella sabe hacerlo, un reír desde adentro, tan simple, tan franco... Hablamos de Fidélia, hablamos de Tristão, ella con la ternura y la amistad que ya le has visto.

–¿Aún no sabe del viaje a la hacienda?

–Sabe, y parece que ni esperan las vacaciones; es de aquí a unos días. Sabe del viaje y del motivo, y lo aprueba; dice que la viuda tiene mucho prestigio entre los libertos. Si pudiera iría también, pero Aguiar no se quedará solo, y él no puede dejar ahora el banco.

–Pero él no se quedaría solo; Tristão está ahí.

–No, por dos razones; la

primeira é que Tristão nem ninguém supre a boa Carmo. A viagem que ela fez este ano a Nova Friburgo custou muito ao marido. Não foi ela que me disse isto; eu é que soube, e percebe-se, todos sabem; Aguiar sem Carmo é nada. A segunda razão é que o próprio Tristão está com vontade de acompanhar o desembargador e Fidélia; nunca viu uma fazenda, e tem vontade, antes de voltar para Lisboa...

– E a nossa amiga, diante desse eclipse dos dois, não está aborrecida?

– Foi o que lhe perguntei; disse-me que é por poucos dias, e espera; em todo caso, se houver demora dos outros, Tristão virá embora. Quer passar com ela e o marido o mais tempo que puder.

Mana Rita (percebe-se) está com vontade de achar algum defeito grande no afilhado do Aguiar, mas não acha nenhum, grande ou pequeno, e pesa-lho. O bem que diz dele é repetição confessada do que ouviu. Eu não penso mal, antes bem, creio que já o escrevi em algumas destas páginas; mas não disse se bem nem mal. Deixei-me ficar a condenar o meu pobre jantar, que foi ruim, só o frango prestou e a fruta, menos as peras...

primera es que ni Tristão ni nadie suple a la buena Carmo. El viaje que ella hizo este año a Nova Friburgo le costó mucho al marido. No fue ella quien me dijo eso; yo lo supe, y se percibe, todos saben; Aguiar sin Carmo no es nada. La segunda razón es que el propio Tristão está con deseos de acompañar al juez y a Fidélia; nunca vio una hacienda, y quiere hacerlo, antes de volver a Lisboa...

–Y nuestra amiga, delante de ese eclipse de los dos, ¿no está molesta?

–Fue lo que le pregunté; me dijo que es por pocos días, y espera. En todo caso, si hubiera demora de los otros, Tristão se irá. Quiere pasar con ella y el marido el mayor tiempo que pueda.

Mana Rita (se percibe) está con deseos de encontrar un defecto grande en el ahijado de Aguiar, pero no encuentra ninguno, grande o pequeño, y eso le pesa. Lo bueno que dice de él es repetición confesada de lo que oyó. Yo no pienso mal, antes bien, creio que ya lo escribí en algunas de estas páginas; pero no dije si bien o mal. Me quedé condenando mi pobre cena, que fue mala, sólo el pollo y la fruta estuvieron bien, menos las peras...

<p>Ao café, mana Rita contou-me algumas anedotas de Andaraí, aonde a fui levar, seriam dez horas, e donde voltei para escrever isto, acabar e repetir como principiei:</p> <p>Mana Rita, mana Rita, Foi a última visita.</p> <p style="text-align: center;"><i>10 de outubro</i></p> <p>Entendam lá mulheres! Tanta necessidade de ir à fazenda e já. Campos alcança uma licença de alguns dias, Tristão apronta a mala, e, tudo feito, cessa a necessidade de partir. Foram só o Campos e o Tristão. Tal a notícia que me deram as duas (Carmo e Fidélia) hoje, à tarde, quando eu ia a entrar no jardim da casa do Flamengo. As duas vinham chegando ao portão.</p> <p>– Não fui, confirmou Fidélia as primeiras palavras de D. Carmo. Um homem basta e sobra, e acaba depressa todas as dúvidas. Também as notícias agora são melhores.</p> <p>– Lucram os seus amigos, retorqui.</p> <p>D. Carmo disse o mesmo que eu, mas sem palavras, com os olhos apenas. Como iam a passeio,</p>	<p>A la hora del café, mana Rita me contó algunas anécdotas de Andaraí, adonde fui a llevarla, serían las diez, y de donde volví a escribir esto, acabar y repetir como empecé:</p> <p>Mana Rita, mana Rita, Fue la última visita.</p> <p style="text-align: center;"><i>10 de octubre</i></p> <p>¡Lo entenderán las mujeres! Tanta necesidad de ir a la hacienda, y ya. Campos consigue una licencia de algunos días, Tristão alista la maleta, y, todo listo, cesa la necesidad de partir. Fueron sólo Campos y Tristão. Tal es la noticia que me dieron, las dos (Carmo y Fidélia) hoy, en la tarde, cuando yo iba a entrar al jardín de la casa de Flamengo. Las dos estaban llegando al portón.</p> <p>–No fui –confirmó Fidélia las primeras palabras de D.<sup>a</sup> Carmo–. Un hombre basta y sobra, y acaba deprisa todas las dudas. También ahora las noticias son mejores.</p> <p>–Lucran sus amigos –repliqué.</p> <p>D.<sup>a</sup> Carmo dijo lo mismo que yo, pero sin palabras, con los ojos apenas. Como iban de paseo,</p>
---	--

dispus-me a acompanhá-las, depois de algumas notícias que trocamos, D. Carmo e eu, sobre os nossos reumatismos; estamos bons. As duas iam de braço, eu ao lado, entre elas e o mar que não batia com força. A conversação não foi constante, porque a viúva levava os olhos no chão. A amiga falava-me, mas olhava de quando em quando para ela, e eu também. Fidélia falava pouco, e só então olhava para a outra.

O passeio foi curto; tornei com elas ao jardim, aonde pouco depois chegou Aguiar trazendo cartas de Lisboa para Tristão, três ou quatro. Conhecia a letra de uma, era do pai, e provavelmente havia dentro outra da mãe, tão volumosa era. A idéia de as mandar para Santa-Pia passara-lhe pela cabeça, mas recuou por não saber se o rapaz voltará amanhã ou depois, ou se ficará mais tempo. Se voltar já, espera; se ficar, manda-lhas. Queria consultar a mulher.

D. Carmo achou mais prático escrever-lhe um bilhete perguntando quando conta vir, para lhe mandar ou não a correspondência. Fidélia não sabia nada da volta do tio. Acha provável que fique alguns dias mais para dar as últimas providências e coligir as notas necessárias à venda da casa e das terras; ia vendê-las, por

me dispuse a acompanhá-las, después de algunas noticias que intercambiamos. D.<sup>a</sup> Carmo y yo, sobre nuestros reumatismos; estábamos bien. Las dos iban del brazo, yo al lado, entre ellas y el mar que no golpeaba con fuerza. La conversación no fue constante, porque la viuda llevaba los ojos en el piso. La amiga me hablaba, pero la miraba de cuando en cuando, y yo también. Fidélia hablaba poco, y sólo entonces miraba a la otra.

El paseo fue corto; volví con ellas al jardín, adonde un poco más tarde llegó Aguiar trayendo cartas de Lisboa para Tristão, tres o cuatro. Conocía la letra de una, era del padre, y probablemente había adentro otra de la madre, tan voluminosa era. La idea de mandarlas para Santa-Pia le pasó por la cabeza, pero desistió por no saber si el joven volverá mañana o después, o si se quedará más tiempo. Si vuelve ya, espera; si se queda, las mandará. Quería consultarle a la mujer.

D.<sup>a</sup> Carmo creyó más prático escribirle una nota preguntándole cuándo piensa venir, para mandarle o no la correspondencia. Fidélia no sabía nada de la vuelta del tío. Cree probable que se quede algunos días más para resolver las últimas cuestiones y reunir los documentos necesarios para la

intermédio do Banco do Sul, mas nem ela nem Aguiar sabiam nada positivamente.

Eu, convidado a opinar, disse que o rapaz, sabendo de correspondência numerosa e presumindo alguma dela política, pediria logo a remessa, se não viesse abri-la em pessoa. A segunda hipótese não foi mal acolhida pela madrinha; pareceu-lhe certa. Ao cabo, que faria ele lá depois de ver a fazenda? A fazenda naturalmente via-se depressa, não tendo ele nenhuma coisa de recordação pessoal, ou costume velho que reviver. Assim disse eu, por outras palavras, e os dois concordaram comigo. Como perguntasse a Fidélia se não sentiria saudades da casa em que nasceu e se criou, respondeu-me que sim, mas já não terá gosto em lá viver.

– Aquilo agora é para mãos de homem, concluiu.

Estas palavras foram ouvidas por D. Carmo, com vivo prazer. Aguiar provavelmente teria a mesma sensação, mas saíra à calçada para falar a um vizinho, e não as ouviu. Quando voltou, achou que me despedia das duas senhoras, e nem por isso deixou de me pedir que ficasse e jantasse. Recusei, e saí. Andando, ouvi que ele dizia à mulher e à amiga:

venta de la casa y las tierras; iba a venderlas a través del Banco do Sul, pero ni ella ni Aguiar sabían nada efectivamente.

Yo, invitado a opinar, dije que el muchacho, sabiendo de correspondencia numerosa y presumiendo alguna de la política, pediría en seguida la remesa, si no viene a abrirla en persona. La segunda hipótesis no fue mal acogida por la madrina; le pareció cierta. Al cabo, ¿qué haría él después de ver la hacienda? La hacienda naturalmente se veía de prisa, no teniendo él ninguna cosa de recuerdo personal, o costumbre vieja por revivir. Así dije, en otras palabras, y los dos concordaron conmigo. Como le pregunté a Fidélia si no sentiría saudades de la casa en que nació y se crio, me respondió que sí, pero que ya no tendrá deseos de vivir allá.

–Aquello ahora es para manos de hombre –concluyó.

Estas palabras fueron oídas por D.<sup>a</sup> Carmo, con vivo gusto. Aguiar probablemente tendría la misma sensación, pero salió a la acera a hablar con un vecino, y no las oyó. Cuando volvió, creyó que me despedía de las dos señoras, y ni por eso dejo de pedirme que me quedara a cenar. Recusé y salí. Andando, oí que él les decía a la mujer y a la amiga:

– Quem sabe o que trarão estas cartas?

Em caminho, arrependi-me de não ter ficado para jantar. Ouviria o *grande talento* que arrancou a voz exclamativa ao Tristão. Não seria novo para mim, mas seria mais uma vez, conquanto pareça que ela anda a recusar-se agora ao piano. E verdade que talvez os dois a vão levar à noite a Botafogo. Também pode ser que ela durma ali hoje, em casa dos pais postiços.

*12 de outubro*

Aguiar e D. Carmo foram ontem levar a amiga a Botafogo, e voltaram cedo. Assim o soube hoje por ele, à porta do banco, onde me achava a conversar com o corretor Miranda. Nenhuma notícia de Tristão, mas o bilhete do padrinho já está no correio, e segue hoje mesmo para Santa-Pia.

Que as asas postais o levem, digo eu aqui neste cantinho de papel, sem advertir no rebuscado da imagem. Advirto agora, e não a risco nem substituo; asas postais servem, uma vez que vão ter à fazenda e não percam o bilhete em caminho. Quer-me parecer que também eu estou curioso de saber o que trazem as tais cartas de Lisboa, curioso apenas, e aliás não admira

–¿Quién sabe qué traerán estas cartas?

En el camino, me arrepentí de no haberme quedado a cenar. Oiría el *gran talento* que le arrancó la voz exclamativa a Tristão. No sería nuevo para mí, pero sería una vez más, aunque parece que ella está recusándose ahora al piano. Es verdad que tal vez los dos la van a llevar en la noche a Botafogo. También puede ser que ella duerma allí hoy, en casa de los padres postiços.

*12 de octubre*

Aguiar y D.<sup>a</sup> Carmo fueron ayer a llevar a la amiga a Botafogo, y volvieron temprano. Así lo supe hoy por él, en la puerta del banco, donde yo estaba conversando con el corredor Miranda. Ninguna noticia de Tristão, pero la nota del padrino ya está en el correo, y va hoy mismo para Santa-Pia.

Que las alas postales lo lleven, digo yo aquí en este rincón de papel, sin advertir lo rebuscado de la imagen. Lo advierto ahora, y no la tacho ni la sustituyo; alas postales sirven, desde que vayan a la hacienda y no pierdan la nota en el camino. Me quiere parecer que también estoy curioso por saber lo que traen las tales cartas de Lisboa,



que desta vez são numerosas e bastas; escrevem-se geralmente pouco. Seja o que for os dois velhos estão ansiosos de saber se o mandam voltar de cá. Não o dizem, mas vê-se.

Miranda continuou a dizer das saudades que a mulher, a cunhada Cesária, o cunhado Faria, toda a casa dele tem de mim; – coisas que ouvi agradecido, prometendo ir devolvê-las em pessoa um dia destes. Em suma, o corretor não é mau homem, e já me serviu uma vez em negócio do seu ofício. Usa a nota alegre, sem juvenildade, e acha grande interesse em coisas que nenhum tem.

*13 de outubro*

Campos escreveu à sobrinha, referindo-lhe o estado da fazenda, e contando os passeios que deu por ela com o moço Tristão. Este é curioso e discreto no exame das coisas que vê e nas notícias que pede. Lá está o capelão, e mais o juiz municipal. A carta é anterior ao bilhete do Aguiar, não fala nele, mas diz que Tristão não se demorará muito; conta vir daqui a dias.

D. Carmo espera que os dias serão abreviados logo que ele receba o bilhete do marido. Não

curioso apenas, y, a propósito, no admira que esta vez son numerosas y bastas; generalmente se escriben poco. Sea lo que sea los dos viejos están ansiosos por saber si lo mandan regresar. No lo dicen, pero se ve.

Miranda siguió hablando de las saudades que la mujer, la cuñada Cesária, el cuñado Faria, toda su casa sienten de mí; cosas que oí agradecido, prometiendo ir a devolverlas en persona un día de estos. En suma, el corredor no es mal hombre, y ya me sirvió una vez en un asunto de su oficio. Usa la nota alegre, sin jovialidad, y encuentra gran interés en cosas que no lo tienen.

*13 de octubre*

Campos le escribió a la sobrina, refiriendo el estado de la hacienda, y contando los paseos que dio por ella con el joven Tristão. Él es curioso y discreto en el examen de las cosas que ve y las noticias que pide. Allá está el capellán, y el juez municipal. La carta es anterior a la nota de Aguiar, no habla de ella, pero dice que Tristão no se demorará mucho; piensa venir en pocos días.

D.<sup>a</sup> Carmo espera que los días sean abreviados apenas él reciba la nota del marido. No me

mo disse a mim, quando lá estive ontem, à noite, nem o ouvi a ninguém; eu é que pensei haver-lho lido no rosto. A carta do desembargador foi-lhe levada pela própria Fidélia, que lá estava ontem, e desta vez tocou piano, não sei se tão bem como Tristão, mas bem; os dois podiam tocar juntos. Éramos apenas cinco; o estudante primo de Fidélia viera trazê-la e tornou com ela para Botafogo, às dez horas.

*17 de outubro*

Chegou Tristão. Ignoro o que terá lido nas cartas de Lisboa, não falei a nenhuma das pessoas que poderiam sabê-lo. Irei ao Flamengo um dia destes, amanhã.

Hoje conto não sair de casa, que faço anos. Chego aos meus sessenta e... Não escrevas todo o algarismo, querido velho; basta que o saiba teu coração e vá sendo contado pelo Tempo no livro de lucros e perdas. Não escrevas tudo, querido amigo.

Não saio de casa. Se a mana Rita vier jantar, como fez o ano passado, irei levá-la à noite a Andaraí. Se não vier, deixo-me ficar sozinho.

Vou ocupar o tempo em reler uns papéis velhos que o meu criado José achou dentro de uma velha mala e me trouxe agora. A

lo dijo a mí, cuando estuve allá en la noche, ni se lo oí a nadie; fui yo que pensé habérselo leído en el rostro. La carta del juez le fue llevada por la propia Fidélia, que estaba ayer allá, y esta vez tocó piano, no sé si tan bien como Tristão, pero bien; los dos podían tocar juntos. Éramos apenas cinco; el estudiante primo de Fidélia vino a traerla y regresó con ella a Botafogo, a las diez.

*17 de octubre*

Llegó Tristão. Ignoro lo que habrá leído en las cartas de Lisboa, no hablé con ninguna de las personas que podrían saberlo. Iré a Flamengo un día de estos, mañana.

Hoy no pienso salir de casa, pues cumplo años. Llego a mis sesenta y... No escribas todo el guarismo, querido viejo; basta que lo sepa tu corazón y vaya siendo contado por el Tiempo en el libro de lucros y pérdidas. No escribas todo, querido amigo.

No salgo de la casa. Si mana Rita viene a cenar, como lo hizo el año pasado, iré a llevarla en la noche a Andaraí. Si no viene, me quedo solo.

Voy a ocupar el tiempo relejendo unos papeles viejos que mi criado José encontró dentro de una vieja maleta y me traje ahora.

cara dele tinha a expressão de prazer que dá o serviço inesperado; aquele gosto de descobrir papéis que podem ser importantes fazia-o risonho, olhos escancarados, quase comovido.

– V. Ex.<sup>a</sup> talvez os procure há muito tempo.

Eram cartas, apontamentos, minutas, contas, um inferno de lembranças que era melhor não se terem achado. Que perdia eu sem elas? Já não curava delas; provavelmente não me fariam falta. Agora estou entre estes dois extremos, ou lê-las primeiro, ou queimá-las já. Inclino-me ao segundo. Ante mim continuava o meu José com a mesma expressão de gosto que lhe deu o achado. Naturalmente agradecia à sua boa Fortuna que lho deparou; contará que é mais um elo que nos prenda. Talvez a idéia que o levou à mala fosse a esperança de algum valor extraviado, uma jóia, por exemplo, ou ainda menos, uma camisa, um colete, um lenço, e sendo assim o silêncio era muito possível. Achou papéis velhos, veio fielmente entregar-mos.

Não lhe quero mal por isso. Não lho quis no dia em que descobri que ele me levava dos coletes, ao escová-los, dois ou três

Su cara tenía la expresión del placer que da el servicio inesperado; aquél gusto de descubrir papeles que pueden ser importantes lo hacía risueño, ojos muy abiertos, casi conmovido.

–Vuestra Excelencia tal vez los busque hace mucho tiempo.

Eran cartas, apuntes, minutas, cuentas, un infierno de recuerdos que era mejor no haber hallado. ¿Qué perdía yo sin ellas? Ya no me ocupaba de ellas; probablemente no me harían falta. Ahora estoy entre estos dos extremos, o leerlas primero, o quemarlas ya. Me inclino hacia el segundo. Ante mí continuaba mi José con la misma expresión de gusto que le dio el hallazgo. Naturalmente agradecía a su buena Fortuna que se lo deparó; pensará que es un vínculo más que nos une. Tal vez la idea que lo llevó a la maleta fuera la esperanza de algún valor extraviado, una joya, por ejemplo, o incluso menos, una camisa, un chaleco, un pañuelo, y siendo así el silencio era muy posible. Encontró papeles viejos, vino fielmente a entregármelos.

No lo quiero mal por eso. No lo quise el día que descubrí que él se me llevaba de los chalecos, al cepillarlos, dos o tres

tostões por dia. Foi há dois meses, e possivelmente já o faria antes, desde que entrou cá em casa. Não me zanguei com ele; tratei de acautelar os níqueis, isso sim; mas, para que não se creia descoberto, lá deixo alguns, uma vez ou outra, que ele pontualmente diminui; não me vendo zangar é provável que me chame nomes feios, descuidado, tonto, papalvo que seja... Não lhe quero mal do furto nem dos nomes. Ele serve bem e gosta de mim; podia levar mais e chamar-me pior.

Resolvo mandar queimar os papéis, ainda que dê grande mágoa ao José que imaginou haver achado recordações grandes e saudades. Poderia dizer-lhe que a gente traz na cabeça outros papéis velhos que não ardem nunca nem se perdem por malas antigas; não me entenderia.

*17 de outubro, duas horas*

Começo a receber cartões de visita pelo dia de hoje, entre eles os do casal Aguiar e do Tristão, e um de Fidélia. A viúva escreveu estas palavras: *cumprimentos de boa amizade*. Agora me lembra que no dia 12, quando a encontrei no Flamengo, em casa do Aguiar, usei desta expressão "boa amizade", como a mais doce que podia desejar dela; foi um modo de concluir o elogio discreto que lhe

tostones por día. Fue hace dos meses, y posiblemente lo haría desde antes, desde que entró a la casa. No me enojé con él; traté de acautelar las monedas, eso sí; pero para que él no se crea descubierto, ahí le dejo algunas, una u otra vez, que él puntualmente disminuye; sin verme enojar es probable que me llame con insultos: descuidado, tonto, simplón, lo que sea... No lo quiero mal por el robo ni los nombres. Él sirve bien y yo le gusto; podía llevarse más y llamarme peor.

Resuelvo mandar quemar los papeles, aunque le dé mucha pena a José que imaginó haber encontrado recuerdos grandes y saudades. Podría decirle que uno trae en la cabeza otros papeles viejos que no arden nunca ni se pierden en maletas antiguas; no me entendería.

*17 de octubre, dos de la tarde*

Comienzo a recibir tarjetas de visita por el día de hoy, entre ellas las de la pareja Aguiar y de Tristão, y una de Fidélia. La viuda escribió estas palabras: *saludos de buena amistad*. Ahora me acordé de que el día 12, cuando la encontré en Flamengo, en casa de Aguiar, usé esta expresión "buena amistad", como la más dulce que podía desear de ella; fue un modo de concluir el elogio discreto que

fazia, apoiando a outro que D. Carmo lhe fazia também. Daí este cumprimento de hoje. O bilhete de Tristão traz a fórmula admirativa, os dos Aguiares afeto e apreço. Rita não me escreveu; certamente virá jantar.

*Meia-noite*

Veio, veio, Rita veio jantar com a alegria do costume, e examinou todas as cartas e cartões de cumprimentos. Explicou-me que estivera ontem no Flamengo, onde dera notícia do meu aniversário; daí as cortesias de hoje.

Ouvindo isto, não me pude ter que lhe não falasse das cartas que aguardavam o Tristão. Disse-me que sabia delas; eram dos pais e de amigos políticos. Entre as primeiras vinha uma para D. Carmo, com um *post-scriptum* para o marido. Depois de alguma hesitação, perguntei-lhe se instavam pela volta dele.

— Os pais não, respondeu-me Rita; os amigos não sei, apenas ouvi de D. Carmo que eles falam muito da política de lá. E dizia-me isto um pouco aborrecida, como receosa, e ela teme já a separação; entretanto, é a coisa mais natural do mundo.

le hacía, apoyando otro que D.<sup>a</sup> Carmo le hacía también. De ahí ese saludo de hoy. La nota de Tristão trae la fórmula admirativa, las de los Aguiares afecto y aprecio. Rita no me escribió, ciertamente vendrá a cenar.

*Media noche*

Vino, vino, Rita vino a cenar con la alegría de costumbre, y examinó todas las cartas y tarjetas de felicitaciones. Me explicó que estuvo ayer en Flamengo, donde dio noticia de mi aniversario; de ahí las cortesías de hoy.

Oyendo esto, no puede conformarme con que no me hablara de las cartas que esperaban a Tristão. Me dijo que sabía de ellas; eran de los padres y de amigos políticos. Entre las primeras venía una para D.<sup>a</sup> Carmo, con un *post scriptum* para el marido. Después de alguna hesitación, le pregunté si insistían en su regreso.

—Los padres no —me respondió Rita—; los amigos no sé, apenas le oí a D.<sup>a</sup> Carmo que ellos hablan mucho de la política de allá. Y me decía eso un poco disgustada, como recelosa, ella teme ya la separación; sin embargo, es la cosa más natural del mundo.

<p>– Tristão não disse nada?</p> <p>– Que eu ouvisse, nada. Passei lá uma boa meia hora de conversa, e o principal assunto foi a visita de Tristão a Santa-Pia, que ele achou interessante como documento de costumes. Gostou de ver a varanda, a senzala antiga, a cisterna, a plantação, o sino. Chegou a desenhar algumas coisas. Fidélia ouvia tudo com muito interesse, e perguntava também, e ele lhe respondia.</p> <p>– Ela vai sempre vender a fazenda?</p> <p>– Não ouvi falar disso.</p> <p>– Vai, vai vendê-la. Ao menos, era plano há tempos, e o desembargador lá ficou para cuidar de apontamentos. Ele quando vem?</p> <p>– Ouvi dizer que daqui a oito ou sete dias; duas semanas, quando muito.</p> <p>– Fidélia jantou com eles, naturalmente?</p> <p>– Não. Quando eu saí às quatro horas, Carmo pediu-me que ficasse. Tendo de fazer outra visita,</p>	<p>–¿Tristão no dijo nada?</p> <p>–Que yo oyera, nada. Pasé allá una buena media hora de conversación, y el asunto principal fue la visita de Tristão a Santa-Pia, que fue interesante para él como documento de costumbres. Le gustó ver el zaguán, la <i>senzala</i><sup>64</sup> antigua, la cisterna, la plantación, la campana. Llegó a dibujar algunas cosas. Fidélia oía todo con mucho interés, y preguntaba también, y él le respondía.</p> <p>–¿Ella finalmente va a vender la hacienda?</p> <p>–No oí hablar de eso.</p> <p>–Sí, va a venderla. Al menos, era el plan hace tiempos, y el juez se quedó allá para encargarse de los preparativos. ¿Él cuándo viene?</p> <p>–Oí decir que de aquí a ocho o siete días; dos semanas, por mucho.</p> <p>–¿Fidélia cenó con ellos, naturalmente?</p> <p>–No. Cuando salí a las cuatro, Carmo me pidió que me quedara. Teniendo que hacer otra</p>
---	---

<sup>64</sup> En las antiguas haciendas y casas señoriales brasileñas, espacio destinado para el alojamiento de los esclavos.

recusei. Fidélia disse então que aproveitava a minha companhia. A outra instou com ela que jantasse, mas a amiga alegou que era esperada em casa e não podia; voltaria hoje ou amanhã. Carmo e Tristão acompanharam-nos à porta do jardim. Eu e Fidélia viemos andando, e, ao chegar à esquina da rua da Princesa, não me lembrou logo voltar a cabeça. Fidélia lembrou-se, eu imitei-a, e os dois parados na calçada diziam-nos adeus com a mão.

Rita contou-me que foi até Botafogo com a viúva Noronha. De caminho falaram pouco, ou antes Fidélia é que não falou muito; ia preocupada. Apesar disso, mostrou-se o que sempre foi, afável, quase meiga; pareceu interessar-se pela vida de Rita, confessou saudades, sentia que se não vissem mais vezes, e pediu desculpa de não ir, há muito, a Andaraí. Se as palavras eram poucas, não eram secas, ao contrário.

Naturalmente falaram de D. Carmo e de Aguiar; também disseram alguma coisa de Tristão, concordaram que parecia amigo dos padrinhos.

Perto da casa do tio, Fidélia entrou em uma fábrica de flores para encomendar as que levará no

visita, recusé. Fidélia dijo entonces que aprovechaba mi compañía. La otra le insistió en que cenara, pero la amiga alegó que era esperada en la casa y no podía; volvería hoy o mañana. Carmo y Tristão nos acompañaron a la puerta del jardín. Fidélia y yo vinimos andando, y, al llegar a la esquina de la Rua da Princesa, no me acordé de voltear a mirar. Fidélia se acordó, yo la imité, y los dos parados en la acera nos decían adiós con la mano.

Rita me contó que fue hasta Botafogo con la viuda Noronha. En el camino hablaron poco, o mejor, Fidélia fue quien no habló mucho; iba preocupada. Sin embargo, se mostró como siempre fue, afable, casi tierna; pareció interesarse por la vida de Rita, confesó saudades, sentía que no se vieran más veces, y pidió disculpas por no ir, hace mucho, a Andaraí. Si las palabras eran pocas, no eran secas, al contrario.

Naturalmente hablaron de D.<sup>a</sup> Carmo y de Aguiar; también comentaron alguna cosa de Tristão, estuvieron de acuerdo en que parecía amigo de los padrinhos.

Cerca de la casa del tío, Fidélia entró en una fábrica de flores para encomendar las que

dia 2 de novembro à sepultura do marido. Rita, que aliás não pensara ainda nisso, deixou de encomendar as suas; fá-lo-á quando o dia dos mortos estiver mais próximo, e trá-las-á consigo da cidade. Referiu-me as encomendas da viúva, a escolha, as exigências, o número de grinaldas, três, e a composição das cores que teriam; não quis deixar nada ao fabricante.

Ouvi todas essas minúcias e ainda outras com interesse. Sempre me sucedeu apreciar a maneira por que os caracteres se exprimem e se compõem, e muita vez não me desgosta o arranjo dos próprios fatos. Gosto de ver e antever, e também de concluir. Esta Fidélia foge a alguma coisa, se não foge a si mesma. Querendo dizer isto a Rita, usei do conselho antigo, dei sete voltas à língua, primeiro que falasse, e não falei nada; a mana podia entornar o caldo. Também pode ser que me engane.

Não escrevo o resto. Quando ela acabou e contou o regresso, perguntei-lhe por que não viera ontem jantar comigo. Respondeu-me que, tendo de vir hoje, não queria ser convidada de véspera. Ri-me e fomos para a mesa, que estava posta. Ao centro um ramo de flores, idéia dela, que o mandou trazer às escondidas, e, como eu

llevará el día 2 de noviembre a la sepultura del marido. Rita que, por cierto, no había pensado todavía en eso, no encomendó las suyas; lo hará cuando el día de los difuntos esté más cerca, y las traerá de la ciudad. Me refirió las encomiendas de la viuda, la selección, las exigencias, el número de guiraldas, tres, y la composición de los colores que tendrán; no quiso dejarle nada al fabricante.

Oí todas esas minucias y otras más con interés. Siempre aprecié la manera en que los caracteres ser expresen y se componen, y muchas veces no me disgusta el arreglo de los propios hechos. Me gusta ver y antever, y también concluir. Esta Fidélia huye de alguna cosa, si no huye de sí misma. Queriendo decirle esto a Rita, usé el consejo antiguo, le di siete vueltas a la lengua, antes que hablara, y no hablé nada; la mana podía complicar las cosas. También puede ser que me engañe.

No escribo el resto. Cuando ella acabó y contó el regreso, le pregunté por qué no vino ayer a cenar conmigo. Me respondió que, teniendo que venir hoy, no quería ser invitada de víspera. Me reí y fuimos a la mesa, que estaba puesta. En el centro un ramo de flores, idea de ella, que mandó traer a



lhe perguntasse se eram das que Fidélia encomendara, riu-se também. Agradeceu-lhe a lembrança, exprimindo-lhe todo o meu afeto, comemos alegremente, recordando anedotas da infância e da família.

*18 de outubro*

Ao levantar da cama, a primeira idéia que me acudiu foi aquela que escrevi ontem, à meia-noite: "Esta moça (Fidélia) foge a alguma coisa, se não foge a si mesma".

*22 de outubro*

Fidélia não voltou ao Flamengo, apesar da promessa que D. Carmo lhe fez fazer. D. Carmo fora achá-la a pintar; Fidélia lembrara-se de haver pintado em menina, e começara um trecho do jardim da própria casa. Prometeu voltar ao Flamengo no dia seguinte, e não foi.

Tristão, ao saber do motivo da ausência, advertiu que a viúva Noronha podia ter em pintura talento igual ao da música, e não sei se lho chamou grande; não mo disse. Que ele mesmo é que me referiu o que aí fica, e mais o que vou incluir nesta página antes que me esqueça. Tinha vindo almoçar comigo.

escondidas, y, como yo le pregunté si eran de las que Fidélia había encomendado, se rio también. Le agradecí el detalle, exprimiéndole todo mi afecto, comimos alegremente, recordando anécdotas de la infancia y de la familia.

*18 de octubre*

Al levantarme de la cama, la primera idea que tuve fue aquella que escribí ayer a la media noche. "Esta muchacha (Fidélia) huye de alguna cosa, si no huye de sí misma".

*22 de octubre*

Fidélia no volvió a Flamengo, a pesar de la promesa que D.<sup>a</sup> Carmo le hizo hacer. D.<sup>a</sup> Carmo la encontró pintando. Fidélia se acordó de haber pintado cuando era niña, y comenzó una parte del jardín de su propia casa. Prometió volver a Flamengo al día siguiente, y no fue.

Tristão, al saber el motivo de la ausencia, advirtió que la viuda Noronha podía tener en la pintura un talento igual al de la música, y no sé si lo llamó grande; no me lo dijo. Fue él mismo quien me refirió eso, más lo que voy a incluir en esta página antes de que me olvide. Había venido a almorzar conmigo.

<p>– Venho almoçar, conselheiro; voltando agora do meu passeio, lembrou-me subir e perguntar por V. Ex.a. O seu criado disse-me que ia almoçar; ousou pedir-lhe um lugar à mesa.</p>	<p>–Vengo a almorzar, consejero; volviendo ahora de mi paseo, se me ocurrió subir y preguntar por Vuestra Excelencia. Su criado me dijo que iba a almorzar; oso pedirle un lugar en la mesa.</p>
<p>– Um, dois, três, doutor, acudi eu, quantos a sua amizade pedir para o seu apetite.</p>	<p>–Uno, dos, tres, doctor –le dije–, cuantos pida su amistad para su apetito.</p>
<p>Deu-me notícias da gente Aguiar; estão bons; falou-me dos seus e das cartas políticas de Lisboa. Já as leu ao padrinho e à madrinha. Uma só delas alude ao desejo de o ver tornar breve: "esperamos que não se demorará muito no Rio de Janeiro".</p>	<p>Me dio noticias de los Aguiar; están bien; me habló de los suyos y de las cartas políticas de Lisboa. Ya se las leyó al padrino y a la madrina. Solo una alude al deseo de verlo regresar pronto: “esperamos que no se demore mucho en Rio de Janeiro”.</p>
<p>– E demora-se muito? perguntei-lhe.</p>	<p>–¿Y se demora mucho? –le pregunté.</p>
<p>– Não sei, mas é natural que pouco; a política chama-me.</p>	<p>–No sé, pero es natural que poco; la política me llama.</p>
<p>Ao almoço é que Tristão me contou a história da tela que a viúva está pintando, da promessa que fez à amiga e não cumpriu. E disse-me depois:</p>	<p>Fue en el almuerzo que Tristão me contó la historia del cuadro que la viuda está pintando, de la promesa que le hizo a la amiga y no cumplió. Y me dijo después:</p>
<p>– Se ela sabe pintar pareceu-me que, melhor quadro que o seu jardim, é um trecho marinho do Flamengo, por exemplo, com a serra ao longe, a entrada da barra,</p>	<p>–Si ella sabe pintar me pareció que, mejor que la parte de su jardín, pinte un fragmento marino de Flamengo, por ejemplo, con sierra a lo lejos, la</p>

alguma das ilhas, uma lancha, etc. A madrinha concordou logo, e foi propor à amiga a troca do quadro. Agradou-lhe este outro, prometeu vir ao Flamengo desenhá-lo, e não veio.

– É que está namorada do seu jardim. Geralmente os artistas sentem melhor as próprias imaginações. Ela ainda saberá pintar, como diz que pintou em menina?

– A madrinha viu-lhe apenas algumas linhas de desenho, e pareceram-lhe boas.

Concordamos que deviam ser boas. Uma coisa traz outra, falamos das graças da viúva, da compostura, da discrição, da memória das viagens, do gosto, dos gestos e creio que dos olhos também. Eu, com certeza, falei dos olhos, e agora me lembra que ele disse serem juntamente lindos e graves. Opinião ou diversão, acrescentou que os olhos das suas antigas patricias eram em geral belos, e falou compridamente de outras damas; assim não parecia louvar somente a viúva Noronha. Achei isto bem, como equidade e como estética. No meio da conversação tive uma idéia; disse-lhe que D. Carmo, que lhes queria tanto, em vez de propor à amiga a simples tela da praia, devia propor-

entrada de la bocana, algunas de las islas, una lancha, etc. La madrina estuvo de acuerdo en seguida, y fue a proponerle a la amiga el cambio del cuadro. Le agradó este otro, prometió venir a Flamengo a pintarlo, y no vino.

–Es que está enamorada de su jardín. Generalmente los artistas sienten mejor las propias imaginaciones. ¿Ella aún sabrá pintar, como dice que pintó cuando niña?

–La madrina vio apenas unas líneas de dibujo, y le parecieron buenas.

Concordamos en que debían ser buenas. Una cosa lleva a otra, hablamos de las gracias de la viuda, de la compostura, de la discreción, de la memoria de los viajes, del gusto, de los gestos y creo que de los ojos también. Yo, con certeza, hablé de los ojos, y ahora recuerdo que él dijo ser a la vez lindos y graves. Opinión o diversión, añadió que los ojos de sus antiguas compatriotas eran bellos en general, y habló largamente de otras damas; así no parecía elogiar solamente a la viuda Noronha. Eso me pareció bien, por equidad y por estética. En medio de la conversación tuve una idea; le dije que D.<sup>a</sup> Carmo, que los quería tanto, en vez de proponerle a la amiga el simple

lha com alguma figura humana. A dele ficaria bem para lhe lembrar, quando ele partisse, a pessoa do filho pintada pela filha. Tristão ouviu sorrindo isto que lhe disse; depois repetiu, como quem pensava:

– A pessoa do filho pintada pela filha...

Não ponho aqui o sorriso porque foi uma mistura de desejo, de esperança e de saudade, e eu não sei descrever nem pintar. Mas foi, foi isso mesmo que aí digo, se as três palavras podem dar idéia da mistura, ou se a mistura não era ainda maior. Daí saltamos às galerias de arte da Europa, e falamos do que sabíamos. Quando demos por nós, tínhamos acabado de almoçar. Ofereci-lhe charutos e o meu coração. Quero dizer que lhe pedi viesse muitas vezes dar-me aquela hora deliciosa. Retorquiu-me que dá-la não, mas tomá-la para si. Era a volta do cumprimento, e com graça.

Despediu-se e saiu. Quis sair logo, mas vim primeiro escrever isto, para que me não esqueça, como lá digo atrás. E agora que o escrevi confirmo a impressão que me deixou o rapaz, e foi boa, como a princípio. Talvez ele tenha alguma dissimulação, além de outros defeitos de sociedade, mas

cuadro de la playa, debería proponerle uno con alguna figura humana. La de él quedaría bien para recordarlo, cuando partiera, la persona del hijo pintado por la hija. Tristão oyó sonriendo lo que le dije; después repitió, como quien pensaba:

–La persona del hijo pintado por la hija...

No pongo aquí la sonrisa porque fue una mezcla de deseo, esperanza y saudade, y yo no sé describir ni pintar. Pero fue, fue eso mismo que digo ahí, si las tres palabras pueden dar idea de la mezcla, o si la mezcla no era aún más grande. De ahí saltamos a las galerías de arte de Europa, y hablamos de lo que sabíamos. Cuando nos dimos cuenta, habíamos acabado de almorzar. Le ofrecí cigarros y mi corazón. Quiero decir que le pedí que viniera muchas veces a darme aquella hora deliciosa. Me replicó que no darla, sino tomarla para sí. Era la vuelta del cumplido, y con gracia.

Se despidió y salió. Quise salir enseguida, pero primero vine a escribir esto, para que no se me olvide, como dije arriba. Y ahora que lo escribí confirmo la impresión que me dejó el muchacho, y fue buena, como al principio. Tal vez él tenga alguna disimulación, además de otros

neste mundo a imperfeição é coisa precisa. Pronto; vou sair, e amanhã ou depois irei saber da paisagem ou da marinha da bela Fidélia.

*28 de outubro*

Nem marinha nem paisagem, não soube de nada. Fidélia não tem aparecido no Flamengo, e escreveu hoje à velha amiga um bilhete de desculpas; está tomando as contas ao tio, que voltou ontem da fazenda. Não me lembra se já escrevi que o Banco do Sul é que fará a transferência de Santa-Pia.

D. Carmo, a pretexto do estilo, deu-me o bilhete a ler. Tem graça, decerto, mas o verdadeiro motivo é a ternura que ela sente em ler a amiga e fazê-la ler aos outros. Depois que lho restituí, leu-o outra vez para si. Já devia trazê-lo de cor. Em meio disto achou modo de aprovar a minha idéia do filho pintado pela filha, ouvida ao Tristão.

– Hei de dizê-la a Fidélia.

Tristão não estava presente; fora jantar com um ministro. Francamente, era mais fácil à moça prometer que pintar a marinha. O

defectos de sociedad, pero en este mundo la imperfección es cosa necesaria. Listo; voy a salir, y mañana o después iré a saber del paisaje o la marina de la bella Fidélia.

*28 de octubre*

Ni marina ni paisaje, no supe de nada. Fidélia no ha aparecido en Flamengo, y le escribió hoy a la vieja amiga una nota de disculpas; está recibíéndole las cuentas al tío, que volvió ayer de la hacienda. No me acuerdo si ya escribí que es el Banco do Sul el que hará la transferencia de la Santa-Pia.

D.<sup>a</sup> Carmo, a pretexto del estilo, me dio a leer la nota. Tiene gracia, por cierto, pero el verdadero motivo es la ternura que ella siente al leer a la amiga y hacérsela leer a los otros. Después que se la devolví, la leyó otra vez para sí. Ya debía saberla de memoria. En medio de eso, encontró un modo de aprovar la idea del hijo pintado por la hija, oída a Tristão.

–He de contársela a Fidélia.

Tristão no estaba presente; fue a cenar con un ministro. Francamente, sería más fácil para la muchacha prometer que pintar

que a boa Carmo disse que faria penso que o não fará; não irá propor à viúva que venha copiar a figura do afilhado na marinha do Flamengo. A familiaridade que haja porventura entre eles não se ajustará muito a esta ação de arte, incômoda ou não sei que diga...

Suspendo aqui a pena para ir dormir, e escreverei amanhã o resto da noite.

*29 de outubro*

O resto da noite foi passado em casa do Faria. Eram anos dele e estive lá mais tempo do que contava. Havia gente e alegria, algum canto e piano, e também conversa.

Faria, apesar do dia e da festa, ria mal, ria sério, ria aborrecido, não acho forma de dizer que exprima com exaço a verdade. É um desses homens nascidos para enfadar, todo arestas, todo segura. A mulher, D. Cesária, estava alegre e tinha a pilhéria do costume. Não disse mal de ninguém por falta de tempo, não de matéria, creio; tudo é matéria a línguas agudas. A maneira por que aprovava alguma coisa era quase sarcástica, e difícil de entender a quem não tivesse a prática e o gosto destas criaturas, como eu, velho maldizente que sou também. Ou serei o contrário, quem sabe?

la marina. Creo que la buena Carmo no hará lo que dijo que haría; no le propondrá a la viuda que copie la figura del ahijado en la marina de Flamengo. La familiaridad que haya por ventura entre ellos no se ajustará mucho a esta acción de arte, incómoda o no sé qué decir...

Suspendo aquí la pluma para ir a dormir, y escribiré mañana el resto de la noche.

*29 de octubre*

El resto de la noche se pasó en la casa de Faria. Era su cumpleaños y estuve allá más tiempo del que pensaba. Había gente y alegría, algún canto y piano, y también conversación.

Faria, a pesar del día y de la fiesta, reía mal, reía serio, reía aborrecido, no hallo forma de decir que exprima con exactitud la verdad. Es uno de esos hombres nascidos para enfadar, todo esquinado, todo sequedad. La mujer, D.<sup>a</sup> Cesária, estaba alegre y tenía la picardía de costumbre. No habló mal de nadie por falta de tiempo, no de materia, creio; todo es materia para las lenguas agudas. El modo en que aprobaba alguna cosa era casi sarcástico, y difícil de entender para quien no tuviera la práctica y el gusto de esas criaturas, como yo, viejo maldiciente que también soy. ¿O

<p>No primeiro dia de chuva implicante hei de fazer a análise de mim mesmo.</p> <p>Quando saí de lá, Faria agradeceu-me, com o seu prazer nasal e surdo, – assim defino as palavras que lhe ouvi, acompanhadas de um fugaz sorriso de cárcere.</p> <p style="text-align: right;"><i>1 de novembro</i></p> <p>Este é o dia de todos os santos; amanhã é o de todos os mortos. A igreja andou bem marcando uma data para comemorar os que se foram. No tumulto da vida e suas seduções, fique um dia para eles... A reticência que aí deixo exprime o esforço que fiz para acabar esta página em melancolia; não posso, nunca pude. Tristezas não são comigo. Entretanto, em rapaz, – quando fiz versos, nunca os fiz senão tristíssimos. As lágrimas que verti então, – pretas, porque a tinta era preta, – podiam encher este mundo, vale delas.</p> <p style="text-align: right;"><i>2 de novembro</i></p> <p>Mana Rita foi hoje ao cemitério levar flores aos nossos.</p> <p>– Você não imagina; acordei às cinco e meia para me vestir e estar cedo em São João Batista.</p>	<p>seré lo contrario, quién sabe? El primer día de lluvia inoportuna he de hacer el análisis de mí mismo.</p> <p>Quando salí de allí, Faria me agradeció, con su saludo nasal y sordo –así defino las palabras que le oí, acompañadas de una fugaz sonrisa de cárcel.</p> <p style="text-align: right;"><i>1 de noviembre</i></p> <p>Este es el día de todos los santos; mañana es el de todos los difuntos. La iglesia hizo bien marcando una fecha para recordar a los que se fueron. Que en el tumulto de la vida y sus seducciones, quede un día para ellos... Los puntos que dejo ahí exprimen el esfuerzo que hice para acabar esta página en melancolía; no puedo, nunca pude. Las tristezas no van conmigo. Sin embargo, de joven –cuando hice versos, nunca los hice sino tristísimos. Las lágrimas que derramé entonces –negras, porque la tinta era negra–, podían llenar este mundo, valle de ellas.</p> <p style="text-align: right;"><i>2 de noviembre</i></p> <p>Mana Rita fue hoy al cementerio a llevarles flores a los nuestros.</p> <p>–No te imaginas; me levanté a las cinco y media para vestirme y estar temprano en São</p>
---	---

<p>Cheguei às oito e pouco; achei muita gente, não tanta, porém, como há de ser logo, à tarde. Não vim buscar você, porque sei que não iria.</p> <p>– Pois eu fui à missa da Glória.</p> <p>– A igreja é perto.</p> <p>– Talvez fosse ao cemitério. Muitas sepulturas bonitas?</p> <p>– Bastantes; entre elas a do marido de Fidélia. As coroas e flores que ela encomendou há dias lá estavam bem dispostas e faziam grande efeito; parece que o desembargador mandou também o seu ramo; estava escrito numa fita.</p> <p>– Vocês falaram-se?</p> <p>– Não; ela já tinha saído.</p> <p>– Como sabe você que ela é que foi levar as flores e coroas?</p> <p>– Adivinha-se pela disposição.</p> <p>– Sim?</p> <p>– Decerto, mano. A disposição, o arranjo, a combinação, tudo era de mulher. Há dessas coisas que mão de homem não faz; mão de homem é</p>	<p>João Batista. Llegué a las ocho y poco; encontré mucha gente, no tanta, sin embargo, como será luego, en la tarde. No vine a buscarte, porque sé que no irías.</p> <p>–Pues fui a la misa da Glória.</p> <p>–La iglesia es cerca.</p> <p>–Tal vez fuera al cementerio. ¿Muchas sepulturas bonitas?</p> <p>–Bastantes; entre ellas la del marido de Fidélia. Las coronas y flores que ella encomendó hace días estaban allá bien dispuestas y hacían un gran efecto; parece que el juez mandó también su ramo; estaba escrito en una cinta.</p> <p>–¿Ustedes se hablaron?</p> <p>–No, ella ya había salido.</p> <p>–¿Cómo sabes que ella fue quien llevó las flores y coronas?</p> <p>–Se adivina por la disposición.</p> <p>–¿Sí?</p> <p>–Por supuesto, mano. La disposición, el arreglo, la combinación, todo era de mujer. Hay cosas de esas que la mano del hombre no hace; la mano del</p>
---	---



pesada ou trapalhona, e mais se é de desembargador, como ele. Por exemplo, o nome do marido, o nome próprio só, não todo, estava cercado de perpétuas; isto é coisa que só uma senhora inventa e faz. As outras flores, rosas e papoulas, distribuía-m-se com tal simetria que pediu tempo e gosto. Um homem chegava ali, pegava das flores e espalhava-as à toa.

– Admira que você a não visse.

– É que foi muito cedo.

– Mas num dia como o de hoje, tendo tanta coisa que arranjar. Daquela vez que a encontramos era mais tarde.

– Era, mas o dia era outro; hoje havia muita gente, não quis que a vissem, é o que foi.

Mana Rita desenvolveu esta idéia, que achei aceitável; depois falou de outros jazigos. Como dos jazigos passamos ao ministério e a D. Cesária não me lembra, mas falamos dele e dela com interesse, e a mana com graça. Tinham estado juntas as duas, ontem à tarde; Rita desculpara-se de não ter lá ido no dia 28. Contou-me parte do que lhe ouviu acerca de duas pessoas que lá estiveram...

hombre es pesada o torpe, y más si es de juez, como él. Por ejemplo, el nombre del marido, sólo el nombre propio, no todo, estaba cercado de siemprevivas; esta es una cosa que sólo una señora inventa y hace. Las otras flores, rosas y amapolas, se distribuían con una simetría que exigió tiempo y gusto. Un hombre llegaba ahí, agarraba las flores y las repartía al azar.

–Sorprende que no la vieras.

–Es que fui muy temprano.

–Pero un día como hoy, teniendo tanta cosa que arreglar. Aquella vez que la encontramos era más tarde.

–Sí, pero era otro día; hoy había mucha gente, no quiso que la vieran, fue eso.

Mana Rita expuso esa idea, que me pareció aceptable; después habló de otros sepulcros. Cómo pasamos de los sepulcros al ministerio y a D.<sup>a</sup> Cesária no recuerdo, pero hablamos de él y de ella con interés, y la mana con gracia. Las dos habían estado juntas, ayer en la tarde; Rita se disculpó por no haber ido allá el 28. Me contó parte de lo que oyó acerca de dos personas que estuvieron allá...

– Que lá estiveram?

– Parece que sim.

E entrou a repetir uma série de anedotas e ditos, que ouvi durante uns dez minutos, com atenção. A maledicência não é tão mau costume como parece. Um espírito vadio ou vazio, ou ambas estas coisas acha nela útil emprego. E depois, a intenção de mostrar que outros não prestam para nada, se nem sempre é fundada, muita vez o é, e basta que o seja alguma vez para justificar as outras. Disse isto a Rita por palavras graciosas, que ela reprovou e deitou à conta da minha perversidade.

*9 de novembro*

A marinha interrompeu a paisagem, ou de todo a pôs de lado. Fidélia consentiu em ir pintar um trecho da Praia do Flamengo, não sei se com Tristão ou sem ele. Aguiar, que me deu a notícia, limitou-se a dizer que ela já começou a tela com muito gosto.

– Vá lá amanhã, conselheiro, entre uma e duas horas.

*11 de novembro*

Não fui ontem, fui hoje ver a marinha. Achei Fidélia no jardim,

–¿Qué estuvieron allá?

–Parece que sí.

Y empezó a repetir una serie de anécdotas y dichos, que oí durante unos diez minutos, con atención. La maledicencia no es tan mala costumbre como parece. Un espíritu ocioso o vacío, o ambas cosas, encuentra en ella un empleo útil. Y después, la intención de mostrar que otros no sirven para nada, si no es siempre fundada, muchas veces lo es, y basta que lo sea alguna vez para justificar otras. Le dije esto a Rita con palabras graciosas, que ella reprobó y dejó en la cuenta de mi perversidad.

*9 de noviembre*

La marina interrumpió el paisaje, o lo puso de lado del todo. Fidélia consintió ir a pintar un trecho de la Praia de Flamengo, no sé si con Tristão o sin él. Aguiar, fue quien me dio la noticia, se limitó a decir que ella comenzó el cuadro con mucho gusto.

–Vaya allá mañana, consejero, entre la una y las dos.

*11 de noviembre*

No fui ayer, fui hoy a ver la marina. Encontré a Fidélia en el

<p>junto da casa, com o pincel e a palheta nas mãos, os olhos no mar e na tela, em pé. Ao lado, sentada, estava D. Carmo, com o seu riso bom e maternal. Viu-me à porta do jardim, e fez um gesto convidando-me a entrar; entrei.</p> <p>– Venha, disse ela, ande ver a minha artista.</p> <p>Fidélia pareceu vexada com estas palavras, e estendeu-me a mão, já livre do pincel, dizendo:</p> <p>– Não olhe, não olhe que não presta.</p> <p>Olhei, prestava. Está ainda em começo, e não será obra-prima; a polidez obrigava-me a achá-la excelente, e disse-lho, com um gesto de admiração; mas, em verdade, presta. O fundo, serra e céu, faz bom efeito; a água creio que terá movimento e boa cor. Faltava Tristão; não vi nem sombra do "filho pintado pela filha". Posto não estranhasse a ausência, lembrou-me insinuá-la. Disse-lhe que podia pôr na praia a figura da boa amiga, que ali estava a acompanhá-la com os seus dois olhos amigos. Esta ia a dizer alguma coisa, mas Fidélia replicou:</p> <p>– Não me atrevi, por não</p>	<p>jardín, al lado de la casa, con el pincel y la paleta en las manos, los ojos en el mar y en el cuadro, de pie. Al lado, sentada, estaba D.<sup>a</sup> Carmo, con su sonrisa buena y maternal. Me vio en la puerta del jardín, e hizo un gesto invitándome a entrar; entré.</p> <p>–Venga –dijo ella– venga a ver a mi artista.</p> <p>Fidélia pareció avergonzada con esas palabras, y me extendió la mano, ya libre del pincel, diciendo:</p> <p>–No mire, no mire que no es bueno.</p> <p>Miré, era bueno. Está aún comenzando, y no será obra maestra; la cortesía me obligaba a encontrarla excelente, y a decírselo, con un gesto de admiración; pero, en verdad, es buena. El fondo, sierra y cielo, da un buen efecto; creo que el agua tendrá movimiento y buen color. Faltaba Tristão, no vi ni sombra del “hijo pintado por la hija”. Como no extrañaba la ausencia, se me ocurrió insinuarla. Le dije que podría poner en la playa la figura de la buena amiga, que estaba ahí acompañándola con sus dos ojos amigos. Ella iba a decir alguna cosa, pero Fidélia replicó:</p> <p>–No me atreví, por no</p>
--	---

conhecer bem a arte de figura; no colégio pintava flores e paisagens, algum pedaço de mar ou de céu. Se não fosse isso, tirava o retrato de Dona Carmo.

D. Carmo confirmou:

– Eu pedi-lhe que pintasse Tristão neste quadro, e ela respondeu-me a mesma coisa.

Aceitei a razão, aceitei uma cadeira vaga que ali estava, e pedi à viúva que continuasse a obra. Queria vê-la pintar. Na Europa tinha assistido ao trabalho de alguns artistas homens; era a primeira vez que uma senhora pintava diante de mim. Fidélia dispôs-se e continuou. Após alguns minutos os três falávamos de várias coisas. A viúva estava em toda a graça do costume, sem nenhum ar petulante que porventura pudesse tirar do exercício; pintava modestamente. Alguma vez interrompia o trabalho, ou para ouvir melhor, ou para dizer mais longo, – e logo tornava ao pincel e à tela.

Ao cabo de alguns minutos cuidava eu de sair, quando vi aparecer à porta da casa nada menos que Tristão. A porta é larga, dá para um saguão, donde se comunica para cima por dois pequenos lanços de degraus, teto baixo. Tristão vinha de concluir a

conocer bien el arte de la figura; en el colegio pintaba flores y paisajes, algún pedazo del mar o de cielo. Si no fuera así, haría el retrato de Dona Carmo.

D.<sup>a</sup> Carmo confirmó:

–Yo le pedí que pintara a Tristão en este cuadro, y ella me respondió lo mismo.

Acepté la razón, acepté una silla vacía que estaba allí, y le pedí a la viuda que continuara la obra. Quería verla pintar. En Europa había acompañado el trabajo de algunos artistas hombres; era la primera vez que una señora pintaba ante mí. Fidélia se dispuso y continuó. Después de algunos minutos los tres hablábamos de varias cosas. La viuda estaba con toda la gracia de costumbre, sin ningún aire petulante que por acaso pudiera sacarla del ejercicio; pintaba modestamente. Alguna vez interrumpía el trabajo, o para oír mejor, o para decir algo más extenso –y luego volvía al pincel y al cuadro.

Al cabo de algunos minutos yo trataba de salir, cuando vi aparecer en la puerta de la casa nada menos que a Tristão. La puerta era ancha, da hacia un zaguán, que se comunica hacia arriba por dos pequeñas series de escalones, con techo bajo. Tristão

correspondência que vai mandar para o correio, segundo soube logo depois, e tornava ao lugar em que estivera, ao pé das duas. Mandou vir cadeira; a que eu ocupava era a que ele ocupava antes, e não havia outra. Talvez estes pormenores não tenham valor, mas cabem aqui para o fim de acentuar bem que Tristão estava com elas antes da minha chegada, e para lembrar que antes de vir a cadeira me consultou acerca da pintura; respondi o que cumpria.

– Não é? disse ele contente do meu apoio.

E acrescentou algumas palavras de louvor, cálidas, sinceras decerto, que a viúva apreciou consigo naturalmente; não as contestou, também não sorriu como sucede quando a gente aprova interiormente uma coisa que lhe vai bem com a alma. Ouviu pintando, recuando ou chegando, e deitando os olhos para longe. Quando os encaminhou para ele (já então sentado) não esperou que Tristão afastasse os seus; encontrou-os e deixou-os ficar onde estavam, indo continuar a marinha com tanta atenção que era como se nós outros não falássemos de nada, e nós falávamos de muita coisa, ele acaso menos, para ver melhor a pintura.

vení de concluir la correspondencia que va a mandar por correo, según supe en seguida, y volvía al lugar en que estaba, al pie de las dos. Mandó traer una silla; la que yo ocupaba era la que él ocupaba antes, y no había otra. Tal vez estos pormenores no tengan valor, pero caben aquí con el fin de acentuar bien que Tristão estaba con ellas antes de mi llegada, y para recordar que antes de que viniera la silla me consultó acerca de la pintura; respondí lo que correspondía.

–¿No es cierto? –dijo él contento con mi apoyo.

Y añadió algunas palabras elogiosas, cálidas, sinceras de veras, que la viuda apreció naturalmente; no las contestó, tampoco sonrió como sucede cuando se aprueba interiormente una cosa que le cae bien al alma. Oyó pintando, yendo y viniendo, y lanzando la mirada a lo lejos. Cuando la dirigió hacia él (ya entonces sentado) no esperó que Tristão alejara la suya; la encontró y la dejó quedarse donde estaba, yendo a continuar la marina con tanta atención que era como si los demás no habláramos nada, y nosotros hablábamos de muchas cosas, él acaso menos, para ver mejor la pintura.

Aquele silêncio de Fidélia, em contraste com a palestra de pouco antes, pareceu-me indicar que ela considerava a obra em atraso. Também podia ser que o amor da arte a retivesse agora mais que a princípio, e a convidasse a pintar exclusivamente. A causa secreta de um ato escapa muita vez a olhos agudos, e muito mais aos meus que perderam com a idade a natural agudeza; mas creio que seria uma daquelas, e não há razão para descrever que fossem ambas sucessivamente.

Quem parecia contente de tudo, palavras e silêncios, era a dona da casa. Posto me desse a principal atenção, não o fazia em maneira que esquecesse a tela e os filhos. Mirava a tela e falava aos filhos com a ternura velha que já estou cansado de notar, e talvez a ternura fosse agora maior que de outras vezes; pelo menos, trazia certo alvoroço como de alma que soletra uma felicidade nova ou inesperada; não digo tudo para me não arriscar a engano.

A verdade é que eu, que pensara em sair, fui ficando, ficando, até que a viúva Noronha suspendeu o trabalho; tinha passado quase uma hora. Confessou que estava cansada, e cuidou de recolher os pincéis e cobrir a pintura, ajudada nisso pelo moço Tristão, que o fazia com a

Aquel silencio de Fidélia en contraste con la conversación de hacía poco, me pareció indicar que ella consideraba la obra en atraso. También podía ser que el amor al arte la retuviera ahora más que al principio, y la invitara exclusivamente a pintar. La causa secreta de un acto escapa muchas veces a los ojos agudos, y mucho más a los míos que perdieron con la edad su agudeza natural; pero creo que sería una de aquellas, y no hay razón para no creer que fueran ambas sucesivamente.

Quien parecía contenta por todo, palabras y silencios, era la dueña de la casa. Aunque me diera atención principal, no lo hacía de modo que olvidara el cuadro y los hijos. Miraba el cuadro y les hablaba a los hijos con la ternura vieja que ya estoy cansado de notar, y tal vez la ternura fuera ahora más grande que la de otras veces; por lo menos, traía cierto alborozo como de alma que deletrea una felicidad nueva o inesperada; no digo todo para no arriesgarme al error.

La verdad es que yo, que pensaba en salir, fui quedándome, quedándome, hasta que la viuda Noronha suspendió el trabajo; había pasado casi una hora. Confesó que estaba cansada, y tomó el cuidado de recoger los pinceles y cubrir la pintura, ayudada en eso por el joven

mesma graça que ela, e um desejo de bem servir, que é a alma da polidez. Eu, além de velho, não podia deixar a boa Carmo, que só os ajudou com os olhos, e ajudou-os bem; iam de um para outro, não só alegres, mais ainda interrogativos. Eles acabaram tudo e vieram sentar-se diante de nós, um cheio de riso, outra não cheia, mas tocada apenas do seu, que era igualmente agradecido e bom.

A minha presença era já longa, e apesar das relações que há entre nós, começaria a parecer indiscreta. Era tempo de sair; quis sair e ficar a um tempo, coisa impossível; vivi assim alguns instantes de impulsos contrários. Tristão podia resolver esta minha luta interior cantando alguma coisa que me obrigasse a ouvi-lo, mas estava então ocupado em dizer finezas à artista, à viúva, à irmã, a todas aquelas três pessoas consubstanciadas na mesma dama encantadora. Fidélia sorria com recato e atenção, e respondia também. Despedi-me, e achei (se não foi engano) que D. Carmo estimou a minha saída para se dar inteiramente aos dois filhos. Certo é, porém, que os três me falaram com apreço e cortesia. Vim por aí fora pensando neles.

Tristão, que lo hacía con la misma gracia que ella, y un deseo de servir bien, que es el alma de la cortesía. Yo, además de viejo, no podía dejar a la buena Carmo, que sólo los ayudó con los ojos, y los ayudó bien; iban de uno para el otro, no sólo alegres, sino también interrogativos. Ellos acabaron todo y vinieron a sentarse frente a nosotros, uno lleno de risa, la otra no tanto, pero tocada con la suya, que era igualmente grata y buena.

Mi presencia ya era larga, y a pesar de las relaciones que hay entre nosotros, comenzaría a parecer indiscreta. Era tiempo de salir; quise salir y quedarme a la vez, cosa imposible; viví así algunos instantes de impulsos contrarios. Tristão podía resolver mi lucha interior cantando alguna cosa que me obligara a oírlo, pero estaba entonces tan ocupado en decirle cosas delicadas a la artista, a la viuda, a la hermana, a todas aquellas tres personas consustanciadas en la misma dama encantadora. Fidélia sonreía con recato y atención, y respondía también. Me despedí, y me pareció (si no fue engaño) que D.<sup>a</sup> Carmo estimó mi salida para darse enteramente a los dos hijos. Es cierto, no obstante, que los tres me hablaron con aprecio y cortesía. Vine por ahí pensando en ellos.

*12 de novembro*

Fiz mal em não pôr aqui ontem o que trouxe de lá comigo. Creio que Tristão anda namorado de Fidélia. No meu tempo de rapaz dizia-se *mordido*; era mais enérgico, mas menos gracioso, e não tinha a espiritualidade da outra expressão, que é clássica. Namoro é banal, dá idéia de uma ocupação de vadios ou sensuais, mas namorado é bonito. "Ala de namorados" era a daqueles cavaleiros antigos que se bateram por amor das damas... Ó tempos!

A minha impressão é que ele anda ou começa a andar namorado da viúva. Outra impressão que também não escrevi é que a madrinha parece perceber o mesmo, e tira daí certo alvoroço. Quando lá for agora hei de abrir todas as velas à minha sagacidade, a ver se confirmo ou desminto estas duas impressões. Pode ser engano, mas pode ser verdade.

Hoje, que não saio, vou glosar este mote. Acudo assim à necessidade de falar comigo, já que o não posso fazer com outros; é o meu mal. A índole e a vida me deram o gosto e o costume de conversar. A diplomacia me ensinou a aturar com paciência uma infinidade de sujeitos

*12 de noviembre*

Hice mal al no poner ayer aquí lo que traje de allá conmigo. Creo que Tristão anda enamorado de Fidélia. En mis tiempos de joven se decía *mordido*; era más enérgico, pero menos gracioso, y no tenía la espiritualidad de la otra expresión, que es clásica. Romance es banal, da la idea de una ocupación de ociosos o sensuales, pero enamorado es bonito. "Ala de los enamorados" era la de aquellos caballeros antiguos que se peleaban por el amor de las damas... ¡Oh tiempos!

Mi impresión es que él anda o empieza a andar enamorado de la viuda. Otra impresión que tampoco escribí ayer es que la madrina parece percibir lo mismo, y obtiene de ahí cierto alborozo. Cuando vaya allá ahora he de abrirle todas las velas a mi sagacidad, a ver si confirmo o desminto esas dos impresiones. Puede ser engaño, pero puede ser verdad.

Hoy, que no salgo, voy a glosar este mote. Acudo así a la necesidad de hablar conmigo, ya que no puedo hacerlo con otros; es mi mal. La índole y la vida me dieron el gusto y la costumbre de conversar. La diplomacia me enseñó a soportar con paciencia una infinidad de sujetos



<p>intoleráveis que este mundo nutre para os seus propósitos secretos. A aposentadoria me restituiu a mim mesmo; mas lá vem dia em que, não saindo de casa e cansado de ler, sou obrigado a falar, e, não podendo falar só, escrevo.</p>	<p>intolerables que este mundo nutre para sus propósitos secretos. La jubilación me restituyó a mí mismo; pero hay días en que, no saliendo de la casa y cansado de leer, soy obligado a hablar, y, no pudiendo hablar solo, escribo.</p>
<p style="text-align: center;"><i>13 de novembro</i></p>	<p style="text-align: center;"><i>13 de noviembre</i></p>
<p style="text-align: center;">Aguiar veio a mim, e disse:</p>	<p style="text-align: center;">Aguiar vino hacia mí, y me dijo:</p>
<p style="text-align: center;">– Já sei que gostou da marinha.</p>	<p style="text-align: center;">–Ya sé que le gustó la marina.</p>
<p style="text-align: center;">– Gostei muito. Está adiantada?</p>	<p style="text-align: center;">–Me gustó mucho. ¿Está adelantada?</p>
<p style="text-align: center;">– Está.</p>	<p style="text-align: center;">–Sí.</p>
<p style="text-align: center;">– A artista não tem parado?</p>	<p style="text-align: center;">–¿La artista no ha parado?</p>
<p style="text-align: center;">– Não; vai lá todos os dias e pinta com amor.</p>	<p style="text-align: center;">–No; va allá todos los días y pinta con amor.</p>
<p style="text-align: center;">– Com amor? Essa é a corda principal dela. Não sei se já lhe disse que o que me encanta na afeição que ela tem aos senhores, e particularmente a D. Carmo, é o toque de subordinação graciosa, que lhe dá totalmente um ar de filha. É isso, é a obediência discreta e pontual com que ela acode aos desejos dos seus pais de coração.</p>	<p style="text-align: center;">–¿Con amor? Esa es su cuerda principal. No sé si ya le dije que lo que me encanta del afecto que ella tiene por ustedes, y particularmente a D.<sup>a</sup> Carmo, es el toque de subordinación graciosa, que le da totalmente un aire de hija. Es eso, es la obediencia discreta y puntual con que ella acude a los deseos de sus padres de corazón.</p>
<p style="text-align: center;">– Diz bem, conselheiro.</p>	<p style="text-align: center;">–Dice bien, consejero.</p>

Estávamos no Tesouro, aonde fomos por negócios, e saímos dali a pé, caminho do Rocio, a pegar um bonde, mas não pegamos nada. A conversação foi o melhor veículo; é desses que têm as rodas surdas e rápidas, e fazem andar sem solavancos. Viemos descendo, a continuar o assunto, e a dizer coisas interessantes; eu, pelo menos, porque ele vivia mais nos olhos e nos ouvidos que na boca. Ouvia com atenção, e alguma vez com desatenção; no segundo caso, era todo olhos, mas tão alongados, que esqueciam a rua e o companheiro.

Uma das confidências que me fez merecer ser posta aqui. Para me dar razão no que lhe disse da subordinação graciosa da viúva, referiu-me que as duas costumavam ir à missa, ao domingo, na Matriz da Glória; a viúva vinha sempre acompanhar D. Carmo ao Flamengo, donde tornava logo para Botafogo, se não almoçava com eles.

– Carmo, para a não obrigar a vir tão longe, ia algum domingo ouvir a missa a Botafogo, mas Fidélia vinha quase sempre à Glória.

– E agora já não vem?

– Agora Carmo é que não

Estábamos en el Tesouro, adonde fuimos por negocios, y salimos de allí a pie, en camino a Rocio, para tomar un tranvía, pero no tomamos nada. La conversación fue el mejor vehículo; es de esos que tienen ruedas sordas y rápidas, y hacen andar sin sacudidas. Vinimos bajando, continuando el asunto, y diciendo cosas interesantes; yo, por lo menos, porque él vivía más en los ojos y en los oídos que en la boca. Oía con atención, y alguna vez con desatención; en el segundo caso, era todo ojos, pero tan alargados, que olvidaban la calle y el compañero.

Una de las confidencias que me hizo merecer ser puesta aquí. Para darme razón en lo que le dije de la subordinación graciosa de la viuda, me refirió que las dos solían ir a misa, el domingo, a la Matriz da Glória; la viuda venía siempre a acompañar a D.<sup>a</sup> Carmo a Flamengo, de donde regresaba enseguida para Botafogo, si no almorzaba con ellos.

–Carmo, para no obligarla a venir tan lejos, iba algún domingo a oír la misa a Botafogo, pero Fidélia venía casi siempre a la Glória.

–¿Y ahora ya no viene?

–Ahora Carmo es quien no

vai a uma nem a outra parte, ou só raro. A minha pobre mulher anda cansada; lá tem o seu livro, com as suas rezas marcadas. Ao domingo, à mesma hora, antes de catar notícias nas gazetas, pega em si e no livro, e acompanha a missa toda. Eu, que já sei a hora, não a perturbo nunca; se me acontece por acaso entrar no gabinete onde ela tem o seu altazinho e o seu Cristo, recuo a tempo, mas não lhe arranco os olhos da página; é como se não entrasse ninguém. Acaba, beija a imagem e torna ao mundo. Não sai de casa sem a beijar primeiro, como um pedido de proteção, nem volta sem fazer o mesmo, ainda vestida e de chapéu, como a dar graças. O mesmo ao deitar e ao levantar.

Como esses, referiu Aguiar outros hábitos caseiros da consorte, que ouvi com agrado. Não seriam grandemente interessantes, mas eu tenho a alma feita em maneira que dou apreço ao mínimo, uma vez que seja sincero. Não diria isto a ninguém cara a cara, mas a ti, papel, a ti que me recibes com paciência, e alguma vez com satisfação, a ti, amigo velho, a ti digo e direi, ainda que me custe, e não me custa nada. Creio que outras damas leiam também a missa em casa, ou por fadiga, ou por doença, ou por estar chovendo, e há sempre que louvar em pessoa

va a una ni a otra parte, o sólo raramente. Mi pobre mujer anda cansada; ahí tiene su libro, con sus rezos marcados. El domingo, a la misma hora, antes de buscar noticias en las gacetas, se recoge en sí y en el libro, y acompaña toda la misa. Yo, que ya se la hora, no la perturbo nunca; si por coincidencia entro en el gabinete donde ella tiene su altarcito y su Cristo, retrocedo a tiempo, pero no le arranco los ojos de la página; es como si no entrara nadie. Acaba, besa la imagen y vuelve al mundo. No sale de casa sin besarla primero, con un pedido de protección, ni vuelve sin hacer lo mismo, aún vestida y de sombrero, como para dar gracias. Lo mismo al acostarse y al levantarse.

Como esos, refirió Aguiar otros hábitos caseros de la consorte, que oí con agrado. No serían grandemente interesantes, pero yo tengo el alma hecha de modo que doy aprecio a lo mínimo, desde que sea sincero. No le diría esto a nadie cara a cara, pero a ti, papel, a ti que me recibes con paciencia, y alguna vez con satisfacción, a ti viejo amigo, a ti digo y diré aunque me cueste, y no me cuesta nada. Creo que otras damas lean también la misa en casa, o por cansancio, o por enfermedad, o por estar lloviendo, y siempre hay que

que respeita os seus elos espirituais. Só me aborrece a que os enfia ao modo de colar para dar melhor vista ao pescoço. Tal não é aquela boa senhora do Flamengo. A piedade dessa estende-se à memória da mãe e do pai, à saudade das amigas, e (ainda que me canse repeti-lo) à amizade dos seus dois filhos de empréstimo.

*20 de novembro*

Já lá voltei três vezes. Achei sempre D. Carmo, Fidélia e Tristão. Da terceira vez Aguiar chegou mais cedo, e assistiu às últimas pinceladas.

Creio que sim; creio que o moço admira menos a tela que a pintora, ou mais a pintora que a tela, à escolha. Uma ou outra hipótese, é já certo que está namorado. Chegou ao ponto de esquecer-nos e ficar preso dela, embebido nela, levado por ela. Eu, com a arte que o Diabo me deu, divido a atenção entre a mãe e os dois filhos para concertar a cortesia e a curiosidade, e ambas saem satisfeitas do meu gesto.

Quando escrevi há dias (duas ou três vezes) que "a moça Fidélia foge a alguma coisa, se não foge a si mesma", tinha em mira o afastamento em que ela vinha

confiar en quien respeta sus vínculos espirituales. Sólo me disgusta quien los viste como si fueran un collar para darle un mejor aspecto a su cuello. Así no es aquella buena señora de Flamengo. Su piedad se extiende a la memoria de la madre y del padre, a la saudade de las amigas, y (aunque me canse de repetirlo) a la amistad de sus dos hijos de préstamo.

*20 de noviembre*

Ya volví allá tres veces. Encontré siempre a D.<sup>a</sup> Carmo, Fidélia y Tristão. La tercera vez Aguiar llegó más temprano, y acompañó las últimas pinceladas.

Creo que sí; creo que el joven admira menos el cuadro que a la pintora, o más a la pintora que el cuadro, como sea. Una u otra hipótesis, lo cierto es que está enamorado. Llegó al punto de olvidarnos y quedarse preso de ella, embebido en ella, llevado por ella. Yo, con el arte que el Diablo me dio, divido la atención entre la madre y los dos hijos para concertar la cortesía y la curiosidad, y ambas salen satisfechas con mi gesto.

Quando escribí hace días (dos o tres veces) que "la joven Fidélia huye de alguna cosa, si no huye de sí misma", tenía en la mira la lejanía en que ella venía

<p>estando da casa da amiga. Ei-la que continua a lá ir, e a se deixar ver do irmão que a amiga lhe deu. Ou não lhe quer fugir, – ou (coisa mais grave) não quer fugir a si mesma. Mas ainda não vi nada claro; parece antes perdoar.</p>	<p>estando de la casa de la amiga. Hela que continua yendo allá, y a dejarse ver del hermano que la amiga le dio. O no le quiere huir, –o (cosa más grave) no quiere huir de sí misma. Pero todavía no veo nada claro; parece antes perdonar.</p>
<p style="text-align: center;"><i>30 de novembro</i></p>	<p style="text-align: center;"><i>30 de noviembre</i></p>
<p>Tristão convidou-me a subir às Paineiras, amanhã; aceitei e vou.</p>	<p>Tristão me invitó a subir a las Paineiras, mañana; acepté y voy.</p>
<p>Há dez dias não escrevo nada. Não é doença ou achaque de qualquer espécie, nem preguiça. Também não é falta de matéria, ao contrário. Nestes dez dias soube que novas cartas chamam Tristão à Europa, agora formalmente, ainda que sem instância; há eleições próximas. Tristão resolveu não ir já, antes do princípio do ano, mas não pode deixar de ir. Tais foram as novidades que me deram no Flamengo e fora dali. Fora ouvi-as de boca da graciosa Cesária, que me disse com melancolia:</p>	<p>Hace diez días no escribo nada. No es enfermedad o achaque de cualquier especie, ni pereza. Tampoco es falta de materia, al contrario. En estos diez días supe que nuevas cartas llaman a Tristão a Europa, ahora formalmente, aunque sin insistencia; hay elecciones cercanas. Tristão resolvió no ir ya, antes del comienzo del año, pero no puede dejar de ir. Tales fueron las novedades que me dieron en Flamengo y fuera de allí. Afuera las escuché de boca de la graciosa Cesária, que me dijo con melancolía:</p>
<p>– Ele gosta da Fidélia, mas é claro que lhe prefere a política.</p>	<p>–A él le gusta Fidélia, pero es claro que prefiere la política.</p>
<p>Era a melancolia do prazer recôndito, ou como se deva dizer para explicar um achado gostoso que a gente precisa disfarçar em</p>	<p>Era la melancolía del placer recôndito, o como se deba decir para explicar un descubrimiento agradable que se</p>

tristeza. Havia naquela palavra tal ou qual condenação do moço, mas só aparente; o sentido verdadeiro era o gosto de ver a dama preterida. Para encobri-lo bem, D. Cesária disse todo o mal que pensa do rapaz, e não é pouco. A graça foi a mesma de seu uso, as lembranças agudas, as maneiras elegantes. Rime naturalmente, negando ou calando. Dentro de mim achei que a opinião era injusta, mas talvez este meu conceito seja filho da afeição que vou tendo ao moço. Ela cresce-me, com a vista e a prática dos seus dotes, e naturalmente com a afeição e a confiança que me tem, ou parece ter. Seja o que for, a verdade é que não o defendi de todo, mas só em parte, e a graciosa dama apelou para o meu gosto, o equilíbrio do meu espírito, o longo conhecimento que tenho dos homens... Todas as grandes qualidades deste mundo.

*1 de dezembro*

Volto espantado das Paineiras. Lá fui hoje com Tristão. No fim do almoço, acima da cidade e do mar, ouvi-lhe nem mais nem menos que a confissão do amor que dedica à formosa Fidélia. Uso os seus próprios termos: dedica à formosa Fidélia. O verbo não é vivo, mas pode ser elegante, e em todo caso, exprime a unidade do destino. As teses escolares

tiene que disfrazar de tristeza. Había en aquella palabra tal o cual condenación del muchacho, pero sólo aparente; el sentido verdadero era el gusto de ver a la dama postergada. Para encubrirlo bien, D.<sup>a</sup> Cesária dijo todo lo malo que piensa del joven, y no es poco. La gracia fue la usual, los recuerdos agudos, las maneras elegantes. Me reí naturalmente, negando o callando. Dentro de mí creí que la opinión era injusta, pero tal vez mi concepto sea hijo del afecto que le voy teniendo al muchacho. Éste me crece, con la visión y la práctica de sus dotes, y naturalmente con el afecto y la confianza que me tiene, o parece tener. Sea lo que sea, la verdad es que no lo defendí del todo, sólo en parte, y la graciosa dama apeló a mi gusto, el equilibrio de mi espíritu, el largo conocimiento que tengo de los hombres... Todas las grandes cualidades de este mundo.

*1 de diciembre*

Vuelvo espantado de las Paineiras. Fui hoy allá con Tristão. Al final del almuerzo, encima de la ciudad y del mar, le oí nada más y nada menos que la confesión del amor que le dedica a la hermosa Fidélia. Uso sus propios términos: dedica a la hermosa Fidélia. El verbo no es vivo, pero puede ser elegante, y en todo caso, exprime la unidad

<p>dedicam-se a pais, a parentes, a amigos; o amor é tese para uma só pessoa.</p> <p>Novidade não era, a confissão é que me espantou, e provavelmente ele leu esse efeito em mim. Não lhe respondi logo, salvo por um gesto de aquiescência, preciso em tais casos, não se devendo duvidar nunca da boa escolha, ao contrário.</p> <p>– Não disse isto a ninguém, conselheiro, nem à madrinha nem ao padrinho. Se lho faço aqui é que não ousou fazê-lo àqueles dois, e não tenho terceira pessoa a quem o diga. Di-lo-ia a sua irmã, se me atrevesse a tanto; mas apesar do bom trato, não lhe acho franqueza igual à sua. Parece-lhe que o meu coração escolhe bem?</p> <p>– Pergunta ociosa, doutor; basta amar para escolher bem. Ao Diabo que fosse era sempre boa escolha.</p> <p>– Essa é a regra, sei; mas no caso particular daquela senhora não acha que é admirável?</p> <p>– Acho.</p> <p>– Também assim penso; independentemente da cegueira que</p>	<p>del destino. Las tesis escolares se dedican a padres, a parientes, a amigos; el amor es tesis para sólo una persona.</p> <p>No era novedad, fue la confesión lo que me espantó, y probablemente él leyó ese efecto en mí. No le respondí en seguida, salvo por un gesto de aquiescencia, necesario en tales casos, no debiéndose dudar nunca de la buena elección, al contrario.</p> <p>–No le dije esto a nadie, consejero, ni a la madrina ni al padrino. Si lo hago aquí es porque no oso decírselo a ellos dos, y no tengo una tercera persona a quien decirlo. Se lo diría a su hermana, si me atreviera a tanto; pero a pesar del buen trato, no le encuentro franqueza igual a la suya. ¿Le parece que mi corazón escoge bien?</p> <p>–Pregunta ociosa, doctor; basta amar para escoger bien. Al Diablo que fuera, sería siempre buena elección.</p> <p>–Esa es la regla, yo sé; pero en el caso particular de aquella señora, ¿no cree que es admirable?</p> <p>–Sí creo.</p> <p>–También pienso así; independentemente de la ceguera</p>
---	--

me daria a paixão, vejo claro que a escolha é perfeita. Já tivemos ocasião de falar nela, e combinamos no parecer. Digo-lhe até que foi esse o motivo que me levou a confessar-me hoje. Lembra-se que há algum tempo, em sua casa, almoçando?... Concordamos em achar-lhe todas as prendas morais e físicas. Compreendi que me aprovaria, e resolvi falar-lhe acerca deste sentimento e seus efeitos.

– A resposta estava dada, como diz; não há consulta nova.

– Há; ainda lhe não disse tudo.

– Pois diga o resto. Disponho-me a ouvi-lo, como se eu mesmo fosse rapaz. Gosta dela há muito tempo?

– Logo que cheguei comecei a gostar dela.

– Não reparei.

– Nem ela, nem eu também. Senti que lhe achava alguma coisa, mas a austeridade de viúva e a minha próxima volta não deixavam entender bem o que era. Poderia ser dessas preferências que se dão a mulheres, não havendo plano nem possibilidade de as receber na vida. Além dessa coisa, gostava de a ouvir falar, de lhe comunicar idéias

que me daría la pasión, veo claro que la elección es perfecta. Ya tuvimos oportunidad de hablar de ella, y concordamos en el parecer. Le digo que fue ese el motivo que me llevó a confesarme hoy. ¿Recuerda que hace algún tiempo, en su casa, almoçando?... Concordamos en encontrarle todas las prendas morales y físicas. Comprendí que me aprobaría, y resolví hablarle acerca de este sentimiento y sus efectos.

–La respuesta estaba dada, como dije; no hay consulta nueva.

–Sí la hay, aún no le dije todo.

–Pues diga el resto. Me dispongo a oírlo, como si yo mismo fuera joven. ¿Ella le gusta hace mucho tiempo?

–Apenas llegué me empezó a gustar.

–No reparé.

–Ni ella, ni yo tampoco. Sentí que le encontraba alguna cosa, pero la austeridad de la viuda y mi regreso próximo no me dejaban entender bien qué era. Podrían ser esas preferencias que se les dan a mujeres, no habiendo plan ni posibilidad de recibirlas en la vida. Además de eso, me gustaba oírla hablar, comunicarle



e observações, e todas as nossas conversas eram interessantes. Os seus modos, aquele gesto de acordo manso e calado, tudo me prendia. Um dia entrei a pensar nela com tal insistência que desconfiei. Recorda-se quando resolvi ir à fazenda de Santa-Pia com ela e o tio?

– Recordo-me.

– Era já a dificuldade de ficar aqui sem ela, não sabia por quanto tempo; e depois contava que na roça, mais a sós, chegaria a fazer-lhe sentir tudo o que me pesava e dispô-la a ouvir-me. Resolução perdida; ela não foi e eu tive de acompanhar o desembargador sozinho; pouco depois voltei...

– Lembra-me.

Tristão deteve-se naquele ponto e estendeu os olhos abaixo e ao longo. Um criado veio servir-nos café, enquanto dois grandes pássaros negros cortavam o ar, um atrás do outro. Podia ser um casal, ele que a perseguia, ela que negava. Então eu, para sorrir da confidência, sugeri a idéia de que a bela Fidélia estivesse a fazer o mesmo gesto da ave fugitiva; talvez já gostasse dele. Não me retrucou sim, nem não, mas a expressão do rosto era negativa, e eu, para não perder o resto,

ideas y observaciones, y todas nuestras conversaciones eran interesantes. Sus modos, aquel gesto de acuerdo manso y callado, todo me prendía. Un día empecé a pensar en ella con tal insistencia que desconfié. ¿Recuerda cuando resolví ir a la hacienda Santa-Pia con ella y el tío?

–Me acuerdo.

–Era ya la dificultad de quedarme aquí sin ella, no sabía por cuánto tiempo; y después pensaba que en el campo, más a solas, llegaría a hacerle sentir todo lo que me pesaba y la dispondría a oírme. Resolución perdida; ella no fue y yo tuve que acompañar solo al juez; un poco después volví...

–Lo recuerdo.

Tristão se detuvo en aquél punto y extendió la mirada hacia abajo y a lo lejos. Un criado vino a servirnos café, mientras dos grandes pájaros negros cortaban el aire, uno atrás del otro. Podía ser una pareja, él la perseguía, ella se negaba. Entonces yo, para sonreír de la confidencia, sugerí la idea de que la bella Fidélia estuviera haciendo el mismo gesto del ave fugitiva; tal vez él ya le gustaba. No me replicó que sí, ni que no, pero la expresión del rostro era negativa, y yo, para no

<p>perguntei-lhe:</p> <p>– Quem lhe diz que não, doutor?</p> <p>A curiosidade ia-me fazendo deslizar da discrição, e acaso da compostura; nem só a curiosidade, um pouco de temperamento também. Tem-se visto muito rapaz falar de damas amadas, e muita viúva sair da viuvez ou ficar nela. Naquele caso os dois personagens davam interesse especial à aventura. Cá me acordava a afirmação de mana Rita. Que Fidélia não casa. Que não casará nunca. A situação de ambos, a vida que chama Tristão para fora daqui, a morte que prende a viúva à terra e às saudades, tudo somava o interesse da aventura, não contando que a esses motivos de separação, eu próprio ia-me a outros de união possível dos dois.</p> <p>Tristão não se deixou rogar muito; desfiou vários dos seus enganos e desenganos. Custou-lhe a princípio, mas, dito um caso, vieram outros, e com pouco sabia eu que aparências iludiram as suas esperanças, e que desilusões as mataram. Agora crê deveras o pior.</p> <p>Não lhe dei as minhas razões contrárias; podiam não ser mais que aparências. Também não</p>	<p>perder el resto, le pregunté:</p> <p>–¿Quién dice que no, doctor?</p> <p>La curiosidad me iba haciendo deslizar de la discreción, y acaso de la compostura; no sólo la curiosidad, un poco el temperamento también. Se ha visto a muchos jóvenes hablar de damas amadas, y muchas viudas salir de la viudez o quedarse en ella. En aquel caso los dos personajes le daban interés especial a la aventura. Aquí recordaba la afirmación de mana Rita. Que Fidélia no se casa. Que no se casará nunca. La situación de ambos, la vida que llama a Tristão fuera de aquí, la muerte que ata a la viuda a la tierra y las saudades, todo se sumaba al interés de la aventura, sin contar que de esos motivos de separación, yo mismo me iba a otros de posible unión de los dos.</p> <p>Tristão no se hizo mucho de rogar; expuso varios de sus engaños y desengaños. Al principio le costó, pero, dicho un caso, vinieron otros, y con poco yo sabía qué apariencias sedujeron sus esperanzas y qué desilusiones las mataron. Ahora cree de veras lo peor.</p> <p>No le di mis razones contrarias; podían no ser más que apariencias. Tampoco aludí a las</p>
---	---

aludi às suspeitas que atribuo à madrinha e ao padrinho; eles podem enganar-se como eu. Ao demais, – e é o principal, – isso viria dando ao meu papel aspecto menos grave do que convinha. Basta que já aquela conversação lhe fosse deitando as manguinhas de fora, – e a mim também; no fim dos charutos, estávamos quase como dois estudantes do primeiro ano e do primeiro namoro, ainda que com outro estilo.

Creio que, ao descer, vinha arrependido ou vexado da confissão; trocou de assunto, conversamos de coisas alheias, do trem e da estrada, do mato e do morro, e cá embaixo um pouco da política de ambos os países.

*2 de dezembro*

Uma observação. Como é que Tristão foi tão franco ontem nas Paineiras, e tão cauteloso naquele dia do largo de São Francisco, onde dei com ele embebido a ver entrar a moça no carro? "Grande talento!" exclamou então, o talento de pianista, que ela não levava nas saias. E já então gostava dela, pelo que lhe ouvi ontem, visto que começou a querer-lhe pouco depois de chegado. A razão é que só agora a paixão subiu tão alto; isso, e a confiança que lhe inspiro. Não se

sospechas que les atribuyo a la madrina y al padrino; ellos pueden engañarse como yo. Además –y es lo principal– eso vendría dándole a mi papel un aspecto menos grave del que convenía. Basta con que ya aquella conversación lo estuviera dejando en evidencia, –y a mí también–; al terminar los cigarros, estábamos casi como dos estudiantes de primer año y de primer romance, aunque con otro estilo.

Creo que, al bajar, venía arrependido o avergonzado por la confesión; cambió de asunto, conversamos de cosas ajenas, del tren y de la carretera, del campo y el monte, y aquí abajo un poco de la política de ambos países.

*2 de diciembre*

Una observación. ¿Cómo es que Tristão fue tan franco ayer en las Paineiras, y tan cauteloso aquél día en el Largo de São Francisco, donde lo encontré embebido viendo entrar a la joven en el carro? “¡Gran talento!” exclamó entonces, el talento de la pianista, que ella no llevaba en las faldas. Y ya entonces ella le gustaba, por lo que le escuché ayer, pues comenzó a quererla poco después de llegado. La razón es que sólo ahora la pasión subió tan alto; eso, y la confianza que le

<p>pôde conter, é o que foi.</p> <p style="text-align: center;"><i>3 de dezembro</i></p> <p>Aires amigo, confessa que ouvindo ao moço Tristão a dor de não ser amado, sentiste tal ou qual prazer, que aliás não foi longo nem se repetiu. Tu não a queres para ti, mas terias algum desgosto em a saber apaixonada dele; explica-te se podes; não podes. Logo depois entraste em ti mesmo, e viste que nenhuma lei divina impede a felicidade de ambos, se ambos a quiserem ter juntos. A questão é querê-lo, e ela parece que o não quer.</p>	<p>inspiro. No se puede contener, eso fue.</p> <p style="text-align: center;"><i>3 de diciembre</i></p> <p>Aires amigo, confiesa que oyéndole al joven Tristão el dolor de no ser amado, sentiste tal o cual gusto, que por cierto no fue largo ni se repitió. Tú no la quieres para ti, pero tendrías algún disgusto en saberla enamorada de él; explícate si puedes; no puedes. Apenas entraste en ti mismo, y viste que ninguna ley divina impide la felicidad de los dos, si ambos la quisieran tener juntos. La cuestión es quererlo, y ella parece que no lo quiere.</p>
<p style="text-align: center;"><i>5 de dezembro</i></p> <p>A marinha está quase pronta. Mana Rita veio encantada da tela, da autora e da dona, porque Fidélia destina a obra a Dona Carmo. Esteve só com as duas amigas; não achou lá Tristão nem Aguiar, e conversaram as três longamente, até que a viúva se despediu e tornou para Botafogo, apesar de instada para jantar no Flamengo; não podia e partiu antes de cair a tarde.</p> <p>Rita ficou e ainda bem que ficou, porque ouviu a D. Carmo a notícia do amor de Tristão, com um acréscimo que aqui vai para ligar</p>	<p style="text-align: center;"><i>5 de diciembre</i></p> <p>La marina está casi lista. Mana Rita vino encantada del cuadro, de la autora y de la dueña, porque Fidélia destina la obra a Dona Carmo. Estuvo sólo con las dos amigas; no encontró allá a Tristão ni a Aguiar, y conversaron las tres largamente, hasta que la viuda se despidió y volvió a Botafogo, a pesar de instada a cenar en Flamengo; no podía y partió antes de que cayera la tarde.</p> <p>Rita se quedó y qué bueno que se quedó, porque le escuchó a D.<sup>a</sup> Carmo la noticia de amor de Tristão, con un aumento que va</p>

ao que escrevi nestes últimos dias. Esse acréscimo é nada menos que o desejo de D. Carmo é de os ver casados.

– Digo isto só à senhora e peço-lhe que não conte a ninguém, acabou D. Carmo, eu gostaria de os ver casados, não só porque se merecem, como pela amizade que lhes tenho e que eles me pagam do mesmo modo.

Rita achou que D. Carmo dizia verdade, e achou mais que, casando-os, teria assim um meio de prender o filho aqui. A mana é dessas pessoas que não podem reter o que pensam, e confiou logo o achado à amiga. D. Carmo sorriu com expressão de acordo; e foi o que pensou e me disse a própria Rita. Também assim me pareceu, mas eu quis deitar a minha gota de fel do costume, e disse:

– Talvez a terceira razão seja a principal, se não foi única.

Rita acudiu que não. Única não era, não podia ser. Eu, por maldade e riso, teimeei que sim, mas dentro de mim acabei concordando com ela. As três razões podiam combinar-se bem naquela senhora. A última, quando muito, daria maior alma às duas primeiras: era natural. Não tardaria a perder o filho postigo, que se vai

aquí para ligar lo que escribí en estos últimos días. El aumento es nada menos que el deseo de D.<sup>a</sup> Carmo de verlos casados.

–Le digo esto sólo a usted y le pido que no le cuente a nadie, acabó D.<sup>a</sup> Carmo, a mí me gustaría verlos casados no sólo porque se merecen, como por la amistad que les tengo y que ellos me pagan del mismo modo.

Rita creyó que D.<sup>a</sup> Carmo decía la verdad, y creyó además que, casándolos, tendría así un medio de prender al hijo aquí. La mana es de esas personas que no pueden retener lo que piensa, y le confió en seguida a la amiga lo que le pareció. D.<sup>a</sup> Carmo sonrió con expresión de acuerdo; y fue lo que pensó y me dijo la propia Rita. También así me pareció, pero quise derramar mi gota de hiel de costumbre, y dije:

–Tal vez la tercera razón sea la principal, si no fue la única.

Rita respondió que no. Única no era, no podría ser. Yo, por maldad y risa, insistí en que sí, pero dentro de mí acabé concordando con ella. Las tres razones podían combinarse bien en aquella señora. La última, por mucho, daría más alma a las dos primeras: era natural. No tardaría en perder al hijo postizo, que se

embora, e a filha de empréstimo pode vir a amar outro e casar, e ainda que não saia daqui, seguirá outra família. Unidos os dois aqui, amados aqui, tê-los-ia ela abraçados ao próprio peito, e eles a ajudariam a morrer. Resumo assim o que pensei e agora confirmo, acrescentando que o confiei também à mana.

– O que eu disse há pouco foi por gracejo; acho que você tem razão. E parece-lhe que ela alcance o que deseja?

– Não afirmo nem nego, mas já me parece difícil; aqui está por quê. Tristão e Aguiar chegaram pouco antes da hora de jantar, e jantamos. Aguiar indagou da pintura, D. Carmo respondeu-lhe, ele ouviu com interesse, e creio que ele e ela olharam alguma vez para o afilhado; Tristão não dizia nada; parecia até não atender ao que eles diziam.

– Talvez fingisse.

– No fim do jantar, antes do café, Tristão declarou aos padrinhos que talvez parta antes do fim do ano...

– Antes?

– Antes.

– E eles não sabiam?

va, y la hija de préstamo puede llegar a amar a otro y casarse, y aunque no salga de aquí, seguirá otra familia. Unidos los dos aquí, amados aquí, los tendría abrazados a su propio pecho, y ellos le ayudarían a morir. Resumo así lo que pensé y ahora confirmo, añadiendo que se lo confié también a la mana.

–Lo que dije hace poco fue en broma; creo que tienes razón. ¿Y te parece que ella logrará lo que desea?

–No lo afirmo ni lo niego, pero ya me parece difícil; aquí está el porqué. Tristão y Aguiar llegaron un poco antes de la hora de cenar, y cenamos. Aguiar indagó de la pintura, D.<sup>a</sup> Carmo le respondió, él oía con interés, y creo que él y ella miraron alguna vez al ahijado; Tristão no decía nada; parecía hasta no atender a lo que ellos decían.

–Tal vez fingiera.

–Al final de la cena, antes del café, Tristão les anunció a los padrinos que tal vez parta antes del fin del año.

–¿Antes?

–Sí, antes.

–¿Y ellos no sabían?

<p>– Parece que não, porque ficaram desconsolados, e o jantar acabou triste.</p> <p>– Mas como é que ele não dissera isso ao padrinho, vindo com ele de fora?</p> <p>– Não vieram juntos; Tristão chegou depois do Aguiar. Pensávamos até que jantasse fora de casa. Foi assim; no fim deu notícia da partida. Contou que uma carta atrasada... mas não mostrou a carta; terá mostrado depois que saí de lá.</p> <p>Pensei comigo, e expliquei:</p> <p>– Mana, pode ser até que não haja carta nenhuma; ele foge-lhe, não tem esperanças, quer ir quanto antes. Já isso de chegar tarde a casa prova que não quer encontrar a viúva; é o que é. Os dois velhos não procuraram dissuadi-lo da resolução?</p> <p>– A princípio não disseram nada; ficaram acabrunhados. Depois o Aguiar entrou a dizer alguma coisa, que D. Carmo ouviu e apoiou apenas com os olhos; estava triste, e para me não deixar só, falava comigo; eu respondia apertando-lhe os dedos com piedade sincera. Olhe, mano, até eu cuidei de pedir ao rapaz que se demorasse mais tempo. Ele agradeceu a minha intervenção</p>	<p>–Parece que no, porque quedaron desconsolados, y la cena acabó triste.</p> <p>–¿Pero cómo es que él no le dijo eso al padrino, viniendo con él?</p> <p>–No vinieron juntos; Tristão llegó después de Aguiar. Pensábamos que hasta cenaría fuera de casa. Fue así; al final dio la noticia de la partida. Contó que una carta atrasada... pero no mostró la carta; la habrá mostrado después que salí de allá.</p> <p>Pensé conmigo, y expliqué:</p> <p>–Mana, puede ser hasta que no haya carta alguna; él le huye, no tiene esperanzas, quiere irse cuanto antes. Eso de llegar tarde a la casa prueba que no quiere encontrar a la viuda; eso es. ¿Los dos viejos no buscan disuadirlo de la resolución?</p> <p>–Al principio no dijeron nada; quedaron abatidos. Después Aguiar dijo alguna cosa, que D.<sup>a</sup> Carmo oyó y apoyó apenas con los ojos; estaba triste, y para no dejarme sola, hablaba conmigo; yo respondía apretándole los dedos con piedad sincera. Mira, mano, yo hasta le pedí al muchacho que se demorara más tiempo. Él agradeció mi intervención con una sonrisa triste</p>
--	---

com um sorriso também triste, mas declarou que não podia; pedem-lhe muito que volte.

– Bem, disse eu rindo, você mostrou aí que se compadeceu da amiga D. Carmo, mas você esquece agora neste mês de dezembro a aposta que fez comigo no princípio de janeiro. Não se lembra do que me disse no cemitério? Não apostou que a viúva Noronha não tornaria a casar? Como é que pediu hoje ao Tristão que ficasse, – com o pensamento íntimo de o ver casar com ela?

Concluí pegando-lhe no queixo e levantando-lhe o rosto para mim, que estava de pé. A mana confessou a contradição e explicou-a. Antes de tudo, o seu pensamento era poupar a tristeza da amiga; seriam alguns dias ou semanas mais que passariam juntos, eles e o afilhado. Mas bem podia ser também que Fidélia, aconselhada por eles, acabasse desposando Tristão; as circunstâncias seriam outras.

– Logo, eu tinha razão naquele dia?

– Inteiramente não; mas tudo pode acontecer neste mundo.

– Neste mundo e no outro.

también, pero declaró que no podía; le piden insistentemente que vuelva.

– Bien –dije riendo–, mostraste que te compadeciste de tu amiga D.<sup>a</sup> Carmo, pero olvidas ahora en este mes de diciembre la apuesta que hiciste conmigo al principio de enero. ¿No recuerdas lo que me dijiste en el cementerio? ¿No apostaste que la viuda Noronha no se volvería a casar? ¿Cómo es que le pediste hoy a Tristão que se quedara, –con el pensamiento íntimo de verlo casarse con ella?

Concluí tocándole la barbilla y levantándole el rostro hacia mí, que estaba de pie. La mana confesó la contradicción y la explicó. Antes de todo, lo que pensaba era economizar la tristeza de la amiga; serían algunos días o semanas más que pasarían juntos, ellos y el ahijado. Pero bien podía ser también que Fidélia, aconsejada por ellos, acabara desposándose con Tristão; las circunstancias serían otras.

–¿Entonces, yo tenía razón aquél día?

–No completamente; pero todo puede acontecer en este mundo.

–En este mundo y en el otro.



<p>Quis acabar a conversação notando-lhe que, a despeito do pedido de D. Carmo, quando lhe confiou a intenção recôndita e lhe recomendou segredo, ela acabava de me revelar tudo; mas o coração tolheu-me o remoque, por mais fraternal e inocente que me saísse. Podia ressentir-se, e ela não o merece; ela é boa.</p> <p>Em resumo, pode ser que Rita tivesse razão no cemitério. Se a viúva Noronha, como lá escrevi há dias, foge a si mesma, é que tem medo de cair e prefere a viuvez ao outro estado.</p> <p style="text-align: center;"><i>10 de dezembro</i></p> <p>Fidélia sabe já que Tristão resolveu partir no dia 24. Foi ele mesmo que lho disse em casa dela.</p> <p style="text-align: center;"><i>15 de dezembro</i></p> <p>Se eu estivesse certo de poder casar os dois, casava-os, por mais que me custe confessá-lo a mim mesmo, e, a rigor, não custa muito. Estou só, entre quatro paredes, e os meus sessenta e três anos não rejeitam a idéia do ofício eclesiástico. <i>Ego conjugo vos...</i></p> <p>A razão de tal sentimento é a tristeza que vejo nos padrinhos, à medida que se aproxima o dia 24.</p>	<p>Quise acabar la conversación haciéndole notar que, a pesar del pedido de D.<sup>a</sup> Carmo, cuando le confió la intención recôndita y le recomendó secreto, ella acababa de revelarme todo; pero el corazón me entorpeció la burla, por más fraternal e inocente que me saliera. Podía resentirse, y ella no lo merece; ella es buena.</p> <p>En resumen, puede ser que Rita tuviera razón en el cementerio. Si la viuda Noronha, como escribí hace días, huye a sí misma, es que tiene miedo de caer y prefiere la viudez a otro estado.</p> <p style="text-align: center;"><i>10 de diciembre</i></p> <p>Fidélia ya sabe que Tristão resolvió partir el día 24. Fue él mismo quien se lo dijo en su casa.</p> <p style="text-align: center;"><i>15 de diciembre</i></p> <p>Si yo estuviera seguro de poder casarlos, los casaba, por más que me cueste confesarlo a mí mismo, y, a rigor, no cuesta mucho. Estoy solo, entre cuatro paredes, y mis sesenta y tres años no rechazan la idea del oficio eclesiástico. <i>Ego conjugo vos...</i></p> <p>La razón de tal sentimiento es la tristeza que veo en los padrinos, a medida que se acerca</p>
--	---

D. Carmo perguntou a Tristão implorativamente por que é que não adia para 9 de janeiro a viagem; eram mais quinze dias que lhe dava. Ele respondeu que não pode. Eu, algo incrédulo, perguntei-lhe se já comprara bilhete; disse-nos que vai comprá-lo amanhã. A minha idéia é que ele espera achar todas as passagens tomadas, e adiar a viagem por força maior. Não lho disse, mas tudo se deve esperar dos homens, e particularmente dos namorados.

Foi ontem que falamos disso os três; Aguiar estava presente e não opinou. Pouco depois chegou o desembargador com a sobrinha; tinham saído em visita ao presidente do tribunal, mas apenas na rua, Fidélia propôs ao tio virem passar a noite no Flamengo, e vieram; eram nove horas.

Tudo o que se passou até às dez e meia teria aqui três ou quatro páginas, se eu não sentisse algum cansaço nos dedos. Páginas de conjeturas, porque os dois apenas se falaram, mas conjeturas firmadas na comoção visível de um e de outro, nos silêncios de Fidélia, embora orlados da atenção que dava à amiga. Os quatro homens pouco a pouco nos ligamos. Campos chegou a propor cartas, nenhum de nós três aceitou a idéia. Aguiar ia aceitando, ainda que a meia voz, mas Tristão alegou dor

el día 24. D.<sup>a</sup> Carmo le preguntó a Tristão suplicante por qué no posponía el viaje para el 9 de enero; eran quince días más que le daba. Él respondió que no puede. Yo, algo incrédulo, le pregunté si ya compró el tiquete; nos dijo que va a comprarlo mañana. Mi idea es que él espera encontrar todos los pasajes vendidos, y posponer el viaje por fuerza mayor. No lo dijo, pero todo se debe esperar de los hombres, y particularmente de los enamorados.

Fue ayer que hablamos de eso los tres; Aguiar estaba presente y no opinó. Un poco después llegó el juez con la sobrina; habían salido a visitar al presidente del tribunal, pero, apenas en la calle, Fidélia le propuso al tío que vinieran a pasar la noche en Flamengo, y vinieron; eran las nueve.

Todo lo que pasó hasta las diez y media tendría aquí tres o cuatro páginas, si yo no sintiera algún cansancio en los dedos. Páginas de conjeturas, porque los dos apenas se hablaron, pero conjeturas firmadas en la conmoción visible de uno y otro, en los silencios de Fidélia, aunque orlados por la atención que le daba a la amiga. Los cuatro hombres poco a poco nos unimos. Campos llegó a proponer cartas, ninguno de nosotros tres aceptó la idea. Aguiar iba aceptando,

de cabeça ou dor nas costas, e era verdade; tinha passado toda a manhã curvado, a arranjar coisas velhas. O mesmo cansaço dos dedos agora é resto da fadiga de ontem; ficamos a conversar, até que as duas visitas saíram, e eu com elas.

*20 de dezembro*

Sucedeu como eu cuidava. Tristão achou todas as passagens de 24 vendidas. Vai no dia 9. O pior é que, sendo natural comprar bilhete desde logo, para lhe não acontecer o mesmo, não comprou coisa nenhuma. Sei disto por ele, a quem perguntei se se não aparelhava já; respondeu que não, que há tempo. Agora imagino que, se houver tempo e achar bilhete, ele pode converter a necessidade de amar a moça no desejo de ceder aos velhos, e ficará mais duas ou três semanas. Os velhos não serão a causa verdadeira, mas não há só filhos de empréstimo, há também causas de empréstimo.

*22 de dezembro*

A verdadeira causa – ou uma delas, estava hoje no Flamengo, acabando a marinha. Tristão lá estava também, e ambos faziam a estética um do outro. Ele

aunque a media voz, pero Tristão alegó dolor de cabeza o en la espalda, y era verdad; había pasado toda la mañana curvado, arreglando cosas viejas. El mismo cansancio de los dedos ahora es resto de la fatiga de ayer; nos quedamos conversando, hasta que las dos visitas salieron, y yo con ellas.

*20 de diciembre*

Sucedió como yo pensaba. Tristão encontró todos los pasajes para el 24 vendidos. Se va el 9. Lo peor es que, siendo natural comprar el tiquete desde antes, para que no le pase lo mismo, no compró nada. Sé de eso por él, a quien le pregunté si no se aparejaba ya; respondió que no, que hay tiempo. Ahora imagino que, si hubiera tiempo y encontrara tiquete, él podría convertir la necesidad de amar a la joven en el deseo de ceder a los viejos, y quedarse dos o tres semanas más. Los viejos no serán la causa verdadera, pero no sólo hay hijos de préstamo, hay también causas de préstamo.

*22 de diciembre*

La verdadera causa –o una de ellas– estaba hoy en Flamengo, acabando la marina. Tristão estaba allá también, y ambos hacían la estética uno del otro. Él

admirava menos a tela que a pintora, ela menos o espetáculo que o admirador, e eu via-os com estes olhos que a terra fria há de comer.

D. Carmo dava-me a parte de atenção a que a cortesia a obrigava, mas tão-somente essa. Olhava para os dois a miúdo, a espreitá-los, e, se fosse preciso, a animá-los. Mas já não era preciso. Um e outro esqueciam-se de nós e deixavam-se ir ao som daquela música interior, que não é nova para ela.

Observando a moça e os seus gestos, pensei no que me disseram há uma semana, a idéia que ela teve de ir passar o verão em Santa-Pia, que ainda não vendeu. Não lhe importaria lá ficar com os seus libertos; faltou-lhe pessoa que a acompanhasse. Ultimamente pensou em ir para Petrópolis, mas aí é provável que fosse também Tristão, e a intenção dela era fugir-lhe, creio eu. Creio também que ela foi sincera em ambos os projetos. Fidélia ouviu à porta do coração aquele outro coração que lhe bate, e sentiu tais ou quais veleidades de trancar o seu. Digo veleidades, que não obrigam nem arrastam a pessoa. A pessoa quer coisa diversa e oposta, e o sentimento, se não é já dominante, para lá caminha.

admiraba menos el cuadro que a la pintora, ella menos el espectáculo que al admirador, y yo los veía con estos ojos que la tierra fría habrá de comer.

D.<sup>a</sup> Carmo me daba la parte de atención que la cortesía obligaba, pero solamente esa. Miraba a los dos a menudo, para espiarlos, y, si fuera necesario, animarlos. Pero ya no era necesario. Uno y otro se olvidaban de nosotros y se dejaban ir al son de aquella música interior, que no es nueva para ella.

Observando a la joven y sus gestos pensé en lo que me dijeron hace una semana, la idea que ella tuvo de ir a pasar el verano en Santa-Pia, que aún no vendió. No le importaría quedarse allá con sus libertos; le faltó alguien que la acompañara. Últimamente pensó en ir a Petrópolis, pero para allá es probable que fuera también Tristão, y la intención de ella era huirle, creo yo. Creo también que ella fue sincera en los dos proyectos. Fidélia oyó en la puerta del corazón aquél otro corazón que le late, y sintió tales o cuales veleidades de trancar el suyo. Digo veleidades, que no obligan ni arrastran a la persona. La persona quiere algo diverso y opuesto, y el sentimiento, si aún no es dominante, hacia allá

<p>Uma impressão que trago do Flamengo é que D. Carmo despediu-se de mim, quando me levantei, com o mesmo prazer que lhe dei há dias, para ficar a sós com eles. Não lhes terá dito nada com palavras, mas até onde pode ir a alma sem elas, foi decerto. Só a compostura da boa senhora terá impedido que os abrace e lhes diga: Amem-se, meus filhos!</p> <p style="text-align: center;"><i>28 de dezembro</i></p> <p>Estive hoje com Tristão, e não lhe ouvi nada a não ser que recebeu cartas de Lisboa, cartas políticas; também as recebeu do pai e da mãe. A mãe, se ele se demorar muito, diz que virá ver a sua terra. Deu-me notícias dos seus outros pais de cá, mas não falou da moça.</p>	<p>camina.</p> <p>Una impresión que traigo de Flamengo es que D.<sup>a</sup> Carmo se despidió de mí, cuando me levanté, con el mismo gusto que le di hace días, para quedarse a solas con ellos. No les habrá dicho nada con palabras, pero hasta donde puede ir el alma sin ellas, fue sin duda. Sólo la compostura de la buena señora habrá impedido que los abrace y les diga: ¡Ámense, hijos míos!</p> <p style="text-align: center;"><i>28 de diciembre</i></p> <p>Estuve hoy con Tristão, y no le oí nada a no ser que recibí cartas de Lisboa, cartas políticas; pero también recibí del padre y la madre. La madre, si él demorara mucho, dice que vendrá a ver su tierra. Me dio noticias de sus otros padres de aquí, pero no habló de la muchacha.</p>
<b>1889</b>	<b>1889</b>
<p style="text-align: center;">1889</p> <p style="text-align: center;"><i>2 de janeiro</i></p> <p>Enfim, amam-se. A viúva fugiu-lhe e fugiu a si mesma, enquanto pôde, mas já não pode. Agora parece dele, ri com ele, e no dia 9 chorará por ele, naturalmente, se ele lhe não estancar a fonte das lágrimas com um gesto. As visitas são agora diárias, os jantares</p>	<p style="text-align: center;">1889</p> <p style="text-align: center;"><i>2 de enero</i></p> <p>En fin, se aman. La viuda le huyó y huyó a sí misma, mientras pudo, pero ya no puede. Ahora parece de él, ríe con él, y el 9 llorará por él, naturalmente, si él no le estanca la fuente de las lágrimas con un gesto. Ahora las visitas son diarias, las cenas</p>

<p>frequêntes; D. Carmo acompanha algumas vezes o afilhado a Botafogo, e Aguiar vai buscá-los.</p> <p>Se já estão formalmente declarados é o que não sei; terá faltado ocasião ou ânimo a ele para confiar à outra o que ela sabe pelos olhos, mas não tardará muito. O que aí digo é o que sei por observações e conjeturas, e principalmente pela felicidade que há no rosto do casal Aguiar. A mana não tem saído de casa; no dia de ano-bom fui jantar com ela, mas não falamos disso.</p> <p style="text-align: right;"><i>7 de janeiro</i></p> <p>Tristão já não vai a 9, por uma razão que me não deu, nem lha pedi. Só me disse que não vai; escreveu para Lisboa e ia levar as cartas ao correio.</p> <p style="text-align: right;"><i>9 de janeiro</i></p> <p>Segundo aniversário da minha volta definitiva ao Rio. Não ouvi hoje os pregões do ano passado e do outro. Desta vez lembrou-me a data sem nenhum som exterior; veio de si mesma. Esperei ver a mana entrar-me em casa e convidar-me a ir com ela ao cemitério. Não veio (são quatro horas da tarde) ou porque se não lembrou, ou por lhe não parecer necessário todos os anos.</p>	<p>frecuentes; D.<sup>a</sup> Carmo acompaña algunas veces al ahijado a Botafogo, y Aguiar va a buscarlos.</p> <p>Si ya están formalmente declarados es lo que no sé; le habrá faltado ocasión o ánimo a él para confiarle a la otra lo que ella sabe por los ojos, pero no tardará mucho. Lo que digo es lo que sé por observaciones y conjeturas, y principalmente por la felicidad que hay en el rostro de la pareja Aguiar. La mana no ha salido de la casa; el día de año nuevo fui a cenar con ella, pero no hablamos de eso.</p> <p style="text-align: right;"><i>7 de enero</i></p> <p>Tristão ya no se va el 9, por una razón que no me dio, ni se la pedí. Sólo me dijo que no va; escribió a Lisboa e iba a llevar las cartas al correo.</p> <p style="text-align: right;"><i>9 de enero</i></p> <p>Segundo aniversario de mi regreso definitivo a Rio. No oí hoy los pregones del año pasado y del anterior. Esta vez me acordé de la fecha sin ningún sonido exterior; vino por sí misma. Esperé ver la mana entrar a la casa e invitarme a ir con ella al cementerio. No vino (son las cuatro de la tarde) o porque no se acordó, o por no parecerle necesario todos los años.</p>
--	--

Quem sabe se não iríamos dar com a viúva Noronha ao pé da sepultura do marido, as mãos cruzadas, rezando, como há um ano? Se eu tivesse ainda agora a impressão que me levou a apostar com Rita o casamento da moça, poderia crer que tal presença e tal atitude me dariam gosto. Acharia nelas o sinal de que não ama a Tristão, e, não podendo eu desposá-la, preferia que amasse o defunto. Mas não, não é isso; é o que vou dizer.

Se eu a visse no mesmo lugar e postura, não duvidaria ainda assim do amor que Tristão lhe inspira. Tudo poderia existir na mesma pessoa, sem hipocrisia da viúva nem infidelidade da próxima esposa. Era o acordo ou o contraste do indivíduo e da espécie. A recordação do finado vive nela, sem embargo da ação do pretendente; vive com todas as doçuras e melancolias antigas, com o segredo das estreias de um coração que aprendeu na escola do morto. Mas o gênio da espécie faz reviver o extinto em outra forma, e aqui lho dá, aqui lho entrega e recomenda. Enquanto pôde fugir, fugiu-lhe, como escrevi há dias, e agora o repito, para me não esquecer nunca.

¿Quién sabe si no iríamos a encontrarnos con la viuda Noronha al pie de la sepultura del marido, las manos cruzadas, rezando, como hace un año? Si yo tuviera aún la impresión que me llevó a apostar con Rita el matrimonio de la muchacha, podría creer que tal presencia y tal actitud me darían gusto. Hallaría en ellas la señal de que no ama a Tristão, y, no pudiendo yo desposarla, preferiría que amara al difunto. Pero no, no es eso; es lo que voy a decir.

Si yo la viera en el mismo lugar y postura, no dudaría aun así del amor que Tristão le inspira. Todo podría existir en la misma persona sin hipocresía de la viuda ni infidelidad de la futura esposa. Era el acuerdo o el contraste del individuo y de la especie. La recordación del finado vive en ella, sin embargo de la acción del pretendiente; vive con todas las dulzuras y melancolías antiguas, con el secreto de las primicias de un corazón que aprendió en la escuela del muerto. Pero el genio de la especie hace revivir lo extinto en otra forma, y aquí lo da, aquí lo entrega y recomienda. Mientras pudo huir, le huyó, como escribí hace días, y ahora lo repito, para no olvidarme nunca.

*12 de janeiro*

Amanhã (13) faz anos a bela Fidélia. Tal a razão que levou Tristão a transferir a viagem de 9 para outro dia que ainda não fixou. Assim o disse aos padrinhos que o aprovaram naturalmente e alegremente; esta mesma razão me foi confessada por ele hoje, quando o encontrei a buscar uma lembrança para deixar à viúva. Tais foram as suas palavras, mas não traziam alma de convicção. A razão da ficada é outra.

*13 de janeiro*

Antes de me despir quero escrever o que ouvi agora há pouco (meia-noite) à picante Cesária. Vim com ela e o marido da casa do desembargador onde fomos tomar chá com a graciosa viúva. Os amigos desta lá estiveram, menos Rita, que mandou cartão de cumprimentos; parece que está adoentada.

Não escrevo porque seja verdade o que D. Cesária me disse, mas por ser maligno. Esta senhora se não tivesse fel talvez não prestasse; eu nunca a vejo sem ele, e é uma delícia. Ou já sabia da afeição da viúva ao Tristão, ou reparou nela esta noite. Fosse como fosse, disse-me que Tristão não voltará tão cedo a Lisboa.

– Sim, concordei, parece

*12 de enero*

Mañana (13) cumple años la bella Fidélia. Tal es la razón que llevó a Tristão a transferir el viaje del 9 para otro día que aún no fijó. Así se lo dijo a los padrinos que lo aprobaron natural y alegremente; esta misma razón me fue confesada por él hoy, cuando lo encontré buscando un recuerdo para dejarle a la viuda. Tales fueron sus palabras, pero no traían alma de convicción. La razón de la estadía es otra.

*13 de enero*

Antes de desvestirme quiero escribir lo que le oí hace poco (media noche) a la picante Cesária. Vine con ella y el marido de la casa del juez adonde fuimos a tomar té con la graciosa viuda. Los amigos de ella estuvieron allá, menos Rita, que mandó una tarjeta de saludos: parece que está enferma.

No escribo porque sea verdad lo que D.<sup>a</sup> Cesária me dijo, sino por ser maligno. Esta señora si no tuviera hiel tal vez no sería interesante; yo nunca la veo sin ella, y es una delicia. O ya sabía del afecto de la viuda por Tristão, o reparó en ella esta noche. Fuera como fuera, me dijo que Tristão no volverá tan pronto a Lisboa.

–Sí –concordé–, parece que



que lhe custa muito deixar os padrinhos.

– Os padrinhos? redargüiu Cesária rindo. Ora, conselheiro! Certamente chama assim aos dois olhos da viúva, que são bem ruins padrinhos. Mas lá tem consigo a água benta para o batizado.

Não entendendo, perguntei-lhe que água benta era, e que batizado. O marido, com a sua rabugem do costume, respondeu que a água benta era o dinheiro, e esfregou o polegar e o índice; ela riu apoiando, e eu compreendi que atribuíam ao moço uma afeição de interesse.

Quis ponderar à dama que isto que me dizia agora estava em contradição com o que uma vez lhe ouvi. Ouvi-lhe então (e creio que o escrevi neste *Memorial*) que Tristão preferia a política à viúva, e por isso a deixava. Não lho lembrei por duas razões, a primeira é que seria inútil, e até prejudicial às nossas relações; a segunda é que ofenderia a própria natureza. D. Cesária pensa realmente o mal que diz. A contradição é aparente; está toda no ódio que ela tem a Fidélia, e este sentimento é a causa íntima e única das duas opiniões opostas. Preterida pela política ou preferida pelo dinheiro, tudo é diminuir a outra dama. A essas duas razões para ouvi-la calado acresceu a

le cuesta mucho dejar a los padrinos.

–¿A los padrinos? –refutó Cesária riendo–. ¡Ay, consejero! Ciertamente llama así los dos ojos de la viuda, que son malos padrinos. Pero tienen consigo el agua bendita para el bautizado.

No entendiendo, le pregunté qué agua bendita era, y qué bautizado. El marido, con su mal humor de costumbre, respondió que el agua bendita era el dinero, y frotó el pulgar y el índice; ella ríó apoyándolo, y yo comprendí que le atribuían al muchacho un afecto interesado.

Quise mostrarle a la dama que eso que decía ahora estaba en contradicción con lo que una vez le oí. Le oí entonces (y creo que lo escribí en este *Memorial*) que Tristão prefería la política a la viuda, y por eso la dejaba. No se lo recordé por dos razones, la primera es que sería inútil, y hasta perjudicial para nuestras relaciones; la segunda es que ofendería la propia naturaleza. D.<sup>a</sup> Cesária piensa realmente el mal que dice. La contradicción es aparente; está toda en el odio que ella le tiene a Fidélia, y ese sentimiento es la causa íntima y única de las dos opiniones opuestas. Pospuesta por la política o pospuesta por el dinero, lo

forma. Tudo lhe sai com palavras relativamente doces e honestas, ficando o veneno ou a intenção no fundo. Há ocasiões em que a graça de D. Cesária é tanta que a gente tem pena de que não seja verdade o que ela diz, e facilmente lho perdoa.

Tudo isto considerado, e mais a hora, a viagem curta, e a presença do marido, que diabo ganhava eu em desfazer o que ela dizia? Comigo, sim, logo que eles me deixaram, vim pensando no Tristão, que é também rico, que ama deveras a viúva, é amado por ela, e acabará casando. Vim recordando a noite e os seus episódios, que não escrevo por ser tarde, mas foram interessantes. O desembargador parece que já descobriu a inclinação da sobrinha, e não a desaprova. O casal Aguiar estava feliz; ainda lá ficou para vir com o afilhado.

*23 de janeiro*

Agora me lembra que amanhã faz um ano das bodas de prata do casal Aguiar. Lá estive naquela festa íntima, que me deu prazer grande. Também lá esteve Fidélia, e fez o seu brinde de filha à boa Carmo, tudo correu na melhor harmonia. Ainda cá não chegara

importante es disminuir a la otra dama. A esas dos razones para oírla callado se sumó la forma. Todo le sale con palabras relativamente dulces y honestas, quedando el veneno o la intención en el fondo. Hay ocasiones en que la gracia de D.<sup>a</sup> Cesária es tanta que se siente pena de que no sea verdad lo que dice, y fácilmente se le perdona.

Considerando todo esto, más la hora, el viaje corto, y la presencia del marido, ¿Qué diablos ganaba yo en deshacer lo que ella decía? Conmigo, sí, en seguida que ellos me dejaron, vine pensando en Tristão, que también es rico, que ama de verdad a la viuda, es amado por ella, y acabará casándose. Vine recordando la noche y sus episodios, que no escribo por ser tarde, pero fueron interesantes. El juez parece que ya descubrió la inclinación de la sobrina, y no la desaprueba. La pareja Aguiar estaba feliz; allá se quedó para ir con el ahijado.

*23 de enero*

Ahora recuerdo que mañana se cumple un año de las bodas de plata de la pareja Aguiar. Allá estuve en aquella fiesta íntima, que me dio gran gusto. También estuvo Fidélia, e hizo su brindis de hija a la buena Carmo, todo ocurrió en la mejor armonía. Aún

Tristão, nem era esperado. Oxalá me não esqueça de lhes mandar cedo o meu bilhete de felicitações, e pode ser que lá vá de noite. Vou, vou.

...Rita escreveu-me agora (seis da tarde) pedindo que a espere amanhã, à noite, para irmos juntos ao Flamengo. Vou; há seis dias que lá não piso.

*25 de janeiro*

Não havia muita gente no Flamengo. Os quatro, – casal Aguiar, Tristão e Fidélia (não conto o desembargador, que estava jogando) os quatro pareciam viver de uma novidade recente e desejada. Quem sabe se a mão da viúva não foi já pedida e concedida por ela? Comuniquei esta suposição a Rita, que me disse suspeitá-lo também.

*29 de janeiro*

Tínhamos razão na noite de 24. Os namorados estão declarados. A mão da viúva foi pedida naquele mesmo dia, justamente por ser o 26º aniversário do casamento dos padrinhos de Tristão; foi pedida em Botafogo, na casa do tio, e em presença deste, concedida pela dona, com assentimento do desembargador, que aliás nada

no llegaba aquí Tristão, ni era esperado. Ojalá que no se me olvide mandarles temprano mi tarjeta de felicitaciones, y puede ser que vaya allá en la noche. Voy, voy.

...Rita me escribió ahora (seis de la tarde) pidiendo que la espere mañana, en la noche, para ir juntos a Flamengo. Voy; hace seis días que no piso allá.

*25 de enero*

No había mucha gente en Flamengo. Los cuatro –la pareja Aguiar, Tristão y Fidélia (no cuento al juez, que estaba jugando)–, los cuatro parecían vivir de una novedad reciente y deseada. ¿Quién sabe si la mano de la viuda no fue ya pedida y concedida por ella? Le comuniqué esta suposición a Rita, que me dijo sospecharlo también.

*29 de enero*

Teníamos razón la noche del 24. Los enamorados están declarados. La mano de la viuda fue pedida aquél mismo día, justamente por ser el 26º aniversario de matrimonio de los padrinos de Tristão; fue pedida en Botafogo, en la casa del tío, y en su presencia, concedida por la dama, con asentimiento del juez, que por cierto nada tenía que

tinha que opor a dois corações que se amam. Mas tudo neste negócio devia sair assim, de acordo uns com outros, e todos consigo.

D. Carmo e Aguiar, que haviam abraçado a Tristão com grande ternura antes e depois do pedido, estavam naquela noite em plena aurora de bem-aventurança. Valha-me Deus, pareciam ainda mais felizes que os dois. A viúva punha certa moderação na ventura, necessária à contigüidade dos dois estados, mas esquecia-se algumas vezes, e totalmente no fim. Nada se sabia então da novidade, e agora mesmo creio que só eu a sei (assim mo disse hoje o noivo); alguns poderiam supô-la, como a mana Rita, que já sabia metade dela; os menos sagazes terão dito consigo, ao vê-los, que é bom que Fidélia vá aliviando o luto do coração.

Referindo-me o que se passou há cinco dias, Tristão explicou esta comunicação nova: sentia-se obrigado a contar-me o final de um idílio, cujo princípio me confiara em forma elegíaca. Usou dessas mesmas expressões, e quase me citou Teócrito. Eu apertei-lhe a mão com sincero gosto, e prometi calar.

Em verdade, estimo vê-los unidos. Já escrevi que era um modo de acudir à tristeza do casal Aguiar.

oponerle a los dos corazones que se aman. Todo en este trato debía ser así, de acuerdo los unos con los otros, y todos consigo.

D.<sup>a</sup> Carmo y Aguiar que habían abrazado a Tristão con gran ternura antes y después del pedido, estaban aquella noche en plena aurora de bienaventuranza. Válgame Dios, parecían aún más felices que los dos. La viuda ponía cierta moderación en la ventura, necesaria a la contigüidad de los dos estados, pero se olvidaba algunas veces, y totalmente al final. Nada se sabía entonces de la novedad, y ahora mismo creo que sólo yo la sé (así me lo dijo hoy el novio); algunos podrían suponerla, como mana Rita, que ya sabía la mitad de ella; los menos sagaces habrán pensado consigo, al verlos, que es bueno que Fidélia vaya aliviando el luto del corazón.

Refiriéndome lo que pasó hace cinco días, Tristão explicó esta nueva comunicación: se sentía obligado a contarme el final de un idilio, cuyo principio me confiara en forma elegiaca. Usó esas mismas expresiones, y casi me citó a Teócrito. Yo le apreté la mano con gusto sincero, y prometí callar.

De verdad, estimo verlos unidos. Ya escribí que era un modo de acudir a la tristeza de la

Agora acrescento (se já o não disse também) que eles se merecem, são moços, belos, amam-se, têm o direito natural e legítimo de se possuírem.

– Não publicamos oficialmente o nosso casamento próximo, concluiu Tristão, porque eu escrevi a meus pais, e só nos casaremos depois que me chegar a resposta. A resposta é sabida, e se pudesse ser contrária, nem por isso deixaríamos de casar-nos; todavia, não quero publicar já o acordo, é uma forma de respeito aos velhos.

Em seguida começou a desfiar as excelentes qualidades da moça. Já lhe ouvira algumas e conhecia-as todas, mas quando se trata com esta espécie de gente é preciso ter a maior indulgência do mundo. Tristão falava com tal sinceridade e gosto que seria duro não lhe dar ouvidos complacentes e palavras de aprovação; dei-lhos; ele acabou pedindo-me o primeiro abraço de pessoa estranha; dei-lho apertado.

*2 de fevereiro*

O abraço que lá contei atrás fez-me bem; foi sincero. Podia ser afetado ou apenas de cortesia, mas não foi; gostei de ver feliz aquele rapaz, e com ele a dama, e com

pareja Aguiar. Ahora añado (si no lo dije ya también) que ellos se merecen, son jóvenes, bellos, se aman, tienen el derecho natural y legítimo de poseerse.

–No publicamos oficialmente nuestro futuro matrimonio –concluyó Tristão– porque les escribí a mis padres, y sólo nos casaremos después de que llegue la respuesta. La respuesta es sabida, y si pudiera ser contraria, ni por eso dejaríamos de casarnos; sin embargo, no quiero publicar ya el acuerdo, es una forma de respeto por los viejos.

En seguida comenzó a pormenorizar las excelentes cualidades de la muchacha. Ya le había oído algunas y las conocía todas, pero cuando se trata con esta especie de gente es necesario tener la mayor indulgencia del mundo. Tristão hablaba con tal sinceridad y gusto que sería duro no darle oídos complacentes y palabras de aprobación; se los di y acabó pidiéndome el primer abrazo de persona extraña; se lo di apretado.

*2 de febrero*

El abrazo que conté atrás me hizo bien; fue sincero. Podía ser afectado o apenas de cortesía, pero no fue; me gustó ver feliz a aquel muchacho, y con él a la

eles os dois velhos de cá e os de lá.

Talvez seja engano meu, mas acho a viúva agora mais bonita. A causa disto pode ser a mudança próxima do estado. A melancolia de antes era verdadeira, mas estranha ou hóspede, não sei como diga para significar uma espécie de visita de pêsames, poucos minutos e poucas palavras. Já lá escrevi, há três semanas, a 9 do mês passado, alguma coisa que de certo modo explica e ata os dois estados.

*6 de fevereiro*

Não há como um grande segredo para ser divulgado depressa. Além de mim, que sei, e de Rita, que desconfia, há já quem afirme que os dois se casam; ou porque o sabem ou porque desconfiam somente, mas afirmam. Osório, que ouviu falar disso, recebeu a notícia como um grande golpe novo e inesperado. Nem faltarão outros que gostem dela ou morram por ela, e façam figas ao Tristão.

Verdade é que Osório estava já desenganado, mas foi isto mesmo que lhe reabriu a ferida. O desengano da parte dela era a fidelidade ao morto; desde que ela vai para outro, podia ir para ele, e é isto que o irrita, como sucede ao parceiro do gamão que dá com o

dama, y con ellos a los viejos de aquí y a los de allá.

Tal vez sea engaño mío, pero encuentro ahora a la viuda más bonita. La causa de esto puede ser el futuro cambio de estado. La melancolía de antes era verdadera, pero extraña o huésped, no sé cómo se diga para significar una especie de visita de pêsames, pocos minutos y pocas palabras. Allá escribí ya, hace tres semanas, el 9 del mes pasado, algunas cosas que de cierto modo explican y atan los dos estados.

*6 de febrero*

Nada como un gran secreto para ser divulgado deprisa. Además de mí, que sé, y de Rita, que desconfía, ya hay quien afirme que los dos se casan; o porque lo saben o porque sólo desconfían, pero afirman. Osório, que oyó hablar de eso, recibió la noticia como un gran golpe nuevo e inesperado. No faltarán otros a quienes ella les guste o por ella mueran, y le hagan figas a Tristão.

Verdad es que Osório ya estaba desengañado, pero fue eso precisamente lo que le reabrió la herida. El desengaño de parte de ella era la fidelidad al muerto; si ella va hacia otro, podría ir hacia él, y eso es lo que lo irrita, como le sucede al compañero de

<p>copo no tabuleiro se lhe sai o pior número de dados.</p>	<p><i>backgammon</i> que le da con el vaso al tablero si le sale el peor número de dados.</p>
<p style="text-align: center;"><i>10 de fevereiro</i></p>	<p style="text-align: center;"><i>10 de febrero</i></p>
<p>A felicidade é palreira. D. Carmo ainda não me disse que os dois estão para casar, mas já hoje me confiou que escreveu à comadre, mãe de Tristão, a quem não escreve há muito. Justamente pelo mesmo paquete que levou a carta do afillado. Naturalmente reforçou o pedido e analisou as graças físicas e morais de Fidélia, e se lhe não pediu que os deixe cá, e venha ela também, acabará por aí. Nessa ocasião me dirá o resto, ou antes.</p>	<p>La felicidad es charlatana. D.<sup>a</sup> Carmo aún no me dijo que los dos se casarán, pero ya hoy me confió que le escribió a la comadre, madre de Tristão, a quien no le escribe hace mucho. Justamente a través del mismo navío que llevó la carta del ahijado. Naturalmente reforzó el pedido y analizó las gracias físicas y morales de Fidélia, y si no le pidió que los deje aquí, y venga ella también, acabará por ahí. En esa ocasión me dirá el resto, o antes.</p>
<p style="text-align: center;"><i>12 de fevereiro</i></p>	<p style="text-align: center;"><i>12 de febrero</i></p>
<p>Estava com desejo de ir passar um mês em Petrópolis, mas o gosto de acompanhar aqueles dois namorados me fez hesitar um pouco, e acabará por me prender aqui. Rita tem o mesmo gosto, e já agora os frequenta mais. Ontem disse-me que o casamento é certo.</p>	<p>Estaba con ganas de pasar un mes en Petrópolis, pero el gusto de acompañar a aquellos dos enamorados me hizo dudar un poco, y acabará por retenerme aquí. Rita tiene el mismo gusto, y ahora los frecuenta más. Ayer me dijo que el matrimonio es seguro.</p>
<p>– Mas quem disse a você que eles se casam?</p>	<p>–¿Pero quién te dijo a ti que ellos se casan?</p>
<p>– Ninguém me disse; eu é que adivinhei. D. Carmo, a quem falei nisto, ficou um pouco embaraçada; não queria confessar e tinha vergonha de negar, é o que é;</p>	<p>–Nadie me dijo; yo que adiviné. D.<sup>a</sup> Carmo, a quien le hablé de eso, quedó un poco incómoda; no quería confesar y</p>

mas eu desconversei e falei de outra coisa. Só se eles não lhe disseram ainda nada...

Não sei que escrúpulo me deteve a língua; não lhe contei o que sabia da parte do próprio Tristão, mas não me custou nada; apenas retruquei disfarçando:

– Bem, a viúva não casa comigo, casa com outro, segundo lhe parece: mas então você confessa que perdeu a aposta.

– Não digo que não. Tudo está nas mãos de Deus.

– Lembra-se daquele dia no cemitério?

– Lembra-me; há um ano.

Repito, não me custou ser discreto; é virtude em que não tenho merecimento. Algum dia, quando sentir que vou morrer, hei de ler esta página a mana Rita; e se eu morrer de repente, ela que me leia e me desculpe; não foi por duvidar dela que lhe não contei o que já escrevi atrás.

Leia, e leia também esta outra confissão que faço das suas qualidades de senhora e de parenta. Talvez eu, se vivêssemos juntos, lhe descobrisse algum pequenino defeito, ou ela em mim, mas assim separados é um gosto particular

tenía vergüenza de negarlo, es lo que es; pero yo disimulé y cambié de tema. Sólo si ellos aún no le dijeron nada...

No sé qué escrúpulo me detuvo la lengua; no le conté lo que sabía de parte del propio Tristão, pero no me costó nada; apenas repliqué disimulando:

–Bien, la viuda no se casa conmigo, se casa con otro, según le parece: pero entonces tú confiesas que perdiste la apuesta.

–No digo que no. Todo está en las manos de Dios.

–¿Recuerdas aquél día en el cementerio?

–Sí, recuerdo; hace un año.

Repito, no me costó ser discreto; es una virtud en que no tengo méritos. Algún día, cuando sienta que voy a morir, he de leerle esta página a mana Rita; y si muero de repente, ella que me lea y me desculpe; no fue por dudar de ella que no le conté lo que escribí atrás.

Que lea, y lea también esta otra confesión que hago de sus cualidades de señora y de pariente. Tal vez yo, si viviéramos juntos, le descubriera algún defecto pequeñito, o ella a mí, pero así separados es un gusto



ver-nos. Quando eu lia clássicos lembra-me que achei em João de Barros certa resposta de um rei africano aos navegadores portugueses que o convidaram a dar-lhes ali um pedaço de terra para um pouso de amigos. Respondeu-lhes o rei que era melhor ficarem amigos de longe; amigos ao pé seriam como aquele penedo contíguo ao mar, que batia nele com violência. A imagem era viva, e se não foi a própria ouvida ao rei de África, era contudo verdadeira.

*12 de fevereiro, onze horas  
da noite*

Antes de me deitar, reli o que escrevi hoje ao meio-dia, e achei o final demasiado cético. A mana que me perdoe.

Chego do Flamengo, onde achei Aguiar meio adoentado, na sala, numa cadeira de extensão, as portas fechadas, grande silêncio, os dois sós. Tristão saíra para Botafogo, não que não quisesse ficar, mas padrinho e madrinha disseram-lhe que fosse, que Fidélia podia ficar assustada se ele não aparecesse, que lhe desse lembranças. Tristão cedeu e foi. Eu cederia também, sem teimar muito, como provavelmente este não teimou nada.

particular vernos. Cuando yo leía clásicos recuerdo que encontré en João de Barros cierta respuesta de un rey africano a los navegantes portugueses que lo invitaron a darles allí un pedazo de tierra para el asentamiento de amigos. El rey les respondió que era mejor que se mantuvieran amigos de lejos; amigos al pie serían como aquel peñasco contiguo al mar, que lo golpeaba con violencia. La imagen era viva, y si no fue la propia oída al rey de África, era sin embargo verdadera.

*12 de febrero, once de la  
noche*

Antes de acostarme, releí lo que escribí hoy al medio día, y el final me pareció demasiado escéptico. La mana que me perdone.

Llego de Flamengo, donde encontré a Aguiar medio enfermo, en la sala, en una silla de extensión, las puertas cerradas, gran silencio, los dos solos. Tristão salió hacia Botafogo, no es que no quisiera quedarse, sino que el padrino y la madrina le dijeron que fuera, que Fidélia podría asustarse si él no apareciera, que le diera saludos. Tristão cedió y fue. Yo cedería también, sin resistirme mucho, como probablemente él no se resistió.

Não me disseram as coisas naqueles termos instantes, mas os que empregaram vinham a dar neles. Continuam a calar o negócio do casamento.

A doença do Aguiar parece que é um resfriado, e desaparecerá com um suadouro; nem por isso ele me despediu mais cedo. D. Carmo teimava em fazê-lo recolher, e eu em sair, mas o homem temia que eu viesse meter-me em casa sozinho e aborrecido; foi o que ele mesmo me disse, e reteve-me enquanto pôde. Não saí muito tarde, mas tive tempo de ver a dona da casa ir de um para outro cabo do espírito, entre os cuidados de um e as alegrias de outro. Interrogativa e inquieta, apalpava a testa e o pulso ao marido; logo depois aceitava a ponta da conversação que ele lhe dava, acerca da Fidélia ou do Tristão, e a noite passou assim alternada, entre o bater do mar e do relógio.

*13 de fevereiro*

Mandei saber do Aguiar; amanheceu bom; não sai para se não arriscar, mas está bom. Escreveu-me que vá jantar com eles. Respondi-lhe que a doença foi um pretexto para passar o dia de hoje ao pé da esposa, e por isso mesmo não me é possível ir contemplar de perto esse quadro de

No me dijeron las cosas en aquellos términos insistentes, pero los que emplearon venían a dar en ellos. Continúan callando el asunto del matrimonio.

La indisposición de Aguiar parece ser un resfriado, y desaparecerá con un sudorífico; ni por eso él se despidió de mí más temprano. D.<sup>a</sup> Carmo insistía en hacerlo recoger, y yo en salir, pero el hombre temía que yo viniera a meterme en la casa solo y molesto; fue lo que él mismo me dijo, y me retuvo mientras pudo. No salí muy tarde, pero tuve tiempo de ver a la dueña de la casa ir de un lado al otro del espíritu, entre los cuidados de uno y las alegrías del otro. Interrogativa e inquieta, le palpaba la frente y el pulso al marido; después aceptaba la punta de la conversación que él le daba, acerca de Fidélia o Tristão, y la noche pasó así alternada, entre el vaivén del mar y el del reloj.

*13 de febrero*

Mandé preguntar por Aguiar; amaneció bien; no sale para no arriesgarse, pero está bien. Me escribió que vaya a cenar con ellos. Le respondí que la indisposición fue un pretexto para pasar el día de hoy al pie de la esposa, y por eso mismo no me es posible contemplar de cerca ese

<p>Teócrito.</p> <p>Realmente, não posso, tenho de ir jantar com o encarregado de negócios da Bélgica. Confesso que preferia os Aguires, não que o diplomata seja aborrecido, ao contrário; mas os dois velhos vão com a minha velhice, e acho neles um pouco da perdida mocidade. O belga é moço, mas é belga. Quero dizer que, cansado de ouvir e de falar a língua francesa, achei vida nova e original na minha língua, e já agora quero morrer com ela na boca e nas orelhas. Todos os meus dias vão contados, não há recobrar sombra do que se perder.</p> <p>"Quadro de Teócrito, escreveu-me Aguiar em resposta à minha recusa, quer dizer alguma coisa mais particular do que parece. Venha explicar-mo amanhã, entre a sopa e o café, e contar-me-á então os planos secretos da Bélgica. Tristão diz-me que jantará também, se V. Ex.a vier. Veja a que ponto chegou este ingrato, que só janta conosco, se houver visitas; se não, some-se. Virá, conselheiro?"</p> <p>Respondi que sim, e vou. A frase final do bilhete traz uma afetação de mágoa, algo parecido com prazer que se encobre; por outras palavras, sabe-lhes aquela</p>	<p>cuadro de Teócrito.</p> <p>Realmente, no puedo, tengo que ir a cenar con el encargado de negocios de Bélgica. Confieso que prefiero a los Aguires, no es que el diplomático sea enfadoso, al contrario; pero los dos viejos van con mi vejez, y hallo en ellos un poco de la perdida mocedad. El belga es joven, pero es belga. Quiero decir que, cansado de oír y de hablar la lengua francesa, hallé vida nueva y original en mi lengua, y ya ahora quiero morir con ella en la boca y en las orejas. Todos mis días van contados, no puede recuperarse sombra de lo que se pierde.</p> <p>“Cuadro de Teócrito –me escribió Aguiar en respuesta a mi recusa– quiere decir alguna cosa más particular de lo que parece. Venga a explicármelo mañana, entre la sopa y el café, y me contará entonces los planes secretos de Bélgica. Tristão me dijo que cenará también, si Vuestra Excelencia viene. Vea a qué punto llegó ese ingrato, que sólo cena con nosotros, si hay visitas; si no, desaparece. ¿Vendrá, consejero?”</p> <p>Respondí que sí, y voy. La frase final de la nota trae una afectación de amargura, algo parecido con el placer que se encubre; en otras palabras, ellos</p>
--	--

ausência do rapaz, uma vez que tudo é amarem-se duas criaturas que os amam, e a quem eles amam também. Hei de ver que, acabado o jantar, os primeiros que o remetem para Botafogo são eles mesmos.

*15 de fevereiro*

Não, não remeteram Tristão para Botafogo. Creio que o desejassem e o fizessem, mas não tiveram tempo. Tão depressa acabamos de jantar, apareceram Fidélia e o tio. Concluí que os dois namorados houvessem concertado isto mesmo.

Noite boa para todos. Eu próprio achei prazer em observar os dois. Não é que eles não buscassem disfarçar, ela principalmente, mas não há disfarce que baste em tais lances. A agitação interior transtornava os cálculos, e os olhos contavam os segredos. Quando falavam pouco ou nada, o silêncio dizia mais que palavras, e eles davam por si pendentes um do outro, e ambos do Céu. Foi o que me pareceu. Não me pareceu menos que o Céu os animava e que eles nos mandavam a todos os diabos, a mim e aos três velhos, e aos pais de Tristão, aos paquetes, às malas, às cartas que esperavam, a tudo que não fosse um padre e latim, – latim breve e padre brevíssimo, que os aliviasse do celibato e da viuvez. E desta maneira diziam tudo o que sabiam

saben aquella ausencia del joven, pero lo importante es que se amen las dos criaturas que los aman, y a quienes ellos también aman. He de ver que, terminada la cena, los primeros que lo remiten a Botafogo son ellos mismos.

*15 de febrero*

No, no remitieron a Tristão a Botafogo. Creo que lo desearían y lo harían, pero no tuvieron tiempo. Apenas acabamos de cenar, aparecieron Fidélia y el tío. Concluí que los dos enamorados habían acordado eso.

Buena noche para todos. Yo mismo tuve gusto de observar a los dos. No es que ellos no trataran de disimular, ella principalmente, pero no hay disimulo que baste en tales momentos. La agitación interior trastornaba los cálculos, y los ojos contaban los secretos. Cuando hablaban poco o nada, el silencio decía más que palabras, y ellos se descubrían pendientes uno del otro, y ambos del Cielo. Fue lo que me pareció. No me pareció menos que el Cielo los animaba y que ellos nos mandaban a todos los diablos, a mí y a los tres viejos, y a los padres de Tristão, a los navíos, a las maletas, a las cartas que esperaban, a todo lo que no fuera un padre y latín –latín breve y padre brevísimo, que los aliviara del celibato y de

<p>de si.</p> <p>Sabiam tudo. Parece incrível como duas pessoas que se não viram nunca, ou só alguma vez de passagem e sem maior interesse, parece incrível como agora se conhecem textualmente e de cor. Conheciam-se integralmente. Se alguma célula ou desvão lhes faltava descobrir, eles iam logo e pronto, e penetravam um no outro, com uma luz viva que ninguém acendeu. Isto que digo pode ser obscuro, mas não é fantasia; foi o que vi com estes olhos. E tive-lhes inveja. Não emendo esta frase, tive inveja aos dois, porque naquela transfusão desapareciam os sexos diferentes para só ficar um estado único.</p> <p style="text-align: center;"><i>16 de fevereiro</i></p> <p>Esqueceu-me notar ontem uma coisa que se passou anteontem, no começo do jantar do Flamengo. Aqui vai ela; talvez me seja precisa amanhã ou depois.</p> <p>As primeiras colheres de sopa foram tanto ou quanto caladas e atadas. Tinham chegado cartas da Europa (duas) e Tristão as leu à janela, rapidamente, parecendo não haver gostado do assunto. Comeu sem atenção nem prazer, a princípio. Naturalmente os</p>	<p>la viudez. Y de esa manera decían todo lo que sabían de sí.</p> <p>Sabían todo. Parece increíble cómo dos personas que no se vieron nunca, o sólo alguna vez de paso y sin mayor interés, parece increíble cómo ahora se conocen textualmente y de memoria. Se conocían integralmente. Si alguna célula o desván les faltaba descubrir, ellos iban de inmediato y rápido, y penetraban uno en el otro, con una luz viva que nadie encendió. Esto que digo puede ser oscuro, pero no es fantasía; fue lo que vi con estos ojos. Y les tuve envidia. No enmiendo esta frase, les tuve envidia a los dos, porque en aquella transfusión desaparecían los sexos diferentes para quedar un estado único.</p> <p style="text-align: center;"><i>16 de febrero</i></p> <p>Se me olvidó anotar ayer una cosa que también pasó anteayer, al comienzo de la cena en Flamengo. Aquí va; tal vez me sea necesaria mañana o después.</p> <p>Las primeras cucharadas de sopa fueron un poco calladas y atadas. Habían llegado cartas de Europa (dos) y Tristão las leyó en la ventana, rápidamente, pareciendo que no le gustaba el asunto. Comió sin atención ni placer, al principio. Naturalmente</p>
--	---

padrinhos desconfiaram alguma coisa, mas não se atreveram a perguntar-lhe nada. Olharam para ele, à socapa; eu, para lhes não perturbar o espírito, não trazia assunto estranho, e comia comigo. Depressa acabou o constrangimento, e o resto do jantar foi alegre. Já lá deixei notado o que foi o resto da noite.

Se eu quisesse saber o que diziam as cartas bastaria ser indiscreto ou descortês; era perguntar-lho em particular. Tristão me confiaria, creio, visto que entro cada vez mais no coração daquele moço. Ouve-me, fala-me, busca-me, quer os meus conselhos e opiniões. Mas a impressão má foi tão breve que provavelmente não foi grande, e ele acabaria referindo tudo aos padrinhos quando ficaram sós, e mais certamente à noiva, ontem. Devem estar já no período dos segredos comuns.

*18 de fevereiro*

Telegrama dos pais de Tristão, dizendo-lhe que sim, que aprovam, que os abençoam. O estilo telegráfico é mais conciso, mas foi assim que Tristão me traduziu de cor; contentamento traz derramamento. Apertei-lhe a mão com prazer; ele quis um abraço. Foi aqui em casa, quando eu ia a sair, duas horas da tarde. Saímos juntos, e tive de ouvir três

los padrinos desconfiaron de alguna cosa, pero no se atrevieron a preguntarle nada. Lo miraron, con disimulo; yo, para no perturbarles el espíritu, no traía asunto extraño, y comía conmigo. Deprisa acabó la incomodidad, y el resto de la cena fue alegre. Ya allá dejé anotado cómo fue el resto de la noche.

Si yo quisiera saber lo que decían las cartas bastaría ser indiscreto o descortés; era preguntarlo en privado. Tristão me confiaria, creo, dado que entro cada vez más en el corazón de aquel muchacho. Me escucha, me habla, me busca, quiere mis consejos y opiniones. Pero la mala impresión fue tan breve que probablemente no fue grande, y él acabaría refiriéndoles todo a los padrinos cuando se quedaran solos, y más seguramente a la novia, ayer. Deben estar ya en el periodo de los secretos comunes.

*18 de febrero*

Telegrama de los padres de Tristão, diciéndole que sí, que aprueban, que los bendicen. El estilo telegráfico es más conciso, pero fue así que Tristão me lo tradujo de memoria; contentamiento trae derramamiento. Le apreté la mano con gusto; él quiso un abrazo. Fue aquí en casa, cuando yo iba a salir, a las dos de la tarde.

<p>panegíricos, um dos pais, outro dos padrinhos, e o terceiro (aliás vigésimo) da própria dama dos seus pensamentos.</p> <p>– D. Fidélia ficou contentíssima; diz que nunca duvidou da resposta, mas a declaração telegráfica mostra que os velhos não se puderam guardar para o correio, e responderam logo. Agora esperamos cartas, mas a publicação do casamento faz-se já.</p> <p>Ao sair do bonde ouvi um quarto panegírico, o dos seus chefes políticos que estão ansiosos por vê-lo na Câmara dos Deputados e escreveram-lhe. Um deles chegou a confessar-lhe que abandonaria a política, se ele a deixasse também.</p> <p>– É exagero, concluiu Tristão sorrindo, mas isto prova que me querem. Também pode ter sido um meio de me chamar depressa; o outro limitou-se a dizer que a minha eleição é certa, e a candidatura vai ser apresentada.</p> <p>– Sim? Felicito-o.</p> <p>– Não já, nem publicamente. Não disse nada disto aos padrinhos; a D. Fidélia, sim, contei-lho em</p>	<p>Salimos juntos, y tuve que oír tres panegíricos, uno de los padres, otro de los padrinos, y el tercero (por cierto vigésimo) de la propia dama de sus pensamientos.</p> <p>–D.<sup>a</sup> Fidélia quedó contentísima; dijo que nunca dudó de la respuesta, pero la declaración telegráfica muestra que los viejos no se pudieron reservar para el correo, y respondieron en seguida. Ahora esperamos cartas, pero la publicación del matrimonio se hará ya.</p> <p>Al salir del tranvía oí un cuarto panegírico, el de sus jefes políticos que están ansiosos por verlo en la Cámara de los Diputados y le escribieron. Uno de ellos llegó a confesarle que abandonaría la política, si él la dejara también.</p> <p>–Es una exageración –concluyó Tristão sonriendo–, pero esto prueba que me quieren. También puede haber sido un medio de llamarme deprisa; el otro se limitó a decir que mi elección es segura, y la candidatura será presentada.</p> <p>–¿Sí? Lo felicito.</p> <p>–No ya, ni públicamente. No les dije nada de esto a los padrinos; a D.<sup>a</sup> Fidélia, sí, se lo</p>
---	--

particular, e agora a V. Ex.a, pedindo-lhe a maior reserva.

Provavelmente eram as duas cartas do outro dia. Mas, de fato, partirá ele, ou ainda está incerto se cederá ou não à esposa, caso ela pense em ficar? A reserva que me pediu explicará uma e outra solução...

*22 de fevereiro*

Está publicado o casamento de Tristão e de Fidélia, não nos jornais, e antes fosse neles também; está só publicado entre as relações das duas famílias...

Eu gosto de ver impressas as notícias particulares, é bom uso, faz da vida de cada um ocupação de todos. Já as tenho visto assim, e não só impressas, mas até gravadas. Tempo há de vir em que a fotografia entrará no quarto dos moribundos para lhes fixar os últimos instantes; e se ocorrer maior intimidade entrará também.

*25 de fevereiro*

Quando mana Rita veio trazer-me a notícia oficial do casamento mostrei-lhe a minha carta de participação, e fiz um gesto de triunfo, perguntando-lhe quem tinha razão no cemitério, há

conté en privado, y ahora a Vuestra Excelencia, pidiéndole la mayor reserva.

Probablemente eran las dos cartas del otro día. Pero, ¿de hecho partirá, o aún está incierto si cederá o no a la esposa, en caso que ella piense quedarse? La reserva que me pidió explicará una y otra solución...

*22 de febrero*

Está publicado el matrimonio de Tristão y de Fidélia, no en los periódicos, y antes fuera publicado en ellos también; está sólo publicado entre las relaciones de las dos familias...

Me gusta ver impresas las noticias particulares, es buen uso, hace de la vida de cada uno ocupación de todos. Ya las he visto así, y no sólo impresas, sino hasta grabadas. Vendrá un tiempo en que la fotografía entrará en el cuarto de los moribundos para fijarles los últimos instantes; si fuera posible más intimidad la aprovechará también.

*25 de febrero*

Quando mana Rita vino a traerme la noticia oficial del matrimonio le mostré mi carta de participación, e hice un gesto de triunfo, preguntándole quién tenía razón en el cementerio, hace un



um ano. Ainda uma vez concordou que era eu, mas emendou em parte, dizendo que a nossa aposta é que ela casaria comigo, e citou a aposta entre Deus e o Diabo a propósito de Fausto, que eu lhe li aqui em casa no texto de Goethe.

– Não, trapalhona, você é que me incitou a tentá-lo, e desculpou a minha idade, com palavras bonitas, lembra-se?

Lembrava-se, sorrimos, e entramos a falar dos noivos. Eu disse bem de ambos, ela não disse mal de nenhum, mas falou sem calor. Talvez não gostasse de ver casar a viúva, como se fosse coisa condenável ou nova. Não tendo casado outra vez, pareceu-lhe que ninguém deve passar a segundas núpcias. Ou então (releve-me a doce mana, se algum dia ler este papel), ou então padeceu agora tais ou quais remorsos de não havê-lo feito também... Mas, não, seria suspeitar demais de pessoa tão excelente.

Aí fica, mal resumida, a nossa conversação. Não falamos da data do casamento, nem da partida do casal, se partisse. Rita era pouca para referir anedotas, repetir ditos e boatos, nenhum malévolo nem feio, todos interessantes, ouvidos à gente Aguiar.

año. Una vez más concordó con que era yo, pero enmendó en parte, diciendo que nuestra apuesta era que ella se casaría conmigo, y citó la apuesta entre Dios y el Diablo a propósito de Fausto, que yo le leí en casa en el texto de Goethe.

–No, tramposa, fuiste tú quien me incitó a intentarlo, y disculpó mi edad, con palabras bonitas, ¿te acuerdas?

Se acordaba, sonreímos, y nos pusimos a hablar de los novios. Yo hablé bien de los dos, ella no habló mal de ninguno, pero habló sin calor. Tal vez no le gustaba ver a la viuda casarse, como si fuera algo condenable o nuevo. No habiéndose casado otra vez, le parece que nadie debe pasar a segundas nupcias. O entonces (discúlpame dulce hermana, si algún día lees este papel), o entonces padeció ahora tales o cuales remordimientos de no haberlo hecho también... Pero, no, sería sospechar demasiado de tan excelente persona.

Ahí queda, mal resumida, nuestra conversación. No hablamos de la fecha del matrimonio, ni de la partida de la pareja, si partiera. Rita era corta para referir chistes, repetir dichos y rumores, ninguno malévolo ni feo, todos interesantes,

<p style="text-align: center;"><i>Seis horas da tarde</i></p> <p>Vim agora da rua, onde me confirmaram que o corretor Miranda teve hoje de manhã uma congestão cerebral. Rita só me falou disso ao sair daqui, e esqueceu-me a escrevê-lo. Estávamos no patamar da escada quando ela me contou que ouvira a notícia, no bonde, a dois desconhecidos.</p> <p>– Só agora é que você me dá esta novidade? disse-lhe eu. Tem razão; a vida tem os seus direitos imprescritíveis; primeiro os vivos e os seus consórcios; os mortos e os seus enterros que esperem.</p> <p>Também eu fiz o mesmo; só agora falo do homem.</p> <p style="text-align: center;"><i>26 de fevereiro</i></p> <p>Miranda morreu ontem às dez horas; enterra-se hoje às quatro. Creio que deixa a família bem. Dávamo-nos sem ser grandes amigos. Eu, se fosse a somar os amigos que tenho perdido por esse mundo, chegaria a algumas dúzias deles. Os jornais dizem que não há convites para o enterro; irei ao enterro sem convite.</p> <p style="text-align: center;"><i>Dez horas da noite</i></p>	<p>escuchados a los Aguiar.</p> <p style="text-align: center;"><i>Seis de la tarde</i></p> <p>Vengo ahora de la calle, donde me confirmaron que el corredor Miranda tuvo hoy en la mañana una congestión cerebral. Rita sólo me habló de eso al salir de aquí, y olvidé escribirlo. Estábamos en el descanso de la escalera cuando ella me contó que oyó la noticia, en el tranvía, a desconocidos.</p> <p>–¿Sólo ahora es que me das esta noticia? –le dije–. Tienes razón; la vida tiene sus derechos imprescriptibles; primero los vivos y sus consorcios; los muertos y sus entierros que esperen.</p> <p>También yo hice lo mismo; sólo ahora hablo del hombre.</p> <p style="text-align: center;"><i>26 de febrero</i></p> <p>Miranda murió ayer a las diez; será enterrado hoy a las cuatro. Creo que deja a la familia bien. Nos entendíamos sin ser grandes amigos. Yo, si fuera a sumar los amigos que he perdido en este mundo, llegaría a contar algunas docenas. Los periódicos dicen que no hay invitaciones para el entierro; iré al entierro sin invitación.</p> <p style="text-align: center;"><i>Diez de la noche</i></p>
--	---

Lá fui a enterrar o Miranda. Não valeria a pena contá-lo, se não fosse o que me sucedeu no fim. Muita gente, as tristezas do costume. A própria Cesária parecia abatida; não digo se chorava ou não. Aguiar e Campos também compareceram, e outros conhecidos.

No cemitério, deitada a última pá de terra na cova, lembrou-me ir ao jazigo dos meus. Desviei-me e fui; achei-o lavado como de costume, e depois de alguns minutos, vendo que a gente não acabava de sair, caminhei para o túmulo do Noronha, marido de Fidélia. Sabia onde ficava, mas ainda lá não fora.

Agora que a viúva está prestes a enterrá-lo de novo, pareceu-me interessante mirá-lo também, se é que não levara tal ou qual sabor em atribuir ao defunto o verso de Shelley que já pusera na minha boca, a respeito da mesma bela dama: *I can*, etc. Túmulo grave e bonito, bem conservado, com dois vasos de flores naturais, não ali plantadas, mas colhidas e trazidas naquela mesma manhã. Esta circunstância fez-me crer que as flores seriam da própria Fidélia, e um coveiro que vinha chegando respondeu à minha pergunta: "São de uma senhora que aí as traz de vez em quando..."

Fui allá a enterrar a Miranda. No valdría la pena contarlo, si no fuera por lo que me sucedió al final. Mucha gente, las tristezas de costumbre. La propia Cesária parecía abatida; no digo si lloraba o no. Aguiar y Campos también comparecieron, y otros conocidos.

En el cementerio, lanzada la última pala de tierra en la sepultura, se me ocurrió ir al sepulcro de los míos. Me desvié y fui; lo encontré lavado como de costumbre, y después de algunos minutos, viendo que la gente no acababa de salir, caminé hacia el túmulo de Noronha, el marido de Fidélia. Sabía dónde quedaba, pero aún no había ido allá.

Ahora que la viuda está a punto de enterrarlo de nuevo, me pareció interesante mirarlo también, si es que no tuviera tal o cual deseo de atribuirle al difunto el verso de Shelley que ya pusiera en mi boca, al respecto de la misma bella dama: *I can*, etc. Túmulo grave y bonito, bien conservado, con dos jarrones de flores naturales, no allí plantadas, sino cogidas y traídas aquella misma mañana. Esta circunstancia me hizo creer que las flores eran de la propia Fidélia, y un sepulturero que se acercaba respondió mi pregunta: "Son de una señora que las trae de vez en

A pergunta foi feita tão naturalmente que o coveiro não teve dúvida em responder, nem eu em contá-lo aqui. Também não quero calar o que vim pensando comigo. Já não havia ninguém dos que acompanharam o enterro do Miranda. Chegava outro, e entre um e outro meti-me no carro e vim para casa. Em caminho pensei que a viúva Noronha, se efetivamente ainda leva flores ao túmulo do marido, é que lhe ficou este costume, se lhe não ficou essa afeição. Escolha quem quiser; eu estudei a questão por ambos os lados, e quando ia a achar terceira solução chegara à porta da casa. Desci, dei ao cocheiro a molhadura de uso, e enfiei pelo corredor. Vinha cansado, despi-me, escrevi esta nota e vou jantar. Ao fim da noite, se puder, direi a terceira solução: se não, amanhã. A terceira solução é a que lá fica atrás, não me lembra o dia... ah! foi no segundo aniversário do meu regresso ao Rio de Janeiro, quando eu imaginei poder encontrá-la diante da pessoa extinta, como se fosse a pessoa futura, fazendo de ambas uma só criatura presente. Não me explico melhor, porque me entendo assim mesmo, ainda que pouco. D. Cesária, se vier a sabê-lo, é capaz de ir dizê-lo ao próprio Tristão, com uma gota amarga ou corrupta, ou ambas as coisas para variar... Já já, não; está ainda com a

quando...”

La pregunta fue hecha tan naturalmente que el sepulturero no tuvo duda en responder, ni yo en contarlo aquí. Tampoco quiero callar lo que vine pensando conmigo. Ya no había nadie de los que acompañaron el entierro de Miranda. Llegaba otro, y entre uno y otro me metí en el carro y vine a la casa. En el camino pensé que la viuda Noronha, si efectivamente aún lleva flores al túmulo del marido, es porque le quedó esa costumbre, si no le quedó esa afectación. Escoja quien quiera; yo estudié la cuestión por los dos lados, y cuando iba a llegar a la tercera solución llegué a la puerta de la casa. Me bajé, le di al cochero la propina de costumbre, y entré por el corredor. Venía cansado, me desvestí, escribí esta nota y voy a cenar. Al fin de la noche, si puedo, diré la tercera solución: si no, mañana. La tercera solución es la que quedó atrás, no recuerdo el día... ¡ah! fue el del segundo aniversario de mi regreso a Rio de Janeiro, cuando imaginé poder encontrarla frente a la persona extinta, como si fuera la persona futura, haciendo de ambas una sola criatura presente. No me explico mejor, porque me entiendo así mismo, aunque poco. D.<sup>a</sup> Cesária, si llega a saberlo es capaz de decírselo al propio Tristão, con una gota amarga o

morte do cunhado na garganta, mas tudo passa, até os cunhados.

*Sem data*

Já lá vão dias que não escrevo nada. A princípio foi um pouco de reumatismo no dedo, depois visitas, falta de matéria, enfim preguiça. Sacudo a preguiça.

A noite passada estive em casa da viúva Noronha, quase que a sós com ela; havia a mais o tio, um colega da Relação e uma parenta velha. Tristão fora a Petrópolis, levado pelos padrinhos até à barca da Prainha, e por mim que os vi passar na rua da Quitanda, e subi ao carro convidado por eles. Não lhes ouvi então o motivo da ida a Petrópolis, mas já o sabia de véspera; foi examinar uma casa para o noivado. Concluí, não sei por que, que eles ficavam morando aqui.

Posso dizer que verdadeiramente fiquei a sós com ela. Tendo ouvido ao tio que a sobrinha andava com saudades do velho amigo, — que sou eu — imaginei que era mentira; o tio queria parceiro para cartas. Não fui e acertei; a parenta foi ao voltarete com os dois magistrados.

corrupta, o ambas para variar... Ya, ya, no; está aún con la muerte del cuñado en la garganta, pero todo pasa, hasta los cuñados.

*Sin fecha*

Ya hace días que no escribo nada. Al principio fue un poco de reumatismo en el dedo, después visitas, falta de materia, en fin pereza. Sacudo la pereza.

Anoche estuve en la casa de la viuda Noronha, casi a solas con ella; estaban además el tío, un colega del tribunal y una pariente vieja. Tristão fue a Petrópolis, llevado por los padrinos hasta la barca de Prainha, y por mí que los vi pasar en la Rua da Quitanda, y subí al carro invitado por ellos. No les oí entonces el motivo de la ida a Petrópolis, pero ya lo sabía de víspera; fue a mirar una casa para el compromiso. Concluí, no sé por qué, que ellos se quedarían viviendo aquí.

Puedo decir que verdaderamente me quedé a solas con ella. Habiéndole oído al tío que la sobrina estaba sintiendo falta del viejo amigo —que soy yo—, imaginé que era mentira; el tío quería compañero para las cartas. No fui y acerté; la pariente fue al tresillo con los dos magistrados.

Eu, relativamente a Fidélia, já cheguei à liberdade de lhe perguntar se não tinha saudades do noivo. A resposta foi afirmativa, mas calada, um sorriso breve e um gesto de sobrancelhas. Tristão foi o assunto mais freqüente da conversação, dizendo eu todo o bem que penso dele e francamente é muito, ao que ela retrucava sem vaidade, antes com modéstia e discrição; em si mesma devia estar feliz. Disse-me que ele recebera cartas da família, confirmando por extenso o que já lhe mandara em resumo. A da mãe era toda ternura, citou-me algumas frases da futura sogra, e foi buscar a carta dela para que eu a lesse também.

– Cartas políticas não vieram?

– Parece que vieram.

Li e louvei muito a carta da paulista, que achei efetivamente terna, ainda que derramada, mas ternura de mãe não conhece sobriedade de estilo. Era escrita à própria Fidélia.

Vendo que esta gostava da conversa, não lhe pedi música; ela é que foi de si mesma tocar piano, um trecho não sei de que autor, que se Tristão não ouviu em Petrópolis não foi por falta de expressão da pianista. A eternidade é mais longe,

Yo, en lo que se refiere a Fidélia, ya llegué a la libertad de preguntarle si no tenía saudades del novio. La respuesta fue afirmativa, pero callada, una sonrisa breve y un gesto de cejas. Tristão fue el asunto más frecuente de la conversación, diciendo yo todo lo bueno que pienso de él y francamente es mucho, a lo que ella respondía sin vanidad, antes con modestia y discreción; en sí misma debía estar feliz. Me dijo que él recibió cartas de la familia, confirmando por extenso lo que ya le mandaron en resumen. La de la madre era toda ternura, me citó algunas frases de la futura suegra, y fue a buscar la carta para que yo la leyera también.

–¿No vinieron cartas políticas?

–Parece que sí.

Leí y elogí mucho la carta de la paulista, que hallé efectivamente tierna, aunque derramada, pero ternura de madre no conoce sobriedad de estilo. Era escrita a la propia Fidélia.

Viendo que a ella le gustaba la conversación, no le pedí música; ella fue por sí misma a tocar piano, un trecho no sé de qué autor, que si Tristão no oyó en Petrópolis no fue por falta de expresión de la pianista. La

e ela já lá mandou outros pedaços da alma; vantagem grande da música, que fala a mortos e ausentes.

*Sábado*

Fidélia parece retrair-se agora depois das primeiras confidências que me fez, e é natural. Como eu lhe pedisse notícias de Tristão, respondeu-me que não as tinha, e falou de outra coisa; mas, falando-lhe eu da alegria recente de D. Carmo, referiu-me as tristezas que lhe ouviu uma vez a propósito da volta do afilhado, e do conselho que então lhe deu de ir com ele; ao que a boa senhora retrucou que seria preciso separar-se do marido e não podia.

– Veja o perigo de dividir a alma com duas pessoas; eu, em moço, nunca o fiz, menos o faria agora depois de velho.

Sobre isto (que não tinha sentido claro nem intenção) dissemos coisas que não importa escrever aqui. Ela falou com graça, e provavelmente com verdade, mas não tratamos do assunto principal do coração da moça. Eu deleitava-me em apreciá-la por dentro, e por fora, não a achando menos curiosa interna que externamente. Sem perder a discrição que lhe vai tão

eternidad es más lejos, y ella ya mandó hacia allá otros pedazos del alma; grande ventaja de la música, que le habla a muertos y ausentes.

*Sábado*

Fidélia parece retraerse ahora después de las primeras confidencias que me hizo, y es natural. Como yo le pedí noticias de Tristão, me respondió que no tenía, y habló de otra cosa; pero, hablándole yo de la alegría reciente de D.<sup>a</sup> Carmo, me refirió las tristezas que le escuchó una vez a propósito de la vuelta del ahijado, y del consejo que le dio entonces de ir con él; a lo que la buena señora le replicó que sería necesario separarse del marido y no podía.

–Vea el peligro de dividir el alma con dos personas; yo, de muchacho, nunca lo hice, menos lo haría ahora después de viejo.

Sobre eso (que no tenía sentido claro ni intención) dijimos cosas que no importa escribir aquí. Ella habló con gracia, y probablemente con verdad, pero no tratamos del asunto principal del corazón de la muchacha. Yo me deleitaba en apreciarla por dentro, y por fuera, no encontrándola menos curiosa interna que externamente. Sin

bem, Fidélia abre a alma sem biocos, cheia de confiança que lhe agradeço daqui.

*9 de março*

Tristão voltou de Petrópolis. Deixou casa alugada em Vestefália, casa posta pelo comendador Josino, que a vai deixar por algum tempo e segue com a família para o sul; passou-lhe o contrato por três meses. D. Carmo e Fidélia sobem a vê-la esta semana. Andam agora muito mais juntas, em casa ou na rua; naturalmente a confiança é maior. Também eu ando com elas se as encontro, também ouço as palavras de ambas.

– Mana, disse eu a Rita contando-lhe estas coisas em Andaraí, eis aqui em que acaba um velho e grave diplomata aposentado, sem os cansaços do ofício, é certo, mas também sem as esperanças da promoção.

Rita entendeu e quase me puxou o nariz; preferiu dizer com saudade e consolação que não tivesse idéias de cemitério. Esta alusão à visita que fizemos ao jazigo da família, há mais de um ano, levou-me quase a confessar o sentimento paterno que Fidélia acaso acorda em mim, mas recuei a tempo. Era provável que Rita me dissesse, como fez um dia, que

perder la discreción que le queda tan bien, Fidélia abre el alma sin tapujos, llena de confianza que desde aquí le agradezco.

*9 de marzo*

Tristão volvió de Petrópolis. Alquiló una casa en Vestefália, casa puesta por el comendador Josino, que la dejará por algún tiempo y sigue con la familia para el sur; le pasó el contrato por tres meses. D.<sup>a</sup> Carmo y Fidélia suben a verla esta semana. Andan ahora mucho más juntas, en la casa o en la calle; naturalmente la confianza es más grande. También yo ando con ellas si las encuentro, también escucho las palabras de ambas.

–Mana –le dije a Rita contándole estas cosas en Andaraí–, he aquí en qué acaba un viejo y grave diplomático jubilado, sin los cansancios del oficio, es cierto, pero también sin las esperanzas de la promoción.

Rita entendió y casi me haló la nariz; prefirió decir con saudade y consuelo que no tuviera ideas de cementerio. Esta alusión a la visita que hicimos al sepulcro de la familia, hace más de un año, me llevó casi a confesar el sentimiento paterno que Fidélia acaso despierta en mí, pero retrocedí a tiempo. Era probable que Rita me dijera, como hizo un



eram desculpas de mau pagador. A mana gosta de mofar, sem criar ódio a ninguém, e menos a mim que a outro. Ao cabo, há coisas que apenas se devem escrever e calar, é o que eu faço a esta espécie de afeição nova que acho na viúva.

*13 de março*

Não há como a paixão do amor para fazer original o que é comum, e novo o que morre de velho. Tais são os dois noivos, a quem não me canso de ouvir por serem interessantes. Aquele drama de amor, que parece haver nascido da perfídia da serpente e da desobediência do homem, ainda não deixou de dar enchentes a este mundo. Uma vez ou outra algum poeta empresta-lhe a sua língua, entre as lágrimas dos espectadores; só isso. O drama é de todos os dias e de todas as formas, e novo como o sol, que também é velho.

*20 de março*

D. Carmo tomou a si adornar a casa dos noivos. Soube isto pelo desembargador, que chegou de Petrópolis e deixou a casa "uma beleza" com a ordem em que ela dispõe os móveis e os adornos, alguns destes obra já de suas mãos.

– Já? perguntei.

día, que eran desculpas de mal pagador. A la mana le gusta burlarse, sin crearle odio a nadie, y menos a mí que a otro. Al cabo, hay cosas que apenas se deben escribir y callar, es lo que yo hago con esta especie de afecto nuevo que le encuentro a la viuda.

*13 de marzo*

No hay como la pasión del amor para hacer original lo que es común, y nuevo lo que muere de viejo. Tales son los dos novios, a quienes no me canso de oír por ser interesantes. Aquél drama de amor, que parece haber nacido de la perfidia de la serpiente y de la desobediencia del hombre, aún no ha dejado de anegar este mundo. Una u otra vez algún poeta le presta su lengua, entre las lágrimas de los espectadores; sólo eso. El drama es de todos los días y de todas las formas, y nuevo como el sol, que también es viejo.

*20 de marzo*

D.<sup>a</sup> Carmo asumió para sí adornar la casa de los novios. Supe esto por el juez, que llegó de Petrópolis y dejó la casa "una belleza" con el orden en que ella dispone los muebles y los adornos, algunos de estos ya obra de sus manos.

–¿Ya? –pregunté.

– Já; D. Carmo trabalha depressa, e neste momento com grande afeição; deu-lhes também muitos trabalhos seus. Converse com o Aguiar, que lhe dirá a mesma coisa, e Tristão também; Fidélia é do mesmo parecer.

Rita, sem nada ver, acredita que seja assim; foi o que me respondeu. Quanto a D. Cesária também não viu nada, mas inclinase a crer que lhe falte alguma harmonia.

– Pode ser que não, aventurei.

– Não digo que D. Carmo não pudesse fazer alguma coisa capaz, mas com esta pressa, às carreiras, não é provável. Demais ela não possui tanto gosto como se quer; algum tem, mas falta-lhe graça. Aos noivos também; ele parece-me espalhafatoso...

Quis defender os três, mas a certeza de que ela não tem de mim melhor opinião, fez-me recuar, e dizer-lhe que nunca lhe achei tanto espírito. Fui além; gabei-lhe os olhos. Como então passasse os dedos pelas sobranceiras, gabei-lhe a mão, e iria aos pés, se me mostrasse os pés, mas não me mostrou mais nada.

*21 de março*

–Ya; D.<sup>a</sup> Carmo trabaja deprisa, y en este momento con gran afición; les dio también muchos trabajos suyos. Converse con Aguiar que le dirá la misma cosa, y Tristão también; Fidélia es del mismo parecer.

Rita, sin ver nada, cree que sea así; fue lo que me respondió. D.<sup>a</sup> Cesária tampoco vio nada, pero se inclina a creer que le falte alguna armonía.

–Puede ser que no –aventuré.

–No digo que D.<sup>a</sup> Carmo no pudiera hacer alguna cosa adecuada, pero con esta prisa, a las carreras, no es probable. Además ella no tiene tanto gusto como se requiere; tiene un poco, pero le falta gracia. A los novios también; él me parece extravagante...

Quise defender a los tres, pero la certeza de que ella no tiene la mejor opinión de mí, me hizo retroceder, y decirle que nunca le hallé tanto espíritu. Fui más allá; le elogí los ojos. Como entonces se pasó los dedos por las cejas, le elogí la mano, e iría a los pies, si me mostrara los pies, pero no me mostró nada más.

*21 de marzo*

<p>Explico o texto de ontem. Não foi o medo que me levou a admirar o espírito de D. Cesária, os olhos, as mãos, e implicitamente o resto da pessoa. Já confessei alguns dos seus merecimentos. A verdade, porém, é que o gosto de dizer mal não se perde com elogios recebidos, e aquela dama, por mais que eu lhe ache os dentes bonitos, não deixará de mos meter pelas costas, se for oportuno. Não; não a elogiei para desarmá-la, mas para divertir-me, e o resto da noite não passei mal. Estava em casa dela, onde a irmã escurecia tudo com a sua viuvez recente. D. Cesária disse muitas coisas de fel e de mel, trocando-as e completando-as com tal arte que alguma vez uma coisa parecia outra, e ambas pareciam as duas unidas.</p>	<p>Explico el texto de ayer. No fue el miedo lo que me llevó a admirar el espíritu de D.<sup>a</sup> Cesária, los ojos, las manos, e implícitamente el resto de la persona. Ya confesé algunos de sus merecimientos. La verdad, entonces, es que el gusto de hablar mal no se pierde con elogios recibidos, y aquella dama, por más que yo le encuentre los dientes bonitos, no dejará de metérmelos por la espalda, si fuera oportuno. No, no la elogíé para desarmarla, sino para divertirme, y el resto de la noche no estuve mal. Estuve en su casa, donde la hermana oscurecía todo con su viudez reciente. D.<sup>a</sup> Cesária dijo muchas cosas de hiel y de miel, cambiándolas y completándolas con tal arte que alguna vez una cosa parecía otra, y ambas parecían las dos unidas.</p>
<p style="text-align: center;"><i>22 de março</i></p>	<p style="text-align: center;"><i>22 de marzo</i></p>
<p>A reflexão que vou fazer é curta; se tal não fora, melhor seria guardá-la para amanhã, ou logo mais tarde, quando me recolher; mas é curta.</p>	<p>La reflexión que voy a hacer es corta; si así no fuera, mejor sería guardarla para mañana, o más tarde, cuando me recoja; pero es corta.</p>
<p>Curta e lúcida. Tristão pode acabar deitando ao mar a candidatura política. Pelo que ouvi e escrevi o ano passado da primeira parte da vida dele, não se fixou logo, logo, em uma só coisa, mudou de afeições, mudou de</p>	<p>Corta y lúcida. Tristão puede acabar lanzando al mar la candidatura política. Por lo que escuché y escribí el año pasado de la primera parte de la vida de él, no se fijó de inmediato en una sola cosa, mudó de aficiones,</p>

preferências, a própria carreira ia ser outra, e acabou médico e político; agora mesmo, vindo a negócios e recreios, acaba casando. Nesta parte não há que admirar; o destino trouxe-lhe um feliz encontro, e o homem aceitará algemas, se as houver bonitas, e aqui são lindas.

Já me fala menos de partidos e eleições, e não me conta o que os chefes lhe escrevem. Comigo, ao menos, só me fala da viúva, e não creio que com outros seja mais franco, nem mais extenso, dizendo as suas ambições políticas, próximas e remotas. Não; todo ele é Fidélia, e pode bem mandar a cadeira das Cortes ao diabo, se a noiva lho pedir. Dir-se-á que é um versátil, cativo do mais recente encanto? Pode ser; tanto melhor para os Aguiares. Se assim acontecer, lerei esta página aos dois velhos, com esta mesma linha última.

*25 de março*

Era minha idéia hoje, aniversário da Constituição, ir cumprimentar o imperador, mas a visita de Tristão fez-me abrir mão do plano. Deixei-me estar a conversar com ele de mil coisas várias, depois saímos, passeamos e tornamos a casa.

Não aceitou jantar comigo

mudó de preferencias, la propia carrera iba a ser otra, y acabó médico y político; ahora mismo, viniendo por negocios y recreos, acaba casándose. En esta parte no hay qué admirar; el destino le trajo un encuentro feliz, y el hombre aceptará llevar esposas, si le parecen bonitas, y aquí son lindas.

Ya me habla menos de partidos y elecciones, y no me cuenta lo que los jefes le escriben. Conmigo, al menos, sólo habla de la viuda, y no creo que con otros sea más franco, ni más extenso, hablando de sus ambiciones políticas, cercanas y remotas. No; él es todo Fidélia, y bien puede mandar el puesto de las Cortes al diablo si la novia se lo pide. ¿Se dirá que es un versátil, cautivo del más reciente encanto? Puede ser; tanto mejor para los Aguiares. Si así sucede, les leeré esta página a los dos viejos, con esta misma última línea.

*25 de marzo*

Era mi idea hoy, aniversario de la Constitución, ir a saludar al emperador, pero la visita de Tristão me hizo descartar el plan. Me permití quedarme a conversar con él de mil cosas varias, después salimos, paseamos y volvimos a la casa.

No aceptó cenar conmigo

por ter de ir jantar com ela. Naturalmente falamos dela algumas vezes, ele com entusiasmo, eu com simpatia. Talvez eu falasse menos que ele, é verdade; mas eu sou apenas amigo de ambos, e, de costume, prefiro ouvir.

Outro assunto que nos prendeu também, menos que ela, foi a política, não a de cá nem a de lá, mas a de além e de outras línguas. Tristão assistiu à Comuna, em França, e parece ter temperamento conservador fora da Inglaterra; em Inglaterra é liberal; na Itália continua latino. Tudo se pega e se ajusta naquele espírito diverso. O que lhe notei bem é que em qualquer parte gosta da política. Vê-se que nasceu em terra dela e vive em terra dela. Também se vê que não conhece a política do ódio, nem saberá perseguir; em suma, um bom rapaz, não me canso de o escrever, nem o calaria agora que ele vai casar; todos os noivos são bons rapazes.

*26 de março*

*Or bene*, marcou-se o dia do casamento de Tristão e Fidélia; é a 15 de maio. Já estava disposto entre eles, secretamente, para que os papéis corresse em Lisboa a tempo. Os de cá vão correr já.

por tener que ir a cenar con ella. Naturalmente hablamos de ella algunas veces, él con entusiasmo, yo con simpatía. Tal vez yo hablara menos que él, es verdad; pero yo soy apenas amigo de ambos, y, por costumbre, prefiero escuchar.

Otro asunto que nos prendió también, menos que ella, fue la política, no la de aquí ni la de allá, sino la de más allá y de otras lenguas. Tristão asistió a la Comuna, en Francia, y parece tener temperamento conservador fuera de Inglaterra; en Inglaterra es liberal; en Italia continua latino. Todo se adhiere y se ajusta en aquel espíritu diverso. Lo que le noté bien es que en cualquier parte le gusta la política. Se ve que nació en tierra de ella y vive en tierra de ella. También se ve que no conoce la política del odio, ni la sabrá perseguir, en suma, un buen muchacho, no me canso de escribirlo, ni lo callaría ahora que él se va a casar; todos los novios son buenos muchachos.

*26 de marzo*

*Or bene*, se fijó el día del matrimonio de Tristão y Fidélia; es el 15 de mayo. Ya estaba dispuesto entre ellos, secretamente, para que los papeles corrieran en Lisboa a tiempo. Los de aquí van a correr ya.

Foi a própria D. Carmo que me deu a notícia hoje, antes que me venha por carta, como se tratasse de pessoas minhas, noivo e noiva, tão frequentes somos os três e os quatro, mas logo reduziu tudo a si mesma.

– Realiza-se um grande sonho meu, conselheiro, disse ela. Tê-los-ei finalmente comigo. Espero arranjar-lhes casa aqui mesmo no Flamengo. Ela disse-me uma vez que seria minha filha...

– Foi por ocasião das suas bodas de prata, não foi?

– Ouviu?

– Não ouvi; mas vi-lhe um gesto que vinha a dar na mesma. Lembre-se que eu estava a seu lado, e ela ao pé de seu marido; a distância era curta, e eu não esqueço nada.

– Justamente. Senti-me feliz, mas não contei que a felicidade viesse a ser maior.

Eu, para levar a conversa a outro ponto, insisti que não esqueço nada, e referi várias anedotas de lembrança viva, todas verdadeiras, mas da minha mocidade. Agora muita coisa me passa, muitas se confundem, algumas trocam-se. Mas, enfim, mudara o caminho da conversação,

Fue la propia D.<sup>a</sup> Carmo que me dio la noticia hoy, antes de que me viniera por carta, como si se tratara de los míos, novio y novia, tan cercanos somos los tres y los cuatro, pero luego redujo todo a sí misma.

–Se realiza un gran sueño mío, consejero –dijo ella–. Los tendré finalmente conmigo. Espero encontrarles casa aquí mismo en Flamengo. Ella me dijo una vez que sería mi hija...

–¿Fue en sus bodas de plata, cierto?

–¿Oyó?

–No, no oí; pero le vi un gesto que venía a expresar lo mismo. Recuerde que yo estaba a su lado, y ella al pie de su marido; la distancia era corta, y yo no olvido nada.

–Justamente. Me sentí feliz, pero no creí que la felicidad fuera a ser más grande.

Yo, para llevar la conversación hacia otro punto, insistí en que no olvido nada, y referí varias anécdotas de vivo recuerdo, todas verdaderas, pero de mi juventud. Ahora mucha cosa se me pasa, muchas se confunden, algunas mudan. Pero, en fin, cambié el camino de la

que é o que eu queria para não atalhar a felicidade da boa Aguiar com pergunta indiscreta acerca de política. Não contei que ela própria falasse disso, como fez. Tristão já lhe não toca em política, e as cartas escasseiam ou tratam de matéria aborrecida, que ele não comunica a ninguém, guardando-as ou lendo-as por alto e de passagem. A mãe escreveu-lhe ultimamente.

– A comadre mandou-me dizer que eu lhe quero roubar o filho, e ameaçou-me de o vir buscar com uma esquadra; respondi-lhe gracejando também.

D. Cesária, que entrava então na sala, recebeu a notícia do dia do casamento; ouvira falar disso, e vinha saber se era verdade. O alvoroço e doçura com que falou à outra compensou em grande parte o mal que me dissera dela, e por outra maneira confirmou o que lá pensei uma vez (e não sei se escrevi) sobre a propriedade deste mundo. Deus vencia aqui o Diabo, com um sorriso tão manso e terno que faria esquecer a existência do imundo consócio. O marido daquela dama não seria capaz de tamanho contraste, creio eu; falta-lhe disposição, e principalmente maneiras. É sujeito capaz de pagar com um pontapé a notícia que lhe trouxeram da sorte grande. Não sabe ser feliz, posto não lhe custe

conversación, que es lo que quería para no reducir la felicidad de la buena Aguiar con pregunta indiscreta acerca de política. No creí que ella misma hablara de eso, como lo hizo. Tristão ya no le habla de política, y las cartas escasean o tratan de materia incómoda, que él no le comunica a nadie, guardándolas o leyéndolas por encima y de paso. La madre le escribió últimamente.

–La comadre me mandó decir que yo le quiero robar el hijo, y me amenazó con venir a buscarlo con una escuadra; le respondí bromeando también.

D.<sup>a</sup> Cesária, que entrava entonces en la sala, recibió la noticia del día del matrimonio; oyó hablar de eso, y venía a saber si era verdad. El alborozo y la dulzura con que le habló a la otra compensó en gran parte lo mal que me habló de ella, y de otro modo confirmó lo que ya había pensado una vez (y no sé si escribí) sobre la propiedad de este mundo. Dios vencía aquí al Diablo, con una sonrisa tan mansa y tierna que haría olvidar la existencia del inmundo consocio. El marido de aquella dama no sería capaz de tamaño contraste, creo yo; le falta disposición, y principalmente maneras. Es un sujeto capaz de pagar con un puntapié la noticia que le traigan

nada; não sei se me explico bem, mas basta que o sinta comigo. Isto e outras coisas que fui pensando vieram comendo o tempo, e às onze horas estava em casa.

Antes de me meter na cama, refleti que efetivamente Tristão já me não fala em política, nem me cita as cartas que recebe, e pode ser que elas escasseiem deveras. Soubesse eu fazer versos e acabaria com um cântico ao deus do amor; não sabendo, vá mesmo em prosa: "Amor, partido grande entre os partidos, tu és o mais forte partido da terra..." Lerei esta outra página aos dois moços, depois de casados.

*4 de abril*

Não esperava por esta. Tristão veio pedir-me que lhe sirva de padrinho ao casamento. Não podia negar-lho, e aceitei o convite, ainda que sem grande gosto. Aí tinha ele o Aguiar, ou o Campos, mas enfim, quero ajudar a felicidade de todos. Deu-me outros pormenores: casamento à capucha, entre onze horas e meio-dia, almoço no Flamengo, em família, e os dois serão levados à Prainha modestamente, embarcarão ali para Petrópolis. Minúcias escusadas, mas tudo se deve escutar com interesse a um coração que ama.

del premio mayor. No sabe ser feliz, aunque no le cueste nada; no sé si me explico bien, pero basta que lo sienta conmigo. Esto y otras cosas que fui pensando vinieron comiendo el tiempo, y a las once estaba en la casa.

Antes de meterme en la cama, pensé que efectivamente Tristão ya no me habla de política, ni me cita las cartas que recibe, y puede ser que ellas escaseen de verdad. Si yo supiera hacer versos, acabaría con un cántico al dios del amor; no sabiendo, va en prosa: "Amor, partido grande entre los partidos, tu eres el más fuerte partido de la tierra..." Les leeré esta otra a los dos muchachos, después de casados.

*4 de abril*

No esperaba esto. Tristão vino a pedirme que le sirva de padrino de matrimonio. No podía negárselo, y acepté el ofrecimiento, aunque sin gran gusto. Ahí tenía él a Aguiar, o a Campos, pero en fin, quiero ayudar a la felicidad de todos. Me dio otros pormenores: matrimonio sin ostentación, entre las once y el medio día, almuerzo en Flamengo, en familia, y los dos serán llevados a Prainha modestamente, embarcarán hacia Petrópolis. Minucias irrelevantes, pero todo se le debe escuchar con



<p style="text-align: right;"><i>8 de abril</i></p> <p>– Sabe o que D. Fidélia me escreveu agora? perguntou-me Aguiar. Que o Banco tome a si vender Santa-Pia.</p> <p>– Creio que já ouvi falar nisso...</p> <p>– Sim, há tempos, mas era idéia que podia passar; vejo agora que não passou.</p> <p>– Os libertos têm continuado no trabalho?</p> <p>– Têm, mas dizem que é por ela.</p> <p>Não me lembra se fiz alguma reflexão acerca da liberdade e da escravidão, mas é possível, não me interessando em nada que Santa-Pia seja ou não vendida. O que me interessa particularmente é a fazendeira, – esta fazendeira da cidade, que vai casar na cidade. Já se fala no casamento com alguma insistência, bastante admiração, e provavelmente inveja. Não falta quem pergunte pelo Noronha. Onde está o Noronha? Mas que fim levou o Noronha?</p> <p>Não são muitos que perguntam, mas as mulheres são</p>	<p>interés a un corazón que ama.</p> <p style="text-align: right;"><i>8 de abril</i></p> <p>–¿Sabe lo que D.<sup>a</sup> Fidélia me escribió ahora? –me preguntó Aguiar–. Que el Banco asuma la venta de la Santa-Pia.</p> <p>–Creo que ya oí hablar de eso...</p> <p>–Sí, hace tiempos, pero era una idea que podía pasar; ahora veo que no pasó.</p> <p>–¿Los libertos continúan en el trabajo?</p> <p>–Sí, pero dicen que es por ella.</p> <p>No recuerdo si hice alguna reflexión acerca de la libertad y la esclavitud, pero es posible, no interesándome en nada que Santa-Pia sea o no vendida. Lo que me interesa particularmente es la hacendada –esta hacendada de la ciudad, que va a casarse en la ciudad. Ya se habla del matrimonio con alguna insistencia, bastante admiración y probablemente envidia. No falta quien pregunte por Noronha. ¿Dónde está Noronha? ¿Pero, qué fin tuvo Noronha?</p> <p>No son muchos los que preguntan, pero las mujeres son</p>
--	--

mais numerosas, – ou porque as afligiam as lágrimas de Fidélia, – ou porque achem Tristão interessante, – ou porque não neguem beleza à viúva. Também pode ser que as três razões concorram juntas para tanta curiosidade; mas, enfim, a pergunta faz-se, e a resposta é um gesto parecido com esta ou outra resposta equivalente: – Ah! minha amiga (ou meu amigo), se eu fosse a indagar onde param os mortos, andaria o infinito e acabaria na eternidade.

É engenhoso, mas não é bom, principalmente não é certo. Os mortos param no cemitério, e lá vai ter a afeição dos vivos, com as suas flores e recordações. Tal sucederá à própria Fidélia, quando para lá for; tal sucede ao Noronha, que lá está. A questão é que virtualmente não se quebre este laço, e que a lei da vida não destrua o que foi da vida e da morte. Creio nas afeições de Fidélia; chego a crer que as duas formam uma só, continuada.

Quando eu era do corpo diplomático efetivo não acreditava em tanta coisa junta, era inquieto e desconfiado; mas, se me aposentei foi justamente para crer na sinceridade dos outros. Que os efetivos desconfiem!

*15 de abril*

más numerosas, o porque las afligían las lágrimas de Fidélia; o porque encuentran a Tristão interesante; o porque no le nieguen la belleza a la viuda. También puede ser que las tres razones confluyan juntas para tanta curiosidad; pero, en fin, la pregunta se hace, y la respuesta es un gesto parecido con esta u otra respuesta equivalente: – ¡Ah! amiga mía (o amigo mío), si fuera a indagar dónde paran los muertos, andaría el infinito y acabaría en la eternidad.

Es ingenioso, pero no es bueno, principalmente no es cierto. Los muertos paran en el cementerio, y allá va a parar el afecto de los vivos, con sus flores y recuerdos. Así le sucederá a la propia Fidélia, cuando allá esté; así le sucede a Noronha, que está allá. La cuestión es que virtualmente no se quiebre este lazo, y que la ley de la vida no destruya lo que fue de la vida y de la muerte. Creio en los afectos de Fidélia; llego a creer que los dos forman uno solo, continuado.

Quando yo era del cuerpo diplomático efectivo no creía en tanta cosa junta, era inquieto y desconfiado; pero, si me jubilé fue justamente para creer en la sinceridad de los otros. ¡Que los efectivos desconfíen!

*15 de abril*

<p>Já se não vende Santa-Pia, não por falta de compradores, ao contrário; em cinco dias apareceram logo dois, que conhecem a fazenda, e só o primeiro recusou o preço. Não se vende; é o que me disseram hoje de manhã. Concluí que o casal Tristão iria lá passar o resto dos seus dias. Podia ser, mas é ainda mais inesperado.</p> <p>O que ouvi depois é que Tristão, sabendo da resolução da viúva, formulou um plano e foi comunicar-lho. Não o fez nos próprios termos claros e diretos, mas por insinuação. Uma vez que os libertos conservam a enxada por amor da sinhá-moça, que impedia que ela pegasse da fazenda e a desse aos seus cativos antigos? Eles que a trabalhem para si. Não foi bem assim que lhe falou; pôs-lhe uma nota voluntariamente seca, em maneira que lhe apagasse a cor generosa da lembrança. Assim o interpretou a própria Fidélia, que o referiu a D. Carmo, que mo contou, acrescentando:</p> <p>– Tristão é capaz da intenção e do disfarce, mas eu também acho possível que o principal motivo fosse arredar</p>	<p>Ya no se vende la Santa-Pia, no por falta de compradores, al contrario; en cinco días aparecieron pronto dos, que conocen la hacienda, y sólo el primero recusó el precio. No se vende; es lo que me dijeron hoy en la mañana. Concluí que la pareja Tristão iría a pasar allá el resto de sus días. Puede ser, pero es aún más inesperado.</p> <p>Lo que oí después es que Tristão, sabiendo de la resolución de la viuda, formuló un plan y fue a comunicárselo. No lo hizo en los propios términos, claros y directos, sino por insinuación. Ya que los libertos conservan la azada por amor a la <i>sinhá-moça</i><sup>65</sup>, ¿qué impedía que ella tomara la hacienda y se la diera a sus antiguos cautivos? Ellos que la trabajen para sí. No fue bien así que le dijo; le puso una nota voluntariamente seca, de modo que le difuminara el color generoso del recuerdo. Así lo interpretó la propia Fidélia, que se lo refirió a D.<sup>a</sup> Carmo, que me lo contó añadiendo:</p> <p>–Tristão es capaz de la intención y de la disimulación, pero yo también creo posible que el principal motivo fuera apartar</p>
--	--

<sup>65</sup> Forma de tratamento usada por los esclavos para dirigirse a las hijas de sus señores.

qualquer suspeita de interesse no casamento. Seja o que for, parece que assim se fará.

— E andam críticos a contender sobre romantismos e naturalismos!

Parece que D. Carmo não me achou graça à exclamação, e eu mesmo não lhe acho graça nem sentido. Aplaudi a mudança do plano, e aliás o novo me parece bem. Se eles não têm de ir viver na roça, e não precisam do valor da fazenda, melhor é dá-la aos libertos. Poderão estes fazer a obra comum e corresponder à boa vontade da *sinhá-moça*? É outra questão, mas não se me dá de a ver ou não resolvida; há muita outra coisa neste mundo mais interessante.

*19 de abril*

Tristão, a quem falei da doação de Santa-Pia, não me confiou os seus motivos secretos; disse-me só que Fidélia vai assinar o documento amanhã ou depois. Estávamos no Carceler tomando café. Ouvi-lhe também dizer que recebeu cartas de Lisboa, duas políticas; instam por ele. Quis saber se acudiria ao chamado, mas o gesto com que ele via subir o fumo do charuto parecia mirar tão somente a noiva, o altar e a felicidade; não ousei passar

cualquier sospecha de interés en el matrimonio. Sea lo que sea, parece que así se hará.

— ¡Y los críticos contendiendo sobre romanticismos y naturalismos!

Parece que D.<sup>a</sup> Carmo no le encontró gracia a mi exclamación, y yo mismo no le encuentro gracia ni sentido. Aplaudí el cambio de plan, y por cierto el nuevo me parece bueno. Si ellos no tienen que vivir en el campo, y no necesitan el valor de la hacienda, lo mejor es dársela a los libertos. ¿Ellos podrán hacer la obra común y corresponder la buena voluntad de la *sinhá-moça*? Es otra cuestión, pero no me da nada verla o no resuelta; hay muchas otras cosas más interesantes en este mundo.

*19 de abril*

Tristão, a quien le hablé de la donación de Santa-Pia, no me confió sus motivos secretos; me dijo sólo que Fidélia va a firmar el documento mañana o después. Estávamos en el Carceler tomando café. También le oí decir que recibió cartas de Lisboa, dos políticas; lo solicitan. Quise saber si acudiría al llamado, pero el gesto con que él veía subir el humo del cigarro parecía mirar sólo a la novia, el altar y la felicidad; no osé continuar.

<p>adiante.</p> <p>Saindo do Carceler, ouvi-lhe que ia fazer uma encomenda; talvez algum presente para a noiva, mas não me disse o que era, nem o destino. Falou-me, sim, da madrinha e da amizade que ela lhe tem; ao que redargui, confirmando:</p> <p>– Posso dizer-lhe que é grande.</p> <p>– É grande e antiga.</p> <p>Contou-me então o que eu já sei, anedotas da infância e da adolescência, e nisto me entreteve andando alguns minutos largos; parece-me realmente bom e amigo. A idade em que foi daqui e o tempo que tem vivido lá fora dão a este moço uma pronúncia mesclada do Rio e de Lisboa que lhe não fica mal, ao contrário. Despedimo-nos à porta de um ourives; há de ser alguma jóia.</p> <p style="text-align: right;"><i>28 de abril</i></p> <p>Lá se foi Santa-Pia para os libertos que a receberão provavelmente com danças e com lágrimas; mas também pode ser que esta responsabilidade nova ou primeira...</p> <p style="text-align: right;"><i>6 de maio</i></p>	<p>Saliendo del Carceler, le oí que iba a hacer una encomienda; tal vez algún regalo para la novia, pero no me dijo qué era, ni el destino. Me habló, en cambio, de la madrina y de la amistad que ella le tiene; a lo que respondí, confirmando:</p> <p>–Puedo decirle que es grande.</p> <p>–Es grande y antigua.</p> <p>Me contó entonces lo que ya sé, anécdotas de la infancia y la adolescencia, y en eso me entretuvo andando algunos largos minutos; me parece realmente bueno y amigo. La edad en que partió y el tiempo que ha vivido allá afuera le dan a este muchacho un acento mezclado de Rio y de Lisboa que no le queda mal, al contrario. Nos despedimos en la puerta de un orfebre; ha de ser alguna joya.</p> <p style="text-align: right;"><i>28 de abril</i></p> <p>Se fue la Santa-Pia para los libertos que la recibirán probablemente con danzas y con lágrimas; pero también puede ser que esta responsabilidad nueva o primera...</p> <p style="text-align: right;"><i>6 de mayo</i></p>
--	---

A gente Aguiar parece estar sobressaltada. Tristão recebeu novas cartas e alguns jornais de Lisboa, e longamente os leu para si, agora alegre, logo carrancudo. O que leu nos jornais foram trechos marcados a lápis azul e a tinta preta, e nada referiu aos dois velhos. Ao contrário, levou os jornais para o quarto, onde nenhum deles lhos foi pedir nem ver. Também não lhe perguntaram nada, ele ficou a pensar consigo, e assim correu o resto da tarde. Depois de jantar foram para Botafogo.

Lá se desfizeram as sombras, porque o encontro de Tristão e Fidélia era sempre uma aurora para ambos; a preocupação dos Aguiares passou, e a noite acabou com a mesma família de bem-aventurados.

Não estive lá; soube isto por mana Rita, que conversou com D. Carmo, e veio confiar-me tudo “como a um cofre”, disse ela. Eu aceitei a confiança e agradei a definição, e aqui as deixo com esta linha última. Em verdade, Tristão é feito de modo que a política o pode levar sem esforço, e Fidélia retê-lo sem dificuldade.

*8 de maio*

Los Aguiar parecen estar sobresaltados. Tristão recibió nuevas cartas y algunos periódicos de Lisboa, y los leyó largamente para sí, primero alegre, después enfadado. Lo que leyó en los periódicos fueron trechos marcados con lápiz azul y tinta negra, y no les refirió nada a los dos viejos. Al contrario, llevó los periódicos al cuarto, donde ninguno de ellos los fue a pedir o ver. Tampoco le preguntaron nada, él se quedó pensando consigo, y así pasó el resto de la tarde. Después de cenar fueron a Botafogo.

Allá se deshicieron las sombras, porque el encuentro de Tristão y Fidélia era siempre una aurora para ambos; la preocupación de los Aguiares pasó y la noche acabó con la misma familia de bienaventurados.

No estuve allá; supe esto por mana Rita, que conversó con D.<sup>a</sup> Carmo, y vino a confiarme todo “como a un cofre”, dijo ella. Yo acepté la confianza y agradecí la definición, y aquí las dejo con esta última línea. En verdad, Tristão está hecho de tal modo que la política lo puede llevar sin esfuerzo, y Fidélia retenerlo sin dificultad.

*8 de mayo*

<p>Tristão quer ser casado pelo Padre Bessa e pediu-lho. O padre mal pôde ouvir o pedido, consentiu e agradeceu deslumbrado. Há uma idéia de simetria na bênção do casamento dada pelo mesmo sacerdote que o batizou, que entrará por alguma coisa na resolução do noivo, mas também pode ser que a principal intenção fosse fazê-lo feliz. Aquele sacerdote obscuro e escondido na Praia Formosa virá subir a escadaria da Matriz da Glória (o casamento é na Matriz da Glória) para abençoar o casamento de duas pessoas lustrosas e vistosas. Aguiar disse-me que o padre está que parecia ser ele próprio o noivo.</p> <p>– Note bem, conselheiro, concluiu ele, dando-me aquela notícia que é já de alguns dias, note que quando Tristão lhe fez presente de uma batina nova, o Padre Bessa recebeu-a vexado, porque então a velhice da sua lhe entrou melhor pelos olhos. Agora a alegria é grande e franca, não imagina. Creio que é do papel espiritual e sacramental que lhe oferecem; ele já não casa ninguém há muitos anos.</p> <p style="text-align: right;"><i>15 de maio</i></p> <p>Enfim, casados. Venho agora da Prainha, aonde os fui</p>	<p>Tristão quiere ser casado por el Padre Bessa y se lo pidió. El padre difficilmente pudo oír el pedido, consintió y agradeció deslumbrado. Hay una idea de simetría en la bendición del matrimonio dada por el mismo sacerdote que lo bautizó, que entrará por alguna cosa en la resolución del novio, pero también puede ser que la principal intención fuera hacerlo feliz. Aquél sacerdote oscuro y escondido en la Praia Formosa subirá la escalinata de la Matriz da Glória (el matrimonio es en la Matriz da Glória) para bendecir el matrimonio de dos personas lustrosas y vistosas. Aguiar me dijo que el padre parece ser el propio novio.</p> <p>–Note bien, consejero –concluyó, dándome aquella noticia que es ya de algunos días–, note que cuando Tristão le regaló una sotana nueva, el Padre Bessa la recibió avergonzado, porque entonces la vejez de la suya se hizo más evidente ante sus ojos. Ahora la alegría es grande y franca, no imagina. Creo que es del papel espiritual y sacramental que le ofrecen; él no casa a nadie hace muchos años.</p> <p style="text-align: right;"><i>15 de mayo</i></p> <p>En fin, casados. Vengo ahora de Prainha, adonde fui a</p>
---	---

embarcar para Petrópolis. O casamento foi ao meio-dia em ponto, na Matriz da Glória, poucas pessoas, muita comoção. Fidélia vestia escuro e afogado, as mangas presas nos pulsos por botões de granada, e o gesto grave. D. Carmo, austeramente posta, é verdade, ia cheia de riso, e o marido também. Tristão estava radiante. Ao subir a escadaria, troquei um olhar com a mana Rita, e creio que sorrimos; não sei se nela, mas em mim era a lembrança daquele dia do cemitério, e do que lhe ouvi sobre a viúva Noronha. Aí vínhamos nós com ela a outras núpcias. Tal era a vontade do Destino. Chamo-lhe assim, para dar um nome a que a leitura antiga me acostumou, e francamente gosto dele. Tem um ar fixo e definitivo. Ao cabo, rima com *divino*, e poupa-me a cogitações filosóficas.

Na igreja havia curiosos do bairro, damas principalmente. Cada uma destas era pouca para apanhar com os olhos as figuras dos noivos, desde a porta até o altar-mor. Movimento, sussurro, cabeças inclinadas, tudo isso encheria este pedaço de papel sem proveito. Mais interessante seria o que alguma boca disse do primeiro casamento e suas alegrias, e da viúva e suas tristezas, e os demais quartos dessa perpétua lua da

embarcarlos hacia Petrópolis. El matrimonio fue al medio día en punto, en la Matriz da Glória, pocas personas, mucha conmoción. Fidélia con vestido oscuro y de cuello alto, las mangas presas a los pulsos con botones de granate, y el gesto grave. D.<sup>a</sup> Carmo, puesta austeramente, es verdad, iba sonriente, y el marido también. Tristão estaba radiante. Al subir la escalinata, crucé una mirada con mana Rita, y creo que sonreímos; no sé si ella, pero yo tenía el recuerdo de aquél día del cementerio, y de lo que le oí sobre la viuda Noronha. Ahí íbamos nosotros con ella a otras nupcias. Tal era la voluntad del Destino. Le llamo así, para dar un nombre al que la lectura antigua me acostumbró, y francamente me gusta. Tiene un aire fijo y definitivo. Al cabo, rima con *divino*, y me libra de reflexiones filosóficas.

En la iglesia había curiosos del barrio, damas principalmente. Cada una de ellas no alcanzaba para capturar con los ojos las figuras de los novios, desde la puerta hasta el altar mayor. Movimiento, susurro, cabezas inclinadas, todo eso llenaría este pedazo de papel sin provecho. Más interesante sería lo que alguna boca dijo del primer matrimonio y sus alegrías, y de la viuda y sus tristezas, y los demás



<p>criação.</p> <p>Quando acabou a cerimônia e o Padre Bessa deixou o altar, a efusão da madrinha foi grande. Vi o abraço que deu aos dois, um depois de outro, e afinal juntos; Tristão beijou-lhe a mão, Fidélia também, ambos comovidos, e ela, ainda mais comovida que eles, selou tudo com dois beijos de mãe. À uma hora da tarde estávamos de volta ao Flamengo, e pouco depois almoçávamos. Venho cansado demais para dizer tudo o que ali se passou antes, durante e depois da comida, até à hora em que fomos levar os recém-casados à Prainha. Passou-se o costume, salvo a nota particular que os quatro me deram e foi profunda. Não citei entre os assistentes o Campos, que não era dos menos satisfeitos, embora Tristão lhe leve a sobrinha, meio esposa e meio filha pela ordem que lhe punha em casa desde que foi viver com ele. Também não falei do filho dele, primo dela. O resto, pessoas íntimas e poucas.</p> <p>Um incidente, tão ajustado que pareceu de encomenda. Em meio do almoço chegou um telegrama de Lisboa para Tristão com duas palavras, dois nomes e a data: “Deus abençoe”. Os pais</p>	<p>cuartos de esa perpetua luna de la creación.</p> <p>Cuando acabó la ceremonia y el Padre Bessa dejó el altar, la efusión de la madrina fue grande. Vi el abrazo que les dio a los dos, uno después de otro, y al final juntos; Tristão le besó la mano, Fidélia también, ambos conmovidos, y ella, aún más conmovida que ellos, selló todo con dos besos de madre. A la una de la tarde estábamos de vuelta a Flamengo, y un poco después almorzábamos. Vengo demasiado cansado para contar todo lo que allí pasó antes, durante y después de la comida, hasta la hora en que fuimos a llevar a los recién casados a Prainha. Pasó lo de costumbre, salvo la nota particular que los cuatro me dieron y fue profunda. No cité entre los asistentes a Campos, que no era de los menos satisfechos, aunque Tristão se le lleve a la sobrina, medio esposa y medio hija por el orden que le ponía en la casa desde que fue a vivir con él. Tampoco hablé de su hijo, primo de ella. El resto, personas íntimas y pocas.</p> <p>Un incidente, tan ajustado que pareció de encomienda. En medio del almuerzo llegó un telegrama de Lisboa para Tristão con dos palabras, dos nombres y la fecha: “Dios los bendiga”. Los</p>
--	--

sabiam pelo correio que o casamento era hoje, e quiseram mandar-lhes a bênção pelo cabo. Tristão leu as palavras para si e depois para todos, e o papel correu a mesa. Naturalmente os recém-casados apertaram as mãos, e D. Carmo adotou o texto da verdadeira mãe com o seu olhar de mãe postiça. Eu deixei-me ir atrás daquela ternura, não que a compartisse, mas fazia-me bem. Já não sou deste mundo, mas não é mau afastar-se a gente da praia com os olhos na gente que fica.

Daí a brindar pelos noivos não me custou nada; fi-lo discretamente, e estendi o brinde à gente Aguiar, que me ficou reconhecida. Rita disse-me, ao voltar da Prainha, que as minhas palavras foram deliciosas. Confessei-lhe que seriam mais adequadas se eu as resumisse em emendar Bernardim Ribeiro: “Viúva e noiva me levaram da casa de meus pais para longes terras...” Mas, além de lembrar o primeiro marido, podia estender as longas terras além de Petrópolis, e viria afligir a festa tão bonita.

– Foi melhor ficar nas palavras deliciosas que eu disse, concluí modestamente.

*26 de maio*

padres sabían por el correo que el matrimonio era hoy, y quisieron mandarles la bendición por el cable. Tristão leyó las palabras para sí y después para todos, y el papel corrió la mesa. Naturalmente los recién casados se apretaron las manos, y D.<sup>a</sup> Carmo adoptó el texto de la madre verdadera con su mirada de madre postiza. Yo me dejé ir atrás de aquella ternura, no que la compartiera, pero me hacía bien. Ya no soy de este mundo, pero no es malo apartarse de la playa con los ojos en la gente que se queda.

Por eso brindar por los novios no me costó nada; lo hice discretamente, y extendí el brindis a los Aguiar, que quedaron agradecidos. Rita me dijo, al volver de Prainha, que mis palabras fueron deliciosas. Le confesé que serían más adecuadas si las resumiera en enmendar Bernardim Ribeiro: “Viuda y novia me llevaron de la casa de mis padres para lejanas tierras...” Pero, además de recordar al primer marido, podía extender las lejanas tierras más allá de Petrópolis, y así afligiría la tan bonita fiesta.

–Fue mejor quedarse en las palabras deliciosas que dije –concluí modestamente.

*26 de mayo*

<p>Nestes últimos dias só tenho visitado o casal Aguiar, que parece meter-me cada vez mais no coração. Vivem felizes, recebem e mandam notícias aos dois filhos de empréstimo. Estes descerão na semana próxima para subir no mesmo dia; o único fim é abraçar os velhos.</p> <p>Em Petrópolis tem chovido, mas também há dias bonitos, e deles e das chuvas Fidélia manda impressões interessantes; talvez a principal causa destas seja o próprio estado conjugal. A alma da gente dá vida às coisas externas, amarga ou doce, conforme ela for ou estiver, e o texto de Fidélia é dulcíssimo. D. Carmo mostrou-me ontem a última carta da moça, escrita nas quatro páginas, letra miúda e cerrada, e linhas estreitas. A ternura não embarga a discrição nem esta diminui aquela. No fim da carta, Fidélia insinua a idéia de irem todos quatro à Europa, ou os três, se Aguiar não puder deixar o Banco. A velha vai dizer que não pode ser por ora.</p> <p>– Nem por ora, nem jamais, concluiu dobrando a carta; estou cansada e fraca, conselheiro, e meio doente. Não dou para folias de viagens.</p> <p>– Viagens dão saúde e força, opinei.</p>	<p>En estos últimos días sólo he visitado a la pareja Aguiar, que parece meterme cada vez más en el corazón. Viven felices, reciben y mandan noticias de los hijos de préstamo. Ellos bajarán la próxima semana para subir el mismo día; el único fin es abrazar a los viejos.</p> <p>En Petrópolis ha llovido, pero también hay días bonitos, y de ello y de las lluvias Fidélia manda impresiones interesantes; tal vez la principal causa de ellas sea el propio estado conyugal. El alma le da vida a las cosas externas, amarga o dulce, conforme ella sea o esté, y el texto de Fidélia es dulcísimo. D.<sup>a</sup> Carmo me mostró ayer la última carta de la muchacha, escrita en cuatro páginas, letra menuda y cerrada, y líneas estrechas. La ternura no embarga la discreción ni ésta disminuye aquella. Al final de la carta, Fidélia insinúa la idea de que todos, los cuatro, vayan a Europa, o los tres, si Aguiar no pudiera dejar el Banco. La vieja va a decir que no puede por ahora.</p> <p>–Ni por ahora, ni jamás –concluyó doblando la carta–; estoy cansada y débil, consejero, y medio enferma. No estoy para locuras de viajes.</p> <p>–Los viajes dan salud y fuerza –opiné.</p>
--	---

– Pode ser, mas em outra idade; na minha é já impossível.

Seguiu-se uma pausa, durante a qual Aguiar olhou de soslaio para a mulher, ela para si, e eu para ambos alternadamente. Entrou um vizinho, e falamos de outras coisas.

*Quinta-feira*

Tristão e Fidélia desceram hoje e Aguiar os foi buscar à Prainha. Dali vieram almoçar ao Flamengo, onde D. Carmo esperava os recém-casados e os abraçou cheia de coração. O velho ficou de ir do Banco à Prainha, quando a barca houvesse de sair à tarde para Petrópolis.

Tudo isso ouvi de noite aos dois velhos, e ouvi mais que a velha e os moços passaram um dia deleitosíssimo. Não foi este o próprio vocábulo empregado por ela; já lá disse algures que D. Carmo não possui o estilo enfático. Mas o total do que me disse vem a dar nele.

Conversaram os três de várias coisas, de Petrópolis, de música e de pintura; os dois tocaram piano, logo depois saíram à praia, com a velha. Justamente na praia, Fidélia pegou da idéia que propusera em carta de fazerem uma

–Puede ser, pero en otra edad; en la mía ya es imposible.

Siguió una pausa, durante la cual Aguiar miró de soslayo a la mujer, ella para sí, y yo para ambos alternadamente. Entró un vecino, y hablamos de otras cosas.

*Jueves*

Tristão y Fidélia bajaron hoy y Aguiar los fue a buscar a Prainha. De allí vinieron a almorzar a Flamengo, donde D.<sup>a</sup> Carmo esperaba a los recién casados y los abrazó llena de corazón. El viejo quedó de ir del Banco a Prainha, cuando la barca fuera a salir en la tarde hacia Petrópolis.

Todo eso se lo oí de noche a los dos viejos, y oí también que la vieja y los muchachos pasaron un día deliciosísimo. No fue ese el propio vocablo que ella empleó; ya dije en algún lugar que D.<sup>a</sup> Carmo no posee el estilo enfático. Pero todo lo que me dijo viene a dar en éste.

Los tres conversaron de varias cosas, de Petrópolis, de música y de pintura; los dos tocaron piano, en seguida salieron a la playa, con la vieja. Justamente en la playa, Fidélia retomó la idea que le propuso en

viagem à Europa, à qual D. Carmo se recusou por débil e cansada. Então Fidélia explicou o que seria a viagem; em primeiro lugar curta, a Lisboa, para ver a mãe de Tristão, depois a Paris, e se houvesse tempo, a Itália; partiriam em agosto ou setembro, e em dezembro estariam de volta.

– Não é o tempo, filha, replicou D. Carmo; pouco ou muito, desde que lá estivesse iria ao fim, mas é este corpo já cansado, e depois, não indo Aguiar, quem há de cuidar dele?

– Pois ele que vá também, acudiu Tristão.

– Este ano não pode.

A conversação foi andando com eles, ao longo da praia, onde o mar, indo e vindo, era como se os convidasse a meterem-se nele até desembarcar “no porto da ínclita Ulisséia”, como diz o poeta. D. Carmo ainda se lembrou de lhes perguntar por que não transferiam a viagem para o ano; Aguiar poderia ir também. Não responderam.

– Recusaria o acordo eu, disse Aguiar à noite, ao me contarem isto. Assim repliquei aos dois na Prainha, quando ali os fui

la carta de hacer un viaje a Europa, a la que D.<sup>a</sup> Carmo se recusó por débil y cansada. Entonces Fidélia explicó cómo sería el viaje; en primer lugar corto, a Lisboa, para ver a la madre de Tristão, después a París, y si hubiera tiempo, a Italia; partirían en agosto o septiembre y en diciembre estarían de vuelta.

–No es el momento, hija –replicó D.<sup>a</sup> Carmo–; poco o mucho, desde que estuviera allá iría hasta el fin, pero es este cuerpo ya cansado, y además, no yendo Aguiar, ¿quién ha de cuidarlo?

–Pues él que vaya también –acudió Tristão.

–Este año no puede.

La conversación fue andando con ellos, a lo largo de la playa, donde el mar, yendo y viniendo, era como si los invitara a meterse en él hasta desembarcar “en el puerto de la ínclita Ulisea”, como dice el poeta. A D.<sup>a</sup> Carmo aún se le ocurrió preguntar por qué no transferían el viaje para el otro año; Aguiar podría ir también. No respondieron.

–Yo recusaría la propuesta –dijo Aguiar en la noche, cuando me lo contaron–. Así les respondí a los dos en Prainha, cuando los

meter na barca. Também eu não deixaria Carmo.

*11 de junho*

Hoje apareceram-me os recém-casados pela primeira vez, encontro casual, na rua do Ouvidor, às duas horas da tarde; iam a compras. Gostei de os ouvir, e ainda mais de a ver. A graça com que ela dava o braço ao marido e deslizava na rua era mais completa que a anterior ao casamento; obra do casamento e da felicidade. Iam ouvindo, iam falando, iam parando aos mostradores.

Descem definitivamente no dia 20 deste mês, e partem nos primeiros dias de agosto para Lisboa; irão logo a outras partes.

– Por que não vem daí, conselheiro? Perguntou-me Tristão.

– Depois de tanta viagem? Sou agora pouco para reconciliar-me com a *nossa* terra.

Sublinho este *nossa*, porque disse a palavra meio sublinhada; mas ele creio que não a ouviu de nenhuma espécie. Olhava para a consorte, como avivando o programa da viagem que iam fazer, e seguiram pela rua abaixo com a mesma graça vagarosa.

fui a llevar a la barca. Tampoco dejaría a Carmo.

*11 de junio*

Hoy me encontré a los recién casados por primera vez, encuentro casual, en la Rua do Ouvidor, a las dos de la tarde; iban de compras. Me gustó escucharlos, y aún más verla. La gracia con que ella le daba el brazo al marido y se desplazaba en la calle era más completa que la anterior al matrimonio; obra del matrimonio y la felicidad. Iban oyendo, iban hablando, iban parando en los mostradores.

Bajan definitivamente el día 20 de este mes, y parten en los primeros días de agosto hacia Lisboa; irán después a otras partes.

–¿Por qué no viene, consejero? –me preguntó Tristão.

–¿Después de tantos viajes? Ahora apenas puedo reconciliarme con *nuestra* tierra.

Resalto ese *nuestra*, porque dije la palabra medio resaltada; pero creo que él no la oyó de ningún modo. Miraba a la consorte, como avivando el programa del viaje que iban a hacer, y siguieron calle abajo con la misma gracia vagarosa.

25 de junho

Campos e Aguiar queriam, à sua vez, que o jovem casal viesse aposentar-se em casa deles, e alegraram a razão de ser por poucos dias, pois que tinham de embarcar. Tristão e Fidélia recusaram e foram para o Hotel dos Estrangeiros. A razão alegada por estes foi a mesma dos poucos dias, e eu creio que era verdadeira, mas principalmente seria a de não dar preferência a um nem a outro.

– Passaremos estes últimos dias nas duas casas, alternadamente, propôs Tristão.

– Não, isso não, acudiu o desembargador; passaremos todos no Flamengo.

Era natural e cortês, sendo ele só e Aguiar casado. Assim fazem desde o dia 20, em que os dois desceram de Petrópolis; lá os vi ontem, dia de São João.

Não escrevo o que lá se passou para me não demorar a dizer tudo, que é muito. Vi-os felizes a todos quatro. D. Carmo parecia esconder a tristeza da viagem que se aproxima, ou temperá-la com a idéia da volta, a que aludia frequentemente e a propósito de tudo, como a avivar a obrigação. Assim correram as

25 de junio

Campos y Aguiar querían, cada uno por su parte, que la joven pareja se hospedara en sus casas, y alegraron la razón de ser pocos días, pues tenían que embarcar. Tristão y Fidélia se recusaron y fueron al Hotel dos Estrangeiros. La razón que ellos alegaron fue la misma de los pocos días, y creo que era verdadera, pero principalmente sería para no dar preferencia ni a uno ni a otro.

–Pasaremos estos últimos días en las dos casas, alternadamente –propuso Tristão.

–No, eso no –respondió el juez–; estaremos todos en Flamengo.

Era natural y cortés, siendo él solo y Aguiar casado. Así hacen desde el día 20, cuando los dos bajaron de Petrópolis; los vi ayer allá, día de San Juan.

No escribo lo que pasó allá para no demorarme contando todo, que es mucho. Los vi felices a los cuatro. D.<sup>a</sup> Carmo parecía esconder la tristeza del viaje que se aproxima, o condimentarla con la idea del regreso, al que aludía frecuentemente y a propósito de todo, como avivando la obligación. Así pasaron las horas

<p>horas depressa. Saí com eles até o hotel; dali seguiu Campos para Botafogo e vim eu para o Catete.</p>	<p>deprisa. Salí con ellos hasta el hotel; de allí Campos siguió para Botafogo y yo vine a Catete.</p>
<p><i>29 de junho</i></p>	<p><i>29 de junio</i></p>
<p>A outra visita foi por noite de São João; hoje, noite de São Pedro, chegarei também ao Flamengo, e, se couber, falaremos também das coisas antigas.</p>	<p>La otra visita fue por la noche de San Juan; hoy, por la de San Pedro, iré también a Flamengo, y, si se puede, hablaremos también de las cosas antiguas.</p>
<p><i>30 de junho</i></p>	<p><i>30 de junio</i></p>
<p>Lá estive na casa Aguiar. Não falamos de coisas velhas nem de coisas novas, mas só das futuras. No fim da noite adverti que falávamos todos, menos o casal recente; esse, depois de algumas palavras mal atadas, entrou a dizer de si mesmo, um dizer calado, espriado e fundido. De quando em quando os dois davam alguma sílaba à conversação, e logo tornavam ao puro silêncio. Também tocaram piano. Também foram falar entre si ao canto da janela. Sós os quatro velhos, – o desembargador com os três, – fazíamos planos futuros.</p>	<p>Estuve en la casa Aguiar. No hablamos de cosas viejas ni de cosas nuevas, sólo de las futuras. Al final de la noche advertí que hablábamos todos, menos la pareja reciente; que, después de algunas palabras mal atadas, empezó a hablar de sí misma, un decir callado, explayado y fundido. De cuando en cuando los dos daban alguna sílaba a la conversación, y luego volvían al puro silencio. También tocaron piano. También fueron a hablar entre sí en el rincón de la ventana. Solos los cuatro viejos –el juez con los tres– hacíamos planes futuros.</p>
<p>Certo é que D. Carmo alguma vez acompanhou os dois com os seus olhos inquietos, como a perguntar-lhes que parte viriam eles ter no futuro que ela e nós imaginávamos; mas o receio de os interromper na felicidade tapava-</p>	<p>Es cierto que D.<sup>a</sup> Carmo acompañó alguna vez a los dos con sus ojos inquietos, como preguntándoles qué parte vendrían ellos a tener en el futuro que ella y nosotros imaginávamos; pero el recelo de</p>



lhe a boca, e a santa senhora contentava-se de os mirar e amar. Ao chá a conversação fez-se de todos, e Tristão referiu alguns casos de Lisboa, casos de política e de recreação.

Vindo para casa acudiu-me em caminho uma idéia, indiscreta, decerto, mas felizmente não a disse a ninguém, e mal a deixo nesta folha de papel. A idéia é saber se Fidélia terá voltado ao cemitério depois de casada. Possivelmente sim; possivelmente não. Não a censurarei, se não: a alma de uma pessoa pode ser estreita para duas afeições grandes. Se sim, não lhe ficarei querendo mal, ao contrário. Os mortos podem muito bem combater os vivos, sem os vencer inteiramente.

*Sem data*

Hoje foi a última recepção dos Aguiares, e eu quis despedir-me dos viajantes que embarcam depois de amanhã. Bastante gente, entre ela o Faria e D. Cesária, e a viúva do corretor Miranda, ainda abatida. A nota geral da noite não era alegre, ao contrário: todos buscavam ir pelo tom da casa, que era tristonha. A própria Fidélia parecia definhar-se ao pé da amiga, e uma vez a mana Rita a foi achar que dizia à outra:

interrumpirles la felicidad le tapaba la boca, y la santa señora se contentaba con mirarlos y amarlos. En el té la conversación se hizo de todos, y Tristão refirió algunos casos de Lisboa, casos de política y recreación.

Viniendo hacia la casa se me ocurrió en el camino una idea, indiscreta, por cierto, pero felizmente no se la dije a nadie, y mal la deixo en esta hoja de papel. La idea es saber si Fidélia habrá vuelto al cementerio después de casada. Posiblemente sí, posiblemente no. No la censuraré, si no: el alma de una persona puede ser estrecha para dos grandes afectos. Si sí, no la querré mal, al contrario. Los muertos pueden muy bien combatir a los vivos, sin vencerlos por completo.

*Sin fecha*

Hoy fue la última recepción de los Aguiares, y quise despedirme de los viajantes que embarcan pasado mañana. Bastante gente, entre ellos Faria y D.<sup>a</sup> Cesária, y la viuda del corredor Miranda, aún abatida. La nota general de la noche no era alegre, al contrario: todos seguían el tono de la casa, que era triste. La propia Fidélia parecía deshacerse al pie de la amiga, y una vez mana Rita la encontró diciéndole a la otra:

– D. Carmo, por que não vem conosco? Ainda é tempo de comprar bilhetes, e se os não houver, Tristão adia a viagem, e vamos no outro paquete.

D. Carmo respondia que não; sentia-se cansada e abatida.

– Viagem não cansa, e lá chegando cria alma nova.

Rita juntou o seu voto ao da moça, e ambas teimaram com ela, mas não puderam nada. Como última razão, vinha a separação do marido, razão velha e parece que decisiva. Rita notou que as duas estavam sinceramente desconsoladas, mas D. Carmo buscava fortalecer-se, enquanto que Fidélia não acabava de vencer o desgosto.

– Olhe, mano, eu ainda creio que ela desfaz a viagem...

Era no escuro, à vinda da praia; por isso a mana não me pôde ver o gesto incrédulo, mas certamente o adivinhou e trocou o que disse. “Não, que desfaça não digo, mas daria muito para não ter consentido em partir”. Repetiu-me as palavras que Fidélia lhe disse de D. Carmo, chamando-lhe boa e santa, “a santa Aguiar”.

Confesso que vim de lá

–¿D.<sup>a</sup> Carmo, por qué no viene con nosotros? Aún hay tiempo de comprar los pasajes, y si no los hubiera, Tristão aplaza el viaje, y vamos en otro navío.

D.<sup>a</sup> Carmo respondía que no; se sentía cansada y abatida.

–Los viajes no cansan, y llegando allá cría un alma nueva.

Rita juntó su voto al de la muchacha, y las dos le insistieron, pero no pudieron nada. Como última razón venía la separación del marido, razón vieja y parece que decisiva. Rita notó que las dos estaban sinceramente desconsoladas, pero D.<sup>a</sup> Carmo buscaba fortalecerse, mientras Fidélia no acababa de vencer el disgusto.

–Mire, mano, yo aún creo que ella deshace el viaje...

Estaba oscuro, al regreso de la playa; por eso la mana no pudo verme el gesto incrédulo, pero ciertamente lo adivinó y corrigió lo que dijo. “No, que deshaga no digo, pero daría mucho por no haber consentido partir”. Me repitió las mismas palabras que Fidélia le dijo a D.<sup>a</sup> Carmo, llamándola buena y santa, “la santa Aguiar”.

Confieso que vine de allá

aborrecido; preferia não ter ido, ou quisera ter saído logo. Tristão vem cá almoçar comigo amanhã.

*Véspera de embarque*

Tristão cumpriu a promessa, veio almoçar comigo, eram onze horas e meia. Vinha triste, – triste e calado. Quer dizer que falamos muito pouco. Não havendo melhor assunto de conversa que esse mesmo silêncio, lembrou-me dizer-lhe que compreendia as saudades que ele levava daqui, já da terra, já das pessoas, e particularmente das duas pessoas que lhe queriam tanto. A ocasião era boa para dizer dos dois velhos as melhores coisas, – ou repeti-las, pois já mas tinha confiado várias vezes; outrossim, inteirar-me dos seus planos de futuro, até onde ia a viagem, e em que tempo tornaria com a formosa esposa. Não me disse nada; afirmou de cabeça e mergulhou no mesmo grande silêncio do princípio. Creio que não me ouviu metade.

No fim do almoço, como fumássemos, deu-me novamente a indicação da casa em Lisboa, o título da folha política em que colabora, e ia confiar-me alguma coisa mais que calou, pareceu-me. Mergulhou outra vez no silêncio. Eu respeitava aquela melancolia e

molesto; preferiria no haber ido, o quisiera haber salido rápido. Tristão viene a almorzar conmigo mañana.

*Víspera de embarque*

Tristão cumprió la promessa, vino a almorzar conmigo, eran las once y media. Venía triste –triste y callado. Es decir, hablamos muy poco. No habiendo mejor asunto de conversación que ese mismo silencio, se me ocurrió decirle que comprendía las saudades que llevaba de aquí, ya de la tierra, ya de las personas, y particularmente de las dos personas que lo querían tanto. La ocasión era buena para decir de los dos viejos las mejores cosas –o repetirlas, pues ya me las había confiado varias veces–; asimismo, enterarme de sus planes a futuro, hasta dónde iba el viaje y cuándo regresaría con la hermosa esposa. No me dijo nada; afirmó con la cabeza y se sumergió en el mismo gran silencio del principio. Creo que no me oyó la mitad.

Al final del almuerzo, como fumamos, me dio nuevamente la indicación de la casa en Lisboa, el título de la publicación política en que colabora, e iba a confiarme alguna otra cosa que calló, me pareció. Se sumergió otra vez en el

<p>deixava-me ir atrás do fumo do charuto. Tristão finalmente despediu-se.</p> <p>– Não nos veremos mais? Perguntou-me.</p> <p>– Irei ao Cais Pharoux, pode ser que a bordo também.</p> <p>– Até amanhã; vá fazendo as encomendas.</p> <p>Levei-o até à escada, que ele começou a descer vagarosamente, depois de me apertar a mão com força. A meio caminho deteve-se e subiu outra vez.</p> <p>– Olhe, conselheiro, Fidélia e eu fizemos tudo para que a velha e o velho vão conosco; não podem, ela diz que está cansada, ele que não se separa dela, e ambos esperam que voltemos.</p> <p>– Pois voltem depressa, aconselhei.</p> <p>Tristão fitou-me os olhos cheios de mistérios, e tornou à sala; vim com ele.</p> <p>– Conselheiro, vou fazer-lhe uma confidência, que não fiz nem faço a ninguém mais; fio do seu silêncio.</p> <p>Fiz um gesto de</p>	<p>silencio. Yo respetaba aquella melancolía y me dejaba ir atrás del humo del cigarro. Tristão finalmente se despidió.</p> <p>–¿No nos veremos más? –me preguntó.</p> <p>–Iré al Muelle Pharoux, puede ser que a bordo también.</p> <p>–Hasta mañana; vaya haciendo las encomiendas.</p> <p>Lo llevé hasta la escalera, que él comenzó a bajar vagarosamente, después de apretarme la mano con fuerza. A medio camino se detuvo otra vez.</p> <p>–Mire, consejero, Fidélia y yo hicimos todo para que la vieja y el viejo vengan con nosotros; no pueden, ella dice que está cansada, él que no se separa de ella, y ambos esperan que volvamos.</p> <p>–Pues vuelvan deprisa –aconsejé.</p> <p>Tristão me miró con los ojos llenos de misterios, y volvió a la sala; vine con él.</p> <p>–Consejero, voy a hacerle una confidencia, que no le hice ni le hago a nadie más; confío en su silencio.</p> <p>Hice un gesto de</p>
---	---

<p>assentimento. Tristão meteu a mão na algibeira das calças e tirou de lá um papel de cor; abriu-o e entregou-mo que lesse. Era um telegrama do pai, datado da véspera; anuncia-lhe a eleição para daqui a oito dias.</p> <p>Ficamos a olhar um para o outro, calados ambos, ele como que a apertar os dentes. Depois de alguns segundos de pausa:</p> <p>– Eleição certa, disse ele. As cartas já me faziam crer isto, mas não cuidei que fosse tão próxima.</p> <p>Restituí-lhe o telegrama. Tristão insistiu pelo meu silêncio, e acrescentou:</p> <p>– Queria que eles viessem conosco; eu lhes diria a bordo o que conviesse, e o resto seria regulado entre as duas, – ou entre as três, contando minha mãe. Fidélia mesma é que me lembrou este plano, e trabalhou por ele, mas não alcançamos nada; ficam esperando.</p> <p>Quis dizer-lhe que era esperar por sapatos de defunto,</p>	<p>asentimiento. Tristão metió la mano en la faltriquera del pantalón y sacó un papel de color; lo abrió y me lo dio para que lo leyera. Era un telegrama del padre, datado de la víspera; le anuncia la elección de aquí a ocho días.</p> <p>Nos quedamos mirándonos uno al otro, ambos callados, él como apretando los dientes. Después de algunos segundos de pausa:</p> <p>–La elección es segura –dijo él–. Las cartas ya me hacían creer eso, pero no creí que fuera tan cercana.</p> <p>Le restituí el telegrama. Tristão insistió en mi silencio, y añadió:</p> <p>–Quería que ellos vinieran con nosotros; yo les diría a bordo lo que conviniera, y el resto sería regulado entre las dos, o entre las tres contando mi madre. Fue a Fidélia a quien se le ocurrió este plan, y trabajó por él, pero no logramos nada; se quedan esperando.</p> <p>Quise decirle que era esperar por zapatos de difunto<sup>66</sup>,</p>
---	---

<sup>66</sup> Esta expresión hace referencia al dicho popular “Quien espera por zapatos de difunto, anda siempre descalzo”. Ha sido incluida como locución de uso informal en el *Dicionário Houaiss* como “promesa o esperanza demorada o incierta”.

<p>mas evitei o dito, e mudei de pensamento. Como ele não dissesse mais, fiquei um tanto acanhado; Tristão, porém, completou a intenção do ato, acrescentando:</p> <p>– Confesso-lhe isto para que alguém que nos merece a todos dê um dia testemunho do que fiz e tentei para me não separar dos meus velhos pais de estimação; fica sabendo que não alcancei nada. Que quer, conselheiro? A vida é assim cheia de liames e de imprevistos...</p> <p>Não sei que disse mais; a mim chegava-me outra idéia que também deixei passar, não querendo ser indiscreto. Era indagar se Fidélia sabia já do telegrama; ele dissera-me que o não mostrara a ninguém, mas é claro que a mulher era ele mesmo, e estava excluída do silêncio que tivera com os outros.</p> <p style="text-align: right;"><i>18 de julho</i></p> <p>Vim de bordo, aonde fui acompanhar os dois, com o velho Aguiar, o Desembargador Campos e outros amigos. D. Carmo foi só até o cais; estava sucumbida, e enxugava os olhos. Ficou parada, a ver a lancha em que íamos, dizendo</p>	<p>pero evité el dicho, y mudé el pensamiento. Como él no dijo más, quedé un poco retraído; Tristão, sin embargo, completó la intención del acto, añadiendo:</p> <p>–Le confieso esto para que alguien que nos merece a todos dé un día testimonio de lo que hice e intenté para no separarme de mis viejos padres de estimación<sup>67</sup>; queda sabiendo que no logré nada. ¿Qué quiere, consejero? La vida es así llena de alianzas e imprevistos...</p> <p>No sé qué más dijo; a mí me llegaba otra idea que también dejé pasar, no queriendo ser indiscreto. Era indagar si Fidélia ya sabía del telegrama; él me dijo que no se lo había mostrado a nadie, pero es claro que la mujer era él mismo, y estaba excluida del silencio que tuvo con los otros.</p> <p style="text-align: right;"><i>18 de julio</i></p> <p>Vine a bordo, a acompañar a los dos, con el viejo Aguiar, el Juez Campos y otros amigos. D.<sup>a</sup> Carmo sólo fue hasta el muelle; estaba decaída, y enjugaba los ojos. Se quedó parada, para ver la lancha en que íbamos, diciendo</p>
--	--

<sup>67</sup> La locución “*de estimação*” hace referencia a aquello –objeto o animal– que posee un valor afectivo especial o merece predilección. Es usada actualmente, de manera sistemática, en la expresión “*animal de estimação*” para hacer alusión a los animales de compañía.

adeus com o lenço; não tardou que o espaço nos separasse inteiramente da vista.

Fidélia ia realmente triste; o mar não tardaria em espancar as sombras, e depois a outra terra, que a receberia com a outra gente. Eu, no tombadilho do paquete, imaginei o cemitério, o túmulo, a figura, as mãos postas e o resto. Tristão, à despedida, disse palavras amigas e saudosas a Aguiar, mandou outras para a madrinha, e a mim pediu-me que não esquecesse os pais de empréstimo e os fosse ver e consolar. Prometi que sim. Descemos para a lancha e afastamo-nos do paquete.

Tenho embarcado e desembarcado muitas vezes, devia estar gasto. Pois não estou. Não sentia a separação, é verdade; trazia os olhos no velho Aguiar e o pensamento na velha Carmo. Quanto ao desembargador vinha triste com a separação, mas a sobrinha obrigou-o a prometer, à última hora, que iria vê-la no ano próximo, e ele não advertiu que o pedido desdizia da promessa que lhe tinha feito de regressar no fim do ano ao Rio de Janeiro.

Despedimo-nos no cais. Aguiar seguiu para o Banco, eu vim para casa, onde escrevo isto.

adiós con el pañuelo; rápidamente el espacio nos separó completamente de vista.

Fidélia iba realmente triste; el mar no tardaría en disipar las sombras, y después la otra tierra, que la recibiría con la otra gente. Yo, en la popa del navío, imaginé el cementerio, el túmulo, la figura, las manos puestas y el resto. Tristão, al despedirse, le dijo palabras amigas y saudosas a Aguiar, le mandó otras a la madrina, y a mí me pidió que no olvidara a los padres de préstamo y fuera a verlos y consolarlos. Le prometí que lo haría. Bajamos hacia la lancha y nos alejamos del navío.

He embarcado y desembarcado muchas veces, debía estar gastado. Pero no estoy. No sentí la separación, es verdad; traía los ojos en el viejo Aguiar y el pensamiento en la vieja Carmo. En cuanto al juez, venía triste con la separación, pero la sobrina lo obligó a prometerle, a última hora, que iría a verla el próximo año, y él no advirtió que el pedido contradecía la promesa que le había hecho de regresar al fin del año a Rio de Janeiro.

Nos despedimos en el muelle. Aguiar siguió hacia el Banco, yo vine a la casa, donde

De noite irei ao Flamengo, a cumprir desde já a promessa que fiz a Tristão e a Fidélia.

Não acabarei esta página sem dizer que me passou agora pela frente a figura de Fidélia, tal como a deixei a bordo, mas sem lágrimas. Sentou-se no canapé e ficamos a olhar um para o outro, ela desfeita em graça, eu desmentindo Shelley com todas as forças sexagenárias restantes. Ah! Basta! Cuidemos de ir logo aos velhos.

*Dez horas da noite*

Venho do Flamengo. Quisera ficar mais tempo, mas eles precisavam descansar da separação. Campos também lá foi, e ambos saímos cedo, nove e meia; não se falou dos viajantes.

*29 de agosto*

Chegou pacote da Europa, trouxe cartas de Lisboa e notícias políticas. As cartas eram saudosas, e as notícias interessantes; aliás só vieram à noite. Na rua tinha-me Aguiar dito o que havia nas cartas de Tristão e de Fidélia e na que a comadre escrevera a D. Carmo; fui vê-las ao Flamengo. A da comadre era cheia de louvores à nora; que achava mais bela que no retrato, e mais terna que ninguém; foram as

escribo esto. De noche iré a Flamengo, a cumplir desde ya la promesa que les hice a Tristão y a Fidélia.

No acabaré esta página sin decir que me pasó ahora por el frente la figura de Fidélia, tal como la dejé a bordo, pero sin lágrimas. Se sentó en el canapé y quedamos mirándonos uno al otro, ella deshecha en gracia, yo desmintiendo a Shelley con todas las fuerzas sexagenarias restantes. ¡Ah! ¡Basta! Preocupémonos por ir rápido a ver los viejos.

*Diez de la noche*

Vengo de Flamengo. Quisiera quedarme más tiempo, pero ellos necesitaban descansar de la separación. Campos también fue, y ambos salimos temprano, a las nueve y media; no se habló de los viajantes.

*29 de agosto*

Llegó navío de Europa, trajo cartas de Lisboa y noticias políticas. Las cartas eran saudosas, y las noticias interesantes; a propósito, llegaron de noche. En la calle Aguiar me había dicho lo que había en las cartas de Tristão y de Fidélia y en la que la comadre le escribió a D.<sup>a</sup> Carmo; fui a verlas a Flamengo. La de la comadre era llena de elogios de la nuera; que hallaba



próprias palavras dela, e para uma sogra não me destoaram muito. Assim o disse a D. Carmo, que sorria complacente, com uma espécie de ternura mórbida. Éramos sós os três, e a saudade grande.

Pouco depois chegou Campos. Vinha aturdido, e ao dar comigo pareceu querer falar-me em particular. Em particular, a um canto, disse-me que Tristão lhe escrevera dizendo achar-se eleito deputado quando desembarcou em Lisboa, e pedindo-lhe que desse a notícia à gente Aguiar como entendesse melhor; não lhes escrevia a eles sobre isso para evitar o sobressalto. Que me parecia?

– Sempre se lhes há de dizer tudo, respondi; o melhor é que seja logo, e aqui estamos para dizer as coisas cautelosamente.

– Também me parece.

– Eu engharei uma fábula...

Engenhei o que pude. Falei do golpe que o moço recebeu quando desembarcou deputado, e viu misturadas as alegrias dos pais com as dos amigos políticos; devia

más bella que en el retrato, y más tierna que nadie; fueron sus propias palabras, y para una suegra no desentonaron mucho. Así se lo dije a D.<sup>a</sup> Carmo, que sonreía complacente, con una especie de ternura mórbida. Éramos sólo los tres, y la gran saudade.

Un poco después llegó Campos. Venía aturdido, y al encontrarme pareció querer hablarme en privado. En privado, en un rincón, me dijo que Tristão le escribió diciendo haber sido elegido diputado cuando desembarcó en Lisboa, y pidiéndole que le diera la noticia a los Aguiar como mejor pudiera; no les escribía a ellos sobre eso para evitar el sobressalto. ¿Qué me parecía?

–En todo caso se les ha de decir todo, –respondí–; lo mejor es que sea pronto, y aquí estamos para decir las cosas cautelosamente.

–También me parece.

–Inventaré una fábula...

Inventé lo que pude. Hablé del golpe que el joven recibió cuando desembarcó diputado, y vio mezcladas las alegrías de los padres con las de los amigos políticos; debía decir también que

dizer também que a primeira idéia de Tristão foi rejeitar o diploma e vir para Santa-Pia; mas que o partido, os chefes, os pais... Não fui tão longe; seria mentir demais. Ao cabo, não teria tempo. Os dois velhos ficaram fulminados, a mulher verteu algumas lágrimas silenciosas, e o marido cuidou de lhas enxugar.

Assim correram as coisas, a mentira e os efeitos. Os dois procuramos levantar-lhes o ânimo. Eu empreguei algumas reflexões e metáforas, afirmando que eles viriam este ano mesmo ou no princípio do outro; bastava saberem a dor que causava aqui a notícia.

D. Carmo não parecia ouvir-me, nem ele; olhavam para lá, para longe, para onde se perde a vida presente, e tudo se esvai depressa. Aguiar ainda pegou na carta que o desembargador lhe mostrava; leu para si as palavras de Tristão, que eram aborrecidas em si mesmas, além da nota que o autor intencionalmente lhes pôs. D. Carmo pediu-lha com o gesto, ele meteu-a na carteira. A boa velha não insistiu. Campos e eu saímos pouco depois.

*30 de agosto*

Praia fora (esqueceu-me notar isto ontem) praia fora viemos falando daquela orfandade às

la primera idea de Tristão fue rechazar el diploma y venir a Santa-Pia; pero más que el partido, los jefes, los padres... No fui tan lejos; sería mentir demasiado. Al cabo, no tendría tiempo. Los dos viejos quedaron fulminados, la mujer derramó algunas lágrimas silenciosas, y el marido las enjugó.

Así pasaron las cosas, la mentira y los efectos. Los dos intentamos levantarles el ánimo. Yo empleé algunas reflexiones y metáforas, afirmando que ellos vendrían este mismo año o al comienzo del otro; bastaba que supieran el dolor que causaba aquí la noticia.

D.<sup>a</sup> Carmo no parecía oírme, ni él; miraban hacia allá, a lo lejos, donde se pierde la vida presente, y todo se desvanece deprisa. Aguiar aún tomó la carta que el juez le mostraba; leyó para sí las palabras de Tristão, que eran penosas en sí mismas, además de la nota que el autor intencionalmente les puso. D.<sup>a</sup> Carmo la pidió con el gesto, él la metió en la cartera. La buena vieja no insistió. Campos y yo salimos un poco después.

*30 de agosto*

Afuera de la playa (olvidé anotar esto ayer) afuera de la playa vinimos hablando de

<p>avessas em que os dois velhos ficavam, e eu acrescentei, lembrando-me do marido defunto:</p> <p>– Desembargador, se os mortos vão depressa, os velhos ainda vão mais depressa que os mortos... Viva a mocidade!</p> <p>Campos não me entendeu, nem logo, nem completamente. Tive então de lhe dizer que aludia ao marido defunto, e aos dois velhos deixados pelos dois moços, e concluí que a mocidade tem o direito de viver e amar, e separar-se alegremente do extinto e do caduco. Não concordou, – o que mostra que ainda então não me entendeu completamente.</p> <p style="text-align: right;"><i>Sem data</i></p> <p>Há seis ou sete dias que eu não ia ao Flamengo. Agora à tarde lembrou-me lá passar antes de vir para casa. Fui a pé; achei aberta a porta do jardim, entrei e parei logo.</p> <p>– Lá estão eles, disse comigo.</p> <p>Ao fundo, à entrada do saguão, dei com os dois velhos sentados, olhando um para o outro. Aguiar estava encostado ao portal direito, com as mãos sobre os</p>	<p>aquella orfandad al contrario en que los dos viejos quedaban, y yo añadí, recordando al marido difunto:</p> <p>–Juez, si los muertos van deprisa, los viejos van aún más deprisa que los muertos... ¡Viva la juventud!</p> <p>Campos no me entendió, ni enseguida, ni completamente. Tuve entonces que decirle que aludía al marido difunto, y a los dos viejos dejados por los dos jóvenes, y concluí que la juventud tiene el derecho de vivir y amar, y separarse alegremente de lo extinto y lo caduco. No estuvo de acuerdo –lo que muestra entonces que aún no me entendió completamente.</p> <p style="text-align: right;"><i>Sin fecha</i></p> <p>Hace seis o siete días que no iba a Flamengo. Ahora en la tarde se me ocurrió pasar allá antes de venir a la casa. Fui a pie; encontré abierta la puerta del jardín, entré y paré enseguida.</p> <p>–Allá están ellos –dije para mí.</p> <p>Al fondo, a la entrada del zaguán, me encontré con los dos viejos sentados, mirándose uno al otro. Aguiar estaba recostado en el portal de la derecha, con las</p>
--	---

<p>joelhos. D Carmo, à esquerda, tinha os braços cruzados à cinta. Hesitei entre ir adiante ou desandar o caminho; continuei parado alguns segundos até que recuei pé ante pé. Ao transpor a porta para a rua, vi-lhes no rosto e na atitude uma expressão a que não acho nome certo ou claro; digo o que me pareceu. Queriam ser risonhos e mal se podiam consolar. Consolava-os a saudade de si mesmos.</p>	<p>manos sobre las rodillas. D.<sup>a</sup> Carmo, a la izquierda, tenía los brazos cruzados en la cintura. Dudé entre entrar o desandar el camino; continué parado algunos segundos hasta que retrocedí en las puntas de los pies. Al traspasar la puerta hacia la calle, les vi en el rostro y en la actitud una expresión a la que no le hallo un nombre cierto o claro; digo lo que me pareció. Querían ser risueños y mal se podían consolar. Los consolaba la saudade de sí mismos.</p>
---	---

## EPÍLOGO

Diante do imperativo acadêmico de encerrar esta tese por meio de um texto que formalmente anuncie sua conclusão, aproveito este espaço para recolher alguns dos movimentos desenvolvidos ao longo do processo de pesquisa aqui materializado.

Tal como anunciado na “Apresentação”, este trabalho, cujo objetivo principal é a elaboração de uma tradução para o espanhol de *Memorial de Aires*, em formato bilíngue, precisou se deter em aspectos que usualmente não são obrigatórios na hora de assumir um projeto tradutório. Falo de aspectos como a escassa fortuna crítica do romance produzida ao longo do século XX e a grande distância que houve entre sua publicação e sua aparição para o público hispanofalante, em comparação aos textos críticos e traduções de outras obras do autor, em especial de livros imediatamente anteriores como *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro* e *Esaú e Jacó*.

Esses aspectos tornaram-se motivo de reflexão nesta pesquisa por serem constituintes da história de leitura do romance, como marcas rastreáveis de sua *sobrevivência*. Dediquei à revisão da fortuna crítica o primeiro capítulo desta tese, intitulado “A leitura crítica de *Memorial de Aires* no século XX”. Concentrada em cinco momentos específicos, tentei aprofundar nos modos em que o romance tinha sido lido, identificando duas tendências de leitura dominantes: uma de viés biográfico e outra de viés histórico, que partilhavam de um impulso de corroboração de referentes no romance, que preteria seu valor como texto ficcional. Essa revisão representou um passo fundamental para esta pesquisa, uma vez que deixou em evidência a situação marginal que o romance passou a ocupar no conjunto da obra machadiana e, portanto, explicou *grosso modo* a escassa projeção do livro em contextos internacionais, particularmente no contexto hispanofalante.

A partir dessa revisão, procurei situar as três traduções para o espanhol, publicadas em 2001, na história de leitura do romance. Assim, no segundo capítulo, intitulado “Ressonâncias críticas nas traduções de *Memorial de Aires* para o espanhol”, considere alguns aspectos sobre a difusão da obra machadiana na década de 1990, como antecedentes da aparição do romance em outros universos literários, e fiz uma análise das três traduções tentando identificar as circunstâncias que caracterizaram seus processos de elaboração, tanto como os critérios que nortearam cada projeto. O ponto de partida dessa revisão foi a hipótese de que nessas três versões do romance em espanhol poderiam ser

reconhecidas ressonâncias das tendências de leitura caracterizadas pela corroboração de certos referentes. A análise das traduções permitiu sua comprovação.

A seguir, dediquei o capítulo III, intitulado “*Memorial de Aires, mal-estares*”, ao posicionamento da nova tradução na história da *sobrevivência* do romance, constituída pelo *corpus* crítico e pelas traduções precedentes, também leituras dele. Partindo da necessidade de problematizar o jogo que o romance instala entre ficção e história para além da representação, fiz uma abordagem do livro na perspectiva de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*. Minha intenção foi mostrar como em *Memorial de Aires* o artifício da escrita do protagonista-narrador, ensaiado antes nesses romances, se sofisticava mediante o caráter diplomático do personagem e da escolha do diário como tipo textual. A abordagem implicou a análise dos modos de dizer dos protagonistas dos três romances – Brás Cubas, Bento Santiago e o Conselheiro Aires – com o objetivo de reconhecer na escrita do diplomata a mordacidade do morto e a dissimulação do advogado, assim como certos sintomas do mal-estar que experimentava a sociedade carioca na transição do Segundo Reinado à República.

Finalmente, no quarto capítulo, apresentei minha tradução do romance em formato bilíngue. Esta nova versão em espanhol, que foi o móvel desta pesquisa, se expõe apenas como uma manifestação do contato com o livro, como uma marca mais na história de sua *sobrevivência*. Todo o percurso percorrido até sua realização nada mais representa do que a possibilidade de situá-la, de reconhecê-la como uma tradução realizada no âmbito acadêmico, cujas opções procuram ser coerentes com uma noção da tarefa tradutória. Sua intenção foi a recriação dos modos de dizer do original, tendo como base as observações das traduções precedentes e a leitura do romance aqui proposta. Contudo, seus alcances se limitam à economia da língua e da situação de quem traduz.

Este trabalho representa uma atualização modesta no campo dos estudos machadianos, que consiste no mapeamento da leitura de *Memorial de Aires* ao longo do século XX, na constatação de uma retomada crítica no século XXI e na proposta de uma leitura do romance que se distancia das tendências interpretativas dominantes a partir de sua articulação com romances precedentes, isto é, considerando o *Memorial* como peça de um projeto literário e não como uma obra marginal. No que tange à pesquisa da difusão internacional da obra machadiana pela via da tradução, esta tese representa também uma contribuição, oferecendo uma análise inédita das três traduções do romance para o

espanhol, que procura compreendê-las em sua singularidade, como acontecimentos da *sobrevivência* do romance, e como tal, herdeiras de uma tradição interpretativa.

Desde uma posição híbrida entre a familiaridade e o estranhamento, entre a proximidade com a literatura e a cultura brasileiras – alcançada por meio dos estudos acadêmicos e da experiência de viver no Brasil durante um período de mais de sete anos – e a sensação de uma distância insuperável característica da condição estrangeira, proponho aqui uma nova tradução do romance. Uma versão elaborada a partir de uma noção do romance diferente das três que a precedem e de uma experiência íntima com a obra machadiana e com a língua e a cultura brasileiras, que representa uma atualização no espectro interpretativo do romance e uma alternativa para o público hispanofalante a que se dirige.





## REFERÊNCIAS

### \* Obras do autor

ASSIS, Machado de. *Crítica literária*. Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre: W. M. Jackson Inc., 1955.

\_\_\_\_\_. *Memorial de Aires*. São Paulo: Cultrix, 1963.

\_\_\_\_\_. *Memorial de Aires*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

\_\_\_\_\_. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Porto Alegre: L&PM, 2007.

\_\_\_\_\_. *Obra completa*: em três volumes. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

\_\_\_\_\_. *Obra completa*: em quatro volumes. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

\_\_\_\_\_. *Obras*. (Edição preparada e digitalizada pelo Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística (NUPILL), da Universidade Federal de Santa Catarina, em parceria com o MEC). Disponível em: <<http://www.machadodeassis.ufsc.br/obras.html>> Acesso em: 03 de janeiro de 2014.

\_\_\_\_\_. *Memórias posthumas de Braz Cubas*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional. 1881. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00207800#page/7/mode/1up>

Acesso em: 01 de novembro de 2013.

### \* Traduções ao espanhol de *Memorial de Aires*

ASSIS, Machado de. *Memorial de Aires*. Tradução de Antelma Cisneros. México: UNAM, 2001a.

\_\_\_\_\_. *Memorial de Aires*. Tradução de José Dias-Sousa. Valladolid: Cuatro.ediciones, 2001b.

\_\_\_\_\_. *Memorial de Aires*. Tradução de Danilo Albero. Buenos Aires: El Corregidor, 2001c.

\* **História y crítica da literatura brasileira**

ALAVARCE, Camila da Silva. *A ironia e suas refrações*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

ANDRADE, Mario de. *A lição do amigo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

\_\_\_\_\_. *Aspectos das artes plásticas no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

\_\_\_\_\_. Machado de Assis. In: \_\_\_\_\_. *Vida literária*. São Paulo: EdUSP, 1993, p. 53 – 69.

AUDIGIER, Émilie Geneviève. *As traduções francesas de Machado de Assis e Guimarães Rosa: variação de oito contos de 1910 a 2004*. Tese (doutorado em Letras Neolatinas) – Curso de Pós-graduação em Estudos Neolatinos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

BETELLA, Gabriela Kvacek. *Narradores de Machado de Assis: a seriedade enganosa dos cadernos do Conselheiro (Esaú e Jacó e Memorial de Aires) e a simulada displicência das crônicas (Bons Dias! e A Semana)*. São Paulo: EdUSP/ Nankin, 2007.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. *Brás Cubas em três versões: estudos machadianos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. Formações ideológicas na cultura brasileira. In: \_\_\_\_\_. *Estudos avançados*. São Paulo, v. 9, n. 25, 1995, p. 275-293.

\_\_\_\_\_. Uma figura machadiana. In: \_\_\_\_\_. *Céu, Inferno*. São Paulo: Ática, 1988, p. 59 – 71.

\_\_\_\_\_. Machado de Assis: O enigma do olhar. São Paulo; Ática, 1999.

BRASCA, Raúl. “Querido diário”. *La Nación* 11 março 1998. Disponível em: [www.lanacion.com.ar/213840-querido-diario](http://www.lanacion.com.ar/213840-querido-diario)

BROCA, Brito. Prefácio. In: ASSIS, Machado de. *Memorial de Aires*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975, p. 11-15.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: \_\_\_\_\_. *Textos de intervenção*. São Paulo: Duas Cidades. 2002, p. 77-92.

\_\_\_\_\_. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte: Livraria Itatiaia. 1975.

\_\_\_\_\_. *A educação pela noite & outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987.

\_\_\_\_\_. (et al.) *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

\_\_\_\_\_. Esquema de Machado de Assis. In. ASSIS, Machado de. *Obra completa*: em quatro volumes. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008, p. 112-124.

\_\_\_\_\_. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Editora Nacional, 1965.

\_\_\_\_\_. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

\_\_\_\_\_. *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1998.

\_\_\_\_\_. *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

FAORO, Raymundo. *Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1974.

\_\_\_\_\_. *Os donos do poder. Formação do patronato político brasileiro*. Porto Alegre: Globo, 1979.

FRAGELLI, Pedro Coelho “O Memorial de Aires e a Abolição”. *Novos estudos CEBRAP*. n.79 São Paulo Nov. 2007

FRAZAO, Idemburgo. “Memorial de Aires: A velhice e a diplomacia como estratégias ficcionais”. *Revista Magistro* vol 1 n. 1 74-91 2010

GLEDSON, John. Casa Velha: um subsídio para melhor compreensão de Machado de Assis. In: ASSIS, Machado de. *Casa velha*. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1999 p. 11-44.

\_\_\_\_\_. *Machado de Assis: ficção e história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_. *Machado de Assis: impostura e realismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

\_\_\_\_\_. *Por um novo Machado de Assis: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GUERINI, Andréia; FERREIRA, Luana; COSTA, Walter (Orgs.). *Machado de Assis: tradutor e traduzido*. Florianópolis: PGET/UFSC, 2012.

KUNZ, Marinês Andréa; ASSMAN, Juracy Saraiva. “Autorreferencialidade em *Memorial de Aires*” *Machado de Assis em linha* ano 4, número 7, junho 2011 76-87

LEBENSZYAYN, Ieda. “Ao vencido, ódio ou compaixão”. Entre a desfaçatez e a diplomacia: fidelidade à arte de Machado de Assis. *Teresa revista de Literatura Brasileira*, São Paulo, n. 6/7, p. 339-363, 2006.

LINDOSO, Felipe. “O Brasil em Frankfurt em 1994 – Daqui para 2013”. Publishnews. São Paulo, 11 outubro 2011. Disponível em: <http://www.publishnews.com.br/telas/colunas/detalhes.aspx?id=65539>. Acesso em: 17 maio 2014.

LONGO, Mirella Márcia. O corpo que cai. In: FANTINI, Marli (Org.). *Crônicas da Antiga Corte: literatura e memória em Machado de Assis*. Belo Horizonte: UFMG, 2008, p. 335-363.

MACHADO, Ubiratan. *Machado de Assis: roteiro da consagração*. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2003.

MARTINS, Hélcio. Sôbre o realismo de Machado de Assis. *Luso-Brazilian Review*. v. III, número 2, p. 83-88, dez. 1966.

MAYA, Alcides. *Machado de Assis. Algumas notas sobre o “humour”*. Rio de Janeiro: Jacinto Silva, 1912.

MEDINA, Marcela Leite. “*Memorial de Aires*: anotações sobre ficção e memória” *Revista Garrafa* n. 18 abr jun 2009

MENDES, Eliana Amarante de Mendonça. Rosa e Machado: problemas de tradução. In: FANTINI, Marli (Org.). *Machado e Rosa: leituras críticas*. São Paulo: Ateliê, 2010.

MEYER, Augusto. *Machado de Assis*. Porto Alegre: IEL: Corag, 2005.

MOISÉS, Massaud. Nota preliminar. In: ASSIS, Machado de. *Memorial de Aires*. São Paulo: Cultrix, 1963, p. 7-15.

MOREIRA, Paulo. O lugar de Machado de Assis na República Mundial das Letras. *Machado de Assis em linha*, ano 2, número 4, p. 96-107, dez. 2009. Disponível em: <[http://machadodeassis.net/revista\\_num04\\_artigo05](http://machadodeassis.net/revista_num04_artigo05)>. Acesso em: 07 de novembro de 2011

MONTEIRO, Pedro Meira. O futuro abolido: anotações sobre o tempo em *Memorial de Aires*. *Machado de Assis em linha*, ano 1, número 1, p. 40-56, jul. 2008. Disponível em: <[http://machadodeassis.net/revista\\_num01\\_artigo05](http://machadodeassis.net/revista_num01_artigo05)>. Acesso em: 07 de novembro de 2011

PEREIRA, Astrojildo. *Machado de Assis*. Rio de Janeiro: São José, 1959.

PEREIRA, Cilene M. *A assunção do papel social em Machado de Assis: uma leitura do Memorial de Aires*. São Paulo: Annablume, 2007.

PEREIRA, Lúcia Miguel. *Machado de Assis (estudo crítico e biográfico)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1955.

\_\_\_\_\_. Prosa de ficção (de 1870 a 1920). *História da literatura brasileira*. Vol. XII. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.

ROMERO, Sílvio. *Machado de Assis: estudo comparativo de literatura brasileira*. Campinas. São Paulo: UNICAMP, 1992.

ROMERO, Sílvio. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

RONCARI, Luiz. *Memorial de Aires: a alma em compasso. Travessia*, vol. 19, 1989, p. 64-82.

SANTIAGO, Silviano. Retórica da verossimilhança. In: \_\_\_\_\_. *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. São Paulo: Perspectiva, 1978, p. 29-48.

SARAIVA, Juracy Assmann. *O circuito das memórias em Machado de Assis*. São Paulo, Edusp, São Leopoldo: Unisinos, 1993.

SEIXAS GUIMARÃES, Hélio. Romero, Araripe, Veríssimo e a recepção crítica do romance machadiano. *Estudos avançados*. vol.18, n°51, São Paulo, May/Aug. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142004000200019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000200019)> Acesso em: 10 de dezembro de 2014.

\_\_\_\_\_. *Sobre os leitores de Machado*. São Paulo: EDUSP, 2004.

SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. São Paulo: Duas Cidades, 1981.

\_\_\_\_\_. A novidade das Memórias póstumas de Brás Cubas. In: SECHIN, A.C., ALMEIDA, J.M.G., MELO e SOUZA, R. (Org.) *Machado de Assis, uma revisão*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998, p. 47-64.

\_\_\_\_\_. A poesia envenenada de Dom Casmurro. *Duas meninas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 7-41.

\_\_\_\_\_. Leituras em competição. *Novos Estudos*. n°75, Julho 2006, p. 61-79.

\_\_\_\_\_. *O pai de família e outros estudos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.

\_\_\_\_\_. *Seqüências brasileiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 227-238.

\_\_\_\_\_. *Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis*. São Paulo: Duas Cidades, 1990.

SOARES, Maria Nazaré Lins. *Machado de Assis e a análise da expressão*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro. 1968.

SORÁ, Gustavo. “Frankfurt y otras aduanas culturales entre Argentina y Brasil. Una aproximación etnográfica al mundo editorial”. *Cuadernos de Antropología Social*, n. 15, p. 125-143. 2002.

SOTO, Pablo Cardellino. “Traducciones de Machado de Assis al español”. In: GUERINI; FERREIRA; COSTA (Orgs.). *Machado de Assis: tradutor e traduzido*. Florianópolis: PGET/UFSC, 2012, p. 129-159.

SOUSA, José Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1955.

TELES, Adriana da Costa. *O labirinto enunciativo em Memorial de Aires*. São Paulo: Annablume, 2009.

VELOSO, Diogo Pacheco. “Memorial de Aires e as dilacerações da escrita e do eu” (2006) *Revista Gatilho* Ano II Vol 4 Set 2006

VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*. [s.n.] (Edição digitalizada e disponibilizada pela Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2127](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2127)> Acesso em: 1 nov 2013.

\_\_\_\_\_. *Correio da manhã*, Rio de Janeiro, 03 ago 1908. p. 1. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DOCREADER/DocReader.aspx?bib=089842\\_01](http://memoria.bn.br/DOCREADER/DocReader.aspx?bib=089842_01)> Acesso em: 15 nov 2013.

WEBER, João Hernesto. *Algum ‘desconforto crítico’*. (Texto inédito).

\_\_\_\_\_. *A nação e o paraíso*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

\_\_\_\_\_. *Machado de Assis, uma apresentação*. Disponível em: <<http://www.machadodeassis.ufsc.br/apresentacao/Weber.htm>> Acesso em: 20 agosto 2009.

WEIDHASS, Peter. *A history of the Frankfurt Book Fair*. Tradução de Carolyn Gossage e Wendy A. Wright. Toronto: Dundurn Press. 2007.

**\* Estudos latino-americanos: história, cultura e literatura**

ANTELO, Raúl. “Una crítica acéfala para la modernidad latinoamericana”. *Revista Iberoamericana*. Madrid/Hamburgo, n. 30, ano VIII, p. 129-136. 2008

FORSTER, Ricardo. “A cidade como escritura e a paixão da memória. *outra travessia*. Florianópolis, n. 17, p. 13-32. 2014.

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. *Homens livres na ordem escravocrata*. São Paulo: Unesp. 1997.

GUTIÉRREZ GIRARDOT, Rafael. *Temas y problemas de una historia social de la literatura hispanoamericana*. Bogotá: Cave Canem, 1989.

RAMA, Ángel. *La ciudad letrada*. Santiago de Chile: Tajarar, 2004.

\_\_\_\_\_. *Literatura, cultura e sociedade na América Latina*. Tradução de Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

\_\_\_\_\_. *La transculturación narrativa en América Latina*. Buenos Aires: El Andariego, 2008.

ROMERO, José Luís. *Latinoamérica las ciudades y las ideas*. Medellín: Universidad de Antioquia, 1999.

SANÍN CANO, Baldomero. *Ensayos*. La Habana: Casa de las Américas, 1975.

**\* Filosofia, teorias da literatura e teorias da tradução**

ARRIGONI, Maria Teresa & GUERINI, Andréia (orgs.). *Clássicos da Teoria da Tradução*, vol. 3/Italiano-Português. Florianópolis: UFSC, 2005.

BAKER, Mona. Towards a Methodology for Investigating the Style of a Literary Translation. *Target 12: 2*. Amsterdam: John Benjamins B. V., 2000, p. 241-266.

BASSNET, S., LEFEVERE, A. (eds). *Constructing Cultures: Essays on Literary Translation*. Clevedon et al.: Multilingual Matters, 1998.



BENJAMIN, Walter. A tarefa-renúncia do tradutor. Tradução de Susana Kampff Lages. In. *Clássicos da teoria da tradução*, vol.1/Alemão-Português. Florianópolis: UFSC, 2001, p. 188-215.

\_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BERMAN, Antoine. *A prova do estrangeiro*. Tradução de Maria Emília Pereira Chanut. Bauru: EDUSC, 2002.

\_\_\_\_\_. *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

BRANCO, Lucia Castelo (org.). *A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin: quatro traduções para o português*. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2008.

CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem & outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CASANOVA, Pascale. *A república Mundial das Letras*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

COSTA, Luiz Angélico da (Org.). *Limites da traduzibilidade*. Salvador: UFBA, 1996.

DERRIDA, Jacques. *El monolingüismo del otro*. Tradução de Horacio Pons. Buenos Aires: Manantial, 2009.

\_\_\_\_\_. *La hospitalidad*. Tradução de Mirta Segoviano. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2008.

\_\_\_\_\_. *Torres de Babel*. Tradução de Junia Barreto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Lo que vemos, lo que nos mira*. Tradução de Horacio Pons. Manantial: Buenos Aires, 2010.

\_\_\_\_\_. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Tradução de Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

FAVERI, Cláudia Borges de; TORRES, Marie-Hélène Catherine (Orgs.). *Clássicos da Teoria da Tradução*, vol. 2/francês-português. Florianópolis: UFSC, 2004.

FORSTER, Edward Morgan. *Aspectos do romance*. Tradução de Maria Helena Martins. Porto Alegre: Globo, 1998.

FREUD, Sigmund. El chiste y su relación con lo inconciente. *Obras completas*. Tradução de José L. Etchevery. Buenos Aires: Amorrortu, 1997. v. 8.

\_\_\_\_\_. “Luto e melancolia”. In: \_\_\_\_\_. *Obras completas, Vol. 12. Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos.(1914-1916)*. São Paulo: Companhia das Letras. 2010. p. 127-144.

\_\_\_\_\_. “O mal-estar na civilização”. In: \_\_\_\_\_. *Obras completas, Vol. 18. O mal-estar na civilização, Novas conferências Introdutórias à psicanálise e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras. 2010. p. 9-89.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. Por trás da fábula. In: \_\_\_\_\_. *Ditos e escritos*. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense, 2001. v. 3, p. 210-218.

GUILLÉN, Claudio. *Entre lo uno y lo diverso*. Barcelona: Crítica, 1985.

HOLMES, James S. (ed.). *The Nature of Translation*. Bratislava: Publishing House of the Slovak Academy of Sciences, 1970.

HUTCHEON, Linda. *Teoria e política da ironia*. Tradução de Julio Jeha. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

JAKOBSON, Roman. On Linguistic Aspects of Translation. In: SCHULTE, Rainer, & BIGUENET, John (eds.). *Theories of Translation: An Anthology of Essays from Dryden to Derrida*. Chicago: The University of Chicago Press, 1992, p. 144-151.

LEFEVERE, Andre. *Translating Literature: practice and theory in a comparative literature context*. Nova York: Modern Language Association of America, 2002

MATEO, Marta. *The Translation of Irony*. Meta vol. 40, nº 1, 1995. <http://www.erudit.org/revue/meta/1995/v40/n1/003595ar.html> Acessado em 11 de outubro de 2009.

MOYA, Virgilio. *La selva de la traducción*. Madrid: Cátedra, 2007.

NANCY, Jean-Luc. *El intruso*. Tradução de Margarita Martínez. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.

\_\_\_\_\_. *La existencia exiliada*. Tradução de Juan Gabriel López Guix. *Archipiélago*. Barcelona, nº 26-27, inverno 1996.

PAZ, Octavio. *Traducción: Literatura y Literalidad*. Barcelona: Tusquets, 1990.

PYM, Anthony. *Method in Translation History*. Manchester: St. Jerome, 1998.

PAES, José Paulo. *Tradução: A ponte necessária - aspectos e problemas da arte de traduzir*. São Paulo: Ática, 1990.

RICOEUR, Paul. *La memoria, la historia, el olvido*. Tradução de Agustín Neira. Buenos Aires: F.C.E., 2004.

\_\_\_\_\_. *Sí mismo como otro*. Tradução de Agustín Neira. México D.F.: Siglo XXI, 2008.

\_\_\_\_\_. *Sur la Traduction*. Paris: Bayard, 2004.

\_\_\_\_\_. *Tiempo y narración II*. Tradução de Agustín Neira. México D.F.: Siglo XXI, 2004.

STEINER, George. *Depois de Babel*. Tradução de Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.

VENUTI, Lawrence. *Escândalos da tradução*. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esquerda e Valéria Biondo. Bauru: EDUSC, 2002

\_\_\_\_\_. A invisibilidade do tradutor In: Palavra 3. Rio de Janeiro: Grypho, 1995.